

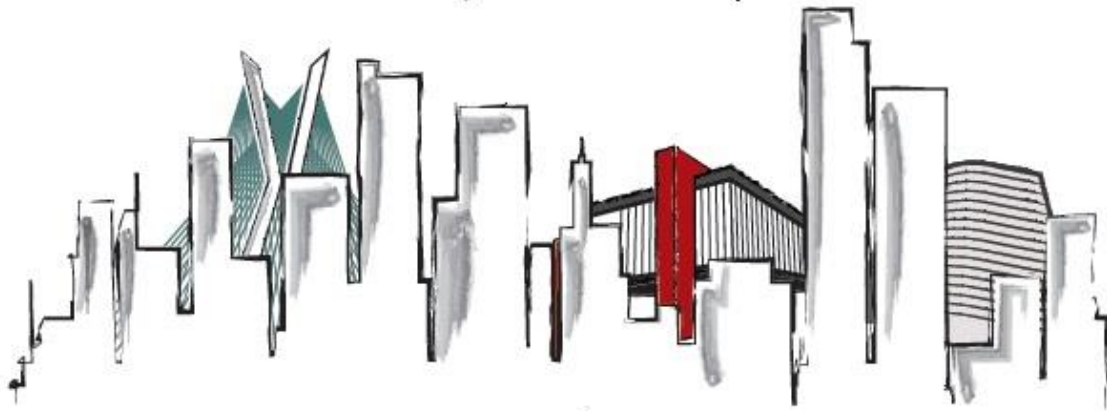


10º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia

9º Simpósio das Ligas Geriatria e Gerontologia

6 a 8 de abril | 2017

Centro de Convenções Frei Caneca | São Paulo | SP



ANAIS

**10º CONGRESSO PAULISTA DE
GERIATRIA E GERONTOLOGIA**

VOLUME 03 - 2017

06 a 08 de abril de 2017

CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA

SUMÁRIO

Áreas temáticas.....	3
Comissão Organizadora GERP 2017... ..	4
Diretoria SBGG SP	5
Temas Livres: modalidade Oral	6
Temas Livres: modalidade Pôster	19

ÁREAS TEMÁTICAS

Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia	
Geriatria / Avaliação Gerontológica Global	
Geriatria / Cuidadores	
Geriatria / Cuidados Paliativos	
Geriatria / Diagnóstico Clínico	
Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia	
Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento	
Geriatria / Fragilidade	
Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional	
Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia	
Geriatria / Promoção à Saúde	
Geriatria / Qualidade de vida	
Geriatria / Reabilitação	
Geriatria / Sarcopenia	
Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso	
Geriatria / Tratamento Farmacológico	
Gerontologia – Educação Física	
Gerontologia – Enfermagem	
Gerontologia – Farmácia	
Gerontologia – Fisioterapia	
Gerontologia – Fonoaudiologia	
Gerontologia – Nutrição	
Gerontologia – Outros	
Gerontologia – Psicologia	
Gerontologia – Serviço Social	
Gerontologia – Terapia Ocupacional	

Comissão Organizadora GERP.17

Presidentes

MAISA CARLA KAIRALLA

LUCIANE TEIXEIRA SOARES

Comissão Científica

MARCELO VALENTE

Presidente Geriatria

NAIRA DUTRA LEMOS

Presidente Gerontologia

ANA LAURA DE FIGUEIREDO BERSANI

MARIA CRISTINA G. PASSARELLI

MARLON JULIANO ROMERO ALIBERTI

VALMARI CRISTINA ARANHA

LUCIANA ZIMMERMANN DE OLIVEIRA

MÔNICA ANDRADE TOBIAS

CAROLINE FERREIRA SALADINI

Convidado Consultor Externo

ALBERTO FRISOLI JUNIOR

Comissão Executiva

ANA BEATRIZ GALHARDI DI TOMMASO

Presidente

TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

Presidente

MAURICIO DE MIRANDA VENTURA

Comissão de Temas Livres

ELCI ALMEIDA FERNANDES

JULIANA PAULA VENITES

MAURICIO DE MIRANDA VENTURA

ROSMARY TATIANE ARIAS BUSE

Comissão de Eventos e Comunidade

CRISTIANE COMELATO

GISLAINE GIL

AMANDA SANTORO FONSECA BACCHIN

Diretoria SBGG SP - Biênio 2016-2018

Presidente

MAISA CARLA KAIRALLA

1ºVice-Presidente

ANA BEATRIZ GARLHARDI DI TOMMASO

2º Vice-Presidente

LUCIANE TEIXEIRA SOARES

3º Vice-Presidente

MARIA CRISTIANA PASSARELLI

Secretário Geral

MAURÍCIO DE MIRANDA VENTURA

1º Secretário Adjunto

ROSMARY TATIANE ARIAS BUSE

2º Secretário Adjunto

TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

1º Tesoureiro

AMANDA BACCIN

2º Tesoureiro

LUCIANA ZIMMERMANN DE OLIVEIRA

Diretor Científico

MARCELO VALENTE

Diretora de Publicação

ANA LAURA DE FIGUEIREDO BERSANI

Diretora de Comunicação e Ação Social (Bibliotecária)

CRISTIANE COMELATO

Conselho Consultivo

ELCI DE ALMEIDA FERNANDES

GISLAINE GIL

JULIANA VENITES

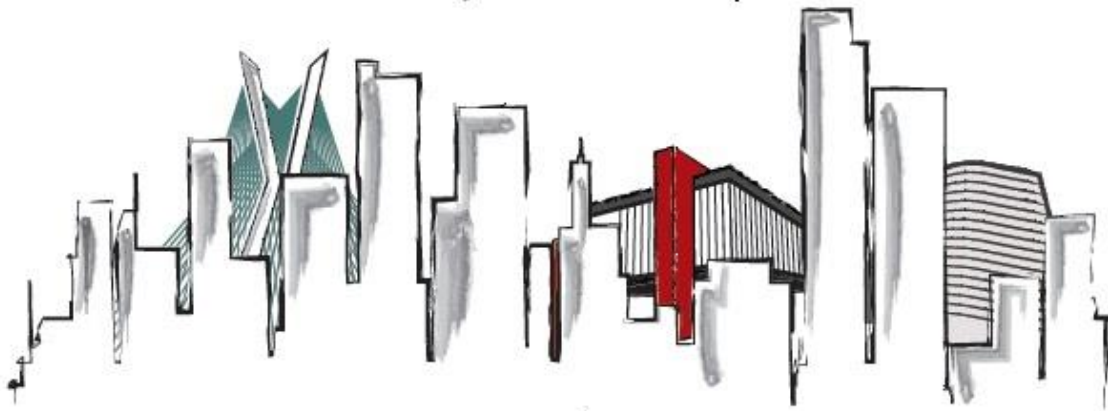


10º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia

9º Simpósio das Ligas Geriatria e Gerontologia

6 a 8 de abril | 2017

Centro de Convenções Frei Caneca | São Paulo | SP



Temas Livres: Modalidade Oral

TEMAS LIVRES (apresentações orais)

GERONTOLOGIA

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Gerontologia -Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55332

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E MORTALIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE—ESTUDO FIBRA

Autores: Célia Maria Nevoni Ferreira de Araújo / Araújo, CMNF / UNICAMP; Maria José D'Elboux / D'Elboux, MJ / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Investigar a associação entre a atividade física, a aptidão física e a mortalidade em idosos investigados pelo Estudo FIBRA. Métodos: Estudo longitudinal, baseado nos dados do banco eletrônico do Estudo FIBRA Campinas (Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), que investigou variáveis sociodemográficas; variáveis autorreferidas de atividade física (lazer, doméstica e global); aptidão física indicada por testes de força de preensão manual e velocidade de marcha; multimorbidade autorreferida, em idosos com 65 anos ou mais, totalizando 689 participantes sem déficit cognitivo. Foram levantados os óbitos ocorridos de 2008-9 (coleta do banco de dados) até o ano de 2016. Inicialmente utilizou-se análises descritivas e os testes qui-quadrado e exato de Fisher para comparação das variáveis categóricas, seguida da Pathy Analysis para estudar os fatores associados com a mortalidade. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Observou-se que os idosos com maior risco de óbito foram os com baixos níveis de aptidão física e menor nível de atividade física doméstica; idosos com maior risco de apresentar lentidão de marcha foram os com menor nível de atividade física global; e idosos com maior risco de baixa força foram os com lentidão de marcha e menor nível de atividade física doméstica. Este modelo explicou 4,05% da variabilidade de óbito (R²), 2,24% da variabilidade de lentidão de marcha, e 3,57% da variabilidade de baixa força. Conclusão: O estudo demonstrou que há associação entre maior risco de mortalidade para idosos com menor nível de atividade física doméstica e baixos níveis de aptidão física.

Contato: CELIA MARIA NEVONI FERREIRA DE ARAÚJO - celiafar@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Fragilidade

Código: 55521

Título: TRIAGEM PARA FRAGILIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS UTILIZANDO MARCADORES INFLAMATÓRIOS

Autores: NAYARA ARAÚJO DOS REIS / REIS, NA / UFTM; JAIR SINDRA VIRTUOSO JÚNIOR / VIRTUOSO JÚNIOR, JS / UFTM;

Resumo: Objetivos: analisar a prevalência de fragilidade nos idosos hospitalizados e os fatores adversos à saúde após alta hospitalar. Métodos: estudo observacional, do tipo analítico com delineamento de coorte prospectivo utilizando-se de métodos exploratórios e de biomarcadores sanguíneos conduzido com 135 idosos hospitalizados nas clínicas médica e cirúrgica de um Hospital Universitário do interior de Minas-Gerais entre abril de 2013 a setembro de 2014. A coleta dos dados durante o período de internação hospitalar foi realizada por um questionário aplicado em forma de entrevista individual, com informações socioeconômicas e demográficas, capacidade funcional e saúde mental. A fragilidade foi avaliada por meio da alteração nas concentrações plasmáticas da PCR e/ou leucócitos, considerando como referência 2 mg/dL e 4.000 a 11.300 mm³, respectivamente. No monitoramento dos idosos após 30 e 180 dias de alta hospitalar foi realizada avaliação domiciliar abordando os fatores adversos à saúde (reinternação, ocorrência de quedas, quantidade de medicamentos consumidos, incapacidade nas atividades básicas (ABVD) e instrumentais da vida diária (AIVD) e mortalidade. Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) e inferencial (Qui-quadrado, curva ROC e tabulação cruzada para estimativa do risco relativo), considerando-se um valor de $p < 0,05$ e IC de 95%. Resultados: A prevalência de fragilidade foi 35,6%, com maior proporção entre os homens. Os pacientes frágeis apresentaram maior risco para reinternações, consumo de medicamentos > 2 , incapacidade funcional nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) e mortalidade nos 30 dias após a alta hospitalar; incapacidade funcional nas Atividades Básicas da Vida Diária e AIVD após 180 dias de alta hospitalar. Os níveis das concentrações plasmáticas de PCR $> 2,4$; $\geq 0,7$ e $> 24,7$ mg/dL e leucócitos ≥ 6.410 ; ≥ 8.690 e > 8.310 mm³ foram discriminantes para reinternação, quedas e mortalidade em 30 dias após a alta hospitalar, respectivamente. Conclusão: Essa investigação fornece informações que contribuem para a formulação de estratégias intervencionistas que visam à manutenção da saúde dos idosos e à prevenção dos fatores adversos ocasionados pela fragilização do idoso por meio de acompanhamento estratégico e contínuo no período após a hospitalização.

Contato: NAYARA ARAÚJO DOS REIS - nayara_araujo_reis@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55062

Título: AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE COMPARADA AOS PARES ETÁRIOS NA VELHICE

Autores: Josiana Maria Moreira Martinez Belmonte / Belmonte JMMM / Faculdade de Ciências Médica; Flávia Silva Arbex Borim / Borim FSA / Faculdade de Ciências Médica;

Resumo: Introdução: A autoavaliação de saúde é um importante indicador de qualidade de vida, morbidade, capacidade funcional e um preditor de mortalidade. Poucos estudos brasileiros investigaram a saúde subjetiva relacionada a comparação social. Objetivo: Analisar a prevalência da autoavaliação de saúde na comparação social segundo as variáveis socioeconômicas, morbidades e capacidade funcional nos idosos com 70 anos e mais. Método: estudo transversal de base populacional com 1.601 idosos, dados do banco eletrônico do estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA) realizado entre os anos 2008-2009. A variável dependente foi a saúde subjetiva quando comparado a uma pessoa da mesma idade. Foi realizada a análise descritiva e as associações entre as variáveis foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5% e regressão de Poisson para estimar razões de prevalências brutas. Resultados: 65,5% dos participantes eram do sexo feminino e 77,9% avaliaram a sua saúde melhor quando comparado a outra pessoa da mesma idade. No grupo de 70 a 79 anos foi observado maior prevalência de avaliar a sua saúde como melhor nos idosos com maior renda e com até 1 doença crônica. Já nos idosos com 80 anos e mais a autoavaliação de saúde associou-se com arranjo domiciliar. Considerações: A relação entre o estado de saúde medido por indicadores objetivos e subjetivos se torna mais fraco com o avançar da idade. A saúde subjetiva entre os idosos permite evidenciar o impacto da doença sobre o bem-estar individual e considera-se uma importante variável na prática clínica.

Contato: JOSIANA MARIA MOREIRA MARTINEZ BELMONTE - josianam@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Gerontologia -Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55445

Título: DIFERENCIAIS NO PERFIL DE BAIXO PESO EM IDOSOS DAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO BRASIL

Autores: Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco PMSB / Universidade Estadual De Campinas; Flávia Silva Arbex Borim / Borim FSA / Universidade Estadual De Campinas; Daniela de Assumpção / Assumpção D / Universidade Estadual De Campinas; Deborah Carvalho Malta / Malta DC / Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. /Coordenação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, DF, Brasil;

Resumo: Introdução: O processo do envelhecimento submete o organismo a um conjunto de mudanças anatômicas e funcionais, que repercutem no estado de saúde e nutrição, e podem levar a alterações nos processos metabólicos do organismo, dos quais destaca-se o baixo peso, que contribui para o aumento do risco de óbito na população idosa. Objetivo: Estimar a prevalência de baixo peso em idosos residentes nas regiões Sul e Nordeste do Brasil e verificar os fatores associados. Métodos: Estudo transversal de base populacional com registro de idosos (≥ 65 anos) entrevistados pelo Vigitel em 2014 residentes nas regiões Sul e Nordeste do Brasil ($n = 4.025$). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado com informações referidas de peso e altura. Considerou-se baixo peso o $IMC < 22 \text{ kg/m}^2$. As associações entre as variáveis e o baixo peso foram verificadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson (Rao & Scott), considerando-se um nível de significância de 5%. Estimaram-se as razões de prevalência (RP) brutas e os respectivos intervalos de confiança de 95%. As análises de regressão múltipla foram realizadas por meio de regressão de Poisson, utilizando-se o Stata 12. Resultados: Para os idosos residentes nas regiões Sul e Nordeste do país, as médias de idade observadas foram de 73,8 anos e 72,9 respectivamente ($p = 0,003$). A prevalência de baixo peso para os idosos da região Sul foi de 13,7% (IC95%: 11,5 - 16,0) e para os do Nordeste foi de 19,0% (IC95%: 16,8 - 21,2). Entre os idosos residentes na região Sul, a prevalência de baixo peso foi significativamente maior nos que não possuíam plano de saúde (RP = 1,24; IC95%: 1,06 - 1,45) e nos fumantes (RP = 2,43; IC95%: 1,55 - 3,82). Hipertensão arterial referida associou-se inversamente ao baixo peso. Nos idosos da região Nordeste, observou-se associação para os não possuíam plano de saúde (RP = 1,22; IC95%: 1,09 - 1,37), nos inativos (RP = 1,32; IC95%: 1,05 - 1,65), hipertensos (RP = 0,51; IC95%: 0,41 - 0,64) e diabéticos (RP = 0,73; IC95%: 0,54 - 0,99). Conclusões: Os modelos de atenção à saúde no país devem subsidiar a organização adequada às características da população de cada região e a capacidade de oferta do sistema em um contexto determinado, com ênfase nos segmentos mais vulneráveis e nos hábitos de vida saudáveis.

Contato: FLÁVIA SILVA ARBEX BORIM - flarbex@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55513

Título: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE UM INSTRUMENTO SOBRE CONHECIMENTOS EM DEMÊNCIAS POR PARTE DE CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, A. F. / Faculdade De Medicina De Botucatu - UNESP; Thaissa Bessa / Bessa, T. / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Evelise Saia Rodolpho / Rodolpho, E.S. / Faculdade De Medicina De Botucatu - UNESP; Fernanda Nascimento Costa / Costa, F. N. / Faculdade De Medicina De Botucatu - UNESP; Kaoana Maria Vieira de Almeida / Almeida, K. M. V. de / Faculdade De Medicina De Botucatu - UNESP;

Resumo: Introdução: O estudo envolveu a adaptação transcultural de um instrumento australiano (Dementia Knowledge Assesment Tool, Versão 2) para a língua portuguesa. O instrumento foi utilizado para avaliar o conhecimento de cuidadores (familiares) de idosos com demência sobre a doença, pontuando de 0 (menor conhecimento) a 21 (maior conhecimento). Uma comparação dos fatores sócio demográficos daqueles cuidadores foi relevante para entender as variantes que previam o nível de conhecimento dos sujeitos. Métodos: A tradução do instrumento foi realizada por dois brasileiros falantes da língua inglesa e uma versão foi escolhida para ser retraduzida para o idioma de origem. A retro tradução foi avaliada por dois falantes nativos de inglês. A versão final da adaptação transcultural foi administrada a 22 cuidadores de idosos diagnosticados com demência. Assim, tivemos a classificação de fatores sociais e demográficos dos cuidadores e fatores clínicos de idosos com demência. Resultados: 95,5% dos participantes eram cuidadores do sexo feminino; 63,6% eram casados; 50% eram filhos do idoso cuidado e 27,3% eram cônjuges. 59,1% dos cuidadores apresentaram sobrecarga moderada a grave e 86,4% não apresentaram sintomas depressivos. A idade média das 22 pessoas com demência foi de 82,4 anos; 59,1% deles tinham Doença de Alzheimer e o restante outros tipos de demência; 40,9% eram parcialmente dependentes; 27,3% tinham Doença de Alzheimer em estágio moderado a grave. O conhecimento médio do escore de demência dos cuidadores foi de 14,8 (2,3 DP). Conclusões: Os achados, no contexto social brasileiro, são correspondentes com os de outros países em desenvolvimento, sendo a principal fonte de atenção e cuidado para os idosos a família, principalmente filhos ou cônjuges. A Doença de Alzheimer permanece como a principal causa de demência. E os resultados da avaliação com o instrumento estudado mostraram semelhança com a investigação australiana original. No presente estudo, os cuidadores obtiveram uma média de 14,8 respostas corretas, contra uma média de 14 respostas corretas no estudo original. Foi observado que há uma falta de conhecimento sobre os tipos de demência, seus sintomas e estágios dentre os cuidadores.

Contato: MARCELO PIOVEZAN - marcelo.piovezan@gmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55338

Título: PROCESSAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS CUIDADORES

Autores: Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / Departamento de Gerontologia- Universidade Federal de São Carlos; Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, BM / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem -Universidade Federal de São Carlos; Érica Nestor Souza / Souza, EN / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem -Universidade Federal de São Carlos; Marélli Terassi / Terassi, M / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem -Universidade Federal de São Carlos; Nathalia Alves Oliveira / Oliveira, NA / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem -Universidade Federal de São Carlos; Francisco José Fraga / Fraga, FJ / Programa de Pós Graduação em Neurociências, Universidade Federal do ABC; Allan Gustavo Brigola / Brigola, AG / Programa de Pós Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Ana Carolina Ottaviani / Ottaviani, AC / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o processamento cognitivo de idosos cuidadores da atenção primária à saúde. Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal realizado com uma amostra composta por trinta e dois idosos cuidadores tendo os seguintes critérios de elegibilidade: ter idade igual ou superior a 60 anos, ser cadastrado em uma das Unidades de Saúde da Família do município e ser cuidador primário de outro idoso que resida no mesmo domicílio. Para as avaliações foi utilizado um Questionário de caracterização sociodemográfica e de cuidado e para e para avaliação do processamento cognitivo (P300) foi utilizado um aparelho para captação de potenciais evocados (EEG), com tarefa auditiva no paradigma oddball. Os eletrodos para captação do P300 foram fixados (conforme sistema 10/20) na região frontal (Fz), central (Cz) e parietal (Pz). O eletrodo terra foi posicionado na testa (Fpz) e os eletrodos de referência nos lóbulos da orelha esquerda e direita (A1 e A2). Adicionalmente, foram fixados dois eletrodos em montagem bipolar para monitoramento de artefatos oculares (EOG) Todos os preceitos éticos que regem pesquisas com seres humanos foram observados. O projeto foi autorizado pela Secretaria de Saúde do município e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Resultados: Dos participantes, a maioria era do sexo feminino (90,3%), com média de idade de 68,5 anos ($\pm 5,2$) e 2,5 ($\pm 3,0$) anos de estudo. A maioria cuidava do cônjuge (90,0%) com média de 13,9 ($\pm 16,4$) anos de tempo de cuidado. Com relação ao processamento cognitivo a média de latência para as regiões Fz, Cz e Pz foram 360,4 milissegundos ($\pm 40,3$), 367,6 milissegundos ($\pm 44,8$) e 369,7 milissegundos ($\pm 44,1$) respectivamente. Os valores de amplitude foram Fz 6,0 microvolts ($\pm 4,2$), Cz 5,6 microvolts ($\pm 4,4$) e Pz 7,1 microvolts ($\pm 3,8$). Conclusão: Os resultados do processamento cognitivo indicaram um bom nível de processamento da informação. Os resultados descritos na literatura para idosos saudáveis variam de 300 a 400, sendo encontrados neste estudo valores na faixa de 360 a 370. No Brasil, este é o primeiro estudo sobre o processamento cognitivo com idosos cuidadores e os resultados parecem indicar que a atividade do cuidado auxilia na manutenção da atenção e concentração dos idosos cuidadores. Financiamento: CNPq; CAPES

Contato: SOFIA CRISTINA IOST PAVARINI - sofia@ufscar.br

TEMAS LIVRES (apresentações orais)

GERIATRIA

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Código: 55402

Título: RESULTADO IMEDIATO DO IMPLANTE PERCUTÂNEO DE VÁLVULA AÓRTICA EM SANTA CATARINA

Autores: Camila Broering De Patta de Santiago / Santiago,C.B.De P. de / UFSC; Ana Maria Nunes de Faria Stamm / Stamm,A.M.N.F. / UFSC; Luiz Eduardo São Thiago / São Thiago,L.E. / Instituto de Cardiologia /SC;

Resumo: Introdução: A estenose aórtica é a valvulopatia mais prevalente e vem ganhando maior importância clínica com o aumento da expectativa de vida da população. O implante percutâneo de válvula aórtica (TAVI) é uma alternativa de tratamento para pacientes portadores de estenose aórtica severa e sintomática, considerados de alto risco cirúrgico ou inoperáveis. Objetivos: Apresentar os resultados imediatos da experiência inicial do TAVI no Estado de Santa Catarina. Métodos: Entre janeiro de 2010 e março de 2016, 50 pacientes foram submetidos ao procedimento. Foram avaliados o sucesso do dispositivo, a incidência das complicações intra-hospitalares e a evolução clínica pela classe funcional após 30 dias. Resultados: A idade média dos pacientes foi de $81,9 \pm 8,5$ anos e 96% apresentavam-se em classe funcional III ou IV. O sucesso do dispositivo foi observado em 78% dos casos. O gradiente sistólico médio teve queda de $46,3 \pm 16,3$ para $8,97 \pm 3,7$ e em 6% dos pacientes foi observado regurgitação paraprotética moderada ou severa após o procedimento. Dentre as complicações intra-hospitalares, as mais incidentes foram a necessidade de implante de marca-passo definitivo (16%) e morte (12%). Após 30 dias da alta hospitalar, 98% dos pacientes encontravam-se em classe funcional I ou II. Conclusão: Os resultados imediatos do TAVI em Santa Catarina foram semelhantes aos encontrados nos importantes estudos de países desenvolvidos, em relação ao procedimento e suas complicações, além de demonstrar importante melhora na evolução clínica dos pacientes.

Contato: ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM - anamnfstamm@gmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55318

Título: PROPRIEDADES DA “ADCS-ADL SEVERE” NA AVALIAÇÃO FUNCIONAL E PREDIÇÃO DE DESFECHOS NA DEMÊNCIA AVANÇADA

Autores: Melissa Alves dos Santos / Santos, MA / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Lilian S. Morillo / Morillo, L.S / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Maria do Carmo Sitta / Sitta, MC / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Daniel Apolinario / Apolinario, D / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Avaliar potencial descritivo da escala ADCS-ADL, se apresenta correlação moderada a forte com critérios de validade clássicos e se seu escore total é capaz de prever desfechos clinicamente significativos. Métodos: Sub-estudo1: transversal analítico. Sub-estudo2: estudo de coorte retrospectivo de pacientes atendidos no Ambulatório de Comprometimento Cognitivo Avançado – SGHC FMUSP de janeiro/2011 a junho/2016, constando escores do ADCS-ADL, MEEMg, FAST e CDR soma das caixas. Desfecho Primário-Mortalidade e Desfechos Secundários- Internação Hospitalar e Institucionalização (ocorrência em 12 meses). A validade de construto foi explorada em matriz de correlação não-paramétrica com o coeficiente de correlação de Spearman. A comparação entre áreas sob Curva ROC foi realizada pelo método de DeLong, para predição de óbito. Resultados: Dos 270 prontuários avaliados, 180 preencheram critérios de inclusão. A média de idade da população foi 81,2 anos, 61% mulheres. Analfabetos totalizaram 21% da amostra, 53% tinham mais de 4 anos de escolaridade. Da amostra estudada, 100% saiu de casa ou viajou nas últimas 4 semanas, 72,2% conseguem se alimentar usando as mãos, 58,3% participam de uma conversa, 56,6% conseguem realizar transferência da cama para cadeira, 56% abrem torneira e 50% acendem a luz. Habilidades menos preservadas foram jogar o lixo fora (17,8%), encontrar objetos pessoais (18,3%) e tirar os pratos da mesa (24,4%). O grau de relação entre os instrumentos é significativo e os graus dos coeficientes indicaram relações de mediana (MEEMg) a boas (FAST e CDR soma), entre eles. Comparando as curvas ROC dos três instrumentos (MEEMg, FAST e CDR soma) com a do ADCS ADL, concluímos que a AUC não foi significativamente diferente de nenhuma das outras três medidas Conclusão: ADCS-ADL sev tem potencial de avaliação de funcionalidade semelhante as escalas FAST e CDR-soma. Embora não tenha predito mortalidade em 12 meses, na população estudada, e um bom instrumento para avaliar habilidades e elaborar plano de tratamento direcionado aos pacientes com demência avançada.

Contato: MELISSA ALVES DOS SANTOS - melalvesmed@gmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55577

Título: PREDITORES DE MOBILIDADE EM 6 MESES EM IDOSOS COM FRATURA DE QUADRIL

Autores: Iasmyn de Aquino Godinho / Godinho, IA / FCM-FMUSP; Patricia de Holanda Vital / Vital, PH / FCM-FMUSP; Maria do Carmo Sitta / Sitta, MC / FCM-FMUSP; Luiz Eugenio Garcez Leme / Leme, LEG / FCM-FMUSP; Juliana de Araujo Melo / Melo, JA / FCM-FMUSP; Sileno de Queiroz Fortes Filho / Fortes-Filho, SQ / FCM-FMUSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar preditores de perda de mobilidade em 6 meses em idosos internados por fratura de quadril. Métodos: Estudo de coorte prospectivo, com 188 participantes acima de 60 anos internados com fratura de quadril na Ortopedia e Traumatologia do HCFMUSP. A funcionalidade foi avaliada através da Escala de Katz. A mobilidade foi avaliada pelo instrumento Parker Score, no qual se investiga mobilidade em casa, fora de casa e para compras. A pontuação varia de 0 a 9 pontos, sendo quanto maior a pontuação e melhor a mobilidade. O comprometimento cognitivo foi definido caso houvesse diagnóstico prévio de demência ou 10-CS ≤ 5 pontos. O desfecho perda de mobilidade foi definido como não recuperação da pontuação na Escala de Parker ao final de 6 meses. Os dados foram coletados no momento de internação e por seguimento telefônico. A análise estatística foi realizada através de regressão logística tendo como variáveis independentes principais funcionalidade e cognição. Foi utilizado o programa Stata 14.0. Resultados: Os idosos tiveram média de idade de 79,4 anos, sexo feminino (75 %). Anteriormente à fratura 70,7% eram independentes para atividades básicas de vida. Na avaliação inicial 43% apresentavam comprometimento cognitivo. Após 6 meses de seguimento 125 pacientes não recuperaram a mobilidade prévia à fratura. Os idosos que não recuperaram a mobilidade comparado àqueles que recuperaram eram mais velhos (80,5 x 77,3 anos; $p=0,018$), tinham mobilidade melhor antes da fratura (6,8 x 5,4 pontos; $p=0,002$), apresentaram maior proporção de delirium na internação (37,6% x 22,2 %; $p=0,034$). Na regressão logística ajustada para variáveis sócio-demográficas e para multimorbidade, foram preditores independentes de perda de mobilidade: Idade (OR 1,06 [1,02-1,1]; $p=0,004$), mobilidade prévia (OR 1,4 [1,2-1,6]; $p<0,001$) e funcionalidade (OR 2,8 [1,03-7,8]; $p=0,043$). O comprometimento cognitivo não foi associado a piora de mobilidade. Conclusão: Idade, funcionalidade e mobilidade prévias a fratura foram preditores de perda de mobilidade em idosos com fratura de quadril em 6 meses.

Contato: IASMYN DE AQUINO GODINHO - iaquinog@gmail.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55673

Título: TESTE DE RASTREIO COGNITIVO COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM IDOSOS COM FRATURA DE QUADRIL APÓS SEIS MESES.

Autores: Patrícia de Holanda Vital / Vital, PH / HCFMUSP; Iasmyn Aquino Godinho / Godinho, IA / HCFMUSP; Sileno de Queiroz Fortes Filho / Fortes-Filho, SQ / HCFMUSP; Juliana de Araújo Melo / Melo, JA / HCFMUSP; Luiz Eugênio Garcez Leme / Garcez-Leme, LE / HCFMUSP; Maria do Carmo Sitta / Sitta, MC / HCFMUSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar o Teste de Rastreio Cognitivo como preditor de mortalidade em 6 meses em idosos com fratura de quadril admitidos no Pronto Atendimento de HCFMUSP. Métodos: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, com amostragem consecutiva de 262 pacientes com 60 anos ou mais com fratura de quadril. O rastreio cognitivo foi realizado pelo 10-CS, escala de 0 a 10 pontos, que classifica como: normal (8 a 10), possível comprometimento cognitivo (6 a 7) e provável comprometimento cognitivo (de 0 a 5). O desfecho foi mortalidade em 6 meses obtido através de seguimento telefônico. A análise estatística foi por modelo de regressão logística tendo como variável independente o 10-CS. Resultados: Durante 6 meses de seguimento houveram 57 óbitos (23,2%). O grupo que evoluiu para óbito comparado ao grupo dos sobreviventes era mais idoso (82,5 x 79,3 anos; $p=0,021$), com proporção maior masculina (40,4% x 25,4%; $p=0,029$), mais dependentes (29 x 55; $p=0,002$), com menor mobilidade (5 x 6,3 pontos score parker; $p=0,001$). Com relação à cognição, o grupo de maior mortalidade foi o de maior comprometimento de acordo com a pontuação do 10-CS: 64,6 x 40% dos sobreviventes, $p=0,010$. Na regressão logística ajustada para dados sócio-demográficos e multimorbidade, o comprometimento cognitivo provável teve risco 2,7 vezes maior de mortalidade comparado ao grupo com 10-CS normal (OR 2,7[IC 95%1,1-6,8]; $p=0,034$). Conclusão: O Teste de Rastreio Cognitivo 10-CS foi bom preditor independente para mortalidade nos idosos após fratura de quadril em 6 meses de seguimento.

Contato: PATRÍCIA DE HOLANDA VITAL - phvital@msn.com

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Geriatria / Fragilidade

Código: 55446

Título: INFILTRAÇÃO DE GORDURA INTRAMUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSAS FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS

Autores: Natália Maira da Cruz Alves / Alves, NMC / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; José Ailton Oliveira Carneiro / Carneiro, JAO / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha / Pessanha, FPAS / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Tatiane Lopes Pontes / Pontes, TL / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: Objetivo: Visto que a infiltração de gordura intramuscular (IGM) pode resultar em perdas funcionais por influenciar negativamente a força e qualidade muscular este estudo buscou comparar e verificar a correlação do nível de IGM e de independência para as atividades básicas e instrumentais de vida diária entre idosas frágeis (F) e não frágeis (NF). Método: Foram avaliadas 20 idosas, com idade entre 65 a 80 anos, classificadas e divididas em dois grupos de acordo com Fried et al. A IGM do quadríceps foi mensurada por Ressonância Nuclear Magnética, e a capacidade funcional pelos índices de Katz (ABVD) e Lawton (AIVD). Para análise estatística foi usado média, desvio padrão, o teste t de student para comparação entre os grupos e o teste de Correlação de Pearson para verificar a associação da IGM com as medidas de capacidade funcional, adotando um nível de significância <0.05. Resultados: As idosas frágeis apresentaram maior quantidade de IGM em relação às não frágeis (11,2±3,5 e 6,8±2,4, respectivamente), maior dependência para as ABVD (0,9±1,2 e 0,0±0,0) e AIVD (16,2±3,9 e 20,60±0,52). O índice de Katz teve uma correlação positiva moderada com a IGM (r= 0,59, p<0,01), e a escala de Lawton uma correlação negativa moderada (r=-0,56, p<0,01). Conclusão: Os resultados desta pesquisa demonstram que as idosas frágeis apresentam maior IGM e maior dependência tanto para as atividades básicas, quanto para as atividades instrumentais de vida diária. Conclui-se, ainda, que a maior IGM influencia negativamente a autonomia e independência para realização das atividades cotidianas em idosas.

Contato: EDUARDO FERRIOLLI - eferriol@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Tema Livre Oral

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55551

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS E DESEMPENHO FUNCIONAL É INFLUENCIADA PELA PERCEPÇÃO DO RISCO DE CAIR? DADOS SECUNDÁRIOS DO ESTUDO PREVQUEDAS BRASIL

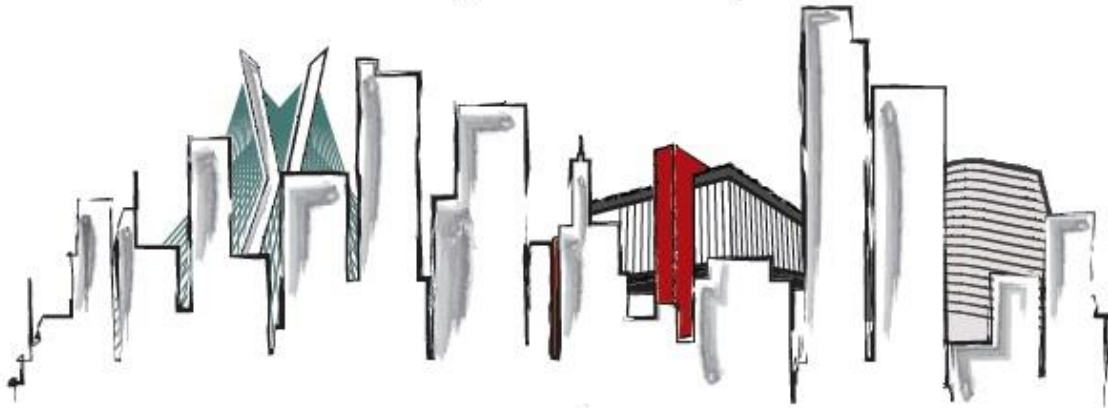
Autores: Renata dos Ramos Varanda / Varanda, RR / HCMUSP; Marcos Emanuel Cassiano da Silva / da Silva, MEC / UNISA; Monica Rodrigues Perracini / Perracini, MR / UNICID; Sergio Marcio Pacheco Paschoal / Paschoal, SMP / Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS/SP); (HCFMUSP) / Luiz Eugênio Garcez Leme / Leme, LEG / HCMUSP; USP.

Resumo: Introdução: Idosos com dificuldade em atividades de vida diária tem maior risco de cair e vários fatores de risco intrínsecos são compartilhados na ocorrência de quedas e comprometimento do desempenho funcional, tais como alteração de equilíbrio e da marcha, declínio cognitivo e comprometimento visual. No entanto, a influência da percepção do risco de cair sobre o desempenho funcional no aumento do risco de cair tem sido pouco estudado. Objetivo: Analisar a associação entre desempenho funcional e quedas recorrentes em idosos caidores que vivem na comunidade. Métodos: Foi realizado um estudo transversal com dados secundários do ensaio clínico randomizado multicêntrico Prevquedas Brazil. As variáveis estudadas foram idade, número de medicamentos, número de comorbidades, sintomas depressivos avaliados pela versão brasileira da Geriatric Depression Scale (GDS) de 15 itens e da Falls Efficacy Scale Internacional FESI-Brasil e BOMFAQ, que foi analisado pelo seu escore total (0-15), BOMFAQ instrumentais (BOMFAQ-I, 0-7) e BOMFAQ físicas (BOMFAQ-F, 0-8). Os idosos foram divididos em 3 grupos: Caiu 1x (C1), caiu 2x (C2) e caiu 3x ou mais (C3). Foi realizada uma análise de regressão logística multivariada para avaliar a chance de cair 3x ou mais quando comparada a cair 1x ou 2x. Resultados: Foram avaliados 454 idosos. A média de idade do grupo foi de 73,7± 7,0 anos sendo que destes 150 (30%) caíram 1 x, 100 (22%) 2 x e 205 (45,1%) sofreram 3 x ou mais quedas. O grupo C3 apresentou pior escore no BOMFAQ total [5,5 (5,0 - 6,0)], BOMFAQ-I [2,8 (2,5 - 3,1)] e BOMFAQ-F [2,7 (2,4-2,9)] quando comparado aos grupos C1 e C2. Os grupos C1 e C2 não diferiram entre si. Após ajuste por covariáveis à análise multivariada apenas o GDS (OR= 1,09; p=0,012) e a FESI (OR= 1,02; p= 0,045) permaneceram associados com a ocorrência de 3 ou mais quedas. Conclusão: A chance de quedas múltiplas (3x ou mais) é influenciada pela alta percepção do risco de cair e a maior presença de sintomas depressivos, mesmo quando ajustada por idade, número de comorbidade e de medicamentos e pelo desempenho funcional. Os resultados sugerem que comprometimento funcional é a consequência dessa associação. Isso tem implicações importantes no tratamento e na prevenção de quedas nessa população. O tratamento da depressão e da preocupação com a possibilidade de cair são fatores importantes e não devem ser negligenciados.

Contato: RENATA DOS RAMOS VARANDA - renata.varanda@terra.com.br



10º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia
9º Simpósio das Ligas Geriatria e Gerontologia
6 a 8 de abril | **2017**
Centro de Convenções Frei Caneca | São Paulo | **SP**



**Temas Livres: Modalidade Pôster
Digital**

PÔSTER DIGITAL – GERONTOLOGIA

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Cuidadores

Código: 55719

Título: QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Karina de Figueiredo / Figueiredo, K. / UFTM; Amanda Morais de Pádua / Pádua, AM / UFTM; Flávia Gomes de Melo Coelho / Coelho, FGM / UFTM; Camila Bosquiero Papini / Papini, CB / UFTM;

Resumo: INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa e progressiva caracterizada pelo declínio da memória, perda da autonomia e outras funções cognitivas. Com a progressão do quadro clínico surge a necessidade de um cuidador. Classifica-o como membro da família ou não, destinado ao cuidado parcial ou total e que pode estar sofrendo alterações do processo do envelhecimento junto ao paciente. Tal tarefa nas categorias instrumentais e rotineiras aumenta a sobrecarga no cuidado afetando a Qualidade de Vida (QV) do Cuidador. OBJETIVO: Avaliar a QV de idosos cuidadores de pacientes com DA. METODOLOGIA: Este estudo do tipo transversal teve uma amostra de 5 idosos cuidadores primários de pacientes com DA, com média de $67 \pm 6,85$ anos. A amostra foi recrutada no projeto de extensão Movimente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para avaliar a QV foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF aplicado face a face com o cuidador. A análise dos dados foi feita em uma escala de 0 a 100. Quanto mais próxima de cem melhor a QV, considerando os domínios físico, psicológico, social e ambiente. Os dados estão apresentados em média e desvio padrão. RESULTADOS: Os cuidadores gastam $17 \pm 8,1$ horas por dia nos cuidados com os pacientes com DA. Os mesmos são classificados nos estágios leve e moderado da doença. O escore da QV geral dos cuidadores é de $68,62 \pm 17,35$ sendo, $64,30 \pm 21,71$ no domínio físico, $71,66 \pm 10,79$ no domínio psicológico, $66,88 \pm 17,35$ no domínio ambiente e $71,68 \pm 24$ no domínio social. CONCLUSÃO: Apesar de um alto tempo diário destinado aos cuidados dos pacientes com DA, juntamente com as alterações do processo de envelhecimento os idosos cuidadores avaliados percebem a QV de maneira satisfatória em todos os domínios.

Contato: KARINA DE FIGUEIREDO - karinadefigueiredo@msn.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Fragilidade

Código: 55729

Título: INFLUÊNCIA DO TESTE DE FLEXIBILIDADE EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER APÓS 12 SEMANAS DE EXERCÍCIOS

Autores: Karina de Figueiredo / FIGUEIREDO, K / UFTM; Bruno Naves Ferreira / FERREIRA, BN / UFTM; Amanda Morais Pádua / PÁDUA, AM / UFTM; Flávia Gomes de Melo Coelho / COELHO, FGM / UFTM;

Resumo: INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa, que acomete a população idosa. Com o processo de envelhecimento temos a redução da flexibilidade caracterizada pela capacidade de mover uma articulação através de sua amplitude máxima de movimento. Níveis de flexibilidade são determinantes para a eficácia na execução dos diferentes movimentos envolvidos na realização das atividades da vida diária (AVDs). Esse fator pode aumentar a autoestima e qualidade de vida (QV) do idoso na realização das AVD, proporcionando autonomia que os mesmos perdem com o diagnóstico da DA. Nesse sentido, a prática regular de exercícios físicos é recomendada para atenuar ou reverter os efeitos negativos do processo do envelhecimento. OBJETIVO: Avaliar a flexibilidade de idosos com DA após 12 semanas de exercícios. METODOLOGIA: Estudo quase experimental com amostra de 20 idosos com média de $75 \pm 6,89$ anos. A amostra foi recrutada no projeto de extensão MoviMente -Programa para idosos com DA da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Foi realizada avaliação pré e pós intervenção com a aplicação do teste de flexibilidade de alcançar sentado, componentes da Bateria de testes da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAPHERD). A intervenção teve duração de 12 semanas, com 3 sessões semanais de uma hora aos quais foram realizados exercícios de força muscular, agilidade, equilíbrio e resistência aeróbia. Todos os idosos são diagnosticados com a DA no estágio inicial para moderado que são considerados aptos a prática regular de atividade física pelo cardiologista. RESULTADOS: Dos 20 idosos avaliados na pesquisa no momento pré 7 deles tiveram sua flexibilidade satisfatória e 13 não. Após a intervenção, 4 idosos foram avaliados com uma boa flexibilidade e os outros 16 não alcançaram níveis significantes. CONCLUSÃO: Mesmo com a prática regular de exercício físico os idosos não tiveram resultados satisfatórios na flexibilidade, o que pode ser justificado pelo avanço da doença que compromete as funções executivas e diárias do idoso.

Contato: KARINA DE FIGUEIREDO - karinadefigueiredo@msn.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55430

Título: ASSOCIAÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDA EM IDOSOS COM AUMENTO DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL

Autores: Fabio José Turrini / Turrini, FJ / SOBAM; Vinicius de Araujo Santos / Santos, VA / SOBAM; Luciana Maria Pires dos Santos / Santos, LMP / SOBAM; Graziella Maria Francischinelli Lima / Lima, GMF / SOBAM; Mariana Vilhena Ferreira / Ferreira, MV / SOBAM; Rafael Francisco Pellizzari / Pellizzari, RF / SOBAM; Adriana Novachi Mourad / Mourad, AN / SOBAM; Marcio Jose Carrasco Degaspare / Degaspare, MJC / SOBAM;

Resumo: INTRODUÇÃO: Além da evidente transição demográfica, o aumento da população idosa acarreta também uma transição epidemiológica. As doenças infectocontagiosas, que eram responsáveis pelos elevados valores de morbimortalidade em décadas anteriores, têm sido substituídas pelas doenças e agravos não transmissíveis. Em geral as doenças nos idosos são crônicas e múltiplas, dentre elas destaca-se os acidentes por quedas. OBJETIVO: Correlacionar as variáveis antropométricas com os acidentes por queda. MÉTODO: Foram avaliados 444 sujeitos, com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de um grupo assistencial da Medicina Preventiva do Grupo SOBAM. Não foram incluídos na pesquisa sujeitos com avaliação cognitiva alterada, previamente avaliada de forma individual, na triagem inicial realizada pelos psicólogos do grupo, através dos testes Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Fluência Verbal e Relógio, e também, quando não conseguiram realizar todos os testes da avaliação da aptidão física. Sendo assim, fizeram parte da amostra 221 idosos. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação antropométrica que compreendia as seguintes medidas: Peso (Kg), Estatura (m), Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Cintura (cm), Circunferência Abdominal (CA) (cm), Circunferência Quadril (cm), Relação Cintura/Quadril (RCQ) e Percentual de Gordura (%). Realizou-se análise bivariada das Avaliações Antropométricas segundo os grupos definidos, idosos caidores e não caidores, para isso, utilizou-se os testes Mann-Whitney e/ou Teste T de Student para amostras independentes, com nível de significância de 5%. RESULTADOS: Houve uma tendência de associar à queda com aumento da Circunferência Abdominal ($p=0,033$). CONCLUSÃO: A CA aumentada é um dos fatores que alteram a variabilidade da marcha e o do equilíbrio, uma vez que ela tem interferência no padrão normal da postura e do deslocamento, corroborando com os estudos que apontam que 87% das quedas estão relacionadas com as alterações nos padrões da marcha e do equilíbrio.

Contato: FABIO JOSE TURRINI - fj-turrini@bol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55539

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE FEMINIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA COM MAIOR INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES POR QUEDA

Autores: Adriana Novachi Mourad / Mourad, AN / SOBAM; Vinicius de Araujo Santos / Santos, VA / SOBAM; Rafael Francisco Pellizzari / Pellizzari, RF / SOBAM; Luciana Maria Pires dos Santos / Santos, LMP / SOBAM; Graziella Maria Francischinelli Lima / Lima, GMF / SOBAM; Mariana Vilhena Ferreira / Ferreira, MV / SOBAM; Fabio Jose Turrini / Turrini, FJ / SOBAM; Marcio Jose Carrasco Degaspere / Degaspere, MJC / SOBAM;

Resumo: INTRODUÇÃO: As demandas geradas pelo envelhecimento populacional inquietam e devem ser prioritárias, uma vez que não basta viver mais tempo, o desafio é no sentido de dar, a cada ano conquistado, melhores condições de enfrentar o envelhecimento e a velhice de forma autônoma, independente e com a manutenção da funcionalidade. OBJETIVO: Relatar e correlacionar a tendência de feminização da população idosa com maior incidência dos acidentes por queda. MÉTODO: Foram avaliados 444 sujeitos, com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de um grupo assistencial da Medicina Preventiva do Grupo SOBAM. Não foram incluídos na pesquisa sujeitos com avaliação cognitiva alterada, previamente avaliada de forma individual, na triagem inicial realizada pelos psicólogos do grupo, através dos testes Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Fluência Verbal e Relógio, e também, quando não conseguiram realizar todos os testes da avaliação da aptidão física. Sendo assim, fizeram parte da amostra 221 idosos. Os sujeitos foram divididos em idosos caidores (relato de queda nos últimos 12 meses) e não caidores (sem relato de queda nos últimos 12 meses). Durante o período que os pacientes estiveram ativos na Medicina Preventiva o pesquisador entrou em contato telefônico para o questionamento sobre o histórico de queda no último ano. Foi realizado um telefonema, onde o profissional se apresentou e fez uma indagação rápida e direta sobre se houve queda nos últimos 12 meses. As possibilidades das respostas poderiam ser: sim ou não. RESULTADOS: A grande maioria dos indivíduos correspondeu ao sexo feminino, sendo 156 (70,6%) mulheres e 65 (29,4%) homens. Os resultados mostram que os participantes tinham em média 70,1 (+ 6,04) anos. Em relação ao percentual de quedas, 69,29% foi relacionada ao gênero feminino. CONCLUSÃO: Pode-se verificar a grande participação e associação com os acidentes por queda de mulheres idosas neste estudo. Este dado está de acordo com o observado na literatura sobre a feminização da população idosa, podendo ser justificado por diversos fatores como: hormônios femininos exercerem fator protetor, comportamentos/hábitos de vida, menor exposição a fatores de risco como fumo, álcool e acidentes automobilístico e de trabalho, maior procura por acesso aos serviços de saúde.

Contato: ADRIANA NOVACHI MOURAD - Jamildri@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55585

Título: EFEITO DA DOENÇA DE PARKINSON E DA INFORMAÇÃO VISUAL NA FASE DE APROXIMAÇÃO DE DEGRAUS.

Autores: Nubia Ribeiro da Conceição / Conceição, NR / UNESP/RC; Diego Orcioli Silva / Orcioli-Silva, D / UNESP/RC; Rodrigo Vitória / Vitória, R / UNESP/RC; Claudia Teixeira Arroyo / Teixeira-Arroyo, C / UNESP/RC; Victor Spiandor Beretta / Beretta, VS / UNESP/RC; Paulo Cezar Rocha dos Santos / Santos, PCR / UNESP/RC; Lilian Teresa Bucken Gobbi / Gobbi, LTB / UNESP/RC;

Resumo: Objetivo Analisar o efeito da doença de Parkinson (DP) e da informação visual na fase de aproximação de degraus. Métodos Participaram do estudo 15 pacientes com DP (idade: $71,47 \pm 6,67$ anos) e 15 idosos saudáveis (GC) (idade: $69,33 \pm 5,08$ anos). Foi utilizada uma escada de ferro com 4 degraus, com mecanismo de modulação da altura do primeiro degrau, posicionada em frente a uma passarela de 6m de comprimento. Foram utilizadas duas alturas para o primeiro degrau (11cm e 20cm) e duas condições visuais (com e sem feedback). Para a manipulação da visão, foi utilizada uma barreira fixada ao peito do participante. O participante foi posicionado no início da passarela e instruído a caminhar, em velocidade preferida, até o topo da escada. Um sistema optoeletrônico foi utilizado para análise cinemática do andar. Cinco tentativas, randomizadas, foram realizadas para cada altura e condição visual. Foram analisados os 3 últimos passos da fase de aproximação do primeiro degrau: N1 (primeiro passo da fase de aproximação e mais distante da escada), N2 (segundo passo da fase de aproximação) e N3 (terceiro passo da fase de aproximação e último antes da abordagem). ANOVA (2X3) foi utilizada para análise estatística. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. Resultados A ANOVA revelou interação entre grupo e passo para duração ($F_{2,56} = 3,816$ $p = 0,028$). O teste post hoc indicou que o grupo DP apresentou maior duração de N3 comparado a N1 ($p < 0,001$) e a N2 ($p = 0,005$) e GC apresentou maior duração de N3 comparado a N2 ($p = 0,046$). Ainda, a ANOVA revelou interação entre passo e feedback para duração do passo ($F_{2,56} = 3,721$ $p = 0,030$). O teste post hoc indicou que nas condições com e sem feedback visual ambos os grupos apresentaram maior duração de N3 comparado a N1 ($p = 0,014$; $p < 0,001$, respectivamente) e N2 ($p = 0,09$; $p < 0,001$, respectivamente). Também, foi indicado maior duração de N3 na condição com feedback visual comparada à condição sem feedback visual ($p = 0,035$). Conclusão Podemos concluir que os ajustes necessários para a execução bem sucedida da tarefa em idosos ocorre no último passo antes da abordagem do primeiro degrau. Além disso, o aumento da duração de N3 na condição sem feedback visual, demonstra que a informação visual se faz necessária neste momento para uma abordagem segura do degrau.

Contato: NUBIA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO - nu_guiz@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55433

Título: NOTIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR QUEDA DE UMA POPULAÇÃO IDOSA ASSISTIDA NA MEDICINA PREVENTIVA

Autores: Fabio Jose Turrini / Turrini, FJ / SOABM; Vinicius de Araujo Santos / Santos, VA / SOBAM; Rafael Francisco Pellizzari / Pellizzari, RF / SOBAM; Luciana Maria Pires dos Santos / Santos, LMP / SOBAM; Graziella Maria Francischinelli Lima / Lima, GMF / SOBAM; Mariana Vilhena Ferreira / Ferreira, MV / SOBAM; Adriana Novachi Mourad / Mourad, AN / SOABM; Marcio Jose Carrasco Degaspere / Degaspere, MJC / SOBAM;

Resumo: INTRODUÇÃO: Mais de um terço dos idosos brasileiros residentes em comunidade com 65 anos de idade e mais caem anualmente, e esta proporção aumenta para 32-42% entre aqueles com mais de 70 anos, atingindo 50% dos idosos com 80 anos ou mais. OBJETIVO: Registrar os acidentes por quedas de uma população de idosos assistidos em um Centro de Medicina Preventiva. MÉTODO: Foram avaliados 444 sujeitos, com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de um grupo assistencial da Medicina Preventiva do Grupo SOBAM denominado GERIARTE, para realizarem palestras educacionais, atendimentos de especialidades, atividade física e oficinas. Não foram incluídos na pesquisa sujeitos com avaliação cognitiva alterada, previamente avaliada de forma individual, na triagem inicial realizada pelos psicólogos do grupo, através dos testes Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Fluência Verbal e Relógio, e também, quando não conseguiram realizar todos os testes da avaliação da aptidão física. Sendo assim, fizeram parte da amostra 221 idosos. Os sujeitos foram divididos em idosos caidores (relato de queda nos últimos 12 meses) e não caidores (sem relato de queda nos últimos 12 meses). Durante o período que os pacientes estiveram ativos na Medicina Preventiva o pesquisador entrou em contato telefônico para o questionamento sobre o histórico de queda no último ano. Foi realizado um telefonema, onde o profissional se apresentou e fez uma indagação rápida e direta sobre se houve queda nos últimos 12 meses. As possibilidades das respostas poderiam ser: sim ou não. RESULTADOS: Realizou-se contato telefônico com todos os idosos questionando o histórico de quedas nos últimos 12 meses, onde relataram um percentual de quedas de 29,41%. CONCLUSÃO: Dados similares aos encontrados em outros países da América Latina como, por exemplo, o Uruguai com 27%, Argentina 28,5%, Chile e México com 34% de prevalência de quedas da população idosa entre 60 e 70 anos e residentes em comunidade.

Contato: FABIO JOSE TURRINI - fj-turrini@bol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55002

Título: ANÁLISE DAS ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autores: Maura Fernandes Franco / Franco, MF / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Daniel de Aguiar Pereira / Daniel, AP / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); André Fattori / Fattori, A / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP; Cláudia Regina Cavaglieri / Cavaglieri, CR / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Sônia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, SMMG / Centro Universitário de Maringá; Nayla Dionízio Fogaça / Fogaça, ND / Faculdade Metropolitana de Maringá;

Resumo: A capacidade funcional no idoso tem implicações biopsicossociais e é um aspecto fundamental a ser considerado ao se estudar e propor intervenções que tenham como objetivo promover envelhecimento saudável e bem-estar na velhice. Portanto, considera-se pertinente estudar a relação entre a capacidade funcional e as atitudes que os idosos têm frente ao envelhecimento. O objetivo do estudo foi analisar as atitudes em relação à velhice e a capacidade funcional de idosas praticantes de exercícios físicos em Centros Esportivos do município de Maringá, PR. Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, baseado em dados primários. A amostra foi composta por 200 idosas, selecionadas por conveniência. As idosas foram avaliadas por meio do Protocolo de funcionalidade do Grupo de Desenvolvimento Latino Americano para a Maturidade (GDLAM) e pela Escala para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0, mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial, por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, modelo de regressão, distância quadrada de Mahalanobis (D2) e a normalidade univariada das variáveis foi avaliada pelos coeficientes de assimetria ($ISk < 3$) e curtose ($IKu < 10$) uni e multivariada; técnica de Bootstrap de Bollen-Stine para corrigir o valor dos coeficientes estimados pelo método da Máxima Verossimilhança implementado no software AMOS versão 18.0. Verificou-se que as idosas apresentaram nível muito bom/bom nos seguintes testes de capacidade funcional: caminhada de 10 metros (100,0%); levantar-se da posição em decúbito ventral (60,6%); levantar-se da cadeira e mover-se pela casa (84,4%); e vestir e tirar a camiseta (68,8%). Já no teste de Levantar da posição sentada e na classificação capacidade funcional pelo GDLAM as idosas, em sua maioria, apresentaram nível fraco (44,4% e 69,7%, respectivamente). Verificou-se correlação significativa apenas do teste de Levantar da posição sentada com os domínios de expectativas quanto à atividade ($r = -0,31$), satisfação com a vida ($r = 0,38$) e ansiedade em relação à morte ($r = -0,27$). Pode-se concluir que existe correlação entre alguns domínios do teste de capacidade funcional e as atitudes em relação à velhice, no entanto, essa correlação é fraca o que não permite estabelecer associação entre atitudes e funcionalidade.

Contato: MAURA FERNANDES FRANCO - Mauraffranco@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 54949

Título: ASSOCIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, FORÇA MUSCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autores: Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; Denner Júnior Leite / Leite, DJ / FAMMA; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, DEC / UNICAMP; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF; Monique Serighelli de Araujo / Araujo, MS / FPP;

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar a associação do Índice de Massa Corporal (IMC), força muscular (FM) e o nível de atividade física (NAF) de idosas praticantes de hidroginástica do município de Maringá, Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, de delineamento transversal, realizado com 110 idosas com idade entre 60 e 80 anos, praticantes de hidroginástica. A amostra foi escolhida de forma intencional e por conveniência. As participantes foram avaliadas em relação ao peso corporal, IMC, FM em membros superiores por meio do Teste de flexão de cotovelo, e membros inferiores pelo Teste Levantar e Sentar na cadeira em 30 segundos, além de variáveis demográficas e socioeconômicas. O NAF foi mensurado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta. Foram utilizadas a frequência e percentual para as variáveis categóricas e para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, no qual mostrou que a distribuição não foi normal, sendo assim foram utilizadas Medianas (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. Na comparação do IMC, FM de membros inferiores e superiores em função do NAF (Sedentário/Irregularmente ativo, ativo, muito ativo), foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis seguido do teste "U" de Mann-Whitney para pares de grupos. O teste de Qui-quadrado de Pearson (X²) foi utilizado para observar as possíveis associações existentes da FM e IMC com o NAF. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Do total de idosas avaliadas, 29,1% foram classificadas com FM fraca de membros inferiores. A maioria (77,3%) foi considerada ativa ou muito ativa em relação ao NAF. O IMC ($p = 0,002$) e a FM de membro inferior ($p = 0,007$) associaram-se ao NAF, sendo que nas idosas ativas o IMC foi elevado, enquanto que o nível de FM em membros inferiores foi fraco/muito fraco nas idosas ativas ou muito ativas. Conclui-se que existe associação inversa do NAF com a FM de membros inferiores de idosas praticantes de hidroginástica, indicando que idosas ativas e muito ativas possuem FM fraca/muito fraca.

Contato: DANIEL DE AGUIAR PEREIRA - danielpaguiar@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55440

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE NÚMERO DE DOENÇAS E SAÚDE AUTOPERCEBIDA POR IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Autores: André de Castro Batista / Batista, AC / Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA) - Porto Velho (RO); Tatiane Gomes Teixeira / Teixeira, TG / Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Nadia Dumara Ruiz Silveira / Silveira, NDR / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP);

Resumo: Introdução: A saúde autopercebida é uma medida subjetiva utilizada na predição e morbi-mortalidade e incapacidade entre idosos. Considerando que a quantidade de doenças crônicas é uma das variáveis potencialmente influenciadoras desta, o objetivo do presente estudo foi investigar a associação entre a quantidade de doenças e a saúde autopercebida por idosos fisicamente ativos. Métodos: A pesquisa teve delineamento transversal observacional, abordagem quanti-qualitativa, foi realizada no município de Porto Velho (RO) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (PUC/SP, no 484/2011). A quantidade de doenças e a saúde autopercebida foram auto-relatadas durante entrevista semiestruturada. A primeira foi obtida a partir de pergunta aberta; a segunda foi obtida a partir da pergunta: Em geral, você classificaria sua saúde como Excelente, muito boa, boa, ruim ou muito ruim? Participaram do estudo dezenove idosos, sendo treze mulheres, com $69,22 \pm 4,37$ anos. Todos eram praticantes de musculação ou hidroginástica há, no mínimo, um ano; e o tempo de prática variou de 1 a 12 anos. Foi realizada análise de associação entre a quantidade de doenças crônicas e a saúde autopercebida. Quanto à quantidade de doenças, os sujeitos foram classificados em uma das duas categorias: a) 0-1 doença; b) 2-5 doenças. Considerando que nenhum dos idosos classificou a saúde como ruim ou muito ruim, os grupos de percepção de saúde foram: a) excelente/muito boa e b) boa. Devido à natureza nominal dos dados, a associação entre as variáveis foi testada pelo coeficiente de contingência c. Resultados e Conclusões: Foi encontrada ausência de associação ($X^2=0,539$; $c=0,166$; um grau de liberdade; $p>0,05$) entre as variáveis, resultado corroborado pela análise qualitativa das entrevistas realizadas no estudo, bem como por estudos prévios que demonstram que, entre idosos, o número de doenças não tem relação direta com percepção de saúde. Neste grupo etário, outros fatores como a capacidade funcional e o apoio social parecem ser mais relevantes para o conceito e a percepção de saúde (Ferreti, Nierotki e Silva, 2010). Portanto, entre idosos praticantes de atividades físicas há no mínimo um ano, as variáveis quantidade de doenças e saúde autopercebida se comportaram de forma independente.

Contato: TATIANE GOMES TEIXEIRA - tatiane_edfisica@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 54944

Título: AVALIAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS AO NÍVEL DE ATIVIDADE DE IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DE MATELÂNDIA-PARANÁ

Autores: Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; Cláudia Regina Cavaglieri / Cavaglieri, CR / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Monique Serighelli de Araujo / Araujo, MS / FPP; Robson Lazzari de Brito / Brito, RL / FAMMA;

Resumo: O objetivo do presente estudo foi avaliar os fatores relacionados ao nível de atividade física de idosos usuários da Atenção básica a Saúde do município de Matelândia, Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, de delineamento transversal. Para seleção da amostra foi realizado o cálculo amostral utilizando a fórmula de amostra finita com nível de confiança de 95%, erro de estimação de 5% e proporção esperada de 50%, sendo a amostra mínima necessária de 334 idosos. No fim, a amostra foi composta por 343 idosos de ambos os sexos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico composto por questões referentes à idade, sexo, raça, escolaridade, tabagismo, situação conjugal, situação financeira, aposentado, autopercepção de saúde, quantidade de medicamentos utilizados, qual motivo da procura da Unidade Básica de Saúde (UBS), sobre profissional da educação física e histórico de quedas. Foi utilizado também o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e o questionário de barreiras para prática de atividade física. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0, mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial, por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov, Kruiskal-Wallis, "U" de Mann-Whitney, Qui-quadrado de Pearson (X²). Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Em relação ao nível de atividade física, 11% dos idosos estavam classificados como sedentários/irregularmente ativos, 67,2% ativos e 21,5% muito ativos. Houve associação significativa do nível de atividade física com a percepção de saúde ($p = 0,039$), quantidade de doenças ($p = 0,007$), com a quantidade de medicamentos ($p = 0,007$) e com o motivo para ir à UBS ($p = 0,001$). Verificou-se diferença significativa nas barreiras de Falta de recursos financeiros ($p = 0,003$) e Ambiente insuficientemente seguro ($p = 0,048$), evidenciado que a situação financeira e a insegurança fornecida pelo local são barreiras mais frequentes para os idosos. Conclui-se que é grande o número de idosos ativos/muito ativos usuários das UBS de Matelândia/PR, e que este nível de atividade física é maior no sexo feminino, naqueles com boa percepção de saúde, com presença de mais comorbidades, que usam mais medicamentos, e que procuram consulta médica nestes locais.

Contato: DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA - d.vicentini@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55111

Título: EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D (25(OH)D) NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS ATIVAS

Autores: Neide Alessandra Périgo Nascimento / Nascimento, NAP / UNIFESP; Patricia Ferreira do Prado Moreira / Moreira, PFP / Unifesp; Vanessa Amarante Carvalho / Carvalho, V.A. / UNIFESP; LEVY ARAGÃO / ARAGÃO, L. / USP; Maysa Seabra Cendoroglo / CENDOROGLO, M.S. / UNIFESP;

Resumo: Os baixos níveis de vitamina D para os idosos têm relação significativa na redução da força muscular e decaimento da coordenação neuromuscular. O presente estudo que contou com 319 idosas, 67 ± 5 anos, distribuídas nos grupos: 137 praticantes de hidroginástica (HD), 93 de ginástica multifuncional (GMF) e 89 sedentárias (SED) -controle - teve como objetivo avaliar se a suplementação com vitamina D pode influenciar na capacidade funcional de idosas ativas. As idosas eram praticantes de HD e GMF de maneira programada há pelo menos 1 ano no Sesc - Serviço Social do Comércio - Unidade de Santana/SP. Foram excluídos os homens e idosas com déficit cognitivo ou doença aguda. Após a coleta de dados, a mediana dos níveis séricos de 25(OH)D foi considerada para definir o grupo suplementado e não suplementado. Todas as participantes com níveis séricos de 25(OH)D <20 ng/mL receberam a suplementação de colecalciferol - 21.000 UI/semana (3.000 UI/dia) - durante 12 meses. As participantes tomaram o suplemento na dose prescrita, uma vez por semana, e mais 500 mg de cálcio. O paratormônio intacto (PTH) foi analisado por meio de exame laboratorial. A força de membros superiores e inferiores e o equilíbrio estático foram avaliados por meio dos testes: flexão de cotovelo (FC), levantar da cadeira (LC) e equilíbrio estático com controle visual (EE), além do teste de preensão manual (PM). Os dados contínuos foram representados por média e desvio padrão (DP). A comparação da efetividade do tratamento foi analisada pelo Modelo Linear Generalizado por Equações de Estimativa Generalizada (GEE), assumindo a distribuição GAMA. Foi considerado o nível de significância de $\alpha <0.05$. Os resultados mostraram interação significativa do efeito da 25(OH)D com o exercício físico ($p=0.002$), por meio do aumento do nível da vitamina D nos grupos: GMF e HD, além do controle ($p <0.001$). No teste FC foi observada uma interação entre o efeito da vitamina D e o grupo suplementado HD ($p=0.04$). No teste PM (braço direito), houve interação entre o exercício físico e a vitamina D no grupo GMF suplementado ($p=0.03$). Já os testes LC e EE não apresentaram resultados significativos. Na avaliação do PTH houve efeito da intervenção da vitamina no grupo SED suplementado ($p=0.01$). Assim, nossos resultados mostram que as idosas que receberam a suplementação de 25(OH)D tiveram uma melhora significativa nos testes que avaliam a força de membros superiores e, conseqüentemente, a capacidade funcional.

Contato: NEIDE ALESSANDRA PÉRIGO NASCIMENTO -
neidealesp@gmail.com;alessandrap@sescsp.org.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55193

Título: EXERCÍCIO FÍSICO MELHORA HABILIDADES COGNITIVAS E AJUDA A CONTROLAR A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES IDOSAS

Autores: Vinícius Nagy Soares / Soares, VN / UNICAMP; Rafael Afonso de Oliveira / Oliveira, RA / UNICAMP; Valéria Melo Claudino Alves / Alves, VMC / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; Paula Teixeira Fernandes / Fernandes, PT / UNICAMP;

Resumo: Durante o processo de envelhecimento podem ocorrer perdas físicas e cognitivas, tornando os idosos mais vulneráveis e dependentes. Contrapondo-se a isso, o exercício físico emerge como recurso importante para a longevidade com manutenção da autonomia. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do treinamento aeróbio na função cognitiva e na composição corporal de mulheres idosas. Para isso, foram recrutadas 30 mulheres sedentárias, com média de idade de 64 anos (± 4), divididas em grupo experimental ($n=16$) e controle ($n=14$). O grupo experimental foi submetido ao treinamento aeróbio, enquanto que o grupo controle não praticou exercícios físicos regulares. As sessões de treino foram realizadas em parques naturais, durante três meses, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos por sessão. O treinamento aeróbio consistiu em atividades de baixa intensidade, como jogos, brincadeiras, caminhada e alongamento. Antes e após o treinamento, todas as idosas foram submetidas às seguintes avaliações: Massa Corporal; Índice de Massa Corporal (IMC); Relação Cintura-Quadril (RCQ); Trilhas Coloridas (A e B); e Subteste Códigos da Escala Wechsler de Inteligência. Os resultados indicaram que o grupo experimental manteve a massa corporal constante ($p=0,981$), reduziu a RCQ em 4,54% ($p=0,006$), melhorou as funções executivas em 1,83% (teste A: $p=0,017$), 14,7% (teste B: $p=0,043$) e a atenção em 26% ($p=0,001$). Em contrapartida, o grupo controle aumentou a massa corporal em 1,83% ($p=0,001$) e o IMC em 1,97% ($p=0,001$). A partir disso, demonstramos que o treinamento aeróbio melhora habilidades cognitivas e pode ser estratégia eficaz no controle da composição corporal de mulheres idosas.

Contato: VINÍCIUS NAGY SOARES - viniciusnagy@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55004

Título: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS USUÁRIOS DAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE - FATORES ASSOCIADOS

Autores: Maura Fernandes Franco / Franco, MF / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Maria do Carmo Correia de Lima / Lima, MCC / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JR / UNIVASF; Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, SMMG / UNICESUMAR; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

Resumo: Dentre os fatores comportamentais e de estilo de vida, a atividade física é considerada um dos determinantes principais do envelhecimento ativo e tem um papel importante na melhoria da qualidade de vida, na redução da deficiência e na compressão da morbidade. A atividade física, seja feita através de exercício físico ou atividades diárias de rotina e tempo de sedentarismo limitado, é um importante indicador de saúde do idoso. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao nível de atividade física de idosos usuários das Academias da Terceira Idade (ATIs). Participaram 115 idosos de ambos os sexos, com média de idade de 67,5 anos ($\pm 6,42$), usuários das ATIs. Foi utilizado um questionário sócio demográfico e o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). A análise dos resultados foi realizada mediante abordagem de estatística descritiva e inferencial por meio do teste Qui-quadrado de Pearson, com cálculo dos odds ratios brutos, análise de regressão logística binária, utilizando-se análise hierarquizada e um modelo final de regressão com cálculo dos odds ratios ajustado. Foi encontrada associação significativa do nível de atividade física com o sexo ($p=0,004$), nível de escolaridade ($p=0,048$), percepção de saúde ($p = 0,046$) e com a importância do exercício para a saúde ($p < 0,001$). Ressalta-se que a mulheres apresentaram um fator de proteção de 0,262, ou seja, possuem 73,8% de chance a mais de serem ativas/muito ativas em comparação aos homens. Além disso, os idosos que possuem percepção de saúde boa/muito boa e que consideram o exercício como importante para a saúde apresentaram um fator de proteção de 0,276 e 0,097, respectivamente. Diante dos resultados obtidos, conclui-se o sexo feminino, a alta escolaridade, a percepção de boa saúde e o conhecimento da importância do exercício para a saúde estiveram associados ao nível ativo/muito ativo de atividades física nas ATIs.

Contato: MAURA FERNANDES FRANCO - Mauraffranco@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55493

Título: PRÁTICA DE CAMINHADA NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS ALMEJADOS POR IDOSOS

Autores: Tatiane Gomes Teixeira / Teixeira, TG / Universidade Federal de Rondônia; André de Castro Batista / Batista, AC / Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA) - Porto Velho; Beltrina Côrte / Côrte, B / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

Resumo: Caminhar é uma ação corporal que consiste no deslocamento do corpo de um local a outro, utilizando as pernas. A modalidade de exercício físico caminhada compreende a repetição do ato de caminhar, durante um tempo estabelecido, afim de alcançar algum objetivo. Pela facilidade e baixo custo de realização, trata-se de uma das modalidades mais praticadas por idosos. Embora os benefícios desta prática sejam inúmeros, poucos estudos tem explorado a percepção e os objetivos de idosos sobre/com a prática desta. O presente estudo teve como objetivo descrever os benefícios esperados com a prática de caminhada por idosos praticantes. Os dados resultam de pesquisa de mestrado realizada entre 2009 e 2010, na cidade de Porto Velho, Rondônia, aprovada no comitê de ética em pesquisa com seres humanos da PUC/SP, sob no 018/2009. A pesquisa teve delineamento transversal e abordagem qualitativa, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Os resultados descritos no presente trabalho representam as respostas dos idosos ao seguinte questionamento: O que você espera obter como resultado da prática de caminhada? Participaram da pesquisa doze (n=12) idosos praticantes de caminhada, com idade entre 60 e 79 anos. Os dados foram analisados qualitativamente através de análise de conteúdo. Os benefícios esperados pelos idosos foram: saúde (n=9); melhora da capacidade física ou prevenção de dependência (n=3); longevidade (n=2); melhora de dores (n=1); fortalecimento ósseo (n=1); prevenção de obesidade (n=1); resultados estéticos (n=1). Conclusões: Os resultados indicam que os principais objetivos buscados pelos idosos entrevistados para a prática de caminhada estão relacionados à saúde em geral.

Contato: TATIANE GOMES TEIXEIRA - tatiane_edfisica@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55508

Título: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM LEVANTAMENTO DE AÇÕES VOLTADAS PARA ATIVIDADE FÍSICA

Autores: Lorena Jorge Lorenzi / Lorenzi, LJ / UFSCar; Camila Tiome Baba / Barba, CT / UFSCar; Adriele Evelyn Ferreira da Silva / Silva, AEF / UFSCar; Gabriela Cabral Di Lourenço / Lourenço, GC / UFSCar; Nayara Formenton da Silva / Silva, NF / UFSCar; Letícia Alves de Melo / Melo, LA / UFSCar; Ariel Donatti / Donatti, A / UFSCar; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, GAO / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Realizar um levantamento de ações que oferecem atividade física na Atenção Básica de Saúde do município de São Carlos. Métodos: Trata-se de um estudo de caráter, transversal, descritivo, quantitativo, retrospectivo realizado por meio de entrevistas desenvolvido na rede de Atenção à Saúde do município de São Carlos, SP. O levantamento foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2016. Para a coleta foram elaboradas fichas de registro com a média de frequência semanal que a ação é aplicada o público alvo e o número de pessoas que participam. Resultados: O município de São Carlos possui 29 Unidades de Atenção Básica à Saúde, dentre elas dez locais oferecem quatorze grupos de ações voltadas para a promoção de atividade física, sendo estes: alongamento, prevenção de quedas, caminhada, atividade física e Lian Gong. A frequência com que as ações são oferecidas nas unidades varia entre uma a quatro vezes por semana. O número de participantes das ações varia de quatro a sessenta, com média de vinte e quatro pessoas por grupo. As atividades são oferecidas para o público geral, sem restrição de gênero e idade. Conclusão: Através desse estudo foi possível identificar o número de ações que promovem atividade física no município. Sabendo-se dos benefícios da atividade física, verifica-se a existência de poucas ações diante do número de unidades da Atenção Básica. Além disso, os serviços oferecidos são subutilizados, o que torna imprescindível a conscientização da população sobre a importância da prática de atividade física.

Contato: LORENA - lololorenzi@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55006

Título: RELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR COM AS ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Autores: Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; Priscila Martis Peres / Peres, PM / FAMMA; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICAMP; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Maura Fernandes Franco / Franco, MF / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP;

Resumo: A força muscular está intimamente relacionada com a capacidade funcional do idoso, que é compreendida como a capacidade de realização das atividades básicas de vida diária (ABVDs) e as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) de maneira eficaz, com segurança e sem sentir cansaço excessivo. Este estudo teve o objetivo de verificar a relação da força muscular com atividades básicas e instrumentais de vida diária de idosos fisicamente ativos do município de Maringá, Paraná. Trata-se de um estudo observacional, transversal, realizado com 73 idosos fisicamente ativos, usuários das Academias de Terceira Idade do município de Maringá/PR. Foi utilizado o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) para avaliação do nível de atividade física, a Escala de Latws para avaliação das ABVDs e a Escala de Lawton para as AIVDs. Ainda, foram utilizados os testes Flexão de cotovelo para avaliação da força muscular de membro superior, e Levantar e sentar da cadeira para membros inferiores. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0. A análise foi realizada mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal foram utilizadas Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. Na comparação entre os grupos (Irregularmente Ativo e Ativo/Muito Ativo), foi utilizado o teste "U" de Mann-Whitney. O teste de Qui-quadrado de Pearson (X²) foi utilizado para se observar as possíveis associações existentes das variáveis sociodemográficas e das condições de saúde com o nível de atividade física. Para verificar a correlação entre a força muscular e a capacidade funcional, efetuou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Houve correlação das ABVDs com as AIVDs ($r=0,26$) e com a força muscular de membro inferior ($r=0,25$), além de relação entre a força muscular de membro superior com a de membro inferior ($r=0,44$). Conclui-se que idosos praticantes de atividade física (independente do nível) apresentam boa capacidade funcional. Entretanto, aqueles com maior força muscular apresentam maior independência funcional.

Contato: MONIQUE SERIGHELLI - monique.serighelli@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Promoção à Saúde

Código: 55330

Título: RELAÇÕES ENTRE INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA, DESEMPENHO FÍSICO E INDICADORES DE SAÚDE EM IDOSOS

Autores: Célia Maria Nevoni Ferreira de Araújo / Araújo, CMNF / UNICAMP; Juliana Martins Pinto / Pinto, JM / UNICAMP; Maria José D'Elboux / D'Elboux, MJ / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Investigar as relações entre a prática de atividade física, desempenho físico e indicadores de saúde em idosos. Métodos: Os dados são oriundos do Estudo Fibra, um estudo multicêntrico observacional de corte transversal, que investigou idosos com 65 anos ou mais, totalizando 689 participantes sem déficit cognitivo sugestivo de demência. A atividade física foi avaliada pelo Minnesota Leisure Time Physical Activity Questionnaire. O desempenho físico foi indicado pela força de prensão manual e velocidade da marcha, de acordo com os procedimentos adotados no Cardiovascular Health Study. As multimorbidades foram calculadas a partir das doenças crônicas autorrelatadas e a autoavaliação de saúde pela pergunta: Você diria que sua saúde é muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim? Idade, sexo e analfabetismo foram obtidos por autorrelato. Foram realizadas análises descritivas e o teste qui-quadrado de Pearson para investigar a associação entre as variáveis de interesse. Em seguida, realizou-se a análise de regressão logística binária. O nível de significância adotado foi 5%. Resultados: Observaram-se associações entre atividades físicas vigorosas e força de prensão manual e velocidade da marcha, e entre atividade física moderada, ausência de doenças e a autoavaliação positiva de saúde. A prática de atividade física moderada apresentou efeito protetor contra autoavaliação negativa de saúde. Conclusão: A atividade física moderada é relevante para o bem estar dos idosos, enquanto, prática de atividade física vigorosa é relevante para a manutenção da aptidão física. Portanto, a promoção da saúde e prevenção de doenças estão associadas à prática de atividade física moderada e regular.

Contato: CELIA MARIA NEVONI FERREIRA DE ARAÚJO - celiafar@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Qualidade de vida

Código: 55541

Título: A INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS NO EQUILÍBRIO POSTURAL, COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Autores: Rita de Cássia Ernandes / Ernandes, RC / Universidade São Judas Tadeu (USJT); Natália Mariana Silva Luna / Luna, NMS / Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP) e Universidade São Judas Tadeu (USJT); Alexandra Carolina Canonica / Canonica, AC / Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP); Julia Maria D'Andrea Greve / Greve, JMD / Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP); Angélica Castilho Alonso / Alonso, AC / Universidade São Judas Tadeu (USJT) e Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP);

Resumo: A diabetes mellitus é considerada um problema de saúde pública com prevalência global. O número de DM tem aumentado no Brasil em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional, da progressiva prevalência de obesidade e sedentarismo (SBD). A Neuropatia Periférica (NP) é a complicação mais prevalente dessa doença; ocasiona alterações sensoriais e motoras contribuindo para modificar o equilíbrio estático e dinâmico. Objetivo: analisar a influência da diabetes mellitus no equilíbrio postural, qualidade de vida e cognição de idosos com a doença, comparados com um controle. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado no LEM - IOT-HC-FMUSP em parceria com USJT. Foram avaliados 34 idosos de ambos os sexos, com e sem DM (60 a 79 anos). Grupo Diabéticos (n=22) e Grupo Controle (n=12). Critérios de inclusão: possuir independência funcional; ausência de doença ou comprometimento funcional dos sistemas auditivo, vestibular, proprioceptivo, neurológico e mental; não ter sofrido qualquer tipo de cirurgia e não ter redução da amplitude de movimento articular dos membros inferiores, superiores e tronco; não usar medicamentos que possam alterar o equilíbrio postural; não apresentar dismetria de membros inferiores superior a um centímetro. Para DM, possuir a doença no mínimo há três anos. Critério de exclusão: não conseguir por qualquer motivo, realizar os testes propostos. Os voluntários foram submetidos a avaliação da análise corporal (IMC); Cognitiva (MoCA) versão brasileira; Qualidade de Vida versão em Português do módulo WHOQOL-OLD; Equilíbrio Dinâmico (IBESTest) com tradução e adaptação para o português (BR). Análise Estatística: Os dados foram apresentados por meio de médias, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo com nível de significância de 5%. Resultados: O Grupo DM apresentaram pior desempenho com diferença significativa no equilíbrio postural, comparado com Grupo Controle. Conclusão: O impacto na limitação funcional de idosos portadores de DM, acarreta oscilações posturais com efeito muito mais desestabilizador comparados aos normoglicêmicos, podendo ser associado a múltiplos fatores, como o envelhecimento, sedentarismo e complicações vasculares e neuropáticas. Envelhecimento e a inatividade física estavam presentes nos dois grupos. No entanto se faz necessário compreender todos esses processos para prevenir ou reduzir o risco das incapacidades físicas em idosos com a doença.

Contato: RITA DE CÁSSIA ERNANDES - ernandes_rc@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Qualidade de vida

Código: 55438

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE AUTOPERCEBIDA POR IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS

Autores: André de Castro Batista / Batista, AC / Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA) - Porto Velho (RO); Tatiane Gomes Teixeira / Teixeira, TG / Universidade Federal De Rondônia; Nadia Dumara Ruiz Silveira / Silveira, NDR / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);

Resumo: Introdução: A saúde autopercebida é uma avaliação subjetiva que cada indivíduo faz sobre o funcionamento da própria saúde física e mental (Vitta, 2001). Trata-se de uma medida utilizada na predição e morbi-mortalidade e incapacidade entre idosos (Sargent-Cox et al. 2010; Shiron et al., 2008). Uma das variáveis que parece interferir nesta é a prática de atividade física (McAuley et al., 2000). A associação entre o tempo de inserção em programas de atividade física e a saúde autopercebida, porém, tem sido negligenciada na literatura. O objetivo do presente estudo foi investigar a associação entre o tempo de prática ininterrupta de atividade física e a saúde autopercebida entre idosos fisicamente ativos. Métodos: A pesquisa teve delineamento transversal observacional, abordagem qualitativa, foi realizada no município de Porto Velho - Rondônia - e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/SP sob o no 484/2011. O tempo de prática de atividade física e a saúde autopercebida foram auto-relatadas. Enquanto o primeiro foi obtida a partir de pergunta aberta, a segunda foi obtida a partir da pergunta: Em geral, você classificaria sua saúde como Excelente, muito boa, boa, ruim ou muito ruim? Participaram do estudo dezenove idosos, sendo treze mulheres, com 69,22 ±4,37 anos. Todos eram praticantes de musculação ou hidroginástica há, no mínimo, um ano; e o tempo de prática variou de 1 a 12 anos. Foi realizada análise de associação entre o tempo de prática ininterrupta de atividade física e a saúde percebida. Para tanto, o tempo de prática foi categorizado em: a) menos de 2 anos de prática; b) entre 2 e 5 anos de prática; c) mais de 5 anos de prática. Considerando que nenhum dos idosos classificou a saúde como ruim ou muito ruim, os grupos de percepção de saúde foram: a) excelente/muito boa e b) boa. Devido à natureza nominal dos dados, a associação entre as variáveis foi testada pelo coeficiente de contingência c. Resultados e Conclusões: o teste estatístico utilizado indicou ausência de associação entre as variáveis ($\chi^2=0,344$; $c=0,133$; dois graus de liberdade; $p>0,05$). Portanto, entre idosos praticantes de atividades físicas há no mínimo um ano, as variáveis tempo ininterrupto de prática de atividade física e saúde autopercebida se comportaram de forma independente. É relevante ressaltar que nenhum dos idosos classificou a saúde como ruim ou muito ruim, sugerindo que a atividade física exerce impacto positivo na saúde autopercebida.

Contato: TATIANE GOMES TEIXEIRA - tatiane_edfisica@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Qualidade de vida

Código: 55676

Título: QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Jaqueline Oliveira Krischke / Krischke, JO / PUCRS; Renata Breda Martins / Martins, RB / PUCRS; Douglas Nunes Stahnke / Stahnke, DN / PUCRS; Irenio Gomes / Gomes, I / IGG/PUCRS; Thais de Lima Resende / Resende, TL / FAENFI/PUCRS;

Resumo: Determinar a relação entre qualidade de vida e características sociodemográficas, antropométricas, funcionais e de atividade física em idosos da Estratégia de Saúde da Família. Estudo transversal, descritivo e analítico, coletado de forma prospectiva em uma amostra aleatória de 30 unidades (ESF). As variáveis pesquisadas foram: idade, estado civil, escolaridade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), qualidade de vida (QV; Escala de Flanagan), funcionalidade (tempo para caminhar 10m, força de preensão manual - FPM, teste do senta/levanta) e nível de atividade física (Questionário de Minnesota de Atividade Física e de Lazer). Foram avaliados 577 idosos ($68,5 \pm 6,4$ anos; mulheres = 63,7%), cuja QV de 87% foi classificada como alta. No modelo multivariado inicial (saturado), foram consideradas variáveis preditoras de qualidade de vida: sexo, convivência marital, tempo gasto para caminhar 10m, escore do teste Senta/levanta, FPM, atividade física moderada, intensa e total. Em função da perda do potencial preditor de determinados aspectos, o modelo final foi composto por quatro variáveis: conviver maritalmente, maior escore do teste Senta/levanta, maior FPM, prática de atividade física intensa. A alta qualidade de vida, no presente estudo, se relacionou a idosos que convivem com parceiros, despendem mais tempo na prática de atividade física intensa, além de apresentarem maior força de membros superiores e inferiores.

Contato: RENATA BREDA MARTINS - nutri.renatamartins@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Reabilitação

Código: 55007

Título: ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR E FUNCIONALIDADE DO JOELHO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autores: Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; Adrielle Tarini dos Santos / Santos, AT / FAMMA; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, SMMG / UNICESUMAR; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF; Maura Fernandes Franco / Franco, MF / UNICAMP; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP;

Resumo: Dentre as diversas alterações que ocorrem com o processo de envelhecimento, as do aparelho locomotor merecem destaque, principalmente por possuírem relação com a fragilidade e funcionalidade. A diminuição da força dos membros inferiores afeta a mobilidade funcional aumentando a propensão de quedas e influenciando na marcha, sendo essa um fator indicador do risco de perda de autonomia e independência desses indivíduos. Este estudo teve como objetivo analisar a força muscular de membros inferiores e a funcionalidade do joelho de idosas praticantes de hidroginástica. Trata-se de um estudo observacional e transversal. A amostra foi composta por 147 idosas praticantes de hidroginástica no município de Maringá que oferecem esta modalidade. Foi utilizado o teste de levantar e sentar da cadeira por 30 segundos para avaliação da força e resistência muscular de membros inferiores e o questionário Cincinnati para funcionalidade do joelho. Para a análise dos dados, utilizou-se frequência e percentual para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foram utilizadas Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. Na comparação da força muscular de membros inferiores e da funcionalidade do joelho em função da faixa etária (até 70 anos e mais de 70 anos), foi utilizado o teste "U" de Mann-Whitney. Para verificar a correlação entre a força muscular de membros inferiores e a funcionalidade do joelho, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Observou-se que as idosas apresentaram nível fraco de força muscular de membro inferior [Md = 13,0 (Q1 = 11,0; Q3 = 16,0)]. Verificou-se correlação significativa ($p = 0,001$) e moderada ($r = 0,68$) entre a força muscular de membros inferiores e a funcionalidade do joelho. A correlação moderada entre a força muscular de membros inferiores e a funcionalidade do joelho das idosas sugere uma importante associação entre essas variáveis.

Contato: MONIQUE SERIGHELLI - monique.serighelli@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Reabilitação

Código: 55003

Título: EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA MELHORA DAS CAPACIDADES NEUROMOTORAS DE IDOSOS

Autores: Maura Fernandes Franco / Franco, MF / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Rafaela Gonçalves Emídio / Emídio, RG / Centro Universitário de Maringá; Paulo Tsuneta / Tsuneta, P / Centro Universitário de Maringá; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / Centro Universitário de Maringá; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF;

Resumo: A atividade física regular tem sido recomendada como prevenção e tratamento de várias doenças, bem como um componente importante para a melhora funcional dos idosos principalmente no que se diz respeito à mobilidade. O objetivo do presente estudo foi de analisar os efeitos do treinamento funcional na melhora das capacidades neuromotoras de idosos. O estudo teve um caráter experimental e a amostra foi constituída de 22 idosos acima de 60 anos de ambos os sexos e fisicamente ativos participantes de uma academia específica para a terceira idade no município de Maringá, no estado do Paraná. O instrumento utilizado para mensurar as variáveis neuromotoras foi a bateria de testes de Rickli e Jones. O protocolo de intervenção foi baseado no método do treinamento funcional com duração das aulas de 1 hora, com frequência semanal de três vezes, durante dois meses. O tratamento estatístico foi por meio da estatística descritiva (média, desvio padrão e proporção). Os valores foram divididos referentes ao sexo, sendo que ambos os sexos tiveram melhora em todas as variáveis neuromotoras. Os resultados obtidos no presente estudo apontam o treinamento funcional em idosos melhoram as capacidades neuromotoras, contribuindo para uma boa funcionalidade nas atividades de vida diária e qualidade de vida do idoso.

Contato: MAURA FERNANDES FRANCO - Mauraffranco@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Reabilitação

Código: 54945

Título: EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NAS CAPACIDADES NEUROMOTARAS DE IDOSAS

Autores: Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DVO / UNICAMP; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Claudia Regina Cavaglieri / Cavaglieri, CR / UNICAMP; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; Ana Paula Berlesi Fregonesi / Fregonesi, APB / FAMMA; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JR / UNIVASF; Maura Fernandes Franco / Franco, MF / UNICAMP;

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de treinamento funcional nas capacidades neuromotoras de idosas. Trata-se de um estudo do tipo quase experimental. A amostra foi composta por 22 idosas divididas igualmente em Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Foi aplicado questionário sociodemográfico, elaborado para obtenção de dados pessoais e demais informações com questões referentes a idade, raça, escolaridade, tabagismo, auto percepção de saúde, quantidade de medicamentos utilizados, presença de doenças e histórico de quedas nos últimos seis meses. Para avaliação das capacidades neuromotoras, foi aplicado a bateria de testes Senior Fitness Test (SFT) proposta por Rickli e Jones (1998), que consiste em seis testes: Levantar e Sentar na Cadeira (LSC), cujo objetivo é avaliar a força e resistência dos membros inferiores; Flexão de Antebraço (FA) em que objetivo é avaliar a força de resistência do membro superior, o Sentado e Alcançar (SA) para avaliar a flexibilidade dos membros inferiores; o Sentado, Caminhar 2,44 metros e voltar a Sentar (SCS) para avaliar a mobilidade física, velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico; o Alcançar Atrás das Costas (AAC) para avaliar a flexibilidade dos membros superiores; e o Teste de Caminhada de 6 minutos (T6M) cujo objetivo é avaliar a resistência aeróbica. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo pré e pós-intervenção. O GI participou do programa proposto com duração de 12 semanas, distribuídos em duas sessões semanais com duração de 50 minutos cada. A elaboração das aulas teve como base exercícios funcionais, distribuídos em estações com foco nas capacidades de força, resistência aeróbia, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. A duração dos exercícios foi de um minuto, com 30 segundos de descanso entre a troca para o próximo exercício, o circuito completo foi repetido duas vezes. A estrutura completa da aula era distribuída em aquecimento, parte principal e relaxamento. Para análise de dados utilizou-se os testes "U" de Mann-Whitney e Wilcoxon, adotando significância de $p < 0,05$. Os resultados indicaram que todas as capacidades neuromotoras foram melhoradas após a intervenção de um programa de exercícios funcionais no GI ($p < 0,05$). Conclui-se que um programa de exercícios funcionais pode melhorar os componentes da aptidão física de idosas.

Contato: DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA - d.vicentini@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Reabilitação

Código: 55005

Título: IMPACTO DA FORÇA MUSCULAR DE MEMBRO INFERIOR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS COM OSTEOPOROSE PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autores: Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / Unicamp; Vanessa Lopes Pereira Miranda de Araújo / Araújo, VLPM / FAMMA; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF; Dayane Capra de Oliveira / Oliveira, DC / Unicamp; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Maura Fernandes Franco / Franco, MF / UNICAMP;

Resumo: O envelhecimento populacional é considerado atualmente um fenômeno mundial acompanhado por um declínio fisiológico das funções. A capacidade funcional é essencial para os idosos realizarem as atividades de vida diária e a hidroginástica apresenta inúmeros benefícios para melhora da qualidade de vida dos idosos praticantes. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional e transversal com 70 idosas praticantes exclusivamente de hidroginástica. Para coleta de dados foram utilizados a Escala de Katz e de Lawton e o teste de Levantar e Sentar da cadeira. Para a análise dos dados, foi utilizado da estatística descritiva e inferencial. Para analisar a correlação entre a força muscular e a capacidade funcional das idosas, efetuou-se o coeficiente de correlação de Spearman. A significância adotada foi de $p < 0,05$. Para verificar o impacto da força muscular sobre a capacidade funcional das idosas praticantes de hidroginástica foi conduzido um modelo de regressão com as variáveis que obtiveram correlação significativa ($p < 0,05$). A maioria das idosas eram casadas (68,6%) e 38,6% tinham idade entre 60 e 70 anos. Verificou-se que 14,2% das idosas apresentaram bom nível de força muscular e 71,4% era independentes nas atividades básicas de vida diária (ABVDs) e 68,6% eram dependentes nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Houve correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva da força muscular com as ABVDs ($r = 0,45$) e AIVDs ($r = 0,35$). A força muscular apresentou impacto significativo ($p < 0,05$) na variabilidade das ABVDs (17%) e AIVDs (11%). Conclui-se que a força muscular de membro inferior auxilia positivamente na capacidade funcional de idosas com osteoporose praticantes de hidroginástica.

Contato: MONIQUE SERIGHELLI - monique.serighelli@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Sarcopenia

Código: 54950

Título: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS NA FORÇA MUSCULAR DE IDOSOS

Autores: Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; Tiago André Macedo / Macedo, TA / UEM; Wagner José Ribeiro Domingues / Domingues, WJR / UEL; Telma Adriana Pacífico Martineli / Martinelo, TAP / UEM; Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / UNICESUMAR; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; Maura Fernandes Franco / Franco, MF / UNICAMP;

Resumo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um programa de exercícios resistidos na força muscular de idosos. Trata-se de uma pesquisa quase-experimental, na qual a amostra foi constituída de 10 idosos ($64,4 \pm 3,7$ anos) participantes do Projeto de Extensão "Ginástica para Terceira Idade", vinculado ao Programa do Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) e a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para avaliação da força muscular de membros inferiores foi utilizado o Teste Sentar e Levantar (TSL). A dinamometria manual palmar (DMP) foi utilizada para avaliar a força muscular de membros superiores. O Teste de Repetição máxima (RM) foi utilizado para controlar a prescrição do treino de força. Os participantes da pesquisa executaram o teste de 1 RM nos seguintes aparelhos: 1) supino reto 2) puxador frente, 3) mesa extensora, 4) mesa flexora. Foi realizado o teste de 1 RM duas vezes para os participantes em todos aparelhos em dias alternados e com intervalo de 48 horas, afim de usar a repetição com a maior carga. Para designar a carga de cada aparelho foi usada a escala de OMINI-RES, utilizando 65 por cento da repetição máxima. Com base nos resultados do teste de RM foi designada a carga de treino, com 3 séries de 8 a 12 repetições com intervalo de 1 minuto entre a séries. Foi usada a percepção de esforço para aumentar a carga, 2% para membros superiores e 5 % para membros superiores. Durante 6 semanas realizaram o treinamento com duração de 40 minutos. As cargas foram sendo ajustada conforme percepção de esforço 2% para membros superiores 5% para membros inferiores. Inicialmente foi verificado a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. Como os dados apresentaram distribuição normal, foi utilizada a média (\bar{x}) e o desvio-padrão (dp) para a caracterização dos resultados. Para verificar o efeito da intervenção na força muscular dos idosos, foi utilizado o teste t de student pareado. O nível de significância adotado foi $P < 0,05$. Após seis semanas de um programa de treinamento resistido de duas vezes por semana durante 40 minutos, obteve-se aumento significativo de 4,1 kg na força muscular de membros superiores, por meio do DM ($p=0,03$) e de 3,3 repetições no TSL ($p=0,01$). Conclui-se que seis semanas de um programa de exercícios resistidos, duas vezes na semana, por 40 minutos cada sessão, foi eficaz para aumentar a força muscular de membro inferior e superior de idosos.

Contato: DANIEL DE AGUIAR PEREIRA - danielpaguiar@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Tratamento Farmacológico

Código: 55458

Título: EFEITO DO MEDICAMENTO NOS SINTOMAS CLÍNICOS, PROPRIOCEPÇÃO E EQUILÍBRIO DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Priscila Nóbrega de Sousa / SOUSA,P.N. / UNESP - Rio Claro; Diego Orcioli-Silva / ORCIOLI-SILVA,D. / UNESP - Rio Claro; Rodrigo Vitória / VITÓRIO,R. / UNESP - Rio Claro; Ellen Lirani Silva / LIRANI-SILVA,E. / UNESP - Rio Claro; Victor Spiandor Beretta / BERETTA,V.S. / UNESP - Rio Claro; Lilian Teresa Bucken Gobbi / GOBBI, L.T.B. / UNESP - Rio Claro;

Resumo: Uma das estratégias de tratamento dos sinais e sintomas da doença de Parkinson (DP) é a ingestão de medicamentos precursores de dopamina. Porém, os resultados sobre o efeito do medicamento na propriocepção e equilíbrio de idosos com DP são conflitantes. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito do medicamento nos sintomas clínicos, na propriocepção e equilíbrio de idosos com DP. Participaram do estudo 18 idosos com DP (idade 71,77±8,47 anos), entre os estágios leve e moderado da escala de Hoehn & Yahr (HY). Os pacientes com DP realizaram as avaliações clínicas, de propriocepção e de equilíbrio em estado "OFF" (no mínimo 12 horas após a última ingestão do medicamento precursor de dopamina ou 24 horas para agonistas dopaminérgicos) e em estado "ON" da medicação específica da DP -levodopa (aproximadamente uma hora após a ingestão do medicamento). Para avaliação clínica foram utilizadas a Unified Parkinson's Disease Rating Scale, subescala motora (UPDRS III) e a HY. A avaliação de propriocepção consistiu em o indivíduo estimar corretamente a posição das articulações do joelho e tornozelo do membro inferior direito. Os equipamentos utilizados para a análise foram um goniômetro e um sistema opotoeletrônico para o cálculo das angulações. As tarefas de equilíbrio foram realizadas com olhos abertos e fechados nas posições: normal, semi-tandem, e em superfície de espuma. Uma plataforma de força foi utilizada para analisar as variáveis do centro de pressão (CoP) durante as tarefas de equilíbrio. ANOVAs foram empregadas para as análises das avaliações clínicas, proprioceptiva e de equilíbrio. O nível de significância mantido foi de $p \leq 0,05$ para todas as análises. Os idosos com DP, no estado ON do medicamento, diminuíram os valores da UPDRS III ($p < 0,01$) e aumentaram o erro absoluto da propriocepção do joelho nas angulações 20° ($p = 0,05$) e 45° ($p = 0,03$), em comparação com o estado OFF do medicamento. O medicamento não influenciou o desempenho nas tarefas de equilíbrio. Portanto, o medicamento é eficaz para melhorar o quadro clínico da DP, mas é ineficaz para melhorar a propriocepção e o desempenho em tarefas de equilíbrio de idosos com DP. Assim, o desenvolvimento de novos tratamentos, como a prática regular de exercício físico, visando melhorar a propriocepção e equilíbrio, devem ser incluídos como parte do tratamento dos idosos com DP.

Contato: PRISCILA NÓBREGA DE SOUSA - prinsousas@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Tratamento Não Farmacológico

Código: 55064

Título: A INFLUÊNCIA DO TIPO DE EXERCÍCIO FÍSICO NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS

Autores: Giulliard de Oliveira Campos / Campos, GO / FMRP-USP; Rodrigo Fenner Bertani / Bertani, RB / FMRP-USP; Diego Mendonça Perseguin / Perseguin, DM / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / FRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NK / FMRP-USP;

Resumo: Objetivo: O presente estudo investigou as respostas hemodinâmicas agudas da pressão arterial sistólica (PAS) em idosas submetidas a 3 tipos de exercícios físicos e um momento controle. Métodos: participaram do estudo 30 idosas hipertensas sob terapia medicamentosa, submetidas aos protocolos de exercício aeróbico contínuo (EAC), exercício aeróbico intervalado (EAI), exercício resistido (ER) e controle (C), com o intervalo mínimo de 7 dias, em ordem randomizada, com mesma intensidade total. Os valores da PAS foram obtidos antes e após as sessões pelo método oscilométrico e, a seguir, foi realizada a monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24 horas (MAPA) nos 4 grupos. Os dados foram avaliados pelo modelo de efeitos mistos. Resultados: Observamos queda da PAS no EAC de 123 ± 17 mmHg para 116 ± 19 mmHg ($p<0.001$), no EAI de 122 ± 16 para 112 ± 16 mmHg ($p<0.001$), não havendo modificação imediata para ER e para o C. Na MAPA de 24 horas observou-se menor média em EAI do que em EAC (<0.001). Conclusão: O efeito hipotensor de uma sessão de EAI é maior e mais longo do que o de EAC, sugerindo que a variação da intensidade ao longo do tempo de exercício pode influenciar na magnitude da queda da PAS em idosas hipertensas.

Contato: NEREIDA KILZA DA COSTA LIMA - nereida@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Tratamento Não Farmacológico

Código: 55675

Título: ADAPTAÇÃO CARDIOMETABÓLICA COM O EXERCÍCIO FÍSICO PRECEDE REDUÇÃO PRESSÓRICA EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autores: Amanda Veiga Sardeli / Sardeli, AV / UNICAMP; Arthur Fernandes Gáspari / Gáspari, AF / UNICAMP; Ivan Luiz Padilha Bonfante / Bonfante, ILP / UNICAMP; Cláudia Regina Cavaglieri / Cavaglieri, CR / UNICAMP; Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil / Chacon-Mikahil, MPT / UNICAMP;

Resumo: Objetivos: Visto que o excesso de gordura corporal e glicemia elevam o risco cardiometabólico, que medeia outros danos à saúde cardiovascular, e o exercício físico é uma potencial terapia para reduzi-los, analisamos a associação entre as variações de composição corporal, glicemia (GL) e pressão arterial (PA) em resposta ao treinamento físico em idosos hipertensos. Métodos: 21 idosos foram avaliados antes (M0), após 4 semanas (M4) e após 8 semanas (M8) de treinamento combinado composto de exercício de força, com 1 série/15 repetições/ 6 exercícios em intensidade moderada/alta, seguidos de 50min/3 sessões semanais de caminhada/corrida em intensidade à 63% do consumo máximo de oxigênio, três vezes por semana. Após jejum de 12h, os participantes passaram por aferência de PA de membros superiores e inferiores, coleta de sangue para análise da GL e avaliação da composição corporal por pletismografia. Realizamos correlações de Spearman entre as variações de M0 à M4 e de M0 à M8 para todas as variáveis estudadas, buscando identificar a sequência de maior associação entre as adaptações. Resultados: Estes resultados são parte do registro de ensaio clínico brasileiro U1111-1181-4455. As variações de gordura total e percentual de massa livre de gordura em M4 já tendiam a se associar as variações de GL em M4, se tornando significantes em M8 ($r=0,57$, $p=0,007$, $r=-0,52$, $p=0,01$, respectivamente). As variações de composição corporal em M4 se associaram fortemente as variações de PA de membros inferiores em M8, reduzindo a PA com redução de gordura (direito: $r=0,59$, $p=0,006$, esquerdo: $r=0,48$, $p=0,34$) e aumento de massa magra (direito: $r=-0,66$, $p<0,001$, esquerdo: $r=-0,57$, $p=0,01$). Conclusão: Estes resultados iniciais do estudo nos permitem concluir que a melhora da composição corporal (redução de gordura e aumento de massa muscular) com o treinamento físico influenciou a redução de glicemia, possivelmente pela atenuação da inflamação sistêmica e consequente melhora de sensibilidade à insulina, e também a melhora do transporte e utilização de glicose nos músculos. A melhora da composição corporal também contribuiu com a redução de PA de membros inferiores. Assim as mudanças cardiometabólicas observadas se mostraram mediadoras da redução pressórica arterial, possivelmente relacionadas à melhora da função endotelial vascular que é diretamente influenciada pela redução de gordura, glicemia e maior atividade muscular em idosos hipertensos.

Contato: AMANDA VEIGA SARDELI - amandaveigasardeli@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Tratamento Não Farmacológico

Código: 55194

Título: EFEITO DO PROGRAMA MULTIMODAL DE EXERCÍCIOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNIÇÃO EM IDOSOS SEM E COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Maíra Siqueira de Souza / SOUZA, MS / EACH- USP; Mariana Siqueira Antunes / ANTUNES, MS / EACH - USP; Paula Villela Nunes / NUNES, PV / IPQ - FMUSP; Glenda Dias Santos / SANTOS, GD / IPQ - FMUSP; Orestes Vicente Forlenza / FORLENZA, OV / IPQ - FMUSP; Linda Massako Ueno-Pardi / UENO-PARDI, LM / EACH - USP;

Resumo: Objetivos: Comparar efeitos do programa multimodal de exercícios físicos (PMEF) na capacidade funcional, memória e atenção em idosos sem e com a Doença de Alzheimer. Método: Vinte idosos sem Doença de Alzheimer foram randomizados nos grupos controle (NDA-C) ou treinamento físico (NDA-T) e 18 idosos com Doença de Alzheimer nos grupos controle (DA-C) ou treinamento físico (DA-T). Os grupos NDA-T e DA-T participaram do PMEF supervisionado durante 6 meses. Todos responderam ao questionário do nível de atividade física, e a avaliação neuropsicológica (Miniexame do Estado Mental, Teste breve de Performance Cognitiva, Escore Clínico de Demência e Escala de Depressão Geriátrica). A capacidade funcional foi avaliada através dos parâmetros de resistência muscular de membros superiores (MS) e inferiores (MI), flexibilidade de MS/MI e agilidade/equilíbrio dinâmico. A avaliação da amplitude de movimento de ombro e tornozelo foi realizada através do Flexímetro. A análise estatística para verificar diferenças entre os grupos no período inicial foi realizada através da Análise de Variância (ANOVA 1way). Para verificar diferenças entre os grupos antes e depois da intervenção de 6 meses foi realizado a Análise de Variância (ANOVA 2way). No caso de significância foi realizado uma análise de pos-hoc com Tukey. Admitiu-se o nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Resultados: O PMEF aumentou significativamente ($P < 0,05$) o nível de atividade física no lazer dos grupos DA-T e NDA-T, aumentou força muscular de MS, capacidade aeróbia, flexibilidade de MS/MI e amplitude de extensão de tornozelo e ombro dos grupos DA-T e NDA-T. O grupo NDA-T também obteve melhora significativa ($P < 0,05$) na força muscular de MI e o grupo DA-T melhora significativa ($P < 0,05$) na amplitude de flexão de tornozelo e ombro. Já o grupo não treinado, o DA-C apresentou declínio na agilidade e equilíbrio dinâmico em relação aos grupos NDA-T e DA-T. Houve melhora significativa ($P < 0,05$) na memória dos grupos NDA-T e DA-T. A atenção melhorou significativamente ($P < 0,05$) somente no grupo NDA-T. Conclusões: O PMEF supervisionado de 6 meses de duração é efetivo para normalização de parâmetros funcionais (capacidade aeróbia, força e flexibilidade de MS e MI, agilidade/equilíbrio dinâmico, e das amplitudes específicas de flexão e extensão de Tornozelo e Ombro) e, contribui para atenuar o declínio da memória dos idosos com Doença de Alzheimer.

Contato: MAÍRA SIQUEIRA DE SOUZA - maira.siqueira.souza@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Educação Física / Tratamento Não Farmacológico

Código: 55349

Título: PRESSÃO ARTERIAL ANTES E APÓS DIFERENTES PROGRAMAS DE TREINAMENTO FÍSICO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autores: Rodrigo Fenner Bertani / Bertani, RF / FMRP-USP; Giulliard de Oliveira Campos / Campos, GO / FMRP-USP; Diego Mendonça Perseguin / Perseguin, DM / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP; Julio C. Moriguti / Moriguti, JC / FMRP-USP; Nereida K. C. Lima / Lima, NHC / FMRP-USP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a pressão arterial sistólica (S) e a pressão arterial diastólica (D) em 44 idosos (11 homens) hipertensos em tratamento medicamentoso. MÉTODOS: Os indivíduos foram randomizados em três grupos de TF, grupo aeróbio contínuo (AC), grupo aeróbio intervalado (AI), grupo treinamento resistido (R) e grupo controle (C). O grupo AC realizou TF em esteira com a intensidade de 70% da frequência cardíaca (FC) por trinta minutos, o grupo AI também realizou TF em esteira alternando dois minutos a 60% da FC com dois minutos a 80% da FC por trinta minutos, o grupo R realizou 10 exercícios convencionais com três séries de doze repetições com um minuto de intervalo de descanso. Todos os grupos de TF realizaram três sessões semanais por três meses totalizando trinta e seis sessões. Para o grupo C apenas foi recomendado que mantivessem suas atividades habituais. Para obter os valores da PA utilizamos a monitorização ambulatorial da PA (MAPA) antes e após os protocolos. Análise Estatística: Teste "t" de Student pareado entre momentos pré e pós de cada grupo e ANOVA para comparação entre grupos. RESULTADOS: A idade média foi de 68 ($\pm 5,4$) anos e o IMC inicial foi de 27 (± 5) Kg/m², sem diferenças entre grupos. Todas as análises intra e entre grupos não apresentaram diferenças ($p > 0,05$). N SPRÉ DP SPÓS DP DPRÉ DP DPÓS DP AC 11 127 9 123 13 74 8 70 8 AI 15 132 15 129 12 79 11 77 11 R 9 129 10 131 11 76 9 75 10 C 9 129 10 123 11 75 6 74 10 AC: aeróbio contínuo; AI: aeróbio intervalado; R: resistido; C: controle; N: Indivíduos; S: pressão arterial sistólica; D: pressão arterial diastólica; DP: desvio padrão. Conclusão: O estudo ainda se encontra em andamento, mas até o momento não foi possível identificar qual modalidade de TF apresentaria maior queda da PA nos idosos hipertensos em tratamento.

Contato: NEREIDA KILZA DA COSTA LIMA - nereida@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55356

Título: A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: UM PROBLEMA SOCIAL

Autores: Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP/USP; Suelen Borelli Lima Giacomini / Giacomini, SBL / EERP/USP; Vanessa Costa Almeida / Almeida, VC / EERP/USP; Luípa Michele Silva / Silva, LM / EERP/USP; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP/USP; Fernanda Laporti Seredynskyj / Seredynskyj, FL / EERP/USP;

Resumo: OBJETIVO: Compreender os motivos que levam à violência contra a pessoa idosa e identificar os possíveis fatores relacionados a partir dos discursos dos idosos de uma comunidade. MÉTODO: Estudo descritivo, observacional e qualitativo, realizado com 19 idosas participantes de um grupo de idosos de uma universidade pública paulista. Os dados foram coletados de janeiro a abril de 2016, por meio da estratégia dos grupos focais, onde se utilizou as seguintes perguntas norteadoras: “Qual a sua compreensão sobre a violência contra o idoso na sociedade?; Qual a sua compreensão sobre a violência familiar contra o idoso?; Em sua opinião, o que contribui para que haja casos de violência contra o idoso na sociedade?” Os discursos foram analisados através da Análise Temática Indutiva, com auxílio do software IRAMUTEQ. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sob o CAAE nº 51699515.6.0000.5393. RESULTADOS: O modelo teórico proposto e o conceito da violência determinaram a construção de quatro categorias. A primeira categoria, “Os fatores sociais e a violência”, diz respeito ao meio em que os idosos estão inseridos e como suas necessidades interferem diretamente em seu convívio social. A segunda categoria, “A indiferença dos jovens frente ao envelhecimento”, refere-se às expressões e aos comportamentos de desrespeito de pessoas mais jovens em relação aos idosos. A terceira categoria, “Medo do abandono na velhice”, enfatiza o significado do isolamento social, dos vínculos e das relações familiares, e da recusa ou omissão dos cuidados aos idosos. A quarta categoria, “Desrespeito aos direitos dos idosos”, apresenta o olhar e a vivência dos idosos na sociedade, cujos direitos muitas vezes são desrespeitados ou negados, quando são tratados com indiferenças nos serviços públicos ou privados. CONCLUSÃO: Os resultados apontaram que as idosas compreendem a violência como uma questão social, cercada de fatores econômicos, sociais e familiares, onde o idoso não se sente um cidadão pleno de direitos, mas um ser excluído socialmente. Além disso, os casos de violência relatados podem estar relacionados aos significados construídos acerca do problema. A forma como as pessoas constroem os significados acerca da realidade em que vivem, direciona a maneira como enfrentam as dificuldades e lidam com os problemas.

Contato: FERNANDA LAPORTI SEREDYNSKYJ - fernanda.seredynskyj@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55381

Título: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PESSOA IDOSA POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores: Gomes Dellaroza / Gomes Dellaroza / UEL; Rosângela Cabral / Cabral, R / Instituto Federal do Paraná;

Resumo: A visão de pessoa idosa presente na sociedade mescla percepções entre o envelhecimento bem-sucedido o quanto possível isento de patologias e de incapacidade e dependência, expondo assim uma vulnerabilidade pessoal e social. O objetivo do estudo foi de compreender a percepção de pessoa idosa para os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS). Estudo de Caso de caráter analítico e abordagem qualitativa, no qual se utilizou o recurso de Triangulação de dados, embasado no referencial teórico da Vulnerabilidade de Ayres. Aprovado pelo Comitê de Ética CAAE : 51706115.2.0000.5231. Realizado em um pequeno município na região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2015 a março de 2016 e dividiu-se em quatro etapas distintas, visita ao município e entrevista com a coordenação regional, observação da rotina dos profissionais na assistência ao idoso, análise documental de prontuários e a realização de dois grupos focais, o primeiro constituído de sete profissionais de nível superior e o segundo com onze profissionais de nível médio que atuam na APS do município. As entrevistas e grupos focais foram gravados, seguidos por transcrições e análise de discurso, sendo extraídas as unidades de registro de maior destaque e agrupadas por categorias utilizando a técnica de análise de dados de Bardin. O resultado da análise referente a opinião dos profissionais sobre a percepção de pessoa idosa revelou três categorias: “Visão de idoso oscilando entre o isolamento e a inserção na sociedade digital”, “Percepção da solidão e da relevância do apoio social, familiar, religioso e do autocuidado” e “O idoso transitando entre a condição de ativo e a situação de dependência”. Conclui-se que a percepção de idoso incorpora aspectos positivos como o envelhecimento ativo, mas enfrenta desafios da senescência associados a doenças crônicas que impõem incapacidades, dependências e fragilidade, deixando clara a vulnerabilidade individual, social e programática deste grupo. Políticas de gestão da saúde e da área social, poderiam potencializar ações e estratégias que diminuíssem a vulnerabilidade individual e social com ações educativas e de fortalecimento da rede social. A concepção integral da pessoa idosa se devidamente estimulada pode se transformar em estratégia de trabalho em rede concretizando a assistência necessária integral e de qualidade que se deseja.

Contato: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - maradellaroza@sercomtel.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55453

Título: AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA COM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM DIÁLISE

Autores: Izabel Cristina Chavez Gomes / Gomes, ICC / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: A doença renal crônica (DRC) vem sendo crescente na população brasileira. Desta maneira, é considerada um grave problema de saúde pública. A pessoa com DRC em estágios avançados necessitam da diálise para sobreviver. Dentre os tratamento dialíticos, a hemodiálise é o tratamento mais comum. Sabe-se que trata-se de um tratamento penoso e invasivo, sendo assim é importante a presença de autoestima e satisfação com a vida, afim de que enfrentem de forma proveitosa o tratamento de diálise. Objetivo: Avaliar o nível de autoestima de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico e sua relação com a satisfação com a vida. Métodos: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior Paulista, com uma amostra de 100 pacientes. Foram utilizados o Instrumento de Caracterização Sociodemográfica, a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAE) e a Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Resultados: Observou-se que a maioria era do sexo masculino (70%), a idade dos respondentes variou entre 20 e 88 anos com média de 55,41(±14,44), verificou-se em relação à escolaridade que a maior parte declarou possuir o ensino fundamental completo (34,0%). Quanto ao nível de autoestima, encontrou-se a pontuação média de 33,15(±5,31), cabendo indicar a pontuação varia de 10 a 40 pontos e que quanto maior o valor, maior o nível de autoestima do entrevistado. Neste sentido, a percepção da autoestima dos participantes foi satisfatória. Na correlação entre o nível de autoestima e a satisfação com a vida, verificou-se correlação positiva significativa, de moderada magnitude ($r=0,315$), indicando que quanto maior o escore da EAE, maior foi a pontuação na ESV. Conclusão: Conclui-se que o nível de autoestima dos participantes foi satisfatório e que nos pacientes com DRC em hemodiálise os construtos de autoestima e satisfação com a vida encontram-se relacionados. Neste contexto, sugere-se que novos estudos de intervenção para a população renal crônica devem ser realizados com intuito de melhorar a autoestima e a satisfação com a vida dos pacientes que vivenciam a DRC e a diálise por longo período de tempo.

Contato: IZABEL CRISTINA CHAVEZ GOMES - gomes.icc@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55311

Título: AVALIAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Gomes Dellaroza / Gomes Dellaroza / UEL; Ellen Nogueira da Silva / Silva, E. N. / UEL;

Resumo: Introdução: Com a crescente demanda de pacientes idosos internado, tem se tornado indispensável uma maior atenção, relacionada à prevenção de agravos de saúde, dentre eles as lesões por pressão (LPP) se destacam devido ao impacto na qualidade de vida, visto que é um agravo prevenível, não somente no âmbito hospitalar, mas em outros ambientes. Objetivo: avaliar medidas de prevenção de lesões de pele prescritas e realizadas em idosos hospitalizados em um serviço de nível terciário, conforme o risco classificado pela Escala de Braden. Método: transversal. Coleta de dados realizada em hospital público terciário, em prontuários e por meio de entrevista com idoso ou acompanhante. Foi realizada no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016. A população de estudo foi constituída por idosos acima de 60 anos. Análise de dados feita no programa Epi Info 7.1.4. Aprovado pelo Comitê parecer Número 916.297 de 14/12/2014. Resultados: O n pesquisado foi 153 idosos, com perda de 36%. O perfil sócio demográfico do estudo foi de 101 (66,0%) mulheres e 52 (34,0%) homens. Auto referiram ser de cor branca 101 (66,0%), 27(17,6%) Negra e 25 (16,3%) parda. Idade média foi 71 anos, A frequência de não prescrição de uso de recursos para aliviar a pressão em proeminência óssea foi de 46 (69,7%) para idosos com risco e 77 (88,5%) para os idosos sem risco. Mudança de decúbito não foi prescrito para 47 (71,2%) dos idoso com risco de LPP, e não foi realizada para 42 (65,6%) deste cuidado segundo relato do idoso ou acompanhante. A hidratação da pele não foi realizada para aproximadamente 26 (41%) dos idosos com risco e 66 (76%) para aqueles sem risco. Este cuidado não foi prescrito para 32 (48,5%) dos idosos com risco de desenvolver LPP. Já o registro de condições de pele ocorre entre 44 (66,7%) e 50 (57,5%) dos idosos com e sem risco respectivamente. Conclusão: LPP é um problema potencial, para a população idosa, é indispensável sua prevenção devido ao impacto na qualidade de vida. O risco de LPP avaliado pela escala de Braden, utilizada neste serviço, não tem sido o direcionador dos cuidados prescritos e realizados, fato que pode estar causando uma assistência insuficiente para alguns idosos que apresentam risco e um desgaste desnecessário da equipe com cuidados realizados para idosos sem risco de LPP. Este aspecto poderia ser modificado com a implementação de uma assistência baseada em evidências científicas e na sistematização da assistência.

Contato: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - maradellaroza@sercomtel.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55451

Título: COMPROMETIMENTO COGNITIVO E O APOIO SOCIAL DE PACIENTES DOENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autores: Izabel Cristina Chavez Gomes / Gomes, ICC / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: A doença renal crônica (DRC) vem sendo compreendida como um problema de saúde pública. Sabe-se que o comprometimento cognitivo e demência são prevalentes nesta população. Neste contexto, a avaliação da cognição e sua relação com o apoio social (AS) torna-se relevante. Objetivo: Avaliar o comprometimento cognitivo de pacientes DRC em hemodiálise e verificar sua relação com o AS. Métodos: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 100 pacientes atendidos em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior paulista. Foi realizada entrevista individual, utilizando-se o Instrumento de Caracterização Sociodemográfica, o Cognitive Abilities Social Instrument (CASI) e o Medical Outcomes Study (MOS). Resultados: Dos 100 participantes, observou-se maior prevalência de homens (70%), com idade média de 55,41(±14,44) anos, com ensino fundamental completo (34%). Referente ao CASI, foi verificado que 40% dos entrevistados possuíam comprometimento cognitivo. Ao se comparar as médias obtidas nos domínios do MOS, segundo a classificação do CASI, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos, verificando-se que os pacientes sem comprometimento cognitivo apresentaram melhor percepção do AS, em comparação aos participantes com alteração cognitiva, em todos os domínios do MOS, com diferença estatisticamente significativa. Os escores médios nos domínios do MOS para os participantes sem alteração cognitiva e com alteração cognitiva, respectivamente, foram: AS material 97,17(±5,70) e 90,37(±11,90), AS afetivo 93,53(±10,56) e 82,37(±18,28), AS emocional 92,17(±13,88) e 77,12(±16,48), AS interação social positiva 87,58(±17,72) e 71,62(±24,84) e AS de informação 91,75(±14,40) e 77,75(±18,29). Também se verificou correlação positiva, de moderada magnitude, com significância estatística entre os escores do CASI e dos domínios do MOS ($r=0,380,0,375,0,429,0,415,0,396;p<0,001$). Conclusão: observa-se elevada prevalência de comprometimento cognitivo na amostra estudada. Além disso, a função cognitiva se mostrou relacionada com o AS. Sugere-se a realização de estudos longitudinais para se verificar as relações de causa e efeito entre a cognição e o AS nos pacientes com DRC em hemodiálise.

Contato: IZABEL CRISTINA CHAVEZ GOMES - gomes.icc@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55452

Título: ESPERANÇA DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE E SUA RELAÇÃO COM OS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Autores: Izabel Cristina Chavez Gomes / Gomes, ICC / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: A doença renal crônica (DRC) é considerada atualmente um problema de saúde pública. Sabe-se que essa população está mais sujeita a apresentar risco para depressão e a esperança de vida toma um papel primordial para os pacientes que vivenciam a DRC e o tratamento hemodialítico. Objetivo: Avaliar o nível de esperança de vida de pacientes com DRC em hemodiálise e sua relação com os sintomas depressivos. Métodos: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 100 pacientes atendidos em uma clínica de Terapia Renal Substitutiva interior de São Paulo. Utilizou-se entrevista individual, com a aplicação do Instrumento de Caracterização Sociodemográfica, da Escala de Esperança de Herth (EEH) e do Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9). Resultados: Observou-se maior prevalência de participantes do sexo masculino (70%), na faixa etária de 20 a 88 anos (idade média de 55,41±14,44anos) e com ensino fundamental completo (34,0%). A pontuação média obtida na EEH foi de 36,63 (±6,85), lembrando que quanto maior a pontuação, maior o nível de esperança do indivíduo. Ao se comparar o nível de esperança dos pacientes, segundo a classificação do PHQ-9, observa-se que no grupo que não apresenta indicadores de sinais e sintomas depressivos, o escore médio da EEH foi de 37,70 (±6,44), já no grupo com presença de indicadores de sinais e sintomas depressivos (leve, moderado ou elevado), a média obtida foi de 31,72(±6,70), observando-se significância estatística nesta comparação. Além disso, observou-se correlação negativa significativa, de moderada magnitude, entre o escore total da EEH e do PHQ-9 ($r=-0,412$). Conclusão:conclui-se que foi satisfatório o nível de esperança de vida dos pacientes avaliados, especialmente ao se comparar com pacientes que vivenciam outros tipos de doenças crônicas. Além disso, verificou-se relação entre a esperança de vida e os sintomas depressivos, sinalizando que as pessoas que apresentavam maior nível de sintomas depressivos, apresentavam menor esperança de vida. Sugere-se a realização de estudos longitudinais para se verificar a relação de causa e efeito entre as variáveis esperança e depressão nos pacientes com DRC em hemodiálise.

Contato: IZABEL CRISTINA CHAVEZ GOMES - gomes.icc@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55392

Título: VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO A PARTIR DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA

Autores: Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP/USP; Luípa Michele Silva / Silva, LM / EERP/USP; Fernanda Laporti Seredynskyj / Seredynskyj, FL / EERP/USP; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP/USP; Alisson Fernandes Bolina / Bolina, AF / EERP/USP; Dieyeni Yuki Kobayasi / Kobayasi, DY / EERP/USP; Vanessa Costa Almeida / Almeida, VC / EERP/USP; Giovanna Partezani Cardozo Defina / Defina, GPC / EERP/USP;

Resumo: Objetivo: analisar o histórico da violência contra o idoso descrito no boletim de ocorrência. Método: estudo descritivo com caráter transversal, retrospectivo e documental. Os dados foram coletados a partir dos Boletins de Ocorrência dos anos de 2009 a 2013 registrados na Delegacia do Idoso de uma cidade do interior paulista. Para a coleta de dados, que ocorreu segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015, foi utilizado um instrumento elaborado pelos pesquisadores com base nas informações dos boletins. O banco de dados foi inserido no software Iramuteq, para a análise qualitativa dos dados textuais e para auxiliar na análise dos resultados foi utilizada a análise temática proposta por Braun e Clarke. Resultados: Foram registradas 1177 denúncias entre os anos 2009 e 2013, dentre as quais foram analisados 1152 textos, gerando um aproveitamento de 80,9% e quatro classes. As quais foram: classe 1 esta relacionada a notificação da violência, por ter como destaque as palavras comparecer, delegacia e informar, pode-se observar que a busca da delegacia pelos idosos foi no intuito de informar os infortúnios que os mesmos vêm sofrendo no seu cotidiano. A classe 2, motivos da violência, praticada por indivíduos usuários de entorpecentes e/ou dependentes de bebidas alcoólicas, sendo caracterizada pelas palavras: usuários de drogas, dinheiro, comprar drogas, subtrair objetos, ameaça e álcool. A violência está intimamente relacionada à dependência do uso de substâncias químicas pelos autores, que por vezes se tornam agressivos com o uso dessas substâncias, e passam a ameaçar e agredir as vítimas e/ou subtrair e danificar seus objetos. A classe 3, violência psicológica, por ter como pelas palavras características: xingamento, palavras de baixo calão, maltratar, perturbar, convivência, humilhar e desrespeitar. A classe também mostra os motivos da ocorrência da violência e as relações de proximidade da vítima com o autor, que geralmente é o familiar. A classe 4, violência física, a qual é definida como o uso da força física, que pode resultar em dano, dor ou prejuízo físico ao idoso. Os termos em destaque desta classe foram: lesão, soco, agredir e ferimento, os quais retratam as agressões físicas sofridas pelos idosos. Conclusão: A violência contra o idoso é uma assunto complexo, tanto por sua dinâmica quanto pelos fatores determinantes, os quais estão intrinsecamente ligados ao ambiente familiar, à relação entre vítima e autor da agressão e dependência do idoso.

Contato: LUÍPA MICHELE SILVA - luipams@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55588

Título: A UTILIZAÇÃO DO TESTE DO RELÓGIO POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE IDOSOS

Autores: Tais Masotti Lorenzetti Fortes / FORTES, TML / UNIP; Karen Murakami Yano / Yano, KM / UNIP; Rachel Franklin da Costa Contrucci / CONTRUCCI, RFC / UNIP; Sonia Couto Ramos / RAMOS, SC / UNIP;

Resumo: Objetivo: Avaliar o funcionamento frontal e têmporo-espacial de idosos por meio do Teste do Relógio em uma clínica de saúde universitária. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, realizada com idosos em atendimento numa clínica de saúde de uma universidade privada de São Paulo. Nesta clínica, há o atendimento contínuo de idosos para avaliação e atenção à saúde física, cognitiva e mental. A coleta de dados foi realizada por alunos da instituição, por meio de consultas regulares, no período de março a junho de 2015. Dentre umas das propostas de avaliação, incluía a aplicação de variadas escalas específicas para a população idosa. Para a realização do Teste do Relógio proposto por Norton Sayeg, foram selecionados 10 idosos que obtiveram as menores pontuações nas escalas de avaliação de vida diária e no mini exame do estado mental aplicados inicialmente. Resultados: Os alunos observaram que os idosos selecionados apresentaram dificuldades na elaboração do relógio sobretudo, na distribuição e disposição dos números no desenho. Reforçando os resultados dos testes anteriores. Houve dificuldade dos idosos em obter compreensão dos comandos, manutenção da atenção e a percepção de que o desenho estaria incoerente com a solicitação. Para a realização dos desenhos abaixo, foi solicitado que os idosos desenhassem um relógio com os números e ponteiros indicando 11 horas e 15 minutos. Conclusão: O teste do Relógio, reforça outros exames de avaliação cognitiva, mental e de atividades de vida diárias. Através deste teste, percebeu-se a importância da realização de variados métodos de avaliação, pois especificamente o Teste do Relógio, forneceu aos alunos uma informação mais precisa e visual sobre a condição cognitiva e mental dos idosos.

Contato: TAIS MASOTTI LORENZETTI FORTES - taisfortes5@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55278

Título: COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Autores: Maria Helena Lenardt / Lenardt, MH / UFPR; Marcia Daniele Seima / Seima, MD / UFPR; Dayana Cristina Moraes / Moraes, DC / UFPR; Larissa Sayuri Setoguchi / Setoguchi, LS / UFPR; Bruno Henrique de Mello / Mello, BH / UFPR; Letícia Marie Sakai / Sakai, LM / UFPR; Ana Carolina Kozlowski Cordeiro Garcia / Garcia, ACKC / UFPR; Claudio Viana Silveira Filho / Filho, CVS / UFPR;

Resumo: Objetivo: Identificar a associação entre cognição e funcionalidade de idosos atendidos em ambulatório de geriatria e gerontologia. Método: Estudo documental retrospectivo realizado no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do município de São José dos Pinhais/PR (Brasil). Os dados secundários foram obtidos dos prontuários dos idosos com idade ≥ 60 anos e seguiram critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão. A amostra foi constituída por 400 idosos encaminhados da Atenção Primária à Saúde, no período amostral de junho/2015 a junho/ 2016. A cognição foi avaliada mediante o Mini-Exame do Estado Mental e a funcionalidade pela Escala de Katz e Lawton e Brody. Analisaram-se os dados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 22, os resultados foram considerados significativos para valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob o parecer 1.755.394. Resultados: A idade dos participantes variou entre 60 e 97 anos, com média de idade 75,7 ($\pm 7,9$) anos e predominou o sexo feminino ($n=277$; 69,3%). A prevalência da insuficiência cognitiva foi de 15,5% ($n=62$). Da amostra, 38,5% ($n=154$) dos idosos são dependentes para as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e 78,5% ($n=314$) para Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Dos idosos com insuficiência cognitiva, 33,8% ($n=21$) apresentaram dependência grave para realização das ABVD e 56,4% ($n=35$) para as AIVD. A insuficiência cognitiva esteve associada às ABVD ($p=0,00$) e às AIVD ($p=0,00$). Conclusão: A insuficiência cognitiva se mostrou associada à incapacidade funcional, com perda da autonomia e independência. O reconhecimento precoce de alterações cognitivas em idosos fornece subsídios para o cuidado funcional em idosos.

Contato: LARISSA SAYURI SETOGUCHI - ls.setoguchi@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55322

Título: CONDIÇÃO DE NÃO FRAGILIDADE FÍSICA E A HABILITAÇÃO DE IDOSOS PARA DIRIGIR VEÍCULOS AUTOMOTORES

Autores: Maria Helena Lenardt / Lenardt MH / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Marcia Daniele Seima / Seima MD / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Claudio Viana Silveira Filho / Filho CVS / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Dayana Cristina Moraes / Moraes DC / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Bruno Henrique de Mello / Mello BH / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Larissa Sayuri Setoguchi / Setoguchi LS / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Letícia Marie Sakai / Sakai LM / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Ana Carolina Kozlowski Cordeiro Garcia / Garcia ACKC / Universidade Federal do Paraná - UFPR;

Resumo: Objetivo. Trata-se de estudo de corte transversal, cujo objetivo foi investigar a associação entre a condição de não fragilidade física e os resultados da habilitação dos idosos para dirigir veículos automotores. Método. Realizaram-se coleta de dados junto à população de idosos (≥ 60 anos) submetidos aos testes de habilitação veicular em 11 clínicas credenciadas pelo departamento de trânsito em Curitiba-PR. A coleta dos dados foi efetivada mediante formulário e aplicação de testes. Participaram do estudo 347 idosos correspondendo ao período amostral de agosto de 2015 a março de 2016. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o software SPSS versão 21.0, por meio de estatística descritiva e teste não paramétrico de associação. Resultados. Dos 347 participantes verificou-se que 51,9% ($n=180$) foram classificados como não frágeis com idade média de $65,91 \pm 5,56$ anos, sendo a maioria é do sexo masculino (71,7%), possuem ensino superior completo (33,3%), renda entre 1,1 e 3 salários mínimos (30%), com ao menos uma doença crônica (62,2%), fazem uso de medicamento(s) (57,8%), usam óculos para dirigir (56,7%; $n=102$) e com baixo índice de acidentes de trânsito após os 60 anos (3,9%; $n=7$). Quanto aos resultados da habilitação veicular 26,7% foram considerados aptos para dirigir, 67,2% aptos com restrição e 6,1% inaptos temporariamente. Não houve associação significativa entre a condição de não fragilidade física dos idosos e os resultados da habilitação para dirigir veículos automotores ($p=0,557$). Os resultados apontam que, a ausência de fragilidade física não indica necessariamente que o idoso está apto para dirigir veículos automotores. Conclusão. A condição de apto com restrição está relacionada predominantemente ao uso de lentes corretivas e a de inapto temporário à condição clínica alterada (parâmetros não avaliados pelo fenótipo da fragilidade física). A avaliação isolada, mediante o fenótipo da fragilidade física, é insuficiente para determinar a aptidão física de idosos, sendo necessária a inclusão de outros testes. O estudo é inédito na área da enfermagem e os resultados fornecem subsídios para outros estudos que objetivam um trânsito mais seguro.

Contato: BRUNO HENRIQUE DE MELLO - BRUNO_HMELLO@HOTMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55587

Título: ENFERMAGEM NO PROGRAMA AMBULATORIAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUAS COMPLICAÇÕES

Autores: Tais Masotti Lorenzetti Fortes / Fortes, TML / UNIP; Markes Rennan Amaro de Lima / LIMA, MRA / UNIP; Thalita Lima Oliveira Serrano / SERRANO, TLO / UNIP; Thais Cristina Silva / SILVA, TC / UNIP; Elizete Sampaio Araujo / ARAUJO, ES / UNIP; Eloise Cristiani Borriel Vieira / VIEIRA, ECB / UNIP;

Resumo: O presente estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico dos idosos que moram na região da Chácara Santo Antônio (São Paulo) e verificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e os fatores associados através de um questionário aplicado no momento da entrevista. A população deste estudo incluiu todos aqueles que concordaram com os termos do estudo, pertencentes à faixa etária de 60 anos ou mais. Para a coleta de dados, foi utilizado instrumentos validados Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de campo e foram entrevistadas 25 pessoas. O perfil identificado foi 44% dos idosos pertenciam a faixas etárias de 60 a 69 anos. Trata-se de uma população com 56,0% com alto grau de instrução escolar, sendo a baixa escolaridade foram maiores entre as mulheres, com cerca de 47,6% de mulheres e 33,2% de homens com menos de 7 anos nas escolas. Com relação à participação em alguma atividade de trabalho com remuneração, 44% relataram não exercer tal atividade, enquanto que entre os que exerciam alguma atividade, a distribuição segundo o sexo foi de 100% para os homens e 42% das mulheres. 31,5% das mulheres relataram ter um companheiro, enquanto, entre os homens, esta distribuição mostrou-se bastante diferente, com 83,3% convivendo com uma companheira. Entre as doenças referidas a de mais alta prevalência foi a hipertensão arterial 72%, destacasse a grande taxa nas mulheres 79%, em seguida a diabetes com 36%, e as mulheres com as taxas mais altas do que os homens com 42,1% e 16,7 % respectivamente. Atividades da vida diária Quanto à capacidade funcional ou autonomia para as atividades da vida diária (AVD), 52% foram avaliados em completa independência, 16% em dependência parcial. A frequência de independência total foi de 52,6% entre mulheres e 50% entre homens, já a frequência de mulheres dependentes (21,1%) e de homens (0%). Na avaliação da capacidade cognitiva, 28% apresentou escores menores que 24 pontos. Os apresentaram escores inferiores a 24 pontos, 85,7% eram do sexo feminino e 14,3% do masculino. Na avaliação de equilíbrio e marcha 92% dos entrevistados conseguiram manter o equilíbrio mesmo depois de executarem tarefas pré-selecionadas. E 0% dos entrevistados sofreram alterações graves nesse equilíbrio. Na avaliação de marcha 8%, (sendo todas mulheres), tem um marcha considerada perigosa e de importante característica para queda. Os outros 92% dos idosos apresentam pouca ou nenhuma mudança significativa na postura no momento de andar.

Contato: TAIS MASOTTI LORENZETTI FORTES - taisfortes5@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55423

Título: FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE ASSOCIADOS AO RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES FACIAIS EM IDOSOS

Autores: Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, BM / Universidade Federal de São Carlos; Marcos Hortes Chagas / Chagas, MH / Universidade Federal de São Carlos; Allan Gustavo Brigola / Brigola, AG / Universidade Federal de São Carlos; Ana Carolina Ottaviani / Ottaviani, AC / Universidade Federal de São Carlos; Erica Nestor Souza / Souza, EN / Universidade Federal de São Carlos; Mariéli Terassi / Terassi, M / Universidade Federal de São Carlos; Nathalia Alves de Oliveira / Oliveira, NA / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: analisar quais fatores sociodemográficos e de saúde estão associados ao reconhecimento de emoções faciais em idosos. Métodos: estudo transversal e quantitativo realizado com uma amostra de 104 idosos atendidos pelo Programa Saúde da Família de um município do interior paulista. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, de saúde, e aplicado o Emotion Recognition Test (ERT) para avaliação do reconhecimento de emoções faciais. A pontuação possível do ERT é de 0-96, sendo que quanto maior, melhor o reconhecimento de emoções. Os cuidados éticos foram respeitados. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e para identificação dos fatores associados foi conduzida uma regressão logística multinomial. A variável dependente foi a pontuação do ERT dividida em tercís, sendo o tercil mais positivo usado como referência. Foram consideradas significativas as variáveis com $p \leq 0,05$, e a variável idade foi usada como controle. Apoio financeiro CAPES. Resultados: a maioria dos idosos era do sexo feminino (81,7%), casada (49%), com renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos (59,6%), média de 69,6($\pm 6,5$) anos de idade e mediana de 4 anos de escolaridade. A maioria relatou estar muito satisfeito com a vida (78,8%), avaliou a saúde como boa/muito boa (46,2%), e fazia uso de pelo menos um medicamento (89,4%), sendo a média de 3,56 ($\pm 2,7$). A média de pontuação no ERT foi 47,1($\pm 10,7$), com variação entre 14 e 76. Os fatores associados ao tercil de pontuação intermediária do ERT foram número de medicamentos (OR=1,35), muita satisfação com a vida (OR=0,02) e renda <1 salário mínimo (OR=20,0). Já o tercil com pior pontuação no ERT se associou ao número de medicamentos (OR=1,44), anos de escolaridade (OR=0,71), satisfação média com a vida (OR=0,01) e sexo masculino (OR=11,3). Conclusão: como o reconhecimento de emoções faciais é um importante componente da comunicação não verbal e está relacionado à interação social, conhecer os fatores associados ao mesmo pode auxiliar no planejamento de intervenções direcionadas aos grupos que apresentaram os piores escores.

Contato: BRUNA MORETTI LUCHESI - bruna_luchesi@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55722

Título: VALIDAÇÃO DA ESCALA AVALIATIVA DO RISCO DE QUEDAS (EARQUE) EM PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM NA COMUNIDADE

Autores: Lucélia Terra Chini / Chini, LT / USP; Altacílio Aparecido Nunes / Nunes, AA / FMRP/USP;

Resumo: Objetivo: validar a Escala Avaliativa do Risco de Quedas (EARQUE) em pessoas idosas que vivem na comunidade. Método: realizou-se um estudo metodológico, com delineamento transversal. Para a construção e validação da EARQUE, empregou-se os procedimentos propostos por Pasquali (2010), a saber: teórico, empírico e analítico. Considerando que os procedimentos teóricos foram realizados em estudo anterior, ou seja, a elaboração da escala, este estudo enfocou os procedimentos empíricos e analíticos. A EARQUE foi elaborada com 44 itens dicotômicos que revelam fatores de risco para quedas em idosos. A amostra foi composta por 854 pessoas idosas cadastradas nas unidades da Estratégia Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais. Além da versão piloto da EARQUE, foi aplicado o instrumento QuickScreen Clinical Falls Risk Assessment no intuito de realizar a validade de critério concorrente. Para verificar a associação dos itens da Earque com os grupos obtidos a partir da aplicação do QuickScreen Clinical Falls Risk Assessment foi utilizado o teste qui-quadrado. Construíram-se modelos de regressão linear múltipla, com o objetivo de descrever a relação entre os vários itens da EARQUE e o desfecho queda. Por fim, para avaliação da validade de critério concorrente foram utilizadas medidas de precisão: sensibilidade, especificidade. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 16314313.8.0000.5440. Resultados: a maioria das pessoas idosas era do sexo feminino (492; 57,6%), com idade média de 71,87 (DP=7,62). Por meio da aplicação do teste qui-quadrado, constatou-se que 28 itens da EARQUE estavam associados à queda. Após análise de regressão linear múltipla, 10 itens permaneceram no modelo final, com sensibilidade de 91,3 e especificidade de 73,4. Conclusão: a EARQUE é válida para avaliação do risco de quedas em idosos, é simples e pequena e não envolve testes que dispensam maior tempo de aplicação. Deste modo, tal escala poderá lançar algumas pistas para o desenho de intervenções preventivas com vista à redução do risco de quedas e a prevenção propriamente dita de quedas na pessoa idosa, podendo ser implementada na rede de atenção básica.

Contato: LUCÉLIA TERRA CHINI - lu.lucelia@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Cuidadores

Código: 55603

Título: ATENÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS EM RELAÇÃO A HIGIENE CORPORAL

Autores: Andréa Mathes Faustino / Faustino, A.M. / Universidade de Brasília - UnB; Bruna Varela Maia Costa / Costa, B.V.M. / Universidade de Brasília - UnB;

Resumo: Objetivo: Identificar o conhecimento dos cuidadores de idosos na realização da higiene corporal. Métodos: Estudo descritivo e transversal, com análise quantiqualitativa. A população foram cuidadores acompanhantes de idosos internados na Unidade de Clínica Médica em um hospital universitário de Brasília. A realização da coleta de dados consistiu em entrevista individual com os cuidadores para identificação do perfil sociodemográfico, informações sobre conhecimento quanto a higiene corporal. Resultados: A amostra consistiu em 44 cuidadores sendo na maioria dos casos mulheres (88%), residentes no Distrito Federal (70%), casadas (70%), "Dona de Casa" (32%), com ensino médio completo (54%) ou ensino superior (27%), residiam com o idoso (77%) e eram filhas (os) (65%). Quanto a realização da higiene corporal 80% dos cuidadores relatou auxiliar na atividade, sendo que 40% dos cuidadores são os únicos a realizarem esta tarefa pelo o idoso, 61% dos idosos precisam de auxílio parcial e 68% realiza a higiene corporal completa uma vez ao dia. Quanto à frequência da higiene íntima 54% dos cuidadores realizam pelo menos uma vez ao dia no idoso, sendo que 47% realizam durante o banho com sabonete. Conclusão: percebe-se que a higiene corporal é considerada importante e essencial para os cuidadores e para os idosos, mas que nem sempre é realizada da forma como descrita na literatura, a grande quantidade de cuidadores informais sem nenhum tipo de capacitação e a falta de acesso são fatores que podem colaborar para a realização do cuidado inadequado.

Contato: ANDREA MATHES FAUSTINO - admathes@yahoo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Cuidadores

Código: 55701

Título: CUIDADO NO DOMICÍLIO AO IDOSO DEPENDENTE: BENEFÍCIOS E ÔNUS

Autores: Débora Teles Quintino / Quintino, DT / EERP-USP; Iara Lessa Costa da Silva / Silva, ILC / EERP-USP; Luana Baldin Storti / Storti, LB / EERP-USP; Paola Aniceto / Aniceto, P / EERP-USP; Natália Michelato Silva / Silva, NM / EERP-USP; Sueli Marques / Marques, S / EERP-USP;

Resumo: Objetivo de caracterizar os cuidadores de idosos, segundo variáveis sociodemográficas, de saúde e aspectos do cuidado e identificar os benefícios e ônus da tarefa de cuidar. Estudo descritivo, transversal e exploratório. Realizado com 84 cuidadores familiares de idosos, atendidos em um ambulatório de geriatria de um Hospital Geral Terciário, do interior paulista. Utilizou-se um questionário para a caracterização dos cuidadores, o Índice de Katz e a Escala de Lawton e Brody para a avaliação da capacidade funcional do idoso, e o Inventário de ônus e benefícios associados ao cuidado. Houve predomínio de mulheres (86,9%); média de idade 52,3 anos; 59,5% casados; média de 8,9 anos de estudo. Índice de Katz: 41,7% dos idosos foram classificados como dependentes para seis funções e 58,3% dependentes parciais na Escala de Lawton e Brody. Ônus e benefícios associados ao cuidado: domínio psicológico positivo apresentou maior frequência de respostas afirmativas (81,0%), seguido do social positivo (50,0%) e social negativo (43,7%). Espera-se que os resultados encontrados possam subsidiar o planejamento de intervenções para a assistência aos cuidadores, visando a manutenção das percepções positivas, bem como o manejo das emoções negativas, com relação a tarefa de cuidar.

Contato: IARA LESSA COSTA DA SILVA - iaralessa@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Cuidadores

Código: 55411

Título: QUALIDADE DE VIDA PERCEBIDA, SOBRECARGA DO CUIDADO E APOIO EMOCIONAL EM CUIDADORES FAMILIARES IDOSOS.

Autores: Carola Rosas Ordóñez / Rosas, C / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Investigar associações entre baixo nível de qualidade de vida percebida e sobrecarga do cuidado, suficiência do apoio emocional disponível na família, ônus ensejado pela oferta de apoio emocional, gênero e idade, em idosos que cuidam de familiares idosos. Métodos: 148 idosos (Média de idade = 69.7 + 7.0 anos; 77% mulheres), sem déficit cognitivo sugestivo de demência, que cuidavam de familiares idosos há pelo menos 6 meses (M = 4.5 + 4.1 anos) foram recrutados em consultórios médicos privados (39.9 %), serviços de apoio domiciliar públicos (48.0%) e privados (8.8%) e Programa de Saúde da Família (3.3%). Foram submetidos a medidas de qualidade de vida (Escala CASP-19) e sobrecarga percebidas (Inventário Zarit); intercâmbios de apoio emocional na família; satisfação com o apoio emocional recebido; senso de ônus por oferecer apoio emocional; gênero e idade. Foram feitas análises de regressão logística uni e multivariada. Resultados: 46 cuidadores pontuaram para baixa qualidade de vida, 49 para moderada e 45 para alta qualidade de vida. A análise univariada selecionou como variáveis associadas à baixa qualidade de vida percebida: só receber em comparação a trocar apoio emocional (OR 5.87; 95% IC 1.70-20.25; p=0.005); avaliação do apoio emocional recebido como insuficiente x suficiente (OR 3.45; 95% IC 1.31-9.08; p=0.012); oferta de apoio emocional como onerosa x sem ônus (OR 10.26; 95% IC 1.07-98.11; p=0.043), e níveis alto e moderado de sobrecarga do cuidado x baixo (OR 7.03; 95% 3.18-15.50; p<0.001 e OR 2.69; 95% IC 1.26-5.72; p=0.010) A análise multivariada mostrou que os cuidadores que só recebiam apoio emocional tinham 6.98 vezes mais chance de pontuar para baixa qualidade de vida percebida (95% IC 1.78-27.40; p<0.05) do que os que recebiam e ofereciam; os com alta e moderada sobrecarga tinham 8.94 vezes mais chance (95% IC 3.80- 21.00; p<0.001) e 3.84 vezes mais chance (95% IC 1.72-8.60; p<0.001) de pontuar para baixa qualidade de vida do que os com baixa sobrecarga. Conclusão: Os intercâmbios de apoio emocional existentes na família, a satisfação dos cuidadores a respeito deles e a avaliação da sobrecarga gerada pelo cuidado influenciam a qualidade de vida percebida de idosos que cuidam de outros idosos. Outros estudos deverão esclarecer a natureza da interação entre essas variáveis na determinação da qualidade de vida dos cuidadores.

Contato: CAROLA DE LOS ANGELES ROSAS ORDÓÑEZ - carolaros@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Cuidadores

Código: 55341

Título: RELAÇÕES ENTRE O SENTIDO DE VIDA/SENTIDO DO TRABALHO E O ESTRESSE DO CUIDADOR DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Autores: Noely Cibeli dos Santos / Santos, NC / IAP; Gizelia do Carmo Nascimento / Nascimento, GC / IAP;

Resumo: O cuidado do idoso com demência avançada é complexo e exige um preparo do profissional nas dimensões física, psicológica e espiritual. Estudos têm mostrado que o sentido de vida e o sentido do trabalho têm forte influência no manejo do estresse. O objetivo da pesquisa foi conhecer as relações entre o sentido de vida, o sentido do trabalho e o manejo do estresse de cuidadores de idosos com demência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi realizado com nove cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência na Cidade de Maringá, Paraná. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com questões norteadoras para a compreensão das relações entre o sentido de vida, sentido do trabalho e manejo do estresse e questões fechadas para a caracterização dos cuidadores. Para análise foi utilizado o método de análise de conteúdo de acordo com Bardin e a discussão foi norteada pela Logoteoria de Viktor Frankl e sua contribuição para o contexto organizacional procurando atrelar possíveis contribuições da teoria frankliana ao contexto da qualidade de vida do trabalhador. Foram identificadas três Unidades temáticas centrais, quatorze Categorias temáticas e cinquenta e cinco Unidades de significado. A Unidade temática central Sentido de Vida agrupou as categorias temáticas: espiritual, relações familiares, produtividade, ser no mundo e atitudes diante da vida. A Unidade temática central Sentido do trabalho revelou as categorias: escolha, afetividade, caráter humano do trabalho e sem sentido. A Unidade temática central Sentido de Vida/ Sentido do trabalho e Manejo do Estresse é composta pelas Categorias temáticas: entendimento das características do trabalho, espiritualidade, estratégias de enfrentamento, estratégia de fuga e afetividade. A análise revelou que os cuidadores que têm um sentido para viver, possuem vínculos familiares, tem espiritualidade, reconhecem a importância de cuidar do final da vida e lidam melhor com o estresse. Aqueles que demonstraram falta de sentido no trabalho realizam a sua função mecanicamente e percebe-se uma frustração existencial. O sentido de vida e o sentido no trabalho são fundamentais para o fortalecimento do profissional que vivência a complexidade dos cuidados de idosos com demência e a capacidade de manejo do estresse influenciará na qualidade de vida do profissional e da assistência prestada.

Contato: NOELY CIBELI DOS SANTOS - noely_cibeli@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Cuidadores

Código: 55435

Título: SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: REPERCUSSÕES PARA O CUIDADOR FAMILIAR

Autores: Iara Lessa Costa da Silva / Silva, ILC / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Gabriella Santos Lima / Lima, GS / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Luana Baldin Storti / Storti, LB / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Paulo Fernandes Formighieri / Formighieri, PF / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Sueli Marques / Marques, S / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto;

Resumo: Objetivo: identificar a presença, frequência e gravidade dos sintomas neuropsiquiátricos em idosos com demência, identificar o desgaste do cuidador familiar e analisar os fatores relacionados ao desgaste do cuidador. Método: trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório e correlacional, realizado com 54 cuidadores familiares de idosos com demência, atendidos em um ambulatório de geriatria de alta dependência de um Hospital Geral Terciário, do interior paulista. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a maio de 2016. Utilizou-se um questionário de caracterização dos cuidadores, o Inventário Neuropsiquiátrico (INP) e o Inventário Neuropsiquiátrico Desgaste (INP-D). Resultados: A maioria (85,2%) dos cuidadores familiares eram mulheres, média de idade de 51,2 anos e residiam com o idoso (74,1%). A média de sintomas neuropsiquiátricos foi 4,5, o mais presente foi apatia/indiferença (74,1%), seguido de disforia/depressão (46,3%); o mais frequente foi o comportamento motor aberrante (75,1%), seguido de agitação/agressividade (52,9%). Quanto à gravidade dos sintomas a moderada foi a mais prevalente. Observou-se correlação ($r=0,82$, $p<0,001$) entre o escore total do INP e o escore total do INP-D; correlação ($r=0,83$, $p<0,001$) entre o escore total do INP-D e o número de sintomas neuropsiquiátricos apresentados pelos idosos com demência; correlação ($r=0,28$, $p=0,042$) entre o escore total do INP-D e o número de dias na semana dedicado ao cuidado; correlação ($r=0,29$, $p=0,034$) entre problemas de saúde do cuidador e o escore total do INP-D. Conclusão: Espera-se que os resultados encontrados possam subsidiar o planejamento da assistência ao idoso e na abordagem aos cuidadores para continuidade do cuidado no domicílio. Vale destacar a importância da capacitação dos profissionais da área da saúde para o manejo dos sintomas neuropsiquiátricos apresentados pelo idoso, visando a redução do desgaste do cuidador e a melhora da qualidade de vida de ambos.

Contato: GABRIELLA SANTOS LIMA - gabriellasantos_3@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Diagnóstico Clínico

Código: 55202

Título: PREVALÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS SOB ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA

Autores: Roberta de Miranda Henriques Freire / Freire, RMH / UFCG; Rayssa Dantas de Araújo / Araújo, R,D / UFCG; Nivaldo Carneiro Junior / Carneiro Junior, N / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Matheus Figueiredo Nogueira / Nogueira, MF / UFCG; Roberto de Miranda Henriques Freire / Freire, RM / Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba;

Resumo: O envelhecimento é um processo natural, dinâmico e progressivo que envolve diversas modificações e manifestações debilitantes que causam comprometimento na capacidade funcional do idoso, na estrutura de sua pele e aumento das condições de adoecimento crônico-degenerativas. Por essa razão, a úlcera por pressão (UPP) é vista como uma complicação com grande ocorrência nessa fase da vida, afetando a qualidade de vida do idoso, de seus familiares e cuidadores. Nesse contexto, a assistência domiciliária (AD) surge como uma estratégia para responder a uma necessidade real do indivíduo em situação de cronicidade, por meio de ações de promoção a saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, garantindo ao indivíduo um cuidado continuado. O objetivo dessa pesquisa foi identificar a prevalência de úlcera por pressão em idosos sob assistência domiciliária na Unidade de Saúde da Família em Aparecida -PB. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório-descritivo. Foram analisados 15 idosos com idade entre 66 e 98 anos, restritos ao leito ou à cadeira de rodas, cadastrados como usuários da Unidade Mista de Saúde Auta Alves Ferreira. Os resultados obtidos através dos questionários sociodemográfico, das características da úlcera por pressão e dados clínicos do entrevistado, formaram um banco de dados e a análise de estatística foi realizada com os pacotes estatísticos Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS). Constatou-se a prevalência de UPP nos idosos entrevistados como sendo de 26,7%, com predominância do sexo feminino e faixa etária de 81 a 90 anos, com média de idade de 83,2 anos. Identificou-se uma deficiência no conhecimento dos cuidadores quanto aos cuidados necessários com a pessoa idosa e as UPP's, incluindo prevenção e fatores predisponentes. O estudo de prevalência permite apontar caminhos e direcionar condutas por meio da demonstração da realidade da população estudada.

Contato: ROBERTA DE MIRANDA HENRIQUES FREIRE - roberta_mhfreire@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55327

Título: CUIDADO COM O IDOSO: O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O ESTADO EMOCIONAL DO IDOSO

Autores: Andréia V Osti / Osti, AV / PUC SP; Leandro T P Maresti / Maresti, LTP / Informar Saúde; Maxwell M Santos / Santos, MM / Informar Saúde; Maria Elisa G Manso / Manso, MEG / PUC SP;

Resumo: Objetivos: Identificar o quanto o enfermeiro compreende através de um raciocínio crítico sobre o aspecto do cuidado emocional do idoso. Método: pesquisa qualitativa e exploratória, cujos dados foram coletados através da aplicação de um questionário baseado nos diagnósticos de enfermagem da NANDA (2012 -2014). Estes questionários forma preenchidos por enfermeiros que atuam em uma empresa privada que realiza Gerenciamento de Doenças Crônicas a pessoas idosas. O questionário foi aplicado em abril de 2016 na cidade de São Paulo. Resultados: Foram entrevistados 8 enfermeiros e após interpretação das respostas, notou-se que apenas 6% das respostas ofertadas pelos entrevistados estava adequada à situação e 60% totalmente inadequadas, de acordo com a classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e com ações do enfermeiro baseadas em um raciocínio crítico e reflexivo. Conclusões: Observou-se que este grupo de enfermeiros apresentam dificuldade no entendimento do que é cuidar. O foco de aprendizado são as técnicas, mediante protocolos rígidos, que não buscam entender a individualidade do idoso. Observou-se ainda uma dificuldade muito grande na escrita, desde erros gramaticais até erros de concordância. Algumas respostas estavam sem coesão e sem coerência, tornando sua interpretação comprometida. Além disso, percebeu-se que o enfermeiro impõe suas condutas, sem levar em consideração as experiências individuais dos idosos. Há dificuldades no trabalho em equipe, ausência de escuta e padronização de orientações, pautadas por comportamentos tecnicistas. Estes resultados demonstram que o cuidado é tido apenas como um seguimento de regras padrão, sem espaço para reflexão, criticidade e sentimento humano, tão necessários para o ato de cuidar.

Contato: ANDRÉIA V OSTI - mansomeg@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 54980

Título: HIPODERMÓCLISE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ATITUDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA CASA DE CUIDADOS PALIATIVOS E DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR DO IMIP

Autores: Rafaela Maria Cabral Silva / SILVA, R. M. C. / Faculdade Pernambucana De Saúde - FPS; Amanda Leão Lins E Mello / MELLO, A. L. L. / Faculdade Pernambucana De Saúde- FPS; Bruna Pessoa De Melo Pereira / Pereira, B. P. M. / Faculdade Pernambucana De Saúde - FPS; Mirella Rebello Bezerra / Rebello, M.;Bezerra, Mirella Rebello / IMIP; Flavia Augusta De Orange / de Orange, FA;de Orange Flavia Augusta;Orange Fa;De Orange, Flávia Augusta / IMIP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a efetividade de uma intervenção educativa na construção do conhecimento e atitude sobre hipodermóclise em profissionais de enfermagem. MÉTODO: Ensaio clínico do tipo antes e depois com intervenção educativa sobre o procedimento de hipodermóclise, realizado na Casa de Cuidados Paliativos e no Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) no período de Agosto de 2015 a Julho de 2016. A amostra foi não probabilística, por conveniência, composta por 26 profissionais de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros) em atuação nos serviços de saúde mencionados. A intervenção educativa ocorreu através de uma aula expositiva com apresentação em slide, ministrada por uma profissional de enfermagem de cada serviço do IMIP, abordando os principais pontos sobre o procedimento da hipodermóclise. Os profissionais foram submetidos a questionários de modo a avaliar as variáveis do conhecimento sobre a hipodermóclise antes e após a intervenção educativa, da capacidade de retenção do conhecimento um mês após a intervenção, da mudança da atitude do profissional diante da técnica e da frequência de uso da hipodermóclise. RESULTADOS: Verificou-se que a maioria dos profissionais (65,4%) não recebeu nenhum treinamento prévio sobre hipodermóclise, assim como não realizou nenhuma hipodermóclise no mês que antecedeu a intervenção educativa. Observou-se melhora estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) no conhecimento dos profissionais do SAD em relação ao fármaco não utilizado, vantagens, contraindicações, sítios de punção e procedimento para a realização de hipodermóclise. Quanto aos profissionais da Casa de Cuidados Paliativos, não houve melhora significativa em nenhuma das variáveis ($p > 0,05$), no entanto, notou-se aumento da frequência de hipodermóclises realizadas por esses profissionais um mês após a intervenção educativa. No que se refere à atitude de propor a hipodermóclise como via de escolha e quanto à opinião sobre a segurança e dor decorrentes do procedimento, não se observou mudança estatisticamente significativa nos profissionais de ambos os serviços ($p > 0,05$). CONCLUSÃO: A intervenção educativa contribuiu para o incremento do conhecimento sobre hipodermóclise dos profissionais de Enfermagem do SAD, o que não aconteceu com os profissionais da Casa de Cuidados Paliativos. Não houve mudanças da atitude no cenário da prática dos profissionais de ambos os serviços.

Contato: RAFAELA MARIA CABRAL SILVA - rm.cabral@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55608

Título: LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: Helenice de Moura Scortegagna / Scortegagna, HM / UPF; Paulo Cassiano Simor dos Santos / Santos, PCS / UPF; Maria Izabel Penha de Oliveira Santos / Santos, MIPO / Uepa;

Resumo: Objetivo: avaliar o Letramento Funcional em Saúde de idosos hipertensos e diabéticos usuários de Estratégias de Saúde da Família. Método: trata-se de pesquisa transversal desenvolvida com idosos acometidos por Diabetes Mellitus tipo II e Hipertensão Arterial Sistêmica, atendidos em duas unidades básicas de saúde, pelas respectivas Estratégias de Saúde da Família, de município localizado ao norte do estado do Rio Grande do Sul, em 2014. A população do estudo foi selecionada com base no extinto Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos -HIPERDIA do Sistema Único de Saúde. Para a composição da mostra utilizou-se a fórmula para populações finitas (FONTENELLES, 2010). A partir da população de referência de 113 indivíduos identificados estabeleceu-se uma amostra de 88 idosos. A elegibilidade dos sujeitos para compor a amostra se deu mediante os resultados obtidos no MINI-COG, no teste do desenho do relógio, no teste do sussurro e no teste de acuidade visual. A população do estudo foi composta por 78 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 62 e 87 anos. Para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado com informações sociodemográficas e de saúde dos idosos e o teste de alfabetização funcional para adultos na área da saúde - Test of Functional Health Literacy in Adults - TOFHLA (versão breve), validado para aplicação em português (PARKER et al., em 1995). Realizou-se análise dos dados pelo Teste Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (Parecer 631.431) contemplou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre a participação de pessoas em pesquisas, como assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: houve predomínio de hipertensão arterial (61,5%) e tratamento das doenças superior a 10 anos. Identificou-se baixa escolaridade (50%) e inadequado LFS (55%) nos idosos, chamando atenção para LFS limítrofe (30,8%). Os resultados mostraram associação entre baixa escolaridade e inadequado LFS. Conclusão: a baixa escolaridade foi associada aos piores desempenhos no teste de letramento funcional em saúde, S-TOFHLA, pelos idosos acometidos por doenças crônicas. Contudo, necessita-se de novos estudos com populações mais significativas para confirmação dos achados, assim como se sugere a adaptação de instrumentos direcionados para avaliar o LFS da população idosa brasileira.

Contato: HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA - helenice@upf.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55259

Título: UNATI: UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Autores: Júlia Esteves de Assunção / ASSUNÇÃO, J. E. / Universidade Federal de São João Del Rey; Gylce Eloisa Cabreira Panitz Cruz / Cruz, GECP / Universidade Federal de São João Del Rey; Kellen Rosa Coelho / COELHO, K. R. / Universidade Federal de São João Del Rey;

Resumo: Objetivo: Construir um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, cultura e arte, pautado em ações que contribuem para a qualidade de vida da pessoa idosa. Métodos: Trata-se de um projeto de extensão, caracterizado como intervencionista e com abordagem qualitativa, cujo público-alvo são idosos do município de Divinópolis-MG. O projeto está em andamento há 7 meses e tem apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal de São João Del Rei -UFSJ-CCO. A equipe é composta por 21 discentes dos cursos de enfermagem e farmácia, sendo 1 bolsista e 20 voluntários, e 3 docentes do curso de enfermagem. Primeiramente, os discentes realizaram 3 capacitações e, após, começaram os encontros semanais, com duração de 4 horas cada, nas dependências do campus UFSJ-CCO, para desenvolvimento das atividades com os idosos. Estes encontros foram planejados previamente e proporcionaram diversas atividades pedagógicas aos idosos com temáticas de interesse. As atividades foram ministradas pelos próprios docentes da UFSJ ou profissionais externos convidados. Os idosos inscritos preencheram um questionário socioeconômico, demográfico e de condições de saúde ao início das atividades. Resultados: Estão inscritos no projeto 104 idosos, sendo 98 mulheres e 6 homens, com idade entre 49 e 72 anos e com estado civil predominante de casados. A maioria possui o ensino fundamental incompleto e renda entre 1 e 3 salários mínimos. Os agravos de saúde mais relatados foram hipertensão, diabetes, depressão. Em relação às atividades com os idosos, foram realizadas até o momento 21 encontros, desenvolvidos por meio de grupos operativos, roda de conversa, atividades com uso de material lúdico, colagens, danças, rodas de conversas, oficinas temáticas e aulas expositivas. Os temas abordados foram: Saúde e Cidadania, Saúde Bucal, Saúde Mental, Sexualidade, Saúde do idoso, Nutrição na terceira idade, Oficina Lúdica, Informática, Fisioterapia da terceira idade, Anatomia, Meditação, entre outros. Conclusão: A UNATI contribui para a qualidade de vida da população idosa, uma vez que proporciona aos alunos idosos a interação com a comunidade acadêmica, com intuito de troca de conhecimentos e experiências com discentes e docentes da UFSJ-CCO, por meio de métodos e ambiência descontraídos, interativos e divertidos. Ademais, o convívio com os idosos na universidade contribui para a formação profissional e pessoal dos discentes dos diversos cursos.

Contato: JÚLIA ESTEVES DE ASSUNÇÃO - juuhesteves@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55277

Título: UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES IDOSOS

Autores: Júlia Esteves de Assunção / ASSUNÇÃO, J. E. / Universidade Federal de São João Del Rey; Gylce Eloisa Cabreira Panitz Cruz / CRUZ, G.E.C.P / Universidade Federal de São João Del Rey; Kellen Rosa Coelho / COELHO, K. R. / Universidade Federal de São João Del Rey; Hosana Ferreira Rates / RATES, H. F. / Universidade Federal de São João Del Rey;

Resumo: Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas pelos discentes idosos participantes da UnATI/UFSJ-CCO. Método: Trata-se de relato de experiência, com caráter qualitativo, sobre atividades da UnATI/UFSJ-CCO, que é financiada pela PROEX da UFSJ-CCO. O projeto se desenvolveu através de encontros semanais no campus CCO, em Divinópolis-MG, de abril a dezembro/2016, com propósito de proporcionar aos 104 discentes idosos atividades interativas, como grupos operativos, rodas de conversa, atividades lúdicas, dramatizações, músicas, pinturas, desenho, danças e aulas expositivas, envolvendo temáticas sobre cidadania, alimentação, saúde bucal, atividade física etc. Os facilitadores foram docentes e discentes de Enfermagem, Medicina, Bioquímica e Farmácia da UFSJ-CCO, além de profissionais da saúde do município. Ao final de 9 meses das atividades, os idosos foram encorajados a relatarem suas vivências por escrito. Resultados: O projeto oportunizou a experiência de atividades de interação social e de educação em saúde em um ambiente acadêmico, permeado por docentes e discentes. Além disso, para a maioria, trouxe a oportunidade da vivência única em uma Universidade. Estas experiências trouxeram à tona nos discentes idosos sentimentos de satisfação, aprendizado e gratidão, como podem ser observados nos relatos: “A UnATI foi tudo de bom na minha vida tanto da saúde quanto no meu bem está, gostei de todas das aulas que tivemos com todos os professores. Eles são o máximo.... estou muito feliz...” “...Professores todos muito atenciosos, pacientes, capacitados para trabalhar com pessoas que já não tem mais ou tem menos atenção, audição, percepção... Aqui aprendi a viver melhor, com mais qualidade de vida, e também a conviver com varias colegas da mesma idade”. “...estou gostando muito. Fiz muitos amigos a turma é muito divertida... Os professores muito pacientes com as senhoritas e nos divertimos muito... foi e esta sendo uma terapia muito boa na minha vida”. “Eu amei... Nunca tinha entrado numa universidade foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida aprende muitas coisas maravilhosas...” Conclusão: A UnATI proporcionou aprendizado e reflexão sobre às dimensões da pessoa idosa, interação social, descontração e lazer, bem como o contato dos idosos com o universo acadêmico, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os relatos evidenciaram satisfação com a UnATI e reforçam a contribuição do projeto em ações de extensão e pesquisa na área do envelhecimento humano.

Contato: JÚLIA ESTEVES DE ASSUNÇÃO - juuhesteves@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 54963

Título: A CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA.

Autores: Sâmia Gomes / Gomes, S / EEUSP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / EEUSP;

Resumo: Introdução A qualidade de vida (QV) é a percepção de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, preocupações dos indivíduos. O SF-12 é um questionário sobre QV. Possui categorias que expressam estado geral de saúde, capacidade funcional, aspectos físicos, mental, emocional. As categorias são subgrupadas em 2 componentes relacionados ao domínio físico (CF) e mental (CM). O score de análise varia de 0 até 100% sendo que os valores mais elevados representam uma melhor qualidade de vida. Objetivos Avaliar o impacto da QV em idosos com constipação intestinal (CI) Métodos A análise de dados foi descrito através de diferenças de médias das variáveis verificando seu impacto quando relacionada a CI. O ponto de corte é a mediana. Scores acima dela, são considerados como uma melhor qualidade de vida. A variável dependente dicotômica foi Constipação. As independentes foram: Componente Físico(QVRS Boa e QVRS Ruim), relacionada a prejuízo nas atividades diárias como trabalho, saúde física, movimentação; Componente Mental esta relacionado a sentimentos como desânimo, falta de energia, calmo, relação social, conforme a pontuação, é considerada QVRS Boa e QVRS Ruim. Resultados Considerando o CF nos homens, temos que a média para CI é 45,5 evidenciando uma menos QVRS quando se trata de CF para os idosos constipados. O Intervalo de confiança não esta sobreposto, indicando uma diferença nas médias. Para o sexo feminino, a média é de 43,7. Para ambos os sexos a media 47,6. Para o componente mental a média do sexo masculino e feminino, respectivamente, 56,8 e 57,1. Não evidenciou diferença de média para CM. A idade para o CF, apresenta maior destaque, já que a média dos idosos com 80 anos ou mais é de 38,2, diferindo dos idosos de 60-69 anos sem constipação com média de 49,5. É possível também verificar que a média dos idosos entre 70-79 anos que não apresentam constipação (45,2) difere para menos quando comparada a mesma faixa etária (45,7). A média do CF para os idosos de 60-69 anos com constipação (45,7), difere também mostrando uma piora na QV do CF para os idosos constipados ao longo dos anos (45,2 e 38,2). O CM não apresenta diferença entre as médias, variando entre 56,5 até 58,6 (Teste Rao Scott, $p=0,009$) Conclusões A CI influencia na QV no CF como as atividades diárias com aumento gradativo de acordo com a faixa etária.

Contato: SÂMIA GOMES - samia.gomes@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 54964

Título: PANORAMA DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL NA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Sâmia Gomes / Gomes, S / EEUSP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / EEUSP;

Resumo: Introdução A constipação intestinal (CI) é definida como a presença de dois ou mais critérios por três meses. São: esforço evacuatório em >25%; fezes grumosas ou duras; sensação de evacuação incompleta em >25%; sensação de obstrução das fezes em >25%; manobras manuais em >25%; <3 evacuações/semana e fezes moles raramente presentes sem o uso de laxantes. Objetivos Prevalência de CI em idosos de São Paulo e fatores de risco. SABE (Saúde, Bem estar e Envelhecimento) Métodos Estudo transversal por inquérito populacional. N=1345 idosos. Análise por regressão logística. A variável dependente dicotômica foi CI. Uso de tabela de contingência. Análise pela univariada, selecionando variáveis com $p < 0,20$ e Intervalos de confiança (IC95%). Para o modelo múltiplo o nível de significância 0,05. Inserção no modelo múltiplo por Stepwise; Ajustado por Teste Wald, Verossimilhança e de Hosmer e Lemeshow. Resultados e Conclusão A CI é de 14,23% sendo 70,2% de mulheres. Ajuste por idade: dor articular(60-69anos) apresentou 3,52 vezes mais chance de apresentar CI;osteoporose (70-79anos) mostrou 2,57 mais chance de CI que os demais;laxante apresentou risco para todos os idosos mas, entre 80 anos ou mais apresentou risco maior para CI com um OR 8,26; leite integral seu consumo entre 70-79 anos apresentou risco para CI, com uma chance de 2,29 vezes mais quando comparado aos demais volumes de ingestão de leite. Ajustado por sexo: dor articular fator de risco(FR) para CI em mulher OR 2.29;osteoporose FR para CI em mulher (OR 2.19);laxante associação com CI para homem OR 5.39 mulher OR 4.42;leite integral para o homem foi fator de proteção quando ingeridos 1-6vezes/sem (OR 0.24) ou 1 vez por dia (0.33), para mulher foi um FR quando ingeridos 2-3 vezes/dia (OR 2,02);antidepressivo é um FR para CI em mulher (OR 1.96);diuréticos é um FR para CI em mulheres (OR 1.81);anos de escolaridade as mulheres com 8 anos ou mais(OR 2.73), tem maior o risco de CI quando comparado aos sem escolaridade.

Contato: SÂMIA GOMES - samia.gomes@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55200

Título: PREVALÊNCIA DE DIABETES E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS COMUNITARIOS DE SETE CIDADES BRASILEIRAS

Autores: María Jesús Arenas Márquez / Arenas-Márquez M.J. / UNICAMP; Marisa Tavares Fernandes / Fernandes, M. T. / UNICAMP; Juliana Medeiros Alves / Alves, J. M. / UNICAMP; Naelly Renata Saraiva Pivetta / Pivetta, N.R.S. / UNICAMP; Flávia Silva Arbex Borim / Arbex-Borim, F. S. / UNICAMP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a prevalência de diabetes e os principais fatores associados em idosos da comunidade. MÉTODOS: Estudo transversal realizado em Campinas, São Paulo (Brasil) em 2008-2009 (Rede FIBRA, polo Unicamp) com amostra probabilística da população idosa (≥ 65 anos). A amostra foi composta de 2.612 idosos, sem déficit cognitivo, integrantes de sete cidades brasileiras com diferentes índices de desenvolvimento humano, escolhidas por conveniência. Os participantes foram avaliados quanto as variáveis sociodemográficas, antropométricas, desempenho e autorrelato de saúde física e mental. A variável dependente foi diabetes autorreferida. A associação entre diabetes e as variáveis independentes foi verificada pelo teste qui-quadrado com nível de significância de 5%. As razões de prevalências ajustadas foram estimadas por meio de regressão múltipla de Poisson. As análises foram conduzidas no programa Stata 12.0. RESULTADOS: Entre os idosos considerados no presente estudo, 20,8% eram diabéticos. Depois de ajustado por sexo, idade e escolaridade observaram maiores prevalências de diabetes nos analfabetos, nos indivíduos com 3 ou mais comorbidades, nos classificados como pré-frágeis ou frágeis, que apresentaram 2 ou mais quedas e avaliaram a sua saúde como ruim/muito ruim. O estado nutricional também apresentou diferença significativa em relação a variável dependente, sendo maior a razão de prevalência nos idosos com risco RCQ moderado e alto, além da menor prevalência naqueles com baixo peso. As variáveis sexo, idade, capacidade funcional e GDS não apresentaram diferença significativa em relação a diabetes referida. CONCLUSÃO: O presente estudo permitiu identificar um perfil do idoso diabético. Apesar das políticas públicas investirem para contemplar a todos, atenção especial deve ser voltada para os subgrupos, principalmente, mais vulneráveis, com comorbidades, com fragilidade e que apresentaram quedas no último ano. Futuros estudos, com delineamento longitudinal, podem estabelecer relações de causalidade e identificar fatores de risco.

Contato: MARÍA JESÚS ARENAS MÁRQUEZ - arenasmarquez@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Família

Código: 55300

Título: PERFIL DAS OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA IDOSOS EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Autores: Ana Maria Ribeiro dos Santos / Santos, AMR / UFPI; Regina Dulce da Silva Nolêto / Nolêto, RDS / UFPI;

Resumo: Introdução: O envelhecimento humano é um fato social inegável, estima-se que no ano de 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento como o Brasil (SOUZA; MINAYO, 2010). Objetivo: Analisar os registros de violência física contra idosos na Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso (DSPI) de uma capital do nordeste. Método: Estudo transversal retrospectivo cujos dados foram coletados em Boletins de Ocorrência (BOs) registrados na DSPI, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. A população foi constituída por todos os BOs registrados, no período em questão, sendo a amostra representada por aqueles referentes à violência física contra o idoso no citado período. O estudo teve como variável dependente a ocorrência de violência física e como variáveis independentes dados relativos ao idoso, ao agressor e a ocorrência da violência. Para os dados quantitativos foram realizadas análises descritivas com medidas de tendência central e dispersão. Para verificar a relação das variáveis sociodemográficas do idoso e do agressor com a ocorrência da violência física foram aplicados os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, adotando-se o nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, parecer número 890.533. Resultados: Dos 555 idosos que sofreram violência, 109 casos foram de violência física, o que corresponde a uma prevalência de 19,6%. Constatou-se que o perfil dos idosos vitimados foi representado pela faixa etária de 60 a 79 anos (79,8%), com predomínio do sexo feminino (61,5). Referente ao estado civil constatou-se que a maior parte era casada (38,5%), mas os casos de idosos viúvos apresentaram um percentual significativo (30,3%). Quanto aos agressores, a maioria pertencia à faixa etária de 20 a 39 anos, do sexo masculino (78,9%), solteiros (51,4%), com ensino fundamental (54,1%). O percentual de agressores familiares corresponde a 84,4% dos casos, sendo a maioria dos casos de violência praticados pelos filhos dos idosos (58,7%). Ser agressor familiar, com suspeita de uso de álcool mostrou significancia estatística para ocorrência de violência física. Conclusão: Devido à vulnerabilidade do idoso faz-se necessário maior proteção legal e um olhar especial relacionado à saúde, destacando-se a atenção e cuidado do enfermeiro, principalmente na Estratégia Saúde da Família.

Contato: ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS - ana.mrsantos@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Família

Código: 55348

Título: VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM TRÊS CIDADES BRASILEIRAS

Autores: Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP-USP; Edilene Araujo Monteiro / Monteiro, EA / UFPb; Ana Maria Ribeiro dos Santos / Santos, AMR / UFPI; Maria de Lourdes de Farias Pontes / Pontes, MLF / UFPb; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP-USP; Alisson Fernandes Bolina / Bolina, AF / EERP-USP; Fernanda Laporti Seredynskyj / Seredynskyj, FL / EERP-USP; Luipa Michele Silva / Silva, LM / EERP-USP;

Resumo: Objetivo: Descrever os Boletins de Ocorrência dos idosos, vítimas de violência e suas características sociodemográficas, caracterizar a tipologia e local da violência e comparar as taxas de violência em três cidades na série histórica de 2009 a 2013. Método: Estudo com delineamento ecológico, do tipo série histórica, realizado a partir de informações constantes nos Boletim de Ocorrência (B.O.) na Delegacia do Idoso de três cidades brasileiras, sendo uma na região sudeste (Ribeirão Preto) e dois na região nordeste (Teresina e João Pessoa), no período de 2009 a 2013. Foram consultados os B.O., registrados entre janeiro de 2009 a dezembro de 2013 nos três municípios. Do total de 2.612 boletins, 1.177 foram de Ribeirão Preto, 880 de João Pessoa e 555 de Teresina. Critérios de inclusão: idoso com idade igual ou superior a 60 anos, ambos os sexos, residentes nos respectivos municípios. Foi utilizado um instrumento com dados da vítima, do agressor e tipo de violência segundo a tipologia como física, psicológica, sexual, financeira, negligencia, autonegligência e abandono. Foram estimadas as taxas padronizadas por idade (x 10.000), utilizando-se o método direto de padronização. A população padrão foi constituída pela soma algébrica das populações das três cidades do estudo no ano censitário de 2010. Resultados: Dos B.O. avaliados, verificou-se predomínio de ocorrência de violência em idosos na faixa etária entre 60 e 69 anos, no sexo feminino, na categoria “casado” para as três cidades. Em relação aos dados do agressor, verificou-se que o maior percentual registrado nos B.O. foi entre 30 a 49 anos e sexo masculino nas três cidades. O tipo de violência mais identificada foi a psicológica e o local predominante a residência. Em Ribeirão Preto e João Pessoa os idosos mais jovens apresentaram taxas semelhantes entre os sexos. Para ambos os sexos as taxas padronizadas, em João Pessoa, houve maior magnitude nos dois primeiros anos posteriormente certa estabilidade. Em Teresina, uma ascensão da magnitude das taxas e em Ribeirão Preto uma ascensão da magnitude nos três primeiros anos e a seguir, um decréscimo. Conclusão: A violência é um fenômeno cultural e que pode gerar dificuldade para o idoso notifica-la por ocorrer no ambiente familiar. Cabe nos destacar a importância da articulação entre os pesquisadores e os Serviços de Apoio municipal, para planejar programas de apoio as famílias cuidadoras e as vítimas de uso de substâncias ilícitas, como o álcool e as drogas.

Contato: ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES - rosalinapartezani@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Fragilidade

Código: 55377

Título: AVALIAÇÃO DOS ITENS DA ESCALA DE FRAGILIDADE DE EDMONTON ENTRE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE BRASILEIRA: ESTUDO DE SEGUIMENTO

Autores: Marina Aleixo Diniz / Diniz, MA / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP-USP; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP-USP; Suele Borelli Lima Giacomini / Giacomini, SBL / EERP-USP; Vanderlei José Haas / Haas, VJ / UFTM;

Resumo: Objetivo: Comparar os itens de cada um dos componentes da Escala de Fragilidade de Edmonton entre os idosos de uma comunidade brasileira; em um período médio de seguimento de 5,6 anos. Método: Trata-se de um estudo de coorte, realizada em duas avaliações na cidade de Ribeirão Preto-SP, com uma amostra na primeira etapa em 2007/2008 de 515 idosos e na segunda 262 idosos. Os dados foram coletados por meio de visitas domiciliares, utilizando-se os instrumentos de informação pessoal, perfil social, morbidades autorreferidas, Edmonton Frail Scale (EFS). Os dados foram analisados por meio do Programa SPSS, onde foram realizadas as análises estatísticas. Utilizou-se análise univariada dos dados e para as variáveis qualitativas a distribuição de frequências absolutas(n) e relativas (%). Para as variáveis quantitativas, foram usados medidas de tendência central (média e mediana), dispersão (desvio-padrão); teste Mcnemar e Wilcoxon. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Resultados: Na primeira avaliação, em 2007/2008, participaram da pesquisa 515 idosos, sendo 67,4% do sexo feminino, média de idade de 75,37, sendo maior proporção de casados e média de 5,56 doenças. Em 2013, foram reavaliados 262 participantes, sendo maioria de mulheres com a média de idade de 79,31, maior proporção de viúvos e com média de doenças de 5,16. Quanto à evolução da fragilidade, houve um aumento significativo, durante o período de seguimento, com uma prevalência de fragilidade de 17,6%, em 2007/2008, e 50,4%, em 2013. Na análise dos itens da escala de fragilidade, verificou-se que entre os idosos que participaram das duas avaliações houve uma piora dos indicadores nos seguintes itens: função cognitiva, estado de saúde, capacidade funcional, polifarmácia, incontinência urinária e desempenho funcional, portanto, reconhecer os fatores que contribuem para a evolução da fragilidade pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Conclusão: é importante uma avaliação mais detalhada do profissional e saúde com vistas a minimizar esta síndrome no idoso.

Contato: ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES - rosalinapartezani@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Fragilidade

Código: 55352

Título: FRAGILIDADE E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS QUE MORAM NA COMUNIDADE EM UM ESTUDO DE SEGUIMENTO

Autores: Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP-USP; Marina Aleixo Diniz / Diniz, MA / EERP-USP; Emanuella Barros dos Santos / Santos, EB / EERP-USP; Vanessa Costa Almeida / Almeida, VC / EERP-USP; Suelen Borelli Lima Giacomini / Giacomini, SBL / EERP-USP; Giovanna Partezani Cardoso Defina / Defina, GPC / EERP-USP; Bianca Fatel Luciano / Luciano, BF / EERP-USP;

Resumo: Objetivo: Determinar os fatores demográficos e de saúde relacionados com a síndrome de fragilidade em idosos que vivem na comunidade em um seguimento de cinco anos (2007/2008-2013). Método: Estudo longitudinal prospectivo realizado na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil entre os anos de 2007/2008 e 2013 com 262 idosos que moram na comunidade tendo como critério de inclusão no Tempo 1 (T1), ter idade igual ou superior a 65 anos, de ambos os sexos, capaz de comunicar-se verbalmente e que vivem no domicílio e no Tempo 2 (T2), ter participado no T1. Foram utilizados os instrumentos de Perfil sociodemográfico, doenças autorreferidas e número de medicamentos, Edmonton Frail Scale, número de queda nos últimos 12 meses, Mini Exame do Estado Mental, Medida de Independência Funcional (MIF) e Escala de Lawton e Brody (AIVD). Foi utilizada a estatística descritiva, para a comparação das médias entre os tempos do escore da EFS, número de quedas, de doenças autorreferidas e medicamentos, MIF e AIVD foi utilizado o Teste de Wilcoxon. Para analisar a relação entre a fragilidade e as variáveis sociodemográficas e de saúde foi utilizado o método de Equações de Estimação Generalizadas (EEG). O modelo final foi calculado, com base nos parâmetros de regressão da média, o aumento relativo. Para todos os testes estatísticos se teve uma significância de $p \leq 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -USP, 2007/2008 com no 0851/2007 e em 2013 com no 1392/2011. Resultados: No T1 houve predomínio do sexo feminino; daqueles com 80 anos ou mais e casados e no T2 predominou o sexo feminino, daqueles entre 70 e 74 anos e viúvo. Na comparação das médias de ambos os tempos, aumentou a fragilidade e o número de medicamentos. Por outro lado, diminuiu o estado cognitivo, número de doenças, MIF e AIVD. O escore total da fragilidade teve relação com as variáveis sociodemográficas (idade, estado civil e escolaridade) e de saúde (número de doenças e medicamentos, sofrer queda, MIF e AIVD) apresentaram significância clínica (correlação de Alfa = 0,207) e estatística. Na análise de dispersão, verificou-se que o escore total de fragilidade teve relação com a idade, estado civil, MIF e AIVD. Conclusão: Na avaliação do T1 para o T2, a síndrome da fragilidade está mais presente na vida do idoso, o que requer um atendimento diferenciado pela equipe multidisciplinar com vistas a um envelhecimento saudável e consequente autonomia e independência.

Contato: JACK ROBERTO SILVA FHON - beto_fhon@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Fragilidade

Código: 55312

Título: PRÉ-FRAGILIDADE EM IDOSOS E A HABILITAÇÃO PARA DIREÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Autores: Maria Helena Lenardt / Lenardt, MH / UFPR; Letícia Marie Sakai / Sakai, LM / UFPR; Ana Carolina Kozlowski Cordeiro Garcia / Garcia, ACKC / UFPR; Susanne Elero Betiulli / Betiulli, SE / UFPR; Maria Angélica Binotto / Binotto, MA / UFPR; Nathalia Hammerschmidt Kolb Carneiro / Carneiro, NHK / UFPR; Dayana Cristina Moraes / Moraes, DC / UFPR; Bruno Henrique de Mello / Mello, BH / UFPR;

Resumo: Objetivo: Associar a condição de pré-fragilidade física à habilitação de idosos para dirigir veículos automotores. Método: Estudo de corte transversal realizado em 11 clínicas credenciadas pelo órgão de trânsito de Curitiba/PR (Brasil). A amostra foi constituída por 347 idosos com idade ≥ 60 anos submetidos aos exames de aptidão física e mental, no período amostral de agosto/2015 a março/2016. Aplicaram-se questionário estruturado, testes para avaliação da fragilidade física e coletaram-se as informações do resultado final da habilitação. Analisaram-se os dados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 21.0, os resultados foram considerados significativos para valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob o parecer 833.460. Resultados: 163 (47%) idosos são pré-frágeis, sendo 116 (71,2%) do sexo masculino e média de idade de 69,2 ($\pm 7,31$) anos, 53 (32,5%) com ensino superior completo e 127 (77,9%) aposentados. Entre os pré-frágeis 71 (43,6%) possuem força de preensão manual (FPM) diminuída, 65 (39,9%) redução do nível de atividade física e 62 (38%) velocidade da marcha (VM) reduzida. O resultado final do exame apontou que entre os idosos pré-frágeis 37 (22,7%) foram aptos para direção, 11 (6,7%) inaptos temporariamente e 115 (70,6%) aptos com restrição, 82 (50,3%) deles pelo uso de lentes corretivas, sendo essa restrição exclusiva ou associada às demais restrições. Não houve associação entre a pré-fragilidade e os resultados da habilitação ($p = 0,744$). Conclusões: Considerando-se o significativo quantitativo de pré-frágeis e os componentes força manual e velocidade da marcha como essenciais para uma direção segura, sugere-se a inclusão de um screening inicial da fragilidade física para os idosos no exame de habilitação veicular.

Contato: DAYANA CRISTINA MORAES - dayanac.moraes@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Fragilidade

Código: 55361

Título: TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO FRAIL NON-DISABLED QUESTIONNAIR PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autores: Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Juliana Gomes Duarte / Duarte, JG / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Traduzir o instrumento intitulado Frail non-Disabled Questionnaire (FiND) para o contexto brasileiro. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico de tradução do instrumento FiND para o Brasil. Para o processo de tradução foram seguidas sequencialmente as etapas: tradução inicial, síntese das traduções e retrotradução. O autor original do instrumento aprovou sua tradução. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: A etapa de tradução inicial foi realizada por dois tradutores qualificados e independentes, com experiência na tradução de textos da área da saúde. Na segunda etapa, síntese das traduções, as pesquisadoras do estudo e os dois tradutores se reuniram para realizar a síntese do resultado das traduções realizadas e para estabelecer um consenso quanto às possíveis divergências encontradas em interpretações ambíguas. Já na última etapa, retrotradução, dois tradutores com fluência em ambos os idiomas, originários de países em que o instrumento foi desenvolvido e sem o conhecimento prévio dos objetivos do instrumento original realizaram a tradução reversa do instrumento. Conclusão: O instrumento FiND encontra-se traduzido para o contexto brasileiro. A versão de retrotradução foi enviada para e aprovada pelo autor inicial. Serão seguidas as próximas etapas preconizadas pela literatura para a disponibilização do FiND para o uso no Brasil.

Contato: RAFAELA BROCHINE LANZOTTI - rafaelabrochine@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Fragilidade

Código: 55375

Título: VULNERABILIDADE INDIVIDUAL, SOCIAL E PROGRAMÁTICA ENTRE IDOSOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Autores: Alisson Fernandes Bolina / Bolina, AF / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP-USP; Darlene Mata Santos Tavares / Tavares, DMS / UFTM; Vanderlei José Haas / Haas, VJ / UFTM;

Resumo: Objetivo: comparar as características sociodemográficas dos idosos comunitários segundo as vulnerabilidades individual, social e programático e; identificar a associação entre os componentes da vulnerabilidade. Método: trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional do tipo inquérito domiciliar e transversal conduzido com 701 idosos comunitários. Foram utilizados o fenótipo de fragilidade e o questionário da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios para avaliação da vulnerabilidade individual e programática, respectivamente. A vulnerabilidade social foi avaliada mediante a distribuição espacial dos setores censitários do município de Uberaba-MG, recorrendo aos aspectos metodológicos e operacionais propostos pelo Índice Vulnerabilidade em Saúde (IVS). Realizou-se análises estatística descritiva e bivariada ($p > 0,005$). Resultados: constatou-se que 15,7% dos idosos residiam em áreas de elevada vulnerabilidade social e 31,8% eram frágeis. Quanto ao componente programático, obteve-se média de escore de 1,90 ($\pm 0,61$), indicando alta vulnerabilidade neste aspecto. Na comparação das variáveis sociodemográficas, foi identificado maior proporção de idosos que vivem em áreas de elevada vulnerabilidade social com 70 - 80 anos ($p = 0,030$), sem escolaridade ($p < 0,001$) e renda de um salário mínimo ($p < 0,001$) em relação aos de baixa e média. Verificou-se maior percentual de idosos frágeis do sexo feminino ($p = 0,001$), com 80 e mais anos ($p < 0,001$), sem companheiro ($p = 0,004$), com ausência de escolaridade ($p < 0,001$) e renda de um salário mínimo ($p = 0,005$) quando comparados aos demais. Também observou menor ocorrência de idosos com elevada vulnerabilidade programática com nove e mais anos de estudo em relação aqueles com baixa e média ($p = 0,020$). Na associação entre os componentes de vulnerabilidade, não verificou diferença significativa ($p > 0,005$). Conclusão: os resultados verificaram que idosos estão sujeitos às condições de vulnerabilidade na perspectiva biológica, social e no acesso e utilização de serviços de saúde. Sugere-se que as variáveis sociodemográficas podem contribuir para ocorrência das diferentes condições de vulnerabilidade. Diante disso, é premente que os profissionais de saúde da atenção primária considerem esses aspectos na identificação de grupos vulneráveis e que precisam ser priorizados nos cuidados à saúde.

Contato: ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES - rosalinapartezani@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55260

Título: PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NA PESSOA IDOSA DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 1996 E 2014

Autores: Laíris Trindade Silva De Jesus / Trindade; LS / UFBA; Alice de Andrade Santos / Santos, A.A. / UFBA; Larissa Chaves Pedreira / Pedreira, LC / UFBA; Nildete Pereira Gomes / Gomes, NP / UFBA; Luna Vitoria Moura / Moura, LV / UFBA; Raniele Freitas / Freitas,R / UFBA;

Resumo: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) possui alta taxa de mortalidade no Brasil e mundo (TREVISAN et al., 2015). A maior proporção da doença cerebrovascular ocorre com moradores das regiões Norte e Nordeste do País (LOTUFO et al.,2013). Objetivo: Descrever o perfil de mortalidade por AVC no nordeste brasileiro entre os anos de 1996 e 2014. Método: Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, realizado em janeiro de 2017 a partir de dados secundários da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O tratamento dos dados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel 2010 e os resultados serão apresentados a partir de estatística descritiva simples. Resultados: No período de 1996-2014 foram a óbito na Região Nordeste 4512 pessoas por doenças cerebrovasculares. Foram vitimados idosos de todas as faixas etárias, com destaque para idade 70 a 79 (31,05%), e com 80 anos e mais (48,20%). Essa prevalência pode relacionar-se aos altos índices destes indivíduos com doenças crônicas e seus agravos. Percebe-se que quanto mais longevo o idoso, torna-se passível a danos das doenças cerebrovascular. Quanto ao estado, destaca-se a Bahia com 78.612 óbitos, destes a idade de 60 a 69 com (23,73%), 70 a 79 (33,73%) e de 80 anos e mais (42,54). No Ceará as taxas são de 60 a 69 com (18,58%), 70 a 79 (32,87) e 80 anos e mais (48,55%) e por fim Pernambuco de 60 a 69 com (23,25%), 70 a 79 (34,95) e 80 anos e mais (41,80). Esses dados corroboram com estudos, que quanto maior for a idade do idoso, mais vulnerabilidade de acometimentos por agravos agudo. Os anos com maior incidências de óbitos foi 2009 (7,95%), 2012(7,20%) e 2013 (7,26%) e 2014(6,36%) possivelmente a redução gradual de óbitos por doenças cerebrovascular, dar-se-á pela ampliações das pesquisas nesta área e a oferta de atendimento especializado nos serviços públicos, financiado pelo Ministério da Saúde e executado pela Linha de Cuidados em AVC criado no ano 2012 (BRASIL, 2012). Conclusão: Neste estudo, o perfil de mortalidade que predominou foi da faixa etária dos 80 anos e mais e oriundos dos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Estes achados permitem a identificação do perfil epidemiológico deste agravo, sendo um dado importante para a criação de programas de prevenção e/ou aprimoramento de intervenções terapêuticas voltadas para um prognóstico favorável, frente aos agudos de AVC. Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; mortalidade; epidemiologia

Contato: LAÍRIS TRINDADE SILVA DE JESUS - lairistrindade@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55371

Título: PERPEÇÕES DOS ENFERMEIROS DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO SOBRE O ATENDIMENTO AO IDOSO COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Autores: Alice De Andrade / Andrade, A.S / UFBA; Larissa Chaves Pedreira / Pedreira, LC / UFBA; Alyne Henri Coifman / Coifman, AH / UFBA; Luna Vitória Moura Cajé / Cajé, LVM / UFBA; Laíris Trindade Silva De Jesus / Jesus, LTS / UFBA; Raniele Araújo de Freitas / Freitas, RA / UFBA; Nildete Gomes Pereira / Pereira, NG / UFBA;

Resumo: RESUMO: A incidência do acidente vascular cerebral (AVC) em idosos tem gerado aumento na demanda dos atendimentos na Unidade de Emergência e nos demais setores do sistema de saúde. MÉTODO: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Trata-se de um recorte de dissertação intitulada “Acolhimento com classificação de risco a pessoa idosa com suspeita de Acidente de Vascular Cerebral”, que objetivou identificar percepções dos enfermeiros acerca de como ocorre o acolhimento com classificação de risco (ACCR) a pessoa idosa com suspeita de AVC, em um Hospital Geral de referência na cidade Salvador- Bahia- Brasil. Participaram do estudo dezesseis enfermeiros classificadores, por meio de três encontros para realização da técnica de coleta de dados de grupo focal, entre os meses de maio e junho de 2016. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo temática proposta por Bardin. RESULTADOS: Os enfermeiros entendem como benefício a existência da autonomia na prática do ACCR, e a descrevem como uma ferramenta dinâmica que proporciona a estratificação do tempo de espera para o atendimento por gravidade evidenciada. Porém, relatam que problemas estruturais e organizacionais são fatores prejudiciais para o desenvolvimento das atividades na classificação de risco, e destacam como estratégia para o acolhimento de excelência à população idosa, a capacitação constante na área de emergência e gerontologia. CONCLUSÃO: Para a valorização e desenvolvimento de habilidades dos enfermeiros atuantes na Unidade de Emergência é necessário propor cursos de capacitação para o enfrentamento de problemas característicos deste cenário, em busca de ofertar um atendimento qualificado e resolutivo à pessoa idosa com suspeita de AVC, permitindo assim contribuir para minimizar a ocorrência das criticidades e sequelas decorrentes desse agravo.

Contato: LAÍRIS TRINDADE SILVA DE JESUS - lairistrindade@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55360

Título: TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO RAPID GERIATRIC ASSESSMENT PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autores: Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Juliana Gomes Duarte / Duarte, JG / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, MS / UFSCar; Márcia Regina Cominetti / Cominetti, MR / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / UFSCar; Henrique Novais Mansur / Mansur, HN / IF Sudeste MG; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Traduzir o instrumento intitulado Rapid Geriatric Assessment (RGA) para o contexto brasileiro. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico de tradução do instrumento RGA. Para o processo de tradução foram seguidas sequencialmente as etapas: tradução inicial, síntese das traduções e retrotradução. O autor original do instrumento aprovou sua tradução. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: A tradução inicial foi realizada por dois tradutores qualificados e independentes, com fluência em ambas as línguas e com experiência na tradução de textos da área da saúde. Já a síntese das traduções foi realizada pelas pesquisadoras, juntamente com os dois tradutores. A retrotradução foi realizada por outros dois tradutores independentes com fluência em ambos os idiomas nascidos em países cuja língua oficial era o inglês, sem o conhecimento prévio dos objetivos do instrumento original. Conclusão: O instrumento RGA encontra-se traduzido para o contexto brasileiro. A versão de retrotradução foi enviada para e aprovada pelo autor inicial. Serão seguidas as próximas etapas preconizadas pela literatura para a disponibilização do RGA para o uso no Brasil.

Contato: RAFAELA BROCHINE LANZOTTI - rafaelabrochine@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55615

Título: AVALIAÇÃO DOS PÉS EM IDOSOS DIABÉTICOS NA PRIMEIRA CONSULTA

Autores: Tais Masotti Lorenzetti Fortes / FORTES, TML / UNIP; Sonia Couto Ramos / RAMOS, SC / UNIP; Carolina Assunção Ramos / RAMOS, CA / UNIP; Karen Murakami Yano / YANO, KM / UNIP; Eloise Cristiani Borriel Vieira / VIEIRA, ECB / UNIP; Rachel Franklin da Costa Contrucci / CONTRUCCI, RFC / UNIP;

Resumo: Introdução. O diabetes mellitus (DM) é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo pela sua magnitude e incapacidades que ocasiona. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de diabéticos em 2000 chegou a 171 milhões, com previsão de aumento para 380 milhões em 2025. A cada cinco segundos um novo caso de diabetes é diagnosticado no mundo. Sua prevalência é crescente, com projeções alarmantes principalmente para os países em desenvolvimento. Também nos EUA a cada ano são realizados 82.000 amputações em pacientes diabéticos. O “Pé Diabético”(PD) é uma grave morbidade decorrente de associação de fatores que surgem após anos de hiperglicemia não tratadas. Essa condição predispõe a complicações como neuropatia e vasculopatia, promovendo sofrimento tecidual e a pequenas lesões que podem evoluir para úlceras de difícil cicatrização. As complicações nos pés causam impacto na qualidade de vida da pessoa e no sistema de saúde, pois geram encargos e custos financeiros com internações prolongadas. Nessa vertente, o autocuidado e a avaliação dos fatores de risco por parte da equipe multiprofissional de saúde são medidas necessárias para a detecção precoce e prevenção do pé diabético. Objetivo: avaliar os cuidados com os pés adotados por idosos com diabetes mellitus (DM) e as alterações em seus membros inferiores, no momento da consulta. Método: A pesquisa foi quantitativa observacional, onde participaram 13 idosos com DM, os dados foram obtidos mediante consulta, à ficha de cadastro e ao exame dos pés. Resultados: Os cuidados adotados restringiram-se à higiene adequada 10(77%) e uso de calçados comuns 12(92%). As alterações nos pés foram: pele seca 8(61%), micose interdigital 1(7,7%), fissuras 4(31%), cortes das unhas inadequado 10(77%) e deformidades nos pés 1(7,1%). Sensibilidade protetora plantar estava preservada em 100% dos idosos e nenhum apresentou história prévia de ulceração ou amputação. Conclusão: A avaliação sistemática dos cuidados com os pés além de detectar possíveis problemas, possibilita sensibilizar os idosos com diabetes para o desenvolvimento de habilidades de autocuidado na prevenção do pé diabético.

Contato: TAIS MASOTTI LORENZETTI FORTES - taisfortes5@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55329

Título: ESTUDO DA PRESENÇA DE POLIFARMACIA EM UM GRUPO DE IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE

Autores: Nelio F Borrozino / Borrozino, NF / Informar Saúde; Andreia V Osti / Osti, AV / PUC SP; Maxwell M Santos / Santos, MM / Informar Saúde; Henrique B Oliveira / Oliveira, HB / Informar Saúde; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP;

Resumo: Objetivos: Observa-se no Brasil que o consumo de medicamentos psicotrópicos vem atingindo números alarmantes. A combinação entre polifarmácia e uso de psicotrópicos está relacionada a uma séria de agravos à saúde do idoso, com comprometimento de sua capacidade funcional. A fim de verificar a presença de polifarmácia entre um grupo de idosos que utilizam medicamentos psicotrópicos e os fatores correlacionados a esta variável, foram estudados 125 idosos vinculados a um plano de saúde. Método: Estudo exploratório, transversal realizado na cidade de São Paulo, SP, em 2015, onde foram avaliados idosos vinculados a um plano de saúde, todos em uso de drogas psicotrópicas. Utilizou-se para definição de polifarmácia o uso de ≥ 5 tipos de fármacos. Os dados foram analisados através do software MINITAB 17. Resultados: A idade média do grupo foi de $81 \pm 7,5$ anos (67-103); com predomínio feminino: 75,20% (n=94). As principais doenças crônicas foram hipertensão arterial sistêmica (64,80%) e doenças reumatológicas (33,60%). Quanto ao número de medicamentos diários, observou-se ingestão média de $8,6 \pm 4,0$ e mediana de 8 (IQR: 5-12). Foi possível observar que a polifarmácia e o uso de psicotrópicos predomina no sexo feminino (média de $8,7 \pm 3,9$; mediana de 9 (IQR: 6-12) e OR: 1,03 (IC 95%; $p < 0,05$) Conclusões: Observou-se neste grupo de idosos em uso de medicamentos psicotrópicos não apenas a presença importante de polifarmácia, mas que o gênero foi fator estatisticamente relevante.

Contato: ANDRÉIA V OSTI - mansomeg@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55324

Título: FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE DOENÇAS EM SÃO PAULO

Autores: Leandro Tadeu P. Maresti / Maresti, LTP / Informar Saúde; Andréia V Osti / Osti, AV / PUC SP; Maxwell Moreno dos Santos / Santo, MM / Informar Saúde; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP;

Resumo: Objetivos: Verificar a frequência de aparecimento de fatores intrínsecos para queda em um grupo de idosos participantes de um programa de gerenciamento de doenças crônicas. Método: Estudo exploratório, transversal realizado na cidade de São Paulo, SP, em 2016, cujos dados foram coletados em prontuários eletrônicos de idosos que participam de um programa de gerenciamento de doenças crônicas patrocinado por um plano de saúde. Resultados: Foram analisados 361 prontuários, sendo que, deste grupo 68,4% são mulheres. Quando analisado o protocolo Timed Up and Go, notou-se que 16% desses idosos apresentam dificuldade grave e/ou moderada, 24,5% dificuldade leve e 59,4% nenhuma dificuldade. Quanto à acuidade visual, 64,6% destes idosos apresenta diminuição desta. Já a acuidade auditiva encontra-se diminuída em 150 idosos (43,2%). Quando da entrada no programa, os idosos tiveram a atividade física avaliada pelo Protocolo Internacional de Atividade Física- IPAQ, encontrando-se 63,3% destes com atividade baixa. Ainda foram identificados 22,7% (82 idosos) em uso de polifarmácia. Destes idosos, 13,3% já haviam apresentado queda no ano anterior à pesquisa. Conclusões: O grupo estudado apresenta fatores intrínsecos para queda e chamou a atenção dos pesquisadores que, mesmo com estes presentes, o programa volta-se mais para riscos outros, tais como controle do peso e níveis pressóricos entre outros, também importantes para a manutenção da saúde do idoso, mas com pouca ênfase nas peculiaridades advindas do processo de envelhecer. O evento queda é um evento grave e dramático na vida do idos e que deve ser minimizado.

Contato: LEANDRO TADEU PRAZERES MARESTI - mansomeg@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55386

Título: INTERNAÇÕES DOS IDOSOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO GOIANO: A RESOLUTIVIDADE NA GESTÃO DO CUIDADO

Autores: Alexandre de Assis Bueno / Bueno, AB / EERP-USP; Renata Alessandra Evangelista / Evangelista, RA / UFG-RC; Sabina Borges da Costa / Costa, SB / UFG-RC; Rayrane Clarah Chaveiro de Moraes / Chaveiro, RC / EERP-USP; Ivânia Vera / Vera I / UFG-RC; Roselma Luchese / Luchese R / UFG-RC;

Resumo: Objetivo: descrever as internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) em um município da Regional de Saúde da Estrada de Ferro-GO. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários do Sistema de Internação Hospitalar do Sistema Único de Saúde no período de 2010-2014, tendo como variáveis: faixa etária, sexo e diagnóstico médico. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva para caracterizar as internações de acordo com os grandes grupos da décima revisão do Código Internacional de Doenças e Causas de Morte (CID-10), o tipo de internação (ICSAP vs. não ICSAP) baseada na Lista Brasileira publicada pelo Ministério da Saúde e sua distribuição de acordo com as características sócio-demográficas. A partir da seleção no SIH/SUS, foi gerado um arquivo de definição para a tabulação das causas sensíveis, utilizando o aplicativo TabWin -versão 3.5, desenvolvido pelo DATASUS/MS. Foram utilizados os programas Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0 e Excel para codificação e separação das ICSAP. Resultados: Os dados demonstraram que as internações mais prevalentes foram idosos do gênero masculino (50,8%), faixa etária 71 a 75 anos (22,3%), internados no ano de 2013 (23,0%), com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca Congestiva (12,2%), Acidente vascular cerebral não especificado como isquêmico ou hemorrágico (8,8%) e Depleção de volume (7,4%). Além disso, também foi identificado o mês de Maio como o período de maior ocorrência das ICSAP. Considerando todas as ICSAP, os idosos apresentaram uma participação significativa nas internações ocorridas no período de 2010 a 2013, com pequeno crescimento de 19,7% para 23,0% e retornando para 19,7% em 2014. Discussão: Os estudos dos dados relativos à ICSAP referentes aos idosos se tornam relevantes frente a maior vulnerabilidade apresentada pela população estudada. Os dados encontrados revelaram uma estagnação na resolutividade das ações desenvolvidas pela Atenção Primária. Fica evidente a necessidade de articulação das ações desenvolvidas na Atenção Primária com as demandas apresentadas pela população específica que será atendida. Conclusão: A ocorrência de ICSAP com relação aos idosos nos mostra a necessidade de investigações com respeito à vulnerabilidade desta população e, também, sobre possíveis fatores que estejam interferindo na prestação e resolutividade da atenção primária na região estudada.

Contato: ALEXANDRE DE ASSIS BUENO - alexisbueno@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55456

Título: PERFIL DOS IDOSOS QUE PARTICIPAM DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Autores: Larissa Oliveira Proence / Proence, LO / Unimed Vale São Francisco; Luciana Passos Ribeiro / Ribeiro, LP / Unimed Vale do São Francisco; Luciana Andrade Mendonça Machado Coelho / Coelho, LAMM / Unimed Vale do São Francisco; Andreza Conrado de Araújo / Araújo, AC / Unimed Vale do São Francisco; Maria Luiza Barros Fernandes Bezerra / Bezerra, MLBF / Unimed Vale do São Francisco; Amanda Loureiro Lima / Lima, AL / Unimed Vale do São Francisco; Denise Cavalcanti / Cavalcanti, D / Unimed Vale do São Francisco; Andreia Biasotto de Freitas Moura / Moura, ABF / Unimed Vale do São Francisco;

Resumo: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas. O programa de promoção à saúde do Idoso desenvolvido pela Unimed Vale do São Francisco tem como objetivo manutenção da autonomia e promoção da qualidade de vida dos idosos da carteira. Objetivo: Descrever o perfil dos idosos que participam do Programa de promoção à saúde. Metodologia: O desenho do estudo é transversal e quantitativo, com banco de dados do Software PGS- NAGIS no período de 2014 a 2016. O Critério de inclusão é ser beneficiários da Unimed Vale do São Francisco e ter idade maior ou igual a 60 anos. A coleta de dados é realizada na avaliação global dos idosos. Resultado: A amostra foi composta por 342 idosos no período de 2014 a 2016, na faixa etária de 60 a 94 anos, com idade média 71 anos. Desses 258 (75.5%) são do sexo feminino e 84 (24.5%) do sexo masculino. Em relação às patologias associadas, 45 (13%) beneficiários são diabéticos, 171 (50%) hipertensos, 49 (14.5%) hipertensos e diabéticos e 77 (22.5%) não são portadores de hipertensão e/ou diabetes. Observou-se que 130 idosos tem artrose, 57 beneficiários tem osteoporose e 70 osteopenia. Quanto à resposta da autopercepção da saúde, 22 beneficiários responderam que consideravam a saúde muito boa, 133 boa, 174 razoável e 13 responderam que era ruim. Foi realizada uma avaliação quanto ao grau de dependência em atividades da vida diária, baseada numa avaliação da independência ou dependência funcional do idoso ao tomar banho, vestir-se, ir ao vaso sanitário, transferir-se, manter-se continente e alimentar-se. Do total da amostra, a classificação de dependência apresentou cinco idosos dependência total, 41 dependência parcial e 296 independentes. Conclusão: Os idosos são a parcela da população mais vulnerável aos desfechos desfavoráveis de saúde (morbidade, mortalidade, incapacidade e dependência). É de suma importante avaliar o perfil dos idosos para planejar estratégias de assistência integral atenção à saúde do idoso. Através da avaliação de funcionalidade do idoso é possível organizar o cuidado segundo as perdas funcionais. Conclui-se que conhecer o perfil do idoso é o primeiro passo da abordagem ideal da equipe interdisciplinar na promoção a saúde dos idosos.

Contato: LARISSA OLIVEIRA PROENCE - larissa.proence@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55325

Título: PREVENINDO QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: LEVANTAMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UM CENTRO SOCIAL EM SÃO PAULO

Autores: Marcio Pereira Feliciano / Feliciano, MP / Informar Saúde; Leandro T P Maresti / Maresti, LTP / Informar Saúde; Nelio F Borrozino / Borrozino, NF / Informar Saúde; Maxwell M Santos / Santos, MM / Informar Saúde; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP;

Resumo: Objetivos: Apresentar levantamento de riscos para quedas no domicílio realizado com um grupo de idosos que frequenta um centro social. Método: Estudo exploratório, transversal realizado na cidade de São Paulo, SP, em 2016, cujos dados foram coletados através de um questionário de avaliação de casa segura com um grupo de 94 idosos. Estes frequentam um centro social ligado à Igreja Católica na zona oeste da cidade de São Paulo. O questionário foi desenvolvido pelos pesquisadores e consistia perguntas com respostas tipo “Sim” ou “Não”. Para cada “sim” respondido, representa um ambiente inseguro, inadequado ou comportamento de risco para queda. As perguntas foram divididas em blocos por cômodos da casa: banheiro; cozinha; quarto; pisos; escadas e, por fim, entradas, garagens e exterior. Após cada bloco de pergunta o entrevistado recebia orientações de como deveria proceder para minimizar os riscos de queda com intervenções sobre aquele ambiente. Resultados: No total, os entrevistados apresentaram 26% de respostas inadequadas, o que representa cômodos ou comportamentos inseguros, podendo influenciar em uma possível queda para os idosos. O quarto e o setor que mais apresenta riscos, com 37% de respostas inadequadas. O exterior e garagens e a parte da casa com menos fatores para queda. O banheiro, quarto e cozinha, representam juntos 30% dos ambientes inseguros das residências dos entrevistados. Conclusões: A melhor forma para prevenir quedas é conhecer os fatores de risco e realizar exercícios que trabalhem a força muscular e o equilíbrio. Mesmo que a maioria dos idosos entrevistados adotem medidas para prevenir quedas, 26% ainda apresentam algum comportamento de risco para queda, ou possuem um ambiente inseguro na casa. Assim, ao profissional de saúde cabe não somente a tarefa de propor, mas de sensibilizar o idoso sobre a importância de buscar mecanismos e maneiras de minimizar os riscos para a ocorrência deste evento.

Contato: LEANDRO TADEU PRAZERES MARESTI - mansomeg@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55227

Título: PROJETO DE INTERVENÇÃO - AÇÃO DE INTEGRAÇÃO: PROMOVEDO A MELHOR IDADE

Autores: Bárbara Gomes de Oliveira Santos / Santos, BGO / UFES; Raquel Costa Alves / Alves, RC / Unidade de Saúde de Andorinhas; Thiago Nascimento do Prado / Prado, TN / UFES;

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem se manifestando de forma rápida e distinta em todos os países, trazendo grandes desafios para as políticas públicas. OBJETIVO GERAL: Realizar ação de integração, com abordagem lúdica e palestras, com os idosos cadastrados na Unidade de Saúde de Andorinhas. METODOLOGIA: A partir do diagnóstico situacional realizado, foram identificadas as características dos idosos que estavam cadastrados no território. Identificamos que a maioria residiam sozinhos, não participavam de atividades voltadas para a terceira idade e não possuíam vínculo ativo na Unidade. Após traçar o perfil desses idosos, discutimos na reunião de Equipe estratégias de intervenção e o planejamento das atividades. A divulgação do evento foi realizada por meio de cartazes afixados na Unidade de Saúde, entrega dos convites no território pelas ACS ao público alvo levantado e pelo contato telefônico com a representante comunitária. O projeto de intervenção foi desenvolvido através de uma ação direta com os idosos cadastrados, no dia 25 de novembro de 2016, sexta-feira, no período de 14h00 min às 16h00 min, no auditório da Unidade de Saúde. Foram realizadas atividades de educação em saúde, de forma lúdica e educativa, com temas voltados para a promoção de saúde na terceira idade. RESULTADOS: As atividades de educação em saúde desenvolvidas englobaram temas voltados para promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida na terceira idade e contou com a participação de 22 idosos. No decorrer das atividades desenvolvidas, percebemos grande motivação e integração dos idosos para participarem das tarefas propostas pela Equipe. Ao final do encontro os idosos tiveram a oportunidade de avaliarem a ação. Foi obtido um elevado grau de satisfação e receptividade dos participantes, sendo considerado por eles um momento que poderia ser repetido mais vezes na Unidade de Saúde. CONCLUSÃO: Observou-se com o desenvolvimento da ação uma maior adesão dos idosos nas atividades propostas, levando-os a adquirir novos conhecimentos e estímulos para o envelhecimento saudável. Os resultados alcançados apontam para uma continuidade de ações relacionadas a essa temática. Conclui-se com esse projeto de intervenção a grande necessidade de implantar um grupo de idosos na Unidade de Saúde de Andorinhas, com ações de educação em saúde que visem contribuir para a promoção e melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Contato: BÁRBARA GOMES DE OLIVEIRA SANTOS - barbaragoliveira@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55315

Título: QUEDA ASSOCIADA A CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E DOENÇAS AUTORREFERIDAS EM IDOSOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Autores: Luípa Michele Silva / Silva, LM / EERP/USP; Janaíne Christine da Silva / Silva, JC / UFPB; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP/USP; Sergio Augusto Silva Paredes Moreira / Moreira, SASP / UFPB; Antonia Oliveira Silva / Silva, AO / UFPB;

Resumo: Objetivo: Determinar a prevalência de queda no idoso e sua associação com as características demográficas e as doenças autorreferidas. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal com 260 idosos de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, atendidos em sete Unidades Básicas de Saúde e no Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso do município de João Pessoa, de março a julho de 2011. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de perfil sociodemográfico, as doenças autorreferidas, o uso de medicamentos e se o idoso sofreu alguma queda nos últimos 6 meses, o local da queda e os fatores que a causaram. Os dados foram importados para o programa estatístico SPSS v. 17.0, para realização da análise descritiva, para as variáveis categóricas uso de Qui quadrado e para as numéricas t Student. Utilizou-se a Razão de Prevalência entre a queda e as doenças autorreferidas, e a regressão logística sendo a queda como variável dependente. Todos os testes com $p < 0,05$. O número do protocolo da aprovação 26/2009. Resultados: Dos participantes, 39,3% (72) de mulheres e 30,7% (23) homens sofreram queda. Prevalência de queda de 36,8% (95) sendo que 60,0% (57) caíram uma vez; 32,6% (31) de duas a três vezes e 7,4% (7) quatro ou mais. Entre as doenças mais prevalentes foram Hipertensão arterial 67,1% (173), problemas de coluna 58,1% (150), catarata 43,4% (112), reumatismo 43,0% (111), doença circulatória 31,0% (80) e osteoporose 29,5% (76). As doenças associadas com a queda foram ansiedade, reumatismo, asma, audição prejudicada, depressão doença circulatória osteoporose e problemas de coluna ($p < 0,05$). Verificou-se que 75,8% (72) das quedas aconteceram da própria altura e 7,4% (7) da cama. Dos idosos que caíram, 17,9% (17) precisaram de hospitalização, dentre os quais 9,5% (9) precisaram fazer cirurgias. O local mais comum da queda fora de casa foi na calçada com 28,4% (27) e dentro de casa foi no quintal ou pátio com 13,7% (13). Na regressão verificou-se que a queda esteve associada com a idade e o uso excessivo de medicamentos. Conclusão: A queda constitui uma das grandes síndromes geriátricas por sua natureza multifatorial, sua frequência e suas consequências que pode comprometer a independência e a autonomia gerando altos custos para a família e para a sociedade. O enfermeiro e demais profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária da Saúde precisam realizar avaliações constantes no domicílio do idoso para preveni-la e incentivar o envelhecimento saudável.

Contato: LUÍPA MICHELE SILVA - luipams@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55353

Título: TRAJETÓRIA E PREDITORES DO ESTRESSE PSICOLÓGICO DOS IDOSOS SOBREVIVENTES DO AVC SEIS MESES APÓS A ALTA

Autores: Emanuella Barros dos Santos / Santos, EB / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, RAP / EERP-USP; Vanderlei José Haas / Haas, VJ / UFTM; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, JRS / EERP-USP;

Resumo: Objetivo: Analisar a trajetória e identificar os preditores do estresse psicológico dos idosos sobreviventes do AVC. Método: Estudo longitudinal e prospectivo, realizado com 50 idosos sobreviventes do AVC recrutados do setor de Emergência do Hospital de Base do Distrito Federal. A coleta foi realizada em três momentos: duas semanas (T1), três meses (T2) e seis meses (T3) após a alta hospitalar. Para a coleta de dados foram utilizadas questões sociodemográficas, Escala de Estresse Percebido–10 itens (EEP-10), Escala do AVC do National Institute of Health (NIHSS), Medida da Independência Funcional (MIF), Escala de Depressão Geriátrica–15 itens (EGD-15). Foi realizada análise descritiva e análise de Variância de Medidas Repetidas, com correção de Greenhouse-Geisser, para analisar a trajetória do estresse psicológico. Teste de Comparações Múltiplas para identificar as diferenças entre pares de média da EEP-10 nos momentos de avaliação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -USP sob o nº 707.886/2014. Resultados: Predominou os idosos mais jovens e sem companheiro. O AVC isquêmico foi o tipo do AVC mais prevalente. A média da EEP-10 apresentou declínio no decorrer dos seis meses. Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias da EEP-10 nos momentos T1 e T2, T1 e T3, sendo mais acentuada entre os momentos T1 e T3. Entre T1 e T3, a média da EEP-10 dos idosos sobreviventes do AVC apresentou queda de quase seis pontos ($p < 0,001$). Não houve associação entre o estresse psicológico e as variáveis sociodemográficas (sexo, renda, idade, estado civil) no T1, T2 e T3. Os idosos com depressão apresentaram maior média na EEP-10 quando comparados aos idosos sem depressão no T1 ($p < 0,001$), T2 ($p < 0,001$) e T3 ($p < 0,001$). Os sobreviventes com AVC moderado apresentaram maior média na EEP-10 quando comparados aos idosos com AVC leve no T1 ($p = 0,001$), T2 ($p = 0,006$) e T3 ($p < 0,001$). A redução da média da EEP-10 apresentou relação com o aumento da média da MIF ($p = 0,04$) e a redução da média de EGD-15 ($p < 0,001$). A média da MIF ($\beta = -0,61$; $p = 0,015$) e da EGD-15 ($\beta = 0,30$; $p = 0,01$) no T1 foram preditores da média da EEP-10 no T3. Conclusão: O estresse psicológico dos idosos sobreviventes do AVC diminui no decorrer dos seis meses após a alta hospitalar para casa. Além disso, menor funcionalidade e maior número de sintomas depressivos duas semanas após a alta preveem maior nível de estresse psicológico seis meses após a alta.

Contato: JACK ROBERTO SILVA FHON - beto_fhon@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55679

Título: UMA GERONTOTECNOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Autores: Paula Cristina de Andrade Pires Olympio / Olympio, PCAP / UFES; Neide Aparecida Titonelli Alvim / Alvim, NPT / EEAN/UFRJ;

Resumo: Objetivo: Criar um jogo de bingo como uma gerontotecnologia voltada à promoção de uma alimentação saudável. Método: pesquisa qualitativa, convergente assistencial, com 32 idosos inseridos na Universidade Aberta da Terceira Idade em Vitória-Espírito Santo. Os dados foram produzidos por entrevistas individuais, técnicas de criatividade e sensibilidade, discussão em grupo e observação participante. A avaliação pelos participantes e pesquisadora sobre todo o processo de produção ocorreu na última etapa, após a implementação da gerontotecnologia nos grupos. Adotou-se análise de discurso francesa. Resultado: A gerontotecnologia criada foi patenteada sob o registro BR 1020160107725 em 2016, como produto tecnológico a partir das discussões havidas com os idosos, considerando o compartilhamento de suas concepções, saberes e práticas sobre o envelhecimento. O jogo do Bingo envolve o desafio da concentração, coordenação motora, estímulos e benefícios sociais. A proposta do novo modelo se refere a um conjunto de cartelas contendo respostas sobre perguntas relacionadas à alimentação saudável que estão identificadas por números. O jogo visa auxiliar de forma lúdica a orientação nutricional com informações úteis que contribuirão na qualidade de alimentação das pessoas idosas. Conclusão: A gerontotecnologia criada e implementada foi concebida como uma ferramenta facilitadora no cuidado ao idoso, permitindo o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre educadores (profissionais de saúde) e educandos (idosos) acerca do cuidado de si referente à alimentação saudável. Essa tecnologia pode ser implementada na promoção da saúde nutricional contribuindo para que as refeições se tornem prazerosas, favorecendo e mantendo a autonomia, o entrosamento social, bem como a segurança alimentar e nutricional para prevenção de obesidade e desnutrição na pessoa idosa, e assim promover um envelhecer de forma mais saudável.

Contato: PAULA CRISTINA DE ANDRADE PIRES OLYMPIO - paula.olympio@ufes.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Promoção à Saúde

Código: 55680

Título: UMA GERONTOTECNOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Autores: Paula Cristina de Andrade Pires Olympio / Olympio, PCAP / UFES; Neide Aparecida Titonelli Alvim / Alvim, NAT / EEAN/UFRRJ;

Resumo: Objetivo: Criar um jogo de tabuleiro como gerontotecnologia voltada à promoção do envelhecimento ativo e saudável. Método: pesquisa qualitativa, convergente assistencial, com 32 idosos inseridos na Universidade Aberta da Terceira Idade em Vitória-Espírito Santo. Os dados foram produzidos por entrevistas individuais, técnicas de criatividade e sensibilidade, discussão em grupo e observação participante. A avaliação pelos participantes e pesquisadora sobre todo o processo de produção ocorreu na última etapa, após a implementação da gerontotecnologia nos grupos. Adotou-se análise de discurso francesa. Resultado: A gerontotecnologia criada foi patenteada sob o registro BR 1020160107725 em 2016, como produto tecnológico a partir das discussões havidas com os idosos, considerando o compartilhamento de suas concepções, saberes e práticas sobre o envelhecimento. O jogo contém alternativas relacionadas às práticas para promoção e manutenção da capacidade funcional, e conseqüentemente, um envelhecimento ativo e saudável. Diferente do tabuleiro tradicional, este não utiliza dados para mover as peças e sim cartas que dão o comando, inclusive qual peça irá mover-se. O fato de o participante não sortear a carta que irá mover a sua peça, torna o jogo mais empolgante e divertido. Conclusão: A gerontotecnologia criada e implementada foi concebida como uma ferramenta facilitadora do cuidado ao idoso, fomentando, pelo diálogo e ludicidade, o despertar da postura crítica-reflexiva do participante acerca de sua corresponsabilidade e coparticipação na gestão de ações que promovam independência e autonomia no cuidado de si, a despeito da presença ou não de doenças e limitações inerentes ao envelhecimento. Essa tecnologia pode ser implementada tanto na promoção da saúde quanto nas ações de prevenção e controle de doença em percurso, estreitando a interação do profissional com as pessoas idosas.

Contato: PAULA CRISTINA DE ANDRADE PIRES OLYMPIO - paula.olympio@ufes.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55370

Título: A ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA DE PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autores: Larissa Martins Cordeiro / Cordeiro, LM / UFSCar; Érica Nestor Souza / Souza, ÉN / UFSCar; Carlene Souza Silva Manzini / Manzini, CSS / UFSCar; Andrea Sanches / Sanches, A / UFMS; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar a espiritualidade e resiliência de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico atendidos em ambulatório do interior do estado de São Paulo. A coleta foi realizada por meio de entrevista individual, com a aplicação dos instrumentos: Caracterização Sociodemográfica e Clínica, Escala de Resiliência (ER) e Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro (EEPP-R). Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados Dos 50 participantes, a maioria (n=33, 66%) era do sexo feminino, apresentavam ensino fundamental completo (n=20, 40,0%), eram casados (n=37, 74,0%) e com renda de 1 a 4 salários mínimos (n=35, 70%). Com relação à EEPP-R, a média foi de 3,53 ($\pm 0,51$) e mediana de 3,80. A análise estatística indicou haver correlação positiva, de moderada magnitude, entre o escore total da Escala de Resiliência e da EEPP-R ($r=0,498$; $p<0,001$), assim como com os domínios de Crenças ($r=0,367$; $p=0,009$) e Esperança/Otimismo ($r=0,473$; $p=0,001$) da escala de espiritualidade. Conclusão: Conclui-se que há relação entre o nível de espiritualidade e resiliência dos pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.

Contato: LARISSA MARTINS CORDEIRO - larissacordeiro2@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 54930

Título: A PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE AS ATIVIDADES CLOWN EM ILPIS

Autores: Luciana Nicoli / Luciana Helena da Silva Luciana Nicoli / Universidade Federal de São João Del Rei; Kellen Rosa Coelho / Kellen Rosa Coelho / Universidade Federal de São João Del Rei; Gylce Eloisa Cabreira Panitz CRUZ / Gylce Eloisa Cabreira Panitz CRUZ / Universidade Federal de São João Del Rei;

Resumo: Objetivo:Descrever as experiências de discentes sobre atividades clown em ILPIs no município de Divinópolis-MG.Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com caráter qualitativo,que descreve aspectos vivenciados por discentes a cerca do desenvolvimento de atividades clown com idosos institucionalizados. Os discentes participam do projeto de extensão “Divinos palhaços e atividade clown”, o qual é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal de São João Del Rei -Campus Centro-Oeste Dona Lindu e é desenvolvido há 6 anos. Inicialmente, os discentes (1 bolsista e 25 voluntários, dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Bioquímica) foram capacitados por meio de uma oficina teatral, que abrangeu atividades com música, expressão corporal, dança e pintura do palhaço, no total de 16hs. Após, iniciou-se a realização de visitas semanais às ILPIs, com escalas de 5 discentes palhaços por semana, trajados de jaleco branco, blusa, calça e tênis colorido se com cabelos e maquiagem no estilo clown. Aproximadamente, 55 idosos são sensibilizados por semana. Ao final de cada visita os discentes relatam suas experiências. Resultados: Este trabalho oportunizou aos discentes à vivência de atividades lúdicas de alegria durante a interação com idosos institucionalizados e à compreensão da importância dessas atividades para estes idosos, sobretudo no que diz respeito ao recordatório imaginário e real dos idosos, bem como ao alívio da carência afetiva que a rotina nas ILPIs os expõem. Experiências como estas trazem à tona nos discentes sentimentos de gratidão, amor ao próximo, reciprocidade e empatia. Estas assertivas podem ser comprovadas nos relatos seguintes: “saímos de lá mais motivadas e cheia de amor”; “passar a tarde com eles e o contato que tivemos foi indescritível, onde percebemos como um pequeno gesto de carinho faz diferença na vida das pessoas”; “ao chegarmos em nossas casas, percebemos que todos, nem que seja uma vez na vida, deveriam tirar um tempo e ir visitar um lar e dar um pouco de carinho e atenção, para que como nós, pensem em tratar melhor o próximo”; “os idosos nos receberam de forma harmoniosa, e alguns se dispuseram a contar sobre suas histórias”.Conclusão:Atividades clown com idosos institucionalizados contribuem para uma assistência humanizada nas ILPIs e influenciam positivamente a formação profissional e pessoal de discentes de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Bioquímica.

Contato: LUCIANA HELENA DA SILVA NICOLI - luciananicoli@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55131

Título: AVALIAÇÃO DO SENSO INTERNO DE COERÊNCIA DE IDOSOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Autores: Pollyana Thais Lameira da Costa / Costa, PTL / UEPA/GESIAMA; Maria Izabel Penha de Oliveira Santos / Santos, MIPO / UEPA/GESIAMA; Milene de Andrade Gouvea Tyll / Tyll, MAG / HCGV;

Resumo: O Senso de Coerência de Aaron Antonovsky é uma interessante ferramenta no cuidado dos pacientes com doenças cardiovasculares, na tentativa de investigar sobre a capacidade de enfrentamento ao estresse. Objetivo: avaliar o Senso Interno de Coerência dos idosos no pré-operatório de revascularização do miocárdio. Método: participaram do estudo 28 idosos internados em uma instituição pública de referência. Utilizou-se o questionário de avaliação do senso de coerência, validado no Brasil (2007). Foram considerados os seguintes scores: senso de coerência fraco entre 13 e 38 pontos, moderado entre 39 e 65 e forte entre 66 e 91. Os dados foram analisados pelo programa SPSS versão 21.0, utilizando-se a frequência simples, percentual, média, desvio padrão e o Teste T de Student. Resultados: cerca de 75% dos idosos era do sexo masculino, média de idade 68 anos e com baixa escolaridade, o valor médio do senso de coerência foi de 63 pontos. Conclusão: os idosos avaliados apresentaram uma resposta moderada aos estressores no pré-operatório da cirurgia de revascularização do miocárdio.

Contato: MARIA IZABEL PENHA DE O. SANTOS - princesa50@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55261

Título: COMPROMETIMENTO FUNCIONAL: IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS/PB

Autores: Roberta de Miranda Henriques Freire / Freire, RMH / UFCG; Nivaldo Carneiro Junior / Carneiro Junior / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Matheus Figueiredo Nogueira / Nogueira, MF / UFCG; Alan José Campos Siqueira de Sá / De Sá, AJCS / UFCG;

Resumo: O comprometimento da capacidade funcional tem implicações importantes para a família, comunidade, para o sistema de saúde e para a vida do próprio idoso. A incapacidade funcional ocasiona maior vulnerabilidade e dependência na velhice, contribuindo para a diminuição do bem-estar e da qualidade de vida dessa população. O estudo objetivou traçar o perfil dos idosos com comprometimento funcional, identificar as limitações dos idosos relacionadas aos domínios das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e verificar as implicações das limitações identificadas na qualidade de vida dos idosos. Trata-se de um estudo de natureza exploratória, descritiva com abordagem quanti-qualitativa. A população foi caracterizada por idosos cadastrados no programa HIPERDIA da Unidade de Saúde da Família (USF) São José/Programa de Assistência Primária à Saúde (PAPS). Teve como método de inclusão o idoso que apresentou até duas limitações ABVD ou AIVD caracterizando um comprometimento funcional. Os dados foram coletados mediante a abordagem quanti-qualitativa, e posteriormente foram disponibilizados em forma de figuras, discursos e analisados à luz da literatura pertinente. Participou do estudo uma amostra de 30 idosos, com faixa etária entre 60 a 84 anos, predominância para o sexo feminino 20. Em relação ao estado civil a grande maioria eram casados. Quanto à escolaridade 21 dos participantes eram analfabetos, a renda familiar de um salário mínimo e quanto à ocupação profissional nenhum trabalhava. As doenças mais encontradas nos idosos pesquisados foram: artrite, artrose, osteoporose, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, Acidente Vascular Cerebral, doenças cardíacas, entre outras. No que concernem as ABVD foram identificados dependentes máximos 8 para banho, vestimentas e toaletes e 9 para transferência no domicílio e alimentação. Já o dependente das AIVD observou-se que 24 são dependentes para fazer suas refeições, 26 não vão às compras, 27 dependem do transporte e 28 não usam telefone, não conseguem tomar remédios e não sabem manusear seu próprio dinheiro. Conclui-se que, a capacidade funcional é um importante marcador de saúde em idosos e a qualidade de vida dos idosos pesquisados mostrou-se comprometida em todos os aspectos. Observou-se que o número de doenças associadas à velhice é um fator determinante na diminuição da qualidade de vida dos idosos participantes.

Contato: ROBERTA DE MIRANDA HENRIQUES FREIRE - roberta_mhfreire@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55568

Título: CONCEPÇÕES SOBRE A VELHICE DE IDOSOS UNIGÊNITOS

Autores: Michelle Cardoso Billett / Billett,MC / UNIFESP; Ana Cristina Passarella Bretas / Bretas, ACP / UNIFESP; Anderson da Silva Rosa / Rosa, Anderson da Silva / UNIFESP;

Resumo: A diversidade de processos de envelhecer leva a afirmar que a velhice deve sempre ser considerada de forma plural: como velhices. Por mais que seja necessário o delineamento demográfico e populacional do envelhecimento, sobretudo para a construção de políticas públicas, quem envelhece é o indivíduo e como tal deve ser considerado. Nesse sentido, esse estudo - uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa - objetivou conhecer as concepções de idosos sobre a velhice de idosos unigênicos. Fizeram parte dez pessoas com 60 anos ou mais de idade, sendo oito que frequentaram as dependências de um equipamento público da zona sul de São Paulo e dois por via telefônica, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados por meio de entrevista, gravada e transcrita pela pesquisadora. Na análise, foram trabalhados três eixos temáticos: (1) Pintar e escrever as emoções da nossa vida; (2) Velho é quem me diz; (3) Intrínseca aurora. Depreendemos nas narrativas que o apoio da família é um diferencial importante para o cuidado, mas que a qualidade da vida está na garantia do autocuidado. Ter família numerosa não é garantia de qualidade de cuidado na velhice. A gregária é uma estratégia fundamental no processo de envelhecimento, para que ao chegar à velhice a rede social de convivência seja afetiva e acolhedora, independentemente dos laços consanguíneos. Compreendemos que é fundamental aprender a envelhecer cotidianamente, sendo unigênico ou não.

Contato: MICHELLE CARDOSO BILLETT - mcbillett@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55459

Título: GRUPO DE RESILIÊNCIA PARA IDOSOS COM INDICATIVAS DE DEPRESSÃO

Autores: Larissa Oliveira Proence / Proence, LO / Unimed Vale do São Francisco; Luciana Passos Ribeiro / Ribeiro, LP / Unimed Vale do São Francisco; Denise Cavalcanti / Cavalcanti, D / Unimed Vale do São Francisco; Luciana Andrade Mendonça Machado Coelho / Coelho, LAMM / Unimed Vale do São Francisco; Andreza Conrado de Araújo / Araújo, AC / Unimed Vale do São Francisco; Maria Luiza Barros Fernandes Bezerra / Bezerra, MLBF / Unimed Vale do São Francisco; Amanda Loureiro Lima / Lima, AL / Unimed Vale do São Francisco; Gisele Gonzalez Ito / Ito, GG / Unimed Vale do São Francisco;

Resumo: O envelhecimento é definido como conjunto de alterações que ocorrem no organismo humano que implica em perda progressiva da reserva funcional sem que comprometa as necessidades básicas de manutenção de vida. Essas alterações incluem mudanças nos papéis e posições sociais, bem como na necessidade de lidar com perdas de relações próximas. O Grupo de resiliência tem como objetivo capacitar os idosos participantes a recuperar-se de situações de crise e aprender com ela. A Escala de Depressão Geriátrica (EGD) é um instrumento de rastreio dos transtornos de humor em idosos. Objetivo: Avaliar os resultados da ação do grupo de resiliência com os idosos que apresentaram valor igual ou superior a 11 na EGD. Metodologia: A amostra foi composta por 25 idosos que participaram de um grupo de resiliência em um programa de atenção à saúde do idoso da Unimed Vale do São Francisco. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a EGD. Trata-se de um estudo descritivo, que teve como critério de inclusão idosos que apresentaram pontuação com valor igual ou superior a 11 na EDG. Foram trabalhados durante oito encontros, temas que são presentes na vida dos idosos, como conflitos de gerações, luto, perdas, entre outros. Ao final dos encontros foram reaplicadas a EDG. Resultados: Dos idosos avaliados, 70 apresentaram pontuação com valor igual ou superior a 11 na EDG, que é indicativo de depressão. Desses, 25 aceitaram participar do grupo de resiliência. No entanto, 10 participaram de todos os encontros e 15 não finalizaram os encontros. Seis idosos eram do sexo masculino e 64 feminino. A média de idade é de 72 anos, na faixa etária de 60 a 93 anos. Dos 10 idosos que participaram de todos os encontros, nove diminuíram a pontuação na EDG, enquanto uma idosa aumentou a pontuação. Conclusão: Nessa perspectiva, evidenciou-se a importância do grupo de resiliência, que utilizou como estratégias abordagens de situações do cotidiano, promovendo aos idosos fortalecimento da capacidade de enfrentamento das adversidades na terceira idade.

Contato: LARISSA OLIVEIRA PROENCE - larissa.proence@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55522

Título: QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE ENTRE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: NAYARA ARAUJO DOS REIS / REIS, NA / UFTM; Maria Carolina Aidar Rosalino / ROSALINO, MCA / UFTM; Thaís Gomes Teixeira de Paula / PAULA, TGT / UFTM; Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves / GONÇALVES, JRL / UFTM;

Resumo: Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico, capacidade cognitiva, morbidades e correlacionar os escores de qualidade de vida e espiritualidade com a capacidade cognitiva e o número de morbidades. Métodos: Estudo transversal, analítico e observacional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (nº 1.632.459). Foram utilizados os instrumentos: Olders Americans Resources and Services (OARS), Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) BREF, OLD e SRPB (módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais), aplicados no período de maio a outubro de 2016, em 252 idosos hospitalizados nos setores de Neurologia, Clínicas Médica e Cirúrgica do Hospital de Clínicas de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais. Os dados foram analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, e submetidos à análise descritiva e correlação de Pearson ($p < 0,05$). Resultados: Houve predomínio de homens (60,7%), de 60 a 69 anos (54,0%), casados (49,6%), com 1 a 4 anos de estudo (50,4%), com religião (91,3%), católicos (60,7%), sem declínio cognitivo (90,4%), hipertensos (70,6%), com problemas de visão (67,8%) e de coluna (53,9%), com 4 a 6 morbidades (40,9%). Observou-se que quanto menor os escores de capacidade cognitiva menor a qualidade de vida nos domínios físico ($p = 0,001$), psicológico ($p < 0,001$) e relações sociais ($p = 0,001$), e facetas funcionamento dos sentidos ($p < 0,001$), autonomia ($p = 0,009$), atividades passadas, presentes e futuras ($p = 0,007$), participação social ($p = 0,029$) e intimidade ($p < 0,001$), conexão com o ser ($p = 0,048$), sentido na vida ($p < 0,001$), admiração ($p < 0,001$), totalidade e integração ($p = 0,010$), força espiritual ($p = 0,002$), paz interior ($p = 0,017$), esperança e otimismo ($p = 0,013$) e fé ($p = 0,001$). Quanto maior o número de morbidades menor os escores de qualidade de vida no domínio físico ($p = 0,005$), conexão com o ser ($p = 0,049$) e força espiritual ($p = 0,008$). Conclusão: A espiritualidade é um recurso valioso no enfrentamento das dificuldades cotidianas, um fator que contribui de forma decisiva para o bem estar e tem repercussões na saúde física e mental dos idosos, pois as crenças e os valores influenciam na adesão ou abandono de tratamentos e na prática do autocuidado que impactam na qualidade de vida. Diante disso, a equipe de saúde deve ter a sensibilidade de compreender o idoso dentro do seu contexto cultural e garantir que uma assistência holística.

Contato: NAYARA ARAÚJO DOS REIS - nayara_araujo_reis@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55520

Título: RELAÇÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: NAYARA ARAUJO DOS REIS / REIS / UFTM; Gabriela Nunes da Silva / SILVA, GN / UFTM; Elisângela de Assis Amaro / AMARO, EA / UFTM; Lara Magnabosco Reis Mateus / MATEUS, LAR / UFTM; Jussara da Cruz Jardim / JARDIM, JC / UFTM; Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves / GONÇALVES, JRL / UFTM;

Resumo: OBJETIVOS: Descrever o perfil sociodemográfico, escores de depressão e as morbidades de idosos hospitalizados e correlacionar os escores de qualidade de vida (espiritualidade) com escores de depressão e número de morbidades. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, com abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, protocolo nº 1.632.459. Os entrevistados localizavam-se nas clínicas médica, cirúrgica e neurológica do Hospital de Clínicas de uma Universidade Federal, em um município de Minas Gerais. A coleta ocorreu no período de maio a outubro de 2016. A amostra foi composta por 252 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Não participaram da pesquisa, os clientes em confusão mental, estado cognitivo alterado e comatoso, verbalização ininteligível e que se recusassem em responder ao questionário. Foram utilizados o questionário sociodemográfico e de morbidades autorreferidas, Escala de Depressão Geriátrica abreviada (EDG-15), WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E WHOQOL-SRPB. A consistência dos dados foi realizada em dupla entrada em planilha eletrônica Excel e, exportada para o programa Statistical Package for Social Sciences, versão 20. Pesquisa RESULTADOS: A média de idade foi de 69,4 anos, 64,3% aposentados, com predomínio do sexo masculino com 60,7% do total da amostra. Quanto às morbidades houve maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica com 70,63%, seguida dos problemas de visão com 67,86%; problemas de coluna com 53,97% e problemas cardíaco com 50,79%. 30,6% dos participantes apresentaram depressão. Na correlação de Pearson entre o número de morbidades e qualidade de vida, apresentou significância estatística fraca negativa no domínio físico do WHOQOL-BREF. No WHOQOL-SRPB/espiritualidade a conexão com o ser e força espiritual apresentaram análise estatística significativa fraca positiva. Para depressão e qualidade de vida/espiritualidade, apresentou significância estatística para todos os domínios e facetas. Apenas o domínio psicológico do WHOQOL-BREF apresentou correlação forte negativa. No WHOQOL-OLD a participação social, atividades passadas/presentes/futuras e autonomia e, paz interior, sentido da vida, totalidade e integração e esperança e otimismo do WHOQOL-SRPB tiveram correlação moderada negativa. CONCLUSÃO: A depressão e a qualidade de vida/espiritualidade influenciam uma a outra, quanto maior a qualidade de vida/espiritualidade menor é a depressão em idosos hospitalizados.

Contato: NAYARA ARAÚJO DOS REIS - nayara_araujo_reis@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55369

Título: RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E ESPERANÇA DE PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autores: Larissa Martins Cordeiro / Cordeiro,LM / UFSCar; Érica Nestor Souza / Souza, ÉN / UFSCar; Carlene Souza Silva Manzini / Manzini, CSS / UFSCar; Andrea Sanches / Sanches, A / UFMS; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar a espiritualidade e esperança de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico atendidos em ambulatório do interior do estado de São Paulo. A coleta foi realizada por meio de entrevista individual, com a aplicação dos instrumentos: Caracterização Sociodemográfica e Clínica, Escala de Esperança de Herth (EEH) e Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro (EPP-R). Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: A análise descritiva dos dados dos 50 participantes, a maioria (n=33) dos pacientes era do sexo feminino, apresentavam ensino fundamental completo (n=20), eram casados (n=37) e com renda de 1 a 4 salários mínimos (n=35). Quanto à escala de espiritualidade, a média foi de 3,53 ($\pm 0,51$) e mediana de 3,8. Quanto à escala de esperança, a média foi superior naqueles pacientes com maior nível de espiritualidade, quando comparados aos respondentes com menor percepção da espiritualidade, média de 28,15 ($\pm 2,51$) e 25,54 ($\pm 3,41$), respectivamente, com significância estatística ($p=0,005$). Conclusão: Conclui-se que há relação entre o nível de espiritualidade e esperança de vida dos pacientes oncológico em tratamento quimioterápico.

Contato: LARISSA MARTINS CORDEIRO - larissacordeiro2@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55366

Título: RESILIÊNCIA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA E SUA RELAÇÃO COM A AUTOESTIMA

Autores: Larissa Martins Cordeiro / Cordeiro, LM / UFSCar; Érica Nestor Souza / Souza, ÉN / UFSCar; Carlene Souza Silva Manzini / Manzini, CSS / UFSCar; Andrea Sanches / Sanches, A / UFMS; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar a resiliência dos pacientes oncológicos em quimioterapia e a sua relação com a autoestima. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico atendidos em ambulatório do interior do estado de São Paulo. A coleta foi realizada por meio de entrevista individual, com a aplicação dos instrumentos: Caracterização Sociodemográfica e Clínica, Escala de Resiliência (ER) e Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Dos 50 participantes, a maioria (n=33, 66%) era do sexo feminino, apresentavam ensino fundamental completo (n=20, 40,0%), eram casados (n=37, 74,0%) e com renda de 1 a 4 salários mínimos (n=35, 70%). Quanto à escala de resiliência, a média foi de 143,74 ($\pm 14,69$), podendo variar de 25 a 175, sendo que quanto maior a pontuação, melhor o nível de resiliência. Ao analisar a relação entre a resiliência e a autoestima, encontrou-se correlação negativa significativa, de fraca magnitude ($r=-0,290$). Isto indica que quanto maior o nível de resiliência, maior foi o nível de autoestima, já na EAR quanto menor o escore da escala, maior o nível de autoestima. Conclusão: O nível de resiliência dos pacientes oncológico em quimioterapia foi satisfatório e se verificou relação entre os construtos de resiliência e autoestima. Recomenda-se a realização de estudo longitudinal para verificar a relação de causalidade e efeito entre a resiliência e a autoestima dos pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.

Contato: LARISSA MARTINS CORDEIRO - larissacordeiro2@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Qualidade de vida

Código: 55244

Título: TRADUÇÃO DA “PATIENT PERCEPTIONS OF HEMODIALYSIS SCALE” PARA O CONTEXTO BRASILEIRO.

Autores: Daniele Prado de Souza / SOUZA, D. P. / Universidade Federal de São Carlos; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F. S. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: OBJETIVO: Traduzir a escala “Patient Perceptions of Hemodialysis Scale” (PPHS) para o contexto brasileiro. MÉTODOS: Trata-se de um estudo metodológico para tradução, adaptação e validação da “Patient Perceptions of Hemodialysis Scale” no Brasil. Foram realizadas as etapas de Tradução inicial, Síntese das Traduções e Retrotradução, todas preconizadas pela literatura. Todos os preceitos éticos foram respeitados. RESULTADOS: Foram realizadas duas traduções iniciais por dois tradutores qualificados e independentes, ambos com experiência em tradução de textos na área da saúde e fluentes na língua de origem (inglês) do instrumento, o que possibilitou a melhor tradução nos aspectos semântico, idiomático, cultural e conceitual. Com as duas versões traduzidas, as pesquisadoras construíram uma versão consensual acerca das divergências ou interpretações ambíguas encontradas. Frente a isso, o instrumento foi traduzido para o idioma original (retrotradução), resultando em uma versão final qualificada e sem equívocos. CONCLUSÃO: A escala “Patient Perceptions of Hemodialysis Scale” encontra-se traduzida para o português e também retrotraduzida para o inglês. A etapa subsequente será a avaliação por um Comitê de Especialistas. Espera-se, futuramente, disponibilizar a “Patient Perceptions of Hemodialysis Scale” para uso no Brasil.

Contato: DANIELE PRADO DE SOUZA - daniele.danieleps@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55684

Título: AMBULATÓRIO CLÍNICO DE ENFERMAGEM PARA PESSOA IDOSA

Autores: Manoela Pires do Couto / Couto, MP / CRI Norte; Mateus de Carvalho Maciel / Maciel, MC / CRI Norte; Jéssica Costa Lucena / Lucena, JC / CRI Norte; Claudio José Gonçalves / Gonçalves, CJ / CRI Norte;

Resumo: OBJETIVO: caracterizar os encaminhamentos para consulta de enfermagem em um ambulatório de atenção secundária a pessoa idosa. METODOLOGIA: realizada uma análise descritiva do serviço enfermagem clínica, durante o mês de novembro de 2016. Os pacientes foram caracterizados quanto a idade, sexo, presença, motivo de encaminhamento e profissional encaminhador. Enfermagem clínica é o serviço de consulta de enfermagem, onde os encaminhamentos são realizadas por todas as especialidades médicas e multidisciplinares. No período estudado, foram realizados 73 consultas, sendo excluídas 12 da amostra, devido a agendamentos inadequados, ausência de motivo do encaminhamento ou sem profissional encaminhador. RESULTADOS: Da amostra de 57, 36 eram sexo feminino, 33 idade menor que 80 anos, sendo 24 longevos. Houveram 35 atendimentos realizados e 22 não compareceram. Os motivos dos encaminhamentos foram separados em três grupos: adesão medicamentosa com 24 , seguido por controle glicêmico ineficaz com 20 e gerenciamento de cuidados com 13. Com relação aos profissionais encaminhadores, 19 são geriatras, seguido por nutricionistas com 13, assistentes sociais com 10, endocrinologistas com 8 e demais especialistas somam 7. Observamos que a ausência das pessoas idosas nas consultas é significativa. Os principais motivos de encaminhamento associam o enfermeiro com a função apenas de resolver os problemas relacionados a medicamentos, limitando seu campo de atuação. CONCLUSÃO: durante a consulta de enfermagem o profissional vai realizar o levantamento de problemas ou queixas de necessidades básicas com a pessoa idosa e familiares, elaborar um plano de cuidados, orientar e avaliar a evolução do paciente (DIOGO, 1997). De acordo com TAVARES e SANTORO (1999), a consulta de enfermagem geriátrica gerontológica proporciona uma interação maior entre o idoso e o enfermeiro o que favorece o levantamento de problemas para elaboração do plano de cuidados e reforça a necessidade da consulta de enfermagem na concretização da assistência integral e de qualidade. Assim, percebemos que o profissional de enfermagem pode contribuir mais com sua atuação dentro da enfermagem geriátrica e gerontológica e os profissionais encaminhadores poderiam explorar mais aspectos no cuidado da pessoa idosa.

Contato: MANOELA PIRES DO COUTO - gestor.enfermagem@crinorte.org.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55382

Título: ANÁLISE DO PROCESSO DO CUIDAR DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores: Mara S G Dellaroza / Dellaroza, M S G / UEL; Rosângela Cabral / Cabral, R / Instituto Federal do Paraná;

Resumo: Diferentes realidades estão presentes nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária onde a maioria dos idosos buscam atenção e cuidado. O estudo objetivou revelar como se dá o processo do cuidar da pessoa idosa na Atenção Primária em Saúde. Estudo de Caso de caráter analítico e abordagem qualitativa, no qual se utilizou o recurso de Triangulação de dados, embasado no referencial teórico da Vulnerabilidade de Ayres. Aprovado pelo Comitê de Ética CAAE : 51706115.2.0000.5231. Realizado em um pequeno município na região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2015 a março de 2016 e dividiu-se em quatro etapas distintas, visita ao município e entrevista com a coordenação regional, observação da rotina dos profissionais na assistência ao idoso, análise documental de prontuários e a realização de dois grupos focais, o primeiro constituído de sete profissionais de nível superior e o segundo com onze profissionais de nível médio que atuam na APS do município. As entrevistas e grupos focais foram gravados, seguidos por transcrições e análise de discurso, sendo extraídas as unidades de registro de maior destaque e agrupadas por categorias utilizando a técnica de análise de dados de Bardin. O resultado da análise referente ao processo de cuidar da Atenção Primária em Saúde apresentou três categorias: “Atenção Primária em Saúde como fonte de apoio emocional e afetivo”, “Serviços organizados em rede e voltados para o cuidado integral” e “Dificuldade de recursos humanos e financeiros”. Conclui-se que dificuldades operacionais como a falta de recursos humanos impelem os profissionais a assumir funções que poderiam ser divididas com serviços de saúde de nível secundário e terciário, desta forma, desviando as ações de promoção e prevenção para ações curativas, com caráter biológico e terapêutico, revelando a vulnerabilidade social e programática. Políticas de gestão da saúde e da área social, poderiam potencializar ações e estratégias que diminuíssem a vulnerabilidade social, com ações educativas e de fortalecimento da rede social. A práxis ainda não reflete o conhecimento expresso, detendo-se em obstáculos que denunciam a vulnerabilidade programática do serviço e o adequado investimento pode efetivar a assistência necessária integral e de qualidade que se almeja.

Contato: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - maradellaroza@sercomtel.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Enfermagem / Tratamento Farmacológico

Código: 55130

Título: PERFIL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS POLIMEDICADOS EM HOSPITAL PÚBLICO NO PARÁ.

Autores: Nathalia De Araujo Sarges / Sarges, Na / Uepa/Gesiana; Maria Izabel Penha De Oliveira Santos / Santos, Mipo / Uepa/Gesiana; Emanuele Cordeiro Chaves / Chaves, Ec / Ufpa/Gesiana;

Resumo: Introdução: a frequência de eventos adversos relacionados aos medicamentos é maior entre os idosos, aumentando expressivamente de acordo com a complexidade da terapia. O risco de ocorrência aumenta em 13% com o uso de dois medicamentos, de 58% quando este número aumenta para cinco, elevando-se para 82% nos casos em que são consumidos sete ou mais medicamentos. Objetivo: avaliar a polimedicação em idosos durante a hospitalização. Método: estudo descritivo e transversal com (n=75) de idosos hospitalizados em um hospital público no período de julho de 2015 a junho de 2016. A estatística descritiva foi o método para análise dos dados. Resultados: média de idade foi 71,3 anos; 58,7% do sexo masculino; 44% tinham baixa escolaridade; 38,7% dos idosos foram internados por doenças cardiovasculares com média de internação de 10 dias, 55% dos idosos receberam mais de cinco medicações durante a internação. Conclusão: é possível observar que a maioria dos idosos era polimedicada, os dados apontam que a maioria dos idosos da amostra possuía risco de sofrer algum evento adverso. A polifarmácia além de oferecer risco aos idosos também onera os cofres públicos que fornecem a medicação bem como tem que manter o idoso internado por mais tempo devido as complicações oriundas dos efeitos colaterais dos medicamentos.

Contato: NATHALIA DE ARAUJO SARGES - nathdream@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55528

Título: AS CONSTITUIÇÕES COMO PILARES ESSENCIAIS DA DEMOCRACIA E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA DA PESSOA IDOSA: A INTERDIÇÃO DO IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Luiz Alberto D. Araújo / Luiz Alberto D. Araújo / PUC SP; Elizete Peres Cardoso / Cardoso, P, E / PUC SP;

Resumo: O presente trabalho visa à adequada aplicação da interdição como meio de proteção da pessoa idosa acometidas de transtornos mentais mais especificamente a doença de Alzheimer na pessoa idosa. O objetivo deste trabalho é o estudo dos pilares essenciais da democracia e sua importância, possibilidade de interdição a ser aplicada na vida da pessoa idosa com a doença de Alzheimer. Quando estas, possuem como fundo, alguma anomalia mental que justifique judicialmente. Não restringindo a liberdade, daqueles “pródigos” no gozo de suas capacidades mentais. Devem, ainda, serem levados em consideração importantes critérios para formar o convencimento do juiz, tendo em vista, que por ausência de um critério objetivo este tem como prerrogativa a discricionariedade para julgar. Para tanto, devem ser verificadas, também, noções gerais como: da curatela e da interdição; além dos critérios, psicopatológico, da habitualidade, da utilidade dos gastos, da perda de parte significativa do patrimônio e da existência de um núcleo familiar afetado pelos atos de dilapidação do idoso. Objetando especialmente à análise do critério psicopatológico, pois. Por fim, adentra-se no estudo do envelhecimento, Estatuto do idoso e a Constituição Federal de 1988. Palavras-chave: O estado, Alzheimer, idoso, interdição.

Contato: ELIZETE PERES CARDOSO - lizaunati@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Cuidadores

Código: 55246

Título: AS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA NO BRASIL. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Jeferson Nascimento dos Santos / SANTOS, J. N / PUC-RIO; Juliane Callegaro Borsa / BORSA, J.C / PUC-RIO;

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar por meio de uma revisão sistemática, artigos publicados na literatura nacional sobre as características psicológicas dos cuidadores de idosos com demência. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e o Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), sem delimitação de tempo, com as seguintes combinações de descritores: 1) Alzheimer AND cuidador; 2) Alzheimer AND família; 3) demência AND cuidador e 4) demência AND família. Os descritores utilizados basearam-se em uma busca realizada no Descritor em Ciências da Saúde (DeSC). Os critérios de inclusão foram artigos empíricos, com amostras brasileiras e publicados na íntegra. A partir dos critérios expostos, foram localizados 504 artigos (375 Lilacs, 124 Scielo e 5 Pepsic). Realizou-se, então, a exclusão de 231 artigos duplicados, resultando em um total de 273 artigos. Após esta etapa, foram lidos os resumos de todos os artigos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Assim, foram excluídos 59 artigos teóricos, perfazendo um total de 214 empíricos. Em seguida, foram eliminados 40 artigos que não continham amostras brasileiras, o que culminou em um total de 174 artigos. Após esta etapa, foram excluídos, ainda, 43 referências cujos textos não estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados consultadas, totalizando, assim, 131 artigos. Assim, foram lidos na íntegra 131 artigos, sendo excluídos 100 estudos que não apresentavam o objetivo do tema, totalizando assim 31 artigos, os quais foram analisados a partir dos critérios estabelecidos. Estes 31 artigos apresentaram características psicológicas tanto desadaptativas (raiva, ansiedade, depressão, tristeza, angústia) como adaptativas (resiliência, auto realização, espiritualidade, gratidão). Constatou-se a necessidade de estudos com enfoque nos aspectos psicológicos dos cuidadores de idosos com demência, especificamente aos aspectos adaptativos, considerados positivos.

Contato: JEFERSON NASCIMENTO DOS SANTOS - jefersonmcr@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Cuidadores

Código: 55141

Título: AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PARA DIMINUIR A SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS: ESTUDO DE FOLLOW-UP

Autores: Camila Rafael Ferreira / Ferreira, CR / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / Barham, EJ / UFSCar;

Resumo: A avaliação de intervenções para reduzir percepções de sobrecarga entre cuidadores que assistem idosos com a doença de Alzheimer (DA) aponta efeitos positivos, porém, modestos. O “Programa dos 3Es” (P3Es), tem como principal objetivo diminuir a percepção de sobrecarga de cuidadores de idosos com DA, através do ensino de repertório para entender a DA, enfrentar situações problemáticas e estimular a participação do idoso em atividades cotidianas. Em um estudo experimental e um estudo de replicação sobre os efeitos do P3Es, foi observado uma redução significativa na percepção de sobrecarga entre os cuidadores. No presente estudo, objetivamos verificar os efeitos a longo prazo do programa. Dos 14 cuidadores atendidos com o P3Es, todos de São Lourenço/MG, os 11 que ainda eram cuidadores responderem ao Inventário de Sobrecarga de Zarit, cerca de um ano mais tarde. Usando o teste-t para amostras dependentes, comparamos os escores de sobrecarga obtidos no pós-teste ($M = 26,4$; $DP = 18,1$), que eram significativamente menores do que no pré-teste, com os escores encontrados no follow-up ($M = 28,6$; $DP = 18,0$). A semelhança entre as médias indica que a redução na percepção de sobrecarga foi mantida ($t(10) = 0,948$; $p = 0,365$), mesmo que as demandas de cuidado eram iguais ou maiores no follow-up do que no pós-teste, em função do avanço da DA. Assim, além do P3Es propiciar resultados positivos imediatos, esses ganhos foram mantidos por parte destes 11 cuidadores. Em estudos futuros, será importante verificar a estabilidade destes resultados com uma amostra maior de cuidadores e avaliar a eficácia do P3Es quando aplicado por outras pessoas, previamente capacitadas.

Contato: CAMILA RAFAEL FERREIRA - camila_rferreira@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Cuidadores

Código: 55671

Título: CUIDADOR FORMAL DOMICILIAR DE IDOSOS: VÍNCULOS, CARACTERIZAÇÕES E VIVÊNCIAS EMOCIONAIS

Autores: Rilza Xavier Marigliano / Marigliano, R. X. / Universidade são Judas Tadeu; Claudia Aranha Gil / Gil, C. A. / Universidade são Judas Tadeu;

Resumo: Devido às mudanças no panorama familiar, o idoso nem sempre pode contar com seus parentes para lhe prestar cuidados, por essa razão, tem-se recorrido à contratação de profissionais capacitados para exercer essa função, principalmente frente ao cuidado que a velhice fragilizada demanda. O objetivo geral desse estudo foi analisar como os cuidadores formais domiciliares concebem a relação com o idoso sob sua responsabilidade. Método: Participaram da pesquisa 15 cuidadores formais, do gênero feminino, com faixa etária entre 25 e 59 anos, que estavam cuidando do mesmo idoso há pelos menos seis meses. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de levantamento. Para a coleta de dados foi aplicado o roteiro de caracterização dos participantes e em seguida foi realizada a técnica projetiva denominada Procedimento Desenhos-Estórias com Tema. Foi realizada também uma entrevista semidirigida e por fim, foi aplicada a Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref. Resultados: As participantes têm uma boa percepção de sua qualidade de vida, destacando-se o Domínio Físico. A vivência com idosos que necessitam de cuidados e já ter cuidado de um familiar, foram elementos motivadores para que as cuidadoras passassem a exercer a profissão posteriormente. 60% das participantes tinham formação na área de enfermagem, enquanto que, 40% delas não tiveram nenhum preparo anterior e aprenderam por meio da prática. Por meio da técnica projetiva utilizada foram observados aspectos relacionados à visão do idoso como ambivalente em suas características ativas e frágeis, bem como também a idealização da função de cuidador. Há por parte de 53,3% das participantes o desejo de continuar estudando e trabalhando na área. Conclusão: No relacionamento com o idoso cuidado, foram evidenciados os aspectos positivos, principalmente relacionados ao afeto dirigido a esse, bem como a necessidade de proporcionar-lhe conforto e bem-estar. Buscando maior entendimento sobre o tema, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, pois a compreensão dessa temática poderá favorecer uma melhor assimilação, visando traçar estratégias que deem suporte ao cuidador, a fim de que mantenha uma boa qualidade de vida.

Contato: CLAUDIA ARANHA GIL - claudiaagil@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Cuidadores

Código: 55646

Título: ORIENTAÇÃO E SUPORTE EMOCIONAL PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Roberta C. Seriacopi Neumann / Neumann, RCS / Lar Sant'Ana; Ana Lucia Alves Pires / Pires, ALA / Lar Sant'Ana; Bruna Borges Eiras / Eiras, BB / Lar Sant'Ana; Vania da Silva Escórcio / Escorcio, VS / Lar Sant'Ana; Renata Firpo R Medeiros / Medeiros, RFR / Lar Sant'Ana - FAC São Roque;

Resumo: A sobrecarga do cuidador é definida como o conjunto de problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros experimentados por aqueles que cuidam de pacientes com algum tipo de comprometimento. Normalmente, o cuidador deve responsabilizar-se pela rede de cuidados necessários ao sujeito. No entanto, é comum o desconhecimento sobre como lidar adequadamente com o idoso com demência, surgindo a necessidade de orientação e suporte. Portanto, o cuidador também se torna foco de cuidado, recebendo cada vez mais atenção dos profissionais e serviços de saúde. Objetivo: Analisar a percepção do cuidador em relação ao seu preparo técnico e emocional frente ao idoso dependente com demência. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, foi aplicado questionário contendo questões relacionadas de como o cuidador se sente em relação ao idoso cuidado, respondendo: nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e sempre. Os questionários foram aplicado anonimamente. Resultados: A amostra foi constituída de 33 cuidadores de idosos formais, do sexo feminino, que prestam seus serviços em uma ILPI. Quando questionados se sentem que o idoso pede mais ajuda do que necessita, 39,39% responderam algumas vezes e 21,90% sempre; se não tem tempo suficiente para si mesmo 30,30% raramente, 24,24% algumas vezes; se sentem estressados 15,15% raramente e 18,18% algumas vezes; se sente envergonhado pelo comportamento do idoso, 15,15% raramente; se sente irritado com o idoso 93,3% referiram nunca, incapaz de cuidar do idosos por muito mais tempo 87,77% responderam nunca; se gostaria que outra pessoa cuidasse do idoso 36,36% algumas vezes; se sente dúvida como cuidar do idoso 39,39% algumas vezes; sente que poderia fazer mais 24,24% algumas vezes e 18,18% sempre; se poderia cuidar melhor do idoso 24,24% sempre; se sente sobrecarregado 39,39% frequentemente e sempre; sente medo de envelhecer e ficar dependente 45,45% algumas vezes e 18,18% sempre. Conclusão: Estes resultados demonstram a necessidade dos cuidadores, também serem cuidados, já que constituem um componente fundamental nos cuidados de saúde ao idoso dependente. Sem a atenção e o apoio necessário e adequado, há o risco dos cuidadores se tornarem também pacientes. Aliás, quando são prestados serviços de apoio formal adequados às necessidades dos cuidadores informais, estes persistem como os parceiros-chave no sistema de apoio ao idoso dependente.

Contato: ROBERTA CRISTINA SERIACOPI - roberta.seriacopi@larsantana.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Cuidadores

Código: 55390

Título: TRANSTORNO MENTAL COMUM (TMC) EM FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Autores: Evelise Saia Rodolpho / Rodolpho, E. S. / Faculdade De Medicina De Botucatu; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, A. F. / Faculdade De Medicina De Botucatu; Marcelo Piovezan / Piovezan, M. / Faculdade De Medicina De Botucatu; Fernanda Nascimento Costa / Costa, F. N. / Faculdade De Medicina De Botucatu; Kaoana Maria Vieira de Almeida / Almeida, K. M. V. / Faculdade De Medicina De Botucatu;

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, o qual está associado ao aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, como as demências (Veras, 2009). No mundo todo, cuidar de idosos é uma responsabilidade que pertence à família, onde os familiares cuidadores se deparam com tarefas múltiplas e desafiadoras (Neri, 2002). Como consequência, estão em maior risco de adoecimento mental (Zarit, 1997). Indivíduos com TMC apresentam estados de angústia que se manifestam com ansiedade, sintomas somáticos e depressivos porém não preenchem critérios formais para diagnóstico segundo classificações do DSM-V e CID-10 (Risal, 2011). A literatura nacional e internacional é escassa a respeito da saúde mental de familiares cuidadores de pacientes com demência, assim, o presente estudo objetivou identificar o TMC em cuidadores de idosos com demência do Centro de Saúde Escola da UNESP de Botucatu (CSE-FMB). Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FMB. Os instrumentos utilizados foram SRQ-20 (Self Reporting Questionnaire), HAD (Hospital Anxiety and Depression Scale), Zarit Burden Interview e questionário sociodemográfico. A variável de desfecho categórica foi “com TMC”, definida como pontuação ≥ 7 no SQR-20. As variáveis explanatórias foram de natureza sociodemográfica (sexo, idade, escolaridade, estado civil e parentesco) e clínica (pontuação na HAD-ansiedade, na HAD-depressão e no Zarit). Resultados: A amostra foi composta por 85 cuidadores sendo a maioria do sexo feminino (92,9%; n=79), casados (58,8%; n=50) e filhos dos pacientes (68,2%; n=58). A média de idade da amostra coletada foi de 58,4 anos e a média de escolaridade foi de 9,4 anos. Observou-se que 50,6% dos cuidadores pontuaram para ansiedade, 54,1% para depressão e 67% dos familiares cuidadores apresentaram sobrecarga. A prevalência de TMC foi 63,5% (n=54), portanto mais alta do que a população geral brasileira, onde é estimada variando entre 20% e 56% (Santos e Siqueira, 2010). Indivíduos com TMC apresentaram sobrecarga na escala de Zarit ($p < 0,01$), sintomas ansiosos ($p < 0,01$) e sintomas depressivos ($p < 0,01$). Conclusão: Constatou-se a associação significativa de TMC com sobrecarga e sintomas ansiosos e depressivos. Essas informações são importantes para subsidiar ações de prevenção e cuidado com a saúde mental dos familiares cuidadores.

Contato: EVELISE SAIA RODOLPHO - evesrodolpho@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Cuidados Paliativos

Código: 55647

Título: INDICAÇÃO DA ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Roberta C Seriacopi Neumann / Neumann, RCS / Lar Sant'Ana; Renata Firpo R Medeiros / Medeiros, RFR / Lar Sant'Ana - FAC São Roque; Ana Lucia Alves Pires / Pires, ALA / Lar Sant'Ana; Bruna Borges Eiras / Eiras. BB / Lar Sant'Ana; Vania da Silva Escórcio / Escórcio, VS / Lar Sant'Ana;

Resumo: INTRODUÇÃO: A expectativa de vida e os avanços tecnológicos na área da saúde contribuem para o aumento progressivo na sobrevivência dos idosos. A ideia de cura foi modificada para um pensamento mais amplo sobre qualidade de vida, conforto e dignidade. Frente a essa realidade se faz necessário uma abordagem sobre Cuidados Paliativos em idosos dependentes. OBJETIVO: Caracterização de uma instituição de longa permanência para idosos dependentes em relação à abordagem de cuidados paliativos. METODOS: Realizou-se um estudo transversal em uma ILPI na cidade de São Paulo. A amostra foi constituída por 43 idosos de ambos os sexos sendo, 76,7% feminino e 23,3% masculino, a idade média da amostra foi de $87,3 \pm 8,5$ anos. Para caracterização da amostra foram utilizados os instrumentos: Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR), Avaliação da Evolução Funcional (FAST), Palliative Care Screening Tool(PCST), com pontuações de até 2 pontos - sem indicação de cuidados paliativos, até três pontos - observação clínica e maior ou igual a quatro pontos - considerar cuidados paliativos. RESULTADOS: De acordo com a CDR, 53,6% foram classificados com demência grave, na FAST 79,2% descrito como demência moderada e/ou grave. O PCTL 90,8% obtiveram pontuação ≥ 4 , indicando para cuidados paliativos. CONCLUSÃO: Na ILPI avaliada encontramos um perfil de idosos longevos com alto grau de comprometimento cognitivo e funcional e diante de enfermidades que não respondem a terapêuticas curativas, a abordagem de cuidados paliativos se faz necessária visando o bem-estar, conforto, dignidade para o idoso, sua família e equipe.

Contato: ROBERTA CRISTINA SERIACOPI - roberta.seriacopi@larsantana.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Diagnóstico Clínico

Código: 55638

Título: PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM NEUROPSICOLOGIA -SP

Autores: Breno Bezerra de Andrade / ANDRADE, BB / IPQ/USP - ILPI ÁGAPE; Maria Osineide Gomes da Silva / Gomes, MO / ILPI ÁGAPE;

Resumo: Introdução: a Hidrocefalia é o aumento patológico do volume do compartimento ventricular devido a uma alteração do fluxo líquórico e à pressão por aumento da produção do liquor. A Hidrocefalia de Pressão Normal se caracteriza, ainda, por ter um diagnóstico baseado em fatores da história clínica do paciente. Essa observação clínica se dá a partir da progressão da sintomatologia, que normalmente é compatível com a presença de uma tríade clínica clássica: apraxia de marcha, incontinência urinária e demência, com a presença de algum comprometimento cognitivo. Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica das principais características do perfil neuropsicológico de pacientes com Hidrocefalia de Pressão Normal. Através desse estudo, identificar as áreas cerebrais que são afetadas pela síndrome e que causam algum tipo de comprometimento cognitivo. Método: os critérios utilizados iniciaram-se a partir da seleção dos artigos através de indexadores eletrônicos como: Cielo, LILACS e PubMed. Resultados: a hidrocefalia de pressão normal (HPN) representa uma das poucas formas conhecidas de demência reversível (DEVITO et al., 2005). No entanto, mesmo sendo uma demência tratável, ainda não há consenso sobre a melhora dos sintomas cognitivos nos pacientes com HPN. Estudos demonstram que pacientes com HPN apresentam uma maior manifestação clínica na área do lobo frontal (cerca de 50% de todo déficit cognitivo), com preservação do volume da massa cinzenta cortical frontal, enquanto que o fluxo sanguíneo cerebral nessa mesma região é diminuído. Discussão: nos trabalhos científicos sobre a hidrocefalia de pressão normal, foi possível observar um enfoque maior dos estudos voltados para a questão do diagnóstico e das possibilidades de tratamentos, principalmente o cirúrgico. Já, quanto aos sintomas cognitivos específicos, os trabalhos esboçaram poucos estudos com grande volume de pacientes, ressaltando, ainda, que algumas das pesquisas realizadas tiveram falhas quanto à conclusão do perfil cognitivo que o paciente com HPN apresenta. Conclusão: de acordo com os estudos, sugere-se que é útil identificar os principais sintomas que geram um padrão de déficits cognitivos para cada tipo de demência, pois dessa forma, aos poucos, ficará mais preciso o uso de instrumentos neuropsicológicos para medir os domínios cognitivos.

Contato: BRENO BEZERRA DE ANDRADE - breno.neuro.bezerra@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55491

Título: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES DE SAÚDE QUE TRABALHAM COM CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Camila Rafael Ferreira / Ferreira, CR / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / Barham, EJ / UFSCar; Letícia Ribeiro Fernandes de Andrade / Andrade, LRF / UFSCar; Angélica Sonogo Giannini / Giannini, AS / UFSCar;

Resumo: O Programa dos 3Es (P3Es -entender, enfrentar e estimular) objetiva melhorar o bem-estar psicológico de cuidadores que assistem idosos com DA. Estudos anteriores (experimental, de replicação e de seguimento), permitem afirmar que o uso do P3Es resulta na redução significativa da percepção de sobrecarga entre cuidadores. Objetivo: Sabendo da necessidade de formar profissionais para auxiliarem cuidadores, e de obter informações sobre a fidedignidade e validade de intervenções promissoras, o objetivo desse estudo foi de avaliar a eficácia da parte teórica de um programa de capacitação para aplicação do P3Es. Métodos: O treinamento teórico (com duração de 36 horas presenciais e cerca de 30 horas adicionais de tarefas extra aula), ocorreu com nove estagiários do curso de psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Foram trabalhados os temas do P3Es (doença de Alzheimer, estresse, habilidades sociais, profecia autorrealizadora, estimulação cognitiva, simplificação e generalização), além de temas sobre questões de atendimento (relação terapêutica, fundamentação teórica, aplicação de instrumentos). Os participantes realizaram fichamentos de leituras, simularam o atendimento para cada tema e analisaram situações hipotéticas que poderiam surgir durante os atendimentos. Adesão aos encontros e entrega de tarefas escritas foram acima de 90%. A capacitação foi avaliada a partir de um teste de conhecimentos, composto de 21 questões dissertativas englobando os temas do treinamento e aplicado individualmente antes e após a capacitação. As respostas dos estagiários foram pontuadas por dois juízes independentes. Resultados: Os escores no teste de conhecimentos, após o período de capacitação ($M = 38,4$; $DP = 3,0$), foram significativamente melhores do que no pré-teste ($M = 15,0$; $DP = 4,3$), $t(8) = 10,891$; $p < 0,001$, com tamanho do efeito muito grande (d de Cohen = 3,63). Conclusões: Pode-se afirmar que o componente teórico do treinamento foi eficaz. Com um número maior de aplicadores treinados, será possível avaliar os resultados do uso do P3Es com um número maior de cuidadores. A avaliação rigorosa do P3Es e a possibilidade de difusão do mesmo por meio da capacitação de aplicadores pode aumentar o acesso de cuidadores brasileiros a intervenções de qualidade, o que pode resultar em ganhos sociais e econômicos, em função da possibilidade de diminuição de problemas de saúde ligados ao estresse entre cuidadores, por meio da redução de percepções de sobrecarga.

Contato: CAMILA RAFAEL FERREIRA - camila_rferreira@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55450

Título: A RELAÇÃO DO ESTADO EMOCIONAL E A OCORRÊNCIA DE DORES EM IDOSOS

Autores: Soraia da Cruz Tominaga de Oliveira / Oliveira, SCT / COMAS; Mariza Rodrigues dos Santos / Santos, MR / COMAS;

Resumo: Objetivos: Analisar a relação entre o estado emocional e dores físicas em pessoas idosas. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa com 709 idosos com perguntas relacionadas à saúde física e emocional dos frequentadores da Casa do Idoso Sul do município de São José dos Campos/SP. Resultados: Em questionário estruturado 82% da amostragem consideram estar “bem emocionalmente”. 18% relataram que consideram “não estar bem emocionalmente”. Dos que relatam estar bem emocionalmente 56% dizem sentir dor (e)s no corpo, e dos que relatam não estar bem emocionalmente 80% relatam que sentem dor (es) no corpo. Dos idosos que participaram da pesquisa 80% eram mulheres e 20% homens e a faixa etária foram de 65% com idade entre 60-69 anos, 30% com idade entre 70 -79 anos e 06% entre 80 -90 anos. Conclusão: Considerando o ser-humano um ser bio-psico-social, o fator emocional influencia diretamente na saúde física e na qualidade de vida dos idosos. Dados que reforçam a importância de ações de saúde pública na recuperação, manutenção e prevenção da saúde emocional nos idosos.

Contato: MARIZA RODRIGUES DOS SANTOS - mrs_mariza@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Família

Código: 55531

Título: IDOSAS VIÚVAS EM UM GRUPO FOCAL: PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE VIUEZ, SENTIMENTO DE SOLIDÃO, ENFRENTAMENTO E SUAS RELAÇÕES SOCIAIS

Autores: Debora Lee Vianna Paulo / Paulo, DLVP / Unicamp; Carina Sayuri Namba / Namba, CS / USP; Íris Maria Nunes Fraga / Fraga, IMN / USP; Thabata Cruz de Barros / Barros, TC / USP; Tayane Traina / Traina, T / USP; Deusivânia Vieira da Silva Falcão / Falcão, DVS / USP; André Fattori / Fattori, A / Unicamp;

Resumo: O aumento da expectativa de vida contribuiu para aumentar o número de casamentos longevos. Estes não terminam mediante separação, mas pela morte de um dos cônjuges. Desta forma, em geral, a situação de viuvez coincide com a última etapa da vida que é a velhice. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos idosos perante o processo de viuvez, o enfrentamento desta mudança e o sentimento de solidão e suas relações sociais. Este estudo trata-se de uma entrevista de dinâmica de grupo focal. Metodologia: 8 idosas, com idades entre 55 e 85 anos, todas viúvas, participaram de uma dinâmica de grupo focal com roteiro de perguntas semiestruturado. Os resultados mostraram que as pessoas podem sentir-se sozinhas mesmo tendo uma vasta rede de relações sociais, ou seja, mesmo não vivenciando o isolamento social: "(...) Solidão é um vazio para mim, né? É um vazio que a gente tem e independente de você ter companheiro ou não companheiro, tem momentos da sua vida que você sente um vazio. Porque você é você, ele é ele (...)" (Sra I; 57 anos) Não evidenciamos diminuição da rede de relações sociais ou o desengajamento em atividades sociais que pudesse explicar a existência do sentimento de solidão e algumas idosas relataram não sentir solidão, fundamentando-se principalmente em crenças religiosas: "(...) não tenho solidão, como te falei, eu tenho Cristo e ele me preenche (...) quem não tem Jesus, assim, dentro de si, aquele que preenche nosso vazio tem essas lutas (...)". (Sra M; 68 anos) Sobre novas relações amorosas todas colocaram que não se casariam novamente principalmente por causa da independência adquirida através da viuvez: "(...) como que eu vou arrumar um namorado? Se eu moro sozinha e não sinto solidão!" (Sra S; 69 anos) "Eu não quero outra pessoa que more comigo!" (Sra G; 82 anos) Sobre instituições de longa permanência, algumas das idosas demonstraram perceber a instituição como um local central de solidão, todavia, uma das senhoras demonstrou visão positiva: "O asilo não é solitário, você que leva a solidão para o asilo (...) Eu a hora que minhas pernas não agüentarem e minha cabeça parar de raciocinar, é para o asilo que é para me levar". (Sra I; 57 anos) Concluímos que a sociedade aponta estereótipos de que idosos viúvos são infelizes, sós, abandonados e doentes, porém esta situação não é a realidade de todos os idosos, pois estes são heterogêneos também nas formas de enfrentamento da solidão e da viuvez.

Contato: DEBORA LEE VIANNA PAULO - deboraleevp@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55474

Título: PERCEPÇÃO DO RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES FACIAIS EM IDOSOS COM E SEM DEPRESSÃO MAIOR

Autores: Rafaela Andreas dos Santos Ribeiro / Ribeiro, RAS / UFSCar; Marcos Hortes Nisihara Chagas / Chagas, MHN / UFSCar;

Resumo: Objetivo: O reconhecimento de emoções faciais é essencial para a interação humana e convivência em sociedade, visto que está relacionada à capacidade de interpretar sentimentos e emoções de outra pessoa. Portanto, o objetivo do estudo foi comparar a habilidade de reconhecimento das seis emoções faciais básicas (tristeza, alegria, nojo, surpresa, medo e raiva) entre dois grupos: i) 20 idosos com depressão maior e ii) 20 idosos sem depressão (grupo controle). Método: Os grupos foram selecionados a partir de um rastreamento de transtornos psiquiátricos na atenção básica, realizada por meio de avaliação médica de acordo com os critérios do DSM-5. Após a avaliação diagnóstica e seleção dos participantes, foram aplicados os seguintes testes: PHQ-9, GDS-15, MEEM e uma tarefa de reconhecimento de emoções faciais. As variáveis da tarefa, número de acertos total e para cada emoção e tempo de reação, foram analisadas. Os sujeitos foram pareados por sexo, idade e escolaridade e desempenho cognitivo. Resultados: Em relação ao número de acertos, o grupo depressão apresentou menor número de acertos para a emoção alegria ($p=0,004$), sem diferenças para outras emoções e número total de acertos. Além disso, o grupo depressão também apresentou menor número de acertos para emoções com menores intensidades ($p=0,046$). Não houve diferenças estatísticas em relação à variável tempo de reação. Conclusão: O reconhecimento da emoção alegria está prejudicada em idosos com depressão maior comparados com idosos sem transtorno psiquiátrico. Este prejuízo parece estar relacionado principalmente com o reconhecimento de emoções em intensidades mais sutis. Agradecimentos: Esta pesquisa foi financiada pela FAPESP (processos no 2015/21039-8; no2015/16412-1).

Contato: RAFAELA ANDREAS DOS SANTOS RIBEIRO - rafaelandreasribeiro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55648

Título: ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Roberta C Seriacopi Neumann / Neumann, RCS / Lar Sant'Ana; Renata Firpo R Medeiros / Medeiros, RFR / Lar Sant'Ana - FAC São Roque; Ana Lúcia Alves Pires / Pires, ALA / Lar Sant'Ana; Bruna Borges Eiras / Eiras, BB / Lar Sant'Ana; Vania da Silva Escórcio / Escórcio, VS / Lar Sant'Ana;

Resumo: Demência constitui síndrome caracterizada por declínio de memória e de outras funções cognitivas, de intensidade suficiente para interferir de maneira significativa sobre o desempenho funcional. Os processos neurodegenerativos denominados comportamentais e psicológicos ocorrem ao longo da doença e estão associados ao maior desgaste do cuidador e maior morbidade. Os distúrbios neuropsiquiátricos mais comuns no idoso com demência são: agitação, ansiedade, alucinação, desinibição, delírio, apatia, depressão, euforia, perambulação noturna, distúrbios do sono, irritabilidade, comportamentos bizarros, acometendo até 80% dos pacientes com doença de Alzheimer (DA). O objetivo deste estudo foi avaliar as principais alterações comportamentais em idosos demenciados residentes em uma Instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo de caráter quantitativo e qualitativo, realizado em uma ILPI, localizada na cidade de São Paulo. A amostra foi constituída de 44 idosos de ambos os sexos. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Inventário Neuropsiquiátrico (NPI) e a Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR). Resultados e Discussão: Na amostra, composta de 44 sujeitos sendo, 38 (86,7%) eram do sexo feminino e 06 (13,3%) do masculino, com idade média de $88 \pm 8,2$, distribuídos em faixas etárias: menor que 70 anos (4,5%), 71-80 anos (8,7%), 81-90 anos (50,5%), 91-100 anos (34,1%) e mais de 100 anos (2,2%). Quanto a escolaridade 100% dos sujeitos eram alfabetizados. Em relação a gravidade da demência os sujeitos foram classificados através da CDR em: 6,8% nenhuma demência, 15,9% demência questionável, 9,1% demência leve, 13,6% demência moderada e 54,6% demência grave. Na avaliação da capacidade cognitiva, verificada através do MEEM, observou-se uma média de $9,6 \pm 10,6$, onde apenas 9,1% apresentaram escores acima de 18. As principais alterações comportamentais encontradas através do NPI, foram: agitação (36,4%), ansiedade (29,5%), irritabilidade (27,3%), depressão (22,7%), apatia (15,9%), comportamentos bizarros (13,6%), delírio (9,1%), desinibição (4,5%), alucinação (4,5%) e euforia (2,3%). Conclusões: Agitação, ansiedade, irritabilidade, depressão e apatia foram as principais alterações comportamentais encontradas em idosos demenciados residentes em ILPI. Sendo essas uma das fontes de sofrimento dos idosos e de seus familiares.

Contato: ROBERTA CRISTINA SERIACOPI - roberta.seriacopi@larsantana.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55192

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE HABILIDADES EMOCIONAIS EM IDOSOS E PRÁTICA DE MODALIDADE ESPORTIVA NA VELHICE

Autores: Valéria Melo Claudino Alves / ALVES, VMC / UNICAMP; Vinícius Nagy Soares / SOARES, VN / UNICAMP; Leandro César de Almeida Pupo / PUPO, LCA / UNICAMP; André Fattori / FATTORI, A / UNICAMP; Paula Teixeira Fernandes / FERNANDES, PT / UNICAMP;

Resumo: O estudo identificou a motivação de 23 idosos para a prática esportiva de vôlei e descreveu seus níveis de ansiedade e de resiliência em um período compreendido por sete meses. Participaram 13 homens e 10 mulheres com média de idade de 64,57 ($\pm 4,65$) anos, integrantes dos times masculino e feminino de vôlei adaptado à terceira idade da cidade de Nova Odessa-SP. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Resiliência de Wagnild & Young e uma pergunta para descrever a motivação dos voluntários para a prática de vôlei. Foram realizadas três avaliações durante o ano, com intervalo de três meses. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 60 anos e frequentar os treinamentos pelo menos duas vezes por semana, há cinco meses, no mínimo. Foram excluídos da amostra os participantes analfabetos ou que apresentaram dificuldade de compreensão dos testes psicológicos. Os resultados evidenciaram que os idosos buscavam a melhoria da saúde; que os níveis de ansiedade diminuíram ($F=536,08$; $p=0,012$) da primeira (média= $9,91\pm 8,46$) para a segunda (média= $7,57\pm 4,46$; $p=0,036$) e para a terceira avaliações (média= $4,91\pm 4,11$; $p<0,001$). Os níveis de resiliência, por sua vez, aumentaram ($F=4,77$; $p<0,001$) da primeira (média= $121,3\pm 37,46$) para a terceira avaliação (média= $144,65\pm 14,47$; $p=0,010$). Com base nos resultados obtidos, foi verificado que a prática de modalidades esportivas na velhice pode estar associada ao desenvolvimento de habilidades emocionais.

Contato: VALÉRIA MELO CLAUDINO ALVES - valeriameloclaudino@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55470

Título: CRENÇAS E ESTEREÓTIPOS SOBRE ENVELHECIMENTO, VELHICE, IDOSOS, SOLIDÃO, AMOR E AFETIVIDADE: PERCEPÇÃO DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Debora Lee Vianna Paulo / Paulo, DVL / Unicamp; André Fattori / Fattori, A / Unicamp;

Resumo: Os mitos e estereótipos são uma representação ou um conjunto de ideias distorcidas em relação a um determinado grupo social, condicionando todo o comportamento do idoso e influenciando à sua maneira de pensar e de se ver a si próprio como um ser que tem necessidades e potencialidades (Ribeiro & Paúl, 2011; Ferreira, 2009). O objetivo deste estudo foi descrever a percepção de 46 idosos participantes do Programa UNIVERSIDADE da Unicamp. Metodologia: Foi preenchido um questionário com dados sócio demográficos, e foi pedido que os idosos definissem três palavras sobre cada conceito: (envelhecimento, velhice, idoso, solidão, amor e afetividade). Os dados foram analisados através do programa SPSS 18. 74% dos entrevistados foram do sexo feminino, 56% dos participantes eram casados, 41% tinham entre 61 a 70 anos de idade, 74% eram aposentados, 45% possuíam ensino superior concluído, e 47% tinham renda mensal superior a três mil reais. Os resultados mostraram a existência de uma vertente positiva relacionada ao envelhecimento, pois quando se solicitou a definição de três palavras sobre o conceito ENVELHECIMENTO, a palavra mais referida foi: “experiência” n= 8 (17,4%). No conceito VELHICE, a palavra mais referida foi: “sabedoria” n=4 (8,7%). No conceito IDOSO, a palavra mais referida foi: “vivência” n=4 (8,7%). No conceito SOLIDÃO, a palavra mais referida foi: “tristeza” n=9 (19,6%). No conceito AMOR, a palavra mais referida foi: “alegria” n=3 (6,5%). E no conceito AFETIVIDADE, a palavra mais referida foi: “carinho” n=6 (13%). Concluímos que apesar da sociedade se mostrar preconceituosa e discriminatória em relação ao processo de envelhecimento e velhice, a percepção dos idosos sobre conceitos comuns são positivos.

Contato: DEBORA LEE VIANNA PAULO - deboraleevp@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55699

Título: ENVELHECIMENTO FEMININO EM MULHERES IDOSAS PARTICIPANTES DA UNATI DA FCL-ASSIS

Autores: Roana de Jesus Braga / BRAGA, R. J / UNESP-Assis; Mariele Rodrigues Correa / CORREA, M. R. / UNESP-Assis;

Resumo: OBJETIVO O objetivo do seguinte estudo é compreender o desenvolvimento e as vicissitudes do envelhecimento feminino das mulheres participantes do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da FCL de Assis. METODOLOGIA A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário semi estruturado com oito questões, com pelo menos uma participante de cada oficina, sendo que durante a realização do projeto havia 34 oficinas em andamento. As perguntas buscavam entender as diferenças no envelhecimento feminino e masculino, o modo como elas ressignificaram sua identidade enquanto mulher na terceira idade e de que forma a UNATI interviu neste processo. RESULTADOS Podemos observar com as entrevistas, que a UNATI não é apenas um ambiente de aprendizagem, mas também é um local de socialização e convívio intergeracional. Foi relatado que mesmo com a grande variedade de grau escolar e classes sociais, todas são bem recebidas pelas companheiras de oficina, e pelos professores e administradores do projeto. As mulheres sempre foram maioria no projeto, e elas atribuem esse fato ao modo como levam a vida sem se entregar a ociosidade. Algumas mulheres viúvas, principalmente, apontam que foram muito reprimidas pelos pais e maridos, então, possuem na velhice uma oportunidade de tomar as próprias decisões. Também apontam que cuidar dos filhos e da casa, muitas vezes sem muita colaboração do marido, foi desgastante e também as impediram de realizar alguns desejos. Disseram que o homem que sempre tomou suas próprias decisões e aproveitou a vida, dentro dos limites da sua condição financeira, ao chegar à terceira idade não possuem a ânsia feminina por novas experiências e levam uma vida mais pacata. Algumas entrevistadas falaram a respeito da “luta” de se expressar em relacionamentos abusivos, assim como a “luta” de administrar o tempo entre cuidar da família, casa, desenvolver uma vida profissional e acadêmica. CONSIDERAÇÕES FINAIS As entrevistas colaboraram para o desenvolvimento de uma visão mais apurada a respeito do envelhecimento feminino, entre tantas lutas por direitos de classe, raciais e de gênero. A pesquisa foi finalizada e entregue para a PIBIC e demonstra, também, a importância do projeto para as mulheres assisenses.

Contato: ROANA DE JESUS BRAGA - ROANABRAGA@HOTMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55291

Título: FATORES DE PERSONALIDADE E SUA RELAÇÃO COM FUNCIONAMENTO COGNITIVO

Autores: Gonzatti / Gonzatti, V. / PUCRS; Tatiana Quarti Irigaray / Irigaray, T.Q. / PUCRS; Neusa Maria Oliveira Chardosim / Chardosim, N.M.O. / PUCRS;

Resumo: Objetivo: Investigar a relação entre fatores de personalidade, sintomatologia depressiva e desempenho cognitivo de idosos durante tarefas de atenção, memória e função executiva. Além disso, houve a tentativa de investigar o papel preditor desempenhado pelos sintomas de depressão e funcionamento cognitivo em fatores de personalidade. Métodos: Utilizou-se o método de amostragem de conveniência. Setenta e dois (72) idosos, 60 - 85 anos de idade, foram avaliados. Eles responderam sobre condições sociodemográficas, fatores de personalidade (NEO-FFI-R), sintomatologia de depressão (GDS-15) e uma avaliação de suas funções cognitivas. Resultados: Os resultados mostraram uma relação positiva e moderada entre Neuroticismo e sintomatologia de depressão, bem como relação negativa e moderada entre Abertura à experiência e sintomatologia depressiva. Os sintomas depressivos emergem como o preditor mais forte correlacionado aos índices mais altos de Neuroticismo e os mais baixos de Extroversão, Abertura à experiência e Consciência. Os erros não-perseverativos no WCST foram fortemente associados, em relação ao outro, aos escores mais altos no Neuroticismo e menores em Extraversão na amostra. Conclusão: O estudo aponta para a existência de uma relação entre a personalidade, depressão sintomatologia e fatores de funcionamento cognitivo em idosos, no entanto, mais estudos são sugeridos.

Contato: VALERIA GONZATTI - valeriapsi@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55211

Título: MINI EXAME DO ESTADO MENTAL: UMA ANÁLISE COM TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Autores: Denise Mendonça de Melo / Melo, DM / UFJF; Altemir José Gonçalves Barbosa / Barbosa, AJG / UFJF; Nelimar Ribeiro de Castro / Castro, NR / Univiçosa; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Unicamp;

Resumo: Introdução: O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) tem sido amplamente utilizado para rastreamento do status cognitivo de idosos brasileiros, entretanto faltam estudos sobre suas propriedades psicométricas, especialmente investigações com Teoria de Resposta ao Item (TRI). Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar o funcionamento diferencial dos itens (DIF), bem como a dificuldade de discriminação dos itens do MEEM, e assim realizar análises psicométricas da medida baseadas em TRI. Método: Foram utilizadas as respostas de parte de uma amostra de idosos participantes do estudo FIBRA Unicamp (N=2734) aos 30 itens de uma versão brasileira do MEEM. Dentre os idosos, 66,79% (n=1826) eram do sexo feminino, 16,25% (n=444) eram analfabetos ou não escolarizados, 50,27% (n=1374) tinham de um a quatro anos de escolaridade, 19,03% (n=520) tinham de cinco a oito anos de escolaridade e 14,45% (n=395) tinham nove ou mais anos de escolaridade. A média de anos estudados foi 4,57 (DP=4,01) e a média de idade em anos foi 72,72 (DP=5,88). Para análises baseadas em TRI, o MEEM foi considerado como uma medida unidimensional e foi usado o programa estatístico Winsteps. Foram realizadas as análises de índices de adequação dos itens e das pessoas e o mapa dos itens e das pessoas pelo modelo Rasch com os índices de infit e outfit. Em seguida, procedeu-se à análise do DIF, considerando as variáveis sexo, idade e escolaridade. Resultado: Os parâmetros de ajuste dos itens revelaram média para o infit de 0,99 (DP=0,14) e para o outfit de 1,04 (DP=0,32). Constatou-se que quatro itens do sete seriado foram os mais difíceis e os itens nove, 13, 22 e 23, os mais fáceis. O nível de habilidade das pessoas foi maior do que o nível de dificuldade dos itens. Observou-se DIF para escolaridade (27 itens), sexo (18 itens) e idade (16 itens). Conclusão: O uso do MEEM em idosos da comunidade deve ser cauteloso devido ao grande número de itens enviesados, principalmente pela escolaridade. Contudo, são recomendadas outras análises sobre as propriedades psicométricas do MEEM, igualmente rigorosas, utilizando a TRI e também a Teoria Clássica dos Testes, devido à relevância do instrumento não apenas para a pesquisa, como também para a prática clínica.

Contato: DENISE MENDONÇA DE MELO - denisemelo@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55527

Título: O SENTIDO DE BELEZA NO ENVELHECIMENTO: ENVELHECER, É UMA HORA?

Autores: Elizete Peres Cardoso / CARDOSO, P,C / PUC SP; Ruth G Lpoes / Ruth G, L / PUC SP;

Resumo: O envelhecimento na contemporaneidade vem sendo identificado e transformado a partir do surgimento do processo histórico com categorias etárias. Para olharmos alguns traçados na beleza estéticos corporal e suas transformações no envelhecimento, tomamos como intercessor autores com base nos estudos Antropológicos e a Psicanalise. Buscamos problematizar este tema a partir de como a sociedade vem se comportando diante de tantas mudanças diante desse campo que está atravessado de relações de poderes que constituem uma grande complexidade diante daquilo que hoje chamamos de envelhecimento. O artigo discute algumas condições da cultura de beleza, da possibilidade de compreensão do significado do sentido da beleza na velhice que vem sendo ressignificado ao admitir outras concepções e significado de beleza. O indivíduo é representado como autônomo e responsável por suas opções; saúde e doença, beleza e feiúra são de sua responsabilidade, dependem das suas escolhas, das suas ações. Como “velhice e doença” formam um par nas nossas representações, a busca do envelhecimento saudável fica entre a obrigação e a contradição -a meta inalcançável. Temos que reconhecer que, enquanto não construirmos um forte modelo alternativo de velhice, os caminhos continuarão restritos. Continuaremos a reproduzir modelos “exógenos” e estigmatizadores. Não por convicção, mas por adesão.

Contato: ELIZETE PERES CARDOSO - lizaunati@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55292

Título: OS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE AO LONGO DO CICLO VITAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ADULTOS E IDOSOS

Autores: Valéria Gonzatti / Gonzatti, V. / PUCRS; Tatiana Quarti Irigaray / Irigaray, T.Q. / PUCRS; Neusa Maria Oliveira Chardosim / Chardosim, N.M.O. / PUCRS;

Resumo: Objetivo: comparar a amplitude dos Cinco Grandes Fatores de personalidade entre idosos e adultos e verificar o papel preditor das variáveis sociodemográficas em seus fatores de personalidade. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, que avaliou 151 participantes distribuídos em dois grupos etários. O primeiro foi composto por 78 idosos, com idades entre 60 a 85 anos e, o segundo, por 73 adultos, com idades entre 30 a 59 anos. Os participantes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e ao Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado NEO-FFI-R (versão curta). Os resultados mostraram que a faixa etária foi considerada significativamente associada aos fatores Neuroticismo, Abertura à experiência e Conscienciosidade. Resultados: Para a variável faixa etária adulto foi significativo o maior risco para classificação alta em Neuroticismo, Extroversão e Abertura à experiência. Já para os idosos, o fator Conscienciosidade apresentou maior risco para classificação alta. Conclusão: os fatores de personalidade não são estáveis ao longo do ciclo vital. Indivíduos mais jovens, de 30 a 59 anos, tendem a apresentar índices mais altos de Neuroticismo, Extroversão e Abertura à experiência, enquanto que idosos, apresentam maior Conscienciosidade.

Contato: VALERIA GONZATTI - valeriapsi@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55080

Título: TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS EM IDOSOS

Autores: Elisa Arrienti Ferreira / Ferreira, E. A. / PUCRS; Luis Henrique Paloski / Paloski, L. H. / PUCRS; Dalton Breno Costa / Costa, D. B. / PUCRS; Valéria Gonzatti / Gonzatti, V. / PUCRS; Aline Sória Pereira / Pereira, A. S. / PUCRS; Marianne Farina / Farina, M. / PUCRS; Manuela Polidoro Lima / Lima, M. P. / PUCRS; Tatiana Quarti Irigaray / Irigaray, T. Q. / PUCRS;

Resumo: Objetivos: Identificar a prevalência de idosos com transtorno de acumulação de animais em Porto Alegre. Caracterizar o perfil sociodemográfico desses indivíduos e descrever os sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais. Método: Trata-se de um estudo transversal e exploratório. Foram avaliados 33 indivíduos com provável transtorno de acumulação de animais, identificados a partir de denúncias recebidas pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul em conjunto com a SEDA (Secretaria Especial dos Animais). Para coleta de dados, foram utilizados uma ficha de dados sociodemográficos, uma entrevista semiestruturada, baseada na Escala transversal de sintomas de nível 1 do DSM-5, e um relatório dos veterinários sobre o estado de saúde dos animais e saneamento do local. Resultados: Dentre os 33 participantes avaliados, 20 (60,6%) eram idosos, com idade média de idade de 69,05 anos (DP = 7,33), sendo 80% mulheres, 65% solteiros e 60% viviam sozinhos. Tinham em média 8,40 anos de escolaridade formal (DP = 4,65), 80% recebiam de 1 a 2 salários mínimos, 16% eram fumantes e 26% ingeriam álcool regularmente. A média foi de 40,30 animais (DP = 27,62) por residência, totalizando 806 animais, sendo 560 cães e 246 gatos. O tempo médio de acumulação de animais foi de 28,05 anos (DP= 17,05). A maioria dos participantes acumulava outros objetos (55%) e 27% não saíam de casa para eventos. Verificou-se como sintomas psicopatológicos, mais frequentes, comórbidos ao transtorno de acumulação de animais, sintomas de depressão, mania, obsessivo-compulsivo, ansiedade, e déficits de memória. Conclusão: Na amostra avaliada, encontrou-se uma prevalência de 60,6% de idosos com transtorno de acumulação de animais. A maioria eram mulheres, solteiras e vivem sozinhas. Os participantes acumulavam animais há quase três décadas e apresentavam isolamento social, não saindo de casa para outras atividades. Além dos animais, acumulavam outros objetos. Os idosos apresentaram como comórbidos, sintomas depressivos, maníacos, obsessivo-compulsivos, de ansiedade e déficits de memória.

Contato: TATIANA QUARTI IRIGARAY - tatiana.irigaray@puccrs.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Psicologia

Código: 55666

Título: TRANSTORNOS AFETIVOS ENTRE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS EM PRONTO-SOCORRO: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Lilian Elizabeth Cassia Leite Ladessa / Ladessa, LECL / UNISA; Lucio Garcia de Oliveira / Oliveira,LG / FMUSP;FMABC; Carolina Nunes França / França,CN / UNISA; Neil Ferreira Novo / Novo,NF / UNISA;

Resumo: Objetivo: avaliar o funcionamento de saúde mental de uma amostra de pacientes idosos internados no pronto-socorro de um hospital terciário de porte de São Paulo. Métodos: estudo epidemiológico, observacional, de corte transversal. Trinta e cinco pacientes idosos internados em enfermaria de clínica médica participaram do estudo. Foram incluídos os pacientes que no momento da entrevista estivessem conscientes, organizados e sem diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico. Os participantes foram solicitados a responder um instrumento de pesquisa sobre características demográficas socioeconômicas, bem como escalas para avaliação de sua saúde mental, especificamente em relação a:(1)sofrimento psicológico(SRQ-20);(2) estresse percebido (PSS); (3) sintomas de ansiedade e depressão (HAD) e (4) atividades da vida básica diária/instrumental (índice Katz). Os pacientes que pontuaram para algum transtorno do humor foram agrupados. Comparações inter-grupo foram realizadas; a diferença entre os grupos foi assumida quando $p < 0,05$. Resultados: nove pacientes foram excluídos da análise, a maioria devido a dificuldades cognitivas no momento da entrevista. Dos incluídos, 78,3% são homens, com idade de $69,2 \pm 8,0$ anos, casados (48%), internados na instituição há uma média de $5,7 \pm 2,4$ dias; 61,9% (N=13) foram categorizados como depressivos e 47,6% (N=10) como ansiosos; todos os pacientes categorizados como ansiosos também apresentaram sintomas depressivos. Os pacientes com algum transtorno afetivo não diferiram dos demais quanto à idade ($p=0,11$), estado civil ($p=0,364$), dias de internação na unidade ($p=0,78$), na instituição ($p=0,69$) e tampouco quanto ao funcionamento em termos de atividades da vida diária, sejam elas básicas ($p=0,57$) ou da vida instrumental ($p=0,19$). Entretanto relataram maior sofrimento psicológico ($p=0,02$) e maior número de sintomas de estresse ($p=0,059$) que seus pares que não pontuaram para qualquer tipo de sintoma psiquiátrico. Conclusão: idosos com transtornos afetivos podem enfrentar situações de estresse da vida, tal qual um episódio de hospitalização, com mais sofrimento que pares sem esse histórico. Considerar a existência de transtornos psiquiátricos no envelhecimento é tema que merece atenção, uma vez que, se não tratados corretamente podem influenciar o modo de enfrentamento a situações de estresse, bem como afetar na morbimortalidade do paciente, tendo consequências individuais e sociais.

Contato: LILIAN ELIZABETH CASSIA LEITE LADESSA - lilian_e_leite@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Qualidade de vida

Código: 55500

Título: PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS IDOSOS COM A DOENÇA DE PARKINSON: MENSURAÇÃO POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39

Autores: Neusa Maria De Oliveira Chardosim / Chardosim, N. M. O. / Pucrs; Valeria Gonzatti / Gonzatti, V. / Pucrs; Julia Chardosim Hoffmann / Julia, C.H. / Pucrs; Manuela Polidoro Lima / Lima, M. P. / Pucrs; Camila Oliveira / Oliveira, C. / Imed; Dalton Breno Costa / Costa, D. B. / Pucrs; Tatiana Quarti Irigaray / Irigaray, T. Q. / Pucrs; Irani De Lima Argimoni / Argimoni, I. L. / Pucrs;

Resumo: RESUMO:A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, de caráter crônico e progressivo. Caracteriza-se pela diminuição intensa da produção de dopamina numa área chamada substância negra, acarretando sintomas motores - rigidez muscular, tremor, lentidão dos movimentos, distúrbio do equilíbrio e da marcha - e não motores - depressão, distúrbios do sono, da memória e outros. Em decorrência da presença desses sintomas, torna-se difícil mensurar a qualidade de vida (QV) dos pacientes, uma vez que esse conceito é multidimensional, dinâmico e sobretudo subjetivo e individual. O Parkinson Disease Questionnaire-39 (PDQ-39) tem sido indicado como o instrumento mais apropriado para avaliação da QV de indivíduos com DP. OBJETIVO: Avaliar a percepção da QV de indivíduos idosos com DP através do PDQ 39. MÉTODO: Foram avaliados 30 idosos com diagnóstico de DP, recrutados no Ambulatório de Distúrbios do Movimento da PUCRS e na Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul. Os participantes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e o PDQ-39, que avalia as seguintes dimensões: mobilidade, atividades de vida diária, bem-estar emocional, estigma, apoio social (relacionamento), cognição e desconforto corporal. A associação entre os escores do PDQ-39, idade e tempo de convívio com a DP foi realizada por meio de correlação de Pearson. RESULTADOS: A amostra foi composta por 30 idosos, com idades entre 60 a 86 anos (M= 69,1 anos; DP=6,4 anos), sendo 56,7% (n=17) mulheres. A idade média de início da doença foi de 61,5 anos (DP=8,5). O tempo médio em que o participante convive com a doença a partir do diagnóstico foi de 7,5 anos (DP=5,3). Em relação ao tratamento para DP, 100% da amostra (n=30) faz tratamento com neurologista e usa medicamentos indicados para a DP. A análise descritiva mostrou que a mediana do escore total no PDQ-39 foi 42,28%, ocorrendo pior percepção da QV nas dimensões "Cognição" (55,85%), "Mobilidade" (48,98%) e "Atividade de Vida Diária (AVD)" (48,26%). Não foram encontradas associações significativas entre os escores do PDQ-39, idade e tempo de convívio com a DP. CONCLUSÕES: As limitações motoras relacionadas à mobilidade, AVDs e cognição possuem relação significativa com a percepção geral da QV dos indivíduos com DP. Estes achados sugerem que programas de reabilitação que tenham como objetivo a melhora da QV na DP devem focar tais limitações, com o intuito de melhorar as condições clínicas, emocionais e físicas do paciente.

Contato: NEUSA MARIA DE OLIVEIRA CHARDOSIM - neusachardosim@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Reabilitação

Código: 55669

Título: ÁBACO JAPONÊS - SOROBAN: INSTRUMENTO DE TREINAMENTO COGNITIVO EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.

Autores: Ana Paula Canonici / Canonici, A.P. / Supera - Ginástica para o Cérebro - Unidade Araras/SP; Cássia Alves Felipe / Felipe, C. A. / Supera - Ginástica para o Cérebro - Unidade Araras/SP; Alceu José Soares Junior / Soares, A. J. J. / Supera - Ginástica para o Cérebro - Unidade Araras/SP;

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo foi o de avaliar a aplicação de um método de estimulação cognitiva baseada na aritmética usando o Ábaco Japonês - Soroban como instrumento de treinamento cognitivo em idosos com Doença de Alzheimer (DA). Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e longitudinal realizado na unidade do Método Supera - Ginástica para o Cérebro de Araras/SP. Participaram deste estudo 6 idosos de ambos os gêneros (2 homens e 4 mulheres), com diagnóstico de DA, média de idade de $78,3 \pm 4,3$ anos, onde concluíram 10 meses do programa proposto pelo método, no período de Abril de 2016 a Fevereiro de 2017. A prática da atividade consistia em encontros semanais com tempo de duração de 120 minutos. Cada sessão incluía 60 minutos de cálculo com o Ábaco Japonês - Soroban e 60 minutos englobando atividades relacionadas com a memória, linguagem e atenção. Os instrumentos utilizados para mensurar as capacidades cognitivas foram Teste do Desenho do Relógio, Fluência Verbal (fonológica e semântica), Teste de Atenção Concentrada (AC) e Teste de 5 Pontos, aplicados antes e após o término do estudo. Resultados: Foi realizada a análise descritiva das variáveis de interesse em termos de média e desvio padrão e teste de correlação de Pearson ($p \leq 0,05$). Quanto ao nível de escolaridade o grupo apresentou uma média de $10,5 \pm 1,2$ anos. Em relação à memória semântica os resultados apresentados foram: categoria animais ($12 \pm 5,8$ pré e $14 \pm 5,4$ pós $p=0,04$), categoria fonêmica ($27,9 \pm 16,8$ pré e $39,3 \pm 27,8$ pós $p=0,05$); para atenção: teste de AC ($42,5 \pm 14,0$ pré e $41,3 \pm 23,9$ pós $p=1,2$); para funções executivas: Desenho do Relógio ($8,5 \pm 1,0$ pré e $8,0 \pm 1,3$ pós $p=0,8$) e 5 Pontos ($13,8 \pm 4,2$ pré e $15,7 \pm 2,8$ pós $p=0,05$). Os resultados apontaram melhora no desempenho relacionado à memória semântica e funções executivas. O pequeno tamanho da amostra estudada e a utilização de testes estatísticos para detectar diferenças pré e pós-reabilitação cognitiva podem explicar em parte esses resultados como o de atenção. Conclusão: Uma possível explicação para esse achado é que as atividades realizadas envolvem não só registros verbais e visuais, mas também cinestésicos e motores no manuseio do ábaco, relacionados à memória de procedimento e implícita, mais preservada em pacientes com DA. Da mesma maneira que a repetição e o treinamento, as estratégias de aprendizagem devem ser aplicadas para a manutenção das capacidades cognitivas em idosos com DA.

Contato: ANA PAULA CANONICI - apcanonici@bol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Psicologia / Reabilitação

Código: 55420

Título: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NUMA IDOSA RESIDENTE DE UMA ILPI - SP

Autores: Breno Bezerra De Andrade / Andrade, Bb / Ágape; Maria Osineide Gomes Da Silva / Gomes, Mo / Ágape;

Resumo: INTRODUÇÃO: pesquisas mostram a importância dos benefícios das práticas de estimulação psicossocial e cognitiva, para idosos que se encontram internos em instituições de longa permanência (ABRISQUETA-GOMES, 2006). O profissional atuante nesses espaços precisa analisar como vive o idoso e quais as reais necessidades, para que possa intervir da melhor forma possível, buscando sempre o bem estar do sujeito asilado. OBJETIVO: promover através de atividades semanais estimulações na área cognitiva (atenção, memória, planejamento) da idosa institucionalizada, além de buscar promover atividades com foco na socialização visando saber como se encontra o psicossocial dessa idosa participante. MÉTODO: com base na avaliação inicial da idosa foram traçados planos de intervenções voltados para atender as principais necessidades cognitivas evidenciadas nos testes da avaliação neuropsicológica. Cada atividade, com a duração de 1h semanal, tinha o objetivo de estimular as funções cognitivas que se encontravam preservadas e prejudicadas bem como promover atividades psicossociais. Para as atividades, foram utilizados jogos voltados para a memória e atenção da idosa, com o intuito de buscar a estimulação de áreas cognitivas. Também se buscou nos encontros validar as emoções e as afetividades, sempre levando em consideração as experiências de vida da participante. Utilizaram-se, também, atividades com pinturas e objetos lúdicos que continham gravuras e palavras do cotidiano da idosa residente na instituição. Ao final de cada encontro era produzido um relato escrito da experiência do dia de estimulação. RESULTADO: pôde-se observar um ótimo desempenho nas atividades de estimulação cognitiva. A idosa relatou se sentir mais motivada a desempenhar atividades ao longo dos meses. O ganho social foi significativo, também, pois as atividades puderam proporcionar uma integração da idosa com outros residentes, quando a mesma passou a compartilhar os seus trabalhos. DISCUSSÃO: todas as atividades foram apropriadas para a residente. As ações das atividades direcionaram-se, principalmente, para a prevenção de dificuldades relacionadas ao declínio cognitivo e de sua evolução e do risco de vulnerabilidade psicológica e social a que o idoso institucionalizado está sujeito.

Contato: BRENO BEZERRA DE ANDRADE - breno.neuro.bezerra@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Farmácia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55490

Título: ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA OBTENÇÃO DO SELO HOSPITAL AMIGO DO IDOSO NO HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS

Autores: Pâmela Paschoa Faustino / Faustino, PP / Hospital Sírio Libanês; Laura Hulshof / Hulshof, L / Hospital Sírio Libanês; Graziela Gomes Bauptista Moreno / Moreno, GGBP / Hospital Sírio Libanês; Aline Rodrigues Zamarro / Zamarro, AR / Hospital Sírio Libanês; Débora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho / Carvalho, DCMF / Hospital Sírio Libanês; Sandra Cristine da Silva / Silva, SC / Hospital Sírio Libanês;

Resumo: Objetivo: Estudos populacionais demonstram que idosos apresentam uma alta prevalência de doenças crônicas causadoras de limitações funcionais e de incapacidades que levam a um crescente aumento da demanda e utilização de serviços de saúde, principalmente hospitalares. Em 2015, o número de saídas hospitalares da população idosa do Hospital Sírio Libanês (HSL) representou 45,7% e, com a intenção de aumentar, valorizar e preservar a autonomia e independência dessa parcela de pacientes, em 2013 foi organizado um comitê multidisciplinar responsável por reforçar ações já implantadas e providenciar adequações necessárias para a obtenção do Selo Amigo do Idoso, emitido pela Secretária de Saúde do Estado de São Paulo. Assim, o objetivo desse trabalho foi de descrever a experiência da equipe de farmácia clínica no desenvolvimento de ações necessárias para a obtenção do selo Hospital Amigo do Idoso. Métodos: Relato de experiência vivenciada no HSL para aquisição do Selo Amigo do Idoso durante o período de 2013 a 2015. A farmácia clínica compôs o comitê multidisciplinar formado para obter o Selo e realizou diversas ações específicas de sua área com a ajuda de farmacêuticos especialistas. Estes passaram a fazer parte da equipe multiprofissional de referência intra-hospitalar em saúde do idoso. Resultados: Em reuniões periódicas a farmácia clínica desenvolveu diversos planos e implantou as seguintes ações: 1. seleção de uma lista resumida dos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI) conforme relevância na literatura e elaboração de alertas no sistema informatizado para prescrição médica em pacientes com idade acima de 65 anos; 2. alerta de MPI no guia farmacêutico; 3. análise de MPI prescritos nas Unidades Semi-Intensivas, com monitoramento de sinais e sintomas de possíveis reações adversas relacionadas; 4. capacitação da equipe de farmacêuticos em farmacocinética do idoso; 5. realização da oficina “Como eu cuido do idoso” para captação de ideias e desenvolvimento de ferramentas específicas para o cuidado farmacêutico. Através desta oficina foi desenvolvida a ferramenta para entrevista farmacêutica realizada com os pacientes que apresentam maior risco de eventos adversos relacionados a medicamentos. Conclusão: Esta experiência trouxe a oportunidade de desenvolvimento profissional e o fortalecimento de práticas assistenciais mais seguras e de maior qualidade para o paciente idoso, além da conquista do Selo Amigo do Idoso em nível pleno.

Contato: LAURA HULSHOF - laurahulshof@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Farmácia / Tratamento Farmacológico

Código: 55617

Título: ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO DA UBS INTEGRAL JD MIRIAM II

Autores: Patrícia Miyashiro / Miyashiro, P / OS-ACSC;

Resumo: Objetivos: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da atenção farmacêutica com a população idosa de uma unidade básica de saúde integral no uso racional de medicamentos. Metodologia: Estão em acompanhamento pela farmacêutica um total de 89 pacientes com algum problema relacionado ao uso de medicamentos. O atendimento farmacêutico se deu por visitas domiciliares e consultas na própria unidade de saúde. Resultados: Dos pacientes atendidos pela farmacêutica, temos 57% mulheres e 43% homens; dentre as doenças crônicas predominantes, temos Hipertensão Arterial com 82% e Diabetes Mellitus com 44% além de Hipotireoidismo e problemas cardíacos, essas doenças não aparecem nos pacientes isoladamente, mas na maioria dos casos, uma associação de duas ou mais, o que é comum na população idosa. Com relação ao uso de medicamentos pelos pacientes atendidos, temos uma média de 7 medicamentos por pessoa, mas havia idosos com até 15 medicamentos em uso; 83% dos pacientes administram seus medicamentos sozinhos e apenas 17% recebem ajuda de familiar para tomar a medicação. Foram realizados meios para organização dos medicamentos para esses pacientes como identificação de cartelas, caixinhas organizadoras, desenhos com horários, enfim, instrumentos para facilitar o uso dos medicamentos pelos idosos. Após as intervenções farmacêuticas, 76% dos pacientes tiveram boa adesão ao tratamento, dados mensurados por contagem de comprimidos e devoluções de cartelas vazias por períodos, mas ainda 24% dos idosos não tiveram boa adesão, devido a vários os motivos, como: esquecimento, problema mental, deficiência visual, paciente não quer tomar os medicamentos, uso frequente de bebida alcoólica (paciente não quer misturar bebida com medicamentos). Esses casos são levados para as equipes de saúde para que sejam analisadas em conjunto, propostas para intervenções a esses idosos. Todos os atendimentos são registrados em ficha com arquivo pessoal e também registrados no prontuário de cada paciente. Conclusão: Esses resultados mostram que é imprescindível a atuação do profissional farmacêutico na Atenção Básica, fazendo parte da equipe multiprofissional da unidade básica de saúde, orientando a população a utilizar racionalmente os medicamentos e oferecer subsídios para que cuidadores, familiares e o próprio idoso possam utilizar os medicamentos de forma mais segura.

Contato: PATRÍCIA MIYASHIRO - patricia.uno@ossantacatarina.org.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Farmácia / Tratamento Farmacológico

Código: 55609

Título: USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Sinara Guzzo Chioquetta / Chioquetta, SG / UPF; Helenice de Moura Scortegagna / Scortegagna, HM / UPF; Marlene Doring / Doring, M / UPF; Ezequiel Lini / Lini, E / UPF;

Resumo: Objetivo: avaliar o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência (ILPI) a partir dos critérios de Beers-Fick. Método: Estudo transversal em que participaram idosos residentes nas ILPI de município localizado ao norte do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2015. No momento da coleta dos dados o município contava com 16 ILPI, destas, 13 concordaram em participar da pesquisa, totalizando 288 idosos. No cálculo amostral obteve-se o número de 205 entrevistas. Considerou-se como exclusão estar hospitalizado no dia da entrevista (um caso) e como perdas: recusa em participar (13), não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (10) e óbitos (7), totalizando 174 idosos residentes em ILPI participantes. Destes, cinco não faziam uso de medicamento, sendo a amostra do estudo composta por 169 idosos residentes em ILPI e que faziam uso de medicamentos. Os dados foram coletados por uma equipe treinada e as informações obtidas por meio de entrevistas com os idosos e com o responsável técnico de cada ILPI. Utilizou-se um questionário contendo variáveis sociodemográficas e de saúde. Para análise descritiva utilizou-se programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences, versão 18.0 e teste Qui-quadrado para avaliar a associação entre as variáveis, considerando-se nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (Parecer 504.100). Resultados: dos 169 idosos da amostra, 115 (68%) faziam uso de MPI. Os que usavam MPI tinham idade média 77,99 ($\pm 10,20$ anos); 69,6% do sexo feminino e 87,8% da raça branca. Ainda, 56,5% faziam uso de medicamentos do grupo sistema nervoso central, destacando-se a classe benzodiazepínicos (53,8%), a classe óleo mineral -oral (66,7%) e a classe anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) (92,7%). Na associação entre doenças e uso de MPI somente o Alzheimer apresentou diferença significativa ($p=0,049$). Conclusão: o panorama de uso de MPI por idosos nas ILPI da cidade investigada, na região sul, não difere do encontrado na literatura que também investigou o tema em outras regiões do Brasil, revelando certa tendência nacional. A partir deste cenário emerge a necessidade de refletir acerca de leis e políticas públicas que regulamentem o uso de MPI em idosos residentes em ILPI, bem como que assegurem a presença do profissional farmacêutico na equipe de saúde destas instituições.

Contato: HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA - helenice@upf.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia

Código: 55670

Título: INTERNAÇÕES HOSPITALARES E ÓBITOS POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE - MG

Autores: Paula Maria Machado Arantes de Castro / Arantes, PMM / UFMG; Letícia Cardoso Santos / Santos, LC / HC - UFMG; Mariana Moreira Aragão / Aragão, MM / HC - UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, LP / UFMG; Gisele Cássia Gomes / Gomes, GC / UFMG; Mariana Asmar Alencar / Alencar, MA / UFMG; Mariana Asmar Alencar Collares / Alencar, MA / ABRAFIGE;

Resumo: Objetivo: Descrever as características das internações hospitalares por fratura de fêmur em idosos no município de Belo Horizonte -MG. Método: Trata-se de um estudo ecológico descritivo que analisa as internações hospitalares e óbitos por fratura de fêmur em idosos de Belo Horizonte. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde gerido pelo Ministério da Saúde, através da Secretaria de Assistência à Saúde em parceria com as secretarias municipais e estaduais. Os dados são processados e disponibilizados para consulta pública pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados os dados referentes ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. A análise estatística foi composta por descrição dos valores absolutos e percentuais das características das internações. Resultados: Em relação às fraturas de fêmur na faixa etária entre 60 e 69 anos, foram observadas 135 internações em mulheres e 154 em homens, no ano de 2015 e 218 em mulheres e 179 em homens, em 2016. Entre 70 e 79 anos, foram documentadas 308 internações em mulheres e 145 em homens, em 2015 e 362 em mulheres e 173 em homens, em 2016. Dentre os indivíduos com 80 anos ou mais que foram internados devido à fratura de fêmur em 2015, 517 foram mulheres e 141 foram homens, enquanto em 2016, foram 650 internações de mulheres e 185 de homens. Em relação aos óbitos decorrentes de fratura de fêmur, foram registrados 7 em mulheres e 2 em homens entre 60 e 69 anos em 2015 e 4 em mulheres e 3 em homens, na mesma faixa etária, em 2016. Entre 70 e 79 anos, ocorreram 9 óbitos em mulheres e 6 em homens, em 2015 e 16 em mulheres e 5 em homens, em 2016. Na faixa etária após 80 anos, foram registrados 46 óbitos em mulheres e 13 em homens, em 2015, e 38 em mulheres e 16 em homens, em 2016. Conclusão: Foi observado aumento das internações de fraturas de fêmur em 2016 em relação à 2015, em todas as faixas etárias, o que possivelmente está relacionado a aumento da população idosa. Apesar disto, houve redução nos óbitos relacionados às fraturas, o que pode refletir melhora na assistência a estes idosos. Mulheres apresentam maior número de internações e maior taxa de óbitos relacionados a fraturas em todas as faixas etárias avaliadas e esta diferença acentua progressivamente à medida que há aumento da idade. Estes achados reforçam a importância da realização de programas de prevenção da ocorrência de quedas e osteoporose, especialmente em mulheres após 70 anos.

Contato: PAULA MARIA MACHADO ARANTES - paulamma@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55397

Título: PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS EM UM SETOR DE ATENDIMENTO PRIMÁRIO À SAÚDE DA CIDADE DE BOTUCATU

Autores: Augusta Fabiana Moliga / Moliga AF / FMB/UNESP; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto AF / FMB/UNESP; Daniele Cristina de Godoy / Godoy DC / FMB/UNESP;

Resumo: Objetivo: Identificar os pacientes do ambulatório de geriatria do Centro de Saúde Escola da cidade de Botucatu que sofreram quedas, avaliar o risco de novas quedas e analisar o efeito de um protocolo de reabilitação para idosos. Método: A amostra foi composta por 25 idosos com 60 anos ou mais e histórico de quedas no último ano, que foram submetidos à avaliação fisioterapêutica com aplicação dos testes Time Up and Go (TUG)1 e Escala de Equilíbrio de Berg2. Os testes foram aplicados na avaliação inicial, intermediária após 24 sessões de reabilitação, e final após 48 sessões de reabilitação. O protocolo de reabilitação composto de dois atendimentos por semana, com uma hora de duração cada sessão, dez minutos de aquecimento, vinte minutos de fortalecimento, vinte minutos de treino de equilíbrio e dez minutos de alongamento ou relaxamento, totalizou 48 sessões. Resultado: A comparação entre os três momentos de avaliação e aplicação de ambos os testes mostraram diferença estatística significativa entre o primeiro e segundo momento de avaliação, e entre o primeiro e terceiro momento de avaliação, com melhora no tempo do TUG, e melhora na pontuação da Escala de equilíbrio de Berg, valor de $P < 0,001$, e não apresentaram diferença estatística significativa entre o segundo e terceiro momento de avaliação, porém houve manutenção do tempo do TUG e pontuação da Escala de Equilíbrio de Berg. Conclusão: O estudo concluiu que a atividade física exerce uma relação benéfica nas condições de saúde da população idosa e pode contribuir para uma menor incidência de quedas nessa população. Referências: 1 Pondal M., Ser T.; Normative data and determinants for timed "up and go" test in a population based-sample of elderly individuals without gait disturbances. J Geriatr Phys Ther. 2008;31(2):57-63. 2 Berg K, Wood-Dauphinée S, Williams JI. Measuring balance in the elderly: preliminary development of an instrument. Physiotherapy Canada 1989; 41: 304-11.

Contato: AUGUSTA FABIANA MOLIGA - AFMOLIGA@HOTMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55443

Título: SINTOMAS DEPRESSIVOS E MOBILIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Eluy Cristina Firmino Vaz Figueira / Figueira, ECFV / UNIFAL; Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, AEF / UNIFAL; Graciele Guimarães Pitelli Aroca / Aroca, GGP / UNIFAL; Isabela Araújo Coelho / Coelho, IA / UNIFAL; Isabela Cristina Canale / Canale, IC / UNIFAL; Adriano Prado Simão / Simão, AP / UNIFAL; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, SLA / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Comparar a mobilidade de idosos com rastreio positivo e rastreio negativo para depressão. Métodos: Trata-se de um estudo de base populacional, observacional, transversal, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas-MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), 15 itens, considerando os pontos de corte \geq 6 para caso e \leq 5 para não caso. A mobilidade dos idosos foi avaliada pelo teste Time Up and Go (TUG), que avalia o tempo em segundos para a execução da tarefa de levantar de uma cadeira, caminhar três metros à frente, virar, caminhar de volta e sentar na cadeira. O teste de Mann Whitney foi usado para comparar o desempenho dos idosos no TUG em relação ao rastreio de depressão. A correlação entre os escores da EDG e TUG foi investigada pelo coeficiente de correlação de Spearman considerando α de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: Dos idosos avaliados 18,9% apresentaram rastreio positivo para depressão. Houve diferença significativa da mobilidade entre idosos com (16,2 seg \pm 8,7) e sem (12,4 seg \pm 6,1) rastreio para depressão, sendo que idosos deprimidos apresentaram pior desempenho no teste TUG ($p < 0,001$). Foi observada correlação positiva e fraca entre os escores da EDG e o tempo gasto no TUG ($r_s = 0,347$; $p < 0,001$). Conclusão: Idosos classificados como possíveis casos de depressão apresentaram menor mobilidade em relação a idosos sem depressão. Devido ao impacto deletério dos sintomas depressivos, sua investigação e detecção é de grande importância para adoção de medidas preventivas com o objetivo de prevenir alterações funcionais.

Contato: ELUY CRISTINA FIRMINO VAZ FIGUEIRA - eluycfvf@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55442

Título: ALINHAMENTO POSTURAL INTERFERE NAS QUEDAS DE IDOSOS SAUDÁVEIS?

Autores: Ruth Losada de Menezes / Menezes, R.L. / UnB; Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V.L.S / UniEVANGELICA; Guilherme Augusto Santos / Santos, G.A / UEG; Ilana de Freitas Pinheiro / Pinheiro, I.F / UniEVANGELICA; Fabio Fernandes Rodrigues / Rodrigues, F.F / UniEVANGELICA; Luciana Caetano Fernandes / Fernandes, L.C / UniEVANGELICA; Maria Luísa Mendes Costa / Costa, M.L.M / UniEVANGELICA; Laís da Paz / Paz, L. / UniEVANGELICA;

Resumo: OBJETIVO: Comparar o alinhamento postural, no plano sagital, de idosos caidores e não caidores participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade/UniATI. METODOS: A amostra foi de conveniência, com sujeitos de ambos os sexos, com idade igual ou acima de 60 anos que participavam do Projeto UniATI, na cidade de Anápolis/GO. Utilizou-se o interrogatório de quedas ocorridas nos últimos 12 meses. A postura foi avaliada através da biofotogrametria pelo software SAPO®, estando o mesmo em posição ortostática, nos planos frontal (anterior e posterior) e sagital (direito), os participantes tiveram os pontos anatômicos demarcados seguindo o protocolo SAPO. Os dados foram coletados no 1º semestre de 2016. O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A análise estatística verificou a normalidade de distribuição dos dados pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Realizou-se comparação das médias dos subgrupos pela presença de queda e não queda com o teste T-Student para análise das medidas paramétricas e o teste de Mann-Whitney para não paramétricas. O nível de confiança estatística adotado de 95%, utilizando para análise o programa Statistical Package for Social Sciences versão 22.0. RESULTADOS: Participaram da pesquisa 150 idosos, sendo a maioria mulheres (88%), com idade média de 68,43 ($\pm 5,57$) e IMC 27,42 ($\pm 4,51$). Com relação às quedas, 32% relataram cair nos últimos 12 meses. Ao comparar o alinhamento postural, no plano sagital, o subgrupo de idosos caidores apresentou maior anteriorização de tronco ($p = 0,018$) com extensão de cabeça ($p = 0,041$), se comparado ao grupo de idosos não caidores. CONCLUSAO: O processo do envelhecimento influencia diretamente no alinhamento postural, no qual idosos tendem a projetar anteriormente o centro de gravidade, levando a compensações estruturais da postura, como por exemplo, a hipercifose torácica. Alguns estudos têm associado essas mudanças posturais às quedas, dado observado também nesse presente estudo.

Contato: VIVIANE LEMOS FERNANDES - vivi4fernandes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55354

Título: ANÁLISE DE FATORES PREDITIVOS PARA QUEDAS EM IDOSOS DE UM PROJETO DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE.

Autores: Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V.L.S / UniEVANGELICA; Ilana de Freitas Pinheiro / Pinheiro, I.F / UniEVANGELICA; Grazielly Godoi Rabelo / Rabelo, G.G / UniEVANGELICA; Bruna Rafaella Santana Cunha / Cunha, B.R.S / UniEVANGELICA; Maria Luísa Mendes Costa / Costa, M.L.M / UniEVANGELICA; Jessica Caroline Parreira de Souza / Souza, J.C.P / UniEVANGELICA; Amanda Munyelle Oliveira Lemos / Lemos, A.M.O / UniEVANGELICA; Eunice Candida de Jesus Santos / Santos, E.C.J / UniEVANGELICA;

Resumo: OBJETIVO: Analisar o perfil dos idosos caídores de um projeto da Universidade Aberta da Terceira Idade/UniATI . METODOS: A amostra foi de conveniência, com sujeitos de ambos os sexos, com idade igual ou acima de 60 anos que participavam do Projeto UniATI, na cidade de Anápolis/GO. A pesquisa ocorreu no mês de dezembro de 2016, utilizando ficha com dados pessoais e clínicos, relato de queixa álgica dos pés e inventário de quedas ocorridas nos últimos 12 meses. A sensibilidade cutânea plantar foi avaliada pelo monofilamentos de Semmes-Weinstein. O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram tabulados na planilha Excel, e feito análise descritiva. RESULTADOS: Participaram da pesquisa 100 idosos, sendo a maioria mulheres 90%, com idade média de 68,92 +- 5,50. As quedas estiveram presentes em 32% dos participantes. Do grupo de idosos caídores, 16% são diabéticos, 36% queixam de dores nos pés, onde 54% dos sujeitos relataram intensidade de dor acima de 05 (Escala Analógica Visual -EVA), e 33% apresentaram comprometimento de sensibilidade cutânea plantar. CONCLUSÃO: O controle postural é considerado uma habilidade motora complexa derivada da interação de vários processos sensorio-motores. As doenças sistêmicas somadas às alterações somatossensoriais e às dores e/ou comprometimentos nos pés acentuam a instabilidade postural, e aumentam consequentemente o risco de quedas. Dessa forma, esse estudo revelou que os fatores preditores independentes de risco de quedas estão presentes em um número considerável de idosos caídores, demonstrando a relevância da avaliação ampla para detecção de risco de quedas e possíveis intervenções para prevenção e tratamento.

Contato: VIVIANE LEMOS FERNANDES - vivi4fernandes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55229

Título: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TOSSE: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO EM IDOSAS QUE REALIZARAM FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA EXPIRATÓRIA ASSOCIADO AO SHAKER.

Autores: Juliana Duarte Leandro / Leandro, JD / UNIP; Andressa Silva do Santos / Santos, AS / UNIP; Vanessa Vieira Pereira / Pereira, VV / UNIP; Rosemeyre Alcarde Nuvolini / Nuvolini, RA / UNIP; Graciette Passarelli / Passarelli G / UNIP;

Resumo: Introdução: A tosse é um mecanismo complexo de proteção da árvore brônquica, tendo um importante papel na manutenção da via aérea livre de secreção e de corpos estranhos, podendo ser iniciada de forma reflexa ou voluntária. A força da musculatura expiratória está relacionada com a compressão dinâmica da via aérea e, conseqüentemente, a fraqueza desta musculatura pode promover redução da velocidade linear do gás e diminuição da eficácia da tosse, visto que a velocidade do fluxo do ar no momento da tosse, é o principal fator responsável pela clearance da via aérea. O Objetivo do presente trabalho foi Avaliar a eficácia da tosse através do pico de fluxo expiratório em idosas que realizaram fortalecimento da musculatura expiratória e utilizaram o aparelho Shaker®. Método: Ensaio clínico, controlado e randomizado no qual foram selecionadas 12 idosas com idade acima de 60 anos, sem distúrbios ou doenças que alterassem o desempenho muscular. Foram submetidas ao teste Mini Mental na fase pré intervenção e à avaliação do pico de fluxo expiratório (PFE) nas fases pré e pós intervenção -para mensuração deste foi utilizado o aparelho PeakFlow Meter. As idosas foram divididas em dois grupos aleatoriamente: Grupo Cinesioterapia (GC) e Grupo Cinesioterapia e Shaker (GCS), onde no primeiro grupo foram submetidas à exercícios de cinesioterapia (fortalecimento de músculos abdominais) e no segundo grupo cinesioterapia associada ao aparelho Shaker. Os dados foram submetidos à análise estatística. Resultados: Na análise entre grupos, os resultados mostraram-se estatisticamente significantes para o GCS ($p=0,04$), no entanto o GC apresentou discreta melhora ($p=0,08$), o que sugere uma superioridade do grupo que associou cinesioterapia ao Shaker. Conclusão: Conclui-se que o grupo tratado com cinesioterapia e Shaker apresentou melhora significativa no PFE o que evidencia a melhora na eficácia da tosse, comparado ao grupo tratado com cinesioterapia isoladamente.

Contato: JULIANA DUARTE LEANDRO - julianaduarteleandro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55619

Título: AVALIAÇÃO DA LOCOMOÇÃO EM IDOSOS ATRAVÉS DO INSTRUMENTO GLFS 25-P.

Autores: Daniela Cristina Lojudice Amarante / Lojudice, D / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Pamela Cristina Affonso / Affonso, P / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Marlon Antonio Cavaçani / Cavaçani, M / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva;

Resumo: Objetivo: Objetivou-se aqui avaliar a capacidade de deambulação em idosos residentes na comunidade do município de Pindorama, São Paulo. Método: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 43 idosos, de ambos os sexos, participantes do projeto Correção da Postura e Condicionamento Físico do Idoso. Os dados foram coletados mediante entrevista, com um questionário composto por informações sócio-demográficas e clínicas. A força de preensão palmar também foi avaliada mediante o uso do dinamômetro Jamar. A capacidade de deambulação foi avaliada pelo instrumento 25-Question GeriatricLocomotiveFunctionScale (GLFS-25) com validação brasileira em 2016. Sua pontuação varia de 0 a 100, sendo que 0 corresponde ao melhor desempenho e 100, ao pior, onde 16 é a nota de corte para diagnóstico da Síndrome Locomotora (SL). Resultados: Encontrou-se um total de 43 idosos, sendo 88,3% do sexo feminino. A média de idade foi de 69 anos ($\pm 4,2$). Quanto ao GLFS 25-P, a população do estudo apresentou uma média igual a 18,1 ($\pm 5,3$), com pontuação mínima de 0 e máxima, de 72. Os participantes foram divididos em 2 grupos, o primeiro foi composto por aqueles com pontuação maior ou igual a 16 e o segundo, com pontuação abaixo desta. Verificou-se que o grupo 1 foi composto de 21 idosos (48,8%), a maioria do sexo feminino (90,4 %) e com idade de 60 a 75 anos (76,2%). Verificou-se, também, para esse grupo, maior frequência de idosos com dores crônicas referidas (85,7%) e menor força de preensão palmar (57,1%). Conclusão: A SL é bastante frequente entre idosos e medidas de prevenção devem ser adotadas para minimizá-la e ou combatê-la.

Contato: PAMELA CRISTINA AFFONSO - pamela.affonso@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55363

Título: AVALIAÇÃO DE ASSIMETRIA DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS IDOSOS DE CORRIDA DE RUA

Autores: Cristina Cristovão Ribeiro / Ribeiro, C. C. / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Lucas Terra Nunes / Nunes, L. T. / 1Centro Universitário Dinâmica das Cataratas; Pedro Ferreira Reis / Reis, P. F. / Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, D. V. / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Faculdade Metropolitana de Maringá-FAMMA; Mateus Dias Antunes / ANTUNES / Unicesumar; Hélio Gustavo Santos / SANTOS, H. G. / Centro Universitário São Camilo-ES; Fernanda Moura Vargas Dias / Dias, F. M. V. / Universidade Federal do espírito Santo (UFES),;

Resumo: Introdução: A International Association of Athletics Federations (IAAF) e Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) definem o atletismo como um esporte cujas competições envolvem a corrida em pista, saltos e lançamentos em campo; pedestrianismo (corrida de rua); corrida em campo; marcha atlética e corrida de montanha. Objetivo: Avaliar os membros inferiores (MMII) de atletas idosos da Associação de Corredores de Rua de Foz do Iguaçu, identificando a presença ou não de assimetria lateral através da realização do teste funcional Star Excursion Balance Test (SEBT). Método: O estudo caracterizou-se como descritivo quantitativo de caráter experimental. Participaram do estudo um total de 7 atletas da Associação de Corredores de Rua de Foz do Iguaçu, sendo excluídos 2 atletas que não conseguiram realizar o teste funcional e 1 atleta com histórico de lesões osteomioarticulares recentemente diagnosticado. O SEBT foi realizado em três direções distintas (anterior, póstero-lateral e póstero-medial) repetindo três vezes consecutivas, alternando os MMII e respeitando um intervalo de 10 segundos. Foi mensurado o comprimento do MMII do atleta entre espinha íliaca ântero-superior e o maléolo medial, para normatizar a média da distância alcançada pelo membro e realizada uma média entre as distâncias alcançadas em cada uma das direções, sendo o score final baseado na fórmula $[(Máx. Anterior + Máx. Póstero-Lateral + Máx. Póstero-Medial) / (Comp. Perna \times 3)] \times 100$. Foi adotado um índice de simetria superior a 90% para padrões de normalidade entre MMII. Os atletas foram informados sobre os procedimentos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram armazenados numa planilha Excel 2013 e analisados pelo programa SPSS, versão 22.0. Resultados: Foram avaliados 4 atletas, sendo eles 2 homens e 2 mulheres, com idade média de 67,5 anos e experiência esportiva média de 9,7 anos. Ao comparar o membro inferior dominante (MID) com o membro inferior não-dominante (MIND) foi identificado um índice de assimetria de 1,36% e 0,25% nos atletas homens e um índice de 2,61% e 0,28% nas atletas mulheres. Conclusão: Analisando os baixos índices de assimetria identificados no presente estudo, concluiu-se que apesar da velhice estar associada à diminuição ou perda das capacidades físicas e mentais, existe a consciência de que a inexperiência e a falta de orientação especializada pode provocar lesões esportivas nos atletas idosos.

Contato: CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA - cristinaribeiroft@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55621

Título: BOM DESEMPENHO NO EQUILÍBRIO E NA MARCHA POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autores: Daniela Cristina Lojudice Amarante / Lojudice, D / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Pamela Cristina Affonso / Affonso, P / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Marlon Antonio Cavaçani / Cavaçani, M / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva;

Resumo: Objetivo: A presente pesquisa objetivou avaliar os estados de equilíbrio e marcha de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. Método: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 41 idosos, de ambos os sexos, residentes em uma instituição asilar por um período mínimo de 6 meses. Os dados foram coletados mediante entrevista, com um questionário composto por informações sócio-demográficas e clínicas. A Escala de Tinetti (1986) foi utilizada para avaliar os estados de equilíbrio e marcha dos participantes. Sua pontuação varia de 0 a 28, sendo que 0 corresponde a maior disfunção e 28, menor. Resultados: Encontrou-se um total de 41 idosos, sendo 65,8% do sexo masculino. A média de idade foi de 74 anos ($\pm 3,2$). Quanto à Escala de Tinetti, a população do estudo apresentou uma média igual a 20,14 ($\pm 3,3$), sendo 5 a pontuação mínima e 28, a máxima. Os participantes foram divididos em 2 grupos, o primeiro foi composto por aqueles com pontuação entre 0 e 19 e o segundo, com pontuação maior ou igual a 20. Verificou-se que o grupo 1 foi composto de 16 idosos (39%), a maioria do sexo masculino (68,7 %) e com idade superior a 75 anos (62,5%). Já o grupo com maior desempenho na escala foi composto por 25 indivíduos (61%), sendo a maior parte do sexo masculino (64%) e livres de dores crônicas (76%). Conclusão: Idosos apresentam-se com bom desempenho na escala de Tinetti, sendo os do sexo masculino e àqueles sem dores referidas os que apresentaram escores mais elevados.

Contato: PAMELA CRISTINA AFFONSO - pamela.affonso@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55346

Título: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS COM E SEM QUEIXA DE TONTURA E ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEIXA DE TONTURA E O TIPO DE RESIDÊNCIA DOS IDOSOS

Autores: Vanessa Vieira Pereira / Pereira, VV / Universidade Paulista; Larissa de Paula / Paula, L / Universidade Paulista; Juliana Duarte Leandro / Leandro, JD / Universidade Paulista; Nelson Carvas Junior / Carvas Junior, N / IAMSPE;

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil de idosos com e sem queixa de tontura e verificar a associação entre queixa de tontura e o tipo de residência dos idosos. Método: Foi aplicada uma anamnese para coleta de dados pessoais, Mini Exame do estado Mental e questionário sobre fatores associados á tontura. Para verificar o perfil dos idosos foi utilizada a Análise de Correspondência Múltipla e para verificar a associação entre o tipo de residência com os grupos formados por essa análise utilizou-se regressão logística. Resultados: A amostra foi constituída por 59 idosos. O grupo tontura sim apresentou como características a queda, depressão, uso de dispositivo auxiliar á marcha e Hipertensão Arterial Sistêmica e o grupo tontura não apresentou o oposto. A prevalência de tontura em idosos de Instituições de Longa Permanência foi de 48,2% e de idosos da comunidade foi de 26,6%. Os idosos de Instituições de Longa Permanência apresentam 5,47 vezes mais chances de pertencer ao grupo Tontura Sim. Conclusão: Conclui-se que os idosos com queixa de tontura apresentaram como fatores associados quedas, depressão, uso de dispositivo de auxilio á marcha e hipertensão arterial sistêmica e que os idosos residentes em instituições de longa permanência têm maior chance de apresentar tontura quando comparado á idosos da comunidade.

Contato: VANESSA VIEIRA PEREIRA - vanessazen@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55345

Título: COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO E RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS RESIDENTES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA E IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: VANESSA VIEIRA PEREIRA / Pereira, VV / UNIVERSIDADE PAULISTA; Uly Pereira Uehara / Uehara, UP / UNIP; Juliana Duarte Leandro / Leandro, JD / UNIP; Nelson Carvas Junior / Carvas Junior, N / IAMSPE;

Resumo: Objetivo: Comparar o equilíbrio estático e dinâmico e risco de quedas de idosos de instituições de longa permanência e de idosos da comunidade. Método: Participaram da pesquisa idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior à 60 anos de idade, divididos em dois grupo: G1 (idosos institucionalizados) e G2 (idosos da comunidade). De início foi realizada uma anamnese, em seguida aplicou-se um teste cognitivo o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), após avaliou-se o equilíbrio estático pela Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), e o equilíbrio dinâmico pela Dynamic Gait Index (DGI). Resultados: Os idosos de instituições de longa permanência obtiveram menores escores nos resultados da EEB e DGI, em relação aos idosos da comunidade, apresentando uma diferença significativa ($p= 0,001$), onde o DGI apresentou uma média $12,18 \pm 4,54$, apresentando risco significativo para quedas ($p<0,001$). Conclusão: Conclui-se que os idosos que residem em Instituições de Longa Permanência apresentam maior comprometimento do equilíbrio estático e dinâmico quando comparado aos idosos que vivem na comunidade. O risco de quedas nos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência foi maior no equilíbrio dinâmico do que no equilíbrio estático.

Contato: VANESSA VIEIRA PEREIRA - vanessazen@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55509

Título: COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DOS PARTICIPANTES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA EM FOZ DO IGUAÇU/PR

Autores: Cristina Cristovão Ribeiro da Silva / SILVA, C. C. R. / Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu -CESUFOZ; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Camila Costa / COSTA, C. / Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; Carla G. Kemer / KEMER, C. G. / Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; Lucas Terra Nunes / NUNES, L. T. / Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; Daniel Vicentini de Oliveira / OLIVEIRA, D. V. / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Érika Valeska da Costa Alvez / ALVEZ, E. V. DA COSTA / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Daniel Antunes Alveno / ALVENO, D. A. / Universidade Anhanguera; Dayane Aparecida Viana / VIANA, D. A. / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP;

Resumo: O crescimento no número de idosos revela a necessidade de ações voltadas a este público, como os Centros de Convivência do Idoso (CCI) e a Instituição de Longa Permanência do Idoso (ILPI). Este estudo teve como objetivo comparar o perfil entre idosos residentes em uma ILPI e aqueles que participam do CCI do município de Foz do Iguaçu/PR. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e transversal, realizado em uma amostra de 60 idosos, sendo 30 de uma ILPI e 30 de um CCI no município de Foz do Iguaçu-PR. Para fazer o rastreio do déficit cognitivo utilizou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), para avaliar o risco de queda foi aplicado o TUG (Timed Up and Go); o Índice de Katz foi utilizado para mensurar as atividades básicas de vida diária (ABVDs) e a Escala de depressão geriátrica (versão curta) para verificar a possível presença de sintomas depressivos. Os resultados apontaram predomínio do déficit de função cognitiva em idosos residentes do ILPI em comparação aos do CCI ($p < 0,0001$), assim como menor mobilidade ($p < 0,0161$) e maior grau de dependência ($p < 0,0001$). Os dados apresentados demonstraram que os idosos de ILPI tendem a ter maior grau de dependência, possuem menor grau de mobilidade e maior déficit cognitivo.

Contato: CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA - cristinaribeiroft@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55482

Título: DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Daniela Cristina Lojudice Amarante / Lojudice, D / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Elen Camila da Silva / Silva / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Taís Bertolli Baptista / Baptista / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva;

Resumo: A presente pesquisa objetivou verificar o desempenho de idosos nas Atividades de Vida Diária (AVDs), sob as perspectivas dos mesmos. Método: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 22 idosos, de ambos os sexos, residentes em uma instituição asilar situada no município de Itajobi, SP. Os dados foram coletados mediante entrevista, com um questionário composto por informações sócio-demográficas e clínicas. A Escala de Katz (1998) foi utilizada para avaliar as AVDs dos participantes. Sua pontuação varia de 0 a 6, sendo que 0 corresponde a maior disfunção e 6 a menor. Resultados: Encontrou-se um total de 22 idosos, sendo 64% do sexo masculino. A média de idade foi de 73 anos ($\pm 4,2$). Quanto à Escala de Katz, a população do estudo apresentou uma média igual a 20,14 ($\pm 3,3$). Verificou-se que 9 idosos (40,9%) relataram depender de auxílio para banha-se, 7 (31,9%) para vestir-se, 6 (27,3%) para realizar algum tipo de transferência, 6 (27,3%) para usar o sanitário e apenas 1 (4,5%) referiu necessitar de ajuda para alimentar-se. No que se refere ao sexo dos idosos dependentes, predominou-se o masculino em todas as questões, sendo 77,7% para banhar-se, 71,4% para vestir-se, 83,3% para usar o sanitário e para transferir-se e 100% no que se refere à atividade de alimentar-se. Diante disso, concluiu-se que a dependência nas AVDs é frequente entre idosos, sendo os homens os mais acometidos.

Contato: ELEN CAMILA DA SILVA - kamilaellen@outlook.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55512

Título: ESTUDO COMPARATIVO DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E FREQUENTADORES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA EM FOZ DO IGUAÇU

Autores: Cristina Cristovão Ribeiro da Silva / SILVA, C.C. R. / Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu -CESUFOZ; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Camila Costa / COSTA, C. / Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; Carla G. Kemer / KEMER, C. G. / Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; Lucas Terra Nunes / NUNES, L. T. / Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; Pedro Ferreira Reis / REIS, P. F. / Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu -CESUFOZ; Daniel Vicentini de Oliveira / OLIVEIRA, D. V. / Faculdade Metropolitana de Maringá-FAMMA; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Érika Valeska da Costa Alvez / ALVEZ, E. V. DA COSTA / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Dayane Aparecida Viana / VIANA, D. A. / Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP;

Resumo: O mundo está envelhecendo e atualmente os idosos estão em evidência. Estima-se que para o ano de 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. A prática regular de atividade física pode amenizar o processo do envelhecimento e prevenir o sedentarismo, facilitando a realização das atividades de vida diária (AVDs), aumentando a expectativa de vida funcional. Este estudo teve como objetivo comparar a funcionalidade de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) e frequentadores do Centro de Convivência (CCI) em Foz do Iguaçu/PR. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e transversal, na qual a amostra foi constituída por 26 idosos, sendo 13 residentes na ILPI e 13 frequentadores do CCI, com idades variando entre 60 a 80 anos, de ambos os sexos. A avaliação dos idosos foi composta pelos seguintes instrumentos: Índice de Katz, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste Timed up and go (TUG), Escala de Equilíbrio de Berg (Balance Scale) e Escala de depressão geriátrica (GDS). Verificou-se que os idosos do CCI possuem melhor funcionalidade cognitiva, menor risco de quedas, menor indicativos de depressão, mais funcionalidade nas AVDs e melhor mobilidade, se comparado com os idosos da ILPI. Pode-se concluir que os idosos institucionalizados são menos funcionais que os idosos não institucionalizados.

Contato: CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA - cristinaribeiroft@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55398

Título: EXISTE RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS?

Autores: Fernanda Lurdes de Souza Cruz / Cruz,FLS / Unifal; Sara Souza Lima / Lima,SS / Unifal; Isabela Cristina Canale / Canale,IC / Unifal; Darlene Graciele Carvalho / Carvalho,DG / Unifal; Ana Flávia dos Santos Oliveira / Oliveira,AFS / Unifal; Karla Pollyana Vieira Bittencourt / Bittencourt,KPV / Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira,DS / Unifal; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva,SLA / Unifal;

Resumo: Objetivo: investigar a relação da capacidade funcional (CF) e autopercepção de saúde (APS) em idosos residentes da comunidade. Métodos: Trata-se de estudo transversal, de base populacional, com amostra de 498 idosos ($70,6 \pm 6,5$ anos), ambos os sexos, adscritos à Estratégia de Saúde da Família da cidade de Alfenas- MG, avaliados no período de agosto de 2015 a junho de 2016. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A APS foi investigada pela pergunta: "Como sua saúde é de modo geral?", com possibilidades de resposta: "ruim", "regular" e "boa". A CF foi avaliada pela velocidade de marcha (VM), Short Physical Performance Battery (SPPB) e força de preensão palmar (FPP). A VM foi avaliada com uso de cronometro para percorrer uma distância de 4,6 metros m/s, em velocidade habitual. O SPPB é composto pelos testes: o equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes, sem auxílio dos membros superiores. O escore varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho). A FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®, modelo PC5030JI, sendo os resultados apresentados em quilograma/força (Kgf) como média das três medidas obtidas na mão dominante. Os testes KruskalWalis e Mann Whitney foram usados para comparar a CF entre as categorias de APS ($\alpha=5\%$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer:1092299). Resultados: Quanto a APS, 3,6% dos idosos relataram uma APS "ruim", 43,3% "regular" e 53,1% "boa". A VM foi de 0,69 m/s (DP=0,3); os escores do SPPB 6,7 pontos (DP=2,0) e a FPP de 24,7 Kgf (DP = 9,1). Houve diferença significativa entre as categorias de APS para todas as variáveis de CF avaliadas ($p<0,05$). Idosos com pior APS apresentaram menores valores e escores nos testes funcionais. Conclusão: Na amostra avaliada idosos com pior APS apresentaram menor capacidade funcional. O uso da APS pelos profissionais de saúde pode oferecer condições para identificação e elaboração de medidas de intervenções precoces direcionadas aos idosos que apresentam uma resposta mais pessimista sobre a APS. Apoio: CNPq, FAPEMIG, PIBICT/FAPEMIG, PIBIC/CNPq, CAPES

Contato: FERNANDA LURDES DE SOUZA CRUZ - fernanda.aiuru@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55197

Título: INCENTIVADORES VENTILATÓRIOS À VOLUME VERSUS À FLUXO SOBRE A EXPANSIBILIDADE TORÁCICA EM IDOSOS

Autores: Juliana Duarte Leandro / Leandro JD / UNIP; Arthur José Ferreira da Silva / Silva, AJF / UNIP; Vanessa Vieira Pereira / Pereira, VV / UNIP; Rosemeyre Alcarde Nuvolini / Nuvolini, RA / UNIP;

Resumo: INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta, conta com diversas técnicas e equipamentos respiratórios, que têm por objetivo o treino e o exercício dessa musculatura. Os incentivadores ventilatórios, têm por objetivos a reexpansão pulmonar, o aumento da permeabilidade das vias aéreas e o fortalecimento dos músculos respiratórios. Dessa forma estes incentivadores podem trazer melhorias significativas à expansibilidade torácica em indivíduos acima de 60 anos de idade. O presente estudo teve como objetivo avaliar a expansibilidade torácica de idosas que realizaram treinamento respiratório com incentivadores ventilatórios à volume (Voldyne®) e à fluxo (Respiron®). MÉTODO: Tratou-se de um ensaio clínico randomizado que após aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Paulista e adotar todos os critérios de inclusão, deu-se início a coleta. Foi realizada a cirtometria toráco-abdominal de 30 idosas. As 30 voluntárias foram divididas aleatoriamente em três grupos: Grupo Respiron® (GR, n=10), Grupo Voldyne® (GV, n=10) e Grupo Respiron®/Voldyne® (GRV, n=10). A série de exercício foi composta por 3 séries de 10 repetições (3x10) para GR e GV e o GRV realizou uma série e meia com cada aparelho respiratório, somando quinze repetições com cada, e também divididas em 3 séries de 10 repetições, e novamente foi aferido a expansibilidade torácica. Os dados foram expressos em média e desvio padrão e a análise estatística realizada através do test t de Student. RESULTADO: As técnicas aumentaram a expansibilidade torácica, entretanto o grupo que apresentou diferença estatisticamente significativa entre pré e pós treinamento foi o grupo de idosas que realizaram os exercícios com Respiron® (p=0,018). A análise estatística para GV e GRV não apresentou diferença significativa com p=0,50 e p=0,75 respectivamente. Acredita-se que o cansaço e a menor capacidade de contração muscular imposta no grupo que realizou Voldyne®, possa ter sido a explicação para este achado. Sendo que ao realizar o Respiron® executa se uma atividade em um aparelho, cujo mecanismo de funcionamento é a fluxo dependente, o que exige uma menor força muscular respiratória, além de proporcionar uma menor atividade de recrutamento da musculatura acessória da respiração. CONCLUSÃO: O aumento significativo da expansibilidade torácica se deu através do uso do incentivador respiratório à fluxo (Respiron®).

Contato: JULIANA DUARTE LEANDRO - julianaduarteleandro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55544

Título: PERFIL DE MOTORISTAS IDOSOS DE UMA GRANDE METRÓPOLE DO BRASIL

Autores: Angélica Castilho Alonso / Alonso, AC / Universidade São Judas Tadeu (USJT) e Laboratório do Estudo do Movimento (LEM-IOT-FMUSP); Elisabeth Rosa Pelaggi / Pelaggi, ER / Divisão de Geriatria, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; Alexandre Leopold Busse / Busse, AL / Divisão de Geriatria, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; Natália Mariana Silva Luna / Luna, NMS / Universidade São Judas Tadeu (USJT) e Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP); Alexandra Carolina Canonica / Canonica, AC / Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP); Rita de Cássia Ernandes / Ernandes, RC / Universidade São Judas Tadeu (USJT); Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W / Divisão de Geriatria, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; Julia Maria D'Andrea Greve / Greve, JMD / Laboratório do Estudo do Movimento (LEM - IOT - FMUSP);

Resumo: RESUMO para ser entregue ao congresso GERP 17 O processo de envelhecimento gera alterações em sistemas envolvidos com a condução veicular, impactando sobre o desempenho de direção e confiança em dirigir por parte dos idosos; levando-os a apresentarem maior risco de se envolverem em acidentes de trânsito, o que aumenta a morbimortalidade, além de poderem evoluir com a interrupção da direção veicular, o que os torna mais expostos a evoluir com desfechos negativos, como perda de funcionalidade, aumento de sintomas depressivos, menor interação social, redução de mobilidade e declínio cognitivo. Contudo, não há estudos no Brasil que caracterizem esta população frente aos hábitos de direção. Objetivo: Identificar e analisar o perfil de motoristas idosos de uma grande metrópole do Brasil, em relação às condições sociodemográficas e histórico de direção. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com idosos ligados ao serviço de Geriatria do HCFMUSP e participantes do programa Universidade Aberta para o Envelhecimento Saudável, feito no LEM-IOT-FMUSP. Todos responderam a um questionário auto aplicável relativos a dados pessoais, condições sociodemográficas e histórico de direção. Critérios de inclusão: ser morador de São Paulo; possuir carteira de habilitação validada há pelo menos cinco anos; dirigir pelo menos dois dias na semana. Foram excluídos os questionários preenchidos de forma incompleta. Resultados: Dos 103 participantes, 52 eram homens e 51 mulheres. A maioria eram casados, aposentados, com bom nível de escolaridade. 8,73% e 31,06% declaram ter sofrido acidentes nos últimos cinco anos e 31,06% cometeram infrações. A maioria não se restringe a locais para dirigir e nem a condições climáticas e de trânsito desfavoráveis. 64,07% referiram não ter dificuldades em realizar manobras; 74,75% acreditava dirigir na mesma velocidade que jovens. Sobre os motivos para dirigir, a maioria o faz para atividades domésticas e de lazer. Aproximadamente 91% faz uso de transporte alternativo. 11,65% afirmaram já ter pensado em parar de dirigir e os motivos seriam de 46% dos homens por recomendação médica e 55% das mulheres, devido auto percepção de incapacidade para continuar dirigindo. Conclusão: A maioria mantém uma direção veicular segura, usa transporte alternativo e nunca pensou em parar de dirigir; mas o fariam por recomendação médica ou auto percepção de incapacidade.

Contato: RITA DE CÁSSIA ERNANDES - ernandes_rc@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55479

Título: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Daniela Cristina Lojudice Amarante / LOJUDICE, D / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Marlon Antonio Cavaçani / Cavaçani, MA / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Pamela Cristina Affonso / Affonso, P / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva;

Resumo: Objetivo: Os objetivos do presente trabalho foram verificar a prevalência de Depressão em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência, situada no interior Paulista e caracterizá-los quanto aos fatores sociodemográficos e clínicos. Método: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado no ano de 2015. A população do estudo foi composta de 26 idosos (60 anos ou mais), de ambos os sexos, institucionalizados por um período mínimo de 2 anos. Foram excluídos àqueles que se recusaram participar do estudo. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista, com um questionário sociodemográfico e clínico e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS15). Resultados: Dos 26 idosos entrevistados, a maior parte era do sexo feminino 14 (54%). A idade variou de 62 a 91 anos, com média de idade igual a 69,9 anos ($\pm 7,8$). Quanto ao estado de saúde, a maioria dos idosos relatou ter sua saúde regular (57,7%). O uso de medicamentos esteve presente em toda população estudada e os medicamentos mais utilizados foram Anti-inflamatório (57,6%) e Anti-hipertensivo (50%). A depressão esteve presente em 46,1% dos casos. Desses, 63% eram do sexo feminino e 53% apresentaram idade mais avançada. Conclusão: Concluiu-se que a depressão é frequente entre idosos institucionalizados, sendo importante o uso de medidas terapêuticas para minimizá-las e ou combatê-las.

Contato: MARLON ANTONIO CAVAÇANI - marlon.cavassani@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55496

Título: RESERVA FUNCIONAL DO EQUILÍBRIO POSTURAL E ACIDENTES POR QUEDAS EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Endyle Inaiá Santos Silva / SILVA, E. I. S. / Anhanguera de São Paulo UNIAN/SP; Camila Catherine Henriques de Aquino / Aquino, CC / Setor de Transtornos do Movimento -Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP; Henrique Ballalai Ferraz / FERRAZ, HB / Setor de Transtornos do Movimento -Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP.; Flávia Doná / DONÁ, F / Anhanguera de São Paulo -UNIAN/SP.;

Resumo: OBJETIVO: analisar a reserva funcional do equilíbrio corporal em pacientes com doença de Parkinson (DP) e histórico de quedas. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal descritivo e analítico, cuja amostra foi composta por pacientes com DP do sexo feminino ou masculino, e classificação na Escala de Incapacidade de Hoehn & Yahr modificada (HY) de 1 a 3 (n=43). Os pacientes foram avaliados no período "on" e divididos em dois Grupos: G1 -caidores (n=17); e G2 -não caidores (n=26). Foi considerado caidor, o paciente que relatou um ou mais acidentes por quedas nos seis meses que antecederam à pesquisa. Os grupos foram homogêneos em relação à idade e ao sexo ($p>0,05$). Os desfechos analisados foram: pontuação total na Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS III - Exame Motor), Escala de Incapacidade de Hoehn & Yahr modificada (HY) e a Reserva Funcional do Equilíbrio Corporal -RFE ($RFE (\%) = [1 - (\text{área do centro de pressão}/\text{área do limite de estabilidade})] * 100$). A RFE foi mensurada por meio de plataforma de força estática integrada à realidade virtual (Balance Rehabilitation Unit -BRU®) em dez condições sensoriais: 1) olhos abertos/superfície firme; 2) olhos fechados/superfície firme; 3) olhos fechados/superfície instável; 4) estímulo sacádico/superfície firme; 5-8) estímulo optocinético/superfície firme; e 9-10) interação visuo-vestibular/superfície firme. Teste de Mann Whitney foi aplicado para analisar os desfechos mencionados nos G1 e G2. RESULTADOS: os pacientes caidores apresentaram maior pontuação na UPDRS ($p=0,001$) e no HY ($p=0,0002$). Adicionalmente, o G1 apresentou menor RFE nas condições 1 ($p=0,017$), 2 ($p=0,009$); 6 ($p=0,015$), 7 ($p=0,047$), 8 ($p=0,029$) e 10 ($p=0,039$). CONCLUSÃO: pacientes com DP caidores apresentam redução da RFE em condições de olhos abertos e fechados e em ambiente visual móvel com e sem movimentação de cabeça.

Contato: ENDYLE INAIÁ SANTOS SILVA - endyle.silva@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Cuidadores

Código: 55011

Título: PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO AGRESTE SERGIPANO

Autores: Júlia Guimarães Reis da Costa / Costa, JGR / UFS; Gardiellem de Jesus Nascimento / Nascimento, GJ / UFS;

Resumo: Objetivos. Descrever o perfil e identificar a presença de dor lombar em cuidadores de idosos do agreste de Sergipe. Método. Trata-se de um estudo de caráter transversal e descritivo, realizado com amostra de conveniência de 50 cuidadores formais ou informais, residenciais ou de instituição de longa permanência, localizados em três municípios do agreste Sergipano (Itabaiana, Simão Dias e Lagarto). Foi utilizado um questionário para caracterização geral do cuidador, que continha dados sócio-demográficos, relacionados ao trabalho e à dor lombar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe- UFS (Parecer: 1.275.960/15). Resultados. A média de idade dos voluntários foi de 33,64±9,18 anos. Com relação ao gênero, 74% eram mulheres e 26% homens. A maioria dos cuidadores residiam em Lagarto (54%), seguido de Itabaiana (28%) e Simão Dias (18%). Quanto à atividade, 66% eram apenas cuidadores, enquanto 34% além de cuidador, exerciam outra atividade. Quando interrogados sobre a carga horária da atividade como cuidador, 72% trabalhavam abaixo de oito horas/dia e 28%, igual ou superior a oito horas/dia. O número de idosos atendidos variou de um a quarenta, sendo que 64% atendiam de um a dez idosos, 18% de onze a vinte, 4% de vinte e um a trinta e 14% de trinta e um a quarenta. Grande parte dos cuidadores apresentou queixa de dor lombar (78%). Conclusão. As características mais encontradas na população estudada foram gênero feminino, atuantes apenas como cuidador, com carga de trabalho abaixo de oito horas/dia e atendimento diário de um a dez idosos. Apesar da baixa média de idade e das condições de trabalho encontradas, houve um grande número de cuidadores com queixa de dor lombar. Sugere-se que medidas preventivas sejam benéficas com o objetivo de evitar maiores gastos com a saúde.

Contato: JÚLIA GUIMARÃES REIS DA COSTA - juliagreis@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Cuidadores

Código: 55469

Título: POSTURA E ERGONOMIA DE CUIDADORES DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Clarice Modesto Nascimento Menezes / Menezes, C M N / Universidade Federal da Bahia; Larissa Chaves Pedreira Silva / SILVA, L C P / Universidade Federal da Bahia; Juliana Bezerra do Amaral / AMARAL, J B / Universidade Federal da Bahia; Karen Valadares Trippo / TRIPPO, K V / Universidade Federal da Bahia; Letícia Tannus Rebouças / REBOUÇAS, L T / Universidade Federal da Bahia; Rayana Monteiro dos Santos / SANTOS, R M / Universidade Federal da Bahia; Isabela de Jesus Gonçalves / GONÇALVES, I J / Universidade Federal da Bahia; Kátia Oliveira Santos / SANTOS, K O / UCSAL;

Resumo: Objetivo: Avaliar o conhecimento dos cuidadores de pessoas idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) antes e após a realização de uma intervenção educativa sobre postura e ergonomia no ambiente de trabalho. Metodologia: Trata-se de uma Pesquisa Ação (PA), realizada com 18 cuidadores de idosos em uma ILPI, localizada em Salvador-Bahia. Após o conhecimento do campo e dos participantes, houve observação da rotina de trabalho na ILPI por um período de seis meses, além de entrevistas para levantamento do diagnóstico situacional. Neste momento foram identificados os problemas relatados pelos cuidadores, como: dores, desgaste físico e posicionamento, sendo realizadas oficinas educativas com o objetivo de orientar e estimular os cuidadores a adotar medidas ergonômicas através de posturas corretas, melhorando sua qualidade de vida, com ênfase no autocuidado corporal e redução da dor. Para avaliação do conhecimento foram aplicados questionários idênticos, nos momentos pré e pós oficina, contendo três questões de múltipla escolha e uma discursiva sobre ergonomia durante a execução das atividades no ambiente de trabalho. Resultados: Na primeira questão, relacionada à realização de atividades próximo ao chão, observou-se que 55,5% dos cuidadores realizavam suas atividades descarregando o peso nos pés e não nos joelhos, havendo um aumento para 83,3% no pós-teste. A segunda questão apontou que 66,6% dos cuidadores realizavam as atividades com os idosos inclinando o tronco, sobrecarregando a coluna, valor que caiu para 7,6% no pós oficina. Na terceira questão, relacionada ao posicionamento do cuidador, observou-se que 83,3% relataram se manter à frente dos idosos na realização das condutas, valor que aumentou no pós oficina para 88,8%. A partir dos resultados obtidos, notou-se que os cuidadores realizavam suas atividades de forma pouco ergonômica, sobrecarregando os joelhos e a coluna. Com os resultados no pós-teste pôde-se evidenciar uma maior conscientização dos cuidadores sobre a ergonomia nas suas tarefas laborais e segurança dos idosos nas mobilizações. Conclusão: Após as oficinas, foi possível perceber que estes cuidadores, entenderam a importância de realizar atividade física, alongamento, massagem e o autocuidado, contribuindo de forma positiva para sua qualidade de vida e prevenindo problemas posturais futuros.

Contato: CLARICE MODESTO NASCIMENTO MENEZES - cmnmenezes@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55448

Título: A PREVALÊNCIA DE DORES FÍSICAS EM PESSOAS IDOSAS

Autores: Mariza Rodrigues dos Santos / Santos, MR / COMAS; Tânia Cristina Cunha Souza / Souza, TCC / COMAS; Soraia da Cruz Tominaga de Oliveira / Oliveira, SCT / COMAS;

Resumo: Objetivo: Analisar a prevalência de dores físicas em pessoas idosas. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa com 709 idosos com perguntas relacionadas à saúde física e emocional dos frequentadores da Casa do Idoso Sul do município de São José dos Campos/SP. Resultados: Em questionário estruturado 60% da amostragem relatou sentir “alguma dor constante”. Dos idosos que participaram da pesquisa 80% eram mulheres e somente 20% homens e a faixa etária foi de 65% com idade entre 60-69 anos, 30% com idade entre 70 -79 anos e 06% entre 80 -90 anos. Entre as mulheres, a dor está presente em 64% das entrevistadas, enquanto que entre os homens apenas 47% relatou dores. Em relação à faixa etária, 59% dos idosos jovens entre 60 a 69 anos apresentam dores, sendo que idosos entre 70 a 79 anos e entre 80 a 90 anos, apresentaram dores respectivamente em 65% e 60% dos questionados. Conclusão: Pelo presente estudo podemos concluir que a dor esta presente na maioria dos idosos, sendo mais frequente em mulheres. A presença de dor é considerada pelos idosos um fator limitador importante. Baseado nisso a fisioterapia tem uma atuação fundamental junto a esse público, atuando na prevenção e reabilitação, visando melhorar a qualidade de vida.

Contato: MARIZA RODRIGUES DOS SANTOS - mrs_mariza@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55622

Título: DEPRESSÃO E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE

Autores: Douglas Nunes Stahnke / Stahnke, DN / PUCRS; Renata Breda Martins / Martins, RB / PUCRS; Jaqueline Oliveira Krischke / Krischke, JO / PUCRS; Mara Regina Knorst / Knorst, MR / FAENFI/PUCRS; Irenio Gomes / Gomes, I / IGG/PUCRS; Thais de Lima Resende / Resende, TL / FAENFI/PUCRS;

Resumo: Determinar a prevalência de depressão e a sua relação com aspectos sociodemográficos, antropométricos e funcionais em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre/RS. Este estudo transversal, descritivo e analítico foi coletado prospectivamente em amostra aleatória de 30 unidades de saúde. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, peso, altura e índice de massa corporal (IMC), funcionais (senta/levanta, força de preensão manual - FPM e caminhada de 10m), atividades básicas (ABVD; índice de Katz) e instrumentais de vida diária (AIVD; escala de Pfeffer) e presença de depressão (Escala de Depressão Geriátrica - GDS-15). Os resultados referem-se a uma amostra de 509 casos, onde a maioria foi composta por mulheres (65,8%) com até 69 anos (63,6%), que não convivem maritalmente (63%), apresentam baixa escolaridade (67,6%), sobrepeso/obesidade (57%) e não apresentaram depressão (64,6%). No modelo multivariado inicial (saturado), foram consideradas variáveis preditoras de depressão: sexo, analfabetismo, baixa escolaridade, altura, IMC, tempo gasto para caminhar 10m, escore do teste Senta/levanta, FPM, dependência em ABVD e em AIVD. Em função da perda do potencial preditor de determinados aspectos, o modelo final foi composto por seis variáveis: sexo feminino, analfabetismo, baixa escolaridade, dependência em AIVD, baixos escores no teste Senta/levanta e menor FPM. Ainda que a amostra tenha predominância de idosos não deprimidos, a prevalência da depressão foi alta. Mulheres analfabetas ou com baixa escolaridade, com dificuldade em AIVD, mais fracas e lentas devem ser investigadas quanto à presença de depressão, posto que foram identificadas como estando em risco de desenvolvê-la.

Contato: RENATA BREDA MARTINS - nutri.renatamartins@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55399

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE E FRAGILIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS BRASILEIROS

Autores: Fernanda Lurdes de Souza Cruz / Cruz,FLS / Unifal; Maria Jaqueline Pereira / Pereira,MJ / Unifal; Dayane de Oliveira Estevam / Estevam,DO / Unifal; Darlene Graciele Carvalho / Carvalho,DG / Unifal; Isabella Tirado Freire Lopes / Lopes,ITF / Unifal; Vanessa Carvalho Leite Gama Rocha / Rocha,VCLG / Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira,DS / Unifal; Silvia Lanzotti Azevedo da Silva / Silva,SLA / Unifal;

Resumo: Objetivo: Avaliar o acesso a serviços de saúde por idosos, de acordo com seu nível de fragilidade. Métodos: Estudo transversal, com amostra de 470 idosos comunitários, usuários do serviço público de saúde, no município de Alfenas-MG. Foram realizados entrevistados no domicílio, para caracterização sociodemográfica e clínicas; o uso dos serviços de saúde foi avaliado em relação: consultadas médicas, odontológicas, participação em grupos de prevenção de agravos e promoção de saúde, visitas domiciliares, consultas com especialistas, uso de serviços de saúde pagos e hospitalização. Os idosos foram classificados em não-frágeis, pré-frágeis e frágeis, segundo o Fenótipo de Fragilidade de Fried: perda de peso, exaustão, nível de atividade física, força muscular e velocidade de marcha. O uso ou não de cada serviço avaliado entre os níveis de fragilidade foi analisado pelo teste Kruskal-Wallis. Para variáveis onde foi encontrada diferença, foi realizada Análise de Regressão Lógica Multinomial para avaliação da magnitude da associação ($\alpha = 0,05$). Resultados: Na amostra 60,4% foram mulheres, idade de 70,77 ($\pm 6,86$) anos, a maioria casados (66,6%), aposentados (81,9%) e capazes de ler e escrever (67,7%), com 3,78 ($\pm 2,34$) comorbidades. Quanto ao uso dos serviços públicos de saúde, 86,2% realizam consultas médicas básicas, 25,7% consultas odontológicas, apenas 9,4% participam de atividades em grupos, 16,7% foram hospitalizados, 90,9% recebem visitas domiciliares. Em relação a serviços especializados, 61,3% realizaram no serviço público e 30% no serviço privado. Foram identificados 37,4% idosos não-frágeis, 50,4% pré-frágeis e 12,1% frágeis. Apenas a hospitalização apresentou diferença significativa entre os grupos de fragilidade ($p=0,025$), com maior percentual entre frágeis (40%). Idosos frágeis apresentaram 62,7% mais chance de ser hospitalizado comparado aos demais grupos (OR=0,627, IC95%0,43-0,90). Conclusão: A fragilidade foi determinante em relação à hospitalização, uma vez que idosos frágeis e com maior número de itens positivos, tem mais chances de serem hospitalizados. Idosos usam o serviço independente de seu perfil de fragilidade. O maior número de consultas médicas indica abordagem predominantemente curativa, enquanto a baixa participação em grupos preventivos, aponta que uma abordagem preventiva não está sendo abordada na rotina dos serviços de saúde. Isto poderia ser considerada uma falha no serviço de saúde pública, na abordagem ao usuário idoso.

Contato: FERNANDA LURDES DE SOUZA CRUZ - fernanda.aiuru@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55682

Título: AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS DA COMUNIDADE.

Autores: Pamela Cristina Affonso / Affonso, P / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Marlon Antonio Cavaçani / Cavaçani, M / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva; Daniela Cristina Lojudice Amarante / Lojudice, D / Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva;

Resumo: Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a força de preensão palmar de idosos residentes na comunidade do município de Pindorama, interior de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 43 idosos, de ambos os sexos, participantes do projeto Correção da Postura e Condicionamento do Idoso. Os dados foram coletados mediante entrevista, com um questionário composto por informações sócio-demográficas e clínicas. A força de preensão palmar (FPP) foi avaliada através do dinamômetro hidráulico analógico Jamar, sendo excluídos os idosos que estavam impossibilitados de se manter em posição adequada para avaliação e os que recusaram participar da pesquisa. Resultados: Encontrou-se um total de 43 idosos, sendo 88,3% do sexo feminino. A média de idade foi de 69 anos ($\pm 3,2$). Quanto a FPP, a população do estudo apresentou força média igual a 22,6 KGF para mão esquerda e 23,4 para direita ($\pm 3,3$), com pontuação mínima de 10 KGF e máxima, de 45. Os participantes foram divididos em 2 grupos, o primeiro foi composto por aqueles com pontuação entre 0 e 19 e o segundo, com pontuação maior ou igual a 20. Verificou-se que o grupo 1 foi composto de 23 idosos (53,4%), do sexo feminino (100%), com idade de 60 a 75 anos (86,9%), relatos de três ou mais problemas de saúde (54%) e dor crônica referida (74%). Conclusão: A Força de Preensão Palmar encontra-se diminuída em grande parte dos idosos, acometendo principalmente mulheres, àqueles com doenças associadas e com dores crônicas referidas.

Contato: PAMELA CRISTINA AFFONSO - pamela.affonso@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55628

Título: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE EM IDOSAS ATIVAS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Autores: Luciana Caetano Fernandes / Fernandes, LC / UEG; Lauanne Beatriz Pinheiro / Pinheiro, LB / UEG; Bianca de Albuquerque Carvalho / Carvalho, BA / UEG; Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, VLS / Unievangélica; Ruth Losada de Menezes / Menezes, RL / UNB;

Resumo: A fragilidade é definida como uma síndrome geriátrica caracterizada pela diminuição da reserva energética e resistência reduzida a estressores. Existem vários instrumentos de avaliação da fragilidade, sendo o proposto por Fried (2001), um dos mais utilizados. Esse estudo teve como objetivo comparar dois instrumentos de avaliação da fragilidade: Fried e Edmont. Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosas praticantes de atividade física em uma universidade aberta à terceira idade (UNIATI). O instrumento de Fried analisa os critérios: Diminuição da força de preensão palmar (FPP); perda de peso não intencional, diminuição do gasto energético, exaustão, e diminuição na velocidade de marcha. Já o instrumento de Edmont avalia: cognição, estado de saúde geral, grau de independência funcional, suporte social, utilização de medicamentos, perda de peso não intencional recente, humor, avaliação da continência urinária e o desempenho funcional, com o teste de "levante e ande" cronometrado. Ao todo participaram do estudo 42 idosas, com idade média de $69,4 \pm 5,6$ anos. Pela escala de Fried observou-se 48% de idosas frágeis e 31% de pré frágeis. Já pela escala de Edmont observou-se 50% de frágeis e 17% de pré frágeis. Houve diferença significativa entre os dois critérios de avaliação, segundo o qui quadrado ($p=0,0003$). Entre os indicadores de fragilidade considerados por Fried, a diminuição da FPP foi a de maior frequência (81% dos idosos), seguido de alteração na velocidade de marcha (69%). Em relação a perda de peso não intencional 36% das idosas pontuaram nesse critério. Nenhum idoso do grupo dos não frágeis apresentou alteração da FPP enquanto que 35% dos idosos frágeis apresentaram diminuição. Em relação à velocidade de marcha nenhum idoso não frágil apresentou alteração, enquanto que 90% dos idosos frágeis e 85% dos idosos pré frágeis apresentaram diminuição na velocidade de marcha. Esse estudo observou diferença significativa entre os dois instrumentos de detecção da fragilidade utilizados, sendo que houve maior identificação de idosos pré frágeis pelos critérios de Fried. Além disso, apesar das idosas serem praticantes de atividade física a mais de um ano, observou-se que grande parte era frágil com diminuição da velocidade de marcha e da força de preensão palmar, mostrando um comprometimento do aparelho locomotor.

Contato: LUCIANA CAETANO FERNANDES - lucaetanofernandes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55357

Título: FRAGILIDADE, COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA

Autores: Igor de Matos Pinheiro / Pinheiro, IM / UFBA; Darcton Souza de Aguiar / De Aguiar, DS / IBES; Débora Matias dos Santos / Santos, DM / IBES; Matheus Bitencourt da Cruz de Jesus / Bitencourt, M / FTC; Felipe Marques da Silva / Silva, FM / OSID; Deivisson Ferreira Costa / Costa, DF / FMN; Nildo Manoel da Silva Ribeiro / Ribeiro, NMS / UFBA; Ana Caline Nóbrega da Costa / Nóbrega, AC / UFBA;

Resumo: Objetivo: Identificar a fragilidade, o estado cognitivo e a capacidade funcional de idosos da comunidade de um centro de referência da cidade de Salvador - Bahia. Métodos: Estudo descritivo de corte transversal. Foram incluídos idosos da comunidade acompanhados no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia de um centro de referência da cidade de Salvador -Bahia, entre os meses de junho a setembro de 2016. Realizou-se uma aleatorização para seleção dos participantes e foram coletados dados clínicos e sociodemográficos, aplicado o Fenótipo da Fragilidade de Fried e colaboradores para diagnóstico da doença, o Mini-Exame do Estado Mental para avaliação do estado cognitivo, o Índice de Barthel Modificado para avaliação das atividades de vida diária (AVD) e a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Lawton e Brody para avaliação das atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Resultados: Participaram do estudo 216 idosos, idade média de 74,88 anos ($\pm 7,62$ anos), maioria era do gênero feminino (82,87%) e possuía 1 a 7 anos de escolaridade (59,72%). De acordo com o Fenótipo da Fragilidade, 31,94% era frágil, 58,34% dos idosos estava na condição de pré-fragilidade e 9,72% não preenchia os critérios de classificação da síndrome. Maioria dos participantes (73,15%) possuía estado cognitivo preservado, destes, 26,58% apresentava fragilidade. Na avaliação da funcionalidade, foi observado que maioria dos idosos era independente para as AVD (56,94%) com dependência parcial para as AIVD (53,70%). Dentre os idosos com fragilidade, verificou-se predomínio de indivíduos com independência para as AVD (39,13%), porém com dependência parcial para as AIVD (43,48%). Conclusão: Observou-se que maioria dos idosos era pré-frágil, com cognição preservada, independentes para as AVD e parcialmente dependentes para as AIVD. Idosos da comunidade com fragilidade apresentavam independência funcional para as AVD, porém para as AIVD, possuíam dependência parcial. A identificação do estado da pré-fragilidade e da fragilidade nos idosos da comunidade permite intervenções específicas e direcionadas para a reversão ou manutenção da condição. Desta maneira, espera-se retardar as perdas funcionais decorrentes desta doença, além de melhorar a qualidade de vida desta população.

Contato: IGOR DE MATOS PINHEIRO - igordematospinheiro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55358

Título: FUNCIONALIDADE, RISCO E MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE COM SÍNDROME DA FRAGILIDADE

Autores: Igor de Matos Pinheiro / Pinheiro, IM / UFBA; Débora Matias dos Santos / Santos, DM / IBES; Darcton Souza de Aguiar / De Aguiar, DS / IBES; Matheus Bitencourt da Cruz de Jesus / Bitencourt, M / FTC; Felipe Marques da Silva / Silva, FM / OSID; Deivisson Ferreira Costa / Costa, DF / FMN; Nildo Manoel da Silva Ribeiro / Ribeiro, NMS / UFBA; Ana Caline Nóbrega da Costa / Nóbrega, AC / UFBA;

Resumo: Objetivo: Conhecer a funcionalidade, o risco e o medo de quedas em idosos da comunidade com Síndrome da Fragilidade. Métodos: Estudo descritivo de corte transversal. Foram incluídos idosos da comunidade com diagnóstico clínico de Síndrome da Fragilidade acompanhados no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia de um centro de referência na cidade de Salvador -Bahia, entre os meses de junho a setembro de 2016. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos, aplicado o Índice de Barthel Modificado para avaliação das atividades de vida diária (AVD) e a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Lawton e Brody para avaliação das atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Foi utilizado o teste Timed Up and Go para identificação do risco de quedas e o instrumento Falls Efficacy Scale -International -Brazil (FES-I-Brasil) para avaliação da preocupação com a possibilidade de cair. Resultados: Participaram do estudo 69 idosos, idade média de 78,75 anos ($\pm 7,46$ anos), a maioria era do gênero feminino (82,60%) e 18,84% relataram ter sofrido quedas nos últimos três meses anteriores à coleta. Na avaliação da funcionalidade para as AVD, foi observado que 39,13% dos idosos era independente, 33,33% possuía ligeira dependência, 18,84% dependência moderada e 8,70% dependência severa. Na avaliação da funcionalidade para as AIVD, 17,39% era independente, 43,48% possuía dependência parcial e 39,13% era totalmente dependente. A maioria dos idosos (68,12%) apresentava risco para quedas e, de acordo com a escala FES-I-Brasil, 32,26% não possuía preocupação com quedas, 22,58% associação com queda esporádica e 45,16% associação com queda recorrente. Conclusão: Idosos da comunidade com Síndrome da Fragilidade apresentam independência preservada para as AVD, porém dependência parcial para as AIVD, com alta possibilidade de ocorrência de quedas e com maior associação com queda recorrente. Observa-se a necessidade de um programa multiprofissional de reabilitação e de prevenção de quedas para estes idosos a fim de reduzir o risco e a preocupação com a possibilidade deste evento. A redução dos fatores de risco para quedas permite uma melhor qualidade de vida para os idosos.

Contato: IGOR DE MATOS PINHEIRO - igordematospinheiro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55359

Título: FUNCIONALIDADE, VELOCIDADE DE MARCHA E FORÇA DE PREENSÃO EM IDOSOS DA COMUNIDADE COM SÍNDROME DA FRAGILIDADE

Autores: Igor de Matos Pinheiro / Pinheiro, IM / UFBA; Matheus Bitencourt da Cruz de Jesus / Bitencourt, M / FTC; Darcton Souza de Aguiar / De Aguiar, DS / IBES; Débora Matias dos Santos / Santos, DM / IBES; Felipe Marques da Silva / Silva, FM / OSID; Deivisson Ferreira Costa / Costa, DF / FMN; Nildo Manoel da Silva Ribeiro / Ribeiro, NMS / UFBA; Ana Caline Nóbrega da Costa / Nóbrega, AC / UFBA;

Resumo: Objetivo: Descrever a condição funcional, velocidade de marcha e força de preensão de idosos da comunidade com Síndrome da Fragilidade. Métodos: Estudo descritivo de corte transversal. Foram incluídos idosos da comunidade com diagnóstico clínico de Síndrome da Fragilidade, acompanhados no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia de um centro de referência na cidade de Salvador -Bahia, entre os meses de junho a setembro de 2016. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos, aplicado o Índice de Barthel Modificado para avaliação das atividades de vida diária (AVD) e a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Lawton e Brody para avaliação das atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Foi realizado o teste de velocidade de marcha na distância de 4,6 metros e utilizado o dinamômetro manual da marca Saehan para registro da força de preensão palmar na mão dominante. Resultados: Participaram do estudo 69 idosos, idade média de 78,75 anos ($\pm 7,46$ anos), a maioria era do gênero feminino (82,60%). Na avaliação da funcionalidade para as AVD, foi observado que 39,13% dos idosos era independente, 33,33% possuía ligeira dependência, 18,84% dependência moderada e 8,70% dependência severa. Na avaliação da funcionalidade para as AIVD, 17,39% era independente, 43,48% possuía dependência parcial e 39,13% era totalmente dependente. A maioria dos idosos com Fragilidade (76,81%) apresentou diminuição da velocidade da marcha e desempenho médio de 10,85 segundos ($\pm 7,88$ segundos). A força de preensão manual estava diminuía em 97,10% destes idosos e com um valor médio de 12,27 quilograma-força ($\pm 6,56$ quilograma-força). Conclusão: Idosos da comunidade com Síndrome da Fragilidade apresentam independência preservada para as AVD, porém dependência parcial para as AIVD. A velocidade da marcha e a força de preensão palmar apresentaram-se diminuídas nesta população.

Contato: IGOR DE MATOS PINHEIRO - igordematospinheiro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55275

Título: MEDIADORES INFLAMATÓRIOS E FRAGILIDADE EM IDOSAS COM DOR LOMBAR: BACK COMPLAINTS IN THE ELDERLY (BACE)

Autores: Barbara Zille de Queiroz / Queiroz, BZ / UFMG; Amanda Aparecida oliveira Leopoldino / Leopoldino, AAO / UFMG; Vitor Tigre Martins Rocha / Rocha, VTM / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, LP / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG;

Resumo: Objetivo: Investigar a diferença nos níveis plasmáticos de mediadores inflamatórios (interleucina(IL)-6, fator de necrose tumoral(TNF)- α e receptor solúvel sTNF-R1), funcionalidade e dor entre idosas não-frágeis, pré-frágeis e frágeis, com dor lombar aguda. Métodos: Trata-se de estudo observacional transversal realizado com uma subamostra do estudo epidemiológico internacional Back Complaints in the Elders (BACE). Foram incluídas idosas (≥ 65 anos) que apresentassem um novo episódio (agudo) de DL, considerado "novo" se a idosa não tivesse procurado assistência de saúde para a mesma queixa durante os últimos 6 meses. Foram excluídas as alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do estado mental; deficiência visual, auditiva e/ou motoras que impedissem a realização dos testes de mobilidade; doença inflamatória em fase aguda ou neoplasia nos últimos cinco anos, ou fizessem uso de drogas imunossupressoras. O estudo foi aprovado pelo COEP/UFMG (ETIC 0100.0.203.000-1). Os níveis plasmáticos de IL-6, TNF- α , e sTNF-R1 foram mensurados pelo método enzyme-linked immunosorbent assay; a dor foi avaliada pela escala numérica de dor; a funcionalidade pelo questionário Rolland Morris(RM) e Timed up and go (TUG), e a fragilidade determinada pelo Fenótipo de Fragilidade do Cardiovascular Health Study (CHS), proposto por Fried et al em 2001. Foi realizada análise de comparação entre os 3 grupos: não-frágil, pré-fragil e frágil através do teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância foi $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídas 149 mulheres idosas (70,78 \pm 5,3 anos) com DL aguda, 21 não-frágeis, 90 pré-frágeis, 38 frágeis. Não houve diferença entre os grupos nos níveis de mediadores inflamatórios IL-6 ($p=0,68$), TNF- α ($p=0,82$), sTNFR1 ($p=0,92$). Os grupos foram diferentes em relação à intensidade da dor ($p=0,3$). Houve diferença significativa entre os grupos na funcionalidade, com $p=0,03$ para o TUG e $p < 0,001$ para o Rolland Morris. O grupo de idosas frágeis apresentou uma pior mobilidade, com maior tempo (13,7 \pm 4,9 segundos) de execução do TUG que os outros grupos, maior incapacidade com escore de 17,13 \pm 5,4 no Rolland Morris, e maior intensidade da dor lombar (END=7,05). Conclusão: O presente estudo demonstrou que idosas frágeis com dor lombar apresentam pior funcionalidade e maior intensidade da dor que idosas pré-frágeis e não-frágeis. Os níveis de mediadores inflamatórios não foram diferentes entre os níveis de fragilidade em idosas com dor lombar aguda.

Contato: BÁRBARA ZILLE DE QUEIROZ - babzille@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55374

Título: MEDIADORES INFLAMATÓRIOS, CAPACIDADE FUNCIONAL E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Autores: Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL-MG; Estela Dablioglo Barbosa / Barbosa, ED / UNIFAL-MG; Natália Pessoa Rocha / Rocha, NP / UFMG; Aline Silva Miranda / Miranda, AS / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, BZ / UFMG; Laise Santos Xavier / Xavier, LS / UNIFAL-MG; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, AL / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG;

Resumo: **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi comparar as concentrações plasmáticas dos marcadores inflamatórios (IL-6, sTNFR1, sTNFR2, IL-10, eotaxina, MPC-1, IP-10, adiponectina, resistina e leptina) e a capacidade funcional entre mulheres idosas classificadas em frágeis, pré-frágeis e não frágeis. **Métodos:** Foram avaliadas 449 idosas residentes da comunidade (70,7 anos \pm 4,7), sedentárias, sem déficits cognitivos. As idosas foram classificadas quanto à fragilidade de acordo com o Fenótipo de Fragilidade de Fried et al., que consideram cinco critérios: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. A idosa foi considerada “Frágil”, quando apresentou três ou mais desses critérios, “Pré-frágil”, com um ou dois critérios e “Não-Frágil” quando não apresentou nenhum deles. A capacidade funcional foi avaliada por meio do teste de velocidade de marcha de 10 metros (VM10M). As dosagens dos mediadores inflamatórios foram avaliadas pelo método de Elisa. Para verificar a diferença da capacidade funcional e dos níveis plasmáticos dos marcadores inflamatórios entre os perfis de fragilidade foram usados os testes de Kruskal-Wallis e o teste de Mann-Whitney. Em todas as análises foi considerado o índice de significância $\alpha = 5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC: 38/2010). **Resultados:** Em relação ao fenótipo de fragilidade 8,9% das idosas foram consideradas frágeis, 62,1% pré-frágeis e 29,0% não-frágeis. Houve diferença na VM entre idosas não-frágeis (1,3 m/s \pm 0,3) em relação às idosas pré-frágeis e frágeis ($p < 0,001$), mas não foi observada diferença entre frágeis (1,2 m/s \pm 0,2) e pré-frágeis (1,2 m/s \pm 0,2). Nenhuma diferença foi detectada nas dosagens dos marcadores inflamatórios entre os níveis de fragilidade ($p > 0,05$). **Conclusão:** Idosas frágeis e pré-frágeis apresentaram pior performance na VM10M em relação às idosas não-frágeis. Embora essa diferença tenha sido quantitativamente pequena, a mudança de 0,05 m/s nessa variável é clinicamente relevante para a funcionalidade do idoso. As dosagens de sTNFR1, sTNFR2, IL-6, IL-10, MPC-1, IP-10, eotaxina, adiponectina, leptina e resistina não foram diferentes entre os níveis de fragilidade.

Contato: DANIELE SIRINEU PEREIRA - daniele.sirineu@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55347

Título: PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.

Autores: Vanessa Vieira Pereira / Pereira, VV / Universidade Paulista; Graziela Almeida Oliveira / Oliveira, GA / Universidade Ibirapuera; Nelson Carvas Junior / Carvas Junior, N / IAMSPE;

Resumo: Idosos residentes em instituições de longa permanência apresentam-se em idade avançada, sofrendo as repercussões da senescência e da senilidade, com o estado fisiológico mais vulnerável os idosos se mantêm mais propensos a fragilidade. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de fragilidade em idosos moradores de instituições de longa permanência. Os indivíduos foram avaliados através de cinco itens: perda de peso não intencional, diminuição da velocidade da marcha, sensação de fadiga ou exaustão, redução da força de preensão manual e baixo gasto calórico semanal em atividade física. Foi possível perceber que o índice de massa corpórea das mulheres é significativamente maior do que ao dos homens ($p < 0,05$), enquanto que a força de preensão manual é significativamente maior nos homens do que nas mulheres ($p = 0,213$) e que na classificação da síndrome da fragilidade não houve diferença em relação ao sexo ($p = 0,4074$). A maior parte dos idosos foi classificada em pré-frágeis seguidos por frágeis e não frágeis. [$\chi^2(2) = 15,846$; $p < 0,001$]. Concluiu-se que a prevalência de pré-fragilidade foi mais evidente que a fragilidade e não-fragilidade em idosos institucionalizados.

Contato: VANESSA VIEIRA PEREIRA - vanessazen@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55465

Título: RELAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E O RISCO FISIOLÓGICO DE QUEDAS EM IDOSOS EM COMUNITÁRIOS

Autores: Angélica de Barros Xavier Ferreira / Ferreira, ABX / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / Silva, TP / UNIFAL; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / UNIFAL; Jéssica Abreu Pires / Pires, JA / UNIFAL; Beatriz da Silveira / Silveira, B / UNIFAL; Isabela Cristina Canale / Canale, IC / UNIFAL; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar o risco fisiológico de quedas entre idosos não-frágeis, pré-frágeis e frágeis. Método: Trata-se de estudo transversal, observacional, com amostra de conveniência de 278 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade, de ambos os sexos. Os idosos foram classificados quanto à fragilidade de acordo com o Fenótipo de Fragilidade de Fried et al., que consideram cinco critérios: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. O idoso é considerado "Frágil", quando apresenta três ou mais desses critérios, "Pré-frágil", com um ou dois critérios e "Não-Frágil" quando não apresenta nenhum deles. O risco de quedas foi investigado pelo PPA, versão curta, instrumento portátil, que mensura as habilidades sensoriomotoras: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O escore para risco de quedas varia entre -2 a 4, sendo classificado em -2 a -1 muito baixo; -1 a 0 baixo; 0 a 1 leve; 1 a 2 moderado e 2 a 3 acentuado. Foram excluídos idosos com rastreio positivo para alterações cognitivas, detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas da amostra foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A comparação do risco fisiológico de quedas entre os níveis de fragilidade foi verificada pelo teste Kruskal Wallis e Mann Whitney, considerando $\alpha = 5\%$. Resultados: Na amostra, 25% dos idosos foram classificados como não-frágeis, 59% como pré-frágeis e 15,8% como frágeis. Quanto ao risco de quedas, 19% apresentaram risco leve, 27% moderado e 54% risco elevado. Houve diferença significativa do risco de cair entre os três níveis de fragilidade de acordo com o escore do PPA ($p=0,016$): frágeis ($3,8 \pm 1,9$), pré-frágeis ($2,4 \pm 1,4$) e não-frágeis ($1,5 \pm 0,9$). Conclusão: Idosos frágeis apresentaram maior risco de cair em relação aos demais níveis de fragilidade. Os resultados do estudo sugerem que o PPA foi um instrumento capaz de diferenciar o risco de quedas de acordo com os níveis de fragilidade. Ações preventivas em relação às quedas devem ser consideradas com o objetivo minimizar o impacto negativo das mesmas na evolução da síndrome da fragilidade.

Contato: ANGÉLICA DE BARROS XAVIER FERREIRA - angelicabxf@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55636

Título: RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A FRAGILIDADE EM UM GRUPO DE IDOSAS PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA

Autores: Luciana Caetano Fernandes / Fernandes, LC / UEG; Lauanne Beatriz Pinheiro / Pinheiro, LC / UEG; Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, VLS / Unievangélica; Ana Luiza Caetano Negrís / Negrís, ALC / UEG; Hudson Azevedo Pinheiro / Pinheiro, HA / UNB; Bianca de Albuquerque Carvalho / Carvalho, BA / UEG; Ruth Losada de Menezes / Menezes, RL / UNB;

Resumo: Idosos frágeis apresentam uma diminuição das reservas energéticas e da resistência a agentes estressores, tornando-os mais susceptíveis às doenças e ao surgimento de síndromes geradoras de dependência. A fragilidade também pode estar presente em idosos obesos. Esse estudo teve como objetivo avaliar o índice de massa corpórea (IMC) e a fragilidade em um grupo de idosos, bem como comparar o IMC entre os grupos de idosos frágeis, pré frágeis e não frágeis. Foram incluídos no estudo, idosos com 60 anos ou mais, praticantes de atividade física há mais de um ano em uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) em Goiânia-GO. A fragilidade foi determinada utilizando os critérios de Fried: Diminuição da força de preensão palmar (FPP); perda de peso não intencional, diminuição do gasto energético, exaustão, e diminuição na velocidade de marcha. Também foi determinada a circunferência da panturrilha dos idosos. Participaram desse estudo 42 idosos, com idade média de $69,4 \pm 5,6$ anos, sendo que metade dos idosos apresentavam 70 anos ou mais. Em relação à fragilidade, 48% dos idosos eram frágeis e 31% pré frágeis. Entre os cinco critérios de fragilidade avaliados, observou-se que 81% dos idosos apresentaram diminuição da FPP, 69% diminuição na velocidade de marcha, 36% perda de peso indesejada e 28% relataram fadiga. Nenhuma idosa apresentou diminuição do gasto energético. Em relação ao IMC, 43% apresentavam sobrepeso e 9% eram obesas. A obesidade foi observada nos 3 grupos: 5% nas idosas frágeis, 15% entre as pré frágeis e 11% entre as não frágeis. Já a frequência de sobrepeso determinada foi de 30% (frágeis), 70% (pré-frágeis) e 34% (não frágeis). Observou-se então uma maior frequência de IMC elevado no grupo das idosas pré frágeis (85%). Segundo o teste do qui quadrado houve diferença significativa entre os grupos de idosos frágeis ($p=0,0028$) e pré frágeis ($p=0,001$). Em relação à medida da panturrilha, não foi detectada alteração entre as idosas. Não houve diferença significativa entre a idade média dos grupos. Esse estudo observou que o principal critério de Fried alterado entre as idosas frágeis e pré frágeis foi a diminuição da força muscular, seguido da velocidade de marcha, inclusive entre as idosas com IMC elevado. Essa diminuição da força entre as idosas com sobrepeso e obesas está relacionada com a obesidade sarcopênica, portanto esse estudo corrobora as pesquisas de que idosos obesos também podem apresentar a síndrome da fragilidade.

Contato: LUCIANA CAETANO FERNANDES - lucaetanofernandes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55426

Título: SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Taís Regina da Silva / Silva, TR / UNESP; Gabriela Serrano Faria / Faria, GS / UNESP; Gustavo José Luvizutto / Luvizutto, GJ / UNESP; Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, PJF / UNESP;

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil de idosos internados em hospital universitário quanto à presença da Síndrome da Fragilidade (SF) e identificar fatores relacionados à SF. Metodologia: Foram coletados dados sócio demográficos e dados clínicos dos pacientes através de análise de prontuário e realizada avaliação quanto à SF pelo índice Study of Osteoporotic Fractures (SOF). Os pacientes foram classificados em: Não frágil (0 Pontos), pré frágil (1 Ponto) e frágil (2 ou 3 Pontos). Foi realizada análise descritiva e correlação entre as variáveis. Resultados: Foram avaliados 55 idosos, com média de idade de 75,5 +/- 9,7 anos, sendo 54,5% mulheres e 45,5% homens, com média do tempo de internação 9,3 +/- 6,4 dias. Em relação ao IMC, a maioria foi classificada como baixo peso (36%), 32,7% como eutróficos e 30,9% com sobrepeso. O principal motivo da internação foram as Doenças do Aparelho Respiratório (43,6%). Dos 55 idosos avaliados 75,4% foram classificados como Frágeis pelo SOF, 10,9% como Pré Frágeis e 14,5% como Não Frágeis. A presença de fragilidade teve relação estatística com baixo peso e maior faixa etária ($p < 0,05$). Os idosos frágeis em comparação com os não frágeis não evoluíram mais para o óbito e não tiveram maior tempo de internação. Conclusão: Observou-se alta prevalência da Síndrome da Fragilidade nos idosos internados e foram destacadas características específicas como maior média de idade e baixo peso nos pacientes frágeis.

Contato: TAÍS REGINA DA SILVA - tais.regina.silva@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55674

Título: SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INTERNADOS: COMPARAÇÃO DO USO DE DUAS FERRAMENTAS

Autores: Taís Regina da Silva / Silva, TR / UNESP; Gabriela Serrano Faria / Faria, GS / UNESP; Gustavo Jose Luvizutto / Luvizutto, GJ / UNESP; Paulo Jose Fortes Villas Boas / Villas Boas, PJF / UNESP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a presença da Síndrome da Fragilidade em idosos internados através de dois índices: Cardiovascular Health Study (CHS) e Study of Osteoporotic Fractures (SOF) e comparar os resultados das duas ferramentas. Métodos: Foram incluídos no estudo 55 idosos (>60 anos de idade) internados em enfermaria de Clínica Médica de Hospital Universitário. A coleta dos dados foi realizada até o terceiro dia de internação do paciente. O índice SOF é composto pelos seguintes itens: Perda de peso, mobilidade, nível de energia. Os pacientes foram classificados em: Não frágil (0 Pontos), Pré frágil (1 Ponto) e Frágil (2 ou 3 Pontos). O índice CHS é composto dos seguintes itens: Perda de peso, força de preensão palmar, exaustão, nível de atividade física e velocidade da marcha. Os pacientes foram classificados em: Não frágil (0 Pontos), Pré frágil (1 ou 2 Pontos) e Frágil (3 ou mais Pontos). Estatística: Foi realizada análise descritiva e correlação entre as variáveis. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 75,5 + 9,7 anos, sendo 54,5% mulheres. Segundo o Índice de SOF, 41 idosos foram classificados como Frágeis (74,5%), 6 como Pré Frágeis (10,9%) e 8 como Saudáveis (14,5%). Segundo o Índice de CHS, 44 foram classificados como Frágeis (80%), 8 foram classificados como Pré Frágeis (14,5%) e 3 foram classificados como Saudáveis (5,5%). Dos 41 classificados como Frágeis pelo índice SOF, 1 foi classificado pelo Índice CHS como Não Frágil, ou seja Saudável ou Pré Frágil. Dos 14 classificados como Não Frágil pelo índice SOF, 4 foram classificados como Frágeis pelo Índice CHS. A análise estatística mostrou concordância entre os dois índices ($p < 0,05$). Conclusão: Na comparação entre as ferramentas para avaliação da Síndrome da fragilidade em idosos internados os índices CHS e SOF foram equivalentes.

Contato: TAÍS REGINA DA SILVA - tais.regina.silva@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Fragilidade

Código: 55388

Título: SINTOMAS DEPRESSIVOS E NÍVEIS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Ana Emília Fonseca de Castro / Castro,AEF / Unifal; Maria Palharini Volpato / Volpato,MP / Unifal; Thaís de Paula Silva / Silva,TP / Unifal; Beatriz da Silveira / Silveira,B / Unifal; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira,CC / Unifal; Isabela Cristina Canale / Canale,IC / Unifal; Silvia Lanzotti Azevedo da Silva / Silva, SLA / Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira,DS / Unifal;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar a presença de sintomas depressivos entre os níveis de fragilidade em idosos da comunidade. Método: Participaram do estudo 278 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade. Os idosos foram classificados quanto à fragilidade de acordo com o Fenótipo de Fragilidade de Fried et al., que consideram cinco critérios: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. O idoso é considerado "Fragil", quando apresenta três ou mais desses critérios, "Pré-fragil", com um ou dois critérios e "Não-Fragil" quando não apresenta nenhum deles. Os sintomas depressivos foram pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, considerando para rastreamento de depressão os pontos de corte: 6 caso / 5 não caso. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. A comparação dos sintomas depressivos entre os níveis de fragilidade foi verificada pelo teste Kruskal Wallis e Mann Whitney, considerando $\alpha=5\%$. Resultados: Na amostra, 25,2% dos idosos foram não-frágeis, 59% pré-frágeis, e 15,8 frágeis. Cerca de 19,4% apresentaram rastreamento positivo para a depressão. Houve diferença significativa na presença de sintomas depressivos entre os três níveis de fragilidade ($p<0,001$), com maior frequência dos sintomas em idosos frágeis ($2,3 \pm 2,1$), seguido dos pré-frágeis ($3,7 \pm 3,05$) e não-frágeis ($6,4 \pm 3,08$). Conclusão: A avaliação de queixas de tristeza e/ou anedonia deve ocorrer de forma sistemática nos idosos para a detecção e intervenção precoces dos sintomas depressivos, com intuito de minimizar seu impacto negativo na evolução da síndrome da fragilidade.

Contato: ANA EMILIA FONSECA DE CASTRO - ANAEMILIAFCASTRO@YAHOO.COM.BR

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55540

Título: PERFIL DAS QUEDAS DA POPULAÇÃO IDOSA ASSISTIDA EM UM CENTRO DE MEDICINA PREVENTIVA

Autores: Adriana Novachi Moudad / Mourad, AN / SOBAM; Vinicius de Araujo Santos / Santos, VA / SOBAM; Fabio Jose Turrini / Turrini, FJ / SOBAM; Rafael Francisco Pellizzari / Pellizzari, RF / SOBAM; Luciana Maria Pires dos Santos / Santos, LMP / SOBAM; Graziella Maria Francischinelli Lima / Lima, GMF / SOBAM; Mariana Vilhena Ferreira / Ferreira, MV / SOBAM; Marcio Jose Carrasco Degaspere / Degaspere, MJC / SOBAM;

Resumo: Introdução: A queda é um tema importante na Geriatria, pois compõe 62% dos eventos não fatais na população idosa. E, por definição, é uma ocorrência passível de prevenção e, portanto, não deve ser interpretada como fato inerente ao processo de envelhecimento. Queda é um sinal de fragilidade, sendo indicador de distúrbios cognitivos e neuropsicomotores e está diretamente relacionada com limitação da atividade funcional, perda de independência, maior incidência de internações hospitalares e de institucionalizações, além de comprometer a qualidade de vida e elevar a taxa de morbimortalidade entre os idosos. Objetivo: O presente trabalho busca identificar e analisar o perfil das quedas da população idosa assistida por um Centro de Medicina Preventiva quanto ao gênero, à idade e o tipo de trauma. Método: Trata-se de um estudo descritivo que avaliou 221 pacientes, homens e mulheres acima de 60 anos, não institucionalizados e participantes ativos do departamento de Medicina Preventiva. Esses sujeitos foram submetidos à avaliação cognitiva por meio dos testes Mini Exame do Estado Mental, Fluência Verbal e Teste do Relógio, e à avaliação da aptidão física e que apresentaram eventos de queda, classificados como W 00 -W 19, de acordo o Cadastro internacional de doenças (CID -10) entre fevereiro de 2012 e março de 2015. Resultados: Dos 221 pacientes avaliados, 170 procuraram atendimento médico no serviço de Pronto Atendimento, sendo que 25 foram por queda (11,31%). Desses, 17 (68%) eram do gênero feminino e 8 (32%) eram do gênero masculino. Em relação a faixa etária, 48% (12) tinham idade entre 60 e 69 anos, 40% (10) tinham idade entre 70 e 79 anos, e apenas 12% (3) tinham idade acima de 80 anos. E a respeito do desfecho das quedas, 60% corresponderam a traumatismos leves -entre escoriações e ferimentos contusos, 12% a entorses e 28% a fraturas. Conclusão: As quedas constituem um problema de saúde pública, pois tem conseqüências no âmbito individual, social, familiar e econômico. No contexto do processo de envelhecimento da população, exigem melhor entendimento e o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção.

Contato: ADRIANA NOVACHI MOURAD - Jamildri@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55404

Título: RELAÇÃO ENTRE QUEIXAS DE PERDA URINÁRIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Lorrane Brunelle Moreira / MOREIRA, L. B. / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / SILVA, T. P. / UNIFAL; Caroline Souza Figueiredo / FIGUEIREDO, C. S. / UNIFAL; Dayane de Oliveira Estevam / ESTEVAM, D. O. / UNIFAL; Maria Geracina de Souza / SOUZA, M. G. / UNIFAL; Larryene Martins / MARTINS, L. / UNIFAL; Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva / SILVIA, S. L. A. / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Verificar a correlação entre queixas de perda urinária e sintomas depressivos em idosos adscritos ao Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF). Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal de base populacional, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. Os sintomas depressivos foram investigados pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), que é um instrumento frequentemente utilizado para rastreamento de depressão em idosos. Ela é composta por 15 itens, considerando os pontos de corte ≥ 6 para caso e ≤ 5 para não caso. As queixas de perda urinária foram avaliadas pelo International Consultation on Incontinence Questionnaire -Urinary Incontinence/Short Form (ICIQ-UI/SF) que é um questionário auto administrável e consiste em quatro perguntas que abrangem a frequência de perda urinária, o volume da perda, o quanto ela interfere na vida do paciente, e quando ocorre a perda de urina. O escore do ICIQ-UI/SF varia de 0 a 21, sendo que quanto maior o escore, maior o comprometimento. O coeficiente de correlação de Spearman foi usado para verificar a correlação entre o escore da EDG e do ICIQ-UI/SF, considerando $\alpha=5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: A média encontrada no escore da GDS para a amostra total foi de 3,3 pontos (DP = 2,7), com 81,1% dos idosos classificadas como não caso e 18,9% como caso. A média dos escores do ICIQ-UI/SF foi 2,39 pontos (DP=5,2), para mulheres 3,1 (DP=5,2) e homens 1,3 (DP=3,7). Houve correlação significativa, negativa e fraca, entre os escores do ICIQ-UI/SF e da GDS ($r_s = 0,240$; $p < 0,001$). Conclusão: Na amostra estudada, quanto maior o comprometimento relacionado à perda urinária maior a presença de sintomas depressivos, tanto para mulheres quanto para homens. Esses resultados sugerem que a incontinência urinária gera um impacto negativo para o idoso, podendo contribuir para transtornos do humor, sendo necessária atenção especial para abordagem preventiva de tais alterações.

Contato: LORRANE BRUNELLE MOREIRA - lorrane_brunelle@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55403

Título: RISCO DE QUEDAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE.

Autores: Lorrane Brunelle Moreira / MOREIRA, L.B. / UNIFAL; Angélica de Barros Xavier Ferreira / FERREIRA, A. B. X. / UNIFAL; Jéssica Abreu Pires / PIRES, J.A. / UNIFAL; Thais Eliza de Oliveira / OLIVEIRA, T. E. / UNIFAL; Ariane Pedrosa Diniz / DINIZ, A.P. / UNIFAL; Tallyta Pereira Maciel dos Santos / SANTOS, T. P. .M. / UNIFAL; Sílvia Lanziotti Azevedo da Silva / SILVA, S. L. A. / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Investigar a relação entre sintomas depressivos e risco de quedas em idosos adscritos ao Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG. Métodos: Trata-se de um estudo de base populacional observacional, transversal, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, considerando os pontos de corte \geq 6 para caso e \leq 5 para não caso. O risco de quedas foi investigado por meio do instrumento QuickScreen[®], composto por oito itens: histórico de quedas no último ano, uso de quatro ou mais medicamentos, uso de psicotrópicos, avaliação da acuidade visual (Quadro de Snellen), teste de sensibilidade cutânea protetora dos pés (monofilamento 4 g), teste de posição semi tandem, step test e teste de passar da posição sentada para de pé por cinco vezes. O teste de Mann Whitney foi usado para comparar os idosos em relação ao rastreamento de depressão e coeficiente de correlação de Spearman para correlação entre o escore da GDS e risco de quedas ($\alpha=5\%$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: Dos idosos avaliados 18,9% apresentaram rastreamento positivo para depressão e 22,7% dos idosos relataram quedas no último ano. Houve diferença significativa no risco de quedas entre idosos com e sem rastreamento positivo para depressão ($p < 0,001$), tanto para homens quanto para mulheres. Idosos com rastreamento positivo para depressão ($3,4 \pm 2,7$) apresentaram maiores escores no QuickScreen[®], com maior risco de cair em relação àqueles sem depressão ($2,3 \pm 2,0$). Foi observada também correlação significativa, positiva e fraca, entre o risco de quedas e os escores da GDS ($r_s = 0,250$; $p < 0,001$). Conclusão: Os resultados desse estudo indicaram maior risco de quedas em idosos com rastreamento positivo para depressão, além de uma correlação entre essas variáveis. Assim, investigar e detectar sintomas depressivos na população idosa é de grande importância para adoção de medidas preventivas com o objetivo de evitar as quedas e suas possíveis consequências.

Contato: LORRANE BRUNELLE MOREIRA - lorrane_brunelle@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Promoção à Saúde

Código: 55316

Título: CORRELAÇÃO ENTRE QUEDAS E O EQUILÍBRIO SEMI-ESTÁTICO EM IDOSOS ABAIXO E ACIMA DE 80 ANOS DE IDADE

Autores: Paola Errera Magnani / Magnani, PE / FMRP-USP; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, DCC / FMRP-USP; Isabella Camargo Alvarenga / Alvarenga, IC / FMRP-USP;

Resumo: Objetivo:O objetivo desse estudo foi correlacionar o equilíbrio semi-estático com o histórico de quedas de idosos com idade abaixo e acima de 80 anos. Métodos:40 idosos (idade \geq 60 anos) de Ribeirão Preto foram divididos em 2 grupos: grupo idosos jovens (n=20; idade $<$ 80 anos) e grupo super idosos (n=20; idade \geq 80 anos). Os idosos foram avaliados por meio de um questionário sobre histórico de quedas e medo de cair, e o equilíbrio semi-estático foi avaliado pela amplitude e velocidade de oscilação médio-lateral(ML) do centro de pressão (COP) através da plataforma de força (EMG System do Brasil®) e analisada em 2 posições mantidas por 30 segundos cada: bipodal sobre superfície fixa com olhos abertos(PFOA) e semitandem com olhos abertos com o pé direito à frente do pé esquerdo(STD). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da FMRP-USP (Processo HCRPn°16488/2015). A análise estatística foi realizada por teste t de student não pareado para amostras independentes e a correlação entre amplitude e velocidade de oscilação ML e quedas foi analisada através do coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância para rejeição da hipótese nula foi de 5% (p $<$ 0,05), com resultados expressos em média e desvio padrão. Resultados:A idade média do grupo idosos jovens foi de 67,5 \pm 4,33 anos e do grupo super idosos foi de 83,7 \pm 3,82 anos. O grupo super idosos apresentou uma amplitude de oscilação ML significativamente maior do que o grupo idosos jovens apenas na posição STD(p=0,01) e uma velocidade de oscilação ML significativamente maior tanto para a posição PFOA(p=0,02) quanto para a posição STD(p=0,0004). Houve correlação positiva entre quedas com amplitude(r=0,4 e p=0,002) e com a velocidade(r=0,4 e p=0,01) apenas para a posição STD. O mesmo ocorreu quando correlacionou-se amplitude com velocidade de oscilação ML(r=0,8 e p $<$ 0,0001). Conclusão:Os idosos com idade acima de 80 anos possuem uma maior amplitude e velocidade de oscilação ML do COP do que os idosos com idade abaixo de 80 anos na posição STD. Além disso, não houve correlação entre quedas e amplitude e velocidade de oscilação ML do COP na posição PFOA, porém houve quando analisada na posição STD, que é a posição mais desafiadora. Portanto, sugere-se que em situações mais desafiadoras, os indivíduos mais idosos apresentam maior risco de quedas, que pode levar a eventos adversos à saúde destes idosos, tornando importante a reabilitação com foco específico nestas situações.

Contato: DANIELA CRISTINA CARVALHO DE ABREU - dabreu@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Promoção à Saúde

Código: 55515

Título: INFLUÊNCIA DA GAMETERAPIA NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS

Autores: Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Bruno Meira Pereira / Pereira, BM / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Vinicius Tiago Zampiroli Coppo / Coppo, VTZ / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Daniela Saldanha Wittig / Wittig, DS / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Rose Mari Bennemann / Bennemann, RM / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, SMMG / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR;

Resumo: Introdução: a expectativa de vida da população brasileira está aumentando a cada dia que passa, e com isso os idosos vão se tornando a maioria em todo o território nacional. Como isso alguns problemas enfrentados pelos idosos são identificados, entre eles as frequentes quedas relacionadas à falta de equilíbrio. Dentre as várias técnicas fisioterapêuticas que podem ser utilizadas com o intuito de melhorar o déficit de equilíbrio está a Gameterapia, através do jogo Nintendo Wii® que capta as informações e movimentos do jogador. Para sua utilização o paciente realiza movimentos que estimulam a coordenação motora, o equilíbrio e a força muscular, através de jogos de esportes variados. Objetivo: verificar a eficácia da utilização da Gameterapia para melhora do equilíbrio e consequente redução de quedas de idosos. Metodologia: Baseados nos critérios de inclusão e exclusão, os pacientes selecionados foram avaliados através de testes como a Escala de Equilíbrio de Berg, Teste de Alcance Funcional e Teste "Timed Up and Go", sendo eles feitos antes e após as 10 sessões de Gameterapia. Resultados: após a realização da intervenção, houve melhora significativa ($p < 0,001$) em todas as variáveis estudadas. Conclusão: a Gameterapia proporcionou aos pacientes melhora do seu equilíbrio, além do aumento da sua autoconfiança para realização de atividades de vida diária, diminuindo assim o risco de quedas. Porém como ainda é muito escasso o número de pesquisas utilizando a realidade virtual com idosos, sugerem-se novos estudos para comprovação da melhora do equilíbrio, podendo incluir outros critérios como agilidade e coordenação motora.

Contato: MATEUS DIAS ANTUNES - mateus_antunes03@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Promoção à Saúde

Código: 55516

Título: INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE IDOSAS PRATICANTES DE UM GRUPO SOCIAL

Autores: Mateus Dias Antunes / Antunes, MD / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Fábio Ricardo Acencio / Acencio, FR / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Jéssica Bino Gomes / Gomes, JB / Universidade Paranaense - UNIPAR; Glaukus Regiani Bueno / Bueno, GR / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Gilberto Cezar Pavanelli / Pavanelli, GC / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR; Cristina Cristóvão Ribeiro da Silva / Silva, CCR / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, SMMG / Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR;

Resumo: Objetivo: analisar a influência do exercício físico nas atividades de vida diária de idosas praticantes de um grupo social. Metodologia: estudo transversal com 40 idosas praticantes de exercícios físicos em um grupo social. Foi utilizado o teste de flexão de cotovelo e o de sentar e levantar da cadeira por 30 segundos da bateria de testes de Rikli e Jones que avalia as capacidades físicas. As idosas participantes do estudo eram pertencentes de um grupo social com três encontros semanais com duração de 1 hora que realiza exercícios físicos, dentre eles caminhada, hidroginástica e trabalhos de alongamento e fortalecimento muscular localizado no município de Jussara, no estado do Paraná. Os dados foram digitados em planilha do programa Microsoft Excel 2010. Os resultados foram apresentados por meio da estatística descritiva (média e desvio-padrão, tabelas e gráficos). Resultados: todos os valores obtidos no presente estudo foram superiores aos de referência para cada faixa etária das idosas. Destaca-se no teste de flexão de cotovelo a média foi de $24 \pm 5,80$ e o esperado era de 15,2 para faixa etária de 65-69 anos. Já para o teste de sentar e levantar da cadeira o maior valor obtido foi na média referente da idade de 60 a 64 anos sendo $17 \pm 2,31$ e o esperado era 14,5. Conclusão: Diante dos resultados obtidos, podemos observar que as idosas praticantes de exercícios físicos em um grupo social apresentam valores maiores na funcionalidade, sendo esta uma capacidade que atua diretamente nas atividades de vida diária do idoso.

Contato: MATEUS DIAS ANTUNES - mateus_antunes03@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Promoção à Saúde

Código: 55337

Título: MELHORA DA VELOCIDADE DE MARCHA E DISTÂNCIA PERCORRIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SUBMETIDOS A TREINO EM ESTEIRA ERGOMÉTRICA

Autores: Natalia Moya Rodrigues Pereira / Pereira, N M R / UNESP; Marcel Jean Pierre Massé Araya / Araya, M J P M / UNESP; Marcos Eduardo Scheicher / Scheicher, M E / UNESP;

Resumo: Objetivo: Avaliar os parâmetros de capacidade funcional de um programa de caminhada em esteira ergométrica em idosos institucionalizados. Metodologia: Participaram 8 idosos institucionalizados da cidade de Marília-SP, ambos os sexos, com 60 anos ou mais, sem déficit cognitivo, comprometimento físico e/ou funcionais que limitassem a marcha na esteira. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética na Pesquisa da UNESP - Campus de Marília-SP (Processo 1.779.430). A capacidade funcional foi avaliada pelo Teste da Caminhada de 6 minutos (TC6min) e pelo Teste de Caminhada de 10 metros (TC10m), que foi utilizado como parâmetro para incremento de velocidade na esteira durante o treinamento. O treino de caminhada em esteira foi realizado duas vezes por semana, por dez semanas, iniciando com um aquecimento, seguido de vinte minutos de marcha na esteira e finalizado com alongamentos e relaxamento. As avaliações foram feitas antes e após o período de treinamento. Durante as sessões foram controlado os sinais vitais. Resultados: Houve aumento nos valores médios da Velocidade (VM) pelo TC10m antes: $0,85 \pm 0,28$ m/s e depois: $1,06 \pm 0,33$ m/s ($\Delta = 0,21$ m/s; $p=0,01$) e pelo TC6min antes: $0,91 \pm 0,25$ m/s e depois: $1,07 \pm 0,25$ m/s ($\Delta = 0,16$ m/s; $p=0,01$) e na distância antes: $278,5 \pm 102,58$ m e depois: $353,5 \pm 144,72$ m ($\Delta = 75$ m; $p = 0,01$). Discussão: Os resultados mostraram melhora nos três testes utilizados para a avaliação. Essa melhora pode ser resultado do melhor condicionamento cardiovascular e/ou musculoesquelético, melhorando a qualidade motora da marcha. A diminuição na velocidade de marcha é um preditor de declínio funcional, incapacidade, mortalidade, institucionalização e hospitalização na população idosa. A repetição das atividades feita pela esteira, em uma velocidade confortável e progressiva ao longo dos treinos, pode ter contribuído para a melhora nos parâmetros avaliados, reforçando o potencial terapêutico do treino em esteira na melhora da marcha em idosos institucionalizados. Conclusão: O treino em esteira mostrou melhora na velocidade de marcha, no equilíbrio e na mobilidade de idosos institucionalizados.

Contato: NATALIA MOYA RODRIGUES PEREIRA - nanamoya@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Promoção à Saúde

Código: 55618

Título: ORIENTAÇÃO DO USO DE BENGALA, MEDO DE QUEDAS E A MOBILIDADE DE IDOSOS DO INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Autores: Andressa Rodrigues Almeida / Almeida, A R / Instituto Paulista De Geriatria E Gerontologia - IPGG; Andréia Maurício Gomes Corrêa / Corrêa, A M G / Instituto Paulista De Geriatria E Gerontologia - IPGG; Carla Gion de Almeida / ALMEIDA, C G De / Instituto Paulista De Geriatria E Gerontologia - IPGG;

Resumo: Objetivos: Investigar a indicação do uso do dispositivo de auxílio à marcha, o medo de cair e mobilidade do idoso. Metodologia: Trata-se de um estudo de delineamento transversal com amostra composta por 27 idosos frequentadores de um instituto de saúde, de ambos os gêneros e usuários de dispositivo de auxílio à marcha (DAM), bengala de um ponto. Critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos, possuir cognição preservada e deambuladores. Critérios de exclusão: ser cadeirante, utilizar outros DAM, possuir doença cardíaca, neurológica ou respiratória descompensada e incapacidade de compreensão. Para a análise do perfil dos entrevistados foi realizado um questionário estruturado para caracterizar os aspectos sociodemográficos, histórico de quedas nos últimos 12 meses, local, mecanismo e suas consequências, tais como medo de cair e impedimento para realização de alguma tarefa. Para investigar o uso da bengala foram questionadas indicação, aquisição do dispositivo, em quais ambientes utiliza, se o uso ajuda a diminuir o medo de cair e se obteve orientação/treinamento para o manuseio. Instrumentos utilizados: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala Falls Efficacy Scale-International (FES-I), "Olders American Resources Service" (OARS) e Time Up&Go Test (TUGT), sendo realizado em duas modalidades, tarefa simples e dupla tarefa. Resultados: Amostra composta por 27 idosos, com predomínio do sexo feminino e maior prevalência idosos longevos. Ao correlacionar a ocorrência de queda no último ano, 78% dos idosos relataram ter sofrido este evento após 75 anos. Em relação à indicação do dispositivo de marcha, 41% foram indicados por médicos, 37% por autoindicação, 18% por fisioterapeutas e 4% por outros profissionais da saúde, sendo que 81% não receberam treinamento para utilização da bengala. Dentre as variáveis, quedas e medo de cair predominaram no gênero feminino. O medo de cair foi apontado por 78% dos entrevistados, sendo que 58% relataram que o medo não impossibilita a realização de tarefas e 88% percebem que seu uso contribui para diminuí-lo. A média geral na escala FES-I demonstrou 33,44% da preocupação com o medo de queda em realizar tarefas. Tanto no TUGT simples, como no de dupla tarefa os resultados apontaram alto risco de queda. Conclusão: Com base nos resultados, pode-se concluir que há elevado número de idosos que se autoindicam DAM, associada a significativa prevalência entre a queda e o medo de cair.

Contato: ANDRESSA RODRIGUES ALMEIDA - andressarodrigues.a@outlook.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Promoção à Saúde

Código: 55616

Título: PREVALÊNCIA DA INDICAÇÃO DE BENGALA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Andressa Rodrigues Almeida / Almeida, AR / Instituto Paulista De Geriatria E Gerontologia - IPGG; Andréia Maurício Gomes Corrêa / Corrêa, AMG / Instituto Paulista De Geriatria E Gerontologia - IPGG; Carla Gion de Almeida / Almeida, C G de / Instituto Paulista De Geriatria E Gerontologia - IPGG;

Resumo: Objetivo: Qualificar o uso da indicação da bengala em idosos da comunidade. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, no qual se utilizou como método de avaliação um questionário estruturado. Foram investigados 30 idosos usuários do Instituto de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes, que permitiu identificar e descrever o perfil demográfico, percepção de saúde, indicação do uso de bengala, treinamento ou orientação do uso da mesma e aferição da altura dos dispositivos de auxílio a marcha, ocorrência de queda e o medo de cair. Resultados: Foram avaliados 30 idosos apresentando predomínio o gênero feminino (63%). Cerca de 43% consideram seu estado de saúde regular e o medo de queda foi citado por 73% dos idosos. Quanto ao questionamento sobre quem indicou a bengala, houve um maior percentual para a autoindicação com 43%, conseguinte os médicos com 40%, fisioterapeutas 7%. Entre os entrevistados que nunca receberam qualquer orientação sobre o uso adequado da bengala foram de 63% os que foram orientados representou 37%. Conclusão: A autoindicação da bengala entre os idosos foi prevalente em comparação à recomendação de um profissional de saúde, atribuindo como causas a fraqueza muscular de membros inferiores, desequilíbrio, quadros de osteoartrose, artralguas, após quedas ou para prevenir novos eventos e medo de cair. A falta de orientação quanto a utilização adequada e/ou aferição deste dispositivo, tornam-se indicadores para maior risco de queda e permanente medo de cair. Desta forma vale ressaltar a importância da conscientização das equipes multidisciplinares em encaminhar esses idosos para intervenção de um fisioterapeuta a fim de promover o manejo adequado, altura e adaptação ao uso da bengala.

Contato: ANDRESSA RODRIGUES ALMEIDA - andressarodrigues.a@outlook.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Qualidade de vida

Código: 55640

Título: A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS

Autores: Thaís Santos Contencas / Contencas, TS / UNIP; Bruna Porcincula Pereira / Pereira, BP / UNIP; Gabriela Cabrinha da Silva / Silva, GC / UNIP; Priscilla Silva Guedes / Guedes, PS / UNIP; Gisele Ladik Antunes / Antunes, GL / UNIP; Paula Maria Lopes Sardelich / Sardelich, PML / UNIP; Erik Oliveira Martins / Martins, EO / UNIP;

Resumo: Objetivo: Verificar a qualidade de vida de idosos praticantes de exercício físico. Métodos: Foram avaliados 30 pacientes, de ambos os gêneros, com idade média de $69,86 \pm 7,07$ anos, todos praticantes de exercícios físicos. Os participantes foram divididos Grupo 1 (15 praticantes de exercícios físicos entre 1 ano a 10 anos de prática) e Grupo 2 (15 praticantes de exercícios físicos acima de 10 anos e até 20 anos de prática). Foi aplicado o questionário de qualidade de vida (SF-36), constituído por 36 itens que avaliam a qualidade de vida em oito domínios, que variam de 0 a 100 pontos, sendo 0 a pior e 100 a melhor pontuação para cada domínio. Os domínios são compostos por 10 itens de capacidade funcional, 4 de limitação por aspectos físicos, 2 de dor, 5 de estado geral da saúde, 4 de vitalidade, 2 de aspectos sociais, 3 de limitação por aspectos emocionais e 5 itens de saúde mental. Foi utilizado o teste t para variáveis independentes entre o G1 e G2 de cada domínio (nível de significância: $p < 0,05$). Resultados: No domínio capacidade funcional observou-se uma diferença dos escores médios do G1 em comparação com o grupo G2, respectivamente $56,33 \pm 20,30$ pontos e $82,66 \pm 11,78$ pontos ($p < 0,001$). Também houve uma diferença significativa para os domínios limitação por aspectos físicos (G1: $42,33 \pm 23,28$ e G2: $91,66 \pm 15,43$; $p < 0,001$), dor (G1: $51,73 \pm 16,94$ e G2: $75,73$; $p < 0,001$), vitalidade G1: $66,33 \pm 7,18$ e G2: $82,33 \pm 8,83$; $p < 0,001$), aspectos sociais (G1: $83,33 \pm 19,28$ e G2: $99,16 \pm 3,22$; $p < 0,004$), limitação por aspectos emocionais (G1: $64,43 \pm 41,78$ e G2: $99,99 \pm 0,02$; $p < 0,003$), saúde mental (G1: $72,8 \pm 11,56$ e G2: $86,93 \pm 11,36$; $p < 0,002$). Não houve diferença significativa para o domínio estado geral de saúde (G1: $68,53 \pm 13,11$ e G2: $76,26 \pm 16,42$; $p < 0,16$). Conclusão: O exercício físico propõe uma melhora na qualidade de vida sendo influenciado pelo tempo de prática. Os idosos que praticaram mais tempo de exercício físico apresentaram melhora na qualidade de vida nos domínios da SF-36.

Contato: THAÍS SANTOS CONTENÇAS - thaiscontencas@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Qualidade de vida

Código: 55639

Título: A PREOCUPAÇÃO EM CAIR DE IDOSAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autores: Gabriela Cabrinha da Silva / Silva, Gabriela Cabrinha / UNIFESP; Thaís Santos Contencas / Contencas, TS / UNIP;

Resumo: Objetivo: O estudo teve como objetivo verificar a preocupação em cair de idosas praticantes e não praticantes de exercícios físicos. Métodos: Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo e exploratório. Participaram do estudo idosas, com idades igual ou superior a 65 anos, deambuladoras, não utilizando dispositivos auxiliares à marcha. Foram divididas em dois grupos, Grupo 1 (G1) - praticantes de exercício físico e Grupo 2 (G2) - sedentárias. Para a avaliação foram utilizados os dados como idade, se pratica atividade física regularmente, se teve quedas nos últimos 12 meses e quantas vezes haviam caído nesse período. Foi utilizada a Falls Efficacy Scale -Internacional em idosos brasileiros (FES-I- BRASIL), com o objetivo de verificar a preocupação em cair. A escala possui 16 itens, com quatro alternativas cada, com pontuações de 1 a 4 (1 - nem um pouco preocupado, 2 - um pouco preocupado, 3 - muito preocupado e 4 - extremamente preocupado). Os escores podem variar de 16 a 64 pontos, quanto maior a pontuação, maior será a preocupação em cair. Na análise estatística foi utilizado o teste t para variáveis independentes, com nível de significância de 5% ($p=0,05$). Resultados: Foram incluídas 15 idosas no G1 e 15 idosas no G2 pareadas pela idade (ambos os grupos com idade média de $72,2 \pm 5$ anos). No G1, as voluntárias relataram não sofrer quedas em 12 meses. No G2, três voluntárias sofreram quedas em 12 meses. No escore da escala FES-I observou-se uma diminuição no G1 em comparação ao G2, respectivamente, $21,8 \pm 5,3$ e $27,1 \pm 5,5$ pontos ($p=0,01$). Conclusão: As praticantes de exercícios físicos tem menor preocupação em cair do que as idosas sedentárias.

Contato: THAÍS SANTOS CONTENÇAS - thaiscontencas@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Qualidade de vida

Código: 55661

Título: ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Autores: Gláucia Cristina Antunes Ferraz de Oliveira / Oliveira, GCAF / UNIFESP; Thaís Santos Contencas / Contencas, TS / UNIP; Erik Oliveira Martins / Martins, EO / UNIP; Império Lombardi Júnior / Lombardi Júnior, I / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a funcionalidade de idosos com osteoartrite de joelho. Métodos: Foram avaliados idosos, com idades entre 60 a 80 anos, de ambos os gêneros, com diagnóstico clínico e radiológico de osteoartrite de joelho. A funcionalidade foi avaliada pelos instrumentos Índice de Lequesne e Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index (WOMAC). O Índice Lequesne contém 10 questões específicas para pacientes com OA de joelho relacionadas a dor, distância máxima percorrida andando e atividades de vida diária. A pontuação varia de 0 a 24, considerando-se como acometimento extremamente grave (igual ou maior que 14 pontos), muito grave (11 a 13 pontos), grave (8 a 10 pontos), moderada (5 a 7 pontos) e pouco acometimento (1 a 4 pontos). O WOMAC contém 17 questões em relação ao grau de dificuldade para realizar atividades da vida diária, a fim de avaliar a função física do paciente nas últimas 72 horas. Os escores variam de 0 a 68 pontos e observa-se que quanto maior o escore pior a função. Esse instrumento engloba questões de dor, rigidez articular e funcionalidade que podem ser pontuados separadamente. Resultados: Participaram deste estudo 12 idosos, sendo 3 homens (25%) e 9 mulheres (75%), com idade média de 68 ± 6 anos. Os resultados referentes ao Índice de Lequesne mostraram que a média do escore foi de 13 ± 5 pontos. Já, os resultados do WOMAC mostraram que no domínio dor a média dos escores foi de 9 ± 4 pontos, rigidez de 3 ± 2 pontos, funcionalidade de 29 ± 12 pontos e no escore total foi de 42 ± 16 pontos. Conclusões: Concluiu-se que os idosos com osteoartrite de joelho apresentaram uma limitação da funcionalidade em ambas as escalas, demonstrando acometimento muito grave, de acordo com a classificação do Índice de Lequesne e escores mais altos no questionário de WOMAC, já que este não apresenta classificação da gravidade.

Contato: THAÍS SANTOS CONTENÇAS - thaiscontencas@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Qualidade de vida

Código: 55505

Título: EFEITO DOS JOGOS KINECT ADVENTURES NA COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Autores: Larissa Alamino Pereira Viveiro / VIVEIRO, Larissa Alamino Pereira / USP; Gisele Cristine Vieira Gomes / GOMES, Gisele Cristine Vieira / USP; Tatiana Beline Freitas / FREITAS, Tatiana Beline / USP; Keyte Guedes Silva / SILVA, Keyte Guedes / USP; Camila Torriani-Pasin / TORRIANI-PASIN, Camila / USP; Júlia Maria D'Andréa Greve / GREVE, Júlia Maria D'Andréa / USP; José Eduardo Pompeu / POMPEU, José Eduardo / USP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a influência de um treino baseado nos jogos de vídeo game (Kinect Adventures) na cognição e qualidade de vida (QV) de idosos da comunidade. Métodos: Participaram deste ensaio clínico randomizado 46 idosos da comunidade, com média de idade de 69,33 (5,34) anos. Os participantes foram randomizados em grupo experimental (GE) e controle (GC), 23 idosos em cada grupo. Os idosos realizaram 14 sessões de treino, durante uma hora, duas vezes por semana. O GE jogou quatro jogos do Kinect Adventures. O GC realizou fisioterapia convencional que consistiu de aquecimento, exercícios de equilíbrio, aeróbico, força muscular e desaquecimento. Os participantes foram avaliados antes, depois e 30 dias após os treinos. A cognição foi avaliada por meio da Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA) e a QL por meio do WHOQOL-OLD. A análise estatística foi realizada por meio de modelos que foram ajustados levando em consideração o efeito do tempo de avaliação do grupo de estudo e das covariáveis idade, sexo, IMC, nível de atividade física e número de medicamentos e doenças. Foi utilizado o modelo de regressão misto da classe GAMLSS, estes foram reduzidos utilizando o método stepAIC. Resultados: Ambos os grupos apresentaram melhora na MoCA depois dos treinamentos, sem diferença entre os grupos. Os grupos mantiveram os resultados 30 dias após o treinamento. Não houve melhora no WHOQOL-OLD em nenhum dos grupos. Conclusão: Os treinamentos propostos promoveram a melhora da cognição de idosos da comunidade, porém não promoveram efeito sobre a QV.

Contato: JÉSSICA MARIA RIBEIRO BACHA - jessicarbacha@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Qualidade de vida

Código: 55594

Título: EFEITOS DA DANÇA TERAPIA NO EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA NO PARKINSON

Autores: Priscilla Silva Guedes / Guedes, PS / UNIP; Joelma Aparecida Santana / Santana, JA / UNIP; Thaís Santos Contenças / Contenças, TS / UNIP; Gisele Ladik / Ladik, G / UNIP; Paula Sardelich / Sardelich, P / UNIP; Erik Oliveira Martins / Martins, EO / UNIP;

Resumo: Introdução/Objetivo: Vários tratamentos tem sido propostos para melhora do quadro clínico dos pacientes com a doença de Parkinson. Dentre eles, a Dança terapia tornando-se um importante instrumento terapêutico eficaz, através de estímulos sensorio-motores, melhorando a coordenação, equilíbrio e, conseqüentemente, a qualidade de vida. O objetivo do presente estudo foi avaliar o equilíbrio e a qualidade de vida em pacientes com a Doença de Parkinson após aplicação da Dança terapia. Métodos: Participaram 8 pacientes, com idades de $74,5 \pm 7,78$ anos, de ambos os sexos. Para avaliação inicial e final foram utilizadas as escalas PDQ 39 (para a avaliação da qualidade de vida) e o Teste de Performance Física - PPT (composto de 9 tarefas, 7 referentes à equilíbrio estático e dinâmico e 2 à alimentação). Foram realizadas 20 sessões, 2 vezes na semana, com duração de 60 minutos, 10 minutos de aquecimentos, 40 minutos de Dança terapia e 10 minutos finais de alongamentos. As músicas tinham ritmos alegres e variados, e as coreografias trabalhavam com o equilíbrio corporal, agilidade, coordenação motora e atenção. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos -CAAE 45177215.1.3001.5512. Resultados: Na PDQ-39 observou-se melhora significativa nos domínios das AVD's, antes $26,77 \pm 13,77$ pontos e depois $16,67 \pm 5,89$ pontos ($p=0,008$) e do estigma pessoal, antes $22,38 \pm 17,08$ pontos e depois $6,25 \pm 0$ pontos ($0,014$). Na PPT observou-se melhora significativa do equilíbrio, antes $16,63 \pm 2,5$ pontos e depois $20 \pm 2,83$ pontos ($p = 0,002$). Discussão/Conclusão: Observou-se na PDQ 39 uma diminuição nos escores para AVD'S e para o estigma, sendo o resultado estatisticamente significativo para atividades de vida diária e estigma social, o que refletiu de forma positiva na qualidade de vida destes pacientes. Estudos evidenciaram que através da Dança alcançou-se melhora das AVD's, no estado emocional e estigma, conseqüentemente, da qualidade de vida, corroborando com a nossa pesquisa. Os resultados da PPT demonstram um aumento nos escores como resposta positiva para o equilíbrio após a Dança terapia, dados estes já observados em outros estudos. Conclui-se que a Dança terapia foi benéfica para os pacientes com Parkinson, com melhora tanto do equilíbrio quanto da qualidade de vida.

Contato: PRISCILLA SILVA GUEDES - prigue78@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Qualidade de vida

Código: 55066

Título: NÍVEIS PLASMÁTICOS DE INTERLEUCINA-6, MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM DOR LOMBAR: DADOS DO BACK COMPLAINTS IN THE ELDERLS (BACE)

Autores: Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, BZ / UFMG; Érica Paulino Silva / Silva, EP / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, LP / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG;

Resumo: Objetivo: Verificar a correlação entre os níveis plasmáticos de interleucina(IL)-6, a mobilidade funcional e a qualidade de vida (QV) em idosas com dor lombar (DL) aguda. Métodos: Trata-se de estudo observacional transversal realizado com uma subamostra do estudo epidemiológico internacional Back Complaints in the Elders (BACE). Foram incluídas mulheres idosas (≥ 65 anos) que apresentassem um novo episódio (agudo) de DL, considerado "novo" se a idosa não tivesse procurado assistência de saúde para a mesma queixa durante os últimos 6 meses. Foram excluídas as alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do estado mental; deficiência visual, auditiva e/ou motoras que impedissem a realização dos testes de mobilidade; doença inflamatória em fase aguda ou neoplasia nos últimos cinco anos, ou fizessem uso de drogas imunossupressoras. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC 0100.0.203.000-1). Os níveis plasmáticos de IL-6 foram mensurados pelo método enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA); a intensidade da DL foi avaliada pela escala numérica de dor; a mobilidade funcional foi avaliada pelo teste Timed Up and Go (TUG); e a QV pelo questionário Short Form (36) Health Survey -SF 36. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, e a correlação entre os dados através do teste de Spearman. O nível de significância foi $p < 0,05$. Resultados: A amostra foi composta de 155 idosas com idade de 70,78 ($\pm 5,30$) anos, que apresentaram níveis plasmáticos de IL-6 de 1,99 ($\pm 1,70$) pg/ml. Houve correlação significativa positiva entre os níveis de IL-6 e o tempo de execução do TUG ($p = 0,004$, $r = 0,230$), e negativa entre os níveis de IL-6 e dois domínios do SF-36: vitalidade ($p = 0,015$, $r = -0,199$) e aspectos emocionais ($p = 0,019$, $r = -0,191$). O maior tempo para a execução do TUG foi correlacionado a um menor escore de QV na maioria dos domínios do SF-36, bem como a uma maior intensidade da dor nas últimas 24 horas ($p = 0,012$, $r = 0,202$) e na última semana ($p = 0,002$, $r = 0,244$). Conclusão: O presente estudo demonstrou que quanto maior a intensidade da DL pior é a qualidade de vida de idosas com DL. Quanto maiores os níveis plasmáticos de IL-6 pior é a mobilidade funcional e piores escores nos aspectos emocionais e vitalidade da QV. Por sua vez, uma pior mobilidade (maior tempo no TUG) relaciona-se a piores escores de QV e maior intensidade da dor em idosas com dor lombar.

Contato: BÁRBARA ZILLE DE QUEIROZ - babzille@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55657

Título: ANÁLISE DA SOBRECARGA E DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Isabella Maria Bernardes / Bernardes, IM / CBM; Jéssica De Almeida Novaes / Novaes, JA / CBM; Laís Franco Da Silva Pugin / Pugin, LFS / CBM; Nayara De Cássia Faria Dos Reis / Reis, NCF / CBM; Stéfane Daniele Leão Da Silva / Silva, SDL / CBM; Mariana Kátia Rampazo Lacativa / Rampazo-Lacativa, MK / CBM;

Resumo: Introdução: A transição demográfica e epidemiológica, mundial e nacional, decorrente do envelhecimento populacional está associada ao surgimento de doenças crônicas e, conseqüentemente a um quadro crescente de dependência de cuidados. As tarefas que envolvem o cuidar podem levar ao comprometimento da saúde física e mental de quem executa essa função. Objetivo: Investigar a sobrecarga de cuidadores de idosos, bem como, avaliar sua qualidade de vida. Métodos: Estudo descritivo transversal, realizado em uma clínica escola de fisioterapia. Os participantes do estudo foram entrevistados e responderam aos seguintes instrumentos: Instrumento de Caracterização Sociodemográfica e Clínica, Inventário de Sobrecarga de Zarit, para avaliar a sobrecarga da tarefa de cuidar e o Medical Outcomes Study Short-Form Health Survey (SF-36), para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. Resultados: Foram entrevistados 14 cuidadores, predominando mulheres (85,7%) que apresentavam idade inferior a 60 anos (57,1%), com escolaridade maior que quatro anos de estudo (50%) e que, em sua maioria (71,4%), eram casadas. Percebeu-se sobrecarga moderada em 50% dos cuidadores. Entre os cuidadores idosos verificou-se este mesmo intervalo de pontuação mais frequente (66,6%). Já entre os cuidadores não idosos a maioria apresentou pequena sobrecarga (50%). Foi observado que as dimensões com pontuações médias mais baixas referentes ao questionário SF-36 foram: dor (59,6±39,7), vitalidade (60,7±17,4) e aspectos emocionais (61,8±38,9). Entre os cuidadores não idosos a dimensão aspectos emocionais mostrou-se com pontuação média baixa, já entre os cuidadores idosos nota-se que as dimensões aspectos físicos e vitalidade obtiveram menor pontuação. Conclusão: Conclui-se que os indivíduos que participaram do estudo apresentaram moderada sobrecarga e piores percepções em relação à qualidade de vida referentes aos seguintes domínios: dor, vitalidade e aspectos emocionais.

Contato: MARIANA KÁTIA RAMPAZO LACATIVA - marianarampazo@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55373

Título: CAPACIDADE FÍSICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS COM E SEM DOR LOMBAR AGUDA: ESTUDO BACE.

Autores: Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL-MG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, NMB / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, BZ / UFMG; Renata Antunes Lopes / Lopes, RA / UFMG; Diogo Carvalho Felício / Felício, DC / UFJF; Natalia Reynaldo Sampaio / Sampaio, NR / UFMG; Taisa Moreira Zenha / Zenha, TM / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG;

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo foi comparar a capacidade física em idosos com e sem dor lombar (DL) aguda. Métodos: O consórcio Back Complaints in the Elders (BACE) é um estudo prospectivo conduzido no Brasil, Austrália e Holanda. Esta subamostra consiste de idosos voluntários do estudo BACE Brasil. Este é um estudo observacional, transversal e comparativo com idosos de idade ≥ 65 anos que apresentaram um novo episódio (uma agudização dos sintomas) de DL. A capacidade física foi avaliada usando o Timed Up and Go teste, o teste de sentar e levantar da cadeira e velocidade da marcha. O Timed Up and Go avalia o tempo em segundos para a execução da tarefa de levantar de uma cadeira, caminhar três metros à frente, virar, caminhar de volta e sentar na cadeira; para o TSL Foi cronometrado o tempo gasto em segundos para a idosa levantar e sentar-se da cadeira por cinco vezes, na maior velocidade possível, enquanto a velocidade de marcha foi realizado). A velocidade da marcha investigada em m/s foi calculada pelo tempo de marcha na velocidade habitual (em segundos) gasto para percorrer uma distância de 4,6 metros. As variáveis contínuas foram comparadas usando o teste não paramétrico Mann Whitney U. O teste do qui-quadrado foi usado para variáveis categóricas. O nível de significância considerado foi $\alpha = 5\%$. Resultados: O estudo incluiu 104 idosos com idade média de $72,3 \pm 4,2$ anos, classificados em dois grupos: 52 idosos com DL (GI) e 52 idosos sem DL (GII). O grupo GI apresentou pior desempenho nos testes Timed Up and Go ($p = 0,000$), sentar e levantar da cadeira ($p = 0,000$) e velocidade da marcha ($p = 0,002$), do que o grupo GII. Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram o impacto negativo da exacerbação da DL na capacidade física em idosos. Assim, é importante que os profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao idoso estejam atentos à avaliação e interpretação das condições clínicas que envolvam a DL para prevenir impactos negativos na função física.

Contato: DANIELE SIRINEU PEREIRA - daniele.sirineu@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55468

Título: CORRELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E RISCO FISIOLÓGICO DE QUEDAS

Autores: Angélica de Barros Xavier Ferreira / Ferreira, ABX / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / Silva, TP / UNIFAL; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / UNIFAL; Beatriz da Silveira / Silveira, B / UNIFAL; Isabela Cristina Canale / Canale, IC / UNIFAL; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / UNIFAL; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Verificar a correlação entre capacidade funcional (CF) e risco fisiológico de quedas em idosos da comunidade. Métodos: Trata-se de estudo transversal, com amostra de conveniência de 278 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade. O risco fisiológico de quedas foi investigado pelo Physiological Profile Assessment (PPA), versão curta, que avalia: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O desempenho do idoso nos cinco testes que compõe o instrumento determina o escore total que é provido por meio de um software específico padronizado, determinando se o idoso apresenta um risco de quedas leve, moderado ou elevado. A CF foi avaliada pelo Short Physical Performance Battery (SPPB), composto pelos testes: o equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha (4m) e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes, sem auxílio dos membros superiores. O escore do SPPB varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho). A correlação entre a CF e os escores do PPA foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha=5\%$). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 1.291.353). Resultados: Na amostra pesquisada, 19% dos idosos apresentaram risco de quedas leve, 27% moderado e 54% elevado. A média do escore do PPA foi de 3,3 pontos (DP=0,8) e do SPPB de 7,3 pontos (DP=1,7). Foi observada correlação inversa e moderada entre a CF e o risco fisiológico de quedas ($r_s = -0,446$). Conclusão: Na amostra avaliada foi observada relação entre a CF dos idosos e risco aumentado de quedas avaliado pelo PPA. Os resultados indicam a necessidade de uma abordagem preventiva para evitar o declínio funcional do idoso e assim minimizar o risco de quedas e seus resultados adversos à saúde.

Contato: ANGÉLICA DE BARROS XAVIER FERREIRA - angelicabxf@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55695

Título: CORRELAÇÃO ENTRE MEDO DE CAIR, FREQUÊNCIA DE QUEDAS, IDADE E ESTADO COGNITIVO EM INDIVÍDUOS COM HEMIPLEGIA: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Sarah Paiva de Lima Vilela / Vilela, SPL / CBM; Mariana Kátia Rampazo Lacativa / Rampazo-Lacativa, MK / CBM;

Resumo: Introdução: Devido à diminuição da capacidade funcional após o AVC, o medo de cair pode ser maior nestas pessoas e, evidências indicam que indivíduos que caem devido à sua condição após o AVC são mais propensos a temer novas quedas. Além disso, a desmotivação física gerada pelo medo de cair repercute nas condições que predispõem à queda, como atrofia muscular, diminuição da amplitude do movimento, contraturas, desequilíbrio, além de fazer com que os indivíduos foquem nos obstáculos e não em estratégias para superar suas limitações. Objetivo: Avaliar e correlacionar o medo de cair, a frequência de quedas, idade e estado cognitivo em indivíduos que sofreram pelo menos um episódio de AVC. Métodos: Estudo descritivo, transversal. Instrumentos utilizados: questionário de caracterização sócio demográfica, clínica e de quedas, Mini exame do estado mental (MEEN) e a Escala de Eficácia de Quedas (FES-I-Brasil). Foi realizada correlação de Pearson para as variáveis: cognição, idade, número de quedas e medo de cair. Resultados: A amostra constituiu-se de sete indivíduos, maioria (57,14%) com relatos de quedas no último ano, preponderantemente em domicílio. Quanto ao medo de cair a pontuação média na FES-I-Brasil foi de $32,86 \pm 11,42$ pontos, com destaque para a questão sobre a preocupação em cair ao andar sobre o chão escorregadio. Houve forte correlação apenas entre a idade e número de quedas no último ano ($r^2=0.91$). Conclusão: A amostra foi constituída principalmente de idosos, homens e a maioria relatou quedas no último ano, principalmente em ambiente domiciliar. Quanto ao medo de cair, os participantes desse estudo não apresentaram extrema preocupação em cair, porém, deve-se focar atenção para os indivíduos que envelhecem com hemiplegia afim de prevenir quedas. Entretanto, destaca-se a necessidade de realizar novos estudos com maior número de participantes, a fim de entender os fatores que envolvem o evento quedas e o medo de cair em indivíduos após AVC.

Contato: MARIANA KÁTIA RAMPAZO LACATIVA - marianarampazo@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55649

Título: DECLÍNIO COGNITIVO E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Renata Firpo R Medeiros / Medeiros, RFR / Lar Sant'Ana - FAC São Roque; Roberta C Seriacopi Neumann / Neumann, RCS / Lar Sant'Ana; Ana Lucia Alves Pires / Pires, ALA / Lar Sant'Ana; Bruna Borges Eiras / Eiras, BB / Lar Sant'Ana; Vania da Silva Escórcio / Escórcio, VS / Lar Sant'Ana;

Resumo: Cognição envolve o funcionamento mental, como as habilidades de pensar, perceber, lembrar, sentir, raciocinar e responder a estímulos externos. O envelhecimento leva a mudanças no desempenho cognitivo em alguns domínios; esses prejuízos, porém, não chegam necessariamente a afetar a vida cotidiana dos idosos. O declínio cognitivo é uma característica universal nos indivíduos que apresentam diagnóstico de demência. A progressão da demência associada a ruptura no equilíbrio adaptativo dos idosos, física, psicológica ou social, proporciona súbita aceleração do declínio da saúde e da capacidade funcional, aumentando assim seu grau de dependência. O objetivo desse estudo foi correlacionar o declínio cognitivo com a funcionalidade em idosos institucionalizados. Métodos: Esta pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, a partir de metodologia epidemiológica, com abordagem quantitativa e qualitativa. A instituição de longa permanência para idosos (ILPI), está localizada na cidade de São Paulo. Foram incluídos todos os idosos residentes nessa ILPI, totalizando 44 idosos de ambos os sexos. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Índice de Barthel (IB) e Escala para determinação da gravidade da demência (FAST). Para correlacionar os dados obtidos foi utilizado o Teste de Correlação de Pearson r (+ ou -) 0-1. Resultados e Discussão: Na amostra, composta de 44 sujeitos, sendo 38 (86,7%) do sexo feminino e 06 (13,3%) do masculino, com idade média de $88 \pm 8,2$, distribuídos em faixas etárias: menor que 70 anos (4,5%), 71-80 anos (8,7%), 81-90 anos (50,5%), 91-100 anos (34,1%) e mais de 100 anos (2,2%). Quanto a escolaridade 100% dos sujeitos eram alfabetizados. Em relação a gravidade da demência os sujeitos foram classificados: 2,4% demência incipiente, 43,2% demência moderada-grave e 54,4% demência grave. Em relação a capacidade funcional 90,9% foram considerados dependentes. No tocante à capacidade cognitiva, verificada através do MEEM, observou-se uma média de $9,6 \pm 10,6$, onde apenas 9,1% apresentaram escores acima de 18. No Teste de Correlação de Pearson $r = + 0,59$ identificando uma correlação moderada entre declínio cognitivo e dependência funcional. Conclusões: O comprometimento funcional e os quadros demenciais, acarretam progressivamente o aumento da dependência física. O estudo ainda indica que quanto menor o desempenho cognitivo maior será a dependência à realização de atividades da vida diária.

Contato: RENATA FIRPO RODRIGUES MEDEIROS - renata.firpo@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55344

Título: DOR CRÔNICA AFETA A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autores: Isabella Tirado Freire Lopes / Lopes, Isabella Tirado Freire / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Fernanda Lurdes de Souza Cruz / Cruz, Fernanda Lurdes de Souza / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Maria Jaqueline Pereira / Pereira, Maria Jaqueline / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Jéssica Abreu Pires / Pires, Jéssica Abreu / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Júlia Gabriela Gontijo / Gontijo, Júlia Gabriela / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Mileide Cristina Marques / Marques, Mileide Cristina / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva / Silva, Sílvia Lanzotti Azevedo da / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, Daniele Sirineu / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG;

Resumo: Objetivo: Investigar a relação entre presença de dor crônica e a capacidade funcional de idosos da comunidade. Métodos: Trata-se de estudo transversal, de base populacional com 498 idosos ($70,6 \pm 6,5$ anos), aleatorizados a partir da lista de cadastrado do Programa Estratégia Saúde da Família do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas, condições de saúde que impedissem a realização dos testes e idosos com dor aguda. As características sociodemográficas e clínicas da amostra foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A dor foi avaliada considerando sua presença, local e intensidade (Escala Numérica de Dor) e pelo questionário "Geriatric Pain Measure" (GPM). O GPM é constituído por 24 itens, incluindo 5 subdimensões da dor: "intensidade", "descomprometimento devido a dor", "dor à deambulação", "dor às atividades vigorosas" e "dor em outras atividades". A capacidade funcional (CF), foi avaliada pelo Short Physical Performance Battery -SPPB (equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes). O escore varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho). A FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI), com resultados apresentados como média das três medidas obtidas na mão dominante (Kgf). O teste Mann Whitney foi usado para comparar a CF entre idosos com e sem relato de dor e o coeficiente de Spearman para correlacionar as variáveis CF, intensidade da dor e escores do GPM ($\alpha = 5\%$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: 52,7% dos idosos apresentaram dor crônica, de intensidade de $6,4 \pm 2,3$ e GPM de $21,8 \pm 9,5$. Houve diferença significativa na CF entre idosos com dor e sem relato de dor tanto para o SPPB ($p = 0,006$) quanto para a FPP ($p = 0,002$). No grupo de idosos com dor foi observada uma correlação negativa e fraca da intensidade da dor com os escores do SPPB ($r_s = -0,128$; $p = 0,004$) e a FPP ($r_s = -0,190$; $p = 0,003$). O GPM apresentou uma correlação negativa e fraca apenas com o desempenho no SPPB ($r_s = -0,305$; $p < 0,001$). Conclusão: Idosos com relato de dor crônica apresentaram pior desempenho no SPPB e menor FPP em relação a idosos que não apresentam dor. Esses resultados apontam o impacto negativo da dor crônica na funcionalidade de idosos e a necessidade de uma abordagem abrangente, por parte dos profissionais da saúde no tratamento de idosos com queixas álgicas.

Contato: ISABELLA TIRADO FREIRE LOPES - isbellajacarezinha@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55463

Título: DOR CRÔNICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Sara Souza Lima / Lima, SS / Unifal - MG; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / Unifal - MG; Beatriz da Silveira / Silveira, B / Unifal - MG; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / Unifal - MG; Jéssica Abreu Pires / Pires, JA / Unifal - MG; Isabela Cristina Canale / Canale, IC / Unifal - MG; Fernanda Andrade Pereira / Pereira, FA / Unifal - MG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / Unifal - MG;

Resumo: Objetivo: Comparar a presença de sintomas depressivos entre idosos com e sem dor crônica e investigar a correlação entre intensidade da dor e sintomas depressivos. Verificar a relação entre sintomas depressivos e queixas de dor em idosos da comunidade. Métodos: Trata-se de estudo transversal, com amostra de conveniência de 265 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade. A queixa de dor foi avaliada por auto relato, considerando-se presença de dor, local e a intensidade (Escala Numérica de Dor). A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, considerando para rastreio de depressão os pontos de corte: 6 caso /5 não caso). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O teste Mann Whitney foi usado para comparar os sintomas depressivos entre idosos com e sem queixa de dor crônica. A correlação entre a intensidade de dor e sintomas depressivos foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha=5\%$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 1.291.353). Resultados: Na amostra, 78,5% dos idosos relataram dor crônica, com intensidade média de 6,7 pontos ($\pm 2,3$), sendo mais frequentes as queixas de dor em membros inferiores (32,5%) e coluna (31,3%). Em relação aos sintomas depressivos 19,2% da amostra apresentaram rastreio positivo para depressão. Não houve diferença do escore dos sintomas depressivos entre os idosos com e sem queixas de dor. Por outro lado, foi observada correlação positiva e fraca ($r=0,218$; $p<0,001$) entre a intensidade da dor e o escore da GDS nos idosos que relataram quadro algico. Conclusão: Embora não tenha sido identificada diferença na presença de sintomas depressivos entre idosos com e sem dor crônica, houve correlação positiva e fraca entre intensidade da dor e sintomas depressivos nos idosos avaliados. Atenção deve ser direcionada para ações de controle do quadro algico, assim como abordagens biopsicossociais para controle da depressão nessa população. Apoio: PIBICT/FAPEMIG, BIC-Junior/FAPEMIG

Contato: SARA SOUZA LIMA - sara.lima1995@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55654

Título: EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA E EXERCÍCIOS EM SOLO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: ENSAIO CLÍNICO PILOTO

Autores: Cinthya Vanessa Alves Da Silva / Silva, CVA / CBM; Isabela Thaiana Vioti / Vioti, IT / CBM; Jorge Luis Guimarães Lima Junior / Lima Jr, JLG / CBM; Nayara Romanetto Pereira Alves / Alves, NRP / CBM; Talita Viviane Dias De Lima / Lima, TVD / CBM; Robson Ricardo Bueno Lopes / Lopes, RRB / CBM; Mariana Kátia Rampazo Lacativa / Rampazo-Lacativa, MK / CBM;

Resumo: Introdução: A fisioterapia pode atuar em alguns aspectos físicos e funcionais que envolvem as alterações corpóreas no envelhecimento e, assim, auxiliar na prevenção das quedas. Entre as estratégias estão os exercícios realizados em meio aquático e em solo. Objetivos: Avaliar os efeitos dos exercícios realizados no meio aquático e no solo em idosos quanto ao medo de cair, ao equilíbrio, a força muscular dos membros inferiores, velocidade da marcha. Métodos: Ensaio clínico piloto, paralelo, aleatorizado e não cego. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, de 22 idosos recrutados, nove idosos foram divididos aleatoriamente em dois grupos: Grupo 1 (aquática, n=5) e Grupo 2 (solo, n=4). Os programas de exercícios nos dois grupos englobavam quatro fases: adaptação, aquecimento, fortalecimento e desaceleração (fases 1, 2, 3 e 4, respectivamente). Foram realizadas três sessões semanais, com duração entre 50 a 60 minutos, durante cinco semanas. Finalizaram o estudo três idosos do Grupo 1 e quatro idosos do Grupo 2. Os participantes do estudo foram avaliados antes e após a intervenção quanto aos aspectos clínicos; frequência de quedas; dor (EVA); medo de cair (Escala Eficácia de Quedas - FES-I-Brasil; equilíbrio estático, velocidade da marcha e força muscular dos membros inferiores (versão brasileira do Short Performance Physical Battery - SPPB) e equilíbrio dinâmico (Escala de Equilíbrio de Berg - EEB). Resultados: A média de idade de ambos os grupos foi de 66,85±0,88 anos. Houve uma melhora da dor (EVA pré=6,6±1,15 e pós=2,00±3,46) apenas no Grupo 1. Em relação aos resultados obtidos com SPPB total (G1 pré=7,0±1,0 e pós=10,33±1,15; G2 pré=8,0±1,63 e pós=8,25±1,70 , velocidade da marcha (G1 pré=3,33±0,57 e pós=4,0±0; G2 pré=3,0±1,15 e pós=3,50 ± 1,0) e força dos membros inferiores (G1 pré=0,66±1,15 e pós=2,33±1,15; G2 pré=1,25±0,95 e pós=1,50±0,57) os dois grupos melhoraram, porém, as pontuações do Grupo 1 foram melhores que o Grupo 2. Na Berg, o Grupo 1 (pós=51±1,0) apresentou uma maior média na pontuação em relação ao Grupo 2 (pós=48,75±2,87) após a intervenção. Conclusão: O Grupo 1 obteve uma melhora mais evidente após o programa de exercícios sobre a dor, o equilíbrio, a força muscular dos membros inferiores e a velocidade da marcha. Este estudo piloto mostrou a viabilidade da aplicação dos exercícios em meio aquático em idosos, no entanto, outros estudos são necessários para melhor compreensão dos efeitos dessa intervenção.

Contato: MARIANA KÁTIA RAMPAZO LACATIVA - marianarampazo@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55623

Título: EFEITOS DO NINTENDO WII FIT NO CONTROLE POSTURAL, MARCHA E COGNIÇÃO DE IDOSOS FRÁGEIS: ESTUDO CONTROLADO ALEATORIZADO

Autores: Gisele Cristine Vieira Gomes / Gomes, GCV / FMUSP; Maria do Socorro Simões / Simões, MS / FMUSP; Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, JMR / FMUSP; Sumika Mori Lin / Lin, SM / USP; Larissa A. P. Viveiro / Viveiro, LAP / FMUSP; Eliane Varise / Varise, E / USP; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W / FMUSP; José Eduardo Pompeu / Pompeu, José Eduardo / FMUSP;

Resumo: Objetivo: analisar o controle postural, marcha e cognição do Nintendo Wii Fit em idosos frágeis. Métodos: 30 participantes (média de idade 84,5 anos [SD 5,9]) foram recrutados para o Ensaio Clínico Aleatorizado. Os critérios de inclusão foram: (1) diagnóstico de Síndrome da Fragilidade de acordo com os critérios de Fried e (2) capacidade de manter o ortostatismo e deambular. Os participantes foram randomizados em dois grupos: grupo controle (GC) e grupo experimental (GE). O GE realizou 14 sessões individuais de treinamento com NWF, duração de 60 minutos e frequência de duas sessões semanais. GE praticaram 10 jogos, 5 jogos por sessão. GC receberam orientações sobre a síndrome da fragilidade e a importância do exercício físico no tratamento dessa síndrome. As avaliações foram realizadas por fisioterapeutas cegos antes, após 14 sessões de treinamento e 30 dias após o fim do treino (follow-up). O desfecho primário foi o controle postural avaliado pelo Mini Balance Evaluation Systems Test (Mini BESTest) e os secundários foram: marcha, avaliado pelo Dynamic Gait Index (DGI), cognição, avaliado pela Escala Cognitiva de Montreal (MoCA). As análises estatísticas foram realizadas pelas medidas repetidas da ANOVA e post hoc de Tukey e ANOVA de Friedman. Foi adotado alfa de 0,05. Resultados: GE apresentou melhora no Mini BESTest ($p < 0,05$) e DGI ($p < 0,05$) após as 14 sessões de treinamento. Não houve diferença significativa no MoCA ($p > 0,05$) em ambos os grupos. Não houve mudança no Mini BESTest, DGI do GC. Conclusão: NWF pode ser utilizado na prática clínica para melhora do controle postural e marcha de idosos frágeis.

Contato: GISELE CRISTINE VIEIRA GOMES - gigicv.gomes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55658

Título: EFETIVIDADE DA ÓRTESE DE JOELHO EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E CONTROLADO

Autores: Christine Brumini / Brumini, C / UNIFESP; Jamil Natour / Natour, J / UNIFESP; Lais Yumi Miura / Miura, LY / UNIFESP; Anamaria Jones / Jones, A / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a efetividade da órtese de joelho na melhora da dor, função e qualidade de vida em idosos com OA de joelho. Métodos: Foram incluídos idosos com diagnóstico de OA de joelho, ambos os gêneros, com dor entre 3 e 7 centímetros (cm) em uma escala numérica de dor de 10 cm. Duzentos e vinte e dois pacientes foram contactados, 120 preencheram os critérios de inclusão e foram randomizados para os grupos: com hastes, sem hastes ou grupo controle. Os grupos sem e com hastes receberam a órtese e foram orientados a utilizá-la diariamente durante a realização das suas atividades diárias durante três meses. As avaliações de dor (Escala Numérica de Dor - END), função (WOMAC e Lequesne para joelho), qualidade de vida (SF-36), e os testes de desempenho (teste de caminhada de 6', TUGT e S/L) foram realizados no início do estudo e após 45 e 90 dias por um avaliador cego. Resultados: Quarenta pacientes foram alocados para cada grupo. Na avaliação inicial os grupos foram homogêneos para todos os parâmetros, exceto para gênero onde o grupo controle tinha mais mulheres e o domínio dor do SF-36 em que a dor era maior no grupo controle do que nos outros grupos. A análise entre os grupos, usando o ANOVA de medidas repetidas para a dor (END), não mostrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ao longo do tempo ($p=0,210$), porém a análise intragrupo mostrou melhora da dor em todos os grupos ($p<0,001$). Encontramos diferença estatisticamente significativa entre os grupos ao longo do tempo nos domínios do questionário WOMAC (global ($p<0,001$), dor ($p<0,001$) e função ($p<0,001$)); nos domínios capacidade funcional ($p=0,046$) e estado geral de saúde ($p=0,044$) do questionário SF-36 e no teste da caminhada de 6 minutos ($p=0,010$), onde o grupo com hastes apresentou melhores resultados. Conclusão: A órtese de joelho com hastes foi efetiva na melhora da função, alguns aspectos da qualidade de vida e na caminhada em idosos com OA de joelho.

Contato: CHRISTINE BRUMINI - crikabrumini@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55471

Título: FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Autores: Angélica de Barros Xavier Ferreira / Ferreira, ABX / UNIFAL; Laise Santos Xavier / Xavier, LS / UNIFAL; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / UNIFAL; Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, AEF / UNIFAL; Eluy Cristina Firmino Vaz Figueira / Figueira, ECFV / UNIFAL; Isabela Araújo Coelho / Coelho, IA / UNIFAL; Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva / Silva, SLA / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Comparar a força de preensão palmar entre idosos com e sem rastreio de depressão e verificar se há correlação entre essas variáveis em idosos adscritos ao Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF). Métodos: Trata-se de um estudo de base populacional observacional, transversal, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), 15 itens, considerando os pontos de corte ≥ 6 para caso e ≤ 5 para não caso. A FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI), com resultados apresentados como média das três medidas obtidas na mão dominante (Kgf). O teste de Mann Whitney foi usado para comparar a FPP dos idosos em relação ao rastreio de depressão e coeficiente de correlação de Spearman para verificar a correlação entre o escore da EDG e a FPP (=5%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: A média encontrada no escore da GDS foi de 3,3 pontos (DP = 2,7), com 81,1% dos idosos classificadas como não caso e 18,9% como caso. Os resultados demonstraram diferença significativa na FPP entre idosos com (22,3 \pm 8,9) e sem rastreio positivo (26,9 \pm 9,5) para depressão ($p < 0,001$), tanto para homens quanto para mulheres. Houve correlação significativa, negativa e fraca, entre o risco de quedas e os escores da GDS ($r_s = - 0,215$; $p < 0,001$). Conclusão: Idosos com rastreio positivo para depressão apresentaram menores valores de FPP comparados àqueles sem depressão. Os resultados apontam a importância da avaliação de sintomas depressivos e da força muscular em indivíduos idosos. A identificação dessas variáveis nessa população é importante, indicando indivíduos que podem ser beneficiados por intervenções preventivas de sarcopenia, como por exemplo, a realização de exercícios físicos. Destaca-se que são variáveis de fácil mensuração, constituindo ferramentas úteis na avaliação clínica geriátrica e gerontológica.

Contato: ANGÉLICA DE BARROS XAVIER FERREIRA - angelicabxf@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55367

Título: IDENTIFICAÇÃO DA PREFERÊNCIA DE IDOSOS PARA PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Autores: Camila Astolpho Lima / Lima CA / Universidade cidade de São Paulo; Márcia Rodrigues Costa Franco / Franco MR / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Danielle Damasceno Aleixo / Aleixo DD / Universidade Cidade de São Paulo; Kirsten Howard / Howard K / Univeristy of Sydney; Monica Rodrigues Perracini / Perracini MR / Universidade Cidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Investigar a preferência dos idosos em relação aos programas de exercícios físicos para prevenção de quedas. Métodos Foi realizado um estudo transversal, utilizando o método best-worst scale, onde cenários hipotéticos de programas de exercícios físicos para prevenção de quedas são apresentados com informações relacionadas às características do exercício (tipo, frequência semanal, benefícios em relação a queda e atividades gerais), transporte (tipo e tempo de deslocamento) e custo. O idoso deverá selecionar, baseado em suas preferências, o melhor e o pior item de cada cenário. Foram selecionados idosos com histórico de ao menos uma queda a partir dos 60 anos. Resultado: Foram avaliados 50 idosos com idade média de $73.98 \pm 7,21$. A atividade física é realizada por 42% dos idosos, sendo a maioria (52%) em grupo e sem custos (85,7%). A maioria apresenta alta percepção de quedas (78%). Os atributos escolhidos como melhor opção foram o tipo de exercício (domiciliar, Tai Chi em grupo, Yoga em grupo, exercício em grupo, exercício fora de casa como, por exemplo, em uma academia sem supervisão) e a redução do risco de cair (0%, de 10% a 40%), já os selecionados como piores atributos foram o custo (gratuito a até \$200 reais por sessão) e o tempo de transporte (menos de 5 minutos a até 2 horas). Conclusão: Os idosos escolhem programas de atividade física de acordo com o tipo de atividade oferecida e com o benefício que tem em relação à diminuição do risco de cair. No entanto, evitam programas exercícios baseados no seu custo e na distancia.

Contato: CAMILA ASTOLPHO LIMA - camilabrown@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 54946

Título: IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM E SEM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; Cristina Cristóvão Ribeiro / Ribeiro, CC / UNICAMP; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Sheila Talal Ismail / Ismail, ST / FAMMA; Claudia Regina Cavaglieri / Cavaglieri, CR / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF; Monique Serighelli de Araújo / Araújo, MS / FPP;

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar o risco de quedas em idosos institucionalizados com e sem Doença de Alzheimer (DA) no município de Maringá, estado do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter observacional e transversal realizado com idosos de ambos os sexos, cadastrados e residentes em uma das três Instituições de longa permanência para idosos (ILPI) avaliadas, há pelo menos três meses. A amostra foi dividida em Grupo 1 (16 idosos com DA) e Grupo 2 (16 idosos, sem diagnóstico de DA). Foi utilizado um questionário semiestruturado para o perfil sócio demográfico, o Mini Exame do Estado Mental para avaliar o estado cognitivo dos idosos, a Escada de equilíbrio de Berg para o equilíbrio e o risco de quedas e o Timed Up and Go para avaliar a marcha e a postura dos idosos. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0, mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Ao comparar o escore do Mini exame do Estado Mental entre os idosos com e sem DA, verificou-se que os sem DA apresentaram diferença significativa ($p = 0,001$) no estado mental (Md = 24,50) em comparação aos idosos com diagnóstico de DA (Md = 9,50). Já na comparação da Escala de equilíbrio de Berg e do TUG teste entre os idosos com e sem diagnóstico de DA, verificou-se diferença significativa ($p = 0,001$) entre os grupos em ambos os testes, ressaltando que os idosos com DA (Md = 30,0) apresentaram maior risco de quedas na Escala de equilíbrio de Berg em comparação aos idosos sem DA (Md = 51,0). Verificou-se correlação significativa ($p < 0,05$) apenas entre o estado mental e o equilíbrio corporal (Escala de equilíbrio de Berg) ($r = 0,66$), indicando que quanto maior o estado mental do idoso, menor o risco de quedas. Conclui-se que os idosos institucionalizados com DA apresentam maiores riscos de quedas em relação aos sem a doença.

Contato: DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA - d.vicentini@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55664

Título: INTENSIDADE DA DOR, CAPACIDADE FÍSICA E DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS COM DOR LOMBAR AGUDA

Autores: Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, DS / UNIFAL-MG; Juliano Bergamaschine Mata Diz / Diz, JBM / UFMG; Bruno de Souza Moreira / Moreira, BS / UFMG; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino / Leopoldino, AAO / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, BZ / UFMG; Diogo Carvalho Felício / Carvalho DF / UFJF; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG;

Resumo: Objetivo: A incapacidade deve ser avaliada tanto com medidas de capacidade física como de desempenho funcional, uma vez que diferenças entre esses dois domínios podem levar a interpretações equivocadas do estado funcional do idoso. O objetivo desse estudo foi verificar a correlação da intensidade da dor com medidas de capacidade física e desempenho funcional em idosos com dor lombar (DL) aguda. Método: Estudo transversal (COEP-0100.0.203.000-11) utilizando uma amostra de 150 idosos comunitários (≥ 60 anos) que apresentaram um novo episódio agudo de DL. Um episódio foi considerado novo se a pessoa não tivesse procurado um profissional de saúde por motivo de DL nos últimos seis meses e a DL presente no momento da avaliação estivesse em curso há no máximo seis semanas. A intensidade da dor foi avaliada pela Escala Visual Numérica de dor (0–10), referindo-se ao momento da avaliação e aos últimos sete dias. A capacidade física foi avaliada pelos testes de velocidade de marcha (4,6 metros) e força de preensão manual (dinamômetro Jamar®). O desempenho funcional foi avaliado pelo questionário Roland Morris (0–24) e por um questionário específico para avaliação do desempenho funcional contemplando as seguintes atividades funcionais de vida diária: caminhar, subir/descer escadas, deitar e sentar/levantar. O grau de dificuldade na execução dessas atividades foi registrado por meio de uma escala de cinco itens: nenhuma(0), pouca(1), moderada(2), muita(3) e extrema dificuldade(4). Resultados: A média de idade da amostra foi de $68,1 \pm 6,3$ anos (87% foram mulheres). Não foram observadas correlações da intensidade da dor com velocidade de marcha e força de preensão manual, tanto no momento da avaliação ($r=-0,13$; $p=0,10$ e $r=-0,04$; $p=0,60$, respectivamente) como nos últimos sete dias ($r=-0,15$; $p=0,06$ e $r=-0,13$; $p=0,12$, respectivamente). Por outro lado, foram observadas correlações significativas, positivas e moderadas da intensidade da dor com os escores do questionário Roland Morris e com o grau de dificuldade na execução das atividades funcionais supracitadas, tanto no momento da avaliação ($r=0,33$; $p<0,001$ e $r=0,39$; $p<0,001$, respectivamente) como nos últimos sete dias ($r=0,38$; $p<0,001$ e $r=0,45$; $p<0,001$, respectivamente). Conclusão: Maior intensidade da dor está associada com pior desempenho funcional em idosos com DL aguda. Em estratégias para avaliação da incapacidade desses pacientes é sempre adequado aliar medidas de desempenho funcional aos testes de capacidade física.

Contato: DANIELE SIRINEU PEREIRA - daniele.sirineu@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55422

Título: MELHORA FUNCIONAL DE IDOSOS DA COMUNIDADE COM INCAPACIDADE EM GRUPO FISIOTERAPÊUTICO PARA EQUILÍBRIO

Autores: Thaila Maki Hiraga / Hiraga, TM / CRI Norte; Maria Edilene Cordeiro da Silva / Silva, MEC / CRI Norte; Bruna Valquiria Baviera / Baviera, BV / CRI Norte;

Resumo: OBJETIVO: Verificar a melhora funcional dos idosos com incapacidade leve e moderada que sofreram intervenção fisioterapêutica em grupo de equilíbrio de um Centro de Referência do Idoso (CRI). MÉTODO: estudo transversal descritivo com amostra de conveniência de idosos acima de 60 anos de ambos os sexos em serviço ambulatorial em grupo para equilíbrio - Grupo Equilíbrio Incapacidade Leve (GEIL) e Incapacidade Moderada (GEIM) - entre 2014 e 2016. Cada grupo totalizou de 15 a 18 aulas, duas vezes semanalmente, com duração de 50 minutos cada aula. Os critérios de inclusão para participar em ambos os grupos foram episódio de queda ou quase queda no último ano; diagnóstico de instabilidade postural; medo de cair com comprometimento leve da mobilidade conseguindo adotar ortostatismo e marcha sem terceiros. Os critérios de exclusão foram ter comprometimento motor grave e/ou déficit cognitivo que impeça o entendimento e realização dos exercícios. Para o GEIM era necessária a utilização de dispositivo de auxílio à marcha e acompanhante durante atendimento. Os dados foram coletados a partir do registro em prontuário eletrônico. As variáveis sociodemográficas foram idade e sexo. O desempenho antes e depois da intervenção foi avaliado pelo teste Sentar e Levantar, utilizado como preditor da capacidade funcional ao mensurar o tempo para completar cinco repetições do movimento citado o mais rápido possível. A análise estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. Para verificar o resultado após intervenção foi utilizado o teste t de Student para amostras pareáveis, através do programa de computador SPSS e considerando significativos os testes com o valor $p < 0,05$. RESULTADOS: A amostra total foi constituída de 82 idosos, com idade média de 76,1 anos, sendo a maior parte do sexo feminino (78%). Em GEIL com 41 idosos, 48,7% tinham entre 70 e 79 anos, a maioria mulheres (75,6%). O GEIM foi formado por 41 idosos, 41,4% entre 79 e 79 anos, e 4,8% com 90 anos ou mais, a maior parte constituída de mulheres (80,4%). Pelo teste Sentar e Levantar, a média inicial do GEIL foi de 20,8 (DP=8,9) segundos e a média final de 16,1 (DP=5,3) segundos, com valor de $p=0,000$. Em relação ao GEIM, a média inicial foi de 26,3 (DP=10,34) segundos e a média final de 21,4 (DP=7,6) segundos, com valor de $p=0,004$. CONCLUSÃO: O estudo apontou para melhora funcional significativa dos idosos tanto com incapacidade leve como moderada após intervenção da fisioterapia.

Contato: THAILA MAKI HIRAGA - thailamaki@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55464

Título: O RISCO DE SARCOPENIA É MAIOR ENTRE IDOSOS COM DEPRESSÃO?

Autores: Sara Souza Lima / Lima, SS / Unifal - MG; Maria Pallharini Volpato / Volpato, MP / Unifal - MG; Thais Eliza de Oliveira / Oliveira, TE / Unifal - MG; Vivian Caroline Souza Figueiredo / Figueiredo, VCS / Unifal - MG; Fernanda Lurdes de Souza Cruz / Cruz, FLS / Unifal - MG; Adriano Prado Simão / Simão, AP / Unifal - MG; Sílvia Lanzziotti Azevedo da Silva / Silva, SLA / Unifal - MG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / Unifal - MG;

Resumo: Objetivo: Comparar o risco de sarcopenia em idosos com e sem sintomas depressivos adscritos ao Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG. Métodos: Trata-se de um estudo de base populacional observacional, transversal, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, considerando os pontos de corte \geq 6 para caso e \leq 5 para não caso. Os idosos foram categorizados pela presença/ausência de risco de sarcopenia de acordo com o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) a partir do rastreamento de baixa velocidade de marcha (VM), acompanhado pela medida de força de preensão manual (FPM). Idosos com VM $>$ 0,8 m/s e FPM $>$ 20 kgf para mulheres ou $>$ 30 kgf para homens, foram classificados como “sem risco para sarcopenia”. Já idosos com VM $<$ 0,8 m/s ou com VM $>$ 0,8 m/s e FPM $<$ 20 kgf (mulheres) e $<$ 30 kgf (homens) foram classificados como “risco para sarcopenia”. VM foi avaliada em percurso de 4,6 metros e a FPM pelo dinamômetro de Jamar®, considerando a média de três medidas. O teste de Mann Whitney foi usado para comparar os idosos com e sem risco de sarcopenia em relação ao rastreamento de depressão, considerando $\alpha=5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer:1092299). Resultados: Dos idosos avaliados 18,9% foram classificadas como caso e 81,1% como não caso de depressão, enquanto 77,7% dos idosos apresentaram risco de sarcopenia. Houve diferença significativa no risco de sarcopenia entre idosos casos e não casos para depressão ($p < 0,001$), tanto para homens quanto para mulheres. Conclusão: Na presente amostra, a presença de risco de sarcopenia foi maior em idosos com rastreamento positivo de depressão. Esses resultados demonstram a importância da realização de rastreamento de depressão em pessoas idosas, uma vez que esta condição de saúde está relacionada a fatores de risco para a perda de massa e força muscular, com intuito de abordagens preventivas. Apoio: CNPq, FAPEMIG, PIBICT/FAPEMIG, PIBIC/CNPq, CAPES

Contato: SARA SOUZA LIMA - sara.lima1995@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55552

Título: REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO DO IDOSO COM A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL: REVISÃO NARRATIVA

Autores: Juliana Alencar de Oliveira / Oliveira, JA / Fisioterapeuta. Pós-graduada em Fisiologia e Biomecânica Reabilitação e Treinamento do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).; Thaís Feitosa Guaratto / Guaratto, TF / Fisioterapeuta. Pós-graduada em Fisiologia e Biomecânica Reabilitação e Treinamento do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).; Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, JMR / Fisioterapeuta. Mestranda pelo Programa Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).; Natália Mariana Silva Luna / Luna, NMS / Fisioterapeuta. Pesquisadora do Laboratório do Estudo do Movimento do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).; Rita de Cássia Ernandes / Ernandes, RC / Educadora Física. Mestranda do Programa de Mestrado em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (USJT).; Júlia Maria D'Andrea Greve / Greve, JMD / Médica. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).; Angélica Castilho Alonso / Alonso, AC / Fisioterapeuta. Pesquisadora do Laboratório do Estudo do Movimento do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e Docente do Programa de Mestrado em Ciências do Envelheci;

Resumo: Objetivo: Investigar a influência da Realidade Virtual na reabilitação do equilíbrio de idosos saudáveis. Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico em português e inglês através de termos Decs e Mesh, respectivamente, nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Pedro, Scielo, Scopus e Cochrane no qual foi aplicado um limitador temporal de 2010 a 2015. Foram selecionados 84 artigos, no entanto apenas 5 se encaixaram nos critérios da pesquisa. Resultados: Apesar das diferentes metodologias e amostra empregadas, todos os artigos selecionados apresentaram melhora significativa no equilíbrio postural após terapia com realidade virtual. Porém pode-se observar uma falta de padronização dos protocolos das pesquisas, dificultando assim uma conclusão precisa em relação aos reais efeitos desta técnica para população estudada. Conclusão: A terapia com Realidade virtual se mostrou eficaz para reabilitação do equilíbrio postural em idosos saudáveis. Contudo, tais evidências precisam ser melhor investigadas em futuros estudos com metodologias mais adequadas e detalhadas.

Contato: RITA DE CÁSSIA ERNANDES - ernandes_rc@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55287

Título: REALIDADE VIRTUAL APLICADA AOS IDOSOS: RELATO DE CASO

Autores: Juliana Duarte Leandro / Leandro, JD / UNIP; Gislene Miranda da Costa / Costa, GM / UNIP; Vanessa Vieira Pereira / Pereira, VV / UNIP; Rosemeyre Alcarde Nuvolini / Nuvolini, RA / UNIP; Michelle Galhardo / Galhardo, M / UNIP;

Resumo: Introdução: o sistema de controle postural, que integra as funções do sistema nervoso, sistema sensorial e motor, é responsável pela manutenção do equilíbrio do corpo e se torna deficitário com o envelhecimento. Pode-se destacar que o principal fator que aumenta o risco de queda em idosos é a alteração no ciclo da marcha, que ocorre no decorrer da idade, associado a redução do equilíbrio, que em indivíduos acima dos 65 anos pode chegar a 85%. O uso de terapias lúdicas nos tratamentos fisioterapêuticos, auxilia na participação dos idosos aos exercícios propostos a eles, fazendo com que se sintam satisfeitos e demonstrem boa interação com o terapeuta e com os outros idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). As atividades lúdicas têm como vantagens proporcionar momentos de lazer, bem estar físico e psicológico, melhora na qualidade de vida e da autonomia do idoso institucionalizado. Dessa maneira, a realidade virtual surge como uma tecnologia inovadora que está sendo utilizada para o tratamento de diferentes tipos de pacientes. Objetivo: avaliar o impacto do treinamento com realidade virtual na melhora da mobilidade de uma idosa institucionalizada. Método: a amostra foi composta por uma idosa institucionalizada (idade 83 anos, estatura 1,55m, 65kg, IMC 27), com o mini exame do estado mental (MEEM) igual a 26 e com déficit de mobilidade e equilíbrio. Para a avaliação da mobilidade foi aplicado o teste de TUG -Timed Up and Go, antes e após 12 sessões de treinamento com realidade virtual (realizado com o vídeo game Xbox, com Kinect e o jogo Kinect Adventures da Microsoft®) e também 45 dias após a última sessão como teste de retenção. Resultados: a análise comparativa apontou uma melhora do tempo para a realização do teste de TUG, na Avaliação Inicial (AI) 22,19 seg., sugeriu um alto risco de quedas e desequilíbrio; na Avaliação Final (AF) o risco de quedas e desequilíbrio reduziu para um índice baixo, com um tempo de 18,42 seg.; no Teste de Retenção (RT) apresentou 19,13 seg., mantendo uma melhora abaixo dos valores que indicam um risco alto para quedas. Conclusão: os resultados apontam que a realidade virtual pode ser utilizada na melhora da mobilidade em pacientes idosos reduzindo o risco de quedas, podendo assim, servir como recurso complementar para reduzir os efeitos deletérios do envelhecimento, principalmente em pacientes institucionalizados.

Contato: JULIANA DUARTE LEANDRO - julianaduarteleandro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55415

Título: RELAÇÃO DE QUEIXAS ÁLGICAS EM IDOSOS E RISCO FISIOLÓGICO DE QUEDAS

Autores: Sara Souza Lima / Lima, SS / Unifal - MG; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / Unifal - MG; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / Unifal - MG; Beatriz da Silveira / Silveira, B / Unifal - MG; Thaís de Paula Silva / Silva, TP / Unifal - MG; Jéssica Abreu Pires / Pires, JA / Unifal - MG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / Unifal - MG;

Resumo: Objetivos: O objetivo do estudo foi investigar a correlação entre a presença e intensidade de dor e o risco fisiológico de quedas em idosos. Método: Trata-se de estudo transversal, observacional, com amostra de conveniência de 278 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade, de ambos os sexos. A queixa de dor foi avaliada por auto relato, considerando-se presença de dor, tipo (aguda/crônica), local da dor e a intensidade (Escala Numérica de Dor). O risco de quedas foi investigado pelo PPA, versão curta, instrumento portátil, que mensura as habilidades sensoriomotoras: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O escore para risco de quedas varia entre -2 a 4, sendo classificado em -2 a -1 muito baixo; -1 a 0 baixo; 0 a 1 leve; 1 a 2 moderado e 2 a 3 acen-tuado. Foram excluídos idosos com rastreio positivo para alterações cognitivas, detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas da amostra foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A correlação entre presença e intensidade de dor e o risco de quedas foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman, considerando $\alpha = 0,05$. Resultados: Na amostra, 79,5% dos idosos relataram dor, com 74,8% sendo dor crônica. A intensidade da dor foi de 5,2 pontos (\pm 3,3). O escore para o risco fisiológico de quedas foi de 2,4 (\pm 1,6), indicando risco de cair elevado na amostra. Não foi observada correlação entre o risco de cair e a presença ou intensidade de dor ($p=0,072$). Conclusões: Embora tenha sido identificada alta frequência de dor crônica e elevado risco de quedas nos idosos da amostra, não houve correlação entre essas variáveis nos idosos avaliados. Entretanto, atenção deve ser direcionada para ações de controle do quadro algico, assim como abordagens para a prevenção de quedas nessa população. Apoio: PIBICT/FAPEMIG, BIC-Junior/FAPEMIG

Contato: SARA SOUZA LIMA - sara.lima1995@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55416

Título: RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA EM QUEDAS E QUEIXA DE DOR EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Laise Santos Xavier / Xavier, LS / UNIFAL; Beatriz da Silveira / Silveira, B / UNIFAL; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / Silva, TP / UNIFAL; Isabela Cristina Canale / Canale, IC / UNIFAL; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / UNIFAL; Jéssica Abreu Pires / Pires, JA / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Comparar a autoeficácia em quedas entre idosos com e sem relato de dor crônica e investigar a correlação entre intensidade da dor e autoeficácia. Métodos: Trata-se de estudo transversal, com amostra de conveniência de 265 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade. A queixa de dor foi avaliada por auto relato, considerando-se presença de dor, local e a intensidade (Escala Numérica de Dor). A autoeficácia em quedas foi avaliada pelo Falls Efficacy Scale-International-Brazil (FES-I-BRASIL), um questionário com 16 itens que abordam o medo de cair ao realizar atividades do dia a dia pontuados de 1 a 4 (escore de 16 a 64), sendo que quanto maior a pontuação, pior a autoeficácia. O teste Mann Whitney foi usado para comparar a autoeficácia em quedas entre idosos com e sem queixa de dor crônica. A correlação entre a intensidade de dor e os escores do FES-I foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha=5\%$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 1.291.353). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 1.291.353). Resultados: Na amostra, 78,5% dos idosos relataram dor crônica, com intensidade média de 6,7 pontos ($\pm 2,3$), sendo mais frequentes as queixas de dor em membros inferiores (32,5%) e coluna (31,3%). O escore médio da FES-I da amostra estudada foi de 26,9 (DP=9,4). Houve diferença significativa na autoeficácia entre idosos com dor crônica (FES-I: 27,9 \pm 9,8) e aqueles sem dor (FES-I: 23,2 \pm 6,4). Foi observada correlação positiva e fraca entre os escores da FES-I e a intensidade de dor entre os idosos com dor crônica ($r_s=0,336$; $p=0,001$). Conclusão: De acordo com a amostra, a presença de dor influenciou a autoeficácia em quedas, com os idosos com dor apresentando piores escores em comparação àqueles sem quadro algico. Quanto maior a intensidade da dor maior, maior foi o escore no FES-I, ou seja, o medo de quedas durante a realização de atividades diárias foi maior. Esses resultados apontam a necessidade de uma abordagem preventiva e específica em idosos com dor crônica, visando prevenir a limitação da realização de atividades de vida diária.

Contato: LAISE SANTOS XAVIER - laise_xavier@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55401

Título: SINTOMAS DEPRESSIVOS E AUTOEFICÁCIA EM QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE.

Autores: Lorrane Brunelle Moreira / MOREIRA, L.B. / Universidade Federal de Alfenas; Beatriz da Silveira / SILVEIRA, B. / Universidade Federal de Alfenas; Isabela Cristina Canale / CANALE, I.C. / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / SILVA, T.D / UNIFAL; Camilla Carvalho Oliveira / OLIVEIRA, C.C. / UNIFAL; Jéssica Abreu Pires / PIRES, J.A. / UNIFAL; Fernanda Andrade Pereira / PEREIRA, F.A. / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar a autoeficácia em quedas entre idosos com e sem rastreio para depressão em uma população de idosos da comunidade. Método: Participaram do estudo 278 idosos (70,2 anos \pm 6,4) de ambos os sexos. Dados sociodemográficos, clínicos e história de quedas no último ano foram obtidos por questionário estruturado. A autoeficácia relacionada às quedas foi avaliada pela versão brasileira da escala Falls Efficacy Scale-International (FES-I-Brasil), que avalia a preocupação com a possibilidade de cair ao realizar 16 atividades diárias (escores 16 a 64), com menores escores indicando “ausência de preocupação” e maiores “preocupação extrema” em relação às quedas. Os sintomas depressivos foram investigados pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, com pontos de corte \geq 6 para caso e \leq 5 para não caso. O risco de quedas foi investigado pelo PPA, versão curta, instrumento portátil, que mensura as habilidades sensoriomotoras: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O escore para risco de quedas varia entre -2 a 4, sendo classificado em -2 a -1 muito baixo; -1 a 0 baixo; 0 a 1 leve; 1 a 2 moderado e 2 a 3 acen-tuado. A comparação entre os grupos em relação a depressão foi investigada usando o teste Mann Whitney; a correlação entre as variáveis foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman, considerando $\alpha = 0,05$. Resultados: Na amostra, 19% dos idosos apresentaram rastreio positivo para depressão. Em relação ao risco de quedas 19% dos idosos apresentaram risco de leve, 27% moderado e 54% elevado. Foi observada diferença significativa nos escores da FES-I-BRASIL entre idosos considerados casos (31,3 \pm 9,4) e não casos (26,0 \pm 9,1) para depressão ($p < 0,001$). Houve correlação significativa, positiva e moderada entre os sintomas depressivos e auto-eficácia relacionada a quedas ($r_s = 0,434$; $p < 0,001$). Conclusão: Idosos com rastreio positivo para depressão apresentaram pior autoeficácia relacionada à quedas, assim como foi observada correlação entre essas variáveis. Esses resultados demonstram que tanto a autoeficácia em quedas quanto a presença de sintomas depressivos devem estar presentes na avaliação dos idosos, uma vez que estão relacionados a um maior risco de quedas.

Contato: LORRANE BRUNELLE MOREIRA - lorrane_brunelle@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55389

Título: SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUEIXAS DE DOR NO JOELHO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, AEF / Unifal; Ana Paula Alvarenga de Carvalho / Carvalho, APA / Unifal; Lorrane Brunelle Moreira / Moreira, LB / Unifal; Eluy Cristina Firmino Vaz Figueira / Figueira, ECFV / Unifal; Graciele Guimarães Pitelli Aroca / Aroca, GGP / Unifal; Adriano Prado Simão / Simão, AP / Unifal; Silvia Lanzioti Azevedo da Silva / Silva, SLA / Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / Unifal;

Resumo: Objetivo: Comparar a presença de sintomas depressivos em idosos com e sem auto-relato de osteoartrite de joelho (OAJ). Métodos: Trata-se de estudo observacional, transversal, a partir de uma amostra aleatorizada de idosos adscritos na Estratégia de Saúde da Família do município de Alfenas -MG. Da amostra total de 498 idosos, foram identificados 86 idosos com auto relato de OAJ (G1=86), e então pareados com idosos sem relato de dor no joelho (G2 = 86), considerando as variáveis sexo, idade e IMC, resultando em uma subamostra de 172 idosos. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), 15 itens, considerando os pontos de corte ≥ 6 para caso e ≤ 5 para não caso. Dor, rigidez e função física foram avaliadas pelo questionário Western Ontario e McMaster Universities Osteoarthritis Index. A capacidade funcional (CF) foi avaliada por meio da Short Physical Performance Battery (SPPB), composta pelos testes: equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes. Para comparar os sintomas depressivos e CF entre idosos com e sem osteoartrite de joelhos foi usado o teste não paramétrico Mann Whitney U. A correlação entre os sintomas depressivos e os escores de dor, rigidez e funcionalidade do questionário WOMAC foi usado o coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha = 5\%$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: Dos idosos com auto relato de OAJ, 53% relataram dor durante 6 dias na semana, 73% relataram dor durante atividade física, 67% relataram crepitação articular no joelho e 51% relataram rigidez matinal. Foi observada diferença significativa no escore da EDG entre os grupos (G1: $2,9 \pm 2,69$; G2: $3,7 \pm 2,9$; $p = 0,017$) sendo que idosos com OAJ apresentaram maior número de sintomas depressivos. Quanto a capacidade funcional os idosos dos dois grupos apresentaram resultados semelhantes apresentando um desempenho moderado (G1: $6,61 \pm 2,10$; G2: $6,82 \pm 1,75$; $p = 0,607$) no SPPB. Não houve correlação entre a presença de sintomas depressivos e os domínios dor, rigidez, e funcionalidade do questionário WOMAC, ou seu escore total. Conclusão: Idosos com auto relato de OAJ apresentam maior número de sintomas depressivos. Por outro lado, não houve diferença na funcionalidade entre os idosos com e sem auto relato de OAJ.

Contato: ANA EMILIA FONSECA DE CASTRO - ANAEMILIAFCASTRO@YAHOO.COM.BR

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Reabilitação

Código: 55223

Título: TREINO EM ESTEIRA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: ENSAIO CLÍNICO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Marcel Jean Pierre Masse Araya / Araya M. J. P. M / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias -Instituto de Biociências -UNESP - Rio Claro-SP, Brasil; Natália Moya Pereira / Pereira N. M. R / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias -Instituto de Biociências -UNESP - Rio Claro-SP, Brasil; Marcos Eduardo Scheicher / Scheicher M. E / Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências -UNESP -Marília-SP, Brasil;

Resumo: Objetivo: Avaliar um programa de intervenção com treino em esteira ergométrica na melhora do equilíbrio postural de idosos residentes em instituições de longa permanência. Método: Trata-se de um ensaio clínico não randomizado realizado numa amostra composta por oito idosos ($77 \pm 7,2$ anos) residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPIs) do município de Marília-SP, os quais participaram de um treinamento de caminhada em esteira ergométrica por 20 minutos, em um período de dez semanas, duas vezes/semana. O equilíbrio e a mobilidade foram avaliados pela Escala de equilíbrio de Berg (EEB) e teste Timed Up and Go (TUG), respectivamente, antes e após a intervenção. As comparações foram feitas pelo teste t pareado, após análise da normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. Resultados: Após dez semanas de treinamento, houve um aumento significativo no score da escala de equilíbrio de Berg ($48,5 \pm 4,41$ versus $51,6 \pm 3,1$; $p = 0,0214$) e uma diminuição no tempo de execução do TUG ($16,5 \pm 5,1$ versus $11,8 \pm 4,5$; $0,0008$), sugerindo melhora no equilíbrio e na mobilidade. Conclusão: A diminuição na ocorrência de quedas de idosos é um desafio, tornando-se importante a busca de estratégias para que isso ocorra. Há uma relação entre a prática de atividades físicas e a redução na incidência de quedas desta população, porém, faltam estudos que demonstram qual é a melhor intervenção para os idosos institucionalizados. Os resultados mostraram que ocorreu melhora significativa nos valores dos testes Berg e TUG. Essas melhoras podem ter ocorrido por causa de adaptações dos parâmetros musculoesqueléticos, causando aumento da qualidade motora da marcha. Os testes BERG e TUG são excelentes preditores de risco de queda e declínio funcional na população idosa, sendo que a melhora nesses parâmetros se reflete em uma melhor qualidade de vida do idoso. A repetição das atividades feita na esteira, em uma velocidade confortável, porém contínua, pode ter contribuído para a melhora nos testes, reforçando o potencial terapêutico do treino em esteira, na diminuição do risco de quedas de idosos residentes em ILPIs.

Contato: MARCEL JEAN PIERRE MASSE ARAYA - m.massea@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Sarcopenia

Código: 55419

Título: COMPARAÇÃO DO RISCO FISIOLÓGICO DE QUEDAS EM IDOSOS EM RELAÇÃO AO RISCO DE SARCOPENIA

Autores: Laise Santos Xavier / Xavier, LS / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / Silva, TP / UNIFAL; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / UNIFAL; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / UNIFAL; Isabela Cristina Canale / Canale, IC / UNIFAL; Jéssica Abreu Pires / Pires, JA / UNIFAL; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Comparar o risco fisiológico de quedas entre idosos com e sem risco de sarcopenia. Método: Estudo transversal, observacional, com amostra de conveniência de 278 idosos (70,2 anos \pm 6,4) residentes na comunidade. Os idosos foram categorizados pela presença/ausência de risco de sarcopenia de acordo com o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) a partir do rastreamento de baixa velocidade de marcha (VM) e pela medida de força de preensão manual (FPM). Idosos com VM $>$ 0,8 m/s e FPM $>$ 20 kgf para mulheres ou $>$ 30 kgf para homens, foram classificados como “sem risco para sarcopenia”; idosos com VM $<$ 0,8 m/s ou com VM $>$ 0,8 m/s e FPM $<$ 20 kgf (mulheres) e $<$ 30 kgf (homens) foram classificados como “risco para sarcopenia”. VM foi avaliada em percurso de 4,6 metros e a FPM pelo dinamômetro de Jamar® (Kgf). O risco de quedas foi investigado pelo PPA, versão curta, instrumento portátil, que mensura as habilidades sensoriomotoras: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O escore para risco de quedas varia entre -2 a 4, sendo classificado em -2 a -1 muito baixo; -1 a 0 baixo; 0 a 1 leve; 1 a 2 moderado e 2 a 3 acentuado. Foram excluídos idosos com rastreamento positivo para alterações cognitivas, detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas da amostra foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. A comparação do risco fisiológico de quedas entre idosos com e sem risco de sarcopenia foi verificada pelo teste Mann Whitney ($\alpha = 5\%$). Resultados: Quanto ao risco de quedas, 19% apresentaram risco leve, 27% moderado e 54% risco elevado. A média da VM foi de 0,7 m/s (\pm 0,2) e FMP de 24,8 Kgf (\pm 7,7), sendo que 75,5% da amostra apresentou risco de sarcopenia. Foi verificada diferença significativa no escore do PPA entre idosos com e sem risco de sarcopenia. Idosos com rastreamento positivo para sarcopenia (2.6 ± 1.7) apresentaram maiores escores no PPA, ou seja, risco aumentado de quedas, quando comparados àqueles sem sarcopenia (1.6 ± 0.9). Conclusão: Os resultados demonstraram que idosos com risco de sarcopenia apresentaram maior risco fisiológico de quedas. Uma abordagem preventiva é necessária para se evitar as quedas e suas conseqüências, especialmente devido a alta freqüência de idosos com risco de sarcopenia na amostra.

Contato: LAISE SANTOS XAVIER - laise_xavier@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Sarcopenia

Código: 55065

Título: MEDIADORES INFLAMATÓRIOS E RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS COM DOR LOMBAR: DADOS DO BACK COMPLINTS IN THE ELDERLY (BACE)

Autores: Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, BZ / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, NMB / UFMG; Renata Antunes Lopes / Lopes, RA / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, LP / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, LSM / UFMG;

Resumo: Objetivo: Investigar a associação entre os níveis plasmáticos de mediadores inflamatórios (interleucina(IL)-1-β, IL-6, fator de necrose tumoral(TNF)-α e receptor solúvel sTNF-R1), funcionalidade e o risco de quedas em idosas com dor lombar (DL) aguda. Métodos: Trata-se de estudo observacional transversal realizado com uma subamostra do estudo epidemiológico internacional Back Complaints in the Elders (BACE). Foram incluídas idosas (≥65 anos) que apresentassem um novo episódio (agudo) de DL, considerado "novo" se a idosa não tivesse procurado assistência de saúde para a mesma queixa durante os últimos 6 meses. Foram excluídas as alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do estado mental; deficiência visual, auditiva e/ou motoras que impedissem a realização dos testes de mobilidade; doença inflamatória em fase aguda ou neoplasia nos últimos cinco anos, ou fizessem uso de drogas imunossupressoras. O estudo foi aprovado pelo COEP/UFMG (ETIC 0100.0.203.000-1). Os níveis plasmáticos de IL-1-β, IL-6, TNF-α, e sTNF-R1 foram mensurados pelo método enzyme-linked immunosorbent assay; a dor foi avaliada pela escala numérica e questionário McGill de dor; a funcionalidade pelo questionário Rolland Morris(RM) e velocidade de marcha (VM), e o risco de quedas pelo Physiological Profile Assessment. Foi realizada análise de regressão linear para verificar a associação entre as variáveis independentes e o risco de quedas. O nível de significância foi $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídas 110 mulheres idosas ($69,97 \pm 5,5$ anos) com DL aguda. As correlações entre o risco de queda e os mediadores inflamatórios, dor, função e variáveis clínicas determinaram quais variáveis independentes compuseram o modelo de regressão, que foram: IL-6, qualidades de dor, intensidade da DL, RM, VM, idade, nível de atividade física e sintomas depressivos. O modelo de regressão mostrou associação entre o risco de queda e as variáveis: IL-6, qualidades da dor, VM e anos de escolaridade, explicando 21,2% do Risco de Queda ($p < 0,05$). A equação do modelo foi "Risco de Queda" = $1,28 + (0,19 \text{ IL-6}) + (0,02 \text{ dor}) + (-0,71 \text{ VM}) + (-0,17 \text{ anos de escolaridade})$. Conclusão: O estudo demonstrou uma associação entre o risco de queda e os níveis plasmáticos de IL-6, piores qualidades da dor, redução da VM e menor escolaridade. O tratamento e a prevenção para a dor e para VM, redução de mediadores inflamatórios e mais anos de escolaridade, podem diminuir o risco de quedas em mulheres idosas com DL.

Contato: BÁRBARA ZILLE DE QUEIROZ - babzille@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Sarcopenia

Código: 55418

Título: MOBILIDADE E OBESIDADE SARCOPÊNICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autores: Laise Santos Xavier / Xavier, LS / UNIFAL; Angélica de Barros Xavier Ferreira / Ferreira, ABX / UNIFAL; Isabella Tirado Freire Lopes / Lopes, ITF / UNIFAL; Maria Geracina de Souza / Souza, MG / UNIFAL; Maria Palharini Volpato / Volpato, MP / UNIFAL; Thaís de Paula Silva / Silva, TP / UNIFAL; Sílvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, SLA / UNIFAL; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / UNIFAL;

Resumo: Objetivo: Comparar a capacidade funcional entre idosos com obesidade sarcopênica e idosos com risco de sarcopenia não obesos, adscritos ao Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG. Métodos: Trata-se de um estudo de base populacional observacional, transversal, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados de forma aleatória, a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. Os idosos foram rastreados para o risco de sarcopenia de acordo com o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) a partir do rastreio de baixa velocidade de marcha (VM), acompanhado pela medida de força de preensão manual (FPP): VM < 0,8 m/s ou com VM > 0,8 m/s e FPP < 20 kgf (mulheres) e < 30 kgf (homens). VM foi avaliada em percurso de 4,6 metros e a FPP pelo dinamômetro de Jamar®. A obesidade sarcopênica foi definida a partir da mensuração e definição das duas condições: sarcopenia e obesidade. Para obesidade foi considerado o índice de massa corporal (IMC), maior ou igual a 30 kg/m². A capacidade funcional (CF) foi avaliada pelo Short Physical Performance Battery (SPPB), composto pelos testes: o equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes, sem auxílio dos membros superiores. O escore varia de zero a 12 pontos, sendo que maiores pontuações indicam melhor CF. O teste de Mann Whitney foi usado para comparar os idosos com e sem obesidade sarcopênica em relação a CF, considerando $\alpha=5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer:1092299). Resultados: Da amostra inicial 77,7% foram identificados com risco de sarcopenia, totalizando 387 idosos: 33,1% com obesidade sarcopênica e 66,9% com risco de sarcopenia, não obesos. Não houve diferença na CF entre idosos com obesidade sarcopênica (6,5 \pm 1,6) e aqueles com risco de sarcopenia, não obesos (6,2 \pm 1,9), tanto para homens quanto para mulheres ($p=0,113$). Conclusão: Embora os resultados não apontem diferença na capacidade funcional entre os dois grupos, é importante direcionar a atenção tanto para a identificação e intervenção precoce da sarcopenia quanto para ações de controle da obesidade, minimizando seus impactos negativos na capacidade funcional dos idosos.

Contato: LAISE SANTOS XAVIER - laise_xavier@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Sarcopenia

Código: 55387

Título: RISCO DE QUEDAS E INDICADORES DE SARCOPENIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, AEF / Unifal; Lorrane Brunelle Moreira / Moreira, LB / Unifal; Laise Santos Xavier / Xavier, LS / Unifal; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, CC / Unifal; Sara Souza Lima / Lima, SS / Unifal; Adriano Prado Simão / Simão, AP / Unifal; Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva / Silva, SLA / Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, DS / Unifal;

Resumo: Objetivo: Comparar indicadores indiretos de sarcopenia entre idosos com e sem risco de quedas. Métodos: Trata-se de um estudo de base populacional observacional, transversal, com 498 idosos (70,6 anos \pm 6,5), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas -MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. As características sociodemográficas e clínicas foram avaliadas por meio de um questionário estruturado. Foram usados como indicadores de sarcopenia: Índice de Massa Corporal (IMC; Kg/m²), Força de Prensão Palmar (FPP; Kgf) mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI), Velocidade de marcha (VM; m/s) estado nutricional (Mini Avaliação Nutricional -versão curta). O risco de quedas foi investigado pelo QuickScreen®, composto por oito itens: histórico de quedas no último ano, uso de quatro ou mais medicamentos, uso de psicotrópicos, avaliação da acuidade visual (Quadro de Snellen), teste de sensibilidade cutânea protetora dos pés (monofilamento 4 g), teste da posição semi-tandem, steptest e teste de passar da posição sentada para de pé. A partir da avaliação os idosos foram divididos em dois grupos com (G1) e sem risco de quedas (G2), a partir da presença de 2 ou mais fatores de risco de acordo com QuickScreen®. O teste de Mann Whitney foi usado para comparar os grupos de idosos, considerando $\alpha=5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer:1092299). Resultados: Da amostra estudada 71,7% dos idosos apresentaram risco de quedas, sendo que 35,3% relataram queda no último ano. Houve diferença entre idosos com e sem risco de quedas para os indicadores de sarcopenia FPP (G1: 24,8 \pm 9,4; G2: 29,2 \pm 9,5; $p < 0,001$), VM (G1: 0,6 \pm 0,2; G2: 0,8 \pm 0,4; $p < 0,001$); SPPB (G1: 6,2 \pm 1,8; G2: 8,6 \pm 1,3; $p < 0,001$), mas não para o IMC (G1: 27,5 \pm 5,3; G2 = 26,8 \pm 4,9; $p = 0,291$) e MNA (G1: 12,0 \pm 2,1; G2: 12,4 \pm 1,8; $p = 0,085$). Conclusão: Os idosos com risco de quedas obtiveram piores resultados nos indicadores de sarcopenia, indicando maior risco de perda de massa e força muscular. Uma vez que alterações no sistema musculoesquelético podem contribuir para o comprometimento do controle postural dos idosos, torna-se importante a avaliação sistemática para a detecção e intervenção precoce da sarcopenia e minimização de seu impacto negativo no risco de quedas em idosos.

Contato: ANA EMILIA FONSECA DE CASTRO - ANAEMILIAFCASTRO@YAHOO.COM.BR

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

Código: 55507

Título: EFEITO DOS JOGOS KINECT ADVENTURES NA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Tatiana Beline Freitas / FREITAS, Tatiana Beline / USP; Gisele Cristine Vieira Gomes / GOMES, Gisele Cristine Vieira / USP; Keyte Guedes Silva / SILVA, Keyte Guedes / USP; Géssika Costa Bueno / BUENO, Géssika Costa / USP; Camila Torriani-Pasin / TORRIANI-PASIN, Camila / USP; Júlia Maria D'Andréa Greve / GREVE, Júlia Maria D'Andréa / USP; José Eduardo Pompeu / POMPEU, José Eduardo / USP;

Resumo: Objetivo: Analisar o impacto dos jogos Kinect Adventures na capacidade cardiorrespiratória de idosos da comunidade. Métodos: Participaram deste ensaio clínico randomizado 46 idosos da comunidade, com média de idade de 69,33 (5,34) anos. Os participantes foram randomizados em grupo experimental (GE) e controle (GC), 23 idosos em cada grupo. Os idosos realizaram 14 sessões de intervenção, durante uma hora, duas vezes por semana. O GE jogou quatro jogos do Kinect Adventures. O GC realizou uma intervenção por meio de fisioterapia convencional que consistiu de aquecimento, exercícios de equilíbrio, aeróbico, força muscular e desaquecimento. Os participantes foram avaliados antes, depois e 30 dias após os treinos. A capacidade cardiorrespiratória foi avaliada por meio do Teste do Degrau de seis minutos (TD6) (Número de degraus que o indivíduo subiu durante seis minutos). A análise estatística foi realizada por meio de modelos que foram ajustados levando em consideração o efeito do tempo de avaliação do grupo de estudo e das covariáveis idade, sexo, IMC, nível de atividade física, número de medicamentos e doenças. Foi utilizado o modelo de regressão misto da classe GAMLSS, no qual estes reduzidos utilizando o método stepAIC. Resultados: Ambos os grupos apresentaram aumento no número de degraus depois dos treinamentos, com efeito superior no GE. Os grupos mantiveram os resultados 30 dias após o treinamento. Conclusão: As intervenções baseadas nos jogos Kinect Adventures e na fisioterapia convencional promoveram a melhora da capacidade cardiorrespiratória de idosos da comunidade.

Contato: JÉSSICA MARIA RIBEIRO BACHA - jessicarbacha@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

Código: 55504

Título: EFEITO DOS JOGOS KINECT ADVENTURES NO CONTROLE POSTURAL E MARCHA DE IDOSOS

Autores: Gisele Cristine Vieira Gomes / GOMES, Gisele Cristine Vieira / USP; Larissa Alamino Pereira Viveiro / VIVEIRO, Larissa Alamino Pereira / USP; Keyte Guedes Silva / SILVA, Keyte Guedes / USP; Fabiana Cassales Tosi / TOSI, Fabiana Cassales / USP; Angélica Castilho Alonso / ALONSO, Angélica Castilho / Universidade São Judas Tadeu; Júlia Maria D'Andréa Greve / GREVE, Júlia Maria D'Andréa / USP; José Eduardo Pompeu / POMPEU, José Eduardo / USP;

Resumo: Objetivo: Verificar se os jogos Kinect Adventures podem promover a melhora do controle postural e da marcha de idosos. Métodos: Participaram deste ensaio clínico randomizado 46 idosos da comunidade, com média de idade de 69,33 (5,34) anos. Os participantes foram randomizados em grupo experimental (GE) e controle (GC), 23 idosos em cada grupo. Os idosos realizaram 14 sessões de treino, durante uma hora, duas vezes por semana. O GE praticou quatro jogos do pacote Kinect Adventures. O GC realizou fisioterapia convencional por meio de aquecimento, exercícios de equilíbrio, aeróbico, força muscular e desaquecimento. Os participantes foram avaliados antes (pré), depois (pós) e 30 dias após os treinos (seguimento). O controle postural foi avaliado através da escala Mini-Balance Evaluation Systems Test (Mini BESTest) e a marcha através da escala Functional Gait Assessment (FGA). A análise estatística foi realizada por meio de modelos que foram ajustados levando-se em consideração o efeito do tempo de avaliação do grupo de estudo e das covariáveis idade, IMC, sexo, idade, nível de atividade física, número de doenças e de medicamentos em uso. Foi utilizado o modelo de regressão misto da classe GAMLSS, no qual estes foram reduzidos utilizando o método stepAIC. Resultados: Ambos os grupos apresentaram melhora no Mini BESTest e no FGA depois dos treinamentos, sem diferença entre os grupos. Os grupos mantiveram os resultados 30 dias após o treinamento. Conclusão: As intervenções baseadas nos jogos Kinect Adventures e na fisioterapia convencional promoveram a melhora do controle postural e marcha de idosos da comunidade.

Contato: JÉSSICA MARIA RIBEIRO BACHA - jessicarbacha@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55523

Título: ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM E COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Autores: Jacqueline Silva Pacheco de Lima de Almeida / Almeida, JSPL / Universidade Federal Fluminense; Yolanda Eliza Moreira Boechat / Boechat, YEM, / Universidade Federal Fluminense; Cláudia Drummond / Drummond,C / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Licínio Esmeraldo da Silva / Silva, LE / Universidade Federal Fluminense;

Resumo: RESUMO Objetivos: Verificar a eficácia da etapa de compreensão oral e escrita da Bateria Montreal Toulouse de Avaliação da linguagem - versão brasileira (MTL- Brasil) para identificação precoce de alterações linguísticas em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. Métodos: Identificação do Comprometimento Cognitivo Leve através de avaliação neuropsicológica realizada previamente, aplicação de um questionário padronizado para seleção dos pacientes de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e consulta do prontuário médico do Hospital Universitário Antônio Pedro; 2ª etapa- aplicação da Escala Geriátrica de Depressão, Escala de Funcionalidade de Lawton, Mini-Exame do Estado Mental e da etapa de compreensão oral e escrita da Bateria Montreal Toulouse de Avaliação de Linguagem- Versão Brasileira (MTL-Brasil). Os pacientes serão divididos em dois grupos. Grupo A- idosos com diagnóstico de Comprometimento Cognitivo Leve de múltiplos domínios; Grupo B- idosos sem alterações cognitivas. Cada grupo será composto por 10 indivíduos. Esta amostra de indivíduos com CCL será selecionada a partir do banco de dados cognitivos do Serviço de Geriatria do HUAP- UFF. Para o grupo controle serão incluídos pacientes que fazem parte do grupo de convivência do Serviço e cujo prontuário descarta presença de alterações cognitivas (ausência de demência e CCL). Será realizada uma análise estatística adaptada a pesquisa através de protocolo especializado, determinado pelo professor responsável pelo estudo estatístico a ser desenvolvido. Resultado e Conclusão: O projeto encontra-se em fase de coleta de dados.

Contato: JACQUELINE SILVA PACHECO DE LIMA DE ALMEIDA - jacquelinelima.fono@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55641

Título: A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DA DISFAGIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Giovana dos Santos Baraldi / Baraldi, GS / RESIDENCIAL TONIOLO DE GERIATRIA; Bruna Silva / Silva,B / FMU; Gleizianedos Santos / Santos, G / FMU; Kelly de Carvalho / Carvalho, K / FMU; Lilian Ribeiro / Ribeiro, L / FMU; Renata da Silva / Silva R / FMU; Silvana Ferreira / Ferreira, S / FMU; Marina Padovani / Padovani, M / FMU;

Resumo: Objetivo: Rastrear sinais e sintomas preditivos de disfagia em uma população residente de ILPI. Método: Participaram desta pesquisa 27 idosos, idade entre 79 e 94 anos, 18 mulheres e 9 homens, residentes de uma ILPI. Para rastrear sinais e sintomas preditivos de disfagia utilizou-se o protocolo NorthwesternDysphagiaPatientCheckSheet (NDPCS), traduzido para o português brasileiro e aplicado por fonoaudiólogo com experiência na área de disfagia. O NDPCS é composto por 28 itens, divididos em cinco categorias: história médica, aspectos comportamentais, função motora ampla, teste motor oral e observação de intercorrências durante as provas de deglutição. O resultado final é definido pela combinação de alguns itens e pode ter até quatro desfechos: presença de aspiração, dificuldade na fase oral, atraso na fase faríngea ou presença de alteração na fase faríngea. Apesar de ser um instrumento de rastreio, o NDPCS requer uma breve avaliação funcional da deglutição com a oferta de alimentos em diferentes consistências e volumes além da textura sólida, o que permite classificar e realizar o diagnóstico funcional da deglutição e do processo de alimentação. Neste estudo, optamos por observar uma refeição de cada residente, sem interferência durante a avaliação. Resultados: Dentre as alterações preditivas de disfagia, de acordo com a análise do NDPCS, tivemos: 63% com presença sugestiva de aspiração, 56% presença de dificuldade na fase oral, 66,6 % apresentaram atraso na fase faríngea ou presença de alteração na fase faríngea da deglutição. Conclusão: O rastreio da disfagia em ILPI se faz necessário uma vez que é elevada a presença de sinais preditivos de disfagia nesta população

Contato: GIOVANA BARALDI - giovana_baraldi@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55642

Título: PERFIL DA DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES COM DEMÊNCIA RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA

Autores: Giovana dos Santos Baraldi / Baraldi, GS / RESIDENCIAL TONIOLO DE GERIATRIA; Alessandra Fukuhara / Fukuhara, A / FMU; Camila Santos / Santos, C / FMU; Daniela Fante / Fante, D / FMU; Deilyene Feitosa / Feitosa, D / FMU; Lais Rosa / Rosa, L / FMU; Rodolpho Pereira / Pereira, R / FMU; Marina Padovani / Padovani, M / FMU;

Resumo: Objetivo: Desenhar o perfil da deglutição de pacientes portadores de demência residentes de ILPI. Método: Participaram desta pesquisa 27 idosos, 18 mulheres e 9 homens, com idade entre 79 e 94 anos, residentes de uma ILPI. Todos portadores de diagnóstico médico de demência há pelo menos 05 anos. Dentre elas 62% Alzheimer, 18% demência fronto-temporal, 7% Vascular, 13% outros tipos. Para desenhar o perfil de deglutição utilizou-se o protocolo NorthwesternDysphagiaPatientCheckSheet (NDPCS), traduzido para o português brasileiro. O NDPCS é composto por 28 itens, divididos em cinco categorias: história médica, aspectos comportamentais, função motora ampla, teste motor oral e observação de intercorrências durante as provas de deglutição. O resultado final é definido pela combinação de alguns itens e pode ter até quatro desfechos: presença de aspiração, dificuldade na fase oral, atraso na fase faríngea ou presença de alteração na fase faríngea. O NDPCS requer uma breve avaliação funcional da deglutição com a oferta de alimentos em diferentes consistências e volumes além da textura sólida o que permite classificar e realizar o diagnóstico funcional da deglutição e do processo de alimentação. A aplicação do NDPCS foi feita por um fonoaudiólogo com experiência na área de disfagia, uma vez que é o profissional habilitado para classificar e realizar o diagnóstico funcional da deglutição. Resultados: Dentre os dados observados com relação à deglutição, os seguintes aspectos foram observados: 52% dos pacientes precisam de auxílio para alimentar-se, 42% comem dieta com consistência adaptada e 59% usam líquidos espessados. Quanto aos aspectos comportamentais e função motora que podem comprometer a deglutição, 59% tiveram algum item sugestivo de comprometimento, no teste motor oral e observação das provas de deglutição, 92% apresentaram pelo menos um item positivo para disfagia, sendo os mais frequentes: tosse associada à refeição (63%) , pigarro (22%) e engasgo (15%). Dentre as alterações preditivas de disfagia, de acordo com análise do NDPCS, tivemos: 63% com presença sugestiva de aspiração, 56% presença de dificuldade na fase oral, 66,6 % apresentaram atraso na fase faríngea ou presença de alteração na fase faríngea da deglutição. Conclusão: Idosos portadores de demência residentes em ILPI tem sinais evidentes de disfagia os quais precisam ser considerados no momento da escolha da dieta.

Contato: GIOVANA BARALDI - giovana_baraldi@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Cuidados Paliativos

Código: 55257

Título: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Daniela Tonello dos Santos / Tonello, D / Sainte Marie; Karoline Kiss / Kiss, K / Sainte Marie; Célia Mena Bacarim / Bacarim, CM / Sainte Marie; Adriana Barros Ciochetti / Ciochetti, AB / Sainte Marie;

Resumo: Objetivo: Discutir aspectos da comunicação entre pacientes, familiares e equipe multidisciplinar no contexto dos cuidados paliativos. Métodos: Foram avaliados 40 pacientes internados no período de janeiro a julho de 2015. Participaram deste estudo 23 idosos com programação de cuidados paliativos, sendo 61% do sexo masculino e 39% do sexo feminino, com idade entre 62 e 95 anos. Na dinâmica do hospice, após as avaliações, os casos são discutidos pela equipe multiprofissional. São realizadas reuniões familiares, a fim de escutar, acolher, identificar as demandas, dirimir dúvidas, unificar a comunicação e fornecer elementos que favoreçam a compreensão do processo de envelhecimento, adoecimento e luto. Resultados: A avaliação fonoaudiológica e psicológica foi realizada em conjunto por duas profissionais da equipe. 91% dos idosos era contactante verbalmente, 4% necessitou de comunicação alternativa e 5% não contactava. Quanto à efetividade da comunicação, 26% foi capaz de desenvolver conversação informal, colocando sua opinião ou introduzindo tópicos, enquanto 74% limitou-se a respostas fechadas. Quanto a orientação global, 56% mostrou-se desorientado, 26% orientado e 17% parcialmente orientado. Sobre a compreensão do próprio adoecimento, 95% afirmou ter ciência do diagnóstico; 80% afirmou conhecer o prognóstico da doença e a proposta de cuidados paliativos. Como recursos de enfrentamento ao adoecimento e a terminalidade, 91% referiu se valer de recursos religiosos, além do apoio familiar (40%); Quanto aos desejos dos pacientes, 69% gostaria de ressignificar relações, 41% de resolver questões financeiras antes de partir; 33% preferiu que seu estado de saúde e prognóstico fossem discutidos com seus familiares e não consigo próprios e 5% não apresentou nível de consciência suficiente para participar das decisões. Conclusão: As dificuldades de comunicação podem prejudicar o entendimento do paciente sobre seu estado de saúde, sobre as possibilidades terapêuticas, limitar sua capacidade de tomada de decisões, assim como de expressá-las. Os familiares, ao desconhecerem os desejos de seus entes, podem vivenciar ansiedade e angústia quanto às alternativas de cuidados e suas implicações. Escutar, entender o quanto o paciente e seus familiares estão dispostos a ouvir e participar das tomadas de decisões, fornecer informação dentro dessa medida, promover segurança, tranquilidade e qualidade de vida aos envolvidos é promover comunicação como um cuidado de saúde.

Contato: DANIELA TONELLOTO DOS SANTOS - daniela.tonellotto@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Diagnóstico Clínico

Código: 55643

Título: VOZ E DEGLUTIÇÃO: A INTERFACE NO DIAGNÓSTICO DA DISFAGIA

Autores: Giovana dos Santos Baraldi / Baraldi, GS / RESIDENCIAL TONIOLO DE GERIATRIA; Beatriz Ferreira / Ferreira, B / FMU; Daiane Santos / Santos, D / FMU; Geisa Ferreira / Ferreira, G / FMU; Gisele Pereira / Pereira, G / FMU; Stephanie Aguiar / Aguiar, S / FMU; Zuila de Souza / Souza, Z / FMU; Marina Padovani / Padovani, M / FMU;

Resumo: Objetivo: Comparar a ocorrência de alteração vocal e deglutição em idosos residentes de uma ILPI. Método: Participaram desta pesquisa 27 idosos, 18 mulheres e 9 homens, com idade entre 79 e 94 anos, residentes de uma ILPI. Todos foram avaliados quanto à presença de alterações vocais e o grau da alteração, e quanto às alterações de deglutição. Para avaliação da presença da alteração vocal utilizou-se a análise perceptivo auditiva durante conversa espontânea, sendo considerados os aspectos: voz sem desvio e voz desviada. A voz desviada caracterizou-se quando verificado desvio na qualidade (rugosidade, sopro, tensão, instabilidade, astenia), na intensidade (loudness reduzida ou elevada) ou na presença de sonoridade (afonia). Para avaliação das alterações presentes na deglutição, utilizaram-se os seguintes critérios: presença de tosse, engasgo e/ou pigarro associado à alimentação e necessidade de uso de líquidos espessados e dieta adaptada. Dados estes coletados durante a observação da refeição dos pacientes sem interferência. Os resultados da avaliação vocal e de deglutição foram comparados, sendo analisados quais aspectos de deglutição alterada, indicativos de algum grau de disfagia, estavam presentes em indivíduos com a voz desviada. Resultados: Na comparação da presença de alteração vocal com os sinais sugestivos de disfagia encontrou-se: 51% dos idosos com alteração vocal têm tosse durante a alimentação; 18% têm pigarro e 14% apresentaram engasgo. 40% que tem alteração vocal necessitam de dieta adaptada e 62% necessitam de líquido espessado. Conclusão: A presença de alteração vocal é preditora de sinais de disfagia. Uma vez que tanto a produção vocal quanto a deglutição dependem do pleno funcionamento dos mesmos mecanismos fisiológicos como mobilidade laríngea, coaptação de pregas vocais e controle expiratório.

Contato: GIOVANA BARALDI - giovana_baraldi@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55553

Título: ASSOCIAÇÕES ENTRE ALTERAÇÕES NO PALADAR E CONDIÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ESTUDO FIBRA

Autores: Danielle Akemi Neves-Xavier / Neves-Xavier, DA / Universidade Estadual de Campinas; Lucia Figueiredo Mourão / Mourão, LF / Universidade Estadual de Campinas; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Universidade Estadual de Campinas; Karen Fontes Luchesi / Luchesi, KL / Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento normal acarreta alterações no paladar que se associam à diminuição do prazer em alimentar-se, podendo prejudicar o estado nutricional do idoso. Objetivo: Investigar associação entre alteração autorreferida no paladar com saúde bucal, doenças crônicas, aspectos socioeconômicos, demográficos e nutricionais de idosos da comunidade. Métodos: Foi realizado um inquérito de saúde com amostra representativa dos idosos urbanos de 65 anos ou mais, sem déficit cognitivo sugestivo de demência (n=689), residentes em Campinas, SP. Os participantes foram submetidos a medidas de autorrelato de natureza dicotômica sobre dificuldade para reconhecer e diferenciar sabores, sobre saúde bucal (3 itens), sobre doenças crônicas diagnosticadas por médicos nos últimos 12 meses (9 itens) e sobre sintomas depressivos (GDS-15); sobre gênero (masculino x feminino) e data de nascimento. Os idosos também foram submetidos a medidas de peso e altura para calcular o IMC. Foram feitas análises de frequência e de regressão logística uni e multivariada. Resultados: 507 idosos responderam aos itens de interesse, entre os quais 69,2% eram mulheres; a idade média foi 72 +5,2 anos. As doenças mais prevalentes foram hipertensão (62,1%) e artrite ou reumatismo (43,5%); 12,4% não tinham nenhuma doença crônica; 11,4% relataram mudança no paladar ou dificuldade para perceber ou diferenciar sabores; 53,6% relataram presença de dentes; 46,4% relataram não ter dentes; 70,6% relataram utilizar dentadura e 44,8% relataram presença de boca seca nos últimos quatro meses. Conforme a medida do IMC 43,4% idosos foram classificados com peso normal; 25% obesos; 16,6% pré-obesos e 15% com baixo peso. Foram observadas associações entre alteração no paladar e sintomas depressivos (p-valor 0,022), doenças pulmonares (p-valor 0,010) e doenças do coração (p-valor 0,007). Idade e gênero não se associaram significativamente a nenhuma das alterações estudadas. Conclusões: Os idosos podem apresentar alterações no paladar decorrentes de saúde física global e fatores de curso de vida além da própria velhice, as quais podem afetar sua qualidade de vida. É provável que o efeito das morbidades sobre as mudanças no paladar seja mediado pela ingestão de medicamentos prescritos para o seu controle. No caso da depressão, além deste efeito pesaria o da perda de prazer associada à alimentação.

Contato: DANIELLE AKEMI NEVES XAVIER - danielleneves@yahoo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Fonoaudiologia / Reabilitação

Código: 55225

Título: PREVALÊNCIA DE DISFAGIA EM IDOSOS INTERNOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM SÃO PAULO

Autores: Amália Maria Nucci Freire / Freire, AMN / ISCMSP; Mayra Galhego Molina / Molina, MG / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / ISCMSP; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Verificar a prevalência de casos de disfagia nos idosos internos em instituição de longa permanência (ILPI). Método: Trata-se de pesquisa retrospectiva, transversal, descritiva. Analisou-se prontuários dos idosos internos em ILPI para verificação da presença de disfagia no período de janeiro a outubro de 2016. Para tanto, foram considerados os dados da avaliação fonoaudiológica funcional da deglutição coletados de acordo com o Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD), que é constituído por três partes: (1) teste de deglutição da água, (2) teste de deglutição de alimentos pastosos, (3) classificação do grau de disfagia e condutas. Foi utilizado também o Protocolo de Introdução e Transição Alimentar -PITA, que é constituído por 21 itens, avaliando alimentos pastosos homogêneos, pastosos heterogêneos, alimentos semissólidos e sólidos secos, além de líquidos. Resultados: Avaliou-se 202 idosos, idade média de 75 anos (60 a 104 anos), 85 (42,1% do total) mulheres e 117 (57,9%) homens. Observou-se que dos pacientes avaliados 61 (30,1%) apresentavam deglutição normal, 38 (18,8%) deglutição funcional e 103 (50,9%) algum grau de disfagia, sendo apenas 1 (0,9%) classificado com disfagia orofaríngea leve; 43 (41,7%) com disfagia leve a moderada; 36 (34,9%) com disfagia moderada; 2 (1,9%) com disfagia orofaríngea moderada a grave; e 21 (20,3%) com disfagia orofaríngea grave, usuários exclusivos de dieta enteral por sonda nasoenteral ou gastrostomia. Conclusão: A disfagia é incapacidade que contribui para a perda da funcionalidade e independência para alimentar-se, leva ao isolamento social e ao comprometimento do envelhecimento saudável. A alta prevalência encontrada de idosos com algum grau de disfagia indica a importância da avaliação e identificação precoce dos idosos com disfagia, visto que nos casos com diagnóstico tardio ou não abordados há maior incidência de desnutrição e de mortalidade. O trabalho multidisciplinar deve ser favorecido, a fim de serem garantidas adaptações necessárias da dieta com o intuito de minimizar suas complicações e promover qualidade de vida para o paciente de ILPI.

Contato: MAYRA GALHEGO MOLINA - mayragmolina@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Musicoterapia / Qualidade de vida

Código: 55700

Título: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ATENDIMENTOS DE MUSICOTERAPIA PARA UM GRUPO DE IDOSAS

Autores: Mauro Anastacio / Anastacio, M / USP; Marilena do Nascimento / Nascimento, M / Colmeia Espaço Terapêutico de Medicina Integrada;

Resumo: A pesquisa teve como objetivo apontar as oportunidades e as dificuldades na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos atendimentos de musicoterapia para um grupo de idosas. Para a realização da pesquisa, foi avaliada a utilização da TIC dentro e fora do ambiente terapêutico, por um grupo de 03 idosas que frequentaram as sessões de musicoterapia por dois anos. Os atendimentos objetivaram promover qualidade de vida. Como instrumentos de avaliação, foram utilizados a anamnese adaptada, entrevista semiestruturada e questionários formulados de usabilidade e de satisfação. A TIC foi incluída em estratégias de improvisação, composição, recriação e audição e seus recursos foram utilizados para tocar instrumentos, buscar repertório, gravar, editar e reproduzir. Como resultado das avaliações, foi verificado que as 03 idosas são independentes, com idade média de 71 anos e escolaridade média de 15 anos. Duas participantes não têm diagnóstico clínico e uma é diagnosticada com Doença de Parkinson. Foram verbalizadas as seguintes queixas: insônia, apneia e ansiedade. Duas participantes recebem atendimento de psicoterapia. No questionário de usabilidade, as participantes relataram que a TIC proporciona maior autonomia, que utilizam para serviços práticos e que gostam dos recursos, apesar do pouco uso. No questionário de satisfação, foram avaliados os aspectos de Diversão, Facilidade e Utilidade quanto á utilização da TIC nas estratégias musicoterapêuticas. Como resultado, as opções mais assinaladas dentro de cada aspecto respectivamente, foram: Legal (52%); Fácil (35%); Útil (76%). Os relatos verbalizados sugerem que o ambiente terapêutico possibilitou um contato privilegiado com as TIC sendo que, de forma geral, as participantes sentiram-se seguras na utilização da TIC com a supervisão do terapeuta, porém relataram dificuldades na utilização da mesma sem a supervisão. Foi possível verificar que as limitações da utilização da TIC pelas participantes desta pesquisa são mais de ordem fisiológica (ex.: lentificação motora, astigmatismo) do que da preferência pessoal da utilização do recurso. De forma geral, o grupo de idosas apresentou aderência às estratégias musicoterapêuticas com a utilização da TIC dentro do ambiente terapêutico, motivando e desmistificando o uso de tecnologias. Sugerimos um estudo com maior número de participantes para resultados mais significativos.

Contato: MARILENA DO NASCIMENTO - marilena@colmeiamedicina.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição

Código: 55216

Título: AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE E DO RISCO NUTRICIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO PILOTO.

Autores: Sandra Maria Lima Ribeiro / Ribeiro SML / USP - Universidade de São Paulo; Jéssica Cristina Lopes Mota / Mota JCL / USP - Universidade de São Paulo; Nathalia Lais Morelli / Morelli NL / USP - Universidade de São Paulo; Raissa Silva / Silva R / USP - Universidade de São Paulo; Tayane Lima / Lima T / USP - Universidade de São Paulo; Gisele Wendeborn / Wendeborn G / USP - Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivos: -Descrever o Risco Nutricional de um grupo de pessoas com Deficiência Intelectual (DI); -Investigar o risco ou presença de fragilidade nessas pessoas. Métodos: estudo piloto realizado no Departamento de Envelhecimento da APAE de São Paulo. Foram avaliadas 34 pessoas, de forma não probabilística. Critérios para inclusão: aceite para participar, e condições para responder e executar os testes propostos. Avaliações: Índice de massa corporal [IMC= peso (Kg)/estatura² (m)], classificado de acordo com categorias propostas pelo estudo SABE (2002); Mini Avaliação do Estado Nutricional (MAN), ferramenta que inclui vários aspectos relativos a consumo de alimentos, medidas antropométricas, condições para preparo e aquisição dos alimentos, além do auto percepção de saúde. O escore obtido define o avaliado como “Bem nutrido”, “Em risco nutricional” ou “Desnutrido”; Investigação da presença da síndrome da Fragilidade, de acordo com critérios de Fried et al (2001), com adaptações, a saber: - Perda de peso não intencional (verificada nos prontuários dos usuários); -Exaustão (questões referentes à resiliência para lidar com problemas diários); -Preensão palmar (com auxílio de um dinamômetro); -Velocidade de marcha (percurso de 4m); - Gasto energético (capacidade de subir escadas ou percorrer um quarteirão). Resultados: Foram incluídas 38 pessoas, sendo 13 homens (34,2%) e 25 mulheres (65,8%). A classificação do IMC revelou 5,9% de baixo peso, 26,5% de eutrofia, 35,3% de sobrepeso e 32,3% de obesidade. Pela classificação da MAN, 57,9% estavam em risco nutricional e 7,9% desnutridos. Quanto à classificação da fragilidade, 5,4% foram classificados como robustos, 64,9% como pré-frágeis, e 29,7% como frágeis. A fadiga (70,3%) e gasto energético (43,2%), foram os critérios responsáveis por essa alta prevalência de fragilidade e pré-fragilidade. É importante destacar que esses dois critérios foram obtidos de forma subjetiva, o que pode ser considerado uma limitação do estudo. Conclusões: o presente estudo constatou que pessoas envelhecidas com DI apresentam alta prevalência de sobrepeso e obesidade, o que é uma característica comum da DI em todas as faixas etárias. Com relação a sinais de envelhecimento, foi observada uma alta prevalência de risco nutricional, e uma possível presença de risco de fragilidade. Para continuidade desse estudo piloto, será avaliado um número maior de pessoas, com a utilização de avaliações objetivas de gasto energético e de fadiga.

Contato: SANDRA MARIA LIMA RIBEIRO - smlribeiro@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55447

Título: PERFIL NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS AMBULATORIAIS

Autores: Cecilia Helena P. S. Mattos / Mattos, CHPS / HC-FMRP-USP; André Filipe Junqueira dos Santos / Santos, AFJ / HC-FMRP-USP; Natália Maira da Cruz Alves / Alves, NMC / FMRP-USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K / FMRP-USP; Fernanda Maris Peria / Peria, FM / FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP;

Resumo: Objetivo: Conhecer a prevalência de pacientes oncológicos idosos ambulatoriais sob risco de desnutrição ou desnutridos, assim como avaliar a capacidade funcional dos mesmos. Métodos: Foram coletados dados referentes à idade e localização da neoplasia, além dos resultados da Mini-Avaliação Nutricional (MAN) e das escalas de Katz e de Lawton dos prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no ambulatório de Oncogeriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC FMRPUSP) entre junho e julho de 2015. Os pacientes foram classificados quanto aos resultados das escalas, sendo feita análise descritiva de tais variáveis. Resultado: Dos 37 idosos, 15 eram mulheres e 22, homens. A média de idade foi de 73,5 anos (DP 8,03). Quanto à localização da doença, 17 (45,9%) eram do trato gastrointestinal (TGI), 4 (10,8%) cabeça de pescoço, 5 (13,5%) pulmão, 1 (2,7%) de próstata, 5 (13,5%) ginecológicos, 2 (5,4%) melanomas e 3 (8,1%) hematológicos. Dos 35 idosos que tinham as escalas registradas em prontuário, 10 (28,6%) eram considerados sem risco nutricional, 10 (28,6%) sob risco nutricional e 15 (42,9%) já desnutridos de acordo com a MAN. Em relação à funcionalidade, pela escala de Katz, 9 (25,7%) eram considerados dependentes para atividades básicas de vida diária (ABVDs), enquanto pela escala de Lawton, 7 (20%) eram dependentes para as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Conclusão: A alta prevalência de neoplasias de TGI e de cabeça e pescoço (56,7%), associada ao comprometimento nutricional (71,1%) e à dependência para realização das ABVDs (25,71%) e AIVDs (20%) indicam a relevância do atendimento e intervenção nutricional precoces em pacientes idosos oncológicos, visando melhor prognóstico em casos curativos e mais qualidade de vida e conforto nos casos de pacientes em cuidados paliativos.

Contato: EDUARDO FERRIOLLI - eferriol@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55457

Título: PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS: HÁ ASSOCIAÇÃO?

Autores: Renata Borba de Amorim Oliveira / Amorim Oliveira, RB / UFRJ campus Macaé; Aline Cristina Freitas Aires / Aires, ACF / UFRJ campus Macaé; Laís Vargas Botelho / Botelho, LV / UFRJ campus Macaé; ; Isabela França Pinheiro / Pinheiro, IF / UFRJ campus Macaé; Celia Cristina Diogo Ferreira / Ferreira, CCD / UFRJ campus Macaé; Lismeia Raimundo Soares / Soares, LR / UFRJ campus Macaé; Roberta Melquiades Silva de Andrade / Andrade, RMS / UFRJ campus Macaé; Ana Eliza Port Lourenço / Lourenço, AEP / UFRJ campus Macaé;

Resumo: Objetivo Analisar a gordura corporal e o desempenho físico de idosos da comunidade. Métodos Foi realizado estudo transversal com idosos de ambos os sexos participantes de dois programas municipais na cidade de Macaé/RJ. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, econômica, estado nutricional através da Bioimpedância elétrica tetrapolar (BIA) e desempenho físico pelo Teste de Velocidade de Marcha (VM). Foi realizada análise exploratória dos dados para se caracterizar a população investigada, através de frequências, valores mínimo, máximo, média e desvio padrão para as variáveis contínuas. Já as variáveis categóricas foram expressas em frequências e percentuais, todas com Intervalos de Confiança de 95% (IC 95%). Foi utilizado o teste de hipóteses Qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação existente entre as variáveis de composição corporal e desempenho físico. A análise estatística foi realizada com o software SPSS, versão 19.0, freeversion. O trabalho encontra-se dentro dos critérios éticos, registrado na Plataforma Brasil sob o nº 45743015.5.0000.5244. Resultados Foram avaliados 156 idosos. Destes, 57% eram do sexo feminino, 52% apresentavam idade entre 70 a 79 anos (média= 70,9; DP=5,92), sendo os homens mais velhos (média =72,9). Foi observada prevalência de quatro anos de estudo (48,7%) e renda individual de até dois salários mínimos em 58,4%. Foi encontrado percentual de gordura corporal médio de 37,6%. Quanto à avaliação do desempenho físico, a média de VM da população foi abaixo do valor de referência adotado, 0,92 m/s. No que se refere ao desempenho físico, as mulheres apresentaram maior inadequação pela VM ($p=0,035$). Houve predomínio de mulheres com percentual de gordura aumentado e VM inadequada (45,7%). Conclusão Os idosos avaliados apresentaram prevalência elevada de excesso de adiposidade e desempenho físico inadequado, principalmente as mulheres. Diante do exposto, faz-se necessário investigar sobre a associação entre proporção de gordura corporal e performance física de idosos. Ainda, destaca-se a importância de políticas públicas que viabilizem e privilegiem ações para avaliação criteriosa e reconhecimento precoce dos fatores que representam riscos às condições nutricionais e de saúde dessa população, no sentido de intervenção adequada, com uma equipe interdisciplinar visando um envelhecimento saudável, a manutenção e a promoção da capacidade funcional fundamental para qualidade de vida do idoso.

Contato: RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA - amorimrb@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Cuidados Paliativos

Código: 54993

Título: ESTADO NUTRICIONAL E PRESENÇA DE SINTOMAS EM PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Autores: Josiane Cheli Vettori / Vettori, JC / FMRP-USP; Luanda Guimarães da Silva / da-Silva, LG / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP; Julio César Moriguti / Moriguti, JC / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NK / FMRP-USP;

Resumo: OBJETIVO: Caracterizar o estado nutricional e a presença de sintomas em pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos ambulatorial. MÉTODOS: Em pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos ambulatorial foram coletadas informações sócio demográficas, além da aplicação da Mini Avaliação do Estado Nutricional (MNA) para a avaliação do estado nutricional e da Escala de Edmonton para detectar a presença e grau de sintomas. Avaliação estatística descritiva. RESULTADOS: Dez pacientes idosos (média de idade de 70 ± 7 anos) foram avaliados, sendo 8 do sexo feminino, com os diagnósticos de neoplasia de mama (60%), próstata (20%) e pulmão (20%). 90% dos pacientes possuíam metástases, sendo 78% de localização óssea e 67%, visceral. O Karnofsky Performance Status (KPS) médio foi de 91 ± 3 %. Quanto ao estado nutricional, de acordo com o MNA, 9 pacientes foram classificados com o estado nutricional normal (média de $25,6\pm 1,6$ pontos) e 1 paciente foi classificado sob risco de desnutrição (23 pontos). Com relação à presença de sintomas, os mais relatados foram o prejuízo na sensação de bem-estar (5 pacientes), falta de apetite (4 pacientes), ansiedade (4 pacientes), depressão (2 pacientes) e sonolência (2 pacientes). CONCLUSÕES: Os pacientes analisados ainda apresentavam preservação do estado nutricional e da funcionalidade, entretanto sintomas prejudiciais à qualidade de vida e à ingestão de alimentos já foram observados. Diante disso, o acompanhamento e a atenção nutricional devem estar integrados ao cuidado do paciente, considerando-se que a presença de sintomas, bem como a própria doença de base, pode impactar negativamente no estado nutricional e na qualidade de vida durante a progressão da doença oncológica.

Contato: NEREIDA KILZA DA COSTA LIMA - nereida@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Diagnóstico Clínico

Código: 55237

Título: INCIDÊNCIA DE ANEMIA E MUDANÇAS NA CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA EM IDOSOS DE SÃO PAULO -ESTUDO SABE

Autores: LIGIANA PIRES CORONA / CORONA, LP / UNICAMP; André Fattori / FATTORI, A / UNICAMP; YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE / DUARTE, YAO / USP; MARIA LUCIA LEBRAO / LEBRAO, ML / USP;

Resumo: Objetivo: Analisar a incidência de anemia em 5 anos e os fatores associados às mudanças nas concentrações de hemoglobina em idosos. Métodos: Este estudo é parte do estudo longitudinal de base populacional SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), que analisou dados dos idosos participantes da terceira coleta do estudo, realizada em 2010 (n = 1.256), e reavaliados em 2015 para a quarta coleta da coorte. Foi considerado caso incidente no período quando o idoso não apresentava anemia em 2010 e passou a apresentar em 2015. A redução na concentração de hemoglobina sanguínea foi descrita em relação a variáveis socioeconômicas e de saúde. As diferenças foram avaliadas utilizando-se o teste generalizado de igualdade entre médias de Wald e o teste χ^2 com correção de Rao-Scott, considerando pesos amostrais para estudos populacionais. Resultados: A incidência de anemia foi de 6,4% no total, superior nos homens em relação às mulheres (8,6 e 5,0%, respectivamente; $p=0,05$). A prevalência de anemia, que era de 7,3% nos homens e 7,9% nas mulheres em 2010, passou para 12,2 e 7,5%, respectivamente ($p=0,03$). A incidência foi mais elevada com o aumento na idade -3,1% nos idosos de 60 a 69 anos, 8,3% nos idosos de 70 a 79 anos, e 22,5% nos de 80 anos e mais ($p<0,001$). Em relação às doenças crônicas, a incidência foi maior em idosos que referiram doenças cardiovasculares (DCV) - 11,2%, em relação a 5,2% nos que não referiram ($p=0,005$) e acidente vascular encefálico (AVE) - 15,1 e 5,8% ($p=0,03$). A redução na concentração de hemoglobina nos homens foi maior que nas mulheres (0,46 e 0,30g/dL, $p=0,047$) e com aumento da idade -0,22g/dL nos idosos de 60 a 69 anos, 0,52 nos de 70 a 79 anos e 0,86 nos com idade ≥ 80 anos ($p=0,025$). A redução também foi maior com o aumento da escolaridade -os idosos analfabetos tiveram redução de 0,34g/dL, 0,46g/dL nos idosos com 1 a 7 anos de estudo, e 0,67g/dL nos idosos com mais de 8 anos de estudo ($p=0,026$). Idosos que referiram DCV tiveram maior redução que os que não referiram (0,55 e 0,31g/dL; $p<0,001$), bem como AVE (0,36 e 0,32 g/dL; $p<0,001$). Conclusão: A incidência de anemia foi muito superior nos homens, idosos longevos e que referiram algumas condições crônicas que podem estar associadas à alimentação e capacidade funcional. A queda nos níveis de hemoglobina foi pronunciada no período, o que mostra a importância do acompanhamento dos exames bioquímicos desta população.

Contato: LIGIANA PIRES CORONA - lillypires@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55472

Título: ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ADMITIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE GERIATRIA EM BELÉM-PA

Autores: Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / Charone, CCO / Hospital Cynthia Charone; Niele Silva de Moraes / Moraes, NS / Hospital Cynthia Charone; Ana Amália de Sá / Sá, AA / Hospital Cynthia Charone; Geovanna Lemos Lopes / Lopes, GL / Hospital Cynthia Charone; Rondinei Silva Lima / Lima, RS / Hospital Cynthia Charone; Dafne Rosa Benzecry / Benzecry, DR / UEPA; Anelza Biene Farias de Souza / Souza, ABF / UEPA; Igor Henrique Macedo Alves / Alves, IHM / UEPA;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o estado nutricional de idosos admitidos em um serviço de referência de geriatria e a associação de sexo e idade com o índice de massa corporal (IMC). MÉTODO: realizou-se um estudo de caráter descritivo do tipo transversal com 2306 idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados foram coletados no momento da admissão no serviço de referência para este público em Belém-Pará, no período de 2013 a 2016. Foram incluídos idosos que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nas avaliações realizadas, houve a pesquisa das variáveis antropométricas de peso e altura e, a partir de então, os valores do IMC foram calculados. Para definição do estado nutricional, utilizou-se a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e de Lipschitz baseadas no IMC. Para análise da correlação entre IMC e sexo foi utilizado o teste de Mann-Whitney. Para a associação entre IMC e idade, foi utilizada a correlação de Pearson. Foi considerado $p \leq 0,05$. RESULTADOS: Do total de idosos avaliados, 83,4% eram do sexo feminino, idade média de 69,5 anos (com variação de 60 a 100 anos). A mediana do IMC foi de 28 (sendo 27,5 em mulheres e 26,9 em homens). O IMC foi mais elevado em idosos do sexo masculino, com significância estatística ($p < 0,001$). Houve associação estatisticamente significativa, também, entre IMC e idade. Observou-se que, quanto maior a idade, menor o IMC ($p < 0,001$). Com relação ao estado nutricional, pelos critérios da OMS, 40,7% eram pré obesos, 26,6% eutróficos, 29,5% obesos, 3,2% apresentavam baixo peso. Ao ser levado em consideração os pontos de corte de Lipschitz, sugeridos para idosos, obteve-se que 51,9% eram obesos, 36,8% eutróficos e 11,3% tinham baixo peso. CONCLUSÃO: observou-se alta prevalência de obesidade nos idosos avaliados, além de associação estatisticamente significativa entre sexo e idade com o IMC. Ressalta-se a importância do conhecimento sobre o estado nutricional de idosos, visto que este parâmetro pode ser fator determinante na morbimortalidade e qualidade de vida destes indivíduos, sendo fundamental a orientação de mudança de diversos hábitos alimentares e físicos para prevenção de complicações.

Contato: RONDINEI SILVA LIMA - educacaofisicanei@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55313

Título: HÁBITOS ALIMENTARES EM IDOSOS COM E SEM LIMITAÇÃO FUNCIONAL NA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (2013)

Autores: Estevão Alves Valle / Valle, EA / FIOCRUZ/RENE RACHOU; Sérgio Viana Peixoto / PEIXOTO, SV / FIOCRUZ/RENE RACHOU; UFMG; Deborah Carvalho Malta / MALTA, DC / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Cesar de Oliveira / OLIVEIRA, C / University College London; Juliana Vaz de Melo Mambrini / MAMBRINI, JVM / FIORUZ/RENE RACHOU; MARIA FERNANDA LIMA-COSTA / LIMA-COSTA, MF / FIOCRUZ/RENE RACHOU;

Resumo: O estudo foi baseado em amostra nacional representativa de 11.177 idosos brasileiros, com 60 anos ou mais, para comparar o consumo alimentar entre aqueles com e sem limitação funcional. A limitação foi definida pela dificuldade para realizar uma entre dez atividades básicas e/ou instrumentais da vida diária. A prevalência de limitação funcional foi de 29,0% (IC 95%: 27,6-30,5). As prevalências do consumo diário de carne, do consumo regular de feijões e do consumo recomendado de frutas e hortaliças foram 67,1% (IC 95% 66,5, 68,7%), 71,3%(69,9%-72,8) e 37,3%(IC 95% 35,6-39,9), respectivamente. Em comparação àqueles sem limitação, o consumo de cada um desses alimentos foi significativamente mais baixo entre idosos com limitações funcionais (Razão de Prevalência [RP] =0,89; IC95% 0,80-0,98); RP = 0,90; IC 95% 0,82-0,99) e RP= 0,86; IC 95% 0,76-0,96, respectivamente), independentemente da idade, sexo, da situação conjugal, número de moradores no domicílio e da escolaridade. Tanto entre idosos com limitações funcionais quanto entre aqueles sem essas limitações, a escolaridade apresentou forte associação positiva e independente como o consumo recomendado de frutas e hortaliças e associação negativa com o consumo regular de feijões, alimento tradicional da dieta brasileira. Os resultados reforçam a necessidade de ações específicas para aumentar o consumo de frutas e hortaliças entre idosos, sobretudo entre aqueles com limitações funcionais e baixo nível de escolaridade.

Contato: ESTEVÃO ALVES VALLE - ESTEVAOVALLE@GMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55589

Título: SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS

Autores: Renata Breda Martins / Martins, RB / HSL/PUCRS; Raquel Rousselet Farias / Farias, RR / PUCRS; Douglas Nunes Stahnke / Stahnke, DN / HSL/PUCRS; Jaqueline Oliveira Krischke / Krischke, JO / HSL/PUCRS; Raquel Milani El-Kik / El-Kik, RM / FAENFI/PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / Schwanke, CHA / IGG/PUCRS; Irenio Gomes / Gomes, I / IGG/PUCRS; Thais de Lima Resende / Resende, TL / FAENFI/PUCRS;

Resumo: Determinar a relação da satisfação com a imagem corporal, estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre/RS. Este estudo transversal, descritivo e analítico foi coletado de forma prospectiva em amostra aleatória de 30 unidades de saúde. As variáveis pesquisadas foram: sociodemográficas (idade, estado civil, escolaridade); antropométricas, nutricional, e clínica. Os indicadores antropométricos utilizados foram: índice de massa corporal (IMC); circunferência do braço (CB), da panturrilha (CP), dobra cutânea tricipital (DCT), circunferência da cintura (CC), e do quadril (CQ); razão cintura/quadril (RCQ; com e sem risco). Foram aplicadas a Escala de Silhuetas de Stunkard (imagem corporal), a Mini Avaliação Nutricional® (MNA®) e a escala de qualidade de vida de Flanagan (QV). Foram avaliados 532 usuários idosos ($68,96 \pm 7,14$ anos; mulheres= 64,8%), em sua maioria insatisfeitos com sua imagem corporal (68,9%; mulheres= 71,7%). Na análise bivariada, a satisfação com a imagem corporal apresentou associação significativa com o sexo masculino, menor peso, IMC, CB e CP, e com maior altura, escore da MNA® e QV, bem como com IMC eutrófico/baixo peso e RQC sem risco. Após a regressão logística, foram consideradas como variáveis preditoras da satisfação com a imagem corporal: IMC eutrófico/baixo peso, CB eutrofia/insuficiente e média mais alta na QV. Em uma minoria de indivíduos satisfeitos com sua imagem corporal. Idosos com menor IMC, menores medidas de circunferência do braço e melhor qualidade de vida podem prever a satisfação com a imagem corporal.

Contato: RENATA BREDA MARTINS - nutri.renatamartins@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Fragilidade

Código: 55301

Título: RELAÇÃO DA FRAGILIDADE E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Marisa Chiconeli Bailer / Bailer, MC / Hospital Samaritano de São Paulo; Gláucia Rodrigues / Rorigues, G / Hospital Samaritano de São Paulo; Larissa Lins / Lins, L / Hospital Samaritano de São Paulo; Fernanda Rodrigues Alves / Alves, FR / Hospital Samaritano de São Paulo;

Resumo: Objetivos: Comparar o estado nutricional segundo (Mini avaliação nutricional - MAN) em relação a escala de fragilidade (Katz). Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo realizado em hospital privado em São Paulo. Foram avaliados 645 idosos hospitalizados de ambos os sexos, com idade superior a 65 anos, no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Os dados foram coletados através do sistema Tasy versão 2.2.1684. Resultados A amostra apresentou 60% da população do sexo feminino, com média de idade de 90 anos e permanência de internação de 21 dias. Verificou-se que 63,5% da população já internam sob risco de desnutrição (40%) e desnutridos (23,4%) segundo a MNA (mini avaliação nutricional para idoso), destes 22,9% são classificados como levemente frágil, 26,3% moderadamente frágil, 19,2% gravemente frágil e 7% muito gravemente frágil segundo escala de fragilidade. Conclusão Resultado semelhante a este estudo foi encontrado na revisão de Mello et al 2014, mostrando que idosos considerados abaixo do peso tinham associação positiva com fragilidade. Vários instrumentos foram desenvolvidos para avaliar o estado nutricional de idosos, dentre eles, a Mini avaliação Nutricional (MAN) merece destaque, pois engloba antropometria, avaliação dietética, avaliação clínica global e estado nutricional. Os dados encontrados indicam que o paciente idoso frágil é hospitalizado, já desnutrido ou apresentando risco para desnutrição, o estudo aponta que a população atendida neste hospital necessita de terapia nutricional precoce, pois internações frequentes, baixa ingestão e alterações fisiológicas da senescência e senilidade aumentam o risco de fragilidade no idoso

Contato: MARISA CHICONELLI BAILER - marisabailer@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 54922

Título: A APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA DE COLETA DE ALIMENTOS DE FEIRA LIVRE IMPRÓPRIOS PARA COMÉRCIO, MAS PRÓPRIOS PARA CONSUMO, COMO ALTERNATIVA PARA UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA.

Autores: Marcelly da Silva Visitação / Visitação, MS / Faculdade de Medicina do ABC;

Resumo: Esse trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por um nutricionista durante sua residência multiprofissional no município de São Bernardo do Campo–SP, onde após visita domiciliar realizada juntamente com a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) à paciente E.C.R 45 anos, casada, envelhecida, tetraplégica, diabética e hipertensa. Reside com seu marido e cuidador em tempo integral, junto com seus dois filhos, genro e neto. Foi verificada grande dificuldade financeira que influenciava diretamente a qualidade de sua alimentação, prejudicando conseqüentemente seu estado de saúde. Foi identificado fracionamento inadequado, longos períodos de jejum, alimentação monótona, rica em carboidratos simples, baixa ingestão de proteínas, frutas, legumes e verduras. Com o objetivo de melhorar a qualidade da alimentação dessa usuária, foi usada estratégia de abordagem de feirantes para obtenção de alimentos que são descartados por não estarem próprios para comércio, mas que ainda sim, estão em boas condições para o consumo. Uma estratégia inteligente de promoção à segurança alimentar e nutricional, que busca evitar o desperdício de alimentos. Ficou acordado com os feirantes que aceitaram a participar da doação, de que todas as semanas o marido da paciente voltaria à feira para coleta dos alimentos. Após a coleta, retornou-se à casa da usuária para elaboração de preparações utilizando o aproveitamento integral de alimentos, demonstrando de forma prática como aproveitá-los, visando a complementação das refeições, quantidade e qualidade dos nutrientes ofertados e o baixo custo nas preparações. Resultados: Foram arrecadados grande variedade de alimentos, proporcionando assim, uma alimentação variada e adequada. Os feirantes foram conscientizados, puderam ajudar a família e contribuíram para o não desperdício de alimentos. O marido da paciente foi matriciado e empoderado a dar seguimento da ação e garantir alimentação básica adequada para sua família. Conclusão: O nutricionista profissional que visa a melhora ou manutenção da saúde dos seres humanos através da alimentação, na sua atuação em uma UBS, deve desenvolver habilidades para lidar com situações familiares complexas que possam prejudicar a alimentação, bem como, a qualidade de vida dos indivíduos. Sendo assim, deverá usar de estratégias, ofertar alternativas, de forma a melhorar o quadro alimentar dos indivíduos proporcionando qualidade na sua alimentação mesmo com recursos financeiros escassos.

Contato: MARCELY DA SILVA VISITAÇÃO - marcelly23@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55567

Título: AÇÕES PREVENTIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM LEVANTAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Nayara Formenton da Silva / Silva, NF / UFSCar; Camila Tiome Baba / Baba, CT / Universidade Federal de São Carlos; Lorena Jorge Lorenzi / Lorenzi, LJ / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Cabral Di Lourenço / Lourenço, GC / Universidade Federal de São Carlos; Adriele Evelyn Ferreira da Silva / Silva, AEF / Universidade Federal de São Carlos; Ariel Donatti / Donatti, A. / Universidade Federal de São Carlos; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, GAO / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Fazer um levantamento de ações relacionadas à alimentação saudável para adultos e idosos na Atenção Básica de Saúde do município de São Carlos, SP. Métodos: Trata-se de um estudo de caráter, transversal, descritivo, quantitativo, retrospectivo realizado por meio de entrevistas desenvolvido na rede de Atenção à Saúde do município de São Carlos, SP. O levantamento foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2016. Para a coleta foram elaboradas fichas de registro com a média de frequência semanal que a ação é aplicada o público alvo e o número de pessoas que participam. Resultados: O município de São Carlos possui 29 Unidades de Atenção Básica à Saúde, dentre elas sete locais oferecem oito grupos de ações focadas em hábitos de alimentação saudáveis, sendo estes: grupo de reeducação alimentar, perda de peso, dislipidemia e alimentação saudável. Todas as ações são realizadas uma vez a cada quinze dias, com exceção de uma que ocorre mensalmente. O número de participantes das ações varia de um a vinte e seis, com média de nove pessoas por grupo. As atividades são oferecidas para adultos e idosos, sem restrição de gênero. Ressalta-se que cinco das oito ações são oferecidas com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Conclusão: Através desse estudo, foi possível identificar o número de ações que promovem hábitos de alimentação saudável no município. Destaca-se que a maioria das ações estão concentradas em uma região de alta vulnerabilidade social coberta pelo NASF, o que promove o conhecimento acerca desse tema. Apesar disso, nota-se a escassez dessas ações no restante do município, o que ressalta a importância de haver apoio de um NASF nas Unidades da Atenção Básica. Além disso é imprescindível a conscientização da população sobre a importância da alimentação saudável visto que ela é promotora de saúde e pode prevenir agravos.

Contato: NAYARA FORMENTON DA SILVA - nayaraedfs@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55204

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES E ALGUNS ASPECTOS DO ESTILO DE VIDA EM IDOSOS

Autores: Grazielle Maria da Silva / SILVA, GM / Universidade Estadual de Campinas; Daniela de Assumpção / ASSUMPÇÃO, D / Universidade Estadual de Campinas; Marilisa Berti Azevedo Barros / BARROS, MBA / Universidade Estadual de Campinas; Ligiana Píres Corona / CORONA, LP / Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: Objetivo: Avaliar a adequação do consumo de fibras alimentares em idosos de 60 anos e mais, residentes no Município de Campinas - SP, Brasil, segundo aspectos do estilo de vida. Métodos: Este estudo utilizou a base de dados do Inquérito de Saúde no Município de Campinas-ISACAMP, nos anos de 2008/2009. Trata-se de um estudo tipo transversal, de base populacional, no qual foram analisados os dados de 1.509 indivíduos de 60 anos e mais participantes do ISACAMP. O consumo alimentar foi avaliado a partir do recordatório de 24 horas. Foi considerado adequado o consumo de fibras totais $\geq 30\text{g}/\text{dia}$ para homens e $\geq 21\text{g}/\text{dia}$ para mulheres, segundo recomendações da Recommended Dietary Allowances (RDA). Analisou-se a associação da adequação no consumo com prática de atividade física avaliada pelo IPAQ (ao menos 150 minutos por semana, distribuídos, no mínimo, por três dias), tabagismo, desejo relatado em mudança no peso e hábito de sono. As diferenças entre os grupos foram estimadas utilizando-se o teste χ^2 com correção de Rao-Scott, que levam em consideração pesos amostrais para estimativas com ponderações populacionais. Resultados: O consumo de fibras alimentares foi considerado adequado em 13,5% dos idosos ativos fisicamente e em 8,1% dos não ativos ($p=0,001$); não fumantes em 11,2% em relação a 4,2% em fumantes ($p=0,007$); que gostariam de mudar o peso em 12,8% em relação a 7,8% dos que não relataram esse desejo ($p=0,011$) e aqueles que dormem menos que 8 horas por dia em 12,3% em relação aos que dormem mais tempo em 8,2% ($p=0,059$). Conclusão: O consumo de fibras alimentares em idosos se associou com práticas de vida saudáveis, como praticar exercícios, não fumar e desejo de mudar o peso. Mesmo assim, seu consumo se encontra bastante inadequado, em cerca de 90% da população. Portanto, incentivar o consumo adequado desse nutriente e manter práticas de vida saudáveis é essencial para a prevenção de doenças e riscos à saúde.

Contato: GRAZIELE MARIA DA SILVA - gra_sml@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55630

Título: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA (AMPI-AB) E PARÂMETROS NUTRICIONAIS

Autores: Barbara Lobo Bianconi / Bianconi, BL / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Fábio Luiz Pantaleão Abdalla / Abdalla, FLP / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP; Danilsa Margareth da Rocha Vilhena Sousa / Sousa, DMRV / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP; Expedita Ângela Henrique / Henrique, EA / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP; Marcos Daniel Saraiva / Saraiva, MD / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP; Sérgio Mário Pacheco Paschoal / Paschoal, SMP / Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da cidade de São Paulo; Paulo Rogerio Gallo / Gallo, PR / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Nágila Raquel Teixeira Damasceno / Damasceno, NRT / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Avaliar a correlação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) com parâmetros nutricionais: adequação da ingestão proteica, Mini Avaliação Nutricional (MAN[®]) e medidas antropométricas. Metodologia: Estudo transversal analítico. Foram revisados os prontuários de um ambulatório de Geriatria de atenção primária em Unidade Básica de Saúde. Fazem parte do protocolo assistencial: AMPI-AB, questionário de ingestão proteica, baseado no Caderno de Alimentação Saudável para a Pessoa Idosa, a MAN[®], índice de massa corporal (IMC) e circunferência de panturrilha (CP). Resultados: Obtida uma amostra de conveniência com 185 participantes. Constatou-se que 44(23,9%) tiveram ingestão diária adequada de proteínas, sendo que apenas 50(27%) pacientes ingeriam a quantidade diária adequada de laticínios. 164(88,7%) tiveram ingestão adequada de proteína vegetal, 172(93,5%) de proteína animal e 10 (5,5%) usavam de suplemento nutricional. A média da AMPI-AB apresentou-se maior para os idosos classificados pela MAN[®] com risco nutricional (≤ 11 pontos) em comparação aos com estado nutricional saudável. ($8,48 \pm 3,75$ vs $5,45 \pm 2,85$ $p < 0,001$). A pontuação do grupo com ingestão proteica adequada foi estatisticamente maior do que o grupo com ingestão inadequada. ($7,57 \pm 4,08$ vs $6,00 \pm 3,27$ $p = 0,023$). Não houve diferença significativa da pontuação da AMPI-AB entre as estratificações do IMC, circunferência de panturrilha > 31 cm e nem com a ingestão diária de leguminosas, laticínios e proteína animal. Conclusão: Neste estudo, houve concordância da AMPI-AB indicando maior fragilidade com o risco nutricional avaliado pela MAN[®]. No entanto, a ingestão proteica diária adequada associou-se a uma pior pontuação de AMPI-AB. O principal critério para inadequação de ingestão proteica foi o consumo insuficiente de laticínios. Uma análise secundária de nosso estudo, mostrou que aqueles que consomem mais leite e derivados, além de possuir uma AMPI-AB maior, são mais idosos e que não moram sozinhos. Isso pode indicar que o consumo de laticínios haja maior estímulo por terceiros (familiares, cuidadores ou a própria equipe de saúde) aos idosos mais frágeis e doentes.

Contato: BARBARA LOBO BIANCONI - barbaralbnutri@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55248

Título: DADOS NUTRICIONAIS DESENVOLVIDOS POR UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE

Autores: WESLEY DOS SANTOS BATISA / BATISTA,WS / IMID; Icaro Peter Ramalho Oliveira da Silva / Silva, IPRO / FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciência) pólo de Feira de Santana ; Renata Emmanuelle Ferreira dos Santos / Santos, REF / Prefeitura Municipal de Santa Luz - Bahia; Jacklene Mirne Gonçalves Santos / Santos, JGM / Prefeitura Municipal de Santa Bárbara – Bahia;

Resumo: Dentre os problemas nutricionais da “melhor idade”, o baixo-peso e o sobrepeso são os que mais chamam a atenção na área de saúde. A educação nutricional tem sido destaque de distintos trabalhos epidemiológicos, em especial aqueles nos quais os resultados apontam para a correlação entre comportamento alimentar e doenças. Objetivou-se avaliar o perfil nutricional desenvolvido pela Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O cenário de estudo foi a Casa do Amor fundada pelo brasileiro e ex-participante do Big Brother Brasil, Daniel Rolin, que está localizada no Bairro da Arruda da Capital Recife, Pernambuco, no dia 25 de Abril de 2011, onde residem atualmente, 23 idosas e 01 mulher deficiente. Os dados pessoais e sobre perfil nutricional foram coletados por meio de questionário auto-aplicado. As praticas alimentares foi identificada por meio do registro de alimentos consumidos durante a semana, tiveram como variáveis analisadas: o valor energético, o colesterol, a proporção de macronutrientes, a vitamina A, cálcio e ferro. Com os resultados constatamos uma alimentação saudável compatível com a requisitada pela Pirâmide Alimentar, com diminuição de consumo de lipídios, de proteínas e de colesterol. As modificações citadas referiram-se ao tipo de alimento consumido, à ingestão de água e à maneira de preparar os alimentos. O planejamento e a adequação do cardápio são de suma importância para atender às necessidades nutricionais dos idosos, possibilitando uma intervenção satisfatória a fim de auxiliar na recuperação e/ou manutenção do estado nutricional destes. Conclui-se que a oferta alimentar no presente estudo não foi preocupante e inadequada.

Contato: WESLEY DOS SANTOS BATISTA - wesleybatista@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55410

Título: INGESTA PROTEICA DE IDOSOS BRASILEIROS DE DIFERENTES STATUS FUNCIONAIS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Rodrigo Ribeiro dos Santos / Santos, RR / UFMG; Tammy Junqueira Mendes Cassiano / Cassiano, TJM / UFMG; Louise Mendes Trigueiro / Trigueiro, LM / UFMG; Sheila Mara Silva de Oliveira / Oliveira, SMS / UFMG; Marcelo Starling / Starling, M / UFMG; Ann Kristine Jansen / Jansen, AK / UFMG;

Resumo: A fragilidade é uma importante síndrome geriátrica. A prevenção e o tratamento desta condição baseiam-se na adequação da atividade física e nutricional, e como a ingestão de proteína está associada a isso. O objetivo deste estudo foi analisar o padrão de ingestão proteica em idosos em diferentes status funcionais. Métodos: Foram coletados 1054 prontuários consecutivos do ambulatório geriátrico em que foi realizada a avaliação nutricional. Para coletar os dados de ingestão de proteínas, utilizou-se uma recordação dietética de 24 horas. Resultados: 916 pacientes idosos foram divididos em 4 grupos de acordo com o estado funcional: robusto (n = 120 pacientes, idade média = 72,4 anos, índice de massa corporal (IMC) = 28,0, circunferência da panturrilha (CC) = 34,6 cm), em risco de fragilização (n = 328, 74,7 anos, IMC = 27,45, CC = 34,45 cm), dependência de AVD instrumental (n = 303, 78,7 anos, IMC = 24,25, CC = 31,9) e dependência de AVD básica (n=165; 81,3 anos, IMC = 18,43, CC = 28,2). Os resultados mostram que o envelhecimento está associado a uma diminuição da funcionalidade. Essa redução foi também seguida por uma diminuição progressiva no índice de massa corporal, no peso corporal e na circunferência da panturrilha, mas a comparação múltipla por pares não revelaram uma diferença estatisticamente significativa entre o IMC, o peso ou CC. O consumo de proteína nesta população foi abaixo do recomendado para todos os grupos. A mediana (25,75 percentis) da ingestão total de proteínas de acordo com estes 4 grupos foram, respectivamente, 49,2 g proteína/dia (36, 59); 50,7 g (41, 61); 50,4 g (38,60); e 55,4 g (40,63). As seguintes comparações foram feitas: ingestão de proteína em cada refeição, fonte de proteína animal vs. proteína não-animal, consumo diário de proteína e ingestão de proteína/peso. Embora nenhum grupo tenha atingido pelo menos 25g de proteína em uma refeição média como recomendado, os valores mais baixos foram o café da manhã, com aproximadamente 9g de proteína nessa refeição. Em conclusão, o declínio da funcionalidade foi associado com a redução do índice de massa corporal, peso corporal, circunferência da panturrilha e envelhecimento. Independente do status funcional, a ingestão de proteínas está abaixo do recomendado para idosos saudáveis. Não há diferença na distribuição de proteínas durante o dia ou sua fonte. O aumento da conscientização da ingestão de proteína para os idosos é necessário para a prevenção e tratamento desta população.

Contato: TAMMY JUNQUEIRA MENDES CASSIANO - tammyjunqueira@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55258

Título: PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Autores: Carla Otranto Papais Postatni / Postatni,COP / IAMSPE; Vanessa Aparecida de Santis e Silva / Silva,VAS / IAMSPE; Fernanda Lina Torihara / Torihara,FL / IAMSPE;

Resumo: Objetivo: Descrever o estado nutricional dos pacientes idosos atendidos em um Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) de um Hospital Público do Estado de São Paulo. Metodologia: Estudo retrospectivo e quantitativo, em que foram utilizados dados coletados na primeira visita domiciliar que ocorreu no ano de 2015. A avaliação nutricional foi composta de aferição de peso e estatura, ou quando não foi possível, os mesmos foram estimados conforme Chumlea (1985); cálculo do índice de massa corporal(IMC),(OPAS,2002), aferição de dobra cutânea triceptal (DCT) e circunferência da panturrilha (CP) e observação da via de alimentação para calcular ingestão calórica. Resultados: Foram avaliados 167 pacientes, com a idade média de 82,94 anos (DP=7,93); Dentre as estratégias de suporte nutricional para os pacientes, 53,3% encontravam-se com alimentação via oral (VO), 21% com alimentação exclusiva por gastrostomia (GTT), 22,2% com alimentação por sonda nasoesfágica, 1,8% (n=3) com alimentação tanto por via oral quanto por gastrostomia e 1,2% (n=2) com alimentação tanto por via oral quanto por sonda nasoesfágica. Considerando o aporte calórico dos pacientes, a média da ingestão foi de 1758 kcal (DP=208). Não foram observadas diferenças significativas entre o aporte calórico dos pacientes considerando as vias pela qual a alimentação foi ofertada (VO, GTT, sonda) ($p=0,144$ pelo teste de Kruskal-Wallis).Pelo IMC, 64,2% dos pacientes estavam desnutridos, seguido por 24,1% sendo eutróficos. Pela adequação da prega triceptal, 79,4% dos pacientes estavam desnutridos,6,9% estavam eutróficos e 13,7% com excesso de peso. Pela circunferência da panturrilha, 159 tiveram essa medida avaliada, o qual 84,3% apresentaram valores <31cm, ou seja, indicativo de massa muscular reduzida. A correlação entre a circunferência da panturrilha e o IMC foi positiva, obtendo um coeficiente de correlação de $r= 0,772$ e $p <0,001$ (pelo teste de Spearman), mostrando que pacientes desnutridos através do IMC também possuem uma circunferência da panturrilha abaixo do ponto de corte. Conclusão: Pode-se concluir que apesar dos pacientes receberem o aporte calórico ideal, uma maior porcentagem dos pacientes estão desnutridos de acordo com IMC e CP, percebendo que a gravidade e avanço do quadro clínico influenciam no estado nutricional destes. Diante disso, o serviço de Assistência Domiciliar é importante para manter ou melhorar o estado nutricional paciente no período pós internação.

Contato: CARLA OTRANTO PAPAIS POSTATNI - carlapapais@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55651

Título: VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DO MÉTODO DE TRIAGEM NUTRICIONAL “VERIFIQUE A CONDIÇÃO NUTRICIONAL DO IDOSO”

Autores: Manuela de Almeida Roediger / Almeida-Roediger, M / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Maria de Fátima Nunes Marucci / Marucci, MFN / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre / Latorres, MRDO / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Norman Hearst / Hearst, N / School of Medicine, University of California, San Francisco, USA; Cesar de Oliveira / Oliveira, C / Department of Epidemiology and Public Health, University College London, London, United Kingdom; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, ML / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP;

Resumo: Objetivo: Analisar a validade e a confiabilidade do método de triagem nutricional, “Verifique a condição nutricional do idoso”. Métodos: Este estudo foi realizado com uma subamostra de 174 idosos participantes do Estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE), do município de São Paulo-SP. O método de triagem nutricional, “Verifique a condição nutricional do idoso”, consiste de dez perguntas (com respostas dicotômicas sim e não), que foram realizadas por entrevistadores treinados, às quais são atribuídas pontuações específicas para cada pergunta, cuja soma corresponde a escore, que classifica os indivíduos, segundo risco nutricional. Adotou-se a antropometria e indicadores nutricionais, como medidas padrão-ouro para comparação com os valores desse método. A confiabilidade foi verificada pelo teste de McNemar e gráficos de Bland Altman, a validade do tipo discriminante foi avaliada por meio do teste Mann-Whitney e a equivalência operacional do método, foi identificada pelos dados referentes à duração de realização do método e pelo grau de entendimento do mesmo pela escala Likert (entre 1 a 5). Os dados foram digitados no Epi-info versão 6.04 e, para os cálculos, utilizou-se o programa estatístico Stata, versão 13.0. Resultados: Dos 174 idosos entrevistados, 63,8% eram mulheres e 52,3% eram do grupo etário de 60 a 74 anos. Constatou-se que 43,1% e 33,3% dos indivíduos apresentavam risco nutricional moderado e alto, respectivamente, sendo maior a prevalência de risco nutricional alto nas mulheres (33,3%) e naqueles do grupo de 60 a 74 anos (43,4%). O método de triagem nutricional analisado apresentou resultados satisfatórios para análise de confiabilidade e de validade discriminante. Verificou-se que a duração média de realização desse método foi de aproximadamente 7 minutos e a nota média geral de entendimento foi de 4,8. Conclusão: Pelos resultados apresentados o método “Verifique a condição nutricional do idoso”, pode ser utilizado em estudos epidemiológicos e clínicos, por profissionais de saúde, para identificar a presença de risco nutricional em idosos domiciliados.

Contato: MANUELA DE ALMEIDA ROEDIGER - manuela@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55271

Título: CONSUMO DE GORDURAS INSATURADAS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Autores: Erica Bronzi Durante / Durante, Erica Bronzi / Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP; Daniela de Assumpção / Assumpção, Daniela de / Faculdade de Ciências Médicas-UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, Marilisa Berti de Azevedo / Faculdade de Ciências Médicas-UNICAMP; Ligiana Pires Corona / Corona, Ligiana Pires / Faculdade de Ciências Aplicadas -UNICAMP;

Resumo: Objetivos: Avaliar as diferenças no padrão de consumo de gorduras monoinsaturadas e poli-insaturadas em idosos do município de Campinas. Métodos: Trata-se de estudo transversal de base populacional que avaliou a dieta de 1.509 indivíduos idosos de 60 anos ou mais, participantes do Inquérito de Saúde no Município de Campinas -ISACAMP. O consumo alimentar foi avaliado a partir do recordatório de 24 horas. As diferenças entre os grupos foram estimadas utilizando-se o teste generalizado de igualdade entre médias de Wald, que levam em consideração pesos amostrais para estimativas com ponderações populacionais com nível crítico de 5%, e as análises estatística utilizaram o software Stata versão 11.0. Resultados: O consumo de gorduras monoinsaturadas foi maior no sexo feminino em relação masculino (20,61g e 19,54g, $p=0,012$), nos idosos mais jovens de 60 a 69 anos, quando comparados aos idosos de 80 anos ou mais (20,44g e 19,39g, $p=0,056$) e com renda de 2 salários mínimos ou mais, em relação aos que recebem entre 0,5 a 1 salário (20,56g e 19,47g; $p=0,039$). O consumo de gorduras poli-insaturadas foi maior nos idosos de menor escolaridade em relação aqueles com 1 a 8 anos de estudos (14,43g e 13,70, $p<0,001$), e com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo, em relação aqueles de maior renda (14,32g e 13,00g, $p<0,001$). Quanto às condições de saúde, o consumo de gorduras monoinsaturadas foi maior nos idosos que não apresentam problemas emocionais, em relação aos que apresentam (20,41g e 19,37g, $p=0,025$) e que fazem o uso de álcool, em relação aos que não fazem o uso (21,49g e 20,75g, $p=0,004$). O consumo de poli-insaturadas foi maior nos idosos hipertensos em relação aos que não tem a doença (13,94g e 13,24, $p=0,009$), e que não relataram tumor/câncer, em relação aos que apresentam a doença (13,65g e 12,61g, $p=0,033$). Conclusão: O consumo de gorduras insaturadas deve ser priorizado em detrimento às gorduras saturadas. As gorduras monoinsaturadas, cujo maior representante na nossa alimentação é o azeite de oliva, é maior entre os idosos mais ricos e mais escolarizados; já o consumo de poli-insaturados, encontrados principalmente nos demais óleos vegetais, é maior nos menos escolarizados e com renda mais baixa. O maior consumo de monoinsaturados em associação ao uso de álcool pode ser devido à combinação de consumo de vinho tinto, frequentemente divulgada na mídia como estratégia de prevenção cardiovascular.

Contato: ERICA BRONZI DURANTE - ericabronzi.fca.unicamp@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55270

Título: PREDITORES CLÍNICOS E NUTRICIONAIS DE TEMPO DE INTERNAÇÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS.

Autores: Mileni Vanti Beretta / Beretta MV / Ufrgs; Juliane Feldman / Feldman J / Ufrgs; Camila Nery da Silva / DA Silva, CN / Ufrgs; Ticiane da Costa Rodrigues / Rodrigues TC / Ufrgs;

Resumo: Objetivo: Identificar medidas de avaliação clínica e nutricional relacionados com o tempo de internação de idosos hospitalizados para minimizar risco de quedas e desnutrição intra-hospitalar. Metodologia: Estudo transversal realizado com idosos hospitalizados no Hospital de clínicas de Porto Alegre. Peso, estatura, perímetro do braço (PB), prega cutânea tricípital (PCT), perímetro abdominal (PA), perímetro da panturrilha (PP) foram aferidos. Para avaliar a força na internação utilizamos a medida do músculo adutor do polegar (MAP), força do aperto de mão (handgrip) utilizando um dinamômetro além do questionário de risco de quedas (MORSE). O tempo de internação hospitalar foi considerado pela mediana acima e abaixo de 14 dias. Aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 150068). Resultados: 523 pacientes foram avaliados, idade média 70,61(6,98), sexo feminino (63%), etnia (47,9% brancos), tempo médio de internação (14(1-120)) dias, IMC 20,32(7,89)Kg/m². O grupo foi estratificado conforme o tempo de internação em até 14 dias e mais de 14 dias internados. Idosos internados a mais de 14 dias apresentaram valores menores em medidas marcadoras de desnutrição, tais como: PP (32,10(4,25);34,96(21,11) p=0,003), MAP (12,10(3,5); 10,12(3,16) p=0,014) e HANDGRIP (22,51(8,55); 18,32(7,62) p=0,021), maior risco de queda: Morse (22,65 (8,55); 18,15 (7,62) p=0,021) maior nível de dependência (6,37 (1,64); 5,67 (2,01) p=0,008), menores níveis de albumina (3,56 vs 4,02, p=0,024) e linfócitos (20,84 vs 24,30, p=0,004). Na análise de regressão logística multivariada, após ajuste para idade e sexo masculino, apenas o Handgrip (OR= 0,91,p<0,001, IC95% 0,90-0,96), MAP (OR= 0,92,P=0,044, IC95% 0,86-0,97) e Morse (OR=1,02, p=0,003, IC95% 1,007-1,037) continuaram associados ao tempo de internação. Conclusão: Medidas de fácil aplicabilidade como MAP e Handgrip podem ser utilizadas na avaliação de idosos no rastreio de perda de força muscular durante a internação prolongada.

Contato: MILENI VANTI BERETTA - mileni.nutri@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55269

Título: SARCOPENIA E EXCESSO DE PESO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM E SEM DIABETES MELITOS TIPO 2.

Autores: Mileni / Beretta, MV / UFRGS; Juliane Feldman / Feldman j / Ufrgs; Camila Nery da Silva / da Silva, NC / Ufrgs; Ticiana da Costa Rodrigues / Rodrigues, CT / Ufrgs;

Resumo: O paciente idoso hospitalizado possui alto risco de desnutrição e a sarcopênia associada ao excesso de peso dificulta o diagnóstico. A obesidade sarcopênica está associada a um maior risco de quedas, doenças metabólicas, piora da qualidade de vida e mortalidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a obesidade associada com a sarcopenia em idosos hospitalizados com e sem diabetes Melitos tipo 2 (DM2). Metodologia: Estudo transversal realizado com idosos hospitalizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de setembro de 2015 a março de 2016. Foram incluídos idosos com e sem DM tipo 2 com no máximo 3 dias de internação e com capacidade de deambular sem auxílio. Para avaliar a composição corporal associando o excesso de peso foram utilizados o índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CAB) (OMS, 2008), circunferência muscular do braço(CMB) e prega cutânea tricípital(PCT). Para avaliar a presença de sarcopenia foram realizados teste da pressão palmar utilizando o HandGrip e teste de mobilidade Time Up and Go. Aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (150068). Resultados: 500 pacientes idosos hospitalizados foram incluídos com idade média é de 71±6 anos, 26,3% do sexo feminino, 95% sedentários e 90% de etnia caucasiana. Entre os pacientes com DM2, 42,5% femininos, 48,7% apresentam diagnóstico de hipertensão arterial sistólica (HAS) e 53,3% estão com sobrepeso. Os índices de avaliação corporal foram maiores nos pacientes com DM tipo2: IMC (29±6 vs. 25±5, p<0,001) , circunferência abdominal (105cm± 13 vs 95±12, p<0,001), CMB (24±4 vs 23±3, p=0,014), PCT(22 ±7 vs 16±8, p=0,001). Nos testes de força obtiveram piores resultados (18Kg±8 vs 20±8, p=0,024) e no teste TUG (24±7 vs 20±6, p=0,018) indicando uma força muscular reduzida e mobilidade prejudicada. Conclusão: Os pacientes idosos com DM2 apresentaram menor força muscular, elevada gordura corporal e marcha reduzida quando comparado aos idosos sem DM2.

Contato: MILENI VANTI BERETTA - mileni.nutri@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Promoção à Saúde

Código: 55339

Título: COMO ME VEJO? AUTO PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS

Autores: Raoana C Paixão Chaves / Chaves, RCP / Unifesp; Clarice C nebuloni / Nebuloni, CC / Unifesp; Regiane Apda Santos Albuquerque / Albuquerque, RAS / Unifesp; Naira Dutra Lemos / Lemos, ND / Unifesp;

Resumo: Objetivo: O estudo teve como objetivo compreender como os idosos percebem e lidam com sua imagem corporal. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando o método do Estudo de Caso, com a aplicação de um roteiro semiestruturado. Para auxiliar a compreensão da imagem corporal foi utilizada a Escala de Nove Silhuetas de Stunkard et al. (1983). Foram entrevistados 10 idosos atendidos no ambulatório da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Resultado: Neste trabalho foi possível identificar 5 núcleos temáticos: auto percepção corporal, emoções, participação social e estratégias de enfrentamento. As falas dos idosos evidenciam que a percepção que estes possuem do seu corpo está intimamente relacionada ao seu próprio envelhecimento, aparência física e funcionalidade, sendo esta última a que exerce maior influência. Alguns idosos demonstraram satisfação com sua imagem corporal, expressando alegria e gratidão. Já outros apresentaram uma resignificação sobre o entendimento que possuem dos seus corpos, elaborando estratégias de enfrentamento como por exemplo a prática de atividade física e a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Por meio da escala de silhuetas, todos os homens participantes do estudo demonstraram desejar uma aparência física mais forte. Dentre as idosas do sexo feminino, cinco demonstraram desejo de serem mais magras e três estavam satisfeitas com sua imagem corporal, selecionando as silhuetas 4 e 5 como as ideais. Conclusão: Com o envelhecimento, a imagem corporal permanece como questão de grande importância para os idosos, influenciando o autocuidado e a qualidade de vida. Compete aos profissionais de saúde compreenderem os seus determinantes para minimizar o impacto que a auto percepção corporal pode causar no bem-estar desta população.

Contato: NAIRA DUTRA LEMOS - nairadutra@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Promoção à Saúde

Código: 55384

Título: GRUPO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE E REDUÇÃO DO PESO EM PACIENTES IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RS

Autores: Milena da Silva Santos / Santos, MS / UFRGS; Sandra Cristina Biava / Biava, SC / PMG;

Resumo: Introdução: Considerando que o excesso de peso e obesidade são um forte fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como Diabetes Mellitus, hipertensão e dislipidemia, torna-se necessário o desenvolvimento de ações relacionadas à alimentação e nutrição na atenção básica em saúde (C.M, Deborah, et al. Rev bras epidemiol, suplem, p. 267-276, 2014). Objetivo: Descrever o funcionamento do grupo de reeducação alimentar realizado com pacientes idosos em um município do interior do RS e seus resultados na redução do peso, glicemia e colesterol. Metodologia: O grupo de reeducação alimentar composto por equipe multidisciplinar, com nutricionista, médico, enfermeiro, psicólogo e educador físico tem como proposta oferecer a indivíduos com DCNT o conhecimento a respeito da sua saúde e cuidados relacionados à doença, nutrição e atividade física. Os encontros acontecem semanalmente, tendo como conteúdo programático a realização de exames laboratoriais, avaliação antropométrica e orientação quanto ao estado nutricional, palestras com profissionais das diversas áreas da saúde e participação na academia do SUS. Resultados: O grupo iniciou com 105 participantes contando hoje com 58 pessoas com faixa etária de 54,7 anos. Dados referentes ao ano de 2013/14 trazem a hipertensão como doença mais prevalente, representando 28% dos participantes. Houve uma redução no peso em 85% da população, 60% reduziram os níveis de colesterol total, 82% reduziram os níveis glicêmicos. Conclusão: Ações de educação em saúde como as desenvolvidas pelo Ambulatório de Nutrição deste município podem ser utilizadas na promoção da saúde e capacitação dos indivíduos para o autocuidado e comprometimento com a sua situação atual de saúde.

Contato: MILENA DA SILVA SANTOS - milena.santos@gramado.rs.gov.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Promoção à Saúde

Código: 55293

Título: REFLEXÕES DE IDOSOS DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ACERCA DO ENVELHECIMENTO E REDES DE APOIO SOCIAL

Autores: Renata Borba de Amorim Oliveira / Amorim Oliveira, RB / UFRJ campus Macaé; Camila Lopes Campos / Campos, CL / UFRJ campus Macaé; Gabriela Monteiro Andre / Andre, GM / UFRJ campus Macaé; Vinny Marelli do Nascimento Passos / Passos, VMN / UFRJ campus Macaé; Aracely Gomes Pessanha / Pessanha, AG / Prefeitura Municipal de Macaé/RJ; Camila Miranda de Amorim Resende / Resende, CMA / UFRJ campus Macaé; Caroline Gomes Latorre / Latorre, CG / UFRJ campus Macaé;

Resumo: Objetivo Descrever ações interdisciplinares com idosos participantes de atividades de promoção da saúde, em que foram propostas reflexões sobre componentes da rede de apoio social ao processo de envelhecimento e “dicas de bem viver”. Métodos Os idosos foram divididos em quatro grupos, sendo três compostos por mulheres, com uma média de quinze idosos cada. Os idosos participantes do projeto pertencem ao Programa Guarda Sênior da Prefeitura Municipal de Macaé/RJ. Perpassados essencialmente pelo diálogo e pela escuta, os grupos, coordenados por um dos professores do projeto, tiveram suas atividades norteadas por temas escolhidos pelos próprios integrantes. A temática “rede de apoio” foi trabalhada em um encontro com cada grupo. Foram utilizadas revistas de diversos conteúdos, tesoura, cola e folha de papel pardo para recorte, colagem das imagens e debate pelos integrantes o grupo. A segunda ação denominada “dicas de bem viver” foi realizada em dois encontros, com dois grupos, um masculino e um feminino, em que os idosos sentavam em círculo. Os materiais utilizados foram folha A4, lápis de cor, canetinhas e um gravador para que fossem registradas as falas dos idosos. Cada indivíduo pôde elaborar suas proposições individuais sobre como envelhecer bem e expressar na forma de desenho, frase ou uma resposta verbal, que foi gravada e posteriormente transcrita. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro CAAE 45743015.5.0000.5244. Resultados Em relação à atividade “redes de apoio”, foram observados como pontos principais a questão religiosa como fonte determinante de amparo, bem-estar espiritual e equilíbrio da saúde mental além da união e sucesso no contexto familiar. Como “dicas de bem viver”, nota-se a importância da natureza como princípio de estabilidade e energia vital e de uma boa aptidão física como forma de proporcionar um envelhecimento ativo. Conclusão Percebe-se interesse por parte dos idosos em trabalhar a educação em saúde em grupos. Há relatos de mudanças percebidas em suas vidas relacionadas à melhora da saúde e dos vínculos sociais, após freqüentarem as atividades. Os idosos utilizam uma grande diversidade de componentes em sua rede de apoio ao envelhecimento, sendo os principais pontos mencionados a religiosidade e a convergência familiar e manifestam uma pluralidade de orientações de como envelhecer bem, principalmente através do estreitamento do contato com a natureza e da manutenção de uma boa capacidade física.

Contato: RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA - amorimrb@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Promoção à Saúde

Código: 55226

Título: RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DE CINTURA E PERMANÊNCIA SENTADO REFERIDA POR IDOSOS DE SÃO PAULO

Autores: Tânia Aparecida de Araújo / Araújo, TA / Universidade de São Paulo; Isabela Martins Oliveira / Oliveira, IM / Universidade de São Paulo; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: avaliar a relação entre circunferência da cintura e tempo referido de permanência sentado pelas pessoas idosas. Métodos: esse estudo é parte do Estudo SABE -Saúde, Bem-estar e Envelhecimento e foram utilizados os dados da corte de 2010: composta por uma amostra probabilística de indivíduos de ambos os sexos, ≥ 60 anos. Realizou-se uma análise descritiva para conhecimento da frequência das variáveis avaliadas e, em seguida, modelo de regressão linear múltipla ($p < 0,05$). A variável dependente foi circunferência da cintura (contínua) e as variáveis independentes foram: auto relato do tempo médio de horas sentado (durante a semana e aos finais de semana) categorizados em ≤ 2 horas (referência), 4, 6 e ≥ 8 horas; idade (variável contínua); sexo (feminino como referência); tabagismo (sim ou não); consumo de alimentos industrializados (sim ou não); escolaridade (anos de estudo). Resultados: Entre as pessoas idosas avaliadas, 64% eram mulheres, 11% fumavam, 58% consumiam alimentos industrializados. Quanto ao tempo referido de permanência sentado, 42% relataram ficar, em média, 2 horas ou menos, 28%, 4 horas; 16%, 6 horas e 14%, 8 horas ou mais. No modelo final mostraram-se associados ao aumento da circunferência da cintura os maiores tempos médios sentado referidos de 6 horas ($p = 0,001$) e ≥ 8 horas ($p = 0,007$); idade ($p < 0,001$); sexo masculino ($p < 0,001$); e consumo de alimentos industrializados ($p < 0,001$) ajustados por escolaridade. Conclusão: verifica-se que quanto maior a permanência referida de tempo sentado maior a circunferência da cintura em pessoas idosas. Outros fatores, já relatados pela literatura, também são relacionados a circunferência da cintura como o fumo, sexo e consumo de industrializados.

Contato: TÂNIA APARECIDA DE ARAUJO - tania_araujo@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Qualidade de vida

Código: 55449

Título: ESTADO DE HIDRATAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Rita de Cássia da Silva / Silva. RC / Universidade Paulista - UNIP; Bettina Gerken Brasil / Brasil, BG / Universidade Paulista - UNIP; Patrícia Helena Gilberto Rios Pereira / Pereira, PHGR / Universidade Paulista - UNIP;

Resumo: Objetivo: Avaliar o estado de hidratação de idosos institucionalizados. Métodos: Trata-se de transversal realizado em duas instituições de longa permanência de idosos em Campos do Jordão -SP. Participaram do estudo indivíduos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, que residiam na instituição por no mínimo 6 meses e que possuíam a capacidade de ingerir líquidos com autonomia. O aporte hídrico desta população foi avaliado por meio do questionário que abrangia características físicas, hábito intestinal, uso de medicações e ingestão hídrica. Os resultados foram apresentados como média e desvio padrão (DP) e frequências. Resultados: Foram avaliados 81 indivíduos com média de idade de 70 ±8,71 anos, sendo 84% do sexo masculino e 16% do sexo feminino. Observou-se que a maioria dos indivíduos 58% apresentou algum tipo de patologia e 93% faziam uso de medicamentos contínuo. Os pacientes relataram sentir boca seca (56%), sede (53%), pele seca (38%) e axilas secas (21%). A maioria dos idosos (64%) afirmou conseguir ir ao banheiro durante o dia e 41% relataram apresentar fezes ressecadas. A diminuição da quantidade de urina excretada o odor atípico foram observados em 23% dos pacientes e 11% apresentaram alguma alteração da cor da urina. Apresentaram noctúria 86% dos idosos, 47% referiram cansaço físico e/ou mental, alguma perda da capacidade de atenção, de concentração e memória ou dores de cabeça e 31% apresentaram perda de peso nos últimos meses. Quanto ao hábito de ingerir líquidos durante o dia, 35% relataram que não consomem. Em relação à quantidade de bebidas e alimentos ricos em água, 62% ingerem menos de um litro de água por dia, 91% consomem uma unidade de frutas por dia, 70% consomem uma porção diária de hortaliças e 68% consomem um prato de sopa por dia. Conclusão: O consumo de líquidos, frutas, verduras e legumes pelos idosos institucionalizados encontra-se abaixo dos valores recomendados, impactando diretamente sobre a saúde desses indivíduos. Assim, pode-se destacar a importância da elaboração de políticas e programas educativos para esta população.

Contato: RITA DE CÁSSIA DA SILVA - rcdasmc@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Qualidade de vida

Código: 55441

Título: QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Rita de Cássia da Silva / Silva, RC / Universidade Paulista - UNIP; Bettina Gerken Brasil / Brasil, BG / Universidade Paulista - UNIP; Patrícia Helena Gilberto Rios Pereira / Pereira, PHGR / Universidade Paulista - UNIP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a qualidade da dieta de idosos institucionalizados. Métodos: Trata-se de transversal realizado em duas instituições de longa permanência de idosos em Campos do Jordão -SP. Participaram do estudo indivíduos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, que residiam na instituição por no mínimo 6 meses e que possuíam a capacidade de alimentarem com autonomia. Os cardápios de uma semana oferecidos pelas instituições foram calculados no software Avanutri®. A qualidade da dieta foi determinada segundo o Índice de Alimentação Saudável (IAS) cujo critério de avaliação baseia-se nos oito grupos de alimentos propostos pelo Guia da Pirâmide Alimentar Adaptada. Para cada grupo de alimentos foi designada um pontuação de 0 a 10, sendo considerados cardápios saudáveis aqueles com mais de 50 pontos, cardápios que precisam de modificação com pontuação entre 51 e 80 e cardápios inadequados aqueles com pontuação inferior a 51 pontos. Os resultados foram apresentados como média e desvio padrão (DP) e frequências. Resultados: Foram avaliados 81 indivíduos com média de idade de 70 ±8,71 anos, sendo 84% do sexo masculino e 16% do sexo feminino. Os pacientes apresentaram média de peso de 66,39±13,45 kg e média de IMC de 25,8±4,7 kg/m². Observou-se que 45% dos idosos apresentaram eutrofia, 35% obesidade e 20% desnutrição. O valor calórico total médio dos cardápios oferecidos pelas instituições foi de 1508,46 ±100,03 Kcal. Observou-se oferta acima do recomendado para os seguintes grupos alimentares: óleos e gorduras, carnes e ovos e leguminosas. Os demais grupos alimentares tiveram oferta abaixo da recomendação: cereais, frutas, hortaliças, leite e derivados e açúcares. A pontuação média do IAS foi de 56 pontos, indicando que os cardápios necessitam de modificação. Conclusão: Os cardápios oferecidos pelas instituições de longa permanência de idosos apresentam deficiências, necessitando de modificações. A oferta inadequada de alimentos para esse grupo de indivíduos pode ter impacto negativo sobre o estado nutricional e a saúde dessa população.

Contato: RITA DE CÁSSIA DA SILVA - rcdasmc@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Sarcopenia

Código: 55220

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A FUNCIONALIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Claudia Gonçalves Cogo / COGO, CG / HSPE; Vanessa Aparecida de Santis e Silva / Silva, VAS / HSPE;

Resumo: Objetivo: determinar o estado nutricional segundo dados antropométricos e verificar sua relação com a funcionalidade de idosos hospitalizados. Método: estudo transversal realizado de outubro a dezembro de 2016, com idosos hospitalizados. Foi realizada triagem nutricional (NRS, 2002), avaliação subjetiva global (Detsky et al, 1987), avaliação funcional (Katz et al, 1963) e aferidas medidas de peso, estatura, circunferência do braço e panturrilha, dobra cutânea tricipital e altura do joelho. Foram calculados índice de massa corporal, circunferência muscular do braço e peso e estatura estimados quando não foi possível mensurá-los. Efetuou-se análise descritiva por média, desvio padrão e porcentagem e análise associativa através do teste Qui-quadrado, utilizando o programa SPSS®, considerando o valor de $p < 0,05$ estatisticamente significativo. Resultados: foram avaliados 150 idosos, com idade média de 86 anos ($\pm 6,1$), 60% sexo feminino e 40% sexo masculino, sendo 54% deles dependentes. De acordo com a triagem nutricional, 95,3% apresentaram risco nutricional e pela avaliação subjetiva global, 33,6% apresentaram risco de desnutrição e 54,5% desnutrição. Quando observado o IMC, 48% eram baixo peso e 62,7% tinham déficit de massa muscular pela circunferência da panturrilha. Houve associação entre funcionalidade e avaliação subjetiva global ($p < 0,025$) e circunferência da panturrilha ($p < 0,000$), ou seja, pacientes desnutridos de acordo com esses parâmetros apresentaram maior dependência, enquanto pacientes bem nutridos apresentaram-se mais independentes. Conclusão: Há relação entre o estado nutricional e a funcionalidade, pois a maioria dos idosos apresentou desnutrição associada à incapacidade funcional, demonstrando que quando desnutridos são mais dependentes.

Contato: CLAUDIA GONÇALVES COGO - claudiagcogo@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Sarcopenia

Código: 55677

Título: FORÇA E CONSUMO DE PROTEÍNA DE IDOSOS LONGEVOS COM E SEM SARCOPENIA

Autores: Flávia Kurebayashi Fonte / Fonte, FK / UNIFESP; Evelyn Dearo Spinoza / Spinoza, ED / UNIFESP; Regiane A. S. Albuquerque / Albuquerque, RAS / UNIFESP; Fânia Cristina dos Santos / Santos, FC / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, MS / UNIFESP;

Resumo: Objetivos: Encontrar a média do consumo de proteína dietética e prevalência de força em idosos classificados com ou sem sarcopenia. Métodos: 191 idosos longevos, homens e mulheres, com idade de 80 anos ou mais, residentes na comunidade, capazes de deambular, seja livremente ou com dispositivo de auxílio à marcha, foram convocados para realizar o exame de Densitometria de Corpo Total (Dxa -Hologic, Modelo Discovery A, Waltham, USA), a fim de se obter dados de composição corporal. Destes, 159 idosos realizaram o exame, e também fizeram o teste de força de prensão palmar, com o Dinamômetro Jamar Digital Plus+, e ainda responderam ao recordatório alimentar de três dias. Os dados dietéticos foram tabulados no software Avanutri® versão 4.1, e o consumo médio de proteína foi dado em porcentagem do Valor Calórico Total e em gramas por Kg de peso por dia. Os idosos foram classificados em sarcopênicos ou normais, a partir do Índice de Massa Muscular Apendicular (IMMA), ($7,26\text{Kg}/\text{m}^2$ para homens e $5,50\text{Kg}/\text{m}^2$ para mulheres), e em fortes ou fracos, de acordo com os pontos de corte de força para idosos, (20Kg para mulher e 30Kg para homem). Resultados: 50,9% (81) dos idosos foram classificados como normais, com média de $15,2\pm 3,0\text{Kg}$ de massa muscular apendicular e $6,5\pm 0,8\text{Kg}/\text{m}^2$ de IMMA, e 49,1% (78), como sarcopênicos, com $14\pm 3,6\text{Kg}$ e IMMA de $5,6\pm 0,9\text{Kg}/\text{m}^2$. Dos idosos normais, 87,7% (71) e 57,7% (45) dos sarcopênicos, eram mulheres. As médias de Índice de Massa Corporal foram de $28,0\pm 4,0\text{Kg}/\text{m}^2$ e $24,5\pm 3,7\text{Kg}/\text{m}^2$ para normais e sarcopênicos, respectivamente. A média de idade foi de $86,8\pm 3,8$ anos para idosos normais e $86,8\pm 4,1$ anos para sarcopênicos. A média do consumo de proteína foi de 18,8 e 19,4% do Valor Calórico Total (VCT), e 1,1 e 1,3g/KgP/dia para idosos normais e sarcopênicos, respectivamente. Enquanto 54,3% (44) dos normais foram classificados como fortes pela força de prensão palmar, 53,0% (42) dos sarcopênicos foram classificados como fracos. Conclusão: Os idosos classificados com sarcopenia consumiram em média mais proteína que os idosos classificados como normais, e foram, em sua maioria, classificados como fracos, enquanto que os normais mostraram uma maioria forte.

Contato: MAYSA SEABRA CENDOROGLO - maysa.seabra.cendoroglo@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Sarcopenia

Código: 55687

Título: OBESIDADE SARCOPÊNICA E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DO ESTUDO SAÚDE, BEM-ESTAR E ENVELHECIMENTO (SABE)

Autores: Manuela de Almeida Roediger / Almeida-Roediger, M / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Maria de Fátima Nunes Marucci / Marucci, MFN / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Jair Lício Ferreira Santos / Santos, JLF / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), da Universidade de São Paulo (USP); Etienne Larissa Duim / Duim, EL / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / Faculdade de Saúde Pública - FSP, Universidade de São Paulo - USP;

Resumo: Objetivo: Verificar a associação da obesidade sarcopênica (OS) e síndrome metabólica (SM) em idosos. Métodos: Estudo transversal com idosos (≥ 60 anos) participantes do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), entrevistados em 2010, de três coortes A/2000 (n=630), B/2006 (n=214) e C/2010 (n=311). As variáveis de estudo foram: a) referidas: sexo, idade, escolaridade, atividade física, avaliação do estado de saúde e número de doenças crônicas; b) mensuradas: OS, identificada segundo obesidade abdominal (circunferência da cintura - CC ≥ 94 cm e ≥ 80 cm, homens e mulheres, respectivamente) e sarcopenia (diagnosticada pela força muscular, utilizando o teste de força de prensão manual - FPM, sendo baixa \leq percentil -P 25; normal $>$ P25, da mesma população; massa muscular - MM, obtida pelo índice de massa muscular, sendo baixa \leq P20 e normal $>$ P20; e desempenho físico, identificado pelo tempo do teste de sentar e levantar 5 vezes de uma cadeira, sendo baixo \geq P75; normal $<$ P75), classificados com OS idosos que apresentaram, simultaneamente, obesidade abdominal e sarcopenia pelo baixo desempenho físico e baixa MM, ou então, desempenho normal, mas baixas FPM e de MM; SM, identificada pelos critérios do National Cholesterol Education Program-Adult Treatment Panel III, sendo CC $>$ 102 cm, homens, e $>$ 88 cm, mulheres; pressão arterial $>$ 130 e/ou 85 mmHg; triacilgliceróis $>$ 150 mg/dL; HDL colesterol $<$ 40 mg/dL, homens e $<$ 50 mg/dL, mulheres; glicemia de jejum $>$ 100 mg/dL; obesidade, índice de massa corporal ≥ 30 kg/m²; e biomarcadores inflamatórios (ácido úrico, fibrinogênio e proteína C-reativa). Utilizou-se regressão logística múltipla para analisar a associação entre as variáveis de estudo, utilizando o programa estatístico Stata versão 13.0. Resultados: Dos 1155 idosos participantes, a média de idade foi de 72 anos (\pm 9,3 anos), sendo a prevalência de OS de 7,7% e de SM de 57,9%. Verificou-se que idosos com OS (OR - 1,61; p-valor 0,005), do sexo feminino (OR - 1,61, p-valor 0,001), com idade entre 60-69 anos (OR - 1,58, p-valor 0,001), com auto-avaliação do estado de saúde como ruim (OR - 1,47; p-valor 0,007), obesos (OR - 3,30, p-valor $<$ 0,001), com elevados níveis séricos de proteína C-reativa (OR -1,68; p-valor $<$ 0,001) e ácido úrico (OR - 2,35; p-valor $<$ 0,001) estão associados a presença de SM. Conclusão: A OS constitui uma condição clínica recentemente estudada na literatura científica e que está associada a presença da SM em idosos.

Contato: MANUELA DE ALMEIDA ROEDIGER - manuela@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Sarcopenia

Código: 55212

Título: PREVALÊNCIA DE OBESIDADE SARCOPÊNICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO ESTUDO FIBRA CAMPINAS SEGUNDO DIFERENTES CLASSIFICAÇÕES

Autores: Tiemy Rosana Komatsu / Komatsu, TR / Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Unicamp; Ligiana Pires Corona / Corona, LP / Unicamp;

Resumo: Recentemente cresce o número de estudos relacionando sarcopenia do idoso à presença de obesidade, surgindo uma nova síndrome chamada obesidade sarcopênica (OS). Entretanto, são diversas as maneiras existentes para classificar obesidade, bem como sarcopenia. Objetivo: verificar a prevalência de OS em idosos participantes do estudo FIBRA (2008) segundo diferentes classificações. Métodos: Neste estudo observacional transversal foram considerados dados de antropometria e força de preensão palmar (FPP) dos participantes do FIBRA (polo Campinas) sem déficit cognitivo (n=677). A obesidade foi classificada pelo índice de massa corporal (IMC) $\geq 27\text{kg}/\text{alt}^2$ (Lipschitz, 1994) ou presença de circunferência de cintura ≥ 102 e ≥ 88 cm, respectivamente para homens e mulheres (OMS, 2000). Para caracterização da sarcopenia, utilizou-se a FPP; Na primeira classificação, considerou-se os pontos de corte sugeridos por Studensky et al (2014), respectivamente ≤ 26 e $\leq 16\text{kg}/\text{f}$ para homens e mulheres (sarcS). O segundo critério foi construído a partir da proposta de Fried et al (2001) considerando sarcopênicos aqueles indivíduos pertencentes ao último quintil de FPP, ajustado pelo IMC (sarcQ). Foram comparadas 4 possíveis definições de obesidade sarcopênica considerando as classificações descritas acima: obesidade geral sarcopênica pelo corte de Studensky (OBG_sarcS), obesidade geral sarcopênica pelo menor quintil de força (OBG_sarcQ), obesidade central sarcopênica pelo corte de Studensky (OBC_sarcS), e obesidade central sarcopênica pelo menor quintil de força (OBC_sarcQ). Resultados: A prevalência de OBG_sarcS foi 5,3%, consideravelmente inferior à prevalência de OBG_sarcQ (11,4%). Para OBC_sarcS, a prevalência foi de 5,91%, menor em comparação à prevalência de OBC_sarcQ (10,93%). A prevalência da obesidade sarcopênica foi similar utilizando-se as definições OBG_sarcS e OBC_sarcS (entre 5 e 6%), bem como da OBG_sarcQ e OBC_sarcQ (cerca de 11%). Conclusão: É possível notar que a prevalência foi diferente somente quando se altera a referência de definição de sarcopenia -as diferentes classificações de obesidade produziram prevalências similares quando utilizada a mesma definição de sarcopenia. Ainda não há um consenso sobre a classificação do estado nutricional do idoso nem da sarcopenia. Uma padronização da definição de obesidade sarcopênica seria benéfica para a execução de meta-análises e comparações de populações distintas e desfechos de saúde.

Contato: TIEMY ROSANA KOMATSU - tiemy.komatsu@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Sarcopenia

Código: 55576

Título: SARCOPENIA REFERIDA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA -UM ESTUDO DESCRITIVO

Autores: Sarah Tiemi Sassaqui Chaubet / CHAUBET, S.T.S. / UNICAMP; Ligiana Pires Corona / CORONA, L.P. / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Verificar a associação entre sarcopenia e algumas características socioeconômicas e nutrição. Métodos: deste é um estudo transversal, envolvendo idosos residentes em Limeira, participantes do projeto de pesquisa: “Avaliação de aspectos de saúde e estilo de vida de idosos residentes na Vila Dignidade em Limeira - um estudo comparativo”, cuja coleta de dados ocorreu em duas populações diferentes: na Vila Dignidade (n=27) e na comunidade geral de Limeira (n=29). A variável dependente do estudo foi a presença de sarcopenia referida, identificada através do questionário SARC-F (que varia de 0-10 pontos, classificando como sarcopênicos idosos com pontuação ≥ 4). As variáveis de interesse foram sexo, faixa etária, local de residência (Vila Dignidade ou comunidade geral), estado nutricional (avaliado utilizando-se o IMC), baixa força de prensão manual (considerando-se o menor quintil de força) e relato de dificuldade de alimentação. As análises estatísticas foram realizadas através do software Stata®. As diferenças entre os grupos foram estimadas utilizando-se o teste exato de Fischer para variáveis categóricas e o teste de diferenças de Mann-Whitney para variáveis contínuas, devido à distribuição não paramétrica dos dados, ambos ao nível crítico de 5%. Resultados: A prevalência de sarcopenia referida foi maior em idosos com 70 anos ou mais em relação aos idosos até 69 anos (15,79% e 8,57%, $p=0,352$), maior no sexo feminino do que no sexo masculino (14,21% e 7,41% $p=0,352$) e nos moradores da Vila Dignidade em comparação com os moradores da comunidade (19,23% e 3,45%, $p=0,074$). Os idosos com excesso de peso apresentaram maior prevalência do que os eutróficos ou de baixo peso (14,81% e 5,26%, $p=0,302$), bem como aqueles com baixa força de prensão manual, em relação aos que não apresentaram (20% e 10,81%, $p=0,378$), e os idosos que relataram ter dificuldade em mastigar carnes duras (16,67% e 8,33%, $p=0,459$). No entanto, as diferenças encontradas não foram estatisticamente significantes. Conclusão: Observou-se maior prevalência de sarcopenia em alguns grupos como idosos mais velhos, mulheres, obesos, com baixa força de prensão manual e com dificuldade de mastigação. A ausência de significância estatística pode ser devida ao número pequeno de participantes do estudo, mas é importante que estes fatores sejam considerados como possíveis fatores de risco para a sarcopenia.

Contato: SARAH TIEMI SASSAQUI CHAUBET - sarahchaubet@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Saúde Bucal

Código: 55134

Título: "ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA DE PESO INVOLUNTÁRIA E ALGUNS PROBLEMAS FUNCIONAIS PARA ALIMENTAÇÃO"

Autores: Aline Elias do Nascimento Nishida / Nishida, A E N / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A L / UNICAMP; Ligiana Pires Corona / Corona, L P / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a associação entre perda de peso não intencional e dificuldade de mastigação e deglutição em idosos residentes na cidade de Campinas-SP. Métodos: Este é um estudo transversal, parte do Estudo FIBRA (Fragilidade do Idoso Brasileiro), pesquisa multicêntrica realizada em sete cidades brasileiras com idosos (≥ 60 anos de idade), em 2008. Neste trabalho foram analisados os dados da cidade de Campinas/SP, quando 689 indivíduos foram avaliados por entrevista. Analisou-se então a associação entre perda de peso não intencional relatada e problemas funcionais para mastigação e deglutição, utilizando algumas perguntas do questionário construído por Bellini (2006), considerado o relato positivo sobre alteração no paladar, dificuldade de mastigação e/ou deglutição, xerostomia (boca seca) e outras queixas relacionadas. As diferenças foram avaliadas pelo teste χ^2 , consideradas significantes quando $p < 0,05$. As análises realizadas utilizando o software Stata 14.0. Resultados: Entre os idosos que relataram a ocorrência de alimento parado, a prevalência de perda de peso não intencional foi de 22% e sem a queixa, 14% ($p=0,029$). Entre aqueles que referiram mudança no paladar, o relato da perda de peso foi de 25%, em relação a 14% que não referiram alteração ($p= 0,009$). A perda de peso também foi associada ao relato de xerostomia, 19,6% de prevalência entre os que apresentaram esta queixa e 11,65% entre os que não apresentaram ($p=0,005$). Conclusão: Os dados demonstram que a funcionalidade oral e de deglutição estão associadas à perda de peso não intencional, o que caracteriza um dos itens de avaliação para Fragilidade. Faz-se necessária a atenção durante a avaliação do idoso para que essas queixas possam ser diagnosticadas precocemente e reduzir o risco nutricional, bem como evitar ou postergar a perda de peso e, conseqüentemente, a fragilidade.

Contato: ALINE ELIAS DO NASCIMENTO NISHIDA - alinee.nascimento@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Nutrição / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55624

Título: NOVA PROPOSTA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL ENTRE AS EQUIPES DE NUTRIÇÃO E GERIATRIA DE UMA UBS

Autores: Barbara Lobo Bianconi / Bianconi, BL / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Viviane Laudelino Vieira / Vieira, VL / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Samantha Caesar de Andrade / Andrade, SC / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Eduardo Sho Onodera / Onodera, ES / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP; Paulo Rogerio Gallo / Gallo, PR / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; Priscila Gonçalves Serrano / Serrano, PG / Serviço de Geriatria do HC-FMUSP;

Resumo: Objetivo: Descrever uma nova proposta de abordagem nutricional através do atendimento compartilhado entre as equipes de Nutrição e Geriatria do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza(CSEGPS), melhorando a interação e o matriciamento entre as equipes. Métodos: Entre abril/2016 a janeiro/2017, uma nutricionista do Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição (CRNutri) do CSEGPS atuou no Ambulatório de Geriatria do Centro de Saúde em conjunto com a equipe médica. Os critérios de inclusão deste ambulatório são: 3 ou mais doenças crônicas com complicações, transtorno neuropsiquiátrico, quedas recorrentes, perda de peso sem causa aparente e/ou má adesão ao tratamento. Os critérios para este público gera uma demanda de atenção nutricional específicas. Os pacientes foram escolhidos para o atendimento compartilhado após discussão dos casos com a equipe supervisora. A partir de tal experiência, realizou-se análise descritiva deste atendimento quanto ao número de atendimentos realizados, parâmetros e intervenções utilizados. Resultados: Foram realizados 59 atendimentos e 23 retornos. A intervenção era realizada, considerando-se: doenças de base, mudança de peso, investigação dos hábitos alimentares e avaliação do estado nutricional. Em seguida, havia discussão interdisciplinar para determinar intervenções nutricionais e suas metas. Estas eram retomadas pelo médico na consulta seguinte ou, nos casos mais críticos, pela própria nutricionista, sempre com discussão conjunta para averiguar a adesão e propor mudanças. A troca de novas informações sobre o caso e saberes de cada especialidade se tornaram rotina nas discussões, as avaliações e intervenções nutricional e médica se tornaram complementares entre si catalisadas pelo o atendimento compartilhado. Conclusão: O perfil do usuário do ambulatório de Geriatria do CSEGPS é caracterizado por idosos com múltiplas comorbidades e portadores de diversas síndromes geriátricas. A adequação dietética se faz essencial ao tratamento desta população. No entanto, observamos grandes obstáculos na adesão às metas nutricionais, dentre elas preconceitos contra o atendimento nutricional e a dificuldade de comparecimento às múltiplas consultas da equipe multidisciplinar. O atendimento compartilhado, além de beneficiar a intervenção do nutricionista, reforça o vínculo do idoso com a equipe e favorece a interdisciplinaridade.

Contato: BARBARA LOBO BIANCONI - barbaralbnutri@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Odontologia / Saúde Bucal

Código: 54979

Título: AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS AVALIADOS PELO ÍNDICE GOHAI E A REALIDADE CLÍNICA ENCONTRADA

Autores: Fátima Cristina Carneiro Marques / Carneiro, FC / Unisa;

Resumo: Objetivo; Avaliar as condições da saúde bucal dos idosos, portadores de prótese e de que maneira influencia o seu cotidiano Método; Estudo observacional individual transversal: Survey, população de estudo, idosos com idade igual ou superior a 65 anos de idade da instituição A Mão Branca, foi entregue a cada idoso um questionário validado GOHAI Geriatric Oral Health Assessment Index -Índice de avaliação de saúde bucal Geriátrica, que avaliará a percepção do idoso em relação a saúde bucal, segundo alguns critérios distribuídos em domínios Físico, Psicossocial e Dor, composto de 12 perguntas com uma pontuação de 12 a 36 pontos, sendo quanto maior a soma da pontuação para o índice e para uma de suas dimensões, obtêm-se uma indicação favorável de qualidade de vida, relacionada à saúde bucal. Pela escala simplificada permite classificar em alta 34 a 36 pontos, moderada de 31 a 33 pontos e baixa de 12 a 30 pontos. Resultado; A condição da saúde bucal não é percebida pelo idoso, a grande quantidade de dentes extraídos e a condição precária da saúde bucal é aceita de forma natural do envelhecimento Conclusão; A Autopercepção do idoso não retrata a realidade clínica diagnosticada, com presença de alterações da mucosa oral e a necessidade de prótese para restabelecer funções de mastigação, dicção e harmonia facial.

Contato: FÁTIMA CISTINA CARNEIRO MARQUES - fatimafrc@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Odontologia / Saúde Bucal

Código: 55602

Título: CUIDADOS COM A HIGIENE BUCAL EM IDOSOS: ATENÇÃO DOS CUIDADORES

Autores: Andréa Mathes Faustino / Faustino, A.M. / Universidade de Brasília - UnB; Luiza da Cunha Gomes / Gomes, L.C. / Universidade de Brasília - UnB;

Resumo: Objetivo: identificar o conhecimento dos cuidadores de idosos na realização da higiene bucal. Métodos: Trata-se de estudo descritivo, transversal com análise qualitativa. A população estudada foram cuidadores acompanhantes de idosos internados na Unidade de Clínica Médica em um hospital universitário de Brasília, durante o período da coleta de dados, sendo uma amostra de conveniência. A realização da coleta de dados consistiu em entrevista individual com os cuidadores para identificação do perfil sociodemográfico, informações sobre conhecimento quanto a higiene bucal e autopercepção de saúde bucal em relação ao idoso cuidado. Para o cuidador, foi realizada orientações educativas individuais acerca dos cuidados sobre a higienização bucal, correção de práticas incorretas, reforço positivo de práticas corretas e entrega de material educativo. Resultados: A amostra final foi composta por 44 cuidadores de idosos. Os resultados mostraram que os cuidadores são pessoas do gênero feminino (esposas, filhas, irmãs e noras), entre 29 a 61 anos, com escolaridade entre o ensino médio e ensino superior. Como ocupação 32% (n=14) “dona de casa”. A maioria 77% (n=33) residia com o idoso. Quanto a situação bucal do idoso que cuidam 88% possui algum tipo de prótese dentária, e entre estes 66% não retiram a prótese dentária para dormir. Quanto à higiene bucal 68% dos cuidadores a realizam, uma vez ao dia (90%). Conclusão: cuidadores informais prevalecem sem nenhum preparo para exercer cuidados básicos no idoso dependente. A maioria são mulheres que não tiveram acesso a orientações sobre a saúde bucal. Após orientações corretas de higienização da prótese, frequência da limpeza da cavidade oral e o uso de materiais adequados foram observados o interesse do cuidador em adquirir novos conhecimentos acerca da saúde bucal do idoso.

Contato: ANDREA MATHES FAUSTINO - admathes@yahoo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55308

Título: EXPECTATIVAS VOCACIONAIS E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

Autores: Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa / BARBOSA, N. B. A. S. / Universidade Federal de São Carlos; Yasmin Mansur Salman / SALMAN, Y. M. / Universidade Federal de São Carlos; Letícia Souza Didoné / DIDONÉ, L. S. / Universidade Federal de São Carlos; Rafaela Brochine Lanzotti / LANZOTTI, R. B. / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F. S. / Universidade Federal de São Carlos; Keika Inouye / INOUE, K. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Para contribuir com a demanda de formação de profissionais que atendam a população que envelhece, o curso de graduação em Gerontologia foi implantado no Brasil em 2004 pela Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e em 2009 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A regulamentação desta nova profissão está em trâmite no congresso nacional e ainda existem poucos estudos sobre a percepção dos estudantes em relação à satisfação com suas vivências acadêmicas. Diante disso, este estudo teve como objetivo comparar o nível de satisfação dos estudantes do último ano de graduação da UFSCar em relação a sua trajetória universitária e expectativas vocacionais segundo o seu desempenho acadêmico. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. Para a coleta de dados, foi solicitado que os estudantes se manifestassem, numa escala de cinco pontos, em relação ao nível de concordância com a afirmativa “Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais” -questão do Questionário de Vivências Acadêmicas -Versão Reduzida (QVA-R). Também foram usados para a coleta de dados: um questionário de caracterização do estudante e de seu desempenho acadêmico e o Critério de Classificação Econômica Brasil. Os dados foram digitados em um banco no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para realização de análises descritivas e comparativas (Teste de Mann-Whitney). Todas as etapas deste trabalho obedeceram às diretrizes éticas da pesquisa científica. A amostra foi composta por 20 estudantes. A maior parte da amostra era do sexo feminino (n=17, 85%). Quanto à classe social, 40% (n=8) pertenciam à classe A, 35% (n=7) à classe B e 25% (n=5) à classe C. A média de idades da amostra foi de 22,65 anos (Q2=22, DP=2,03, x_{mín}=21, x_{máx}=28). Em relação à satisfação com a trajetória universitária e expectativas vocacionais, a amostra foi dividida em dois grupos a partir da mediana de desempenho acadêmico. O grupo com alto desempenho apresentou média de satisfação de 4,10 pontos (Q2=4, DP=0,57, x_{mín}=3, x_{máx}=5) e o grupo com baixo desempenho de 3,00 pontos (Q2=3, DP=0,82, x_{mín}=2, x_{máx}=4). As análises comparativas evidenciaram diferenças significativas entre os grupos (U = 15,50, z = -2,817, p = 0,007). Conclui-se que estudantes de graduação em Gerontologia com melhor desempenho acadêmico estão mais satisfeitos com sua trajetória universitária e a escolha do curso corresponde as suas expectativas vocacionais.

Contato: NATHALIA BIANCA APARECIDA SPOSITO BARBOSA - natalia-sposito@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55436

Título: MINISTÉRIO PÚBLICO E A PESSOA IDOSA: IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS

Autores: Bárbara Pires de Alencar / ALENCAR, BP / UFSCar; Vania Aparecida Gurian Varoto / VAROTO, V.A.G. / UFSCar; Luzia Cristina Antoniossi Monteiro / MONTEIRO, L.C.A. / UFSCar;

Resumo: Introdução: Não constitui lugar novo dizer que o envelhecimento se tornou um fenômeno em relação à população mundial. Envelhecer neste século não significa algo excepcional uma vez que o número de pessoas envelhecendo cresce rapidamente em todo o mundo e novas demandas em diferentes setores se fazem necessárias. Nesse sentido, o Ministério Público-MP, um dos setores responsáveis por fazer valer o direito da pessoa idosa, pode promover o inquérito civil¹⁴, que é um procedimento adequado para averiguar a existência de eventuais ofensas aos direitos dos idosos, levantando provas e apontando possíveis responsáveis. Após a comprovação da violação de direitos, o mesmo poderá promover a ação civil pública, visando por fim, a proteção dos interesses dos idosos. Objetivo: Verificar a atuação do Ministério Público no enfrentamento das demandas relativas aos direitos dos idosos em uma comarca de um município do interior paulista. Metodologia: Esta pesquisa é do tipo descritiva, exploratória, retrospectiva, com base em fundamentos de estudo documental. A análise foi baseada nos fundamentos de conteúdo, dos documentos analisados, por meio do referencial teórico sobre o tema. Utilizou-se um roteiro de campo para registro das informações. Foram coletados dados gerais sobre os idosos que entraram com processos junto ao MP de uma cidade do interior paulista. Este trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento; e tem apoio FAPESP(16/10718-4). Resultados: Identificou-se N= 151 processos de solicitações abertas desde o mês de abril/2016 retroativo ao mês de junho/2015 em que se identificaram com a característica “procedimento/processos ativos”, solicitações estas vinculadas as necessidade de continuidade e suporte a algum tipo de tratamento de 77 mulheres (média de idade 75 anos) e 74 homens (média de idade 73 anos . Dentre as solicitações, N= 105 foram de medicamentos e, N= 46 insumos/outros. As solicitações foram efetuadas por pessoas idosas que possuem doenças crônicas e estão em situação de vulnerabilidade na saúde. As solicitações foram classificadas em dois subgrupos: tratamento farmacológico e não farmacológico, indicando que, possivelmente, em ambos, os idosos solicitantes estão recorrendo ao MP pois seus direitos à saúde foram violados, e o suporte dos segmentos de apoio e garantia aos seus direitos diretamente ligados ao segmento à saúde não foram suficientemente efetivos.

Contato: BÁRBARA PIRES DE ALENCAR - barbarapiresalencar@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55454

Título: AVALIAÇÃO GERIÁTRICA COMPACTA PARA PREDIÇÃO DE MORTALIDADE EM IDOSOS EM CUIDADOS AGUDOS

Autores: Natália Pereira dos Santos Souza / Souza, N. P. S. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Márlon Juliano Romero Aliberti / ALIBERTI, M. J. R. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Stéphanie de Souza Costa Viana / VIANA, S. S. C. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Juliana de Araujo Melo / MELO, J. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Sileno de Queiroz Fortes Filho / FORTES-FILHO, SILENO Q. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Christian Douradinho / DOURADINHO, C. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Marisa Accioly Rodrigues C Domingues / DOMINGUES, M. A. R. C. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da universidade de São Paulo; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: A avaliação geriátrica é uma das principais ferramentas prognósticas em idosos, porém, o seu uso consome muito tempo. Esse estudo visa avaliar o desempenho de um modelo de avaliação geriátrica compacta de 10 minutos (AGC-10) na identificação de fragilidade e predição de mortalidade em um ano de idosos em cuidados agudos. Métodos: Estudo de coorte prospectivo com 663 participantes idosos portadores de doença aguda ou crônica descompensada, encaminhados para atendimento multidisciplinar em um hospital-dia geriátrico. Na admissão, os participantes foram submetidos à AGC-10 que contempla domínios de suporte social, uso do sistema de saúde, número de medicações em uso, quedas recentes, funcionalidade (índice de Katz), cognição (10-point Cognitive Screener), autopercepção de saúde, sintomas depressivos (Escala de Depressão Geriátrica de 4 itens), estado nutricional (perda de peso e índice de massa corpórea) e velocidade de marcha. Esses itens foram pontuados como normal, alteração leve ou alteração grave. Um índice global de risco foi calculado pela média da pontuação dos domínios. Também foram avaliados dados demográficos, multimorbidade (índice de comorbidade de Charlson) e critérios fenotípicos de fragilidade (inatividade, perda de peso, lentidão, fraqueza e exaustão). Houve seguimento telefônico por um ano para detecção do desfecho mortalidade. Área sob a curva ROC (AUC) avaliou a acurácia da AGC-10 para identificação de fragilidade. Regressão de riscos proporcionais de Cox em estratégia hierárquica analisou se a adição da AGC-10 a variáveis demográficas e multimorbidade contribuía para a predição de mortalidade. Resultados: Durante os 12 meses, 100 (15%) participantes morreram. Dentre esses, a grande maioria (75%) era frágil. A AGC-10 apresentou acurácia excelente para identificação de fragilidade (AUC 0,83; intervalo de confiança de [IC] 95% 0,80–0,86). Houve forte associação do índice global de risco com mortalidade (Hazard Ratio 13,6; IC 95% 3,8–49,0; $p < 0,001$). A adição da AGC-10 no modelo contendo dados demográficos e multimorbidade contribuiu significativamente para predição do desfecho (teste de Wald=15,9; $p < 0,001$). Conclusão: A AGC-10 teve excelente acurácia na detecção de fragilidade e ótimo desempenho na predição de mortalidade em um ano de pacientes idosos em cuidados agudos. Futuros estudos poderão avaliar a aplicabilidade da AGC-10 no dimensionamento do cuidado a ser proposto aos pacientes.

Contato: NATÁLIA PEREIRA DOS SANTOS SOUZA - natalia1995@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55421

Título: CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DE UM CENTRO DE REFERENCIA DO IDOSO EM SÃO CARLOS-SP

Autores: Julia Palombo Silvano / Silvano, J. P. / UFSCar; Gabriella Cavallaro Pomponio / Pomponio C. P. / UFSCar; Marcio Antonio Antunes / Antunes, M. A. / UFSCar; Anna Julya Viana / Viana, A. J. / UFSCar; Marina Petrella / Petrella, M. / UFSCar; Francine Gongheto Casemiro / Casemiro, F. G. / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, R.B. / Ufscar; Karina Gramani-Say / Gramani-Say, K. / Ufscar;

Resumo: O envelhecimento é um processo natural acompanhado por uma série de alterações em diversos sistemas do organismo, que podem acarretar em prejuízos funcionais observados na saúde dos idosos, como por exemplo alterações nas funções cognitivas, marcha e execução de Dupla-Tarefas. Essas alterações quando somadas, aumentam a chance da ocorrência e do risco de quedas em idosos, que pode trazer desfechos negativos como prejuízos físicos e psicológicos. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a cognição, sintomas depressivos, medo de cair, risco de ocorrência de quedas e mobilidade em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas em um Centro de Referência do Idoso de São Carlos-SP. A amostra foi composta por 20 idosos, 90% mulheres e 10% homens, idade média de 71,4 anos ($\pm 7,3$), 90% de raça branca, 65% casada e média de anos de escolaridade 7,6 anos ($\pm 4,6$). Os resultados dos instrumentos de avaliação apontaram que 50% dos idosos apresentaram déficit cognitivo no Addenbrooke's Cognitive Examination (ACE-R), no teste Timed up and Go (TUG) 35% apresentou risco de quedas com scores superiores a 12,47 segundos, 45 % relataram ocorrência de quedas nos últimos 12 meses. Foi encontrado que 90% da amostra não possui sintomas depressivos pelo instrumento Geriatric Depression Scale (GDS). Logo, esses resultados indicam dados alarmantes para ocorrência de quedas e risco de cair em idosos, levando em consideração que os riscos podem aumentar consideravelmente em idosos que apresentam algum grau de alteração das funções cognitivas. Dessa forma, fica evidente a importância da avaliação gerontológica nesses idosos e o acompanhamento dos fatores de risco, como cognição, medo de cair e doenças associadas, visando a prevenção de novos casos de quedas e seus desfechos.

Contato: JULIA PALOMBO SILVANO - julia_palombo@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55297

Título: APOIO SOCIAL DE IDOSOS CUIDADORES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SÃO CARLOS/SP

Autores: Yasmin Mansur Salman / SALMAN, Y.M. / UFSCar; Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa / BARBOSA, N.B.A.S. / UFSCar; Aline Cristina Martins Gratão / GRATÃO, A.C.M. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F.S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S.C.I. / UFSCar; Tiago da Silva Alexandre / ALEXANDRE, T.S. / UFSCar; Bruna Moretti Luchesi / LUCESI, B.M. / UFSCar; Keika Inouye / INOUE, K. / UFSCar;

Resumo: O envelhecimento populacional está relacionado ao aumento da prevalência de doenças crônicas e ao declínio da funcionalidade que acarreta na necessidade de cuidados. A função de cuidador de idosos pode ser desgastante e é importante a disponibilidade de apoio a fim de evitar estresse e sobrecarga. Este estudo teve como objetivo identificar quais os tipos de apoio social que os idosos cuidadores de idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de São Carlos (SP) dispõem. Foram realizadas entrevistas por meio de um questionário elaborado para esta pesquisa. Os dados foram digitados em um banco no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para realização de análises estatísticas descritivas. Todas as diretrizes éticas foram respeitadas neste estudo. Dos 342 idosos cuidadores de idosos, 76,9% eram do sexo feminino (n=263). A média das idades foi de 69,51 anos (Q2=68, DP=7,02, xmín=60, xmáx=98), do tempo de escolaridade foi de 3,82 anos (Q2=4, DP=3,52, xmín=0, xmáx=19) e da renda familiar foi de R\$2.309 (Q2 =1.810, DP=1.579, xmín=724, xmáx=10.000). Em relação à situação conjugal, observamos que 1,8% (n=6) dos entrevistados eram separados, 3,8% (n=13) eram viúvos, 4,1% (n=14) eram solteiros e a maioria dos idosos era casada ou morava com um companheiro (n=309; 90,4%). Os idosos receptores de cuidado tinham média de idade de 73,60 anos (Q2=72, DP=8,52, xmín=60, xmáx=102), sendo 70,5% do sexo masculino (n=241). Em relação ao parentesco, 85,1% (n=291) dos cuidadores se dedicavam ao cônjuge, 7,3% (n=25) aos pais, 2% (n=7) aos sogros, 3,8% (n=13) aos irmãos e 1,8% (n=6) a outras pessoas. Sobre os tipos de apoio que dispunham, 84,2% (n=288) dos cuidadores afirmaram não dispor de ajuda material, 52,9% (n = 181) não tinham ajuda afetiva e emocional, 59,1% (n=202) afirmaram não receber auxílio das instituições de saúde e 96,5% (n=330) do serviço social. Os resultados evidenciaram um perfil de cuidador de idosos típico da literatura, em sua maioria, mulheres, cuidadoras de seus cônjuges, em idades menos avançadas (entre 60 e 75 anos), com baixa escolaridade e renda familiar média inferior a 3 salários mínimos. A investigação aponta carência do cuidador em relação aos diversos tipos de apoio. Visto que o apoio social é essencial para complementar as demandas do cuidador, a sua falta deste pode influenciar diretamente nos cuidados prestados e na qualidade de vida tanto do cuidador quanto do receptor de cuidados.

Contato: YASMIN MANSUR SALMAN - yasmin_m_salman@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55501

Título: AVALIAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL EM SAÚDE EM CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Kaoana Maria Vieira de Almeida / Almeida, KMV / UNESP; Fernanda Nascimento Costa / Costa, FN / UNESP; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, AF / UNESP; Marcelo Piovezan / Piovezan, M / UNESP; Evelise Saia Rodolpho / Rodolpho, ES / UNESP;

Resumo: Objetivo O analfabetismo é um problema global que, recentemente, tem obtido reconhecimento e tem sido estudado cada vez mais. O analfabetismo afeta também o sistema de saúde e pode ser entendido como a capacidade de obter, processar e entender informações básicas de saúde pelos seus usuários. O objetivo deste estudo é avaliar o nível de alfabetismo em saúde em cuidadores de idosos e analisar os scores obtidos nos testes, correlacionando com níveis de alfabetização formal e escores do Mini Exame do Estado Mental. Métodos Este estudo se trata de um estudo transversal. Foi conduzido no “Centro de Saúde Escola da FMB/UNESP” no período de março de 2015 a dezembro de 2016. Os questionários foram aplicados a 80 cuidadores de idosos, indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, que tenham condições de compreender os motivos do estudo. Os indivíduos foram avaliados por meio de um questionário sociodemográfico, e do teste S-TOFHLA (Short- Test of Functional Health Literacy in Adults). Os cuidadores com 60 anos ou mais, realizaram pesquisa de presença de comprometimento cognitivo por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Todos os cuidadores foram avaliados quanto ao humor por meio do Patient Health Questionnaire (PHQ-2). Resultados Foram entrevistados 80 indivíduos, com idade média de 54 anos (~11,7), 87,5% do sexo feminino e 65% casados. Quatro entrevistados (5%) realizaram curso formal de cuidadores de idosos, sendo que todos os cuidadores realizavam alguma função no cuidado do paciente, incluindo a higiene pessoal e banho (41,3%), preparo de refeições (68,8%) e mais de 75% participavam diretamente do processo de administração de medicamentos. Quanto ao nível de escolaridade, 57,5% dos indivíduos possuem nove anos ou mais de escolaridade. Na aplicação do teste S-TOFHLA os indivíduos foram classificados em inadequado (15%), limítrofe (12,5%) e adequados (72,5%). Trinta e seis indivíduos apresentaram rastreio positivo para depressão e nenhum indivíduo apresentou comprometimento cognitivo. Após análise cruzada, encontramos associação entre os resultados obtidos no S-TOFHLA e a escolaridade ($p=0,00$). Não encontramos relação entre as demais variáveis. Conclusão Os resultados obtidos são similares aos da literatura, demonstrando altas taxas de não adequação em alfabetismo em saúde. Encontramos associação entre anos de escolaridade e alfabetismo em saúde. É de extrema importância estarmos aptos a reconhecer os indivíduos com habilidades limitadas.

Contato: KAOANA MARIA VIEIRA DE ALMEIDA - kkaoana_almeida@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55562

Título: CÔNJUGES CUIDADORES: EXISTE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO IDOSO QUE CUIDA E DO IDOSO QUE É CUIDADO?

Autores: Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, BM / UFSCar; Allan Gustavo Brigola / Brigola, AG / Universidade Federal de São Carlos; Ana Carolina Ottaviani / Ottaviani, AC / Universidade Federal de São Carlos; Érica Nestor Souza / Souza, EN / Universidade Federal de São Carlos; Estefani Serafim Rossetti / Rossetti, ES / Universidade Federal de São Carlos; Mariéli Terassi / Terassi, M / Universidade Federal de São Carlos; Nathalia Alves de Oliveira / Oliveira, NA / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: identificar a relação entre variáveis sociodemográficas (idade e escolaridade), funcionalidade, cognição e fragilidade de cônjuges idosos que cuidam e de cônjuges idosos que recebem cuidados. Métodos: estudo transversal e quantitativo, realizado com 294 cônjuges (idoso cuidador e idoso dependente de cuidados) cadastrados na Estratégia Saúde da Família de um município do interior paulista. As entrevistas foram domiciliares e incluíram variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade), avaliação da dependência para as atividades básicas de vida diária (Índice de Katz, de 0-6 - quanto maior a pontuação, mais dependente) e instrumentais de vida diária (Escala de Lawton e Brody, de 7-21 - quanto maior a pontuação, mais independente), avaliação cognitiva (Mini-Exame do Estado Mental- MEEM, de 0-30 - quanto maior a pontuação, melhor o desempenho cognitivo, considerando a escolaridade) e a avaliação da fragilidade (Fenótipo de Fried, de 0-5 - quanto maior a pontuação, pior pontuação para fragilidade). Os cuidados éticos foram respeitados. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva e correlacional (teste de correlação de Pearson, significativo para $p \leq 0,05$). Financiamento: CNPq e FAPESP Resultados: Os idosos cuidadores eram em sua maioria mulheres (78,2%), com média de 70,0($\pm 7,0$) anos de idade e 3,53($\pm 3,2$) anos de escolaridade. A média de pontuação nos instrumentos foi de 0,14($\pm 0,36$) no Katz, 19,25($\pm 2,3$) na Escala de Lawton e Brody, 22,8($\pm 4,4$) no MEEM e 1,51($\pm 1,22$) nos componentes de fragilidade. Já os cônjuges idosos dependentes de cuidados eram na maioria homens (78,2%), com média de 71,5($\pm 6,9$) anos de idade e 3,71($\pm 3,7$) anos de escolaridade. A média de pontuação nos instrumentos foi de 0,70($\pm 1,49$) no Katz, 14,26($\pm 3,7$) Escala de Lawton e Brody, 21,5($\pm 5,3$) no MEEM e 1,77($\pm 1,36$) nos componentes de fragilidade. Foram encontradas correlações significativas e positivas para idade ($r=0,737$), cognição ($r=0,409$), atividades instrumentais de vida diária ($r=0,299$), escolaridade ($r=0,273$), fragilidade ($r=0,189$) e atividades básicas de vida diária ($r=0,165$). Conclusão: Idosos que apresentam dependência funcional, déficit cognitivo e são pré-frágeis/frágeis podem estar sendo cuidados por seus cônjuges idosos que também possuem essas características, o que pode tornar o contexto de cuidado mais vulnerável. Os resultados podem subsidiar intervenções direcionadas à cônjuges idosos que são atendidos na Atenção Primária à Saúde.

Contato: BRUNA MORETTI LUCHESI - bruna_luchesi@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55281

Título: COPING DE IDOSOS CUIDADORES FRENTE A SOBRECARGA DO CUIDADO

Autores: Clarice Modesto Nascimento Menezes / Menezes, C M N / Universidade Federal da Bahia; Frank Evilácio de Oliveira Guimarães / GUIMARÃES, F E de O / Universidade Federal da Bahia; Nildete Pereira Gomes / GOMES, N P / Universidade Federal da Bahia; Larissa Chaves Pedreira Silva / SILVA, L C P / Universidade Federal da Bahia; Claudia Fernanda Trindade Silva / SILVA, C F T / Universidade Federal da Bahia; Sylvia Maria Cardoso Veras / VERAS, S M C / Universidade Federal da Bahia; Ananda Fernandes Nascimento / NASCIMENTO, A F / Universidade Federal da Bahia; Nilcea de Jesus / DE JESUS, N / Universidade Federal da Bahia;

Resumo: Objetivo: Compreender o coping utilizado por idosos cuidadores no enfrentamento da sobrecarga do cuidado. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado com 10 idosos cuidadores de outros idosos, cadastrados em uma das bases do Programa Melhor em Casa de Salvador - Bahia - Brasil. Para a coleta utilizou-se os instrumentos: Zarit Burden Interview (ZBI), questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista semiestruturada, gravadas em áudio e transcritas na íntegra. A sistematização dos dados se deu através da Análise de Conteúdo de Bardin e a interpretação por meio da inferência teórica de coping e o cuidado domiciliar. Resultados: Os cuidadores foram em sua maioria mulheres, com idade entre 63 e 80 anos. Realizavam o cuidado integral e apresentavam sobrecarga entre moderada a severa, segundo ZBI. Emergiram duas categorias: cotidiano de idosos cuidadores frente à sobrecarga e estratégias de coping frente à sobrecarga do cuidado. Na primeira categoria foram identificados os processos de sobrecarga referentes aos cuidados gerais com o outro, seguido do esquecimento de si. Na segunda categoria, percebeu-se que as estratégias de coping mais utilizadas foram: processos de distração, principalmente com a televisão e rádio; busca pelo apoio religioso e social e de ação direta e resiliência como tipo de adaptação frente ao agente estressor, para a busca do equilíbrio. Conclusão: É preciso que os profissionais de saúde atentem para a sobrecarga, auxiliando esses cuidadores em suas estratégias de coping, buscando o autocuidado, o melhor cuidado ao outro e uma qualidade de vida para a família.

Contato: CLARICE MODESTO NASCIMENTO MENEZES - cmnmenezes@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55219

Título: EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA GRUPAL EM CUIDADORES IDOSOS COM CCL

Autores: Diana Quirino Monteiro / Monteiro, DQ / UFSCar; Francine Casemiro Golghetto / Golghetto, FC / UFSCar; Ana Júlia S. Caparrol / Caparrol, AJS / UFSCar; Larissa Corrêa / Corrêa, L / UFSCar; Marília G. A. P. Sanches / Sanches, MGAP / UFSCar; Maria Angélica Andreotti Diniz / Diniz, MAA / UFSCar; Érica Nestor / Nestor, E / UFSCar; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, ACM / UFSCar;

Resumo: Objetivo: analisar os efeitos da educação em saúde sobre a cognição e sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. Método: trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado. A amostra (n=24) foi composta por Grupo Educação em Saúde (GES) (n=13) e Grupo Controle (GC) (n=11). Para a ES, 10 temas foram elencados pelos participantes (envelhecimento, saúde emocional, cognição, alimentação saudável, entre outros) os quais foram trabalhados por meio do modelo ativo de aprendizagem e dialógico, semanalmente, durante 60 minutos. Uma semana anterior a cada tema trabalhado foi realizado dinâmica de grupo pertinente ao tema, para promover a participação ativa dos participantes e facilitar o aprofundamento do tema na perspectiva reflexão-ação. Todos os participantes idosos, foram derivados de um ambulatório de especialidades. Foram avaliados antes e após a intervenção, intercalada entre aulas e dinâmicas com duração de 20 encontros, por testes de cognição (ACE-R, MEEM), sintomas depressivos, ansiosos (Escala de Beck) e queixa de memória (EQM). Na análise foi utilizado o Test t de student para amostras pareadas. Resultados: Todos cuidadores (n=24) eram do sexo feminino com média de idade de 70,3 ($\pm 2,9$). O GES apresentou melhora significativa nos domínios orientação/atenção ($p=0,031$), memória ($p=0,016$), visuoespacial ($p=0,007$), no ACE-R ($p=0,000$) e MEEM ($p=0,018$). Em relação ao humor, houve melhora significativa ($p=0,042$) nos sintomas depressivos e não houve melhora significativa para ansiedade. No GC, apesar de ser observado aumento nas pontuações indicando melhora no quadro clínico, essa melhora não foi significativa. Conclusão: o modelo de intervenção implementado mostrou-se efetivo na melhora de sintomas depressivos e cognição e pode servir como base para estratégias de promoção da saúde para esta população.

Contato: DIANA QUIRINO MONTEIRO - dqmonteiro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55218

Título: ESTUDO DESCRITIVO DO PERFIL DE CUIDADORES IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Autores: Diana Quirino Monteiro / Monteiro, DQ / UFSCar; Francine Casemiro Golghetto / Golghetto, FC / UFSCar; Ana Júlia S. Caparrol / Caparrol, AJS / UFSCar; Larissa Corrêa / Corrêa, L / UFSCar; Marília G. A. P. Sanches / Sanches, MGAP / UFSCar; Maria Angélica Andreotti Diniz / Diniz, MAA / UFSCar; Érica Nestor / Nestor, E / UFSCar; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, ACM / UFSCar;

Resumo: Objetivo: avaliar o perfil sociodemográfico, de saúde, capacidade cognitiva e funcional de idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) que desempenham o papel de cuidadores. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade federal paulista. A amostra de conveniência foi composta por 24 pessoas com 60 anos ou mais, atendidas e acompanhadas em um ambulatório de especialidades médicas do município, e que desempenhavam o papel de cuidadores de seus cônjuges no domicílio. Os dados foram coletados, por meio de entrevista individual, com instrumento para caracterização sociodemográfica, de saúde e avaliação da capacidade cognitiva pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e funcional pela Medida da Independência Funcional (MIF). Utilizou-se o SPSS para análise dos dados, versão 20.0, de forma descritiva. Resultados: A amostra correspondeu a idosos do sexo feminino e casados (100%), com média de idade de 70,3 ($\pm 2,9$), anos de estudos de 7,8 ($\pm 1,8$) e 95,6% eram aposentados. Em relação ao perfil de saúde, a média de doenças diagnosticadas foi de 3,5 ($\pm 1,8$), medicamentos consumidos diariamente de 3,5 ($\pm 0,2$), apenas uma cuidadora era tabagista, e uma era etilista. O IMC foi de 28,9 ($\pm 2,0$) e 54,2% não praticavam atividade física regular. A média na pontuação do MEEM foi de 25,2 ($\pm 3,1$), sendo todos independentes tanto para as atividades instrumentais quanto para as atividades básicas de vida diária. Conclusão: Conhecer o perfil dessa população é fundamental para o planejamento de intervenções efetivas, principalmente em se tratando de idosos que cuidam e enfrentam dificuldades no cotidiano decorrentes da demanda de cuidados.

Contato: DIANA QUIRINO MONTEIRO - dqmonteiro@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55414

Título: FUNCIONALIDADE FAMILIAR E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS E DE CRIANÇAS

Autores: Nathalia Alves de Oliveira / Oliveira, NA / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Érica Nestor Souza / Souza, EN / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Marielli Terassi / Terassi, M / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, BM / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Keika Inouye / Inouye, K / Departamento de Gerontologia- Universidade Federal de São Carlos; Allan Gustavo Brigola / Brigola, AG / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Ana Carolina Ottaviani / Ottaviani, AC / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / Departamento de Gerontologia e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Relacionar a funcionalidade familiar e os sintomas depressivos em idosos cuidadores familiares de idosos e de crianças. Método: Estudo transversal, descritivo e correlacional realizado com 49 cuidadores cadastrados na atenção primária de saúde de um município do interior paulista. Foram realizadas entrevistas individuais utilizando questionários de caracterização sociodemográfica, Apgar de família e Escala de depressão geriátrica. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e teste de correlação de Spearman. Resultados: Dos participantes, 78,0% (n=38) eram do sexo feminino, com média de 69 anos de idade ($\pm 5,7$), a maioria cuidava do cônjuge 90% (n=44) com média de 7,0 ($\pm 5,2$) horas diárias de cuidado. Sobre os cuidados prestados as crianças, foram identificadas 65 crianças, 54,4% (n=37) eram do sexo masculino, com média de 5,9 anos de idade ($\pm 3,5$), eram cuidados pelos avôs (80%; n=55), com média de 5,9 ($\pm 5,0$) horas diárias de cuidado. A funcionalidade familiar apresentou média de 15,7 pontos ($\pm 5,9$), e 78,0% (n=39) apresentaram boa funcionalidade familiar, 14,0% (n=7) elevada disfunção familiar e 6,0% (n=3) moderada disfunção familiar. Na avaliação dos sintomas depressivos a média foi de 4,5 pontos ($\pm 3,2$), e 72,0% (n=35) não apresentaram sintomas depressivos, 20,0% (n=10) com sintomas leves e 8,0% (n=4) sintomas severos de depressão. Na análise de correlação entre a funcionalidade familiar e os sintomas depressivos foi identificada correlação negativa de moderada magnitude ($p = -0,4$). Conclusão: Os resultados indicaram que quanto mais positiva à funcionalidade familiar menor foi à presença de sintomas depressivos em uma amostra de idosos que prestam cuidados para idosos e crianças na família. Estes dados trazem informações importantes que podem auxiliar no direcionamento de ações que promovam a boa qualidade das relações familiares, uma vez que estas exercem um fator de proteção para saúde dos idosos e estimulam as trocas de cuidado entre gerações. Apoio financeiro: FAPESP

Contato: SOFIA CRISTINA IOST PAVARINI - sofia@ufscar.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55273

Título: HABILIDADE DE CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA CRÔNICA: TRADUÇÃO DE UMA ESCALA PARA O BRASIL

Autores: Vanessa Almeida Maia Damasceno / DAMASCENO, V. A. M. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F.S. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / ZAZZETTA, M. S. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Traduzir a escala "Habilidad de Cuidado de Cuidadores Familiares de Personas com Enfermedad Crónica" para o contexto brasileiro. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico para tradução da "Habilidadde Cuidado de Cuidadores Familiares de Personas com Enfermedad Crónica" no Brasil. Foram realizadas as etapas de: I - Tradução inicial; II - Síntese das traduções, III -Retrotradução e IV - Revisão por um comitê de juízes. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Na etapa de tradução inicial, dois tradutores -um nativo (língua materna espanhol) e outro tradutor especializado, fizeram a tradução da escala em espanhol para o português. Na etapa de síntese das traduções estabeleceu-se uma versão consensual (entre pesquisadores e tradutores). Em sequência destas etapas, um terceiro tradutor nativo que não possuía conhecimento prévio dos objetivos do estudo e do instrumento, realizou a retrotradução, ou seja, traduziu a versão consensual da escala do português para o espanhol. A etapa seguinte foi realizada por um Comitê de Especialistas, que fizeram as avaliações das versões (traduzidas e retrotraduzida) para a avaliação da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual da escala. Conclusão: A escala "La habilidad de cuidado de cuidadores familiares de personas com enfermedad crónica" encontra-se traduzida para o português e apta a seguir a fase de pré-teste, que deve estar presente na etapa de adaptação da escala. Espera-se futuramente disponibilizar a "Habilidad de Cuidado de Cuidadores Familiares de Personas com Enfermedad Crónica" para uso no Brasil.

Contato: VANESSA ALMEIDA MAIA DAMASCENO PIVA DE OLIVEIRA -
ft.vanessadamasceno@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55343

Título: MULTIMORBIDADE, SOBRECARGA PERCEBIDA E FRAGILIDADE EM IDOSOS QUE CUIDAM DE OUTROS IDOSOS

Autores: Erika Valeska da Costa Alves / Alves, EVC / Unicamp/ UFSCar; Mariana Bianchi / Bianchi, M / Unicamp; Giovanni Vendramini Alves / Alves, GV / Unicamp; Julimara Gomes dos Santos / Santos, JG / UFSCar; Ana Elizabeth dos Santos Lins / Lins, AES / Unicamp; Letícia Decimo Flesch / Flesch, LD / Unicamp; Samila Sathler Tavares Batistoni / Batistoni, SST / USP; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Unicamp;

Resumo: OBJETIVO: Identificar se a presença concomitante de multimorbidade e de altos níveis de sobrecarga percebida associa-se à presença de fragilidade em idosos que cuidam de outros idosos no contexto da família. MÉTODO: 148 idosos cuidadores de idosos (M= 69,7±7 anos), 34 homens e 114 mulheres, participantes do estudo “Bem-estar Psicológico de Idosos que Cuidam de Outros Idosos no Contexto da Família”. Os sujeitos foram recrutados por conveniência em serviços de saúde públicos e privados na cidade de Campinas e região. Para esta pesquisa investigou-se dados sociodemográficos; do contexto do cuidado; presença de multimorbidade, considerando-se o autorrelato de duas ou mais doenças crônicas nos últimos 12 meses; de sobrecarga do cuidado por meio da Escala de Sobrecarga de Zarit e de fragilidade pela avaliação subjetiva de fragilidade. Os dados foram analisados pelo programa estatístico Statistical Analysis System, utilizando-se de análises descritivas, de medidas de associação e de regressão logística hierárquica multivariada. RESULTADOS: O perfil da amostra foi representado por 77% de mulheres, 62% de cônjuges, com média de duração do cuidado de 4,5 (±4 anos). A avaliação subjetiva de fragilidade identificou 35,1% idosos cuidadores frágeis, 46% pré-frágeis e 18,9% robustos, sendo a perda de força manual e a redução da velocidade de marcha os componentes mais afetados. Foram classificados com multimorbidade 55,4% dos cuidadores e as patologias mais prevalentes foram: hipertensão 58,8%; artrite 34,4% e diabetes 23,6%. A alta sobrecarga percebida (> 23 pontos) foi identificada em 51,3% dos cuidadores. Idosos cuidadores com multimorbidade e alta sobrecarga apresentaram maior probabilidade de fragilidade (OR=3,6; IC 1.55–8.36) seguidos por aqueles com multimorbidade e baixa sobrecarga (OR=2,8; IC 1.13–6.79). CONCLUSÃO: Os dados sugerem que idosos que cuidam de outros idosos estão expostos a uma dupla condição de vulnerabilidade, uma vez que a simultaneidade de fatores associados ao envelhecimento (multimorbidade) e fatores associados ao exercício extenuante do cuidado (sobrecarga percebida) associam-se à presença da síndrome de fragilidade. Portanto, torna-se imperativo que se pense em ações públicas, como grupos de apoio e de atividade física orientada, visando à promoção da saúde dos idosos cuidadores.

Contato: ERIKA VALESKA DA COSTA ALVES - erika.valeska@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55584

Título: O ESTRESSE DO CUIDADOR FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO

Autores: Nathália Amorim / AMORIM, N / UNIFESP; Clarice Cavaleiro Nebuloni / Nebuloni, CC / UNIFESP; Naira de Fátima Dutra Lemos / Lemos, NFD / UNIFESP; Mariela Besse / Besse, M / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: compreender o estresse do cuidador familiar e sua relação com a capacidade funcional do idoso, nos pacientes acompanhados num Ambulatório de Cuidadores na Universidade Federal de São Paulo. Analisar a capacidade funcional do idoso pelas escalas de Katz e Lawton e o nível de estresse do cuidador através da Caregiver Burden Scale (CBS). Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo com corte retrospectivo, por meio de investigação de fontes indiretas de dados. A análise estatística foi realizada por meio do teste t-Student, da análise de variância (ANOVA) e do coeficiente de correlação de Pearson (r). Os testes foram realizados com nível de significância fixado em 0,05, e os cálculos executados com auxílio do software SPSS 10.0 for Windows. Resultados: A amostra foi composta por 26 prontuários de pacientes cuidadores de idosos em acompanhamento no ambulatório. A maioria era do sexo feminino (80,8%), com média de idade de 67 anos. Quanto ao idoso cuidado, à descrição diagnóstica mais prevalente nos prontuários foi a de Doença de Alzheimer e quanto à capacidade funcional a média de pontuação na escala de Katz foi de 5,53, predominando os idosos dependentes em todas as funções da escala (34,6%). Na escala de Lawton também houve o predomínio de idosos totalmente dependentes (61,5%), seguido de dependentes graves (23,1%). A pontuação média global na CBS foi de 1,95, sendo que as dimensões com maior impacto subjetivo foram “tensão geral” seguida de “isolamento” com média de pontuação de 2,22 e 2,13 respectivamente. As análises estatísticas demonstraram não haver relação significativa entre o estresse do cuidador e capacidade funcional do idoso. Acreditamos que esse resultado pode ser um reflexo da assistência prestada aos cuidadores no ambulatório, cujo modelo de atendimento preconiza a avaliação e tratamento a partir das comorbidades associadas ao exercício do cuidar como o estresse, doenças osteoarticulares, depressão, entre outras, possibilita a eles ocupar um espaço que somente e exclusivamente a eles é destinado, o espaço para ser cuidado. Conclusão: O estudo mostra a importância de oferecer um espaço de cuidado aos cuidadores com o objetivo de minimizar os impactos da atividade de cuidar na sua saúde e bem estar, como já apontada na literatura a experiência de assumir a responsabilidade por idosos dependentes tem sido colocada pelos cuidadores familiares como uma tarefa exaustiva e estressante

Contato: MARIELA BESSE - mariela_besse@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55243

Título: RELAÇÃO DO APOIO SOCIAL E COGNIÇÃO DE IDOSOS CUIDADORES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Wellinton Lucas Silva Almeida / Almeida, WLS / UFSCar; Thayná Freitas / Freitas, T / UFSCar; Mariéli Terassi / Terassi, M / UFSCar; Allan Gustavo Brigola / Brigola, AG / UFSCar; Nathalia Alves de Oliveira / Oliveira, NA / UFSCar; Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, BM / UFSCar; Ana Carolina Ottaviani / Ottaviani, AC / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / UFSCar;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a relação do apoio social e a cognição de idosos cuidadores. MÉTODO: Realizada com 76 idosos cuidadores de idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município do interior paulista. Foram utilizados o instrumento de caracterização sociodemográfica, o Medical Outcomes Study para a avaliação do suporte social e o Addenbrooke's Cognitive Examination Revised para a avaliação cognitiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética parecer n. 1.123.813/2015. Os dados foram coletados no período de junho a setembro de 2016, no próprio domicílio dos cuidadores. RESULTADOS: A maioria dos idosos cuidadores era mulher (80,3%), com média de idade de 69,59 anos e com baixos níveis de escolaridade (55,3%). Os resultados mostram que a maioria dos cuidadores contavam com apoio de 4 pessoas. A dimensão de maior pontuação foi o apoio afetivo com média de 70,4 ($\pm 41,2$) e a de menor foi o apoio interação social positiva, com média de 65,7 ($\pm 41,0$). Com relação à cognição, a mediana do ACE-R foi de 51, sendo que 65,7% dos idosos cuidadores apresentam desempenho inferior a mesma. Quanto à relação entre o apoio social e a cognição dos idosos cuidadores, verificou-se correlação negativa, estatisticamente significativa entre apoio interação social positiva e cognição ($r=-0,275$; $p=0,016$) e apoio de informação ($r=-0,262$; $p=0,022$). CONCLUSÃO: Conclui-se que as dimensões apoio interação social positiva e apoio de informação apresentaram relação negativa com a cognição dos idosos cuidadores. Esta pesquisa poderá trazer contribuições para o planejamento de ações junto aos cuidadores da atenção básica.

Contato: WELLINTON LUCAS SILVA DE ALMEIDA - wellitin_16@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55286

Título: SINTOMAS DEPRESSIVOS E COGNIÇÃO DE IDOSOS CUIDADORES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Thayná Freitas / Freitas, T / UFSCar; Wellinton Lucas Silva de Almeida / Almeida, WLS / UFSCar; Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, BM / UFSCar; Allan Gustavo Brigola / Brigola, AG / UFSCar; Ana Carolina Ottaviani / Ottaviani, AC / UFSCar; Marielli Terassi / Terassi, M / UFSCar; Érica Nestor Souza / Souza, ÉN / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / UFSCar;

Resumo: Objetivo: avaliar os sintomas depressivos e a cognição de idosos cuidadores de idosos residentes em bairros de vulnerabilidade social. Método: trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A amostra foi composta por 32 idosos que desempenhavam papel de cuidadores cadastrados em Unidades de Saúde da Família localizadas em regiões de vulnerabilidade social, de uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados, por meio de entrevista individual realizado no domicílio com os instrumentos: Questionário de caracterização sociodemográfica e do cuidado; Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). O presente estudo foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde do município e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: a média de idade dos idosos cuidadores foi de 69,46 ($\pm 5,70$) anos, a maioria ($n=28$) era do sexo feminino, com média de escolaridade de 2,87 ($\pm 3,26$) anos e relataram cuidar uma média de 4,58 ($\pm 3,15$) horas por dia. Com relação à renda, a maioria dos cuidadores ($n=21$) recebia um salário mínimo (R\$ 880,00 vigente para o ano de 2016). Quanto a GDS, a pontuação média foi de 4,29 ($\pm 2,74$) e a amostra total evidenciou que 71,87% ($n=23$) apresentaram ausência de sintomas depressivos seguidos de 25,0% ($n=8$) que apresentaram pontuação sugestiva de depressão leve. Com relação ao MEEM, a pontuação média foi de 20,03 ($\pm 3,71$) e de acordo com a nota de corte por escolaridade, 78,12% ($n=25$) apresentavam indícios de alterações cognitivas. Conclusão: a maioria dos idosos cuidadores apresentava ausência de sintomas depressivos e foi identificado indícios de alterações cognitivas em grande parte da amostra. Variáveis como essas são importantes na avaliação do cuidador em função da importância em identificar possíveis alterações que possam estar relacionadas ao processo do cuidado e auxiliar a atenção básica na identificação dos casos.

Contato: WELLINTON LUCAS SILVA DE ALMEIDA - wellitin_16@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidadores

Código: 55598

Título: SOBRECARGA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Lais Lopes Delfino / Delfino, LL / UNICAMP; Caroline Komatsu / Komatsu, C / UNIRIO; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, RS / FAMEMA; Meire Cachioni / Cachioni, M / USP;

Resumo: Objetivos: Investigar o grau de sobrecarga e sintomas de depressão em cuidadores de idosos com provável diagnóstico da Doença de Alzheimer. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório com uma amostra de 126 cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Para investigar a sobrecarga do cuidador, utilizou-se o Inventário de Sobrecarga de Zarit e para investigar os sintomas de depressão, utilizou-se a Escala de Depressão de Beck. Resultados: O escore médio total do Inventário de Sobrecarga de Zarit dos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer neste estudo foi de 31,4% (dp=10,4), nível classificado como sobrecarga moderada. Dos 126 cuidadores, 9 (7%) apresentaram sobrecarga pequena, 94 (75%) sobrecarga moderada, 22 (17,5%) sobrecarga moderada a severa e nenhum cuidador apresentou sobrecarga severa. Em relação aos sintomas depressivos, o escore médio total foi de 6,38, que corresponde a ausência de sintomas de depressão na amostra estudada. Conclusão: Embora, os cuidadores não apresentaram sintomas depressivos, os dados revelaram uma alta prevalência de cuidadores que apresentaram sobrecarga moderada. Este dado revela a necessidade de intervenções que contribuem para redução da sobrecarga entre os cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer.

Contato: LAIS LOPES DELFINO - laloliv@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Cuidados Paliativos

Código: 55462

Título: ÍNDICE DE SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE IDOSOS ACOMPANHADOS POR UM PROGRAMA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Denise Cavalcanti / Cavalcanti, D / Unimed Vale do São Francisco; Larissa Oliveira Proence / Proence, LO / Unimed Vale do São Francisco; Luciana Passos Ribeiro / Ribeiro, LP / Unimed Vale do São Francisco; Luciana Andrade Mendonça Machado Coelho / Coelho, LAMM / Unimed Vale do São Francisco; Maria Sandra Silva da Costa / Costa, MSS / Unimed Vale do São Francisco; Maria Mércia Bezerra Ferreira / Ferreira, MMB / MMB; Andreza Conrado de Araújo / Araújo, AC / Unimed Vale do São Francisco;

Resumo: O processo de cuidar implica diversas adaptações físicas, sociais, cognitivas e emocionais, podendo revelar-se um processo difícil, desgastante e podendo comprometer o bem-estar do cuidador. Avaliar a sobrecarga dos cuidadores de idosos com doenças crônicas degenerativas é de grande relevância para uma melhor assistência e cuidado. Tanto do paciente como do cuidador, que vivenciam cansaço físico, abandono do trabalho e dos estudos, alterações na vida conjugal e familiar, ou seja, mudança da rotina de vida, sendo na maioria das vezes prejudiciais para toda família. A avaliação é realizada através da escala de Zarit é um instrumento válido e fiável utilizado na avaliação do impacto de doenças físicas ou mentais nos cuidadores informais. O programa de Cuidados Paliativos desenvolvido pela Unimed Vale do São Francisco visa o acompanhamento integral do paciente. Com enfoque no cuidador/família na sua especificidade. Foi realizada essa pesquisa para obtenção de dados concretos, traçar estratégias de melhorias acerca dos cuidadores de idosos acompanhados pelo programa. Objetivo: Identificar o índice de sobrecarga dos cuidadores de idosos com doenças crônico-degenerativas que recebem assistência do Programa de Cuidados Paliativos. Metodologia: A pesquisa exploratória e quantitativa. Coleta de dados realizada em domicílio, após a permissão do cuidador para aplicação da Escala de Zarit. Os resultados foram mensurados através das respostas obtidas, apresentando o nível de sobrecarga de acordo com pontos calculados. Resultado: A entrevista foi realizada com 13 cuidadores, no período de janeiro a fevereiro de 2017, obtendo o seguinte resultado: 38,46% dos cuidadores apresentaram sobrecarga Leve, 38,46% sobrecarga Moderada e 23,08% sobrecarga Grave. Os idosos assistidos pelo Programa Cuidados paliativos são dependentes de terceiros para cuidados de vida diária e apresentam faixa etária de 60 a 95 anos. Conclusão: Com o envelhecimento populacional, entende-se que assim como os idosos, os cuidadores/familiares também necessitam de acompanhamento especial, abdicando de sua própria vida na arte de cuidar e neste processo, sofrendo grande desgaste físico, psíquico, social e financeiro, o que influencia no decorrer do processo saúde e doença. A partir dessa reflexão, observa-se a necessidade de planejar maior atenção social, direcionando o apoio conforme o grau de sobrecarga identificada, planejando as ações da equipe e proporcionando apoio psicológico antes e pós-morte.

Contato: DENISE CAVALCANTI - denisecavalcanti@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Diagnóstico Clínico

Código: 54976

Título: SNP HNF1B (RS4430796) ASSOCIADO A DIABETES MELLITUS TIPO 2.

Autores: Wilcelly Machado da Silva / Machado-Silva / Universidade de Brasília; Audrey C. Tonet-Furioso / Tonet-Furioso / Universidade de Brasília; Wladimir M. Freitas / Wladimir M. Freitas / Instituto de Cardiologia Biocardios; Andrei C. Sposito / Sposito,AC / Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);, Adriane Dallanora Henriques / Henriques, AD / Universidade de Brasília; Otávio T. Nóbrega / Nóbrega, OT / Universidade de Brasília (UnB);

Resumo: Justificativa e objetivos: Recente GWAS (genome-wide association studies) indentificou SNPs associados ao Diabetes Mellitus tipo 2 (T2DM), dentre eles o gene HNF1B (fator nuclear 1B hepatócito), fator de transcrição expresso em tecidos como fígado, rins, trato genital e pâncreas. Buscamos investigar assim a associação das variantes alélica produzidas pelo polimorfismo HNF1b (rs4430796) com parâmetros clínicos, bioquímicos e inflamatórios em pacientes idosos. Método: Levantamento transversal de pacientes com 60 anos de idade ou mais quanto ao perfil antropométrico, pressórico, glicêmico, lipêmico, hormonal, renal e hepático. Alelos foram determinados por amplificação pela reação em cadeia da polimerase em tempo real por TaqMan do segmento contendo o sitio polimórfico. Resultados: Dentre as variáveis analisadas frente aos genótipos houve diferença estatisticamente significativa apenas na frequência de pacientes diabéticos, em que 30.8% dos homozigotos A possuíam essa condição e nos homozigotos G apenas 12.2% . Conclusão: Nossos resultados corroboram com achados de possível caráter protetor do genótipo GG para o desenvolvimento da DMT2 em indivíduos idosos.

Contato: WILCELLY MACHADO DA SILVA - wilcellym@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55724

Título: DIÁLOGOS EM ENSINO-EXTENSÃO: INTERFACE MULTIPROFISSIONAL EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Autores: Bruno Bismarques Silva / SILVA, BB / UFTM; Karina de Figueiredo / FIGUEIREDO, K / UFTM; Guilherme Rocha Pardi / PARDI, GR / UFTM;

Resumo: INTRODUÇÃO: Para a efetivação do processo de construção clínico-científico em Geriatria e Gerontologia tornou-se nuclear compreender a abordagem multiprofissional em saúde norteadora no processo de cuidado. OBJETIVOS: Refletir e relatar a experiência da integração multiprofissional na interface ensino- extensão em geriatria e gerontologia a partir do programa Liga de Geriatria e Gerontologia (LGG) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Evidenciar a ampliação das habilidades e conhecimentos pelos acadêmicos de saúde no contato interdisciplinar. MÉTODOS: A LGG atua com uma proposta metodológica de ensino-extensão parceria com instituições de longa e curta permanência que proporcionam contato dos acadêmicos com a realidade da atenção à saúde do idoso. Organizados em multidisciplinares e sob supervisão docente os acadêmicos realizam práticas de prevenção e promoção de saúde que vão desde a orientação ao exercício físico até a estimulação cognitiva, em concordância com as necessidades de cada instituição, primando pelo estabelecimento de relações com cuidadores e familiares, agentes essenciais na noção ampla de saúde. Com a instrumentalização teórica por meio das aulas semanais, os acadêmicos compartilham as vivências e tem oportunidade de diálogo com o docente, rediscutir desde as práticas clínicas até as políticas de saúde envolvidas no atendimento geriátrico e gerontológico. Contudo, discutem-se casos clínicos do Hospital de Clínicas da UFTM, pesquisados pelos grupos multiprofissionais. RESULTADOS: Mediante análise dos relatórios de práticas percebe-se desestigmatização da atuação profissional do outro bem como compreensão de que o respeito mútuo transcende o ambiente profissional resultando em uma atenção integral e humanizada ao paciente geriátrico. As práticas de intervenção proporcionaram ainda efetivação da postura dupla-face do aluno, que é alvo e agente de construção transformação da concepção de saúde no modelo biopsicossocial. Estabelecimento de vínculo acadêmico-paciente-cuidador reorienta a qualidade de atendimento prestado, tendo uma medicina e uma atenção à saúde centradas na pessoa. CONCLUSÃO: Em suma, a atuação da LGG requer aplicação do diálogo multiprofissional no contexto biopsicossocial do paciente confluindo conhecimentos em prol de um trabalho em equipe efetivo.

Contato: KARINA DE FIGUEIREDO - karinadefigueiredo@msn.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55372

Título: EDUCAÇÃO NA VELHICE E PRECONCEITO: DESCORTINANDO ETARISMOS NUMA NETNOGRAFIA

Autores: Kizz de Brito Barretto / Barretto, Kizz de Brito / Universidade de São Paulo;

Resumo: OBJETIVO: A experiência educativa dos idosos ainda é alvo de forte resistência social na atualidade, mormente por aqueles que identificam a velhice predominantemente como uma etapa de “dificuldades, declínio das competências físicas e cognitivas e sentimentos gerais de tristeza e solidão” (Ferreira, 2007) e, assim fazendo, evitam a extensão do conceito de “educabilidade” ao senescentes. A promoção da presente netnografia se constitui então em uma oportunidade ímpar para avaliarmos qualitativamente os discursos proferidos no nosso cotidiano com o objetivo de detectarmos a emergência dos sentimentos sociais padronizados acerca do idoso que ousa romper os grilhões do arquétipo predominante da velhice ao ocupar os bancos universitários quando provavelmente o relógio social poderia sentenciar, na compreensão de alguns, um atraso passível de estigmatizações culturais de toda a sorte (psicológicas, institucionais, sociais e até mesmo educativas). MÉTODO: A fim de ofertarmos visibilidade à adensada bagagem do preconceito contra os idosos no corpo do contexto educativo, promovemos uma netnografia (com uso do software de apoio à pesquisa qualitativa Nvivo) e realizamos análise de conteúdo dos comentários virtuais de 103 pessoas em notícias publicadas por periódicos online nas quais se destacavam os “feitos excepcionais” de cinco idosos que se formaram ou ingressaram no ensino superior quando já haviam completado mais de 60 anos (no período compreendido entre o ano de 2012 até 2016). Classificamos os sentimentos dos comentaristas em favoráveis, desfavoráveis e/ou neutros à experiência educativa na velhice. Realizamos a contagem de referências da codificação dos sentimentos dessas 103 pessoas, cujos comentários foram catalogados e promovemos também a análise da frequência de palavras com representação em árvore de repetição. RESULTADOS: Apuramos uma predominância de sentimentos favoráveis dos comentaristas ao desenvolvimento da atividade acadêmica pelos senescentes. Contudo, mais de 10,6% das pessoas, que discutiram as mencionadas reportagens através dos comentários online, expuseram discursos com conteúdo vigorosamente preconceituoso. CONCLUSÕES: Os achados apontaram para a imprescindibilidade de debate social sobre o tema, dada a ressaltada porcentagem de registros do velhicismo contra o que constitui um direito humano fundamental da pessoa idosa: a educação. O estudo não generaliza conclusões ao mundo-não-conectado, mas oferta indícios que extrapolam a esfera online.

Contato: KIZZ DE BRITO BARRETTO - kbbarretto@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55478

Título: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA NO CURSO DE FARMÁCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Larissa Oliveira Proence / Proence, LO / Univasf; Daniel Tenório da Silva / Silva, DT / Univasf; Guilherme Bezerra Ribeiro / Ribeiro, GB / Univasf; Isabela Letícia Barbosa da Silva / Silva, ILB / Univasf; Palloma Barreto Miranda / Miranda, PB / Univasf; Alessandra Rezende Mesquita / Mesquita, AR / Univasf; Divaldo Pereira Lyra Junior / Junior, DPL / Univasf;

Resumo: Com o aumento população idosa, os profissionais da saúde estarão em contato com pessoas acima de 60 anos e serão exigidos quanto a competências gerontogeriatricas. O uso de métodos de ensino que permitem a inclusão de assuntos envolvendo a geriatria e a gerontologia no currículo é visto como uma estratégia chave para o treinamento dos futuros profissionais que cuidarão de idosos. Objetivo: Avaliar as estratégias de ensino em gerontogeriatrica para estudantes de Farmácia. Métodos: As bases de dados LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science and Education Resources Information Center (ERIC) foram utilizadas, incluídos datados até setembro de 2015. As palavras-chave foram “educação geriátrica/gerontológica”, “competências geriátricas/gerontológicas”, “currículo geriátrico/gerontológico”, “currículo farmacêutico”, “educação farmacêutica”, “geriatria/gerontologia” em Português, Espanhol e Inglês. Para determinar a relevância do tema, os estudos foram comparados com os seguintes critérios de inclusão: (i) o estudo deveria apresentar estratégia para ensino de gerontogeriatrica (ii) a estratégia de ensino deveria ser executada para estudantes de Farmácia. A estrutura do estudo seguiu o Guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Resultados: De 897 estudos encontrados, apenas 14 foram eleitos a partir dos critérios de inclusão, todos realizados nos Estados Unidos da América. A maioria das estratégias de ensino não se limitou à sala de aula, uma vez que os autores as expandiram para os cuidados ambulatoriais ou instituições de longa-permanência. Em 10 dos 14 estudos foram utilizadas estratégias que permitiram o contato direto dos estudantes com indivíduos idosos. Dentre os outros quarto estudos, três utilizaram atividades simuladas e um aplicou um site de rede social inserido em um curso de farmacoterapia geriátrica. O aprimoramento das competências dos estudantes foi o principal objetivo dos estudos. A maioria dos autores empregou uma abordagem qualitativa dos resultados, apenas um utilizou uma escala validada para avaliar as atitudes geriátricas. Conclusão: Os diferentes desenhos metodológicos dos estudos dificultaram a comparação entre a efetividade das estratégias na modificação das competências gerontogeriatricas dos estudantes. Os achados desta revisão provêm um sumário de diferentes estratégias que podem ser aplicadas em sua totalidade ou adaptadas a diferentes realidades dos Cursos de Farmácia ao redor do mundo.

Contato: LARISSA OLIVEIRA PROENCE - larissa.proence@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55380

Título: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO IDOSO

Autores: Bruna Valquiria Baviera / Baviera, BV / EACH - USP; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Gutierrez, BAO / EACH - USP;

Resumo: Objetivo: Analisar o perfil de formação dos profissionais atuantes em um ambulatório de referência na atenção à saúde do idoso no SUS, na cidade de São Paulo, e o contato que eles tiveram com a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade durante sua formação. Método: Foram convidados a participar da pesquisa 30 profissionais de saúde que compõem a equipe de atendimento do local escolhido. Foi feita a aplicação de questionário estruturado e entregue termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: no total, 21 profissionais aceitaram participar da pesquisa, sendo 4 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. As áreas de formação e a quantidade de profissionais correspondiam às seguintes: enfermagem (2), terapia ocupacional (3), fisioterapia (4), educação física (1), nutrição (2), psicologia (3), medicina (2), serviço social (2), odontologia (1) e fonoaudiologia (1). Eles tinham em média 6,95 anos de atuação na área de Geriatria e Gerontologia, tendo idade média de 34,1 anos. Quanto à graduação, 76,19% deles se formaram em universidades privadas. Quanto à pós-graduação, 95,24% fizeram algum curso de pós-graduação, sendo 89,19% cursos *latu sensu* e 10,81% cursos *strictu sensu*. No total dos cursos de pós-graduação feitos por estes profissionais, somente 31% foram na área de Geriatria e Gerontologia. Quando questionados se tiveram algum contato com a interdisciplinaridade ou interprofissionalidade em sua graduação, 47,62% responderam que sim e 52,38% não. Quanto aos cursos de pós-graduação, 80% dos profissionais tiveram contato com vivências e discussões a respeito do tema e 20% não. Conclusão: pode-se concluir que em grande parte estes profissionais tiveram maior contato com a interdisciplinaridade e interprofissionalidade nos cursos de pós-graduação. Isto reforça a importância destes cursos para uma formação mais completa do profissional de saúde. Além disso, grande parte deles não tem formação na área de Geriatria e Gerontologia. O local escolhido é apenas um exemplo, mas os dados nos levam a pensar sobre os profissionais que atuam em outros locais de atendimento ao idoso. Para que possamos alcançar o que preconizam as políticas públicas para o atendimento em saúde do idoso, como a interdisciplinaridade e a atenção integral, ainda precisamos investir muito na formação destes profissionais, tanto na graduação quanto nos cursos de pós-graduação na área do envelhecimento. Só assim estes profissionais podem chegar mais aptos no mercado de trabalho.

Contato: BRUNA VALQUIRIA BAVIERA - brunabaviera@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55612

Título: IMPACTO DE CAPACITAÇÃO EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA PARA PROFISSIONAIS: PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

Autores: Rosamaria Rodrigues Garcia / Garcia, RR / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Regina Garcia do Nascimento / Nascimento, RG / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Francisco Souza do Carmo / Carmo, FS / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Vanessa Lopes Munhoz Afonso / Afonso, VLM / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Carolina Menezes Sinato / Sinato, CM / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Cecília Silva de Paula / Paula, CS / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Denilson Antonio Garcia / Garcia, DA / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Vanderléa Lourenço de Souza / Souza, VL / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes;

Resumo: Objetivo: apresentar resultados do impacto de atividade científica de gerontologia e geriatria para profissionais. Método: estudo transversal e prospectivo, com participantes de evento científico gratuito anual de geriatria e gerontologia. A Comissão Científica priorizou a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP), com estudos de casos e mesas redondas, permeados pela interdisciplinaridade do cuidado. Ao término do evento, os participantes responderam questões semiestruturadas sobre o impacto do evento. Resultados: Dentre 1156 inscrições, compareceram 1037 participantes de 68 municípios paulistas, 16 municípios de 7 estados e representantes da Bolívia e Luanda. Houve 678 profissionais de saúde, 159 assistentes sociais, 89 estudantes, 32 cuidadores de idosos, 20 profissionais da indústria e comércio, 23 pedagogos, 23 gerontólogos e 13 autônomos de outras áreas. Para os respondentes, as maiores dificuldades enfrentadas no trato com idosos foram: assistir idosos sem recursos financeiros e retaguarda familiar, idosos que moram sozinhos e institucionalizados; aceitação das dificuldades e limitações do idoso por ele próprio e por familiares; mediação de conflitos familiares; administrar problemas com quedas, demências, não adesão ao tratamento medicamentoso, depressão e isolamento social; resistência à prática de atividade física e à alimentação; comunicação; abordagem da sexualidade; acesso do idoso ao sistema; atendimento nas urgências/emergências; e falta de investimento. O público correspondeu à proposta, participando ativamente dos debates, identificando situações cotidianas, vivenciadas nas diferentes esferas de atenção. Com relação às possibilidades de aprendizado oriundas do evento, 49,30% dos participantes relataram que proporcionou ideias práticas para intervenção em Geriatria e Gerontologia, 29,63% apontaram que permitiu auxiliá-los no cuidado pessoal com idosos da família e 21,07% obtiveram uma perspectiva de cuidado para seu próprio envelhecimento. Estes achados podem ser justificados pela diversidade do público e de seus diferentes objetivos ao participarem do evento. Conclusão: capacitações em Geriatria e Gerontologia devem ser multidisciplinares e são fundamentais para a qualidade da atenção ao idoso. O público apontou demandas para novos eventos, adequados à disponibilidade de carga horária dos profissionais (muitos em dupla jornada). Sugere-se o uso de estratégias de educação permanente, de ABP e de multiplicadores do conhecimento.

Contato: ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA -
rosamaria.garcia2016@gmail.com;rosamaria.garcia@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55320

Título: O ENSINO PÓS-GRADUADO DE GERONTOLOGIA NO BRASIL: FORMANDO PROFISSIONAIS PARA O ESTUDO DO ENVELHECIMENTO?

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP; Andréia V Osti / Osti, AV / PUC SP; Leandro Tadeu Prazeres Maresti / Maresti, LTP / Informar Saúde;

Resumo: Objetivos: A Gerontologia surge da união e intersecção de várias disciplinas que se propõem a estudar o processo do envelhecimento, tendo como pressuposto que nenhuma área isoladamente consegue abranger a totalidade do ser humano que envelhece. Com a finalidade de verificar se a formação oferecida pelos programas de pós-graduação em Gerontologia no Brasil é de fato voltada para a integralidade da atenção à saúde do idoso, propôs-se esta pesquisa. Método: Estudo exploratório, transversal, realizado durante o segundo semestre de 2015. Foram analisadas as matrizes curriculares, conteúdos programáticos e público-alvo de cursos de Gerontologia, modalidade pós-graduação lato-sensu, realizados de forma presencial, em todo o Brasil. Resultados: Analisados 112 cursos, localizados principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, a maioria oferecida por universidades, faculdades e hospitais privados (77%). Notou-se que, em 85% destes cursos, ocorre uma padronização de matrizes, voltada para temas relacionados ao cuidado à saúde física do idoso doente e, mesmo assim, apenas 31,5% destes oferecerem estágios práticos. Poucos cursos tem a matriz equilibrada entre conteúdos voltados para as ciências humanas e biológicas e poucos abordam temas como promoção da saúde ou prevenção de doenças. Conclusões: Notou-se que a maioria destes cursos se encontra pautada no modelo biomédico de atenção à saúde, voltando-se apenas para o idoso doente. Não que este tipo de profissional não seja necessário, mas a falta de estágios e a ausência de práticas voltadas para a integralidade da atenção ao idoso chamou a atenção, pois se acredita que comprometam a formação do futuro gerontólogo.

Contato: MARIA ELISA GONZALEZ MANSO - mansomeg@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55652

Título: PERFIL GERONTOLÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DEPENDENTES

Autores: Renata Firpo R Medeiros / Medeiros, RFR / Lar Sant'Ana - FAC São Roque; Roberta C Seriacopi Neumann / Neumann, RCS / Lar Sant'Ana; Ana Lucia Alves Pires / Pires, ALA / Lar Sant'Ana; Bruna Borges Eiras / Eiras, BB / Lar Sant'Ana; Vânia da Silva Escórcio / Escorcio, VS / Lar Sant'Ana;

Resumo: O envelhecimento é um processo universal que caracteriza uma etapa da vida permeada por mudanças sociais, psíquicas, ambientais e biológicas, embora seja um processo natural, envelhecer repercute nas condições de saúde do idoso, tornando-o mais propenso à fragilidade e a diminuição na qualidade de vida. Em decorrência da intensificação no processo de envelhecimento populacional somada à diminuição gradativa na capacidade da família em prestar os cuidados necessários aos seus idosos, ocorre um aumento na demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI). O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil dos idosos residentes em uma ILPI. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal, desenvolvido em uma ILPI, no município de São Paulo. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento que abordava variáveis de identificação do idoso, variáveis sócio-demográficas, variáveis referentes à avaliação funcional estabelecida segundo a Índice de Barthel (IB), Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Inventário Neuropsiquiátrico (NPI) e a Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR). Resultados: A amostra foi composta de 44 sujeitos sendo, 38 (86,7%) do sexo feminino e 06 (13,3%) do masculino, com idade média de $88 \pm 8,2$, distribuídos em faixas etárias: menor que 70 anos (4,5%), 71-80 anos (8,7%), 81-90 anos (50,5%), 91-100 anos (34,1%) e mais de 100 anos (2,2%). Com relação ao estado civil: 9 (20,4%) solteiros, 4 (9,1%) casados, 29 (65,9%) viúvos e 2 (4,6%) divorciados. Do total da amostra 33 (72,7%) tem filhos. Quanto a escolaridade 100% dos sujeitos eram alfabetizados. Na avaliação da capacidade cognitiva, verificada através do MEEM, observou-se uma média de $9,6 \pm 10,6$. Em relação a gravidade da demência os sujeitos foram classificados através da CDR em: 6,8% nenhuma demência, 15,9% demência questionável, 9,1% demência leve, 13,6% demência moderada e 54,6% demência grave. Em relação a capacidade funcional avaliada através do IB, 90,9% foram considerados dependentes. As alterações comportamentais encontradas através do NPI, foram: agitação (36,4%), ansiedade (29,5%), irritabilidade (27,3%), depressão (22,7%), apatia (15,9%), comportamentos bizarros (13,6%), delírio (9,1%), desinibição (4,5%), alucinação (4,5%) e euforia (2,3%). Conclusão: Na instituição avaliada encontramos um perfil de idosos longevos com alto grau de comprometimento cognitivo e funcional com alterações comportamentais.

Contato: RENATA FIRPO RODRIGUES MEDEIROS - renata.firpo@terra.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55477

Título: CONDIÇÕES E CONSEQÜÊNCIAS DE QUEDAS EM IDOSOS FUNCIONALMENTE INDEPENDENTES DA COMUNIDADE

Autores: CYNTHIA CYLLENE DE OLIVEIRA CHARONE / CHARONE, CCO / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; GEOVANNA LEMOS LOPES / LOPES, GL / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; RONDINEI SILVA LIMA / LIMA, RS / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; NIELE SILVA DE MORAES / MORAES, NS / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; ANA AMÁLIA DE SÁ / SÁ, AA / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE;

Resumo: OBJETIVO: Descrever as condições e conseqüências de quedas em idosos funcionalmente independentes da comunidade. MÉTODO: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com idosos independentes funcionais residentes no domicílio, de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário aos idosos sobre investigação de possíveis quedas nos últimos doze meses e as eventuais conseqüências delas, no ato da inscrição para participação em um dos eventos da edição de 2016 do Movimenta Pará que consiste em um projeto de promoção à saúde através do estímulo à prática de exercício físico, filiado à campanha nacional Move Brasil. A aplicação do questionário e o evento aconteceram nas instalações do Hospital Cynthia Charone que possui um serviço gerontológico de referência no estado do Pará, onde todos os idosos participantes deste estudo são atendidos. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva. RESULTADOS: Dos 123 idosos que responderam ao questionário, 36 (28,5%) referiram queda no último ano, sendo que 25 (70%) caiu 1 vez e 11 (30%) caíram 2 vezes, totalizando 47 episódios de quedas. A maioria delas aconteceu dentro do domicílio (57,5%), sendo a principal causa obstáculos/objetos espalhados (21,3%). Dentre 42,5% das quedas que ocorreram fora do domicílio, a principal causa foi piso irregular. 66% dos idosos referiram tontura antes de cair e quase 80% afirmou que não houve desmaio pós-queda. Mais da metade dos idosos referiu lesão (55,5%) devido à queda, apresentado principalmente ferimentos na pele (9) e apenas um relato de fratura. Metade tem medo de cair novamente, embora 55,5% referem não ter diminuído suas atividades por conta disso. CONCLUSÃO: Mesmo entre idosos independentes funcionalmente, quedas foram prevalentes e conhecer as condições desses eventos e possíveis agravos à saúde e para qualidade de vida dos idosos é importante para medidas de prevenção e intervenção, diante as conseqüências delas.

Contato: GEOVANNA LEMOS LOPES - geovanna.fisio@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55409

Título: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM LEVANTAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Autores: Gabriela Cabral Di Lourenço / Lourenço, G.C. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Camila Tiome Baba / Baba, C.T / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Adriele Evelyn da Silva / Silva, A.E.F / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Nayara Formenton da Silva / Silva, N.F / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Lorena Jorge Lorenzi / Lorenzi, L.J / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Letícia Alves de Melo / Melo, L.A. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Ariel Donatti / Donatti, A. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, G.A.O. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

Resumo: Objetivo: Realizar um levantamento das ações de acompanhamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na Atenção Básica à Saúde do município de São Carlos. Métodos: Trata-se de um estudo de caráter, transversal, descritivo, quantitativo, retrospectivo realizado por meio de entrevistas desenvolvido na rede de Atenção à Saúde do município de São Carlos, SP. O levantamento foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2016. Para a coleta foram elaboradas fichas de registro com a média de frequência semanal que a ação é aplicada o público alvo e o número de pessoas que participam. Resultados: O município de São Carlos possui 29 Unidades de Atenção Básica à Saúde, dentre elas 7 locais oferecem 8 grupos de ações voltadas para a educação em saúde e acompanhamento de DCNT. A frequência com que as ações são oferecidas nas unidades oscila entre 2 vezes por semana e a cada 3 meses. O número de participantes das ações varia de 10 a 260, com média de 51 pessoas por grupo. O público alvo são pessoas com diabetes mellitus e/ou hipertensão, sendo a maioria idosos. Conclusão: Através desse estudo foi possível identificar o número de ações voltadas para o acompanhamento de DCNT. Este número pode ser considerado baixo, visto que poucas unidades desenvolvem essas ações. Espera-se que este levantamento contribua para a conscientização dos gestores em relação a ampliação da rede de acompanhamento voltada a DCNT.

Contato: GABRIELA CABRAL DI LOURENÇO - gabi-cabrall@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55595

Título: JOVEM E SAUDÁVEL? SERÁ? CONDIÇÕES DE SAÚDE E BEM ESTAR DE IDOSOS FREQUENTADORES DE BAILES

Autores: Rosamaria Rodrigues Garcia / Garcia, RR / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Ivonilde Léa Ferreira / Ferreira, IL / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Érika Azuma Kayaki / Kayaki, EA / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Francisco Souza do Carmo / Carmo, FS / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Tatiane Diniz / Diniz, T / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Cecília Silva de Paula / Paula, CS / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Evanir Jovina Caetano dos Santos / Santos, EJC / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Maria Angélica Fonseca Ferreira Ribeiro / Ribeiro, MAFF / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes;

Resumo: Objetivo: caracterizar idosos frequentadores de bailes quanto às condições de saúde e bem estar. Método: estudo transversal e prospectivo, realizado em serviço especializado em geriatria e gerontologia entre setembro e dezembro/2016. Ao chegarem para os bailes promovidos semanalmente, os idosos eram convidados a responder entrevista sobre condições de saúde, e em seguida participar de ações educativas de prevenção de arboviroses, câncer de mama e de próstata, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Acidente Vascular Cerebral (AVC), com distribuição de folhetos informativos. Resultados: Foram entrevistados 460 idosos (60 anos ou mais), sendo 266 mulheres (média de 72 anos) e 194 homens (média de 74,3 anos). Destes, 71,5% fazem uso apenas das atividades do Núcleo de Convivência do serviço. Observou-se que 19,8% dos participantes eram idosos longevos (80 anos ou mais) e 45,4% tinham entre 70 e 79 anos. Analisando as condições de saúde, 370 (80,4%) referiram pelo menos uma doença (média de 2 por idoso, variando de 1 a 5), 69,7% tem HAS, 25,2% tem osteoartrose, 24,7% são diabéticos e 24,5% são dislipidêmicos. Em média, cada idoso toma 2,7 medicamentos, 16,9% usam 5 ou mais fármacos (caracterizando polifarmácia) e 16,9% negaram uso de remédios. Houve relato de 12 idosos que referiram que só utilizam medicamento quando a pressão está alta, e 34 referiram que não fazem acompanhamento médico, alertando para a importância da conscientização sobre o monitoramento da saúde e adesão ao tratamento. Episódios de quedas nos últimos 12 meses foram relatados por 26% dos idosos, prevalência muito próxima à literatura científica. Em média, os caidores sofreram 2 episódios no último ano (variando de 2 a 30 quedas), sendo encaminhados para o programa de prevenção de quedas do serviço. A prática de atividade física foi relatada por 63,4%, porém, apenas 47,9% dos praticantes realizam atividades 3 ou mais vezes/semana, sendo necessário estimular o aumento das práticas regulares. Os idosos que apresentaram picos hipertensivos à aferição de pressão arterial foram avaliados pelo médico geriatra, medicados e orientados pela equipe de enfermagem. Conclusão: o grupo estudado mostrou características de idade avançada, presença de comorbidades que constituem fatores de risco para doenças crônicas e síndrome da fragilidade, sendo necessário planejar ações preventivas, inclusive nas atividades de convivência (como bailes), que em geral, espera-se encontrar idosos saudáveis e mais jovens.

Contato: ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA -
rosamaria.garcia2016@gmail.com;rosamaria.garcia@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55473

Título: OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS FUNCIONALMENTE INDEPENDENTES DA COMUNIDADE

Autores: CYNTHIA CYLLENE DE OLIVEIRA CHARONE / CHARONE, CCO / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; GEOVANNA LEMOS LOPES / LOPES, GL / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; RONDINEI SILVA LIMA / LIMA, RS / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; NIELE SILVA DE MORAES / MORAES, NS / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; ANA AMÁLIA DE SÁ / SÁ, AA / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE;

Resumo: OBJETIVO: Identificar a ocorrência e os fatores associados a quedas em idosos funcionalmente independentes atendidos em um serviço gerontológico do estado do Pará. MÉTODO: Estudo quantitativo, com delineamento transversal, realizado com idosos independentes funcionais residentes no domicílio, de ambos os sexos, que são atendidos em um serviço de referência gerontológica do Hospital Cynthia Charone (HCC), localizado em Belém, estado do Pará. A variável dependente foi ocorrência de queda nos últimos doze meses, as independentes foram aspectos sociodemográficos (idade, sexo e estado civil), clínicos (presença e quantidade de patologias) e comportamentais (sono, prática e tipo de atividade física). Para coleta de dados, foi aplicado um questionário no ato da inscrição para participação do evento Movimenta Pará, edição 2016, que consiste em um projeto de promoção à saúde através do estímulo à prática de exercício físico, filiado a campanha nacional Move Brasil, e que aconteceu em parceria com o Hospital Cynthia Charone. Para análise estatística, foi utilizado primeiro o teste de associação qui-quadrado e somente as variáveis com $p < 0,2$ foram selecionadas, posteriormente, para o teste de regressão logística múltipla. Foi considerado $p < 0,05$ para análise no modelo final de regressão. RESULTADOS: Dos 123 idosos que responderam ao questionário, 28,5% referiram queda no último ano. A análise bivariada mostrou associação com queda para o estado civil solteiro ($p: 0,0041$), apresentar mais de três patologias ($p < 0,0001$), abaixo de 8 horas de sono/dia ($p: < 0,0003$) e realizar atividade física categorizada como 'sem treino de força' ($p: 0,0096$). No modelo final de regressão apenas sono abaixo de 8 horas diárias permaneceu mostrando associação com o desfecho ($p: < 0,0020$) (OR: 7,10). CONCLUSÕES: Houve ocorrência de queda associada a alguns fatores, principalmente à reduzida horas de sono por dia. Ressalta-se a importância do conhecimento dos fatores associados a quedas para elaboração de estratégias de prevenção, para este evento que pode ser um importante agravado à saúde do idoso.

Contato: GEOVANNA LEMOS LOPES - geovanna.fisio@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55400

Título: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COGNITIVO DA PESSOA IDOSA INSERIDA EM ACADEMIA DO NORTE DO TOCANTINS

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, AFB / UFT; Taylane Maria Sousa Viana / Viana, TMS / UFT; Jaqueline de Araújo Moura / Moura, JA / UFT; José Pereira Barbosa / Barbosa, JP / UFT; Leidian Silva Melo / Melo, LS / UFT; Doraci Fernandes Vieira / Vieira, DF / UFT; Emanuel Nogueira de Souza / Souza, EN / UFT; Lucy Gomes de Oliveira / Oliveira, LG / UCB;

Resumo: OBJETIVO: Estudar o perfil sociodemográfico e cognitivo da pessoa idosa inserida em uma Academia do Norte do Tocantins. MÉTODOS: Estudo descritivo de caráter transversal, envolvendo idosos da Academia da Melhor Idade. Foram realizadas entrevistas utilizando a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e aplicação de 3 testes cognitivos: Mini Exame do Estado Mental, Teste da Fluência Verbal e Teste do Desenho do Relógio. Os dados foram avaliados pelo programa estatístico SPSS através da estatística descritiva. A concordância para participar do referido estudo foi respeitada, sendo solicitado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido atendendo os requisitos da resolução 466/12. RESULTADOS: Amostra composta por 50 idosos, sendo que a maioria dos idosos pertencia ao gênero feminino (84%), faixa etária de 60 a 64 anos (34%), de cor parda (48%), casado (38%), com baixa escolaridade (34%), com renda familiar maior que ½ salário mínimo até 1 salário mínimo (54%), aposentados (63%), residindo com o conjugue ou companheiro (30%). Religião predominantemente católica (66%). Com relação as variáveis comportamentais 60% parou de fumar e 46% não bebe. Os resultados dos testes para detecção de alterações cognitivas foram no Mini Exame de Estado Mental de 22% estavam abaixo do ponto de corte; o Teste de Fluência Verbal, 26% mostraram-se alterados; na aplicação do teste do relógio, observou-se que 56% com teste alterado. Quando correlacionado alteração cognitiva nos três testes, dos idosos estudados, 60% apresentaram pelo menos um teste alterado e 12% apresentaram alteração nos três testes realizados. CONCLUSÃO: A maioria dos idosos são mulheres, faixa etária predominantemente de 60 a 64 anos, casados, com baixo nível de escolaridade, aposentados, baixa renda e vivem com o conjugue ou companheiro. Percebeu-se alteração cognitiva nos testes aplicados, porém os idosos apresentaram uma pontuação importante nos mesmos. Por este estudo ser realizado somente com idosos praticantes de atividade física regular, pode ser este o motivo para o bom desempenho nos testes, principalmente no MEEM. Outros estudos mostram que o grau de escolaridade pode fornecer uma melhor função cognitiva dos idosos, o que não conseguimos demonstrar neste estudo. É importante incluir nesta Academia um trabalho por equipe interdisciplinar com o intuito de proporcionar uma velhice ativa e participativa por um período mais longo, com aprendizagem, qualidade de vida e dignidade.

Contato: ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO - adrianophilipe@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55481

Título: PREVALÊNCIA DE FALHA NO DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS: ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E DE SAÚDE

Autores: Mariana Reis Santimaria / Santimaria, MR / Unicamp; André Fattori / Fattori. A / Unicamp; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, FSA / Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Unicamp;

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes entre a população brasileira, principalmente, entre os idosos. O diagnóstico precoce é fundamental para prevenção e ampliação da promoção em saúde. Embora a proporção de diagnóstico da HAS tenha aumentado nos últimos anos, ainda depara-se com dados de cobertura insuficiente. Objetivo: Descrever a prevalência de falha no diagnóstico da HAS e sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde, em uma amostra de idosos da comunidade. Método: Estudo de desenho transversal, constituindo parte do projeto Rede FIBRA (Estudo da Fragilidade em Idosos Brasileiros, 2008 - 2009). Os participantes (n=3478) com 65 anos ou mais, de ambos os sexos, foram selecionados por amostragem probabilística de residentes da área urbana de sete municípios do país. A variável falha no diagnóstico de HAS foi definida pela presença de medidas de pressão arterial compatíveis com HAS (PAS \geq 140mmHg e PAD \leq 90mmHg), em indivíduo que não se autodeclarasse hipertenso. As variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde foram coletadas mediante autorrelato. As associações entre as variáveis foram verificadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson, considerando-se um nível de significância de 5%. Estimaram-se as razões de prevalência (RP) brutas e os respectivos intervalos de confiança de 95%. As análises de regressão foram realizadas por meio de regressão de Poisson, utilizando-se o Stata 12. Resultados: A idade média da população foi de 72,9 (DP \pm 6,01) com maior proporção de mulheres (67,6%). Do total da amostra, 29,6% dos idosos apresentaram falha de diagnóstico, sendo que maiores prevalências foram encontradas no gênero masculino (38,1%), raça branca (31,4%), renda superior a 3 salários mínimos (34,2%), que trabalhavam (43,1%), viviam com companheiro(a) (32,4%), nos portadores de apenas uma morbidade (37,3%) e que faziam uso de serviços de saúde privados ou convênio (34,2%). Conclusão: Os dados indicam alta prevalência na falha de diagnóstico da HAS, principalmente nos idosos usuários de convênios ou serviço particular, com perfil de renda mais elevada e naqueles que ainda trabalham. A associação do desfecho com as variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde permite que se trace um perfil de vulnerabilidade, indicando a necessidade de adaptação do atual modelo de atenção, nestes serviços, à realidade epidemiológica brasileira.

Contato: MARIANA REIS SANTIMARIA - marianaasreis@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Família

Código: 55565

Título: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES E CUIDADORES SOBRE O DECLÍNIO COGNITIVO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autores: Cláudia Lopes Carvalho / Carvalho, LC / APAE DE SÃO; Ariella Fornachari Ribeiro Belan / Belan, A.F.R / Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo; Leila Regina de Castro / Castro, L.R / APAE DE SÃO; Márcia Radanovic / Radanovic, M / Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivos: Descrever e apresentar a percepção de familiares e cuidadores sobre o declínio cognitivo de adultos e idosos com síndrome de Down (SD). Método: Para coleta de dados foi aplicado o Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly-IQCODE versão reduzida em 30 familiares e cuidadores. A avaliação foi realizada de maneira individual com duração média de dez minutos. O questionário utilizado é composto por 16 itens. O escore total do questionário foi obtido pela soma dos 16 itens divididos pelas cinco opções de respostas apresentadas na escala. Resultados: As pessoas com SD avaliadas apresentavam idades mínima de 47 e máxima de 61 anos (M= 47,38, DP=6,73), sendo 12 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, residentes na cidade de São Paulo -Brasil. A pontuação média obtida pelos indivíduos com SD foi de 15,87 (2,7). A percepção dos familiares e cuidadores foram: 7% consideram que essas pessoas estão muito melhores com o passar dos anos e 3% um pouco melhor; 44% consideram que não houve mudanças ao longo dos anos. No entanto, 34% percebem que essas pessoas estão um pouco pior e 12% muito pior e 46% dos casos, houve a percepção de declínio. Conclusão: O IQCODE versão reduzida possibilitou a mensuração da percepção de familiares e cuidadores de adultos e idosos com SD. A percepção do declínio cognitivo está de acordo com as evidências da literatura internacional sobre a presença de envelhecimento precoce nessa população, incluindo declínio cognitivo e demência. Portanto, sugere-se que a utilização do IQCODE pode auxiliar na identificação das pessoas com SD com declínio cognitivo, e mais estudos correlacionados esta medida com medidas funcionais e cognitivas podem contribuir para a avaliação global dos indivíduos com SD.

Contato: CLAUDIA LOPES CARVALHO - fonoclaudialopes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55690

Título: A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO, IDADE, SAÚDE PERCEBIDA E COMPONENTES DA FRAGILIDADE DE IDOSOS AMBULATORIAIS: ESTUDO LONGITUDINAL

Autores: Dayane Capra de Oliveira / Oliveira, DC / UNICAMP; Giovana Sposito / Sposito, G / UNICAMP; Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, DEC / UNICAMP; Maria José D'Elboux / D'Elboux, MJ / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Investigar a relação entre gênero, idade, saúde percebida (SP) e componentes da fragilidade em uma amostra de idosos ambulatoriais em um período de seis a oito anos. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, comparativo e com delineamento longitudinal realizado em dois momentos. Na fase 1 (2005 -2007) houve a participação de 150 idosos, dos quais 54 foram reavaliados na fase 2 (2013). Em ambas as fases, os idosos foram classificados de acordo com o fenótipo de fragilidade, levando-se em consideração os componentes: baixo nível de atividade física, perda de peso não intencional, fraqueza muscular, lentidão e fadiga. A SP foi avaliada por meio das seguintes opções de respostas: ruim, mais ou menos e boa. Para a caracterização da amostra, foi realizada a análise descritiva com valores de média, desvio padrão, e valores mínimos e máximos. Para a análise dos fatores associados aos componentes de fragilidade, utilizou-se a análise de regressão logística univariada e multivariada, com o método stepwise de seleção de variáveis. O nível de significância estatística adotado foi de $p < 0,05$. Resultado: A média de idade foi de 76,2 ($\pm 7,97$) anos. Na fase 1, 36,0% dos idosos frágeis eram do sexo masculino, enquanto que na fase 2 o índice de fragilidade foi maior entre as mulheres, correspondendo a 59,2%, sendo a média dos componentes da síndrome de 3,83 ($\pm 1,0$). A perda de peso não intencional foi mais elevada nos homens ($p=0,016$) e nos idosos mais velhos ($p=0,061$). A lentidão ($p=0,012$) e a fadiga ($p=0,034$) tiveram associação com a SP nos idosos que atribuíram a qualidade da sua saúde como "ruim". Conclusão: Os componentes "lentidão" e "fadiga" apresentaram associações com SP "ruim". Já o componente "perda de peso não intencional" foi associado ao sexo masculino, idade avançada e a atribuições negativas de saúde.

Contato: DANIEL EDUARDO DA CUNHA LEME - daniel.eduardo.7@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55550

Título: AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS NA COMUNIDADE

Autores: Natália Cochar Soares / Cochar-Soares, N. / UFSCar; Eilane Souza Marques dos Santos / Marques-Santos, E. S. / UFSCar; Juliana Gomes Duarte / Duarte, J. G. / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, R. B. / UFSCar; Anna Julya Viana / Viana, A. J. / UFSCar; Lillian Silva Araújo / Araújo, L. S. / UFSCar; Márcio Antunes / Antunes, M. / UFSCar; Karina Gramani Say / Gramani-Say, K. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: avaliar a funcionalidade e o comprometimento cognitivo em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, realizado na atenção primária de saúde em 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 1 Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de São Carlos - SP. Para a coleta dos dados foram utilizados 4 instrumentos. Um questionário de caracterização do participante (sexo, idade, escolaridade, autopercepção da saúde, doença cardiovascular), o instrumento Katz que avalia a funcionalidade nas atividades básicas de vida diária (AVDs), o instrumento de Lawton que avalia a funcionalidade nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) e para avaliar o comprometimento cognitivo utilizou o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Resultados: dos 33 idosos avaliados, 75,7% são do sexo feminino com idade média de 72,5 anos, 57,6% possuem doença cardiovascular e 48,5% caracterizaram a descrição da saúde como regular. Em relação à funcionalidade, verificou-se que 84,9% eram independentes para as 6 AVDs e 15,1% eram independentes para 5 AVDs e dependente e 1 AVD. No que diz respeito à funcionalidade para a realização nas AIVDs, 60,6% eram independentes e 39,4% eram dependentes parciais. Já em relação ao comprometimento cognitivo, dos 33 idosos avaliados, 22 (66,4%) apresentaram nota de corte abaixo para a sua escolaridade. Conclusão: conclui-se que quase a totalidade dos participantes são independentes para as 6 atividades básicas de vida diária (84,9%), mais de 60% eram independentes para as atividades instrumentais de vida diária e um alto percentual (66,4%) de idosos apresentaram comprometimento cognitivo em relação ao instrumento MEEM, ressaltando ser apenas um instrumento de rastreio. Salienta a necessidade de atividades de intervenções relacionados à funcionalidade e cognição em idosos da comunidade.

Contato: NATÁLIA COCHAR SOARES - natalia.cochar@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55431

Título: ESTUDO DO IMPACTO DA FRAGILIDADE, MULTIMORBIDADE E INCAPACIDADE NA SOBREVIDA DE IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, DEC / UNICAMP; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, FSA / UNICAMP; Paula Teixeira Fernandes / Fernandes,PT / UNICAMP; Maria Fernanda Bottino Roma / Roma, MFB / UNICAMP; Dayane Capra de Oliveira / Oliveira, DC / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP;

Resumo: Objetivos: analisar o impacto da fragilidade, multimorbidade e incapacidade funcional na sobrevida de idosos assistidos em serviço ambulatorial e identificar os fatores clínicos de riscos para o óbito nesta amostra de idosos. Métodos: Estudo longitudinal, com idosos atendidos no Ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, entre 2008 e 2010. Neste período, os pacientes foram avaliados em relação à fragilidade; multimorbidade (presença simultânea de 3 morbidades ou mais); perdas funcionais nas Atividades de Vida Diária e variáveis sociodemográficas. O estado vital (vivo ou óbito) foi verificado através do contato telefônico com os idosos ou responsáveis. A descrição da amostra foi realizada conforme frequências absolutas (n) e porcentagens (%), para variáveis categóricas (gênero; estado civil; nível de escolaridade; renda individual mensal; multimorbidade; déficit funcional e classificação de fragilidade). Para a análise de sobrevida, utilizou-se o método Kaplan Meier, e para identificação dos fatores clínicos de risco para o óbito, as regressões univariada e multivariada de COX. Resultados: 133 idosos, com média de idade de $78,09 \pm (5, 34)$ anos. A prevalência de fragilidade foi 28,8%, multimorbidade 66,2% e a maioria (46,7%) apresentou algum déficit funcional. Após o seguimento, 21,1% dos participantes faleceram e a sobrevida foi menor entre os frágeis ($p=0,008$), mantendo-se variável preditiva na estratificação com multimorbidade ($p = 0,002$) ou funcionalidade ($p=0,04$). Após ajuste para covariáveis clínicas, a Insuficiência Renal Crônica (HR= 3,00; IC95%: 1,20-7,47) e fragilidade (HR= 2,26; IC95%: 1,03-4,93) foram fatores de maiores riscos para óbito na análise multivariada. Conclusão: a fragilidade impactou negativamente a sobrevida de idosos assistidos em serviço de geriatria, contudo, a multimorbidade e incapacidade funcional não obtiveram a mesma predição. No contexto da alta complexidade assistencial, medidas de rastreamento devem ser direcionadas a fragilidade, a fim de evitar mortalidade.

Contato: DANIEL EDUARDO DA CUNHA LEME - daniel.eduardo.7@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55284

Título: FRAGILIDADE DOS IDOSOS QUE VIVEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA E SUA RELAÇÃO OS SINTOMAS DEPRESSIVOS.

Autores: Letícia Alves de Melo / Melo, L.A. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Larissa de Andrade / Andrade, L. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Helena Rita de Oliveira Silva / Silva, H.R.O / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M.S / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F.S. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

Resumo: OBJETIVO: relacionar o nível de fragilidade com os sintomas depressivos de idosos institucionalizados. MÉTODOS: trata-se de um estudo transversal, correlacional, com abordagem quantitativa, realizado em três instituições de longa permanência para idosos do interior do Estado de São Paulo. A amostra foi composta por 42 idosos. Foi realizada entrevista individual, com a aplicação de um instrumento de caracterização, a Escala Geriátrica de Depressão -GDS e o Tilburg Frailty Indicator -TIF. Todos os preceitos éticos foram respeitados. RESULTADOS: dos 42 idosos entrevistados 57,1% deles eram mulheres, com idade variando entre 60 e 96 anos. Quanto aos níveis de fragilidade avaliados pelo TIF, 57,1% (n=24) foram classificados como frágeis e os 42,9% (n=18) restantes eram robustos. Quanto aos sintomas depressivos, 57,1% (n=24) estavam sem sintomas, 38,1% (n=16) apresentaram sintomas depressivos leves e 4,8% (n=2) graves. Comparando os escores médios dos domínios e do do TIF, segundo as categorias de sintomas depressivos, observa-se que os idosos sem sintomas depressivos apresentaram menores pontuações médias em todos os domínios e no total do TIF, com diferença estatisticamente significativa no TIF total ($p=0,008$) e especificamente nos domínios físico ($p=0,011$) e psicológico ($p=0,038$). CONCLUSÃO: conclui-se que há associação entre fragilidade e sintomas depressivos em idosos que vivem institucionalizados.

Contato: LETÍCIA ALVES DE MELO - leticia.a_melo@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55511

Título: FRAGILIDADE E MOBILIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA ÁREA DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL.

Autores: Ana Laura Costa Menezes / Menezes, ALC / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, ACM / UFSCar; Fernando Augusto Vasilceac / Vasilceac, FA / UFSCar; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, GAO / UFSCar; Karina Gramani Say / Say, KG / UFSCar; Marcia Regina Cominetti / Cominetti, MR / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, MS / UFSCar; Sofia Iost Pavarini / Pavarini, SI / UFSCar;

Resumo: Objetivo: verificar a associação entre fragilidade e mobilidade funcional de idosos residentes em uma área de alta vulnerabilidade social. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma área de alta vulnerabilidade social, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social Paulista (2010), de um município do estado de São Paulo. A coleta de dados foi feita através de entrevistas individuais. Para avaliar a mobilidade funcional utilizou-se o teste Timed Up e Go - TUG, que mede a mobilidade funcional em segundos. A nota de corte é de 12 para idosos comunitários. Para rastreamento da fragilidade, foi realizada uma avaliação objetiva da fragilidade associada à classificação do Fenótipo de Fragilidade de Fried, que define cinco critérios para classificação de fragilidade. São eles: perda de peso involuntária; Fraqueza muscular; Diminuição da velocidade de caminhada; Fadiga e baixo nível de Atividade Física. A classificação em 3, 4 ou 5 critérios classifica o indivíduo como frágil, as pontuações em 1 ou 2 critérios classificam como pré-frágil e os indivíduos que não pontuarem nenhum critério, são classificados como não frágeis. Para análise dos dados, foi realizada análise descritiva e análise de regressão logística binária. Resultados: Da amostra total composta por 304 idosos com idade ≥ 60 anos, 12,2% foram classificados como não-frágeis, 60,5% como pré-frágeis e 27,3% como frágeis. Houve predominância de mulheres ($n = 173$), idade entre 60 e 69 anos ($n = 162$) e escolaridade entre um e quatro anos ($n = 157$). Dos 304 idosos, 122 apresentaram alteração no teste TUG. Entre os idosos frágeis, a prevalência de idosos com déficits de mobilidade (43,4%) foi maior em relação aos idosos frágeis sem déficits de mobilidade (16,3%). O tempo médio em segundos, da amostra total, no TUG, foi de 17,0 ($\pm 5,7$), os idosos não frágeis apresentaram escore médio de 10,2 ($\pm 7,0$) segundos, os idosos pré-frágeis 17,7 ($\pm 7,4$) e os idosos frágeis obtiveram 18,6 ($\pm 5,3$) segundos. Houve significância estatística entre o nível de fragilidade com o maior tempo gasto no TUG (p -valor = 0,001). Na análise de regressão logística binária, a mobilidade funcional foi associada à condição de fragilidade dos idosos (OR: 3,0; IC 95%: 1,5 - 5,8). Conclusão: O presente estudo identificou a mobilidade funcional como fator associado à condição de fragilidade de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social, indicando que há maior déficit de mobilidade com maior nível de fragilidade.

Contato: ANA LAURA COSTA MENEZES - analauracmenezes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55283

Título: RELAÇÃO ENTRE DECLÍNIO COGNITIVO E FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autores: Letícia Alves de Melo / Melo, L.A / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Larissa de Andrade / Andrade, L. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Helena Rita de Oliveira Silva / Silva, H.R.O / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M.S / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F.S. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

Resumo: OBJETIVO: verificar a relação entre a função cognitiva e o nível de fragilidade de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. MÉTODOS: trata-se de um estudo transversal, correlacional, com abordagem quantitativa, realizado em três instituições de longa permanência para idosos do interior do Estado de São Paulo. Participaram do estudo 42 idosos, nos quais foi aplicado um instrumento de caracterização, o Mini Exame de Estado Mental -MEEM e o Fenótipo de Fragilidade de Fried. RESULTADOS: Dos 42 entrevistados 57,1% eram do sexo feminino, possuindo idade entre 60 e 96 anos e com média de 5,68 anos de escolaridade. Por meio do MEEM verificou-se que 66,7% (n=28) dos respondentes possuíam alteração cognitiva. Já em relação à fragilidade, verificou-se que 54,8% (n=23) eram frágeis, 33,3% (n=14) pré-frágeis e 11,9% (n=5) não frágeis. Correlacionando os escores totais do MEEM e do Fenótipo de Fragilidade de Fried, por meio do coeficiente de correlação de Spearman, verificou-se correlação negativa significativa, de moderada magnitude, entre a pontuação total do MEEM e o Fenótipo de Fried ($r = -0,317$). CONCLUSÃO: conclui-se que há relação entre o déficit cognitivo e a fragilidade nos idosos institucionalizados. Além disso, verifica-se uma elevada prevalência de declínio cognitivo e fragilidade. Recomenda-se estudos longitudinais e de intervenção, com o intuito de prever as relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas e também com a previsão de intervenções para melhoria da função cognitiva, do nível de fragilidade e da qualidade de vida desta população.

Contato: LETÍCIA ALVES DE MELO - leticia.a_melo@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55285

Título: RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE FRAGILIDADE E A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Letícia Alves de Melo / Melo, L.A / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Larissa de Andrade / Andrade, L. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Helena Rita de Oliveira Silva / Silva, H.R.O / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M.S / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F.S / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

Resumo: OBJETIVO: relacionar o nível de fragilidade com os sintomas depressivos de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. MÉTODOS: trata-se de um estudo transversal, correlacional, com abordagem quantitativa, realizado em três instituições de longa permanência para idosos (ILPI) no interior do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados através da aplicação da Quality of Life Scales for Nursing Home Residents -QoL-NHR e o Tilburg Frailty Indicator -TIF. Todos os preceitos éticos foram respeitados. RESULTADOS: dos 42 idosos entrevistados, 57,1% deles são mulheres, com idade média de 77,42 anos. Comparando as pontuações médias dos domínios do QoL-NHR, segundo os níveis de fragilidade do TIF avaliados por meio do Teste de Mann-Whitney, observou-se que a percepção da qualidade de vida dos idosos não frágeis foi melhor que dos frágeis em todos os domínios do instrumento QoL-NHR, com significância estatística nos domínios Conforto ($p=0,001$), Competência Funcional ($p<0,001$), Privacidade ($p=0,002$), Dignidade ($p=0,004$), Autonomia ($p=0,002$), Segurança ($p=0,019$) e Individualidade ($p=0,001$). CONCLUSÃO: conclui-se que há relação entre a qualidade de vida e os níveis de fragilidade, indicando que os idosos não frágeis apresentam melhor qualidade de vida que os frágeis, especialmente nos domínios Conforto, Competência Funcional, Privacidade, Dignidade, Autonomia, Segurança e Individualidade. Recomenda-se a realização de estudos que previnam a evolução da fragilidade na busca da melhoria da qualidade de vida dos idosos residentes em ILPI.

Contato: LETÍCIA ALVES DE MELO - leticia.a_melo@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Fragilidade

Código: 55549

Título: RISCO DE QUEDAS E FRAGILIDADE EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS.

Autores: Eilane Souza Marques dos Santos / Marques-Santos, E. S. / UFSCar; Natália Cochar Soares / Cochar-Soares, N. / UFSCar; Juliana Gomes Duarte / Duarte, J.G. / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, R.B. / UFSCar; Anna Julya Viana / Viana, A. J. / UFSCar; Julia Palombo / Palombo, J. / UFSCar; Gabriella Cavallaro / Cavallaro, G. / UFSCar; Karina Gramani Say / Gramani-Say, K. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: avaliar o risco de quedas e o nível de fragilidade em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal realizado em 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 1 Unidade de Saúde da Família (USF) no interior do Estado de São Paulo. Para a coleta das informações foi utilizado um questionário de caracterização do participante (sexo, idade, escolaridade, cor autodeclarada), o instrumento Fall Risk Score (FRS) que avalia o risco de quedas, sua pontuação varia de 0 a 11, sendo a nota de corte 3, ou seja, valor igual ou maior a 3 já caracteriza alto risco de quedas. Para avaliar a fragilidade utilizou o Fenótipo da Fried, sendo pontuado de 0 a 5, no qual 0 não apresenta fragilidade, 1 ou 2 se caracteriza como pré-frágil 3 pontos ou mais caracteriza o idoso como frágil. Resultados: dos 33 idosos avaliados, 75,7% são do sexo feminino, 45,5% apresentaram idade entre 70 e 79 anos e 51,5% possuem escolaridade entre 1 e 4 anos. No que diz respeito ao risco de quedas, verificou que 24,3% apresentaram alto risco de quedas e 75,7% apresentação baixo risco de quedas. Já em relação à fragilidade, verificou-se que 18,9% são frágeis e 42,7% são pré-frágeis. Conclusão: verifica-se que 24,3% dos participantes da oficina de prevenção de quedas apresentaram alto risco de quedas e 18,9% são considerados frágeis. Ressalta-se a importância de oficinas de prevenção e promoção da saúde, a fim de prevenir os desfechos negativos da síndrome da fragilidade e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Contato: EILANE SOUZA MARQUES DOS SANTOS - eilane.sm@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55467

Título: RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS EM CONTEXTO DE POBREZA

Autores: Juliana de Fatima Zacarin / Zacarin, JF / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar; Giovanna Pereira Gambarini / Gambarini, GP / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, MS / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Verificar associação entre o estado nutricional e cognição em idosos atendidos em um Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF de uma região de alta vulnerabilidade social. Método: Estudo transversal, descritivo e correlacional. Todos os cuidados éticos foram observados. Participaram do estudo 281 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, representando 32% do total de pessoas cadastradas. A amostra foi randomizada e estratificada por sexo e idade. Foram realizadas entrevistas individuais e domiciliares após agendamento prévio, no período de julho de 2015 a julho de 2016. Foram utilizados: Mini Exame de Estado Mental-MEEM para avaliação cognitiva e as questões de triagem da Mini Avaliação Nutricional-MAN. Resultados: Os resultados mostram que a maioria são mulheres, com média de idade de 70,25 anos (dp= 7,47), com média de 2,48 anos de estudo (dp= 2,65) e 17,1% moram sozinhos, sendo que o restante mora com pelo menos mais uma pessoa na casa. Em relação ao estado nutricional, 51,6% apresentam-se em estado nutricional adequado, 43,1% apresentam risco para desnutrição e 5,3% apresentam desnutrição. A média de peso é de 69,52Kg (dp=15,93) e o IMC apresentou uma média de 28,13Kg/m² (dp= 6,12), que sugere sobrepeso, tendo como desvio padrão 6,12. A pontuação da primeira parte do MAN (triagem) teve como média 11,16 pontos (dp= 1,95), sugerindo possibilidade de desnutrição. Com relação ao perfil cognitivo, 32,4% apresenta pontuação no MEEM abaixo da nota de corte esperada pelos anos de escolaridade, sendo que a média da triagem do MAN foi de 10,99 pontos para este grupo. Não houve diferença na média da triagem do MAN para os acima e abaixo da nota de corte do MEEM (p-valor=0,395). Usando a correlação de Spearman foi possível observar correlação positiva, porém sem significância estatística. Com a realização do teste de X² de Pearson foi possível associar que dentre os idosos com alteração cognitiva 6,54% apresentam desnutrição; 43,95% apresentam risco de desnutrição e 49,45% apresentam estado nutricional adequado. Dentre os idosos sem alteração cognitiva, 4,73% apresentam desnutrição, 42,63% apresentam risco de desnutrição e 51,6% apresentam estado nutricional adequado, de acordo com triagem do MAN (Considerando de X² de Pearson=0,562 e p-valor=0,762). Conclusão: Não houve relação entre estado nutricional e perfil cognitivo de idosos em contextos de pobreza como era esperado. Apoio financeiro: FAPESP-PPSUS

Contato: SOFIA CRISTINA IOST PAVARINI - sofia@ufscar.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55282

Título: ANÁLISE DA INTENSIDADE E PADRÃO DA ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS COM AIDS

Autores: Maria Paula de Paula Nascimento / Nascimento, MPP / UFTM; Aline Cristina Souza da Silva / Silva, ACS / UFTM; Grace Kelly Naves de Aquino Favarato / Favarato, GKNA / UFTM; Lívia Ferreira Oliveira / Oliveira, LF / UFU; Rosana Rosa Miranda Correa / Côrrea, RRM / UFTM; Vicente de Paula Antunes Teixeira / Teixeira, VPA / UFTM; Camila Lourencini Cavellani / Cavellani, CL / UFTM;

Resumo: Objetivos: Como o número idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) vem crescendo, faz-se necessário avaliar as alterações que a infecção causa no organismo. O objetivo do trabalho foi avaliar a intensidade e o padrão de esteatose macro e microvesicular hepática e relacionar com dados constitucionais. Métodos: Foram avaliados retrospectivamente protocolos de autópsia realizados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, no período de 1996 a 2016. Selecionou-se 28 fragmentos de fígado, os quais foram agrupados em: pacientes idosos com Aids (n=14) e pacientes idosos sem Aids (n=14). Foram avaliados a intensidade e o padrão de esteatose hepática macro e microvesicular. A análise estatística foi realizada pelo programa SigmaStat® 2.03. Resultados: Os idosos com Aids apresentaram significativamente maior porcentagem de esteatose (49,65 % x 41,80), bem como predomínio do padrão microvesicular ($\chi^2= 0,190$). Os pacientes com Aids que não fizeram uso da terapia antirretroviral (TARV) apresentaram significativamente maior porcentagem de esteatose (50,60% x 48,55%), quando comparado àqueles que o fizeram. Em relação aos dados constitucionais, pacientes idosos com Aids não brancos (55,81% x 47,57%), assim como os pacientes do gênero feminino do mesmo grupo (53,23% x 48,45%) apresentaram significativamente maior porcentagem de esteatose. A correlação entre a porcentagem de esteatose e a idade foi negativa e significativa ($r=-0,439$, $p= 0,001$). Conclusão: Conclui-se que os idosos com Aids apresentam maior porcentagem de esteatose hepática, podendo estar relacionada à própria infecção, à comorbidades ou ao uso da TARV, devido a sua hepatotoxicidade. No entanto, infere-se benefício quanto ao seu uso, diante da evidência de níveis maiores de esteatose nos pacientes abstidos de tratamento. Os altos níveis também são encontrados em certos grupos, revelando susceptibilidade genética, hormonal e/ou ambiental. O envelhecimento por sua vez, favorece a esteatogênese, no entanto, houve uma correlação negativa entre a idade e a intensidade desta. Este estudo visa elucidar as alterações patológicas que ocorrem no fígado de idosos com Aids envolvidas na Aids.

Contato: ALINE CRISTINA SOUZA DA SILVA - aline.souza_1@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55132

Título: ANÁLISE DA PELE DE IDOSOS E NÃO IDOSOS AUTOPSIADOS COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Autores: Grace Kelly Naves de Aquino Favarato / Favarato, GKN de A / UFTM; Aline Cristina Souza da Silva / Silva, ACS / UFTM; Lívia Ferreira Oliveira / Oliveira, LF / UFTM; Rosana Rosa Miranda Corrêa / Corrêa, RRM / UFTM; Vicente de Paula Antunes Teixeira / Teixeira, V de P.A / UFTM; Camila Lourencini Cavellani / Cavellani, CL / UFTM;

Resumo: Objetivos: Como um dos fenômenos da pandemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é a emergência de casos em idosos, buscou-se analisar a influência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) no envelhecimento cutâneo. O objetivo foi avaliar as alterações morfológicas da pele de pacientes idosos e não idosos com Aids autopsiados em um hospital universitário. Métodos: Foram avaliados retrospectivamente protocolos de autópsias realizadas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), Uberaba-MG, no período de 1994 a 2014. Analisaram-se 29 fragmentos de pele de idosos (n=13) e não idosos (n=16) quanto a espessura da epiderme, número de camadas e diâmetro de células, densidade de células de Langerhans (CL), bem como a porcentagem de fibras colágenas e elásticas na derme. A análise estatística foi realizada pelo programa SigmaStat® 2.03. Resultados: A espessura da epiderme foi significativamente menor no grupo de idosos quando comparados ao grupo de não idosos (92,55µm x 158,94µm). O número de camadas (7 camadas x 9 camadas) e o diâmetro das células (13,27µm x 17,76µm) foram estatisticamente menores no grupo de idosos. A porcentagem de fibras colágenas (9,68% x 14,11%) e elásticas (11% x 15,31%) foi significativamente menor no grupo de idosos. Não foram observadas alterações significativas na densidade de CL totais entre os grupos; entretanto, a quantidade de CL imaturas foi significativamente maior no grupo de idosos com Aids (6,31 cél/mm² x 4,98 cél/ mm²). Conclusão: Conclui-se que o envelhecimento da pele de pacientes com Aids é alterado em diferentes aspectos histomorfométricos. O adelgaçamento da epiderme, a diminuição do número de camadas de queratinócitos bem como o diâmetro celular são menos acentuados que no envelhecimento natural. Já na derme, é observada pronunciada redução de fibras colágenas e elásticas. Além disso, o processo de envelhecimento associado a Aids cursa com diminuição da densidade de células de Langerhans totais bem como aumento de células de Langerhans imaturas. Este estudo fornece dados para um melhor entendimento da influência do envelhecimento da pele durante a infecção pelo HIV e contribui para um maior entendimento das modificações cutâneas que elevam o índice de morbimortalidade entre pacientes com a retrovírose.

Contato: GRACE KELLY NAVES DE AQUINO FAVARATO - gracekellynaves@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55487

Título: AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NOS IDOSOS DO ESTADO DE RORAIMA

Autores: Sávio Luiz Santos Lopes / Lopes, SLS / UFRGS; Carolina da Silva Gomes / Gomes, CS / UFRR; José Laércio de Araújo Filho / Filho, JLA / UFRR; Thiago de Souza Perussolo / Perussolo, TS / UFRR; Alisson Silva Siqueira / Siqueira, AS / HGR; Ricardo Oliveira de Carvalho / Carvalho, RO / HGR; Paula Sotoriva Coelho / Coelho, PS / UFRGS; Wagner Leão Leite Tostes / Tostes, WLL / HGR;

Resumo: Objetivo: Analisar e comparar o perfil das Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) em pacientes acima de 60 anos atendidos na emergência do Hospital Geral de Roraima (HGR). Metodologia: Estudo descritivo, prospectivo, longitudinal, observacional e populacional; onde foram estratificados 16 pacientes acima de 60 anos com o diagnóstico das SCA considerando os achados clínicos, laboratoriais e eletrocardiográficos desses idosos atendidos no HGR no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. Resultados: Foram avaliados 16 pacientes na média de 70,8 anos, dos quais 50% eram homens e 50% mulheres. A idade média para um episódio de SCA foi de 67,1 e 74,1 anos para homens e mulheres respectivamente. Metade dos casos foram de infarto agudo do miocárdio com supra de segmento ST (IAM com SST), sendo 3 em mulheres e 5 em homens, com maior acometimento da parede inferior (80% nos homens e 66,67% nas mulheres), seguido de parede anterior em 25% dos casos. Quanto ao escore TIMI não houve diferença estatística entre os grupos. Apenas 5 pacientes tiveram infarto agudo do miocárdio sem supra de segmento ST (IAM sem SST) com 3 acometimentos em mulheres e 2 em homens. Os demais pacientes foram diagnosticados como portadores de angina instável. Conclusão: O aumento projetado em números de pessoas mais velhas de grupos previamente subtratados e subestudados apresenta desafios médicos e econômicos ao tratamento de doença cardiovascular, considerando o fato de Roraima ser um estado novo que possui um percentual menor de idosos (5,4% da população) comparada à média nacional (11% da população). Diferente da maioria dos estudos, o IAM com SST foi o responsável pela grande parte dos eventos de SCA em pacientes idosos atendidos na emergência do HGR; possivelmente pela dificuldade diagnóstica de SCA neste grupo por apresentar sintomas atípicos, diminuição da função cognitiva, presença de outras comorbidades (neurológicas, metabólicas, gastrointestinais e torácicas) e presença de achados eletrocardiográficos que confundem o diagnóstico do infarto, além da polifarmácia que é rotina nessa parcela da população. Estes fatores de confusão, mais frequente em idosos, podem mascarar a dor torácica clássica, fatos esses que podem corroborar nossa série de casos que apresentou maior incidência de IAM com SST frente aos quadros de SCA sem SST.

Contato: PAULA SOTORIVA COELHO - paula.s.coelho@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55336

Título: CAUSAS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENTRE IDOSOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

Autores: Graciele Ferreira de Ferreira Mendes / Mendes, G.F.F. / UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS; Renata Castro dos Anjos Zilli / Zilli, R.C.A. / UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS;

Resumo: **Objetivos:** O estudo tem como objetivo identificar as principais causas de internações hospitalares entre idosos em um hospital universitário do sul do Brasil. **Métodos:** A pesquisa trata-se de um estudo de natureza descritiva exploratória de caráter quantitativo que identifica as causas de internações hospitalares entre idosos internados no Hospital Universitário São Francisco de Paula, no município de Pelotas/RS, pelo Sistema Único de Saúde, nos anos de 2014 e 2015. A coleta foi realizada através de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no site do Ministério da Saúde. Os dados de internação hospitalar foram obtidos do SIH/SUS, construído com os dados que compõem a AIH. O número de internações é apresentado por meio de valores absolutos e as causas de internações apresentada através de percentual, frequência e média de internação por mês. Os resultados foram analisados no mês de janeiro de 2017 utilizando-se o método de estatística descritiva. **Resultados:** No ano de 2014 foram contabilizadas 1296 internações entre os idosos e no ano de 2015 foram 1240 internações. As cinco principais causas de internações nos dois anos analisados foram tratamento de outras doenças bacterianas (9,4% em 2014 e 13,6% em 2015), tratamento de AVC (6,0% em 2014 e 6,8% em 2015), tratamento de pneumonia ou influenza (gripe) (6,3% em 2014 e 9,6% em 2015), tratamento de insuficiência renal crônica (6,1% em 2014 e 6,0% em 2015) e tratamento de insuficiência cardíaca (4,6% em 2014 e 5,7% em 2015). A média de internação ao mês em relação ao tratamento de outras doenças bacterianas foi de 10 no ano de 2014 e 14 internações no ano seguinte, em relação ao tratamento de AVC a média de internação por mês foi de 7 em ambos os anos, no que se refere ao tratamento de pneumonia ou influenza (gripe) em 2014 a média foi de 14 internações/mês e em 2015 passou para 9 internações/mês, a média de internações ao mês para tratamento de insuficiência renal crônica foi de 7 no ano de 2014 e 6 em 2015 e, para o tratamento de insuficiência cardíaca as médias por mês foram de 7 e 6 para os anos de 2014 e 2015 respectivamente. **Conclusão:** Tem-se chamado a atenção para o fenômeno do envelhecimento e sobre as condições de vida desses anos adicionais, para tanto, estudar as demandas dos serviços de saúde torna-se essencial para nortear as ações acerca das políticas públicas de saúde, visando a diminuição de internações hospitalares.

Contato: GRACIELE FERREIRA DE FERREIRA MENDES - gracieferreiramendes@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 54948

Título: COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL ENTRE IDOSOS BRASILEIROS E JAPONESES INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, DA / UNICAMP; Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, DV / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A / UNICAMP; Terezinha Gomes Faria / Faria, TG / UNICESUMAR; Maura Fernandes Franco / Franco, MF / UNICAMP; Monique Serighelli de Araujo / Araujo, MS / FPP; Debóra Lee Viana / Viana, DL / UNICAMP; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, JRA / UNIVASF;

Resumo: Este estudo teve como objetivo comparar a capacidade funcional entre idosos brasileiros e japoneses institucionalizados. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, de delineamento transversal. A amostra, escolhida de forma intencional e por conveniência, foi composta por 70 idosos de ambos os sexos, institucionalizados, com média de idade de 75,5 ($\pm 8,8$) anos, sendo 53 de nacionalidade brasileira e 17 japonesa. Para avaliação da capacidade funcional foi utilizada a Ficha de Auto Avaliação da Capacidade Funcional, proposta por Spirduso (1995). Para a análise dos dados, foi utilizado frequência e percentual para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal foram utilizadas Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. Na comparação entre os grupos (brasileiros e japoneses), foi utilizado o teste "U" de Mann-Whitney. O teste de Qui-quadrado de Pearson (χ^2) foi utilizado para se observar as possíveis associações existentes entre a nacionalidade dos idosos (brasileiros e japoneses) e o tempo de institucionalização e a capacidade funcional. A significância adotada foi de $p < 0,05$. Verificou-se diferença significativa na quantidade de Atividades diárias (AD) que o idoso faz sozinho e sem dificuldades ($p = 0,001$), quantidades de AD que o idoso faz sozinho, mas com dificuldade ($p = 0,010$) e a quantidade de AD que o idoso não faz sozinho ($p = 0,030$). Destaca-se que os idosos japoneses realizam mais AD sozinhos e sem dificuldades (Md = 15,0) em comparação aos brasileiros (Md = 8,0). Já os idosos brasileiros realizam mais AD, mas com dificuldades (Md = 3,0) e mais AD sem capacidade de fazer sem ajuda (Md = 6,0) em detrimento aos idosos japoneses (Md = 1,0 e Md = 3,0, respectivamente). Foi encontrada associação significativa com o tempo de institucionalização ($p = 0,008$) e capacidade funcional ($p < 0,001$), indicando uma diferença nas proporções de indivíduos brasileiros e japoneses em relação ao tempo de institucionalização e a capacidade funcional. Conclui-se que idosos japoneses institucionalizados possuem melhor capacidade funcional do que os brasileiros, e que quanto maior o tempo de institucionalização, menor o índice de funcionalidade.

Contato: DANIEL DE AGUIAR PEREIRA - danielpaguiar@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55492

Título: COMPROMETIMENTO COGNITIVO DE ADULTOS E IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: ESTUDO CORRELACIONAL

Autores: Gabriela Dutra Gesualdo / Gesualdo, GD / USP; Juliana Gomes Duarte / Duarte, JG / UFSCar; Luciana Kusumota / Kusumota, L / USP; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: avaliar a capacidade cognitiva de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e a sua relação com as características sociodemográficas e clínicas. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, realizado em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior do Estado de São Paulo, com 99 pacientes. Os dados foram coletados por entrevista individual, utilizando-se os questionários de Caracterização Sociodemográfica e Clínica e o Addenbrooke's Cognitive Examination - Revised (ACE-R). Resultados: A maioria dos participantes era do gênero masculino, com idade média de 54,68 anos. A pontuação média do ACE-R foi de 64,26 pontos e verificou-se correlação negativa, de moderada magnitude, entre a pontuação total do ACE-R e a idade ($r=-0,38$; $p\text{-valor} \leq 0,001$), correlação positiva, de moderada magnitude, com os anos de escolaridade ($r=0,52$; $p\text{-valor} \leq 0,001$) e correlação positiva de fraca magnitude com o tempo de hemodiálise ($r=0,26$; $p\text{-valor} \leq 0,001$). Conclusão: Os entrevistados apresentaram elevado percentual de comprometimento cognitivo. Houve relação entre a capacidade cognitiva, a idade, os anos de escolaridade e tempo de hemodiálise sugerindo que as pessoas mais idosas, com menor escolaridade e menor tempo de hemodiálise apresentaram mais comprometimento cognitivo.

Contato: JULIANA GOMES DUARTE - julianagomesduarte@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55305

Título: DESBALANÇO REDOX CAUSADO POR DOIS AGENTES OXIDANTES: IMPLICAÇÕES PARA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA A IDADE

Autores: Beatriz da Silva Rosa Bonadiman / Bonadiman B.S.R / UFSM; Cláudia Maria Osório Chaves / Chaves C.M.O / IOM; Cláudio do Carmo Chaves / Chaves C.C. / IOM; Francine Carla Cadoná / Cadoná F.C / UFSM; Charles Elias Assmann / Assmann C.E / UFSM; Grazielle Castagna Cezimbra Weis / Weis G.C.C / UFSM; Audrei de Oliveira Alves / Alves A.O / UFSM; Ivana Beatrice Mânica da Cruz / Cruz I.B.M / UFSM;

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do desbalanço redox causado pelo aumento nos níveis de superóxido (O₂) e peróxido de hidrogênio (PH) em uma linhagem de células humanas do epitélio pigmentar da retina (ARPE-19), utilizadas como modelo experimental in vitro de Degeneração Macular Relacionada a Idade (DMRI). Para avaliar o desbalanço redox as células da linhagem comercial ARPE-19 (ATCC® CRL-2302™) foram cultivadas a 37 °C, 5% de CO₂, em meio DMEM, 10% de soro fetal bovino, 1% antibióticos e 1% de antifúngico. As células foram cultivadas com diferentes concentrações de paraquat e peróxido de hidrogênio que aumentaram, respectivamente, os níveis de O₂ e PH, nas células estudadas. O efeito sobre a viabilidade celular e marcadores de estresse oxidativo (óxido nítrico, lipoperoxidação, carbonilação de proteínas) foi avaliado por análises espectrofotométricas e os níveis de espécies reativas de oxigênio, por ensaios fluorimétricos. Os resultados demonstraram que os agentes oxidativos foram citotóxicos e causaram danos nas menores concentrações a partir de 6 horas de exposição. No entanto, o aumento nos níveis de superóxido via exposição ao paraquat foi o que apresentou maior dano às células. Sendo assim, os resultados sugerem que o tipo químico de agente oxidante é deveras importante na avaliação do desbalanço redox das células do epitélio pigmentar da retina. Dessa forma, esses resultados são de fundamental importância, pois podem colaborar na tentativa para o desenvolvimento de alvos terapêuticos eficazes que diminuam ou evitem a progressão da Degeneração Macular Relacionada a Idade -doença ainda enigmática quanto ao tratamento eficaz e que é uma das causas importantes de comprometimento da visão nos idosos.

Contato: BEATRIZ DA SILVA ROSA BONADIMAN - beadasilvarosa@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55498

Título: ESTUDO DAS PRINCIPAIS CIRURGIAS ORTOPÉDICAS EM IDOSOS ADMITIDOS NO SERVIÇO DE TRAUMA E EMERGÊNCIA DURANTE 2 ANOS

Autores: Sávio Luiz Santos Lopes / Lopes, SLS / UFRGS; Paula Sotoriva Coelho / Coelho, PS / UFRGS; Carolina da Silva Gomes / Gomes, CS / UFRR; José Laércio de Araújo Filho / Filho, JLA / UFRR; Thiago de Souza Perussolo / Perussolo, TS / UFRR; Pedro Di Giovanni / Giovanni, PD / HGR; Vitor Paracat Santiago / Santiago, VP / HGR; Ernane Bruno Rodrigues Coelho / Coelho, EBR / HGR;

Resumo: Objetivo: O progressivo aumento da longevidade da população tem exponenciado o número de pacientes geriátricos a necessitarem de tratamento cirúrgico. Sabe-se que há uma perda funcional progressiva em diversos sistemas orgânicos que vão se acumulando no decorrer dos anos, causando mais fragilidade a esses pacientes. Assim, essa pesquisa visa identificar as mais frequentes indicações de cirurgia ortopédica em pacientes idosos, assim como seu perfil epidemiológico. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados de base documental. A população do estudo foi composta por 483 pacientes acima de 60 anos submetidos à cirurgia ortopédica no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. Resultados: De todas as cirurgias realizadas pela equipe de Ortopedia e Traumatologia no Hospital Geral de Roraima, 20,4% foram em pacientes acima de 60 anos. Os pacientes possuíam em média 82 anos (60-104), destes, 60,71% eram do sexo masculino e 39,29% do sexo feminino. Na amostra, 29% foram cirurgias de emergência e 71% cirurgias eletivas. Quanto ao porte das cirurgias, 27,4% foram de Grande Porte, 32,9% foram de Médio Porte e 39,7% foram de Pequeno Porte. Quanto às causas cirúrgicas, 34,83% das cirurgias foram por fratura de colo de fêmur (75% dos pacientes do sexo feminino); 9,25% por fratura de rádio distal (56% do sexo masculino); 8,6% por luxação de ombro (45% do sexo feminino); 7,5% por fratura de diáfise de tibia (85% do sexo masculino); 6,1 % por amputação de membro inferior (80% sexo masculino); 5,5% por fratura de platô tibial (70% sexo masculino); 5% por fratura de clavícula (60% do sexo masculino) e 2,6% por fratura de patela (65% sexo masculino). Os demais procedimentos possuíam quantidades muito pequenas para cálculo. Conclusão: É necessário conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes geriátricos, os eventos agudos mais prevalentes nessa faixa etária, assim como os sexos mais envolvidos em diferentes traumas. Durante os 2 anos, nota-se que as fraturas de colo de fêmur lideraram os atendimentos, certamente pela relação com quedas de altura do mesmo nível e osteoporose, além disso, elas foram mais frequentes em mulheres, assim como a luxação de ombro. Os homens foram os mais acometidos pelas cirurgias de amputação de membro inferior, fratura de tibia, platô, clavícula, rádio distal e patela, demonstrando maior relação com traumas e outras entidades.

Contato: SÁVIO LUIZ SANTOS LOPES - savioluizlopes@outlook.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55483

Título: ESTUDO DAS PRINCIPAIS INDICAÇÕES CIRÚRGICAS NOS IDOSOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Autores: Paula Sotoriva Coelho / Coelho, PS / UFRGS; Sávio Luiz Santos Lopes / Lopes, SLS / UFRGS; Carolina da Silva Gomes / Gomes, CS / UFRR; José Laércio de Araújo Filho / FILHO, JLA / UFRR; Thiago de Souza Perussolo / Perussolo, TS / UFRR; Luiz Fernando Junges Filho / Junges, LFF / HGR; Levindo Alves de Oliveira / Oliveira, AL / HGR; Ian da Mota Hernandez / Hernandez, IM / HGR;

Resumo: Objetivo: O crescente aumento da longevidade na população tem exponenciado o número de pacientes geriátricos que necessitam de um procedimento cirúrgico. Essa pesquisa visa identificar as mais frequentes indicações de cirurgia em pacientes idosos e a distribuição por gênero. Métodos: Foram analisados 2399 casos de pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, submetidos a cirurgias no Hospital Geral de Roraima, de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. Foram revisados os dados da Cirurgia Geral, Cabeça e Pescoço, Neurocirurgia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Torácica, Bucomaxilofacial, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Vasculard, Cirurgia Plástica, Mastologia, Ortopedia, Urologia e Oftalmologia. Resultados: De todas as cirurgias realizadas no Hospital Geral de Roraima, 16,07% foram em pacientes acima de 60 anos. Os pacientes possuíam em média 82 anos (60-104), 60,71% eram do sexo masculino e 39,29% do sexo feminino. Na amostra, 49,6% foram cirurgias de emergência, sendo 50,4% cirurgias eletivas. Quanto ao porte das cirurgias, 27,4% foram de Grande Porte, 32,9% foram de Médio Porte e 39,7% foram de Pequeno Porte. Em relação às especialidades cirúrgicas, a mais prevalente foi a Cirurgia Geral (27,5%), em segundo Ortopedia e Traumatologia (20,4%), seguidos de Urologia (12,7%), Cirurgia Vasculard (9,5%), Cirurgia Oncológica (9%), Cabeça e Pescoço (4,28%), Oftalmologia (3,96%), Neurocirurgia (2,5%), Cirurgia Torácica (2,10%), Cirurgia Plástica (1,06%), Bucomaxilofacial (1,01%), Otorrinolaringologia (1,01%) e Mastologia (0,58%). Verificou-se que, em Cirurgia Geral, o procedimento mais realizado foi Hernioplastia (21,17%), onde a maioria dos pacientes eram do sexo masculino (79,5%); Colecistectomia (21,6%), sexo feminino (60,9%); Laparotomia exploradora (21,4%), 51,4% do sexo feminino; Apendicectomia (5,7%), 68% do sexo masculino; Colecistectomia mais hernioplastia (2,13%), 87,5% do sexo feminino e hemorroidectomia (2,02%), 66% do sexo masculino. Conclusão: É necessário conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes geriátricos. Ter em mente esses dados auxilia na tomada de decisões e nas condutas, além de preparações para tempo de internação, possíveis complicações operatórias e despesas. Durante os 2 anos da pesquisa, as 3 áreas cirúrgicas mais prevalentes nessa faixa etária foram Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia e Urologia, assim como o gênero masculino mais envolvido, sendo quase igual a proporção das cirurgias de emergência e eletivas.

Contato: PAULA SOTORIVA COELHO - paula.s.coelho@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55485

Título: PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM IDOSOS NO ESTADO DE RORAIMA

Autores: Sávio Luiz Santos Lopes / Lopes, SLS / UFRGS; Carolina da Silva Gomes / Gomes, CS / UFRR; José Laércio de Araújo Filho / Filho, JLA / UFRR; Thiago de Souza Perussolo / Perussolo, TS / UFRR; Alisson Silva Siqueira / Siqueira, AS / HGR; Ricardo Oliveira de Carvalho / Carvalho, RO / HGR; Ilana Gomes Portela de Carvalho / Carvalho, IGP / HGR; Paula Sotoriva Coelho / Coelho, PS / UFRGS;

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil do paciente portador de Síndrome Coronariana Aguda (SCA) atendido no Hospital Geral do estado de Roraima no que se refere aos fatores de risco para o desenvolvimento desta síndrome. Metodologia: Estudo em 12 idosos para levantamento dos fatores de risco (tabagismo, histórico familiar, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, dislipidemia, sedentarismo e estresse) com diagnóstico de SCA atendidos no hospital geral do Estado de Roraima, no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. Resultado: Dos 12 idosos avaliados, cuja média de idade é 70,4 anos, 50% eram do sexo masculino e 50% sexo feminino. Cada paciente tinha, em média, 4 dos 7 fatores de risco considerados neste estudo, 58,3% possuíam histórico familiar positivo, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo e/ou diabetes. Destaque para o tabagismo presente em 66,7% dos envolvidos, dos quais 62,5% são homens. A dislipidemia esteve presente em 83,3% dos pacientes, sendo mais prevalente o HDL-C baixo (90%) seguido da hipertrigliceridemia isolada (30%). Conclusão: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo e constituem-se em um grave problema de saúde pública, pois geram o maior custo referente a internações hospitalares no sistema de saúde nacional. Em 2012, um total de 12,5% das hospitalizações e 27,4% das internações de indivíduos ≥ 60 anos foram causadas por doenças cardiovasculares. Sabe-se que a maneira mais eficaz de reduzir o impacto das doenças cardiovasculares, em nível populacional, é o desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento dos seus fatores de risco. Esse estudo demonstrou que o fator de risco mais prevalente nos idosos do estado de Roraima que apresentaram um episódio de SCA são a dislipidemia com HDL-C baixo seguido do tabagismo. Logo, as melhores iniciativas de intervenção seriam estimular a cessação do hábito de fumar e a recomendação de atividades físicas para aumento do HDL-C, consequentemente, prolongando a sobrevida da população idosa no Estado.

Contato: PAULA SOTORIVA COELHO - paula.s.coelho@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55307

Título: PREVALÊNCIA DO POLIMORFISMO T102C DO GENE RECEPTOR DE SEROTONINA EM UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Autores: Beatriz da Silva Rosa Bonadiman / Bonadiman B.S.R / UFSM; Cláudia Maria Osório Chaves / Chaves C.M.O / IOM; Cláudio do Carmo Chaves / Chaves C.C. / IMO; Jeferson Noslen Casarin / Casarin J.N / UNOESC; Paola Carra Fortuna / Fortuna P.C / UNOESC; Alexis Trott / Trott A. / UNOESC; Ivana Beatrice Mânica da Cruz / Cruz I.B.M. / UFSM;

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência do polimorfismo T102C do gene receptor de serotonina (5-HT_{2A}) em uma população de idosos do Oeste de Santa Catarina. O grupo amostral foi composto por 126 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Para verificar a distribuição do polimorfismo, após a assinatura do Termo de Compromisso, foram coletados 4ml de sangue em EDTA, a extração de DNA foi realizada através de um protocolo padrão e em seguida a técnica de PCR-RFLP foi utilizada para genotipar os indivíduos. Os resultados demonstraram que a frequência genotípica do genótipo heterozigoto CT (61,1%) prevaleceu sobre os genótipo TT (32,5%) e o CC (6,4%). Quando observado a frequência alélica é possível observar que o alelo T (63%) prevalece sobre o C (37%). Estes resultados sugerem que o polimorfismo T102C do gene 5-HT_{2A} pode desempenhar papel relevante na longevidade humana. De acordo com a literatura os portadores do alelo T e/ou genótipo TT teriam uma tendência à longevidade humana, enquanto que os indivíduos portadores do alelo C e/ou genótipo CC, apresentariam uma predisposição a doenças e comportamentos de risco que também associados ao polimorfismo T102C do gene 5-HT_{2A}, podendo desenvolver doenças tais como: esquizofrenia, impulsividade, suicídio, tabagismo, alcoolismo, entre outros, fatores esses que poderiam reduzir o tempo de vida de pessoas com esse genótipo.

Contato: BEATRIZ DA SILVA ROSA BONADIMAN - beadasilvarosa@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55597

Título: SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Lais Lopes Delfino / Delfino, LL / UNICAMP; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, RS / FAMEMA; Caroline Komatsu / Komatsu / UNIRIO; Meire Cachioni / Cachioni, M / USP;

Resumo: Objetivos: Identificar os sintomas neuropsiquiátricos mais frequentes nos pacientes com diagnóstico provável da Doença de Alzheimer. Métodos: Realizou-se estudo transversal, descritivo e exploratório, com cuidadores e idosos com provável doença de Alzheimer, atendidos em um consultório de geriatria. Utilizou-se o Mini Exame do Estado Mental para identificar o comprometimento cognitivo dos idosos e o Inventário Neuropsiquiátrico para investigar a frequência dos sintomas neuropsiquiátricos. Resultados: Nos 126 pacientes analisados, o escore médio do Mini Exame do Estado Mental foi 18,39 (dp=6,06). De acordo com o relato dos cuidadores, 95% apresentaram pelo menos um sintoma neuropsiquiátrico. Os sintomas neuropsiquiátricos mais frequentes foram: apatia (em 51% dos idosos), ansiedade (47%), delírio e depressão (41%), comportamento motor aberrante (36%), irritação e comportamentos noturnos (35%), agitação (29%), alteração alimentar e alucinação (28%), desinibição (26%), euforia (5%). Conclusão: Os resultados mostram a alta prevalência de sintomas neuropsiquiátricos em idosos com Doença de Alzheimer. Tais dados reforçam a necessidade de mais estudos que abordam o gerenciamento destes sintomas que comprometem o bem-estar dos pacientes e seus cuidadores.

Contato: LAIS LOPES DELFINO - laloliv@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55659

Título: A ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Alessandra Rafaela Cardoso Amaral / AMARAL, A. R. C. / UFPA; Juliane Conceição Costa Ribeiro / RIBEIRO, J. C. C. / UNAMA; Kariny Veiga dos Santo / SANTOS, K. V. / UEPA; Emily Farias Maia / MAIA, E. F. / UFPA; Jessica Monique Furtado Lima / LIMA, J. M. F. / UFPA; Natália Cristina Silva Siqueira / SIQUEIRA, N. C. S. / UFPA; Tarciana Martins da Silva Ventura / VENTURA, T. M. S. / UFPA; Marina Maria Guimarães Borges / BORGES, M. M. G. / UFPA;

Resumo: **Objetivos:** Relatar a experiência da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Pará -LAGGEPA na realização de uma atividade com o grupo de idosas em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) na cidade de Belém -PA. **Métodos:** A atividade ocorreu no dia 21 de novembro de 2016, com 27 idosas. Realizou-se três atividades no dia. A primeira atividade, denominada: “Dinâmica do Presente”, teve o objetivo de facilitar o entrosamento entre as participantes do grupo e os estudantes; e melhorar a autoestima das idosas. As participantes deveriam atribuir qualidades umas as outras de acordo com um roteiro elaborado para a atividade. A segunda atividade consistiu-se de uma preparação corporal (técnicas de alongamento). Por fim, realizou-se uma atividade de Danças Circulares, com o objetivo de proporcionar bem-estar entre as participantes; promover o equilíbrio físico e emocional; e aliviar o estresse e a ansiedade do cotidiano. **Resultados:** Na dinâmica do presente observamos que os objetivos foram alcançados, pois por meio desta, promoveu-se a aproximação entre as idosas do grupo, possibilitando a reflexão acerca dos benefícios da interação social e criação de uma rede de afeto por meio do reconhecimento das qualidades uma das outras, para a manutenção de um ambiente agradável e busca do aumento da auto-estima. Após este primeiro momento as idosas foram convidadas a participar da Dança Circular, a preparação foi feita a partir de alongamentos que oportunizaram as participantes, o relaxamento e aquisição ou fortalecimento da confiança em si para desempenhá-lá, através desta atividade foi possível trabalhar aspectos físicos, por meio dos movimentos; intelectuais, a partir dos comandos; lateralidade e memória, através das sequências de passos. **Conclusão:** Foi possível observar que as atividades propostas possibilitaram o exercício do corpo e mente, bem como a interação social entre as participantes que trabalharam coletivamente. Diante desses fatores, nota-se a relevância das atividades grupais, por proporcionar maior qualidade de vida e relações social entre as idosas. Além disso, pôde-se perceber a importância e necessidade de ampliar a relação acadêmico-comunidade por meio da prestação de serviços, haja vista que estas atividades oportunizam maior aprendizado e benefícios à população da terceira idade.

Contato: NATÁLIA CRISTINA SILVA SIQUEIRA - siqueiranaty_8@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55393

Título: ATIVIDADE FÍSICA E COGNIÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO EM TOCANTINÓPOLIS

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, AFB / UFT; Sâmara Adna Ribeiro Neves / Neves, SAR / UFT; Fabíola Andrade Pereira / Pereira, FA / UFT; Luana da Silva Carneiro / Carneiro, LS / UFT; Lara Tercília Pereira de Brito / Brito, LTP / UFT; Marilene Soares da Silva / Silva, MS / UFT; José Pereira Barbosa / Barbosa, JP / UFT; Leidian Silva Melo / Melo, LS / UFT;

Resumo: OBJETIVOS: Relatar a vivência da implantação do Projeto de Extensão Atividade Física e Cognição visando a Promoção da Saúde dos idosos do município de Tocantinópolis. MÉTODOS: Relato de Experiência com idosos, sendo ofertado as modalidades de Atividade Física, Oficina de Memória e Leitura, Acompanhamento Farmacoterapêutico, Oficina de Higiene e Primeiros Socorros, Oficina de Alimentação Saudável e Oficina do Direito da Pessoa Idosa. A equipe era composta por Profissionais envolvidos na área de Educação Física, Fisioterapeuta, Pedagogo, Enfermeiro, Farmacêutico, Nutricionista, Assistente Social, Psicólogos. A duração das atividades aconteciam três vezes por semana na Universidade Federal do Tocantins -Câmpus de Tocantinópolis. Foi realizada avaliação global do idoso com aplicação de testes físicos e cognitivos. RESULTADOS: Participaram do Projeto 50 idosos, de gêneros distintos, com idade igual ou superior a 60 anos. Os idosos apresentaram ganho de Amplitude de movimento, força muscular, melhora na Coordenação, equilíbrio, velocidade de marcha e na memória. CONCLUSÃO: Com o crescimento crescente do número de idosos, inatividade física e aumento do declínio cognitivo neste grupo etário, surge a necessidade da implementação de projeto de extensão desta natureza envolvendo atividade física correlacionando ao aspecto cognitivo para idosos de Tocantinópolis apresentando-se como nova tendência em avanço nas Políticas Sociais que repercutirão em novos costumes e estilos de vida melhorando autonomia e qualidade de vida dos participantes, com reflexos esperados na saúde e na educação

Contato: ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO - adrianophilipe@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55713

Título: AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVER DIABETES EM 10 ANOS NOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE -PROJETO PET GRADUASUS.

Autores: Paula Maria Machado Arantes de Castro / Arantes, PMM. / UFMG; Fabiane R. Ferreira / Ferreira, FR. / UFMG; Alessandra Alcântara de Castro / Castro, AA. / UFMG; Clara Fajardo / Fajardo, C. / UFMG; Clara Stradioto / Stradioto, C. / UFMG; Emiliane Gomes de Oliveira / Oliveira, EG. / UFMG; Jéssika Rocha dos Santos / Santos, JR. / UFMG; Ana Maria Chagas Sette Câmara / Camara, AMCS. / UFMG;

Resumo: Objetivo: Avaliar o risco de desenvolver diabetes em 10 anos em usuários de um Centro de Saúde de Belo Horizonte. Metodologia: O questionário "Risco de ter Diabetes em 10 anos", adaptado a partir do instrumento da Associação Finlandesa de Diabetes e disponível pelo Ministério da Saúde e pela Prefeitura de Belo Horizonte, foi aplicado em 25 usuários do Centro de Saúde Efigênia Murta. Os participantes foram selecionados, aleatoriamente, entre usuários que estavam na sala de espera do Centro de Saúde. O usuário deveria ter idade superior a 18 anos e, para mulheres, não poderia estar em processo de gestação. O questionário caracteriza o risco do indivíduo apresentar diabetes nos próximos 10 anos. Aqueles classificados como apresentando risco aumentado realizaram exame de glicemia capilar. Adicionalmente, foi realizada busca ativa dos prontuários de tais usuários à procura de resultados de exames de sangue recentes que contivessem medidas de glicemia. Resultados: Foi observado que 32% dos participantes apresentaram pontuação menor que nove, indicando baixo risco de desenvolver diabetes em 10 anos; 28% apresentaram entre nove e 12 pontos, indicando risco moderado e 10 (40%) alcançaram pontuação maior ou igual a 13, indicando risco elevado de desenvolver diabetes. Dentre os que apresentaram risco moderado e grave, 50% apresentaram valor alterado (>140mg/dL) na glicemia capilar, indicando necessidade da investigação de diabetes. Destes, apenas um estava com os exames atualizados no prontuário, com resultado caracterizando pré-diabetes (107mg/dL). Os demais usuários foram encaminhados para as equipes de saúde da família para acompanhamento. Em relação aos fatores de risco, destacam-se alta frequência de circunferência da cintura aumentada (75% nas mulheres e 50% nos homens), de sobrepeso ou obesidade (68%) e de sedentarismo (88%). Conclusão: A maior parte dos usuários do SUS avaliados apresentaram risco moderado ou alto de desenvolver diabetes nos próximos 10 anos. Apesar disto, apenas um destes usuários tinha exame prévio de glicemia. Os fatores de risco mais frequentes foram a obesidade, o aumento da circunferência da cintura e o sedentarismo. Tais fatores são passíveis de modificação através de estratégias de educação em saúde e ações de prevenção. Os resultados demonstram a importância da avaliação do risco de diabetes nos indivíduos que ainda não apresentam a doença e do planejamento de programas e ações de prevenção ao diabetes para os indivíduos em risco.

Contato: PAULA MARIA MACHADO ARANTES - paulamma@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55242

Título: MEDITAÇÃO E AUTOPERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: Randara de Queiroz Rios Iwace / Iwace, RQR / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo; Claudia Emi Regis / Regis, CE / Psicologia USP; Diana Blay / Blay, D / Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável - CEDPES; Mariangela Occhioso / Occhioso, M / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo; Valmari Cristina Aranha / Aranha, VC / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo; Wilson Jacob Filho / Filho, WJ / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo; José Antônio Esper Curiati / Curiati, JAE / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Avaliar o efeito da exposição à meditação risonha na representação da autoimagem do processo de envelhecimento em idosos da comunidade através do Procedimento do Desenho-Estória com Tema (PDET). Métodos: Ensaio clínico randomizado, com grupo controle e avaliador cego, comparação qualitativa pelo PDET. Idosos da comunidade foram randomizados aleatoriamente por sorteio em grupo meditação (GM) e grupo controle (GC). Os grupos foram submetidos a intervenções com duração de 6 semanas, sendo que o GM praticou semanalmente a meditação risonha e ao GC, ministradas aulas sobre Promoção à Saúde. Os participantes foram submetidos ao PDET antes e após as intervenções. Para a comparação, os conteúdos identificados nas produções gráficas foram categorizados com base em semelhanças e associações subjetivas, interpretadas e sintetizadas em palavras que as representassem. Resultados: 25 idosos participantes com 71,4±4,9 anos de idade, sendo 11 no GC e 14 no GM, ambos homogêneos quanto as suas características gerais. Os PDET do GC revelaram um conteúdo com 12 características/ sentimentos de autopercepção negativos do envelhecimento e após a intervenção, reduziu-se para 5. Sentimentos como tristeza e negativismo presentes na avaliação inicial, não surgiram mais após as aulas, também não houve mais fuga/negação ao tema. No GM, 14 sentimentos/características negativos surgiram inicialmente e após a exposição à meditação, 15. Houve 5 PDET iniciais classificados como “conteúdo idealizado” e que após a exposição a meditação não se repetiram. Os conteúdos considerados positivos permaneceram estáveis e semelhantes entre os dois grupos. Conclusão: Houve redução na percepção negativa do envelhecimento no GC. No entanto, o GM se apresentou menos idealizado, podendo representar uma melhor consciência sobre o processo de envelhecimento real e consequente implicação com o processo de envelhecimento.

Contato: RANDARA DE QUEIROZ RIOS - randara@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55455

Título: NINTENDO® WII: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL EM ENVELHECIMENTO.

Autores: Soraia Fernandes das Neves Glisoi / GLISOI, SFN / Departamento de Envelhecimento da APAE DE SÃO PAULO; Deborah Inácio da Silva Boschetti / BOSCHETTI, DIS / Departamento de Envelhecimento da APAE DE SÃO PAULO; Paulo Camargo / CAMARGO, P / Departamento de Envelhecimento da APAE DE SÃO PAULO; Leila Regina de Castro / CASTRO, LR / Departamento de Envelhecimento da APAE DE SÃO PAULO;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o impacto da utilização do Nintendo® Wii em funções cognitivas (memória, atenção e função executiva), interação social e velocidade de marcha em pessoas com deficiência intelectual em envelhecimento. MÉTODO: A amostra foi composta por 16 participantes com idades entre 42 e 62 anos, de ambos os sexos e com diferentes etiologias de DI. Foram realizados 11 encontros semanais, com duração de 1 hora e 30 minutos, nos meses de agosto e setembro de 2015. As atividades seguiram um cronograma que incluiu apresentação e adaptação ao game, treinamento dos movimentos utilizados nos jogos boxe, boliche e tênis, jogos em dupla e progressão da dificuldade dos jogos com pontuação. Foram utilizadas escalas de avaliação inicial e final, sendo: a Medida de Independência Funcional (MIF) para avaliação da interação social e cognição; o Timed Up and Go Test (TUGT) para avaliação da velocidade de marcha e o Timed Up and Go com componente cognitivo (TUGTCog) para avaliação da dupla tarefa. RESULTADOS: A média de idade dos participantes foi de 45 anos, sendo 62% do sexo masculino e 38% do feminino. Com relação à etiologia da DI, 63% apresenta DI não especificada, 13% anóxia neonatal, 12% Síndrome de Down e 12% Síndrome de Martin&Bell. Na avaliação cognitiva pela MIF, 81% dos participantes apresentou manutenção da cognição e interação social e 19% apresentou melhora na interação social (aumento médio de 2 pontos) e cognição (aumento médio de 2 pontos). Houve redução no tempo de execução do TUGT final em 94% dos participantes. A média de redução no tempo de execução do TUGT final foi de 1''73. Quanto ao TUGTCog final houve aumento do número de palavras referidas em 63% dos casos e manutenção do número de palavras em 37%. Houve um aumento médio de 1,4 palavras no TUGTCog final. CONCLUSÃO: A intervenção com a ferramenta Nintendo® Wii proporcionou manutenção e/ou melhora de aspectos cognitivos, interação social e velocidade de marcha em pessoas com DI em envelhecimento, constituindo-se em importante ferramenta a ser utilizada com essa população.

Contato: SORAIA FERNANDES DAS NEVES GLISOI - soraiafernandes_16@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55235

Título: OFICINAS DE MEMÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Autores: Juliana Gomes Duarte / Duarte, JS / UFSCar; Carolina Sallati / Sallati, C / Ufscar; Elisa Vasques Peres / Peres, EV / UFSCar; Marcela Martins Chiudo / Chiudo, MM / UFSCar; Leticia de Oliveira Castro / Castro, LO / UFSCar; Pamela Cristina Credo / Credo, PC / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, MS / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar a cognição e realizar oficinas de memória em pacientes com Doença Renal Crônica em hemodiálise. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte longitudinal realizado em uma unidade de terapia renal substitutiva no interior do Estado de São Paulo, Brasil. O estudo iniciou com 8 participantes no início das oficinas, porém ao final 4 participantes permaneceram. Foi utilizado o Exame Cognitivo de Addenbrooke -Revisado (ACE-R) antes e após as 16 semanas de oficinas, a fim de comparação. O instrumento é pontuado de 0 a 100, sendo estipulado a nota de corte para a bateria completa <78 e subdividido em atenção e orientação nota de corte <17; memória <15; fluência <8; linguagem <22; visual-espacial <13. As oficinas ocorreram duas vezes por semana, com duração de 30 minutos, sendo realizadas as atividades individualmente em cada paciente. As atividades eram realizadas em formato de jogo da memória virtual (preparado em software Microsoft Power Point 2010), e tinham seu nível de dificuldade aumentado progressivamente. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Participaram do estudo, dois homens e duas mulheres, com média de idade de 45,2 anos ($\pm 17,8$), média de escolaridade de 9,2 anos ($\pm 2,8$) e tempo médio de hemodiálise de 10 anos (± 7). Os resultados dos escores médios do ACE-R, antes das oficinas, foram: Atenção e Orientação (16,2), Memória (17,7), Fluência (7,5), linguagem (22,2), Visual Espacial (9,75) e ACE-R total (71). Após as 16 semanas de intervenções, foi aplicado novamente o ACE-R, no qual verificou-se as seguintes pontuações médias: Atenção e Orientação (16,0), Memória (22,2), Fluência (8,7), linguagem (22,7), Visual Espacial (8,2) e ACE-R total (78,2). Conclusão: Conclui-se que houve melhora nos domínios Memória, Fluência, Linguagem e ACE-R total, após a realização das atividades da oficina de memória. Destaca-se a necessidade de ampliar a oficina para mais pacientes, possibilitando a ampliação dos resultados e confirmação da efetividade da oficina desenvolvida.

Contato: JULIANA GOMES DUARTE - julianagomesduarte@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55529

Título: OLHAR MULTIDIMENSIONAL E HUMANIZADO NO CUIDADO À SAÚDE E BEM ESTAR DE IDOSOS DO CENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL

Autores: Rosamaria Rodrigues Garcia / Garcia, RR / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Francisco Souza do Carmo / Carmo, FS / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Carolina Menezes Sinato / Sinato, CM / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Ivonilde Léa Ferreira / Ferreira, IL / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Cassia Regina Sgarioni Ujihara / Ujihara, CRS / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Wagner França Marques / Marques, WF / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Adilmo Henrique do Nascimento / Nascimento, AH / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes; Edson Gomes de Magalhães / Magalhães, EG / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes;

Resumo: OBJETIVO: caracterizar participantes de aulas do Centro de Inclusão Digital (CID) e descrever desdobramentos das alterações na avaliação multidimensional. MÉTODO: em equipamento especializado em Geriatria e Gerontologia, a oferta gratuita de cursos de inclusão digital é destinada a idosos com 60 anos ou mais, independentemente do local de acompanhamento médico. Visando conhecer as condições de saúde e bem estar dos idosos do CID, foi aplicado instrumento de avaliação multidimensional personalizado, contendo dados sociodemográficos; avaliação da cognição (Fluência Verbal e Teste do Relógio); humor (Escala de Depressão Geriátrica); triagem auditiva (audiometria e impedânciometria); acuidade visual (Teste de Snellen) e avaliação médica. RESULTADOS: foram avaliados 46 idosos, com média de idade de 69,7 anos, variando entre 60 e 82 anos. Houve prevalência do sexo feminino (80,4%) em relação ao masculino (19,6%). Quanto ao estado civil, 37% são casados, 34,8% viúvos, 23,9% solteiros e 4,3% separados. Considerando os arranjos familiares, 37% residem com cônjuge, 34,8% moram sozinhos, 26,1% moram com filhos e 2,2% residem com outros familiares. Quanto à ocupação, 28 são donas de casa, 10 trabalham e 7 não exercem atividade laboral. A avaliação clínica apontou 13% de idosos que sofreram internação no último ano e 23,9% de idosos caidores no último ano (1 a 5 quedas), sendo convidados para um programa de intervenção multifatorial de prevenção de quedas, com ações educativas e exercícios de fortalecimento, marcha e equilíbrio, após avaliação especializada. Houve prevalência de 54,35% de déficit visual ($\leq 0,5$ no teste de Snellen) e 64,4% dos idosos falharam na triagem auditiva. Os participantes foram orientados sobre a importância do cuidado com a saúde ocular e auditiva e encaminhados para oftalmologista e otorrinolaringologista. A média para Fluência Verbal foi de 15 palavras (média de escolaridade de 7,1 anos de estudo) e média 7 no Teste do Relógio. Foi encontrada avaliação normal do humor na maioria dos entrevistados (97,7%), e quando necessário o idoso foi orientado sobre a possibilidade de acompanhamento psicoterapêutico, mediante sua aceitação e disponibilidade. CONCLUSÃO: a avaliação multidimensional permitiu identificar as condições de saúde dos idosos participantes do CID e promover ações de educação e intervenção em saúde, favorecendo a manutenção da autonomia e proporcionando o protagonismo do idoso diante do empoderamento obtido com a inclusão digital.

Contato: ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA -
rosamaria.garcia2016@gmail.com;rosamaria.garcia@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55665

Título: PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE

Autores: Juliane Conceição Costa Ribeiro / RIBEIRO, J. C. C. / UNAMA; Alessandra Rafaela Cardoso Amaral / AMARAL, A. R. C. / UFPA; Ana Kedma Correa Pinheiro / PINHEIRO, A. K. C. / UEPA; Emily Farias Maia / MAIA, E. F. / UFPA; Maira Cibelle da Silva Peixoto / PEIXOTO, M. C. S. / UEPA; Natália Cristina Silva Siqueira / SIQUEIRA, N. C. S. / UFPA; Tarciana Martins da Silva Ventura / VENTURA, T. M. S. / UFPA; Marina Maria Guimarães Borges / BORGES, M. M. G. / UFPA;

Resumo: Objetivos: Conhecer o perfil dos idosos participantes de uma ação de extensão realizada pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Pará -LAGGEPa em uma comunidade no município de Ananindeua - PA. Métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de participantes de uma liga acadêmica em uma ação de extensão em saúde de idosos, realizada no ano de 2016, no município de Ananindeua/Pará. A ação foi realizada em parceria com uma paróquia presente na comunidade atendida, onde foram realizadas diversas atividades como: verificação de pressão arterial, glicemia capilar, IMC e circunferência abdominal, além de testes de avaliação do equilíbrio e orientações acerca dos direitos da pessoa idosa. Foram também fornecidas orientações sobre adaptações do lar que visam melhorar o dia-a-dia do idoso. Resultados: Dos 25 idosos incluídos no estudo, 14 (56%) tinham idade de 60 a 69 anos; 5 (20%) tinham idade de 70 a 79 anos; e 6 (24%) tinham 80 anos ou mais. Após análise dos dados coletados observou-se que 18 (72%) idosos não apresentavam alterações na pressão arterial, 12 (48%) apresentaram nível glicêmico (em jejum) superior a 110 mg/dl; 12 (48%) apresentaram nível glicêmico (em jejum) inferior a 110 mg/dl e 1 (4%) não realizou a verificação; 17 (68%) idosos foram classificados com sobrepeso, pois apresentaram Índice de Massa Corporal (IMC) superior ou igual a 27. Dos 25 idosos avaliados para realização do teste Get Up and Go, 5 (20%) não tinham critério para realização do mesmo, por apresentarem dificuldades para deambular ou serem usuários de cadeira de rodas. Dos 20 (80%) idosos que realizaram o teste, 4 (16%) demoraram mais de 20 segundos para completá-lo. Ao participarem das orientações sobre os riscos e adaptações domésticas, 15 (60%) demonstraram ter um bom grau de compreensão sobre o tema. Conclusão: O perfil traçado dos idosos da comunidade incluídos neste estudo demonstra que as comorbidades não se apresentam em grande número, pois há maior investimento no tratamento das doenças crônicas, em contrapartida, o sobrepeso destacou-se nessa população. Outro ponto relevante foi a demonstração de conhecimento e compreensão sobre os riscos e adaptações domésticas, essenciais para a prevenção de quedas. A partir desses resultados, será possível fundamentar ações futuras, baseadas nos princípios da educação em saúde, e também, mais condizente com as necessidades dos idosos, para maior promoção de saúde.

Contato: NATÁLIA CRISTINA SILVA SIQUEIRA - siqueiranaty_8@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55564

Título: PROMOÇÃO DA AUTO GESTÃO COMUNICATIVA EM ADULTOS E IDOSOS COM DI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Cláudia Lopes Carvalho / Carvalho, LC / Departamento de Envelhecimento da APAE DE PAULO; Leila Regina de Castro / Castro, L.R / APAE DE SÃO PAULO; Juliana Barica Righini / Righini, J.B / APAE DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Compartilhar a experiência de uma proposta de promoção da autogestão comunicativa vivenciada por adultos e idosos com Deficiência Intelectual (DI). Metodologia: Foram incluídos 18 adultos e idosos com idade mínima de 41 e máxima de 62 anos, sendo 66,67% (n=12) do gênero masculino e 33,33% (n=6) do feminino. Essa proposta foi desenvolvida durante sete encontros com duração de uma hora e meia, no mês de Outubro de 2016, realizada por um fonoaudiólogo e uma Terapeuta Ocupacional. Para isso, foram abordados os seguintes aspectos: 1- Auto Percepção da Comunicação; 2- Principais assuntos de interesse para desenvolver uma conversa; 3- Pessoas com quem normalmente têm interesse para iniciar e manter uma conversa; 4- Importância da comunicação no contexto de vida diária; 5- Recursos utilizados na comunicação em uma situação de emergência. Resultados: 61,1% (n=11) considera importante a comunicação no seu dia a dia. Quanto aos assuntos de interesse para desenvolver uma conversa, 44,44% (n=8) relata que tem interesse em conversar sobre fofocas, futebol e televisão; 27,78% (n=5) tem interesse em conversar sobre atualidades, tecnologias e viagens; enquanto que 22,78 (n=5) tem interesse em outros assuntos como música, religião e gastronomia. Quando abordado com quem normalmente tem preferência para conversar, 38,89% (n=7) tem interesse em conversar com pessoas da instituição que frequenta; 50% (n=9) conversa com pessoas do seu núcleo familiar próximo e 11,11% (n=2) conversa com pessoas fora do seu contexto familiar. A frequência com que ocorrem essas conversas, 50% (n=9) conversa diariamente, 44,44% (n=8) o faz uma vez por semana e 5,56% (n=1) conversa uma vez por mês com a pessoa de preferência. Em relação à importância da comunicação no contexto de vida cotidiana, nota-se que a transmissão de um recado é a principal demanda, sendo que 44,44% (n=8) compreende a importância de um recado e 66% (n=12) consegue transmitir um recado. Quanto aos recursos necessários para uma boa comunicação numa situação de emergência, 44,44% (n=8) é portador de documentos de identificação como o RG, 33,33% (n=6) faz uso de cartão com informações pessoais e 55,55% (n=10) não faz uso de recursos comunicativos numa situação de emergência. Conclusão: Os resultados obtidos possibilitam uma reflexão sobre a importância da promoção da autonomia e independência comunicativa da pessoa com DI que envelhece, como um elemento fundamental em seu processo para assumir uma vida plena

Contato: CLAUDIA LOPES CARVALHO - fonoclaudialopes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55611

Título: QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: A PRÁTICA DE MASSAGEM COMO TERAPIA ALTERNATIVA.

Autores: Lauana D'Avila Eidelwein / Eidelwein, LD / UPF; Helenice de Moura Scortegagna / Scortegagna, HM / UPF; Marlene Doring / Doring, M / UPF;

Resumo: Objetivo: Avaliar os efeitos da massagem na qualidade do sono de idosos residentes em instituições de longa permanência. Método: Estudo longitudinal, intervencional, não randomizado, controlado, do tipo crossover, sem cegamento, realizado com idosos residentes em duas ilpis de municípios no interior do estado do Rio Grande do Sul, em 2015. Participaram dez idosos no grupo intervenção e sete no grupo controle, de ambos os sexos, que aceitaram participar mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Incluíram-se pessoas com sessenta anos ou mais, residentes nas ilpis do estudo, com pontuação mínima (18) no Mini Exame do Estado Mental-MEEM. Excluíram-se os que não tiveram condições de responder aos questionários e os que apresentaram contraindicações para massagem. O grupo intervenção recebeu tratamento com massagem corporal por 30 dias, oito sessões por 30 minutos, duas vezes por semana. Após o período washout, ocorreu o crossover entre os grupos. Analisaram-se a qualidade do sono dos idosos e a possibilidade de eles cochilarem em situações do cotidiano, antes e após a intervenção, utilizando o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESS-BR). Para verificar a diferença entre as médias das variáveis numéricas, foi utilizado o teste t de student, com nível de significância de 0,05%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (parecer nº 892.725). Resultados: Participaram do estudo, dezessete idosos com idade média de 81,5 anos (DP:8,3); 11 (64,7%) eram do sexo feminino; 15 (88,2%) possuem ensino fundamental incompleto, 12 (70,6%) são solteiros, viúvos ou separados. Após as intervenções com a técnica de massagem corporal (PI) observou-se melhora na qualidade do sono nos idosos que apresentaram, antes da intervenção (AI), a qualidade de sono como ruim: de um idoso avaliado com qualidade de sono boa (AI) passou para cinco com esta mesma avaliação (PI); de 12 idosos com qualidade do sono ruim (AI) passou para 8 idosos com esta mesma avaliação (PI). No entanto, não houve diferença com aqueles que manifestaram, de início, distúrbios do sono. Conclusão: Os resultados mostraram que o tratamento com massagem não melhorou a qualidade do sono para idosos com distúrbio do sono. Entretanto, melhorou para aqueles com a qualidade do sono ruim. Sugere-se, portanto, novas pesquisas a fim de avaliar mais adequadamente os efeitos da massagem na qualidade do sono.

Contato: HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA - helenice@upf.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Promoção à Saúde

Código: 55660

Título: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO: LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Autores: Sávio Luiz Santos Lopes / Lopes, SLS / UFRGS; Paula Sotoriva Coelho / Coelho, PS / UFRGS; Carolina da Silva Gomes / Gomes, CS / UFRR; José Laércio de Araújo Filho / Filho, JLA / UFRR; Thiago de Souza Perussolo / Perussolo, TS / UFRR;

Resumo: Objetivo: Relatar o papel e a importância da inserção do estudante de medicina no âmbito da Geriatria através do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão. Metodologia: Análise prospectiva de um ano no acompanhamento das atividades da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do estado de Roraima. Discursão: A Liga de Geriatria e Gerontologia de Roraima foi fundada em 2016 por um grupo de 20 alunos que passaram por um processo seletivo. São alunos do primeiro ao último ano do curso de medicina da Universidade Federal de Roraima. Realizam atividades extracurriculares e baseiam-se em estudo teórico, atividades de extensão e iniciação científica. O ensino teórico é realizado através de aulas e palestras ministradas por professores ou ligantes, no qual é completado com a participação em congressos e simpósios. O projeto de extensão é feito através de atividades à comunidade idosa, com palestras explicativas e interativas, com o intuito de causar uma reflexão positiva por meio da conscientização, informação e assistência. As atividades práticas são realizadas em ambulatórios especializados em geriatria e gerontologia para colocar em prática o que foi estudado nos encontros e nas aulas. A Liga também estimula a pesquisa científica através da elaboração de temas relevantes para os idosos. Conclusão: A Liga é uma forma de romper com o modelo tradicional de estudo e buscar novos modelos de ensino que possam proporcionar aos alunos a capacidade de entender as relações entre a sociedade, o processo de saúde e doença, o envelhecimento e a medicina. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do estado de Roraima é um órgão estudantil fundado por alunos de Medicina sem fins lucrativos. Desenvolvem ações voltadas para a promoção à saúde e educação, criando oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da área da saúde. Dotada de uma visão interdisciplinar e multiprofissional, tem como foco a realidade da população em processo de envelhecimento e sem amparo médico-social. Sendo assim, as atividades da Liga, de certa forma, contribuíram com o conhecimento dos alunos, com o meio científico e ajudaram em campanhas e atividades práticas para promoção de saúde e prevenção de doenças em idosos.

Contato: SÁVIO LUIZ SANTOS LOPES - savioluizlopes@outlook.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55601

Título: ANÁLISE DO FENÔMENO DA RESILIÊNCIA EM IDOSOS E AUTOPERCEPÇÃO DA VELHICE

Autores: Andréa Mathes Faustino / Faustino, A.M / Universidade de Brasília - UnB; Luiza Rosa Leão / Leão, L.R. / Universidade de Brasília - UnB; Keila Cristianne Trindade da Cruz / Cruz, K.C.T. / Universidade de Brasília - UnB; Carla Targino Bruno dos Santos / Santos, C.T.B. / Universidade de Brasília - UnB;

Resumo: Objetivo: Identificar se idosos são resilientes ou não em relação ao processo de envelhecimento. Métodos: Estudo exploratório transversal de metodologia mista por triangulação concomitante, desenvolvido em um hospital universitário do Distrito Federal, com idosos internados em uma unidade de clínica médica. Os instrumentos utilizados para coleta foram Katz, Lawton e a Escala de Resiliência. Resultados: A amostra foi composta por 26 idosos, sendo a maioria homens (57,7%), entre 60 a 69 anos (46,2%), que residiam com filhos mas não com o cônjuge (30,6%), alfabetizados (38,5%), com renda de até 1 salário mínimo (65%), independentes para as atividades básicas da vida diária (61,5%) e parcialmente dependentes para atividades instrumentais de vida diária (42,3%), altamente resilientes e otimistas quanto à autoimagem e quanto ao processo de envelhecimento vivido. Conclusão: Foi observado que idosos que se mantiveram independentes funcionais para as atividades básicas e instrumentais de vida diária, independente das condições sociodemográficas, foram mais resilientes em suas vidas, mesmo tendo a necessidade de passar por processo de internação hospitalar.

Contato: ANDREA MATHES FAUSTINO - admathes@yahoo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55355

Título: APLICATIVO MÓVEL DE ALERTA COM GEOLOCALIZAÇÃO PARA IDOSOS EM CASOS DE QUEDAS

Autores: Angela Saemi Kumamoto Takesaki / TAKESAKI, ANGELA S. K. / Universidade Brasil; Silvia Cristina Nunez / SC Núñez / Universidade Brasil;

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é uma realidade encontrada em praticamente todo o mundo e as necessidades desta faixa da população em relação a cuidados do dia a dia também tem aumentado, uma vez que essa nova geração de idosos se apresenta com características distintas e com maior independência em relação às gerações anteriores. A tecnologia mobile hoje se encontra bem aceita nesta faixa da população e pode ser uma ferramenta importante para auxiliar a manutenção da qualidade de vida destes indivíduos. OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo desenvolver um aplicativo nacional para celular com geolocalização para ser utilizado em casos de emergências possibilitando localizar um idoso em estado de vulnerabilidade após sofrer uma queda doméstica. MÉTODOS: O aplicativo foi desenvolvido na linguagem de programação JAVA e em um ambiente de programação Android Studio. As telas do aplicativo foram desenvolvidas a partir de um estudo sobre heurísticas de usabilidade para melhor atender a necessidade do idoso. A localização do usuário foi obtida através de GPS (Global Positioning System) e rede móvel do dispositivo. O aplicativo foi testado em 6 aparelhos celulares com sistema operacional Android em duas situações distintas: dentro de prédios e ao ar livre. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados demonstraram que o aplicativo é efetivo em 83% dos casos com acurácia de aproximadamente 20.2m e capaz de enviar mensagens para até cinco números cadastrados. CONCLUSÃO: Dentro dos resultados obtidos concluímos que o uso da tecnologia mobile pode ser uma alternativa eficaz para auxiliar a vida independente da população idosa brasileira proporcionando segurança de forma simples e econômica.

Contato: ANGELA SAEMI KUMAMOTO TAKESAKI - angelasaemi@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55306

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL PARA ABVD E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autores: Larissa de Andrade / Andrade, L. / UFSCar; Letícia Alves de Melo / MELO, L. A. / UFSCar; Helena Rita Oliveira Silva / Silva, H. R. O / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M. S. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: verificar a relação entre a capacidade funcional para as atividades básicas de vida diária e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Método: trata-se de um estudo correlacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em três instituições de longa permanência para idosos do interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário para classificação sociodemográfica dos idosos, a Escala de Independência em atividades da vida diária (Katz), para avaliar o desempenho nas atividades básicas de vida diária em 6 funções e a Quality of Life Scales for Nursing Home Residents (QoL-NHR) específica para idosos institucionalizados, dividida em 11 domínios sendo eles: Conforto; Competências funcionais, Privacidade, Autonomia, Dignidade, Atividades Significativas, Satisfação com Alimentos; Individualidade; Relacionamentos; Segurança, e Bem-estar Espiritual. Todos os preceitos éticos para a pesquisa humana foram respeitados. Resultados: foram avaliados 42 idosos, sendo 57,1% do gênero feminino, com idade e escolaridade média de 77,4(±9,78) e 5,6 (±4,50) anos, respectivamente. Quanto à qualidade de vida dos idosos institucionalizados, o domínio que apresentou maior média foi Atividade Significativa 20,6 (±14,21) e o menor escore médio no domínio Apreciação dos alimentos 9,1 (±2,20). Quanto ao nível de dependência, 50% dos idosos eram independentes em todas as funções e 16,7% eram dependentes em 5 funções. Na correlação dos escores dos domínios da QoL-NHR com a pontuação total do Katz, por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman, verificou-se correlação negativa, de moderada a forte magnitude, com significância estatística especificamente nos domínios: Conforto; Competências funcionais, Privacidade, Autonomia, Dignidade, Individualidade; Relacionamentos e Segurança. Conclusão: conclui-se que há relação entre os construtos de capacidade funcional para atividades básicas de vida diária e qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Contato: LARISSA DE ANDRADE - lary_drade_btos@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55476

Título: FATORES MOTIVACIONAIS PARA PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM UM EVENTO ARTÍSTICO EM BELÉM DO PARÁ

Autores: Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / Charone, CCO / Hospital Cynthia Charone; Niele Silva de Moraes / Moraes, NS / Hospital Cynthia Charone; Ana Amália de Sá / Sá, AA / Hospital Cynthia Charone; Geovanna Lemos Lopes / Lopes, GL / Hospital Cynthia Charone; Rondinei Silva Lima / Lima, RS / Hospital Cynthia Charone;

Resumo: OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo descrever os fatores motivacionais intrínsecos de idosos participantes da “Noite de Talentos”, evento artístico, pertencente a um programa de envelhecimento ativo MÉTODO: O estudo é de caráter quantitativo, de corte transversal, com análise descritiva. A população estudada foi de 88 idosos que participaram do evento “Noite de Talentos”, utilizada como parte do atendimento gerontológico de idosos do Hospital Cynthia Charone, em Belém do Pará. O evento conta com apresentações de dança, canto individual, coral, teatro, expressão corporal e dança de salão. Os idosos responderam a uma questão aberta sobre qual a motivação que os levavam a participarem do evento. Para a análise da resposta, foram utilizados os domínios do Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF -54), considerando como fatores motivacionais o Controle de estresse, a Sociabilidade, a Saúde, a Competitividade, a Estética e o Prazer, segunda a teoria da autodeterminação. As respostas dos idosos eram comparadas com as afirmações consideradas por este instrumento em cada domínio, a fim de estabelecer fidedignidade nas respostas. Termos relatados pelos idosos eram comparados pelos termos das afirmações do questionário. RESULTADO: 85 idosos conseguiram responder satisfatoriamente a pergunta, e dois não responderam e um não identificou o fator motivacional. 57,64% (49 idosos) relataram ser o prazer a maior motivação que os levavam a participar do evento; 29,41% (25), a sociabilidade; 9,41% (8), a saúde; 2,35% (2), o controle de estresse; 1,47% (1), a competitividade; e nenhum relataram ter a estética como motivação. CONCLUSÃO: Por meio da análise das repostas dos idosos, foi possível perceber que o prazer é a maior motivação intrínseca em idosos para participarem de evento artístico, seguido por um forte fator de sociabilidade.

Contato: RONDINEI SILVA LIMA - educacaofisicanei@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 54965

Título: HOTELARIA TURÍSTICA NO BRASIL E TERCEIRA IDADE

Autores: Heloísa M.R de Souza / Souza, HMRS / Uninove; Silvia L.L. Bittencourt / Bittencourt, SLL / Uninove; Vanessa Menezes Santos / Santos, VMS / Uninove; Suelen Ferreira dos Santos / Santos, SF / Uninove; Ágata de Matos Colombo / Colombo, AM / Uninove; Aliteia Carla de Sousa / Sousa, A. C / Uninove;

Resumo: Nos países em desenvolvimento, a terceira idade compreende pessoas de 60 anos ou mais. Dados demográficos da Organização das Nações Unidas demonstram que o número de pessoas nesta faixa etária vem aumentando progressivamente. Este grupo está sendo considerado cada vez mais importante para a atividade turística. O objetivo deste trabalho consistiu em investigar através de questionários e observação, se os hotéis de categoria turística de praia ou estâncias hidrotermais brasileiras estão preparados para receber hóspedes idosos e oferecer condições adequadas no setor de recepção, nas unidades habitacionais e restaurantes, para atender de maneira adequada o público desta faixa etária. Como metodologia foi utilizada pesquisa quali-quantitativa, com aplicação de questionários e entrevistas com aproximadamente 60 idosos de classe média, participantes de grupos de terceira idade e que nos últimos dois anos fizeram viagens turísticas, se hospedando em hotéis de categoria turística, de praia ou estâncias hidrotermais brasileiras. Os resultados permitem concluir que os hotéis de categoria turística no Brasil deveriam melhorar em alguns quesitos das unidades habitacionais, como por exemplo a altura da cama e do frigobar, a largura do box do banheiro, que muitas vezes é bastante estreito, o piso escorregadio do box, o que pode ocasionar quedas, a altura do vaso sanitário que muitas vezes é extremamente baixo. Quanto ao setor de recepção, o check in e o check out precisariam ser mais rápidos, minimizando a demora no atendimento dos idosos. No que se refere ao lazer, a maioria dos entrevistados gostaria que fossem oferecidas mais atividades e também que as piscinas fossem melhoradas, com a instalação de rampas e corrimões para a prevenção de quedas. Concluímos que a hotelaria turística brasileira, voltada para a classe média, precisa se adaptar de forma que possa atender de maneira mais adequada os indivíduos de terceira idade.

Contato: HELOISA MARIA RODRIGUES DE SOUZA - heloisamrs@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55303

Título: MODULAÇÃO DOS DANOS OXIDATIVOS CAUSADOS NA RETINA PELO GUARANÁ EM UM MODELO DE DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA A IDADE

Autores: Beatriz da Silva Rosa Bonadiman / Bonadiman B.S.R / UFSM; Claudia Maria Osório Chaves / Chaves C.M.O / IOM; Cláudio do Carmo Chaves / Chaves C.C / IOM; Francine Carla Cadoná / Cadoná F.C. / UFSM; Charles Elias Assmann / Assmann C.E / UFSM; Grazielle Castagna Cezimbra Weis / Weis G.C.C / UFSM; Audrei de Oliveira Alves / Alves A.O / UFSM; Ivana Beatrice Mânica da Cruz / Cruz I.B.M / UFSM;

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a capacidade de modulação dos efeitos oxidativos causados em células da retina pelo extrato hidroalcoólico de guaraná (*Paullinia cupana*) em um modelo in vitro de Degeneração Macular Relacionada a Idade (DMRI). As células foram provenientes do Banco de Células do Rio de Janeiro (BCRJ). Para o cultivo celular foi utilizado Meio Eagle Modificado por Dulbecco (DMEM), contendo 10% de soro fetal bovino (SFB), suplementado com 1% de antibióticos e antifúngicos e as células foram mantidas em incubadora de CO₂ com saturação de 5% de CO₂, a 37°C. As células cultivadas foram expostas previamente ao extrato hidroalcoólico do guaraná na concentração de (30µg/mL) e incubadas por 48 horas. Posteriormente, esse meio de cultura foi substituído por um outro contendo 30µM de paraquat. Na sequência foram realizados os testes de viabilidade celular, através das técnicas, MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil brometo de tetrazolina) e Citometria de Fluxo. Os resultados obtidos sugerem que o extrato hidroalcoólico de guaraná, possivelmente, tem capacidade de proteger os danos oxidativos causados pelo paraquat, que é capaz de gerar um aumento na produção de superóxido (O₂). Sendo assim, os resultados deste trabalho sugerem que o guaraná, fruto nativo brasileiro tem alguma capacidade de reverter danos oxidativos sobre as células da retina, o que se apresenta como um indicativo promissor para vir a proporcionar uma melhoria da acuidade visual e na qualidade de vida aos pacientes acometidos pela DMRI.

Contato: BEATRIZ DA SILVA ROSA BONADIMAN - beadasilvarosa@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55434

Título: OFICINA MULTIPROFISSIONAL: ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO E TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DIA PARA IDOSOS.

Autores: Maytê Bardez Jorge / Jorge, MB / Associação Santo Agostinho; Luciana Hisamitsu de Oliva / Oliva, LH / Associação Santo Agostinho;

Resumo: Objetivo: promover maior autonomia e independência aos idosos a partir de oficinas multiprofissionais que visam o estímulo cognitivo e resgate de vivências do cotidiano. Métodos: As oficinas ocorreram semanalmente, às quartas-feiras com duração de duas horas, no período de junho de 2016 a janeiro de 2017, totalizando 20 encontros. As atividades foram categorizadas nos seguintes temas: culinária, atividades socioeducativas, cultivo de horta, hábitos alimentares, passeio externo e estímulo sensorial. Teve a participação de 30 idosos que foram separados em três grupos, de acordo com o diagnóstico médico que receberam antes da entrada no Centro Dia. Os grupos escolhidos foram: idosos sem comprometimento cognitivo, com comprometimento leve e com comprometimento moderado. Esta divisão foi realizada a fim de facilitar a condução e a execução da atividade. Resultados: Até o momento, foi observado bom desempenho dos idosos nas atividades. Nos temas relacionados à culinária, houve treino de coordenação motora ao estimular ações de cortar, descascar e picar os alimentos, treino de percepção em tarefas de recheio de sanduíches e educação nutricional com aprendizado sobre hábitos alimentares saudáveis. Nas oficinas de estímulo sensorial, o olfato foi o sentido em que os idosos apresentaram maior dificuldade e o tato o sentido de maior acerto na identificação dos alimentos. Nas oficinas que envolviam os hábitos alimentares, além da temática sobre alimentação também foram trabalhados sequenciamento lógico para o preparo de uma receita e a categorização de alimentos para formular uma lista de compras no supermercado. Nos passeios externos, os idosos tiveram contato com ervas, temperos e sementes de árvores frutíferas de forma a estimular uso de alimentos naturais no preparo das refeições. Já nas atividades socioeducativas, os idosos tiveram contato com pratos típicos regionais, elementos culturais brasileiros e estímulo da cognição e criatividade na interpretação de obras de pintores mundialmente conhecidos. Conclusão: Pode-se perceber que a oficina multiprofissional é um tipo de intervenção benéfica aos usuários do Centro Dia, uma vez que possibilitou oferecer uma melhora na autonomia dos idosos durante as atividades cotidianas, assim como um resgate da autoestima ao conseguirem executar tais atividades propostas de maneira independente.

Contato: MAYTÊ BARDEZ JORGE - maytebardez@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55071

Título: QUALIDADE DE VIDA E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Fernanda Nascimento Costa / Costa, FN / FMB (UNESP); Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, AF / FMB (UNESP); Kaoana Maria Vieira de Almeida / Almeida, KMV / FMB (UNESP); Marcelo Piovezan / Piovezan, M / FMB (UNESP); Evelise Saia Rodolpho / Rodolpho, ES / FMB (UNESP);

Resumo: Objetivo: Comparar a qualidade de vida e autopercepção de saúde entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. Métodos: Estudo descritivo transversal. Foram avaliados 196 idosos, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, da comunidade e de ILPIs que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu -UNESP. Os idosos constituíram dois grupos: grupo de idosos institucionalizados (GI) (N=95) e grupo de idosos não institucionalizados (GNI) (N=101). Em uma única visita, por meio de entrevista, aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) como critério de exclusão, uma avaliação básica a fim de captar dados pessoais e de autopercepção de saúde e o questionário de qualidade de vida (World Health Organization Quality of Life Instrument, versão abreviada WHOQOL-BREF). As avaliações dos idosos institucionalizados foram realizadas em 10 instituições de Bauru e Botucatu (SP), sendo estas instituições privadas, públicas, filantrópicas/benéficas, entre fevereiro e julho de 2016. Como critério de exclusão utilizou-se o escore do MEEM e para fazer parte do grupo de idosos institucionalizados esse deveria residir em uma instituição há pelo menos seis meses. O nível de significância utilizado foi de $p \leq 0,05$. Resultados: Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação aos resultados de qualidade de vida obtidos pelo WHOQOL-Bref, no domínio físico, sendo o GNI ($74,5 \pm 15,4$) e o GI ($49,1 \pm 15,67$) ($p < 0,001$), no domínio psicológico, sendo o GNI ($73,1 \pm 14,1$) e o GI ($56,1 \pm 17,1$) ($p < 0,001$), no domínio ambiental, sendo o GNI ($73,5 \pm 12,1$) e o GI ($53,6 \pm 12,8$) ($p < 0,001$) e o domínio social entre o GNI ($73,7 \pm 17,1$) e o GI ($40,3 \pm 22,1$) ($p < 0,001$), no escore total de qualidade de vida também houve diferença estatística, sendo o GNI ($73,8 \pm 11,2$) e o GI ($49,8 \pm 13,7$) ($p < 0,001$). Idosos não institucionalizados apresentaram melhores médias para os domínios de qualidade de vida quando comparados com idosos institucionalizados. Os resultados de autopercepção de saúde foi melhor entre os idosos não institucionalizados, entre eles, a maioria (52,5%) percebem sua saúde como boa e nenhum deles percebem como péssima, enquanto os idosos institucionalizados a maioria (40%) percebem sua saúde como regular e 15,8% percebem como ruim ou péssima. Conclusão: No presente estudo, a institucionalização de idosos se relaciona com pior qualidade de vida e autopercepção de saúde.

Contato: FERNANDA NASCIMENTO COSTA - fer_costa92@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Qualidade de vida

Código: 55304

Título: QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autores: Larissa de Andrade / Andrade, L. / UFSCar; Letícia Alves de Melo / MELO, L. A. / UFSCar; Helena Rita Oliveira Silva / Silva, H. R. O. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M, S. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: verificar a associação entre a qualidade de vida e a presença de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. Método: trata-se de um estudo transversal, correlacional, com abordagem quantitativa, realizado em três instituições de longa permanência para idosos no interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário para classificação sociodemográfica dos idosos, a Escala de Depressão Geriátrica(GDS), para identificar a presença de sintomas depressivos e a Quality of Life Scales for Nursing Home Residents (QoL-NHR) específica para idosos institucionalizados dividida em 11 domínios sendo eles: Conforto; Competências funcionais, Privacidade, Autonomia, Dignidade, Atividades Significativas, Satisfação com Alimentos; Individualidade; Relacionamentos; Segurança, e Bem-estar Espiritual. Todos os preceitos éticos para a pesquisa humana foram respeitados. Resultados: foram avaliados 42 idosos, sendo 57,1% do gênero feminino, com idade e escolaridade média de 77,4(\pm 9,78) e 5,6 (\pm 4,50) anos, respectivamente. Quanto à qualidade de vida dos idosos institucionalizados, o domínio que apresentou maior média foi Atividade Significativa 20,6 (\pm 14,21) e o menor escore médio no domínio Apreciação dos alimentos 9,1 (\pm 2,20). Quanto a presença de sintomas depressivos, 57,1% não apresentaram sintomas depressivos, 38,1% apresentaram sintomas depressivos leves e 4,8% apresentaram sintomas depressivos graves. Na correlação dos escores dos domínios da QoL-NHR com a pontuação total do GDS, por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman, verificou-se correlação negativa com moderada magnitude com significância estatística especificamente nos domínios: Dignidade, Autonomia, Bem-estar Espiritual, Segurança e Individualidade. Conclusão: conclui-se que há correlação entre a presença de sintomas depressivos e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Contato: LARISSA DE ANDRADE - lary_drade_btos@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Reabilitação

Código: 55534

Título: ANÁLISE COGNITIVA E DE MOBILIDADE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO EM SÃO CARLOS

Autores: Gabriella Cavallaro Pomponio / Pomponio, GC / Universidade Federal de São Carlos; Julia Palombo Silvano / Silvano, JP / Universidade Federal de São Carlos; Francine Golghetto Casemiro / Casemiro, FG / Universidade Federal de São Carlos; Anna Julya Viana / Viana, AJ / Universidade Federal de São Carlos; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / Universidade Federal de São Carlos; Mariane Marques / Marques, M / Universidade Federal de São Carlos; Márcio Antônio Antunes da Silva / Silva, MAA / Universidade Federal de São Carlos; Karina Gramani Say / Gramani-Say, K / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: INTRODUÇÃO: Acompanhado por várias alterações em diversos sistemas do organismo, o processo de envelhecimento pode fazer com que essas alterações resultem em prejuízos funcionais, frequentemente observados na população idosa, como prejuízos nas funções cognitivas, na execução da marcha, na realização de Dupla-Tarefas e na estabilidade postural. Quando associadas, essas alterações elevam a chance da ocorrência de quedas em idosos. OBJETIVO: Avaliar a cognição e a mobilidade de idosos participantes de um grupo de Educação e Saúde em um Centro de Referência do Idoso na cidade de São Carlos (SP). MÉTODO: Houve apresentação de 16 aulas sobre temas diversos relacionados a saúde e envelhecimento, aliados a prática de atividade física uma vez por semana. Para avaliação das funções cognitivas foi utilizado a Bateria Cognitiva Breve (BCB), e para avaliação do equilíbrio e marcha utilizou-se o MINIBESTest. Para determinação da normalidade, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Para comparação intragrupo, foi utilizado o teste de Wilcoxon para as variáveis não- paramétricas e teste kruskal wallis para as paramétricas (software Statistica 7.0). Foi considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). RESULTADOS: Amostra composta por nove idosos com idade média de 70 anos ($\pm 5,56$), 100% composta por mulheres e escolaridade média de 5,11 anos ($\pm 2,33$). A cognição não obteve melhora significativa após as sessões $p = 0,133$. Já a mobilidade dos idosos obteve melhora com $p = 0,013$. CONCLUSÃO: Pode-se observar que a Educação e Saúde somada à atividade física proporcionaram melhora no instrumento MINIBESTest, demonstrando melhor desempenho na marcha, equilíbrio e dupla tarefa. Essas alterações podem resultar em maior segurança na realização das atividades de vida diária e na diminuição do risco de quedas na população idosa.

Contato: GABRIELLA CAVALLARO POMPONIO - gabriella_cavallaro@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Reabilitação

Código: 55533

Título: EFEITO DE TREINO COGNITIVO E DA EDUCAÇÃO E SAÚDE NA MOBILIDADE E EQUILÍBRIO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO EM SÃO CARLOS- SP

Autores: Gabriella Cavallaro Pomponio / Pomponio, GC / Universidade Federal de São Carlos; Julia Palombo Silvano / Silvano, JP / Universidade Federal de São Carlos; Francine Golghetto Casemiro / Casemiro, FG / Universidade Federal de São Carlos; Anna Julya Viana / Viana, AJ / Universidade Federal de São Carlos; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / Universidade Federal de São Carlos; Marina Petrella / Petrella, M / Universidade Federal de São Carlos; Márcio Antônio Antunes da Silva / Silva, MAA / Universidade Federal de São Carlos; Karina Gramani Say / Gramani-Say, K / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: INTRODUÇÃO: Durante o processo de envelhecimento o indivíduo está predisposto a sofrer modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas e quando somadas a patologias e fatores extrínsecos, podem resultar em quedas. Alguns idosos sofrem quedas quando estão expostos a uma dupla-tarefa, podendo ser essa tarefa secundária motora, cognitiva ou motora-cognitiva. Dentre as intervenções, na área da Gerontologia, a Educação em Saúde (ES) e o Treino Cognitivo (TC) podem ser importantes escolhas para a melhora tanto na cognição e fatores associados quanto na capacidade funcional dessa população. OBJETIVO: Avaliar a influência do TC e da ES na cognição e na mobilidade de idosos participantes de um Centro de Referência do Idoso na cidade de São Carlos (SP). MÉTODO: Para avaliar as funções cognitivas utilizou-se a Bateria Cognitiva Breve (BCB) e para avaliar a mobilidade o MINIBESTest. Para determinação da normalidade, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Para comparação intergrupo, foi utilizado o teste T independente para variáveis paramétricas e Mann-Whitney para não paramétricas (software Statistica 7.0). Foi considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os participantes fizeram uma avaliação pré e após as 16 sessões de intervenção, tanto de TC quanto de ES, ambos associados à atividade física uma vez por semana. RESULTADOS: A amostra foi composta por 18 idosos com média de idade 70,28 anos ($\pm 7,10$ anos) e escolaridade 7,38 anos ($\pm 4,39$), divididos igualmente entre grupo TC e grupo ES (controle). Observou-se que a cognição geral obteve melhora significativa ($p = 0,0003$) no grupo de TC sendo a média pré 38,22 pontos ($\pm 6,36$) e média pós 40,22 pontos ($\pm 4,83$) quando comparado ao grupo controle, com média pré 30,11 pontos ($\pm 3,21$) e média pós 41,44 pontos ($\pm 2,67$) e quanto a mobilidade não houve significância estatística ($p = 0,077$). CONCLUSÃO: A análise intergrupo mostrou que o grupo com TC obteve melhora significativa na cognição dos idosos, verificado em todas as variáveis da BCB. Apesar dos resultados não apontarem melhoras na mobilidade dos idosos nos dois grupos estudados (o que pode ser explicado pela amostra pequena) é importante pensar em novas estratégias para elaborar programas multicomponentes pra prevenção de quedas em idosos, buscando atingir as necessidades integrais dos idosos.

Contato: GABRIELLA CAVALLARO POMPONIO - gabriella_cavallaro@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Reabilitação

Código: 55592

Título: EFEITO DO JOGO DIGITAL TERAPÊUTICO SOBRE OS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS EM HEMODIÁLISE

Autores: Sirlei Ricarte Bento / BENTO, S. R. / UFSCar; Ana Carolina Ottaviani / OTTAVIANI, A. C. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F.S. / UFSCar; Vânia Paula de Almeida Neris / NERIS, Vania Paula de Almeida / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Analisar o efeito de uma intervenção com jogo digital terapêutico sobre os sintomas depressivos de idosos com doença renal em hemodiálise. Método: Trata-se de um estudo quase experimental, realizado com uma amostra de 26 idosos com os seguintes critérios de elegibilidade: ter idade igual ou superior a 60 anos, ter diagnóstico de doença renal crônica e realizar tratamento hemodialítico. O projeto foi autorizado pelo responsável técnico do Serviço de Nefrologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Para a intervenção foi utilizado um jogo terapêutico elaborado pelo Departamento de Computação da universidade e com adaptações para o uso com idosos. O jogo foi desenvolvido com objetivo de apoiar a reabilitação de pacientes com sintomas depressivos, estimular a adesão ao tratamento e salientar a importância de cuidar de si. Em um programa computacional, foram construídos cinco diferentes cenários: quarto, lago, jardim, cozinha e garagem. Nestes cenários os participantes realizavam escolhas para executar tarefas relacionadas a importância de aprender novas atividades como forma divertida e prazerosa para a reabilitação e retorno às atividades de vida diária. O jogo digital terapêutico foi aplicado individualmente, durante as primeiras horas das sessões de hemodiálise. Era realizado uma vez por semana, durante cinco semanas com duração aproximada de 30 minutos cada sessão. Um instrumento de caracterização sociodemográfico foi aplicado no início do projeto e a Escala de Depressão Geriátrica versão 15 foi aplicada antes e após o Protocolo de Intervenção por um avaliador cego. Resultados: Dos participantes 80,8% eram do sexo masculino, com média de idade de 66,7 ($\pm 5,8$) anos, a maioria era casado/vive com companheiro (69,3%), a média de escolaridade foi de 5,92 ($\pm 4,2$), sendo que 42,6% estudaram de 1 a 4 anos. Com relação aos sintomas depressivos a média pré-intervenção foi de 3,9 ($\pm 3,0$) e pós-intervenção foi de 2,8 ($\pm 2,9$) com diferença estatisticamente significativa ($p=0,005$). Conclusão: Houve diferença estatisticamente significativa nas médias da pontuação dos sintomas depressivos após as cinco sessões de intervenção com um jogo terapêutico digital. Estudos de intervenção com pacientes em tratamento hemodialítico ainda são escassos e esta pesquisa apresenta resultados positivos de uma intervenção com jogo digital terapêutico no humor dos participantes.

Contato: SIRLEI RICARTE BENTO - sirleichobits@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Reabilitação

Código: 55716

Título: EFEITOS DE INTERVENÇÕES COGNITIVAS SOBRE A COGNIÇÃO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS COM CCL

Autores: Francine Golghetto Casemiro / Casemiro, F.G / UFSCar; Ludmyla Caroline de Souza Alves / Alves, L.C.S / UFSCar; Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho / Carvalho, L.P.N / UFSCar; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A.C.M / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Analisar os efeitos do Treino Cognitivo e da Educação e Saúde sobre a cognição, sintomas depressivos e ansiosos em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado. Foram avaliados 49 idosos, divididos em três grupos: Grupo Treino Cognitivo, Grupo Educação e Saúde e Grupo Controle. As avaliações eram realizadas por meio de um protocolo de instrumentos de rastreio cognitivo, sintomas depressivos e ansiosos, funcionalidade e qualidade de vida. Para analisar a melhora dos escores nos testes cognitivos (ACE-R, MEEM), sintomas de depressão e ansiosos (Escala de Beck) e queixa de memória (EQM) no pós-teste foi utilizado o Test t de student para amostras pareadas. Resultados: A média de idade do grupo Grupo Educação em Saúde (GES) foi de 68 anos ($\pm 6,05$), 70% dos participantes eram do sexo feminino, 80% casados, todos eram aposentados com média de 4,9 ($\pm 3,34$) anos de escolaridade. Já o Grupo Treino Cognitivo (GTC), 100% era do sexo feminino, idade média de 79,2 anos ($\pm 5,84$), escolaridade 6,71 anos ($\pm 4,33$), 71,4% viúvas e 71,4% aposentada. Quanto ao Grupo Controle (GC), a média de idade foi de 77,3 ($\pm 6,31$) anos, com escolaridade de 7 ($\pm 4,53$) anos, 75% do sexo feminino, 58,3% casados e 91,7% aposentados. Quando comparadas as avaliações do pré-teste e pós-teste, GES apresentou melhora significativa nos domínios cognitivos de atenção/orientação ($p= 0,026$), na memória ($p=0,001$), linguagem ($p= 0,033$) e na pontuação geral do ACE-R ($p= 0,003$). Para o GTC houve melhora significativa nos sintomas de depressão ($p= 0,00$); os sintomas de ansiedade ($p= 0,003$), os domínios atenção/orientação ($p=0,048$), memória ($p=0,000$), na pontuação geral do ACE-R ($p=0,000$), e no MEEM ($p= 0,004$). Quanto ao GC, apesar de ser observado aumento nas pontuações das avaliações indicando melhora no quadro clínico, essa melhora não foi significativa. Conclusão: Entende-se que as oportunidades de intervenção por meio de oficinas são importantes antecedentes de ganhos evolutivos na velhice, porque acredita-se que elas intensificam os contatos sociais, a troca de vivências e conhecimentos bem como o aperfeiçoamento pessoal.

Contato: LUDMYLA CAROLINE DE SOUZA ALVES - luud.souza@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Reabilitação

Código: 55535

Título: EFEITOS DO TREINO COGNITIVO NA MOBILIDADE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIAS DE IDOSOS EM SÃO CARLOS-SP.

Autores: Gabriella Cavallaro Pomponio / Pomponio, GC / Universidade Federal de São Carlos; Julia Palombo Silvano / Silvano, JP / Universidade Federal de São Carlos; Francine Golghetto Casemiro / Casemiro / Universidade Federal de São Carlos; Anna Julya Viana / Viana, AJ / Universidade Federal de São Carlos; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti. RB / Universidade Federal de São Carlos; Márcio Antônio Antunes da Silva / Silva, MAA / Universidade Federal de São Carlos; Karina Gramani Say / Gramani-Say, K / Universidade Federal de São Carlos; Lillian Silva Araújo / Araújo, LS / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional gera demandas relacionadas à manutenção das funções cognitivas e dos aspectos físicos. Outras variáveis como a marcha e equilíbrio sofrem alterações nesse processo e desfechos negativos são altamente observados em idosos, o que resulta no aumento do risco de quedas e elevados casos de internações e mortalidade nessa população. Estudos mostram que o treino tem efeito positivo nas habilidades cognitivas e na mobilidade de idosos, atuando como fator de proteção, pois conserva tais habilidades. Objetivo: Avaliar a cognição e a mobilidade de idosos participantes de um Centro de Referência do Idoso na cidade de São Carlos -SP após 16 sessões de treino cognitivo associado à atividade física uma vez por semana. Método: Os idosos fizeram avaliação pré e pós intervenção com avaliação cognitiva feita pela Bateria Cognitiva Breve (BCB), e para avaliação do equilíbrio e marcha utilizou-se o MINIBESTest. Para determinar a normalidade, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Utilizou-se o teste de Wilcoxon para as variáveis não-paramétricas e teste kruskal wallis para as paramétricas (software Statistica 7.0), considerando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Amostra foi composta por nove idosos (2 homens e 7 mulheres), idade média de 70,56 anos ($\pm 8,35$) e escolaridade média de 10 anos ($\pm 5,16$); A BCB obteve significância de $p = 0,0108$, o que retrata a melhora cognitiva dessas pessoas após a intervenção. Quanto ao equilíbrio e marcha, esses idosos também obtiveram melhora significativa com $p = 0,0179$. Conclusão: Os resultados apresentados revelam que o treino cognitivo associado a atividade física, proporcionou diferenças significativas em todas as variáveis avaliadas nesse estudo, uma vez que houve melhora nas funções cognitivas e na mobilidade dos idosos participantes. Esses dados colaboram para afirmar a importância e estimular a elaboração de programas multicomponentes, que envolvam exercícios físicos e cognitivos, sendo uma estratégia promissora para fortalecer os programas de prevenção de quedas em idosos e diminuir esse número da população idosa, proporcionando melhoras nas condições de saúde e qualidade de vida.

Contato: GABRIELLA CAVALLARO POMPONIO - gabriella_cavallaro@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Reabilitação

Código: 55480

Título: IMPACTO DE UM PROGRAMA GERONTOLÓGICO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA SOBRE A FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS

Autores: CYNTHIA CYLLENE DE OLIVEIRA CHARONE / CHARONE, CCO / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; GEOVANNA LEMOS LOPES / LOPES, GL / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; RONDINEI SILVA LIMA / LIMA, RS / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; NIELE SILVA DE MORAES / MORAES, NS / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE; ANA AMÁLIA DE SÁ / SÁ, AA / HOSPITAL CYNTHIA CHARONE;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o impacto de um programa gerontológico de intervenção através da estimulação cognitiva em grupo sobre a funcionalidade e cognição de idosos MÉTODOS: Coorte retrospectiva, realizada com idosos sem diagnóstico de demência, acompanhados em um serviço gerontológico de referência, em Belém/Pará; submetidos a atividades de estimulação cognitiva em grupo, principalmente das funções de memória; atenção/concentração; linguagem; raciocínio lógico; planejamento e funções executivas; visando também a socialização e relação interpessoal. Os idosos foram divididos em três grupos, segundo o tempo de terapia: Grupo I: com até seis meses de tratamento com estímulo cognitivo grupal; Grupo II: com até 12 meses e; Grupo III: Acima de 12 meses; todos com frequência semanal de uma vez. A análise foi realizada através de prontuários com coleta de idade, sexo, escolaridade, tempo de intervenção e a primeira e última avaliação funcional e cognitiva, referente ao período de janeiro de 2014 à setembro de 2016. A funcionalidade foi avaliada pelo índice de Katz, que investiga a execução de atividades básicas de vida diária; e a escala de Lawton, que avalia atividades instrumentais de vida diária; ambos classificam o indivíduo em independente, semidependente e dependente total. A cognição, por sua vez, foi avaliada através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foi utilizado o teste de Wilcoxon para análise estatística, considerando p valor $\leq 0,05$ RESULTADOS: Foram estudados 238 idosos, com média de idade de $70,6 \pm 6,3$ anos, sendo 89,09% mulheres e, prevalência de 67,2% idosos que acessaram pelo menos o 2º grau de escolaridade formal. Quanto à funcionalidade, não houve diferença estatística significativa em relação às atividades básicas em nenhum grupo pós-intervenção (G I: 0,1587; G II: 0,1587; G III: 0,2965), já para atividades instrumentais houve diferença para os G II e G III, com p: 0,0142 e p: 0,0492, respectivamente. Em relação à cognição, houve melhora significativa dos escores do MEEM para os grupos II e III (p: 0,0037 e p: 0,0001, nesta ordem) CONCLUSÃO: Observou-se que estes idosos acompanhados no serviço multidisciplinar e que realizaram estimulação cognitiva grupal acima de seis meses apresentaram melhora quanto à execução de atividades instrumentais e também nos escores do teste cognitivo, o que parece indicar a eficácia das atividades regulares de estimulação cognitiva sobre a funcionalidade e cognição destes idosos.

Contato: GEOVANNA LEMOS LOPES - geovanna.fisio@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Sarcopenia

Código: 55236

Título: PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, SARCOPENIA E RISCO DE FRATURAS

Autores: Juliana Gomes Duarte / Duarte, JG / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Henrique Novais Mansur / Mansur, HN / Instituto Federal do Sudoeste de Minas Gerais; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, MS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar o índice de massa corporal, a sarcopenia e o risco de fraturas de pacientes com DRC em hemodiálise. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva no interior do Estado de São Paulo. Nesse estudo foram avaliados 33 pacientes que estavam em tratamento hemodialítico. Foi aplicado o Instrumento de Caracterização do Participante e para classificar os participantes entre sarcopênicos e não sarcopênicos, foi utilizado o dual energy X-ray Absorptiometry (DEXA da Hologic). Foram realizadas análises estatísticas descritivas. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Dos 33 participantes, 66,6% eram do sexo masculino (n=22), com média de idade de 54,3 anos (variando de 25 a 79 anos). Dos pacientes avaliados por meio do DXA, 69,6% (n=23) apresentaram risco médio ou elevado para fraturas, 24,2% apresentaram IMC sobrepeso (n=8), 21,2% obesidade I/II/III (n=7), 12,1% abaixo do peso (n=4) e 42,5% apresentaram IMC normal (n=14). Com relação à sarcopenia, 60,6% (n=20) foram classificados como indivíduos sarcopênicos. Conclusão: Verificou-se elevado percentual de participantes com sobrepeso ou obesos, com risco médio ou elevado para fraturas e sarcopênicos. Faz-se necessário novos estudos, a fim de propor intervenções com intuito de melhorar as condições de saúde dos pacientes com DRC em hemodiálise, prevenindo complicações e promovendo a saúde dos mesmos.

Contato: JULIANA GOMES DUARTE - julianagomesduarte@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55466

Título: A INSTITUCIONALIZAÇÃO E O CUIDAR DO ENVELHECER

Autores: Andréa Holz Pfützenreuter / PFUTZENREUTER, A.H / ufsc;

Resumo: Este estudo propõe uma reflexão e questionamento quanto ao número de profissionais relacionados na RDC 283/2005 e na portaria SAS nº73/2001 para as instituições de longa permanência para o idoso. A portaria nº810/1989 não foi correlacionada, pois cabe a administração especificar a carga horária e possibilidade de atendimento. Se correlacionarmos as modalidades da Portaria SAS nº73/2001 e grau de dependência descritas na RDC283, verifica-se a capacidade máxima recomendada para a modalidade I é de 40 idosos e de que a quantidade de cuidadores para o grau I é de 1 para cada 20 idosos, a portaria 73/01 recomenda 3 cuidadores /12 horas. Percebe-se que os auxiliares de enfermagem, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médico, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, não são profissionais listados como obrigatórios na modalidade I. Para a modalidade II, a capacidade máxima recomendada é de 22 idosos, sendo 1 cuidador para cada 20 idosos. Já a portaria SAS nº73/2001 recomenda 3 cuidadores 24 horas/dia. Nesta modalidade também as Assistentes Sociais passam de 2 para 6, a nutricionista passa de 1 para 4, o pedagogo de 2 para 6 e os serviços de lavanderia de 16 passam para 24 pessoas. Nesta modalidade são obrigatórios os auxiliares de enfermagem em 24, enfermeiros em 8, farmacêuticos em 8, fisioterapeuta em 8, fonoaudiólogo em 6, médico em 4, odontólogo em 2, psicólogo em 4 e terapeuta ocupacional em 8. Para a modalidade III, a capacidade máxima recomendada é de 20 idosos, sendo 1 cuidados para cada 6 idosos, resultando em 4 cuidadores. A Portaria SAS nº73/2001 recomenda 5 cuidadores 24 horas. Os assistentes sociais passam de 6 para 8, auxiliares de enfermagem de 24 para 48, enfermeiros de 8 para 24, fisioterapeuta de 8 para 12, médico de 4 para 8 e plantão à distância outras 16 horas, fonoaudiólogo de 6 para 8, psicólogo de 4 para 6 e terapeuta ocupacional de 8 para 12. A qualificação de pessoal que compõe o quadro de funcionários das ILPIs, sobretudo da equipe responsável pelo cuidado cotidiano ao idoso, é condição fundamental para sua qualidade. Desta forma, pondera-se a necessidade de revisão dos recursos humanos obrigatórios, de forma a viabilizar a terceirização de serviços e atendimentos, pressupondo uma redução de custos, diminuindo a sobrecarga de trabalho dos profissionais contratados, otimizando o seu atendimento, atraindo novos residentes pela competência, responsabilidade e legalidade da instituição.

Contato: ANDREA HOLZ PFUTZENREUTER - andrea.hp@ufsc.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55711

Título: ALTA QUALIFICADA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTINUIDADE DO CUIDADO

Autores: VICTOR TANNIOS ABISSAMRA / ABISSAMRA, VT / ISCMSP; KARINA MORAES KISO / KISO, KM / ISCMSP; FELIPE VECCHI MOREIRA / MOREIRA, FV / ISCMSP;

Resumo: ABISSAMRA, V. T. (Médico Residente da ISCMSP); KISO, K. M. (Médica Assistente da ISCMSP) Introdução A superlotação dos serviços de urgência e emergência de pacientes com demandas diferenciadas, como os idosos e dependentes funcionais, assim como pacientes com vulnerabilidades distintas, tem promovido ampla discussão sobre dificuldade de desospitalização, alta qualificada e continuidade do cuidado. No entanto, nota-se, a partir da fragmentação do sistema de saúde, falta de padronização do cuidado, principalmente do idoso, descontinuidade terapêutica e limitações do sistema vigente. Objetivo Identificar as necessidades físicas e sociais dos pacientes internados nas enfermarias da clínica médica da Santa Casa de São Paulo para planejamento dos cuidados pós-hospitalares. Metodologia e Resultado Construção e Implantação de Protocolo de Planejamento de Alta Qualificada. O instrumento preconiza a identificação de vulnerabilidades, bem como rede social e de saúde de apoio na admissão. Um questionário de avaliação de funcionalidade (Katz e Lawton) é aplicado na admissão, durante a internação e pelo menos 48 horas antes da alta. É feito o acionamento dos serviços de saúde na Atenção Básica na admissão e antes da alta hospitalar para integração do cuidado. Conclusão A saúde pública apresenta um complexo modelo de gestão, seja devido à manutenção da qualidade de vida do doente, seja por sua estrutura segmentada e descontínua que acaba por não atender às necessidades do setor. Além disso, há um aumento importante da demanda de leitos hospitalares principalmente devido ao aumento da expectativa de vida e da prevalência de condições crônicas. A implementação do Protocolo de Planejamento de Alta, portanto, mostra-se fundamental no processo de transferência do cuidado do paciente.

Contato: VICTOR TANNIOS ABISSAMRA - victorabissamra@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55342

Título: CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICOS E PRIVADOS SEGUNDO REGIÕES DO BRASIL

Autores: Márcia Alves Guimarães / Guimarães, MA / Unicamp; Erika Valeska da Costa Alves / Alves, EVC / Unicamp; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, FSA / Unicamp; Samila Sathler Tavares Batistoni / Batistoni / Usp; Marisa Tavares Fernandes / Fernandes, MT / Unicamp; Paula Teixeira Fernandes / Fernandes, PT / Unicamp; André Fattori / Fattori, A / Unicamp;

Resumo: OBJETIVO: Analisar variáveis socioeconômicas e de saúde de acordo com a utilização de serviços de saúde, SUS ou Plano de saúde/Particular em idosos de duas regiões geográficas distintas: Norte/Nordeste (NNE) e Sul/Sudeste (SSE). MÉTODOS: Estudo de corte transversal derivado do estudo FIBRA, polo Unicamp (2008-2009) com 2.532 idosos de 65 anos e mais, de sete cidades brasileiras. A variável dependente foi o tipo de serviço de saúde que o idoso procura com mais frequência e as variáveis independentes foram: sociodemográficas, econômicas, avaliação subjetiva de saúde, visita do profissional de saúde e compra e local que obtém o medicamento. As associações foram verificadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson, considerando-se um nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no SPSS 22.0. RESULTADOS: A maioria dos idosos eram do sexo feminino, tinham até 75 anos, não moravam sozinhos e eram analfabetos. Na região NNE 53,3% referiram cor mulata e no SSE 73,0% estavam na categoria cor branca. A variável tipo de serviço de saúde apresentou diferença significativa em relação as duas regiões geográficas estudada. Entre os idosos residentes na região NNE as variáveis cor/raça, faixa etária, renda, alfabetização, compra e local que obtém o medicamento, receber visita de um profissional de saúde e autoavaliação de saúde apresentaram uma associação significativa em relação ao tipo de serviço de saúde. Já na região SSE houve uma associação das variáveis sexo, cor/raça, renda, alfabetização, morar sozinho, compra e local que obtém o medicamento, receber visita de um profissional de saúde e autoavaliação de saúde em relação à variável dependente. CONCLUSÃO: Os dados identificaram diferenças de utilização de serviços públicos e privados de saúde entre as regiões SSE e NNE. Observou-se que a característica racial preta, baixa renda familiar e analfabetismo apresentaram maior prevalência na utilização do SUS, sendo que estas condições de vulnerabilidade foram mais evidentes na região NNE.

Contato: ERIKA VALESKA DA COSTA ALVES - erika.valeska@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55432

Título: CENTRO DIA PARA IDOSOS: UM MODELO DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.

Autores: Maytê Bardez Jorge / Jorge, MB / Associação Santo Agostinho; Andrea Castro / Castro, A / Associação Santo Agostinho; Luciana Hisamitsu de Oliva / Oliva, LH / Associação Santo Agostinho; Marisa Xavier / Xavier, M / Associação Santo Agostinho; Sandra Leme da Costa / Costa, SL / Associação Santo Agostinho; Wanessa de Almeida Fernandes / Fernandes, WA / Associação Santo Agostinho;

Resumo: Objetivo: analisar os cuidados multiprofissionais prestados a idosos em situação de vulnerabilidade social. Métodos: Foram analisados os cuidados prestados aos idosos realizados pela equipe técnica formada por assistente social, enfermeira, terapeuta ocupacional, nutricionista e psicóloga no período de maio de 2016 a janeiro de 2017. Resultados: O centro dia é um modelo de assistência para 30 idosos semi-dependentes que encontram-se segregados e em situação de vulnerabilidade. A maior parte dos usuários passa o dia em casa sozinho, sem estímulos e cuidados, enquanto o familiar sai para trabalhar. Através de oficinas multiprofissionais, os usuários deste serviço tem acesso à interação social, estímulo cognitivo, alimentação, exercícios físicos, educação para o auto cuidado e bem-estar psicossocial. Além disso, cada profissional com sua especificidade contribui para o bom funcionamento do serviço. A assistente social faz o elo entre os idosos e familiares e transmite aos usuários informações sobre seus direitos e assistência social. A nutricionista é a profissional responsável por garantir uma alimentação saudável aos usuários do serviço, incluindo alimentos com qualidade e em quantidade suficientes para a boa nutrição dos idosos. A enfermeira elabora oficinas de estímulo ao cuidado pessoal e qualidade de vida enquanto a terapeuta ocupacional trabalha com o enfoque de preservar as atividades básicas da vida diária e estimular a manutenção ou recuperação das atividades instrumentais. Já a psicóloga envolve em seu trabalho o comportamento dos usuários frente às alterações advindas do processo de envelhecimento. Todas as ações são voltadas para proporcionar qualidade de vida aos idosos de forma a manter preservada a independência e autonomia a fim de evitar uma possível institucionalização. Os familiares também são envolvidos neste processo. Reuniões mensais são realizadas entre a equipe técnica e o familiar responsável pelo idoso, para dividir a responsabilidade pelos cuidados, acompanhar a evolução dos idosos e planejar os próximos passos que serão trabalhados no serviço. Conclusão: Os idosos atendidos no centro dia são beneficiados com o olhar multiprofissional prestado pela equipe de assistência.

Contato: MAYTÊ BARDEZ JORGE - maytebardez@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55252

Título: DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA E ENCAMINHAMENTOS: ATRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DE UM CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

Autores: Mônica Andrade Tobias / Tobias, Mônica Andrade / Secretaria de Saúde de Osasco - Conselho Municipal do Idoso de Osasco; Ana Paula Loureiro Harada / Harada, Ana Paula Loureiro / ANOSCAR - Conselho Municipal do Idoso de Osasco; Miriam Paulino / Paulino, Mirian / ANOSCAR - Conselho Municipal do Idoso de Osasco; Zuleide Alves Machado / Machado, Zuleide Alves / ACM - Conselho Municipal do Idoso de Osasco; Ismária Carvalho / Carvalho, Ismária / Secretaria de Assistência Social de Osasco - Conselho Municipal do Idoso de Osasco;

Resumo: Introdução: Os Conselhos Municipais do Idoso (CMI) são órgãos colegiados de caráter consultivo, deliberativo, controlador e fiscalizador da Política da Pessoa Idosa. Deve dar visibilidade às questões de violação dos direitos, mas ainda carecem de formação para que seus Conselheiros dialoguem entre si e com as Políticas Públicas. A partir desta ausência de esclarecimento em prol de ações coletivas, e consequente falta de informações para a população acerca de suas atribuições, os CMI têm muitas vezes desvirtuado sua vocação e recebido diretamente denúncias de suspeita de violação aos direitos dos idosos, com a expectativa de imediata intervenção (e resolução) das demandas. Objetivo: Apresentar o perfil de denúncias de violência contra o idoso notificadas e os encaminhamentos dados por um CMI em 2016. Método: Análise retrospectiva dos dados coletados a partir dos formulários padronizados de denúncia do CMI nos quais as informações do denunciante são registradas (procura espontânea), bem como dos formulários padronizados de catalogação do CMI referentes às notificações encaminhadas de órgão externos. Resultados: A quantidade total de denúncias foi de 139. No que concerne à origem, 44% são oriundas de demanda espontânea, 5% do Disque 100, 6% da Promotoria e 45% de Serviços diversos. As principais tipologias foram Negligência (53%) e Psicológica (16%), sendo registrada uma denúncia de violência do tipo Sexual. Para cada denúncia de violência, o CMI realizou em média 3 encaminhamentos, tendo um máximo de 6, destinados a órgãos como: Conselho de Saúde (17), Delegacia do Idoso (47), Secretaria de Assistência Social-SAS (62), Secretaria de Saúde (40) e Promotoria (29). Dos casos encaminhados à SAS, 90% não configuravam quaisquer tipologias de violência assim como em 95% dos casos atendidos por demanda espontânea. Daqueles encaminhados à Delegacia, 85% foram devolvidos por não se configurar como demandantes de diligências, sendo que 10% dos casos, após visita dos policiais, foram descritos como conflitos familiares. Conclusão: O CMI deve atuar de modo a dar concretude às suas atribuições, deixando o caráter assistencial e imediatista e passando a implementar a metodologia de ações planejadas e em rede, considerando que não deve ser o ponto final nas ações de promoção e defesa dos direitos aos idosos e sim um articulador e interlocutor das políticas que o compreende, na perspectiva de não rotular famílias e serviços e sim auxiliá-los no trato cotidiano de seus idosos

Contato: MÔNICA ANDRADE TOBIAS - monitobias@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55350

Título: EQUIPE INTERDISCIPLINAR DO HOSPITAL REGIONAL DE FRANCA/SP NO ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA

Autores: Ariana Siqueira Rossi Martins / Martins, ASR / Hospital Regional de Franca; Beatriz Marques do Prado / Prado, BM / Hospital Regional de Franca; Carolina Ferreira Carvalho / Carvalho, CF / Hospital Regional de Franca; Daniela Marcelino / Marcelino, D / Hospital Regional de Franca; Juliana Maria Tasso Braga / Braga, JMT / Hospital Regional de Franca; Lais Facioli Rosa Moreno / Moreno, LFR / Hospital Regional de Franca; Layssa Damas / Damas, L / Hospital Regional de Franca; Patrícia Bombicino Damian / Damian, PB / Hospital Regional de Franca.

Resumo: A atuação da equipe interdisciplinar do Hospital Regional de Franca, composta por enfermagem, farmácia, serviço social, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição tem a proposta da mudança de paradigma alicerçado na fragmentação dos saberes, buscando a inter-relação de quem presta serviços e de quem deles se utiliza. Dentre os objetivos da equipe estão: humanização; acolhimento; proporcionar a participação do paciente/acompanhante no processo de hospitalização; identificação de casos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social; orientações pós-alta; realizar intervenções. Para isso, são realizadas visitas diárias nos leitos. Com um questionário, buscamos conhecer o impacto produzido com estas visitas e intervenções. Tais dados são iniciais, pretendendo desenvolvê-los em indicadores de qualidade. Foram entrevistados 17 pacientes/familiares idosos (acima de 60 anos) no período de uma semana. Perguntamos sobre os sentimentos do paciente/família ao receber a visita da equipe, todos relataram sentir-se acolhidos, sendo as duas principais características destacadas a oportunidade de conhecer cada especialidade, e a forma de abordagem e atendimento: “atenderam com alegria”, inferindo que mesmo num ambiente hospitalar, visto como ‘hostil’, próximo da tristeza, permeado pela ‘morte’, há possibilidade de transformá-lo num ambiente com mais leveza, conforto, positividade e amenizando o sofrimento. Num segundo momento, perguntamos se o atendimento foi ao encontro às necessidades do paciente e todos responderam que sim, sendo a atenção dada pela equipe e a segurança proporcionada ao paciente e à família, foram as principais características apresentadas. Procuramos também verificar se as orientações dadas foram claras. Todos responderam que sim: “colaboraram plenamente”, demonstrando a sensação de ser atendido em sua totalidade, como também, “a visita foi rápida e clara”, expressando a objetividade e assertividade da equipe. E por fim perguntamos sobre a contribuição da equipe no processo de hospitalização e identificamos dois aspectos principais: a segurança, confiança, a atenção prestada pela equipe e a oportunidade de esclarecer as dúvidas: “dá mais confiança”, “tudo que perguntamos, respondeu”. Concluímos que de forma geral o trabalho interdisciplinar junto aos pacientes idosos tem cumprido seus objetivos, abrindo canais de comunicação, reduzindo a insegurança, minimizando o sofrimento e garantindo um atendimento integral.

Contato: ARIANA SIQUEIRA ROSSI MARTINS - ariana_rossi@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55489

Título: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO TEMPO MÉDIO DO TRATAMENTO EM REABILITAÇÃO GERONTOLÓGICA

Autores: Bruna Valquiria Baviera / Baviera, BV / CRI Norte;

Resumo: O setor de Reabilitação do Centro de Referência do Idoso da Zona Norte de São Paulo realiza por mês uma média de 3500 atendimentos, sendo composto pelas áreas de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação física. Os idosos atendidos neste serviço passam primeiramente por uma avaliação gerontológica ampla, chamada de Triagem Reabilitação. Espera-se que o tempo médio de permanência destes idosos na reabilitação seja de no máximo 180 dias. Para isto, a instituição conta com indicador de qualidade Tempo médio em reabilitação gerontológica, que é medido em dias e feito o cálculo do tempo médio de permanência. Deve-se manter um registro sistemático das altas dadas após reabilitação gerontológica e cada uma destas altas deve ser individualmente analisada no que se refere ao tempo de permanência do paciente na reabilitação. É considerado o intervalo entre a data de realização da triagem gerontológica e a data da alta. Objetivo: analisar a diminuição do tempo médio de permanência dos idosos no serviço a partir de estratégias de análise rigorosa das demandas e otimização das agendas dos profissionais. Método: análise do tempo médio de permanência mensal, dos anos de 2014, 2015 e 2016 e as alterações no tempo de permanência após as estratégias adotadas. Resultados: verificamos que após a adoção destas estratégias o tempo médio de permanência dos idosos em reabilitação teve queda progressiva entre os anos, sendo de 164,74 dias em 2014, 144,14 dias em 2015 e 131,32 dias em 2016. No total, houve a diminuição de 33,42 dias no tempo médio de permanência do idoso no serviço, que se deve principalmente à diminuição do tempo de espera para fazer as avaliações com os profissionais e iniciar os grupos terapêuticos, sem ter impacto na quantidade de sessões feitas por cada paciente. Conclusão: o acesso do idoso aos serviços de reabilitação garante uma melhor qualidade de vida e prevenção de incapacidades, que muitas vezes podem ser irreversíveis se a espera for muito longa. Fazer a gestão dos tempos de espera para iniciar os tratamentos deve fazer parte da preocupação institucional em oferecer um atendimento de qualidade aos idosos.

Contato: BRUNA VALQUIRIA BAVIERA - brunabaviera@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55694

Título: GERENCIAMENTO DE CASOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE DO IDOSO

Autores: Manoela Pires do Couto / Couto, MP / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte (CRI Norte); Tamara Nogueira Petroni / Petroni, TN / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte (CRI Norte); Bruno Guardieiro / Guardieiro, B / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte (CRI Norte);

Resumo: Objetivo: Este trabalho tem como objetivo reduzir de 365 para até 180 dias o tempo de permanência dos pacientes de um ambulatório de atenção secundária por meio do gerenciamento de casos. Métodos: Foi designada uma equipe composta por uma geriatra, assistente social e enfermeira, com período de atuação de agosto de 2015 até março de 2016. A alta ambulatorial era programada pelos profissionais vinculados ao usuário, com a contra-referência à unidade básica de saúde elaborada pela assistente social. Para isso, consideravam-se os aspectos biopsicossociais de cada usuário, seus ganhos relacionados à qualidade de vida e, da mesma forma, sua adesão ao plano de cuidados proposto pela equipe multiprofissional. Para estimar o tempo de permanência do idoso no serviço, foi calculado o tempo médio de permanência de cada paciente e foram retirados da amostra os idosos que apresentavam dados extremos, em virtude do elevado coeficiente de variação apresentado e da assimetria observada no histograma. Resultados: Foram atendidos 118 pacientes ao todo e obtidas 5 altas médicas. A média de permanência no serviço foi de 102,4 dias (dp 25,67). Em média, cada paciente levou cerca 90 dias para obter alta médica. O setor de enfermagem disponibilizou maior carga horária semanal, quando comparado aos demais membros da equipe, devido ao aumento da demanda de consultas de enfermagem e pelo próprio gerenciamento dos casos. O modelo de atendimento vigente no ambulatório produziu 14 altas médicas e com tempo de permanência significativamente maior, durante o mesmo intervalo de tempo do projeto e com carga horária semanal cerca de três vezes maior. Conclusão: O menor tempo de permanência obtido pelo projeto foi resultado da maior interação da geriatra com a equipe assistencial, por meio das discussões e pelo gerenciamento de casos realizado pela enfermeira aliado a estratégia de linhas de cuidado. As consultas de enfermagem permitiram uma maior agilidade na resolução e redução das demandas da médica geriatra, que pôde disponibilizar maior tempo para resolução de casos mais complexos. Acreditamos que o modelo proposto possa ser escalonado para toda a equipe de geriatria, proporcionando melhora significativa na qualidade de atenção à saúde aos idosos.

Contato: TAMARA NOGUEIRA PETRONI - tn.petroni@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55519

Título: PERFIL DOS IDOSOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Autores: Gabriel Ribeiro dos Santos Júnior / Santos-Júnior, GR / HCFMUSP; Renata Fraga Costa / Costa, RF / HCFMUSP; Expedita Angela Henrique / Henrique, EA / HCFMUSP; Valmari Cristina Aranha / Aranha, VC / HCFMUSP; Juliano Silveira de Araújo / Araújo, JS / HCFMUSP; Michele Melo Bautista / Bautista, MM / HCFMUSP; Fábio Padoan Medeiros da Silva - Silva, FPM – HCFMUSP;

Resumo: Introdução: A sexualidade constitui indicador relevante de saúde em idosos. Apesar da crescente proporção de indivíduos com vida sexual ativa nessa faixa etária, o tema ainda é pouco abordado pelos profissionais de saúde. A abordagem interdisciplinar em ambulatório temático de sexualidade é uma das estratégias para modificar este cenário. Objetivo: descrever perfil dos pacientes em seguimento ambulatorial interdisciplinar em hospital terciário da cidade de São Paulo, voltado para a sexualidade na terceira idade. Métodos: estudo descritivo composto pela revisão de prontuários de pacientes em seguimento no Ambulatório de Sexualidade do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, considerando dados sociodemográficos, comorbidades (cardiopulmonares, hepáticas, renais, endocrinológicas, neuropsiquiátricas e genitourinárias), uso de medicações, hábitos de vida e protocolo específico que contempla histórico sexual, rastreio de ansiedade (GAD7), depressão (GDS), índice internacional de função erétil (IIEF), índice de função sexual feminina (IFSF), além de informações das intervenções médicas, psicológicas e da enfermagem. Resultados: o ambulatório contempla 45 pacientes, com idade média de $74,5 \pm 5,9$ anos, escolaridade de $8,4 \pm 4,3$ anos, predomínio de homens ($n=38$; 84,4%), de cor branca ($n=34$; 75,5%), casados ($n=33$; 73,3%) e católicos ($n=23$; 51,1%). Na amostra, as principais queixas relacionadas à sexualidade são disfunção erétil em homens ($n=27$; 71,0%) e desejo sexual hipotativo em mulheres ($n=4$; 57,1%). Hipertensão arterial ($n=35$; 77,7%), dislipidemia ($n=26$; 57,7%) e depressão ($n=14$; 31,1%) como principais comorbidades em ambos os gêneros. Também são relevantes a hiperplasia prostática entre homens ($n=17$; 44,7%) e a incontinência urinária entre mulheres ($n=4$; 57,1%). Todos os idosos receberam orientações multidisciplinares. Terapia farmacológica foi prescrita para 56,4% dos homens ($n=22$) e 42,8% das mulheres ($n=3$). 38,4% dos homens ($n=15$) e 57,1% das mulheres ($n=4$) receberam seguimento psicológico. 62,2% dos pacientes ($n=28$) referiram melhora do desempenho sexual e do convívio com seus parceiros ao longo do seguimento (média de $5,8 \pm 3,7$ consultas). Conclusão: a abordagem do Ambulatório de Sexualidade aumentou os índices de satisfação sexual autorreferida de seus pacientes, mostrando-se estratégia efetiva para a promoção de saúde e aumento da qualidade de vida em idosos com queixas em relação à sexualidade.

Contato: GABRIEL RIBEIRO DOS SANTOS JÚNIOR - gabrielribeirojr@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55310

Título: POSSIBILIDADES ARQUITETÔNICAS PARA ACOLHIMENTO DO IDOSO NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

Autores: Patrícia Mendes dos Santos / Santos, PM / UNINOVAFAPI; Eliana Campelo Lago / Lago, EC / UNINOVAFAPI; Clélia Santana Reis Damásio / Damásio, CSR / UNINOVAFAPI;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar as possibilidades arquitetônicas de uma Instituição de Longa Permanência - ILP para um melhor acolhimento do idoso em Teresina- Piauí. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo. A coleta de dados será realizada numa ILPI em Teresina, Piauí. Serão verificados os riscos ergonômicos e confrontados com a norma da ABNT NBR 9050. Foram utilizados instrumentos de medição de diâmetro, comprimento, altura e largura, através de uma trena com aferição em cm de 0 a 30 metros, além do auxílio de uma câmera fotográfica. MEAC (metodologia ergonomia do ambiente construído), aplicada em duas etapas, a primeira é realizada a análise física do ambiente e a segunda, a identificação da percepção do usuário. RESULTADOS: Em cada setor da ILPI foi observada a apropriação ou não dos idosos -por meio de sinais de uso, disposição dos pertences e/ou a própria permanência ou trânsito dos residentes -e analisada a acessibilidade -deslocamento, a orientação, a comunicação e o uso. Embora a acessibilidade na ILPI pesquisada tenha sido avaliada, de uma maneira geral, negativamente, tal condição não impossibilitou a apropriação dos idosos na maior parte dos setores, sendo eles o de apoio, o de convívio interno e o íntimo. Todavia, a acessibilidade, uma vez implantada na ILPI, certamente iria contribuir para uma melhora significativa da apropriação de seus ambientes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise realizada na ILPI localizada em Teresina-PI, ilustra o entendimento de que tão somente a adaptação espacial não constitui uma condição para a existência de um vínculo indivíduo/meio e conseqüente apropriação deste, no ambiente de uma moradia coletiva institucional no Brasil. Entretanto, há uma relação entre apropriação e acessibilidade, na medida em que a constituição de um espaço acessível -especialmente a partir dos conceitos de "acessibilidade plena" e acessibilidade espacial -sim, implica na existência de um espaço passível de apropriação; e a acessibilidade -conforme verificado na análise da ILPI deste trabalho -pode levar a um aumento das possibilidades de apropriação de um determinado espaço por seus usuários.

Contato: CLÉLIA SANTANA REIS DAMÁSIO - cleliamsreis@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55475

Título: PROGRAMA VIVER MAIS: UM MODELO DE AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO GERONTOLÓGICO EM BELÉM DO PARÁ.

Autores: Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / Charone, CCO / Hospital Cynthia Charone; Niele Silva de Moraes / Moraes, NS / Hospital Cynthia Charone; Ana Amália de Sá / Sá, AA / Hospital Cynthia Charone; Geovanna Lemos Lopes / Lopes, GL / Hospital Cynthia Charone; Rondinei Silva Lima / Lima, RS / Hospital Cynthia Charone;

Resumo: OBJETIVO: Descrever uma ferramenta de avaliação gerontológica e o formato de atendimento do “Programa Viver Mais” de atenção a saúde do idoso na cidade de Belém do Pará. MÉTODO: Realizou-se um levantamento documental, descritivo, com recorte transversal, do instrumento utilizado no atendimento de atenção gerontológica à saúde do idoso, do Hospital Cynthia Charone, e das prescrições de atividades e realizações de eventos disponibilizadas para estes idosos na cidade de Belém, no período de 2014 a 2016. RESULTADO: O objetivo da ferramenta é uma avaliação de caráter holístico, compondo os domínios médico, nutricional, social, familiar, psicológico, físico-funcional e cognitivo, com instrumentos validados e referidos na literatura científica. A captação de idosos é feita de forma espontânea. O Programa já atendeu, por meio de sua avaliação, 1755 idosos na unidade referida; desses, 81,65% são mulheres (1433 idosas); a média de idade dos avaliados foi de 69,43 anos, sendo a idade mínima 57 e a máxima 100 anos. Dentro das atividades disponibilizadas pelo programa, foram prescritas, de acordo com a necessidade da avaliação realizada: Cinesioterapia, Mecanoterapia, RPG, Pilates, Musculação, Alongamento, Ginástica multifuncional, Expressão corporal, Dança de salão, Ritmos, Teatro, Instrumento musicais, Canto individual, Coral, Pintura, Artesanato, Musicoterapia, Estimulação cognitiva, Terapia de mão, Reabilitação uroginecológica, além de acompanhamento periódico com Fonoaudiólogo, Dentista, Psicólogo, Geriatra, Nutricionista, Terapeutas ocupacionais e trabalho de suporte de Assistente social. A terapia ainda é complementada com as atividades sociais, tais quais: Feira do Artesanato, Noite de Talentos e Espetáculo do Final do Ano, onde há culminância de todas as atividades de cunho artísticas. CONCLUSÃO: O serviço oferecido aos idosos, por meio da avaliação e prescrição de atividades do “Programa Viver Mais”, contempla a abordagem holística, multi e interdisciplinar que ao atendimento gerontológico demanda, possibilitando a promoção de um envelhecimento saudável, nas perspectivas do envelhecimento ativo, nesse cenário de envelhecimento populacional.

Contato: RONDINEI SILVA LIMA - educacaofisicanei@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55429

Título: RELEVÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS DIA PARA IDOSOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Claudia da Rosa Lima Romualdo / Lima, CR / SMADS;

Resumo: O envelhecimento populacional apontado pelos dados mundiais e mais especificamente no Brasil pelo IBGE, foi extremamente relevante para a elaboração de Políticas Públicas que atendessem à demanda que se anunciava, cada vez mais forte, em todos os territórios do município de São Paulo. A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) realizou levantamento do total de famílias com idosos inseridos no CADÚnico e/ou beneficiários do BPC, com o objetivo de planejar a implantação do serviço Centro Dia para Idoso, considerando serem estes idosos perfil prioritário para inserção nos serviços que ainda seriam implantados. Sendo esta tipologia de serviço nova no município de São Paulo, foi necessária a construção de uma proposta para atender essa crescente parcela da população. A proposta de implantação foi apresentada ao Conselho Municipal de Assistência Social e aprovada através da Resolução nº 836 de 29/07/2014. Os territórios a serem priorizados nesse processo deveriam ser os que apresentassem maior índice populacional desse perfil de usuário. Todas as implantações foram acompanhadas cotidianamente, com respaldo técnico e construção metodológica das dimensões técnicas e operativas, com a participação de técnicos da SMADS, dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e dos serviços conveniados. Através do contato com os profissionais envolvidos, com as famílias e com os idosos atendidos, recebemos vários relatos de significativa melhora na qualidade de vida dos idosos e familiares atendidos pelos serviços. Estes relatos apontam que objetivos como promover uma maior autonomia, melhoria da qualidade de vida, prevenir segregação e isolamento, promover apoio às famílias diminuindo a sobrecarga e desgaste dos familiares e prevenir a institucionalização estão sendo atingidos com a inserção dos idosos nesses serviços.

Contato: CLAUDIA DA ROSA LIMA ROMUALDO - claudiarosa@prefeitura.sp.gov.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Sociologia e Antropologia

Código: 55335

Título: COMUNIDADES NARRATIVAS E IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: Renato Gonzalez Raposo de Mello / Mello, RGR / PUC SP; Ruth G da Costa Lopes / Lopes, RGC / PUC SP; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP;

Resumo: Objetivo: Comunidades Narrativas são grupos terapêuticos que proporcionam melhorias na convivência com os sintomas através da construção de uma rede de apoio, que estimula a autodeterminação, independência, melhoria da autoestima, contribuindo para a autonomia, fator essencial para ampliar a resiliência. A pesquisa buscou apreender a vivência de idosos portadores de doenças crônicas nestas comunidades. Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada em 2015 mediante entrevistas/narrativas com 36 pessoas idosas portadoras de doenças crônicas, residentes na cidade de São Paulo que participam de Comunidades Narrativas em diferentes serviços de saúde. Resultados: Para alguns, conviver com pessoas com a mesma doença e realizando o mesmo tratamento faz com que se sintam confortados, porém para outros é motivo de depressão. Ao mesmo tempo em que participar do grupo propicia oportunidade de avaliar o próprio progresso terapêutico, também o convívio com quadros piores, os amedronta. A morte de um participante do grupo é o que mais os afeta. Como pontos positivos relatam a sensação de pertença, empoderamento, redução de incertezas com o tratamento e vontade de cuidar de si mesmo, o que propicia melhor gestão da doença, já que consideram as informações médicas vagas e muitas vezes, imprecisas. O convívio social e destacado, reduzindo o foco nas incapacidades decorrentes tanto do próprio processo de envelhecimento quanto das doenças que ocorrem. O grupo propicia a formação de vínculos e a inclusão social, amenizando a solidão, queixa frequente nesta faixa etária. Conclusão: Os grupos são psicoterapêuticos à medida que melhoram a sensação de controle da doença. Para os idosos que participaram da pesquisa, os grupos foram ainda uma oportunidade para o convívio social e realização de atividades de lazer, diminuindo da sensação de isolamento, propiciando felicidade e motivação, todos significados relacionados à qualidade de vida neste segmento etário.

Contato: RENATO GONZALEZ RAPOSO DE MELLO - renatogonzalezm@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Sociologia e Antropologia

Código: 55333

Título: ITINERARIO TERAPEUTICO DE UM GRUPO DE IDOSOS PORTADORES DE NEOPLASIA

Autores: Andreia V Osti / Osti, AV / PUC SP; Nelio F Borrozino / Borrozino, NF / Informar Saúde; Thiago Henrique Belchior Franca / Franca, THB / Informar Saúde; Isabella Gonzalez Raposo de Mello / Mello, IGR / Universidade Anhembi-Morumbi; Nicole Bueno Costa / Costa, NB / CUSC; Nicolle de Souza Duarte Costa / Costa, NSD / CUSC; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP;

Resumo: Objetivos: Apreender o itinerário terapêutico empreendido por um grupo de idosos portadores de neoplasias. Método: Pesquisa qualitativa realizada com um grupo de idosos portadores de câncer, vinculados a planos de saúde, moradores em São Paulo, capital, Brasil, durante o primeiro semestre de 2016. Foi utilizado um instrumento desenvolvido segundo o referencial teórico da antropologia da saúde, semiestruturado, que permite a apreensão de eventos ou problemas relacionados à saúde, dividido em módulos que guiam a narrativa da experiência do sujeito sobre saúde e doença e o itinerário terapêutico empreendido. Resultados: Foram realizadas 10 entrevistas, sendo a distribuição por gênero idêntica. A idade média girou em torno de 70 anos e o grupo destacou-se pela alta escolaridade. Todos descobriram a doença ao acaso, e atribuem sua etiologia a um acontecimento ocorrido na vida que os entristeceu ou aborreceu, em sua maioria associados à questões relacionadas com familiares ou por questões relacionadas ao trabalho (desemprego, tensão). Alguns afirmam ainda que a doença foi causada por fatores genéticos já que familiares também tiveram a doença, o que acarreta um grau de inevitabilidade à doença, de predestinação. O diagnóstico de câncer foi, de pronto associado à morte. Estes idosos tiveram pronto acesso à serviços de saúde e ao tratamento, empreendendo o tratamento médico, porém todos recorreram a tratamentos concomitantes tanto religiosos quanto com medicinas ditas alternativas. Conclusões: Conhecer como um grupo de idosos portadores de câncer vivencia seu itinerário terapêutico pode permitir ampliar a visão que hoje se tem sobre o tratamento desta doença, sobre a importância que a família e grupos sociais possuem e, principalmente, como a cultura e as representações sociais influenciam o adoecimento nestes casos. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a melhora e humanização da atenção à saúde aos portadores deste tipo de afecção.

Contato: ANDRÉIA V OSTI - mansomeg@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Tratamento Farmacológico

Código: 55488

Título: A ROLLINIASTATINA INDUZ A APOPTOSE DE CÉLULAS TUMORAIS DE MAMA DA LINHAGEM MDA-MB-231.

Autores: Ana Luiza Mroczinski / MRO CZINSKI, Ana. L. / Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia; Amanda Blaque Becceneri / BECCENERI, Amanda. B. / Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia; Keylla Utherdyany Bicalho / BICALHO, Keylla. U. / Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Química; João Batista Fernandes / FERNANDES, João. B. / Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Química; Marcia Regina Cominetti / COMINETTI, Marcia. R. / Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia;

Resumo: O câncer representa um grande problema de saúde pública, constituindo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. No Brasil, essa doença também alcançou uma grande proporção, sendo que para os anos de 2016 e 2017, são esperados mais de 500 mil novos casos de câncer. A busca por novos tratamentos é cada vez mais constante, já que os tratamentos atuais trazem aos pacientes desconfortos devido aos efeitos adversos gerados. Como alternativa para o tratamento do câncer destacam-se os produtos naturais, já que muitos são capazes de induzir a morte de células tumorais através de diferentes mecanismos, dentre eles a apoptose. A apoptose é um mecanismo de morte celular programada caracterizada por um processo ativo de alterações morfológicas e bioquímicas. As acetogeninas (ACG) constituem uma classe de metabólitos secundários com propriedades antitumorais, antifúngicas e antiparasitárias já destacadas na literatura. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade de uma ACG, a rolliniastatina, extraída da semente da *Annona mucosa*, uma árvore frutífera, conhecida popularmente no Brasil com “biribazeiro”, em induzir a apoptose de células tumorais de mama triplo negativas da linhagem MDA-MB-231. A atividade apoptótica da rolliniastatina foi analisada por citometria de fluxo utilizando o kit PE Annexin V Apoptosis Detection (BD Biosciences). As células foram tratadas com diferentes concentrações da rolliniastatina (1, 2, 4 e 8µM) por 24h. As amostras foram analisadas no citômetro BD Accuri C6 e quantificadas através do software CSampler. A rolliniastatina utilizada nesse estudo demonstrou induzir a apoptose das células tumorais de mama em aproximadamente 60% na maior concentração utilizada (8µM). Portanto, a rolliniastatina foi capaz de induzir a morte celular dessas células por apoptose, porém mais estudos são necessários para melhor elucidar o seu mecanismo de ação. Suporte Financeiro: FAPESP 2016/08630-1 As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Contato: ANA LUIZA MRO CZINSKI - analuiza.mroczinski@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Tratamento Farmacológico

Código: 55290

Título: ANÁLISE DO USO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS, EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS.

Autores: Vanessa Clivelaro Bertassi Panes / Panes, VCB / FEMA e FOB-USP; Natacha Aline Oijan / Oijan, NA / USC; Patrícia Ribeiro Mattar Damiance / Damiance, PRM / FOB-USP e Faculdade Anhanguera Bauru; Elen Caroline Franco / Franco, EC / FOB-USP; Cristina do Espírito Santo / Santo, CE / FOB-USP; Andrea Mendes Barbosa Figueiredo / Figueiredo, AMB / USC e FOB-USP; Magali de Lourdes Caldana / Caldana, ML / FOB-USP; José Roberto Magalhães Bastos / Bastos, JRM / FOB-USP;

Resumo: Objetivo: Analisar o uso e o descarte de medicamentos vencidos ou substituídos, em Instituições de Longa Permanência de Idosos, na perspectiva do uso racional de medicamentos e do cuidado nas condições crônicas de saúde. Metodologia: Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, desenvolvida junto a duas Instituições de Longa Permanência de Idosos, uma de caráter privado e outra de caráter filantrópico, em um município do Centro-oeste paulista. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas sobre o uso e o descarte de medicamentos. Os dados foram descritos e analisados por meio de frequência absoluta e relativa. Resultados: A Instituição de caráter privado e filantrópico possuem, respectivamente, 14 e 46 idosos. O manejo do tratamento medicamentoso é exclusivamente realizado por profissionais de saúde e cuidadores. Os idosos consomem mais de cinco medicamentos, diariamente, sendo que 50% deles ingerem mais de 10 comprimidos/dia. A via de administração predominante para oferta de fármacos é a via oral. Não existem diretrizes institucionais para identificação, intervenção e notificação de eventos adversos ligados ao consumo de medicamentos e não se discute o uso racional, entre os envolvidos na produção da saúde e do cuidado. As Instituições não possuem plano de descarte para os medicamentos vencidos, perdidos ou substituídos. Estes são desprezados, principalmente, junto ao lixo orgânico e a rede de coleta pública de esgoto. Conclusão: As diretrizes terapêuticas e operacionais em relação ao uso racional de medicamentos e ao manejo de reações adversas não são observadas, assim como as diretrizes para descarte consciente e seguro de medicamentos, sob a ótica da conservação, reaproveitamento e descarte. A conscientização dos profissionais deste tipo de instituição e também, da comunidade, deve tornar-se uma premissa para solução deste problema. Bem como é preciso que haja vontade e iniciativa política dos dirigentes para efetivar as normas e recomendações sanitárias. Até que isso ocorra, os profissionais de saúde devem gerenciar e programar estoques, evitando vencimentos; programar o uso racional dos medicamentos para minimizar a geração dos resíduos de medicamentos vencidos e assim a contaminação do meio ambiente com a dispensação inadequada.

Contato: VANESSA CLIVELARO BERTASSI PANES - bertassi@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Outros / Tratamento Farmacológico

Código: 55542

Título: USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE IDOSOS QUE UTILIZAM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E PLANO DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Autores: Vanessa Clivelaro Bertassi Panes / Panes, VCB / FOB-USP e FEMA; Graziela Maria Ferraz de Almeida / Almeida, GMF / FAMEMA; Elaine Cristina Salzedas Muniz / Muniz, ECS / FAMEMA; Isabel Cristina Aparecida Stefan / Stefan, ICA / FAMEMA; Maria José Sanches Marin / Marin, MJS / FAMEMA;

Resumo: Objetivo: O presente trabalho visa comparar o uso de psicofármacos entre idosos que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) e aqueles que utilizam o Plano de Saúde Suplementar (PSS). Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, quanto ao uso de medicamentos por idosos residentes no município de Marília a partir de dois bancos de dados: o primeiro realizado com 239 idosos usuários do PSS de maior abrangência no município de Marília -SP e, o segundo, com 111 idosos usuários de oito unidades da Estratégia Saúde da Família, sendo duas em cada região da cidade. Foram coletados dados sócios demográficos e epidemiológicos, além do número total dos psicofármacos utilizados por eles. A pesquisa constou com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, sob nº 1.879.309 de 22/12/2017. Resultados: Entre os usuários do SUS (53%) possuem de 60 a 69 anos e 13% mais de 80 anos. Os usuários de PSS -38% tem idade entre 60 a 69 anos e, 24 tem 80 anos ou mais de idade. Quanto ao sexo e cor da pele prevalece o número de mulheres brancas entre usuários de PSS - 80%, enquanto do SUS 62% são mulheres e 38% negros ou pardos. O grau de escolaridade dos usuários do SUS, corresponde a 92% com analfabetismo ou com menos de 4 anos de estudo; do PSS, apenas 24% estão nesta situação. A alta adesão ao uso de medicamentos dos usuários do PSS corresponde a 28% e média adesão a 51% média; ao passo que dos SUS 59% aderem. A maioria (68%) dos entrevistados do SUS está livre do uso de psicofármacos, ao passo que 58% dos entrevistados de PSS não usam. A maioria dos usuários de psicofármacos, faz uso de apenas um psicofármaco (27% do SUS e 21% do PSS). O medicamento mais prescrito para PSS é Rivotril ou Clonazepan (9%), para o SUS é amitriptilina e fluoxetina (ambas com 8%). Estes medicamentos estão classificados como inapropriados de acordo com os critérios de Beers-Fick, uma vez que possuem propriedades sedativas que podem aumentar a ocorrência de síncope e quedas. Conclusão: Deve-se estudar a possibilidade de capacitação aos profissionais que atendem este público, seja no SUS ou no PSS, quanto a quais são os critérios e o que podem fazer para enquadrar as prescrições de maneira apropriada. Afinal, favorecer fatores adversos, como a queda nos idosos, é aumentar o risco de hospitalização, institucionalização, adição de gastos públicos ao cuidado e diminuição de qualidade de vida.

Contato: VANESSA CLIVELARO BERTASSI PANES - bertassi@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55728

Título: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UM AMBULATÓRIO SECUNDÁRIO

Autores: ANDREIA CRISTIANE MAGALHAES / IMAMAMOTO, MARILDA / Centro de Referência do idoso da Zona Norte; SILVA, VANESSA ALVES / NETTO, JOSE / Centro de Referência do idoso da Zona Norte; SANTOS, VANESSA DE OLIVEIRA / NETTO, JOSE / Centro de Referência do idoso da Zona Norte; SILVA, DAYANE ALVES / IMAMAMOTO, MARILDA / Centro de Referência do idoso da Zona Norte;

Resumo: OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo identificar a importância da gestão por meio das intervenções realizadas pelos assistentes sociais nos atendimentos prestados em um ambulatório de nível secundário especializado na pessoa idosa. MÉTODOS: Utilizou-se uma abordagem quantitativa e documental para totalizar o trabalho realizado por três assistentes sociais no período de janeiro à dezembro de 2016. Nas coletas de dados foram utilizadas todas as formas de registros planejadas para a prática cotidiana desses profissionais através dos instrumentos: controle de atendimentos sociais, relatórios estatísticos e analíticos dos programas e projetos desenvolvidos no setor. RESULTADOS: Foram realizadas 7.087 intervenções sociais no período em questão. Esses atendimentos foram norteados pelas seguintes intervenções: atendimento interdisciplinar (27,96%), palestras educativas (25,18%), atendimento em grupo (10,76%), atendimento familiar (10,68%), atendimentos individual ao usuário (8,50%), discussão de casos entre equipe multidisciplinar (6,80%), acompanhamentos de casos (5,43%), levantamento do perfil sócio econômico (2,37%), aplicação do instrumental de anamnese social (1,40%), atendimento do núcleo familiar (0,86%) e visitas domiciliares (0,02%). CONCLUSÃO: O planejamento das ações se faz necessário com vista a compreender o processo de apropriação dos princípios de gestão para a realização dos trabalhos desenvolvidos pelos assistentes sociais e a importância da atuação nos espaços sócio-ocupacionais, provocados pelo pensamento social crítico e valores e princípios fixados no projeto ético-político da profissão. A ausência destas estratégias podem acarretar nos desvios da atuação profissional, que muitas vezes pairam em trabalhos burocráticos. A relevância da intervenção do assistente social se faz evidente ao pensar nas demandas advindas da população idosa, principalmente no olhar como um agente de conquista e luta pela garantia de direitos.

Contato: ANDREIA CRISTIANE MAGALHAES - thaiscristiina@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Fragilidade

Código: 55461

Título: A POPULAÇÃO IDOSA FRÁGIL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: APOIO SOCIAL E FAMÍLIA.

Autores: Fernanda Karoline Generoso / GENEROSO, FK / UFSCar; Letícia Souza Didoné / DIDONE, LS / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, FS / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / ZAZZETTA, MS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar a fragilidade, de idosos cadastrados em um Centro de Referência de Assistência Social de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo exploratório analítico de natureza descritiva, com a utilização do método quanti-qualitativo de investigação. Participam do estudo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social- CRAS. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista com dados sociodemográficos e Escala de Fragilidade de Edmonton. Todos os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos foram respeitados. Resultados: A amostra foi constituída de 30 idosos, sendo 21 do gênero feminino (70%) e 9 do gênero masculino (30%) com média de idade igual a 68,2 % anos. A maioria referiu-se como sendo da cor branca 56,67%. Em relação ao estado civil 60% dos avaliados são casados e 56,67% não se encontram aposentados, 70% dos idosos estudaram de 1 a 4 anos e 80% dos idosos relatam ter de 1 a 2 patologias. Quanto a fragilidade, 14 idosos foram classificados como não frágeis, 7 como aparentemente vulneráveis e 9 com algum nível de fragilidade. Os domínios da escala de Fragilidade que obtiveram maior média são os que mais contribuíram para a determinação do estado de fragilidade, sendo eles em ordem decrescente cognição, desempenho funcional, estado geral da saúde, humor, suporte social, uso de medicamentos, continência, independência funcional e nutrição. Conclusão: Nos idosos frágeis os aspectos mais afetados foram cognição, desempenho funcional e estado geral da saúde. O serviço de assistência social não tem em embora não realizem avaliação da fragilidade, visando sua identificação, atendem a demanda de idosos que se encontram com a síndrome. A síndrome da fragilidade apresenta grandes impactos na vida do idoso, de seus familiares e cuidadores, assim como no sistema de saúde e no sistema de assistência social. Conclui-se que a necessidade de mais pesquisas sobre a temática fragilidade e sua relação com suporte social, assim como uma maior intervenção por meio dos serviços para identificar e suprir as necessidades e demandas dos idosos inseridos na rede de políticas públicas.

Contato: LETÍCIA SOUZA DIDONÉ - leticiadidone1@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Fragilidade

Código: 55362

Título: AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Isabela Thais Machado de Jesus / Machado, ITJ / UFSCar; Rafaela Brochine Lanzotti / Lanzotti, RB / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, MS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar a fragilidade de idosos residentes em bairros com vulnerabilidade social, cadastrados em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) no interior paulista. Métodos: Estudo exploratório, comparativo e transversal, com a utilização do método quantitativo de investigação. No estudo foram empregados: entrevista semi-estruturada e Escala de Fragilidade de Edmonton. Para verificar o nível de vulnerabilidade dos bairros foi utilizado o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e teste de correlação de Spearman. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (No. processo 1785874/2016). Resultados: Participaram do estudo 247 idosos, com média de idade de 68,52 (dp=7,28) anos, brancos (n=142), casados (n=109) e com escolaridade de um a quatro anos (n=133). Quanto ao nível de fragilidade, 103 (41,7%) não apresentaram fragilidade, 53 (21,45%) se apresentaram vulneráveis e 91 (36,84%) apresentaram fragilidade em algum nível (leve, moderada ou severa). Quanto à vulnerabilidade, 53 (21,45%) residiam em região de alta vulnerabilidade e apresentaram fragilidade em algum nível, 22 (39,28%) residiam em região de média vulnerabilidade e apresentaram fragilidade em algum nível e 16 (34,04%) residiam em região de muito baixa vulnerabilidade também apresentaram fragilidade em algum nível. Verificou-se que os idosos com fragilidade residiam em regiões mais vulneráveis. Verificou-se que não houve correlação significativa entre fragilidade e a vulnerabilidade avaliada pelo IPVS (r ;-0,043; p -valor: 0,49). Conclusão: Conhecer a fragilidade de idosos em contexto de vulnerabilidade social poderá auxiliar na implementação de ações dos serviços públicos direcionados para esta população. O rastreamento de fragilidade deve ser integrado tanto em serviços quanto em pesquisas, pois a avaliação consiste em alerta para identificação de risco inicial.

Contato: RAFAELA BROCHINE LANZOTTI - rafaelabrochine@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Fragilidade

Código: 55417

Título: DEPRESSÃO EM IDOSOS QUE APRESENTAM FRAGILIDADE

Autores: Gabriella Mazzo Rodrigues / RODRIGUES, G.M. / UFSCar; Isabela Thaís Machado de Jesus / MACHADO, I.T.J / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F.S / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / ZAZZETTA. M. S. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Rastrear a depressão em idosos que apresentam fragilidade, através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Método: Estudo exploratório, comparativo e transversal. Foi empregada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) cujo resultado indica de 0-5 pontos = normal, 6-10 = sinais de depressão leve e 11-15 pontos= sinais de depressão severa. Os dados correspondem a 206 idosos participantes do estudo e considerados frágeis, segundo a avaliação subjetiva da fragilidade (Nunes,2011), O estudo foi desenvolvido num município do interior paulista com idosos residentes em região de alta vulnerabilidade social. Foi analisada a frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão, valores mínimos e máximos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (No. processo 860.653/2014). Resultados: Foram avaliados 128 (62,13%) mulheres e 78 (37,86%) homens, com idade média de 70,42 (dp=8,13) anos, brancos 41,26%(n=85), pardos 37,37%(n=77), negros 17,47%(n=36), amarelos 3,39% (n=7), indígena 0,48%(n=1). Quanto ao estado civil eram casados 56,79%(n=117), solteiros 4,85% (n=10), divorciados 8,73% (n=18) e viúvos 29,61%(n=61), com escolaridade de 2,37 anos (dp:2,53). Constatou-se que 112 idosos não apresentaram sinais de depressão, 82 idosos apresentaram sinais leves de depressão e 12 idosos apresentaram sinais de depressão severa. Conclusão: Podemos observar com este trabalho a necessidade do rastreamento de depressão entre idosos com fragilidade, podendo assim oferecer atendimento nos serviços de saúde visando a melhoria de qualidade de vida desses idosos e sua influência em todos os aspectos da vida.

Contato: GABRIELLA MAZZO RODRIGUES - gabriella.mazzo@outlook.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Fragilidade

Código: 55460

Título: FRAGILIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS RESIDENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

Autores: Letícia Souza Didoné / DIDONÉ, LS / UFSCar; Isabela Thais Machado de Jesus / MACHADO, ITJ / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, FS / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / ZAZZETTA, MS / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Avaliar o nível de sintoma depressivo em idosos frágeis cadastrados na Unidade de Saúde da Família em um bairro com alta vulnerabilidade social, no interior do estado de São Paulo. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório transversal com abordagem quantitativa de investigação. Para a avaliação foi empregado entrevista semi-estruturada, realizada avaliação de fragilidade segundo fenótipo de Fried e Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Para verificar o nível de vulnerabilidade dos bairros foi utilizada a classificação segundo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (No. Processo 860.653/2014). Resultados: Participaram do estudo 27 idosos frágeis, com média de idade de 73,93 (dp=10,3) anos, brancos (n=16), do sexo feminino (n=17, casados (n=14) e com média de escolaridade de 1,96 (dp=2,68). Quanto aos sintomas depressivos 15 (55,55%) não apresentavam depressão, 12 (44,45%) apresentavam indicativos de depressão leve e nenhum entrevistado apresentou depressão severa. Quanto à vulnerabilidade, todos os participantes residiam em região com alta vulnerabilidade. Conclusão: Avaliar a depressão em idosos frágeis contribui para a identificação de risco inicial e pode se constituir como uma estratégia para tomada de decisão e condutas precoces em equipes multiprofissionais de saúde em contexto de vulnerabilidade social.

Contato: LETÍCIA SOUZA DIDONÉ - leticiadidone1@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Fragilidade

Código: 55506

Título: FRAGILIDADE, ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E COGNIÇÃO EM RESIDENTES DE UM CONDOMÍNIO EXCLUSIVO PARA IDOSOS

Autores: Juliana Cerqueira Leite / Leite, JC / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Karla Moura dos Santos / Santos, KM / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Isabela Thais Machado de Jesus / Machado, ITJ / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Marisa Silvana Zazetta / Zazetta, MS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS;

Resumo: Objetivo: Avaliar a fragilidade e fatores associados de moradores de um condomínio exclusivo para idosos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado em um núcleo habitacional de idosos do interior de São Paulo. Participaram do estudo 28 idosos. A coleta de dados foi composta por entrevista individual com os seguintes instrumentos: avaliação sócio demográfica, avaliação da fragilidade pelo fenótipo de fragilidade proposto por Fried et al., Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS) para o humor, Índice de Katz e Escala de Lawton e Brody para avaliação das Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária (ABVDS e AIVDS). Todos os preceitos éticos foram respeitados, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar com o parecer 726.471/2014. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 73,68 anos ($\pm 5,951$), 64,3% (n= 18) pertenciam ao sexo feminino, 85,7% (n= 04) moravam com parceiro, 64,3% (n= 18) possuíam o ensino fundamental incompleto e 85,7% (n= 04) recebiam um salário mínimo. Em relação à fragilidade, 25% (n= 7) eram frágeis, 42,9% (n= 12) pré-frágeis e 32,1% (n= 9) não frágeis. A avaliação da cognição pelo MEEM mostrou que 25,9% (n= 07) possuíam comprometimento cognitivo. Os resultados da avaliação do humor mostram que 75% (n= 21) apresentaram normalidade nesse aspecto. Em relação às ABVDs, a maioria dos participantes, 92,9% (n= 26), ainda é independente nessas atividades, sendo que nas AIVDs verificou-se que a maioria também é independente, 67,9% (n= 19). No que diz respeito à correlação, as seguintes variáveis apresentaram significância e correlação negativa com a fragilidade: as atividades básicas de diária (r= -0,398 p= 0,0036); atividades instrumentais da vida diária (r= -0,570 p=0,002) e cognição (r=-0,452 p=0,018). Conclusão: Os resultados sugerem que idosos participantes deste estudo estão apresentando condição de pré-fragilidade. As atividades de vida diária Básicas e Instrumentais e a cognição, apresentaram-se como fatores associados à fragilidade, comprometendo a condição de independência para os idosos morarem sozinhos nesse condomínio.

Contato: KARLA MOURA DOS SANTOS - karla.moura@live.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Fragilidade

Código: 55503

Título: SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS FRÁGEIS CADASTRADOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Karla Moura Santos / Santos, KM / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Leticia Souza Didoné / Didoné, LS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Isabela Thais Machado de Jesus / Machado, ITJ / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; Marisa Silvana Zazetta / Zazetta, MS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS;

Resumo: Objetivo: Identificar o suporte social em idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família, em regiões de alta vulnerabilidade social em um município paulista. MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa de investigação. Participaram do estudo 206 idosos que foram considerados frágeis segundo a Avaliação Subjetiva de Fragilidade NUNES, (2011). Os participantes, em entrevista, responderam a Escala Subjetiva de Percepção de Suporte Social (MOS) que possui cinco dimensões: 1. Apoio material; 2. Apoio afetivo; 3. Apoio emocional; 4. Apoio de informação e, 5. Interação social positiva. Os escores para cada dimensão variam de 20 a 100 pontos. Quanto maior a pontuação, maior o nível de apoio social. Todos os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos foram respeitados. RESULTADOS: Participaram do estudo 206 idosos sendo 62,13% do gênero feminino, com idade média de 70,42 anos (dp=8,13) e escolaridade média 2,73 anos de estudo (dp=2,53). Quanto à etnia 54,84% (n=113) se declararam negros, e em relação a situação conjugal 56,79% (n=117) eram casados. Em relação a pontuação obtida com a aplicação da Escala Subjetiva de Percepção de Suporte Social -(MOS), a pontuação total foi de 83,12 pontos (dp=21,63), sendo que no domínio apoio afetivo a pontuação foi de 90,63 pontos (dp=21,63), no domínio emocional a pontuação foi de 86,7 pontos (dp=23,38), no domínio apoio de informação obteve-se 85,59 pontos (dp=25,73) e no domínio interação social 85,34 pontos (dp=25,73), sendo estes últimos os menores domínios pontuados. CONCLUSÃO: Verificou-se que mesmo tendo apoio efetivo, material e emocional para o idoso frágil participante do estudo a interação social e informação foram apoios menos pontuados. Pelo exposto, afirma-se que o estudo pode subsidiar políticas em relação aos vários níveis de atenção e suporte social ao idoso atendido no sistema de atenção básica de saúde, aumentar o conhecimento disponível sobre o apoio social, contribuindo com avanços no conhecimento na área da Gerontologia.

Contato: KARLA MOURA DOS SANTOS - karla.moura@live.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Qualidade de vida

Código: 55575

Título: SEMANA MUNICIPAL DO IDOSO DE ILHA SOLTEIRA

Autores: RENATA TRASSE DE OLIVEIRA BARBOSA / BARBOSA; R.T.O. / UNESP- CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA; MARIA APARECIDA DA COSTA PAZ / PAZ;M.A.C. / UNESP- CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA; AMANDA CAROLINA OLIVEIRA CARVALHO / CARVALHO; A.C.O. / CENTRO DIA DO IDOSO DE ILHA SOLTEIRA; EDSON LAZARINI / LAZARINI;E. / UNESP- CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA; ELLEN MOREIRA / MOREIRA; E. / UNESP- CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA;

Resumo: Introdução: O envelhecimento ativo requer abordagens em diferentes dimensões entre elas a cultural e social por parte das diferentes instituições. O fomento a sociabilidade com cunho lúdico é uma vertente relevante para a inclusão social do segmento. A Semana Municipal do Idoso de Ilha Solteira organizada pela UNATI e Centro Dia do Idoso tem a missão de promover espaços de integração social por ações de socialização. Objetivos: Fundamentar o espaço da Universidade como estímulo ao envelhecimento saudável e socialmente gratificante e incentivar e promover a participação da comunidade na atenção ao idoso em conjunto com as políticas públicas através do Centro Dia do Idoso. Métodos: A amostra foi não-probabilística, intencional e acidental, constituída de 25 idosos de ambos os sexos (70% feminino e 30% masculino), participantes das atividades da III Semana do Idoso de Ilha Solteira, usuários do Centro Dia do Idoso de Ilha Solteira que participaram das atividades de lazer, de promoção e prevenção à saúde do idoso e da Ação Venha Nos Conhecer na UNESP no ano de 2016. A pesquisa foi realizada por observação participante em que os pesquisadores tornaram-se membros do grupo observado. As atividades observadas promoveram o envolvimento e participação para a coleta de dados. Resultados: A velhice pode ser uma etapa fecunda em fenômenos de socialização que podem contribuir para uma constante construção identitária, de perdas, mas detentora de ganhos nos papéis sociais também para o segmento idoso. Muitos processos de socialização e de construção identitária podem ser desenvolvidos na Universidade, espaço diferenciado em estímulos físico- sensoriais, instalações, trocas geracionais e insumos tecnológicos. Conclusão: A interação social como processos de construção e reconstrução contínua da sociedade e dos grupos sociais deve ser estimulada entre as diferentes instituições. A vida social, ativa, rica em estímulos à cultura, ao contato com a diversidade acompanha todas as fases da vida e é elemento também de desenvolvimento humano promovido pela Universidade. A interação da Universidade com o Centro Dia comprovou que espaços de lazer, cultura e socialização são elementos para a qualidade de vida e bem estar.

Contato: RENATA TRASSE DE OLIVEIRA BARBOSA - trasse@adm.feis.unesp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55053

Título: ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO E AS POLÍTICAS DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Autores: Ariana Siqueira Rossi Martins / MARTINS, A.S.R. / UNIP, UNIFEB, Hospital Regional de Franca;

Resumo: O aumento da população idosa no mundo e no Brasil tem afetado os diferentes serviços de atendimento a esta demanda, impondo um reordenamento das políticas públicas a fim de que atendam de forma integral às necessidades desta demanda específica. Tem sido muito discutida a questão do envelhecimento saudável e ativo, porém há também que se discutir e estudar sobre a fase da vida no processo de envelhecimento, quando não se tem mais a mobilidade e autonomia para as atividades diárias. A dependência de outras pessoas para a realização de atividades e cuidados diários (higiene pessoal, alimentar-se, trocar de vestimenta, tomar a medicação, entre outros) causa mudanças tanto na rotina da própria pessoa idosa, como na de sua família, a qual precisa garantir a presença permanente de um cuidador e de todos os recursos necessários para a realização dos cuidados. Por meio da pesquisa de doutorado em Serviço Social pela UNESP/Franca, entre 2011 e 2015, propusemos conhecer os recursos e serviços disponibilizados a esta demanda, pelas políticas de saúde e da assistência social do município de Franca/SP, e como se dá também a forma de acesso. Para isso, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com os gestores das políticas de saúde e de assistência social do município, representantes dos conselhos municipais, profissionais de entidades assistenciais, cuidadores voluntários e os cuidadores familiares das pessoas idosas acamadas. Utilizamos o método dialético como fundamento teórico por possibilitar a abrangência da complexidade e da totalidade que o tema pesquisado apresenta. Como resultado identificamos que, embora existam diferentes recursos e serviços disponibilizados pelas políticas de saúde e de assistência social, ainda tem sido insuficiente e ineficiente em alguns aspectos, a exemplo da fragmentação dos serviços e das políticas, dificultando o acesso a eles por meio de processos burocráticos e desconexos entre si. A prática de um trabalho intersetorial e interdisciplinar aponta para a possibilidade de um atendimento humanizado e capaz de contemplar os diferentes aspectos voltados ao cuidado e bem-estar que a pessoa idosa acamada em domicílio precisa. O Serviço Social, mediante seu compromisso ético e político, tem o dever de zelar pela efetivação de direitos, pela superação das desigualdades, promovendo e intervindo a favor da liberdade, da dignidade e da emancipação social.

Contato: ARIANA SIQUEIRA ROSSI MARTINS - ariana_rossi@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55532

Título: O SIGNIFICADO DA PARTICIPAÇÃO EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA VIDA DOS IDOSOS

Autores: Debora Lee Vianna Paulo / Paulo, DLV / Unicamp; Andréa Lopes / Lopes, A / USP; Ana Carolina Valente de Oliveira / Oliveira, ACV / USP; Bruna Clara Stefani / Stefani, BC / USP; Fernanda Barbosa Ferreira / Ferreira, FB / USP; Íris Maria Nunes Fraga / Fraga, IMN / USP; Julianne Marie Couceiro Panar / Panar, JMC / USP; André Fattori / Fattori, A / Unicamp;

Resumo: A velhice é socialmente caracterizada pela mudança de papéis sociais advindos da aposentadoria e do ninho vazio. Neste contexto, participar de um equipamento social pode trazer diversos significados para a vida dos idosos. Os objetivos do presente estudo foram: 1) Levantar o(s) significado(s) que a participação em um equipamento da área social traz para a vida dos usuários idosos; 2) Verificar a compreensão/percepção dos usuários e funcionários frente aos conceitos de envelhecimento, velhice e ser velho. Trata-se de um estudo explanatório, utilizando-se o Método Etnográfico proposto por Geertz, bem como as seguintes técnicas: observação livre, observação participante, conversas informais, entrevistas em profundidade, análise documental e fotografia. Verificamos que os equipamentos sociais são importantes para os idosos, pois nos quatro equipamentos sociais visitados, os participantes referiam-se à instituição como a uma família. Isso porque passaram a criar vínculos nesses locais, dando-lhes a sensação de pertencimento, já que frequentavam tais equipamentos diariamente. Além da interação com colegas e funcionários, havia a ocupação do tempo livre de forma significativa, a aquisição de novos conhecimentos, resultando na melhora da satisfação com a vida desses usuários. Segundo os participantes, as atividades oferecidas pelo equipamento social proporcionavam prazer, diversão distração e acolhimento. Alguns relataram que durante as atividades, esqueciam-se de seus problemas e de conflitos familiares. Outros relataram ainda que se sentem sozinhos em casa e que se não existisse o equipamento social, poderiam apresentar um quadro de depressão. Com relação aos temas velhice e envelhecimento, os entrevistados abordaram diversos aspectos. Há aqueles que vêem o envelhecimento como um processo natural que pode ser caracterizado por autonomia ou dependência, o que tornaria a velhice uma fase de vida heterogênea. Por outro lado, ainda há vários preconceitos e estereótipos frente a esses temas. O que caracteriza a velhice como uma fase de vida heterogênea. O que caracteriza a velhice como uma fase de vida heterogênea. Concluímos que esses equipamentos sociais, além de oferecer os mínimos sociais, promovem o crescimento pessoal e a auto-estima aos idosos, possibilitando-lhes o estabelecimento de vínculos afetivos e uma melhor qualidade de vida.

Contato: DEBORA LEE VIANNA PAULO - deboraleevp@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Fragilidade

Código: 55323

Título: RELAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E APOIO SOCIAL EM IDOSOS QUE VIVEM EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

Autores: Helena Rita Oliveira Silva / Silva, HRO. / UFScar; Larissa Andrade / Andrade, L. / UFScar; Letícia Alves Melo / Melo, LA. / UFScar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazetta, MS. / UFScar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, FS / UFScar;

Resumo: Objetivo: Analisar o nível de fragilidade de idosos institucionalizados e sua relação com o apoio social. Métodos: trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, no qual foram avaliados 42 idosos institucionalizados, de 3 instituições de longa permanência para idosos (ILPI) do interior do Estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados para mensurar a fragilidade e o apoio social foram: Tilburg Frailty Indicator (TFI) e Medical Outcomes Study (MOS), respectivamente. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: dos 42 idosos avaliados, a maioria era do sexo feminino (57,1%), com idade variando de 60 a 96 anos. Quanto à fragilidade mensurada pelo TFI, verificou-se que 57,1% (n= 24) dos idosos eram frágeis. Quanto à comparação do apoio social segundo a classificação da fragilidade pelo TFI, observou-se por meio do Teste de Mann-Whitney que os idosos não frágeis possuíam uma melhor percepção do apoio social em comparação ao grupo de idosos frágeis, com significância estatística nos seguintes domínios: apoio social material (p=0,089) apoio social afetivo (p=0,012), apoio social emocional (p= 0,003), interação social (p≤0,001) e apoio social de informação (p= 0,002). Conclusão: conclui-se que há um elevado percentual de idosos institucionalizados que são frágeis e que há relação entre o nível de fragilidade e a percepção do apoio social recebido. Recomenda-se a realização de mais estudos de intervenção com foco no apoio social, buscando-se seu fortalecimento na busca de melhoria da condição de fragilização dos idosos que vivem em ILPI.

Contato: HELENA RITA OLIVEIRA SILVA - helenaoiveirato@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Promoção à Saúde

Código: 55314

Título: PREDITORES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS INDEPENDENTES

Autores: Carolina Rebellato / Rebellato, C / UFRJ; Thelma Simões Matsukura / Matsukura, TS / UFSCar; Anne Marie Germaine Victorine Fontaine / Fontaine, AMGV / U.Porto;

Resumo: A participação social é definida pela literatura científica e políticas públicas específicas para a população idosa como um dos pilares para o envelhecimento ativo. Poucos estudos têm investigado a participação social da população idosa brasileira e seus preditores. O objetivo deste estudo foi identificar os preditores da participação social de idosos independentes cadastrados em unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do município de Araras/SP. Participaram 175 idosos cadastrados em 10 ESFs de todas as regiões da cidade. Os dados foram coletados por meio de ficha de identificação contendo variáveis sociodemográficas, de saúde, aspectos da solidariedade intergeracional familiar e percepção de qualidade de vida, além dos seguintes instrumentos padronizados: Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Katz, Mini Exame do Estado Mental e do LIFE-H 3.1-Brasil, que avalia a participação social. A análise dos dados foi conduzida pela Análise de Regressão Linear, no SPSS v23.0, considerando, as dimensões do LIFE-H 3.1 extraídas previamente da Análise Fatorial do instrumento, a saber: Cuidados Pessoais, Comunidade, Recreação e Comunicação, além da avaliação global da participação social que envolveu essas quatro dimensões (LIFE-H Total). As variáveis que atuaram como preditores da participação social global (LIFE-H Total) foram viver em determinadas regiões da cidade, prática de atividade física, número de doenças, capacidade cognitiva, idade, sintomatologia depressiva, avaliação subjetiva de qualidade de vida e viuvez, nessa ordem. As variáveis regiões da cidade, prática de atividade física, capacidade cognitiva e avaliação subjetiva de qualidade de vida agiram de forma positiva, enquanto que as outras atuaram negativamente. Este estudo revela a complexidade e multidimensionalidade da participação social de idosos e a influência de determinantes pessoais e ambientais, que, em sua maioria, podem ser modificáveis. A maximização de ações e programas destinados ao cuidado do idoso ao longo da vida, sobretudo, em saúde de forma preventiva e no território, como melhorias de infraestrutura, segurança e implementação de serviços são fundamentais para a otimização da participação social. É sugerido a continuidade de estudos sobre o tema para apreensão das mudanças, tendências e preditores da participação social de idosos de diferentes graus de funcionalidade e condição de saúde.

Contato: CAROLINA REBELLATO - crebellato.to@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Qualidade de vida

Código: 55405

Título: A PERCEPÇÃO DO APOIO SOCIAL POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

Autores: Helena Rita Oliveira Silva / Silva, H.R.O / UFScar; Larissa de Andrade / Andrade, L. / UFScar; Letícia Alves de Melo / Melo, L.A / UFScar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M.S / UFScar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F.S / UFScar;

Resumo: Objetivos: comparar a percepção do apoio social de idosos institucionalizados, segundo a presença de sintomas depressivos. Métodos: trata-se de um estudo transversal, quantitativo e correlacional, no qual foram avaliados 42 idosos institucionalizados, de 3 instituições de longa permanência para idosos (ILPI) do interior do Estado de São Paulo. Para mensuração do apoio social foi utilizada a Medical Outcomes Study (MOS), e para verificação do aparecimento de sintomas depressivos foi utilizado Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Cumprindo-se todos os princípios éticos exigidos para realização de pesquisa com seres humanos. Resultados: dos 42 idosos entrevistados a maioria era do sexo feminino (57,1%) com média de idade de 77,00 anos e com aproximadamente 5,68 anos de escolaridade. Por meio da EDG observou a ausência de sintomas depressivos em 57,1% (n= 24) dos idosos, e o aparecimentos destes sintomas em 42,9% (n= 18) dos idosos. Quanto a percepção do apoio social recebido, verificou-se que o apoio social recebido pelos idosos sem sintomas depressivos foi superior aos com sintomas depressivos, com diferença estatisticamente significativa nos domínios de Apoio Social Material (p=0,007), Emocional (p=0,004), Interação Social Positiva (p=0,003) e Informação (p=0,007). Conclusão: conclui-se que há elevado percentual de idosos com sintomas depressivos e que existe relação entre a presença de sintomas e a percepção do Apoio Social Material, Emocional, Interação Social Positiva e de Informação, indicando que os idosos com sintomas depressivos apresentam pior percepção do Apoio Social nos referidos domínios. Sugere-se a realização de novos estudos, focados na influência do apoio social para a depressão, atentando-se a novas estratégias para o fortalecimento de vínculos sociais com idosos que residem em ILPIs.

Contato: HELENA RITA OLIVEIRA SILVA - helenaoiveirato@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Qualidade de vida

Código: 55407

Título: O IMPACTO DO APOIO SOCIAL NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Helena Rita Oliveira Silva / Silva, H.R.O / UFScar; Larissa de Andrade / Andrade, L. / UFScar; Leticia Alves Melo / Melo, L.A / UFScar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M.S / UFScar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F.S / UFScar;

Resumo: Objetivo: avaliar a relação existente entre capacidade funcional e apoio social recebido, de idosos residentes de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Métodos: trata-se de um estudo transversal, quantitativo e correlacional. Foram entrevistados 42 idosos, de 3 ILPIs distintas do interior do estado de São Paulo. Para analisar a percepção do apoio social recebido foi utilizado a Medical Outcomes Study (MOS), inspecionando os seus 5 domínios (apoio material, afetivo, emocional, interação social positiva e de informação). Já para a avaliação da funcionalidade foi utilizada a escala de independência de atividades de vida diária - KATZ. Todos os preceitos éticos para realização de pesquisa com seres humanos foram respeitados. Resultados: dos 42 idosos entrevistados 57,1% (n= 24) eram do sexo feminino, com idade entre 60 a 96 anos, e média de escolaridade de 5,68 anos. Quanto à funcionalidade, mensurada pelo KATZ, certificou-se que 50,0% (n= 21) eram independentes em todas as 6 funções questionadas e que 16,7% (n= 7) era dependentes em 5 funções. Através das análises realizadas pelo coeficiente de correlação de spearman entre o Katz e os domínios referidos do MOS, verificou-se correlação negativa significativa, de moderada magnitude, nos domínios Apoio Social Afetivo ($r=-0,309$) e Apoio Social de Interação Social Positiva ($r=-0,390$). Conclusão: conclui-se há relação entre a capacidade funcional para realização de atividades básicas de vida diária e o Apoio Social Afetivo e de Interação Social Positiva nos idosos que vivem em ILPI. Verifica-se a necessidade de novas estratégias de intensificação do apoio social, para uma maior funcionalidade de idosos institucionalizados.

Contato: HELENA RITA OLIVEIRA SILVA - helenaoiveirato@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Reabilitação

Código: 55663

Título: ANÁLISE DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE REABILITAÇÃO DE OMBRO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Fernanda Venancio David / David, FV / CRI norte; Danielle Mayumi Takeishi Ossanai / OSSANAI, DMT / CRI norte; Thaila Maki Hiraga / HIRAGA, TM / CRI norte; Maria Edilene Cordeiro da Silva / Silva, MEC / CRI norte; Bruna Valquiria Baviera / Baviera, BV / CRI norte;

Resumo: OBJETIVO: verificar melhora funcional e algica de idosos com diagnósticos de distúrbios do complexo do ombro, que sofreram intervenções fisioterapêutica e terapêutica ocupacional em um serviço ambulatorial. MÉTODO: foi um estudo transversal descritivo com amostra de idosos acima de 60 anos em serviço ambulatorial, e que participaram do serviço Grupo Ombro durante dois meses entre 2014 e 2017. Os dados foram coletados a partir do registro em prontuário eletrônico. Os critérios de inclusão foram: pacientes com diagnóstico de Osteoartrite (OA) na região de ombro, síndrome do impacto, bursites, lesões musculares e/ou tendíneas do ombro, fraturas e luxações; exclusão: comprometimento neurológico e/ou motor importante, e déficit cognitivo, auditivo e/ou visual que impeça a realização dos exercícios orientados. As intervenções grupais, baseadas em exercícios e atividades educacionais, aconteceram duas vezes por semana, com intervenções alternadas entre Fisioterapia e Terapia Ocupacional com duração de 50 minutos cada sessão. O grupo teve o objetivo de proporcionar ao idoso o treinamento e orientação para melhora da força muscular, mobilidade e independência funcional. A análise estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra, sendo os dados expressos em média e desvio-padrão. Foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e utilizada a análise de T-student para amostras pareadas a fim de verificar se houve melhora funcional e algica de idosos com disfunções em complexo de ombro após intervenção em grupo, adotando-se $p < 0,05$ para significância. RESULTADOS: a amostra total foi constituída de 117 idosos, com média de 71,0 (DP= 6,5) anos, maior parte do sexo feminino (69,2%), sendo as principais patologias: lesão do manguito rotador (35,0%), tendinite (31,6%) e bursite (12,2%). A pontuação média na escala de dor EVA no pré-tratamento foi de 5,7 (DP= 2,5) e no período pós 4,0 (DP= 2,4); no instrumento de funcionalidade OARS o grupo apresentou 5,7 (DP= 3,0) no pré-tratamento, finalizando com 2,5 (DP= 2,2), o que indica melhora algica e de funcionalidade do membro superior, significativamente constatado através do teste T-student ($p=0,00$). CONCLUSÃO: identificou-se melhora funcional e algica dos participantes, o que reforça a importância da atenção conjunta da fisioterapia e terapia ocupacional na reabilitação de ombro entre idosos.

Contato: FERNANDA VENANCIO DAVID - fevenancio.to@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Reabilitação

Código: 55517

Título: INTERVENÇÃO COGNITIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM GRUPO DE DEMÊNCIA MODERADA (CDR2)

Autores: Doralice das graças de Melo Calvo / Calvo, DGM / Universidade Federal Fluminense; Yolanda Eliza Moreira Boechat / Boechat, YEM / Univerddidade Federal Fluminense; Jamaci de Almeida Machado Correa Lima / LIma,JAM / Universidade Federal Fluminense; Tayssa Boechat Moreira / Moreira,TB / Universidade Federal Fluminense;

Resumo: A Intervenção Cognitiva realizada pela Terapia Ocupacional num grupo CDR2(Escore Clínico de Demência) no Serviço de Geriatria do HUAP-UFF teve como objetivo estimular e permitir o engajamento destes sujeitos em ocupações significativas, potencializando as capacidades cognitivas remanescentes, através de ocupações personalizadas, adaptadas e/ou simplificadas. Os critérios de inclusão envolviam ser idosos, ter demência moderada e ter avaliação neuropsicológica com CDR 2. Inicialmente realizou se uma avaliação cognitivo funcional onde foi avaliado como o seu desempenho ocupacional estava sendo influenciado pela cognição e quais as capacidades que poderiam ser otimizadas. O grupo teve inicio em 2015 e vem acontecendo semanalmente com duração de 1h e 30 minutos, com a seguinte metodologia: 1- Apresentação: Utilização de crachá com nomes e características escolhidas pelos participantes. 2- Atenção Motora: atividade de mobilidade corporal com foco na atenção, consciência corporal, ritmo, orientação espacial e memória de procedimento. 3- Estimulação: Utilização das Atividades Básicas da Vida Diária como foco principal, para estimular as funções cognitivas (atenção sustentada, percepção, memória implícita e explícita, linguagem, praxias, orientação temporal e espacial). Trazendo para o grupo as atividades de forma concreta, personalizada, facilitando a entrada do estímulo para uma resposta adequada dentro de seu nível de processamento. Ressalta se a importância da interação do indivíduo com o ambiente e a atividade (ocupação) e o uso da mediação como facilitador. 4- Encerramento: Em círculo com o grupo de mãos dadas, reforça-se os conteúdos da atividade realizada e ao final realizamos um trabalho de respiração. Mensalmente são realizados encontros com os cuidadores oferecendo orientações práticas das Atividades Básicas da Vida Diária, lazer, segurança e adequação ambiental. A cada mudança do tema da estimulação, os cuidadores foram convidados a participar do grupo, onde enfatizou-se a forma personalizada que o cuidador poderia apresentar a atividade (estímulo) ao individuo para que possa otimizar as suas capacidades e a interação dele com o ambiente e a atividade. Apesar da evolução da doença, foram obtidos ótimos resultados na qualidade das relações entre cuidador e idoso , na prevenção de alterações de comportamento, na qualidade de vida , na manutenção e por vezes melhoras das suas atividades rotineiras,

Contato: DORALICE DAS GRAÇAS DE MELO CALVO - doracalvo@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Gerontologia -Terapia Ocupacional / Reabilitação

Código: 55518

Título: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM GRUPO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE(CDR0.5)

Autores: Doralice das Graças de Melo Calvo / Calvo, DGM / Universidade Federal Fluminense; Yolanda Eliza Moreira Boechat / Boechat, YEM / Universidade Federal Fluminense; Jamaci de Almeida Machado Correa Lima / Lima, JAMC / Universidade Federal Fluminense; Thayssa Boechat Moreira / Moreira, TB / Universidade Federal Fluminense;

Resumo: A Intervenção Cognitiva realizada pela Terapia Ocupacional em grupo de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) no Serviço de Geriatria do HUAP-UFF que teve como objetivo estimular através de ocupações significativas, as habilidades cognitivas necessárias ao engajamento do indivíduo nas diversas áreas do seu desempenho ocupacional. Os critérios de inclusão envolviam ser idoso, ter CCL e ter avaliação neuropsicológica com CDR 0,5 (Escore Clínico de Demência). Iniciou-se com uma avaliação cognitivo funcional onde foi avaliado como o seu desempenho ocupacional esta sendo influenciado pela cognição e quais as capacidades que podem ser otimizadas. O grupo vem acontecendo desde 2015, semanalmente com duração de 1h e 30 minutos, com a seguinte metodologia: 1- Apresentação: Com nomes e características escolhidas pelos participantes. 2- Atenção Motora: atividade de mobilidade corporal associada a funções cognitivas com foco na atenção, consciência corporal, ritmo, orientação espacial, agilidade e flexibilidade mental 3- Estimulação: Utilização das Atividades Avançadas da Vida Diária e as Atividades Instrumentais da vida diária como foco principal, para estimular as funções cognitivas: consciência, atenção sustentada dividida e alternada, percepção, memória implícita e explícita, de curto e de longo prazo (de trabalho, semântica, episódica, prospectiva), linguagem, funções executivas e flexibilidade mental. Trazendo para o grupo atividades desafiadoras, personalizadas, que favoreciam a potencialização da interação do indivíduo com o ambiente e a atividade (ocupação). Foi enfatizado a consciência das habilidades e dificuldades encontradas assim como os recursos (internos ou externos) que poderiam ser utilizados para minimizar e/ou resolver estas dificuldades. Otimizou-se também a interação social, orientações quanto a segurança e modificações ambientais. 3- Encerramento: Em círculo com o grupo de mãos dadas, realizamos um trabalho de respiração junto a reflexões sobre o tema trabalhado e a consciência das habilidades e dificuldades encontradas. Foram obtidos ótimos resultados. Foi observado nos participantes ganhos importante em novos aprendizados, com melhora do seu desempenho ocupacional, na qualidade de vida e na interação social dos participantes.

Contato: DORALICE DAS GRAÇAS DE MELO CALVO - doracalvo@gmail.com

PÔSTER DIGITAL – GERIATRIA

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria

Código: 55148

Título: CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES COM ALZHEIMER RESPONDEDORES AO TRATAMENTO COM ANTICOLINESTERICOS.

Autores: Aline Garcia Ferrari / Ferrari, AG / PUC- PR; Cristiane França da Silva / Silva, CF / PUC-PR; Denise Camilios Cossio / Cossio, DC / PUC-PR; Jhyanne Brunna de Costa / Costa, JB / PUC-PR; Lindsey Mitie Nakakogue / Nakakogue, LM / PUC-PR; Aline Garcia Ferrari / Ferrari, AG / PUC-PR;

Resumo: A doença de Alzheimer (DA), uma síndrome demencial que causa deterioração cognitiva e de memória, tem como fisiopatologia deposições anômalas de peptídeo B-amiloide e de proteína TAU hiperfosforilada em placas neuríticas do SNC, inutilizando-as progressivamente. Sua relevância como problema de saúde pública exige da ciência meios capazes de retardar sua progressão. Os Anticolinesterásicos, medicamentos de escolha na terapia da DA, são capazes de inibir a degradação da Acetilcolina, neurotransmissor indispensável na modulação de mecanismos relacionados à cognição e memória, protelando assim o avanço desta. OBJETIVO: traçar um perfil dos pacientes acompanhados em um ambulatório público de Londrina para identificar os desdobramentos do uso de anticolinesterásicos e avaliar as características predominantes desses pacientes. MÉTODO: Quantitativo, por coorte retrospectiva. O material obtido foi submetido a análise estatística pelo programa Statistical Package for the Social Sciences. RESULTADOS: A idade média dos pacientes foi de 76 anos. A maioria deles era do sexo feminino (73%), 71% possuíam cuidador e era analfabeto (63%). 89% possuía história de Acidente Vascular Cerebral nem de Traumatismo Crânio Encefálico (97%) e 97% deles eram não fumantes e 89% não praticavam atividade física (89%). 39% deles tinham depressão, 60% possuíam alguma doença cardiovascular e a história familiar apresentou-se em 23% dos pacientes. O instrumento Atividades Básicas de vida diária (ABVD) de 81% deles não se alterou entre o atual e aquele do diagnóstico, e seu declínio ocorreu em 18% dos casos. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) teve seu valor inalterado em 21% dos pacientes, e seu valor elevado em 1 ponto em 10%, 2 pontos em 21% e em 3 ou mais pontos em 13% dos casos. Houve queda do seu valor em 1 ponto em 8% dos casos, 2 pontos em 10% e 3 ou mais pontos em 6%. Entre os medicamentos, a maioria não usa vitamina B12. O Donepezil foi o mais prevalente (74%), seguido pela Galantamina (16%) e pela Rivastigmina (10%). CONCLUSÃO: Os resultados demonstraram correlação entre variáveis ABVD e TCE, Nível de escolaridade e variação do MEEM e entre História familiar de DA e patologia cardiovascular. Os demais fatores de risco e de proteção estudados não foram determinantes para o desfecho da doença provavelmente devido a sua característica multifatorial.

Contato: LINDSEY MITIE NAKAKOGUE - lindsey_nakakogue@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55444

Título: COMPLEXIDADE E ADESÃO TERAPÊUTICA NA PREDIÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO EM IDOSOS EM CUIDADOS AGUDOS

Autores: Érica Maria Boteon / Boteon, EM / HCFMUSP; Juliana Yumi Tizon Kasai / Kasai, JYT / HCFMUSP; Márlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, MJR / HCFMUSP; Stéphanie de Souza Costa Viana / Viana, SSV / HCFMUSP; Maria Cristina Passarelli / Passarelli, MC / HCFMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob, W / HCFMUSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar o papel da complexidade e da adesão terapêutica na predição de hospitalização em idosos em cuidados agudos. Métodos: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado em um serviço de geriatria de um hospital universitário envolvendo 526 participantes com 60 anos ou mais portadores de doença aguda ou crônica descompensada admitidos para tratamento em hospital dia. Os idosos foram submetidos a uma avaliação geriátrica com informações sobre dados sócio-demográficos (idade, sexo, cor, renda e escolaridade), clínicos (índice de comorbidade de Charlson, escala de depressão geriátrica de 15 itens e mini exame do estado mental) e farmacológicos (grau de dependência para uso dos medicamentos, índice de complexidade da farmacoterapia e escala de adesão terapêutica de Morisky de oito itens). Houve seguimento mensal telefônico por um ano para detecção do desfecho hospitalização (permanência maior que 24 horas no hospital). A análise estatística avaliou os fatores associados à complexidade e adesão terapêutica. Modelo de regressão de Cox em estratégia hierárquica analisou se a adição dos dados farmacológicos contribuiu para predição de hospitalização. Resultados: Os participantes apresentaram média (desvio padrão) de 79,6 (8,4) anos sendo a maioria do sexo feminino (63%). Identificou-se polifarmácia em 90% dos indivíduos. Em relação à adesão terapêutica, 195 (37%) foram classificados como baixa, 207 (39%) média e 124 (24%) alta. O aumento da complexidade terapêutica associou-se a maior carga de doenças, sintomas depressivos e melhor desempenho cognitivo. Indivíduos com depressão apresentaram pior adesão terapêutica (Odds Ratio 1,93; intervalo de confiança de [IC] 95% 1,35–2,78; $p < 0,001$). Durante o seguimento de um ano, 212 (40%) idosos internaram. Verificou-se que o aumento da complexidade terapêutica diminuiu o risco de hospitalização (Hazard Ratio 0,98; IC 95% 0,97–0,99; $p = 0,001$). A adição dos dados farmacológicos (bloco 3) no modelo contendo variáveis demográficas (bloco 1) e clínicas (bloco 2) melhorou significativamente a predição do desfecho (teste de Wald=14,6; $p = 0,005$). Conclusão: As informações farmacológicas contribuíram com a avaliação geriátrica para predição de hospitalização em um ano em idosos em cuidados agudos. Nessa amostra, maior complexidade terapêutica associou-se a um menor risco de hospitalização. Na população estudada, regimes terapêuticos mais complexos podem estar relacionados com melhor assistência da equipe de saúde.

Contato: ERICA MARIA BOTEON - ericaboteon@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55240

Título: NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE ENTRE ALUNOS DE MEDICINA E MÉDICOS

Autores: Gabriel Vergili Sgarbosa / Sgarbosa, GV / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / FMRP-USP;

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento do conceito “Diretivas Antecipadas de Vontade”- DAVs- dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRPUSP) e de profissionais médicos residentes e não-residentes do complexo HCFMRPUSP; Elaborar instrumentos de informação a respeito da relevância do tema voltados para profissionais e estudantes da área de medicina MÉTODOS: Desenho de estudo descritivo transversal realizado por meio de questionário semi-estruturado e perguntas abertas a respeito de DAVs, específico para esse projeto. Estimou-se nível de conhecimento de 60%, Intervalo de Confiança de 95% e erro padrão de 7%, perfazendo 74 alunos (todos já foram entrevistados) (A), 153 residentes (103 entrevistados) (R) e 157 médicos não-residentes (NR), escolhidos por meio de sorteio. Perguntas: São regulamentadas por algum órgão médico?; São documento obrigatório?; Precisam ser registradas em cartório?; Podem ser registradas em prontuário? O médico é obrigado a cumprí-las? Podem ser revogadas? Em caso de menores, podem ser escritas pelos pais? Imprescindem de testemunhas? Tem algum custo ao paciente? Se aproximam do que seria uma eutanásia? As possíveis respostas: SIM, NÃO ou NÃO SEI. RESULTADOS (A): 47% afirmaram não saber o que são DAVs; dentre os que afirmaram saber, a porcentagem média de acerto dentre as questões foi de 45,5% (variando de 15% a 74%); apenas 56% consideraram que DAVs não se assemelham ao que seria eutanásia. (R): 51% afirmaram não saber o que são DAVs; dentre os que afirmaram saber, a porcentagem média de acerto das questões foi de 50,4% (variando de 14% a 82%); 18% consideraram que DAVs podem se aproximar do que seria eutanásia. A média de respostas “NÃO SEI” é de 30,4% (variando de 14% a 60%). CONCLUSÃO Há, ainda, grande desconhecimento sobre DAVs, de forma que a morte continua como tabu no cenário médico. Além das consequências éticas e legais a que os médicos poderão estar sujeitos frente a condutas incorretas quanto ao manejo desse documento, o desgaste do paciente e, possivelmente de sua família, devido a condutas fúteis do ponto de vista terapêutico, poderão levar a um processo de morte muito mais custoso, do ponto de vista financeiro e emocional, isto é, pratica-se a distanásia ao invés da ortotanásia. A maior difusão dos conhecimentos sobre DAVs se faz necessária para que respeite-se a máxima bioética “Primum non nocere”, isto é, não infligir mal.

Contato: GABRIEL VERGILI SGARBOSA - gabrielsgarbosa@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Código: 55497

Título: RISCO CARDIOVASCULAR, COGNIÇÃO E HUMOR DE CUIDADORAS IDOSAS DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Tatiana Rezende Madaleno / Rezende-Madaleno, T. / FMRP/Usp; Júlio César Moriguti / Moriguti, J. C. / FMRP/Usp; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / FMRP/Usp; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / FMRP/Usp;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar fatores de risco cardiovasculares, cognição e humor em idosas cuidadoras de pacientes idosos com demência por Doença de Alzheimer (DA). Este Projeto teve aprovação do Comitê de Ética do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo (15538913500005414). MÉTODOS: Estudo caso-controle, onde foram avaliadas 62 idosas, sendo 31 cuidadoras de pacientes com DA (CDA) e 31 idosas do grupo controle (não cuidadoras). Foram excluídas do estudo cuidadoras idosas que apresentavam diabetes, neoplasias malignas e doenças autoimunes, além de outras doenças debilitantes. As cuidadoras foram selecionadas no Ambulatório de Geriatria do Centro de Saúde Escola-FMRP-USP e ambulatórios do Hospital das Clínicas-FMRP-SP. Foram realizadas visitas domiciliares para avaliação da pressão arterial (PA), sendo orientada a Medida Residencial de Pressão Arterial (MRPA). Foi realizada coleta de sangue para dosagens de insulina de jejum; glicemia de jejum; colesterol total e HDL; triglicérides; creatinina; ureia; sódio; potássio; cálcio e TSH. Para avaliação da cognição e humor foram utilizadas as seguintes escalas: Mini-Exame do Estado Mental, Burden Interview, Escala de Depressão Geriátrica e Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I). Análise estatística: Teste Qui-quadrado, Teste "t" de Student, Mann-Whiney e regressão logística simples e múltipla para a estimação do Odds Ratio bruto e ajustado (ORA). RESULTADOS: As 31 CDA e o grupo controle apresentaram média de idade de 69,4±6,5 e 69,4±6,9 anos (p=0,98). As primeiras tinham níveis de colesterol mais elevados (p=0,006), com chance 3,57 maior de terem dislipidemia (p=0,03). As CDA apresentaram rastreio positivo para depressão em 58%, enquanto que o grupo controle apresentou apenas 16% (ORA=6,62, p<0,01). Em relação ao diagnóstico de depressão feito pelo M.I.N.I, 38,7% das CDA apresentaram episódio depressivo, sendo superior ao controle (9,7%) (ORA=5,42, p=0,02). Não houve diferença entre os valores de pressão arterial e de sensibilidade à insulina em ambos os grupos. CONCLUSÃO: As cuidadoras idosas de pacientes com DA apresentam mais dislipidemia e aumento importante do risco de depressão, em comparação com o grupo controle. Este grupo precisa ser cuidado em conjunto com os pacientes com demência por DA.

Contato: TATIANA REZENDE MADALENO - tatirezendederm@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55289

Título: FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE DE GRANDES IDOSOS

Autores: Natalia Acocella / A. Natalia / Hospital do Servidor Público Estadual; Aline Mary Akita / Akita, A.M. / Hospital do Servidor Público Estadual; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M.M. / Hospital do Servidor Público Estadual;

Resumo: Objetivo: o presente estudo tem por objetivo estudar a associação da idade, sexo, tempo de internação (em dias), Índice de Comorbidades de Charlson, escalas de atividades instrumentais e básicas de Pfeffer e Katz, respectivamente, na mortalidade de grandes idosos internados em uma enfermaria de geriatria. Métodos: durante os meses de novembro e dezembro de 2015, todos os pacientes com mais de 80 anos, internados em uma enfermaria de geriatria, tiveram avaliados seus prontuários levantando-se os seguintes dados: sexo, idade, tempo de internação em dias, índice de Comorbidades de Charlson, pontuação nas escalas de avaliação funcional de Pfeffer e Katz. Essas variáveis foram comparadas quanto a sua mortalidade. A análise estatística foi realizada por meio do teste T de Student. Resultados: durante esse período foram internados 50 grandes idosos. Em relação à essa população, a média de idade foi de 87,18 anos, sendo 28 do gênero feminino, a média de dias internados foi de 14,79 dias. Nenhuma das variáveis analisadas mostraram associação positiva com a mortalidade dessa população: idade (p: 0,088), tempo de internação em dias (p: 0,509), Charlson (p: 0,972), Pfeffer (p: 0,778) e Katz (p: 0,541). Conclusão: nessa população de grandes idosos, não foi possível identificar variáveis que permitissem a identificação de características que se associassem a uma mortalidade mais elevada. As razões que determinaram esses achados devem-se em função das características dessa população: todos com alto grau de dependência, portadores de doenças em fase avançada, com alto grau de dependência. Entretanto outros estudos se fazem necessários para confirmação desses dados e hipóteses.

Contato: NATALIA ACOCELLA - ACOCELLA11@GMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55691

Título: IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO E DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Autores: Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, PJF / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Tatiane Cristina de Carvalho / Carvalho, TC / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Adriana Polachini do Valle / Valle, AP / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp;

Resumo: Objetivo: verificar o impacto da hospitalização e da Síndrome da Fragilidade (SF) na capacidade funcional de idosos. Método: Estudo descritivo, prospectivo, de coorte realizado em hospital universitário. Idosos foram avaliados quanto à CF (atividades básicas de vida diária (ABVD) - escala de Katz), estado nutricional (índice de massa corporal – IMC) e presença de Síndrome da Fragilidade (índice Study of Osteoporotic Fractures – SOF; Fenótipo de fragilidade de Fried). Foi realizada descrição da trajetória da CF conforme o desempenho funcional antes de 15 dias da internação (M0), na internação (M1), na alta hospitalar (M2) e 30 dias após a alta (M3). Foi realizada análise descritiva das; análise comparativa entre as médias das faixas etárias e tempo de internação e o tipo de trajetória da CF (testes de qui-quadrado, Anova e Tukey) e análises univariada e multivariada (teste do qui-quadrado e cálculo do risco relativo (RR)) com os desfechos de piora da trajetória entre M0 e M3 e entre M1 e M2. O nível considerado significativo foi $p < 0,05$. Resultados: foram avaliados 99 idosos com média de idade $74 + 7,35$ anos, sendo 59,6% do sexo masculino. Tinham independência funcional no M0 81,8% dos idosos, 45,5% no M1, 57,6% no M2 e 72,8% no M3. A trajetória mais frequente (31,4%) da CF foi aquela com perda da função entre M0 e M1 e recuperação em M2 e M3. Foram considerados eutróficos 39,4% e com baixo peso 38,4%. Foram considerados robustos 8% e frágeis 38% dos idosos pelos dois índices. A piora da CF entre M0 e M3 foi associada na análise univariada com o idoso ser frágil (RR: 2,27 IC 95%: 1,30 – 3,97) e ter IMC $< 22,9$ kg/m² (RR: 1,79 IC 95%: 1,10 – 2,91) e na multivariada com o idoso ser frágil (RR: 4,99 IC 95%: 1,59 – 16,35). A piora da CF entre M1 e M2 mostrou associação com valor de albumina menor que 3,5g/dL (RR: 1,14 IC 95%: 0,38 – 3,40). Conclusão: Dos idosos avaliados 9% perderam CF entre a M0 e M3. As trajetórias funcionais mais frequentes foram as quais os idosos perderam CF durante a internação. A SF foi detectada em 38% dos idosos no momento da internação. Perda da CF entre M0 e M3 foi associada com idoso ser frágil e entre M1 e M2 ter albumina $< 3,5$ g/dL.

Contato: PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS - pvboas@fmb.unesp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Código: 55570

Título: PREDITORES PARA PERDA DE FUNCIONALIDADE, REINTERNAÇÃO OU ÓBITO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS.

Autores: Roman Orzechowski / Orzechowski, R / HCPA; Ana Clara Guerreiro Martins / Martins, ACG / HCPA; Roberta Rigo Dalla Corte / Corte, RRD / HCPA; Emilio H. Moriguchi / Moriguchi, EH. / HCPA; Renato Gorga Bandeira de Mello / Mello, RGB / HCPA;

Resumo: A avaliação geriátrica ampla é importante ferramenta clínica em pacientes idosos hospitalizados, sobretudo naqueles que rehospitalizam com frequência e/ou perdem funcionalidade após alta. Entretanto a capacidade preditiva desse método em nosso meio é pouco estudada. Objetivo: Avaliar a capacidade preditiva de marcadores funcionais e de fragilidade para rehospitalização, óbito ou perda de capacidade funcional global após alta hospitalar. Método: Estudo de coorte com pacientes maiores de 65 anos hospitalizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2016. Foram aplicados questionário sócio econômico, testes de funcionalidade básica e instrumental, escala de depressão Geriátrica (GDS) e Mini Exame Estado Mental (MEEM), assim como escala Identificativo of Seniors At Risk – Hospitalized Patient (ISAR-HP) e CHS. Testes de marcha e força motora: Timed get up and go test (TGUG), velocidade de marcha e força de preensão palmar. Após três meses da alta hospitalar, verificou-se a presença de reinternação, óbito e aplicação da escala de Barthel nos sobreviventes. Resultados: 100 participantes com média de idade 77,4 anos ($\pm 12,1$), sendo 52% de mulheres; escolaridade média de 4,97 ($\pm 3,11$), Barthel 69,59 ($\pm 34,2$), MEEM 20,1 ($\pm 6,1$), escore de comorbidades de Charlson 2,83 ($\pm 1,89$). Após 3 meses de seguimento, 36% dos participantes reinternaram (55% por pneumonia), 16% morreram, ou seja, 53% da amostra apresentaram o desfecho clínico. Por sua vez, entre os sobreviventes, cerca de 31% dos idosos evoluíram com perda funcional. Foram preditores de perda de funcionalidade global em três meses: ser dependente para atividades instrumentais de vida diária RR 1,4 (1,1- 1,8; $p= 0,04$); Velocidade de Marcha $> 0,6\text{m/s}$ RR 1,8 (1,1- 2,8; $p= 0,001$). TUG RR 1,8 (1,1 – 3,0; $p 0,002$), assim como o Escore de Fragilidade CHS ≥ 3 RR 1,6 (1,2-2,0; $p < 0,05$) e ISAR-HP ≥ 3 RR 1.8 (1.2-2.5; $p < 0,001$). Para o desfecho clínico não houve diferenças, possivelmente por erro beta. Portanto, este estudo evidenciou que componentes da AGA (AIVD, VM, TUG), CHS e ISAR-HP (escore de simples aplicação) são variáveis preditoras para perda de funcionalidade após alta hospitalar. A amostra será ampliada para avaliação do desfecho clínico.

Contato: ROMAN ORZECOWSKI - Romanbis@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidadores

Código: 55702

Título: AMBULATÓRIO DE IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS: A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Autores: Alessandra Rodrigues Fiuza / Fiuza, AR / UNIFESP; Naira Dutra Lemos / Lemos, Naira de Fátima Dutra / UNIFESP;

Resumo: Objetivos: Avaliar o impacto do atendimento especializado a cuidadores, a satisfação dos pacientes com a atenção prestada no ambulatório e sua percepção de saúde, por meio de instrumento construído pela pesquisadora segundo critérios de avaliação de Donabedian (2005). Métodos: Para realização do estudo foi realizado questionário composto por: dados identificação (sexo, idade, tempo de seguimento, parentesco com paciente cuidado) e oito questões fechadas de múltiplas escolhas, divididas em 2 eixos temáticos (qualidade de vida e saúde – Q1 a Q4 e atendimento do serviço – Q5 a Q8). Foram entrevistados pacientes selecionados do ambulatório de cuidadores da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP por meio de amostra de conveniência, em que todos os pacientes que preencheram os critérios de inclusão foram convidados a participar. O estudo é transversal descritivo e os dados foram submetidos a análise estatística por meio do software R Core Team (2016). Resultados: Em um total de 48 entrevistados, a maioria são mulheres (85,42%) e filhos dos pacientes cuidados (62,5%). A idade média é de 68 anos, sendo a idade mínima 56 e a máxima, 91 anos, com predomínio de 75% dos entrevistados com até 72 anos. O tempo de seguimento médio no ambulatório é de 3,5 anos, sendo o tempo mínimo 1 ano e o máximo, 12 anos, com predomínio de 75% dos entrevistados com até 5 anos. Em relação a saúde e qualidade de vida, a maioria dos cuidadores assinalaram que o ambulatório mudou sua vida como cuidador, assim como sua qualidade de vida, sua saúde e o tratamento para sua saúde. No teste de proporção, o p foi significativo estatisticamente ($p < 0,001$) para questões Q1 a Q4 quando agrupadas em 2 grupos (os pacientes que assinalaram a melhora como: 1- muito melhor e um pouco melhor e 2 – sem melhora, um pouco pior ou muito pior). Em relação às questões Q5 a Q8, relacionadas ao serviço prestado no ambulatório, a maioria considerou as variáveis muito satisfeito ou satisfeito para todas as questões apresentadas. Conclusão: Como um serviço pioneiro no atendimento de idosos cuidadores de idosos, confirmamos que esse tipo de atendimento especializado é percebido pelos cuidadores como um fator importante de melhora na sua qualidade de vida e na sua saúde. Além disso, o estudo demonstrou o grau de satisfação dos pacientes com o ambulatório. Esse trabalho suscita o debate sobre a importância de criarmos outros serviços de saúde que possam propiciar atendimento especializado para cuidadores.

Contato: ALESSANDRA RODRIGUES FIUZA - alerfiuza@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidadores

Código: 55365

Título: IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO QUE DESAPARECEM: INCIDÊNCIA ACUMULADA EM 12 MESES E SINTOMAS ASSOCIADOS

Autores: Julia Lusi Lassance Cunha / Cunha, JLL / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Arlety Moraes Carvalho Casale / Casale, AMC / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Regina Miksian Magaldi / Magaldi, RM / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Daniel Apolinário / Apolinario, D / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Isabella Gattás Vernaglia / Vernaglia, IG / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivos: Os objetivos desta pesquisa foram avaliar a incidência acumulada em 12 meses de episódios de desaparecimento de idosos com comprometimento cognitivo e a presença de fatores associados que poderiam contribuir para estes incidentes. Métodos: Realizado estudo transversal analítico incluindo pacientes com 60 anos ou mais, comprometidos cognitivamente, atendidos em serviço terciário especializado. Durante consulta de rotina, foi feita pergunta de rastreio sobre episódios de desaparecimento. Realizadas ligações telefônicas para caracterização dos episódios, além de análise de prontuário contemplando dados sócio-demográficos, comorbidades, número de medicamentos, etiologia e gravidade da demência, funcionalidade e sintomas neuropsiquiátricos. Resultados: A análise primária foi realizada em modelo de regressão logística. A média de idade foi de 80 anos (+/- 6,8) com predomínio de mulheres (64,6%). O escore médio do MEEM foi de 17,4 (+/- 7,5) e o do Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer foi de 19,2 (+/- 8,8). O desfecho primário foi confirmado em 23 pacientes, 16% da amostra total. Foram observados episódios de perda anterior a 12 meses em 25 pacientes (17,4% da amostra total), que se avaliados em conjunto, somam 33% da amostra apresentando algum episódio de desaparecimento ao longo do período da doença. A variável independente associada a maior risco de perder-se foi o gênero masculino (OR 6.39; IC 2,06-19,88). Foi encontrada maior prevalência de desfechos em pacientes mais jovens, embora sem significância estatística. Na análise dos episódios de perdas, os idosos se perdem em situações corriqueiras como passeios na vizinhança, em locais próximos de casa e muitas vezes estes episódios ocorrem na presença do cuidador. A maioria se perderam apenas uma vez e permaneceram perdidos por um período inferior a 6 horas. A principal mudança de rotina relatada após o desaparecimento foi maior supervisão do cuidador. Conclusão: A ocorrência de perda entre idosos com comprometimento cognitivo é alta e independente da gravidade do prejuízo cognitivo. Visto sua imprevisibilidade, medidas preventivas devem ser sempre instituídas, começando pela sensibilização dos cuidadores.

Contato: ARLETY MORAIS CARVALHO CASALE - arletymcarvalho@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidadores

Código: 55364

Título: IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO QUE DESAPARECEM: RELAÇÃO ENTRE PERDAS E SÍNDROMES NEUROPSIQUIÁTRICAS.

Autores: Arlety Morais Carvalho Casale / Casale, AMC / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Julia Lusi Lassance Cunha / Cunha, JLC / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Regina Miksian Magaldi / Magaldi, RM / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Daniel Apolinário / Apolinario, D. / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Isabella Gattás Vernaglia / Vernaglia, IG / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar a correlação entre episódios de desaparecimento de idosos com comprometimento cognitivo e a presença e intensidade de síndromes neuropsiquiátricas. **Métodos:** Realizado estudo transversal analítico incluindo pacientes com 60 anos ou mais, comprometidos cognitivamente, atendidos em serviço terciário especializado. O desfecho primário foi considerado ao menos uma perda no ano anterior à avaliação. Durante consulta de rotina, foi feita pergunta de rastreio sobre episódios de desaparecimento. Realizadas ligações telefônicas para caracterização dos episódios, além de análise de prontuário contemplando dados sócio-demográficos, comorbidades, número de medicamentos, etiologia e gravidade da demência, funcionalidade, frequência e intensidade de sintomas neuropsiquiátricos (INP). Estes sintomas foram agrupados, com base em semelhanças neurobiológicas, nas síndromes de hiperatividade, psicose, afetividade e apatia. **Resultados:** A análise primária foi realizada em modelo de regressão logística. A média de idade foi de 80 anos (+/- 6,8) com predomínio de mulheres (64,6%). O desfecho primário foi confirmado em 23 pacientes, 16% da amostra total. A pontuação média do INP nos pacientes que se perderam foi 23,61 (p 0,234), sem diferença quando comparado ao grupo com desfecho primário negativo. No entanto, ao realizar análise a partir das síndromes neuropsiquiátricas, foi observada maior pontuação na síndrome de hiperatividade (OR 1.05; IC 1,00-1,10). **Conclusão:** A ocorrência de perda entre idosos com comprometimento cognitivo é alta e independente da gravidade do prejuízo cognitivo. Pacientes com hiperatividade pelo INP têm maior risco de se perder. Entretanto, esses episódios podem ser, em grande parte, imprevisíveis, necessitando de precauções universais.

Contato: ARLETY MORAIS CARVALHO CASALE - arletymcarvalho@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidadores

Código: 54925

Título: ORTOTANÁSIA – A VISÃO DOS CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS INSERIDOS EM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Autores: Ricardo Imaizumi Pereira / Pereira, RI / Unifesp; Naira de Fátima Dutra Lemos / Lemos, NF / Unifesp;

Resumo: Objetivo: Este trabalho teve como objetivo compreender a percepção dos cuidadores do Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PADI) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) sobre a ortotanásia. Método: Pesquisa qualitativa, utilizando como método o estudo de caso com a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado. Foram realizadas as seguintes etapas: entrevista, transcrição, textualização, transcrição e análise de dados. Cinco cuidadores familiares de idosos atendidos no PADI da Unifesp foram entrevistados. Resultados: Foram identificados quatro núcleos temáticos a partir das narrativas: o cuidador e o cuidado, a percepção da morte, a ortotanásia e a espiritualidade. Embora as cuidadoras desconhecem a palavra ortotanásia, elas foram capazes de chegar ao seu significado com o desenrolar das entrevistas, associando ao conceito de morte natural, ao não prolongamento do sofrimento com métodos artificiais de manutenção da vida e ao respeito a dignidade humana. Foi possível detectar a empatia como um mecanismo para a tomada de decisão a favor da ortotanásia pelo cuidador familiar, além da sua interpretação de como a espiritualidade pode influenciar as condutas tomadas no fim de vida pelo médico. Considerações finais: É necessário incluir os cuidadores familiares de idosos na discussão sobre a morte, a espiritualidade, a ortotanásia e as outras possibilidades de intervenção humana no fim de vida para que o sofrimento da morte de um ente querido seja amenizado.

Contato: RICARDO IMAIZUMI PEREIRA - medicoricardopereira@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidadores

Código: 55644

Título: PERFIL DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO EM CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS: ESTUDO TRANSVERSAL ANALÍTICO

Autores: Renata Fraga Costa / Costa, Renata Fraga / USP-SP; Juliano Silveira de Araújo / Araújo, JS / USP-SP; Daniel Apolinário / Apolinário, D / USP-SP; Marlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, MJR / USP-SP; Omar Jaluul / Jaluul, O / USP-SP; Fábio Leonel Campos / Campos, FL / USP-SP;

Resumo: Introdução: Ser cuidador informal tem se tornado frequente com o aumento de idosos portadores de incapacidades. Tal experiência é associada a abandono de atividades lúdico-laborais culminando em sofrimento psíquico. Definimos enfrentamento psicológico como pensamentos e comportamentos usados frente a situações avaliadas como estressantes. Objetivos: Correlacionar o perfil de enfrentamento e sofrimento psíquico em cuidadores informais de idosos. Metodologia: Estudo transversal analítico; foram incluídos cuidadores informais (não remunerados ≥ 18 anos) de idosos que vivem na comunidade e apresentam dependência para pelo menos uma atividade básica de vida diária, exceto incontinência urinária. Utilizamos a escala SRQ-20 – Self-Reporting Questionnaire para pesquisa de sofrimento e a escala Brief Cope para medir perfil de enfrentamento. Resultados: Do total de 87 cuidadores, 62 responderam a escala Brief Cope. Destes, o SQR foi positivo em 54,8%. Na análise univariada de correlação do enfrentamento e sofrimento, não foi encontrado diferença significativa entre os perfis: disfuncional, focado no problema e focado na emoção. Encontramos significância entre os subtipos: autculpa ($p=0,0023$), suporte emocional ($p=0,0398$) e expressão sentimental ($p=0,0396$). No modelo de regressão logística, os resultados apontaram que o uso de psicotrópicos pelo cuidador, tempo dedicado ao cuidado, qualidade prévia da relação e escore neuropsiquiátrico apresentam excelente acurácia para detectar sofrimento. Tal modelo apresentou alto grau de significância ($p<0,0001$). Conclusão: O presente estudo encontrou que cuidadores com sofrimento psíquico apresentaram uma tendência a escolher, como estratégia de coping, a auto-culpa, em comparação com o grupo SRQ negativo ($p=0.002$). Já no que concerne estratégia focada na emoção, os pacientes sem sofrimento psíquico apresentaram maior tendência a apresentar suporte emocional ($p=0.0398$) e menor expressão de sentimentos ($p=0.0396$). Quando comparados estratégias e estilos de coping focados no problema, não houve diferença significativa entre si. Novos estudos sobre o assunto tornam-se imprescindíveis a fim de correlacionar o perfil de enfrentamento psicológico disfuncional com sofrimento psíquico dos cuidadores informais de idosos - população ainda pouco estudada nos dias atuais -, e rastrear potenciais cuidadores que se beneficiarão de suporte interdisciplinar para amenizar problemas de saúde.

Contato: RENATA FRAGA COSTA - renata.fraga@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Código: 55548

Título: APLICATIVO PARA SUPORTE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Tais Marina de Souza / Souza, TM / Centro de Telessaúde, Hospital das Clínicas da UFMG; Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, LCFL / Centro de telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG; Munir Murad Júnior / Junior, MM / Hospital das Clínicas da UFMG; Paulo Rodrigues Gomes / Gomes, PR / Centro de Telessaúde do hospital das clínicas da UFMG; Thábata Queiroz Vivas de Sá / Sa, TQV / Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG; João Otávio Brasil de Castro Rabelo / Rabelo, JOBC / Centro de Telessaúde do Hospital das clínicas da UFMG; Breno Max Horta Melo / Melo, BMH / Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG; Antônio Luiz de Pinho Ribeiro / Ribeiro, ALP / Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG;

Resumo: OBJETIVO O aplicativo “Cuidados Paliativos” desenvolvido pelo Centro de Telessaúde do HC-UFMG visa auxiliar profissionais de saúde a cuidar de pacientes portadores de doença ameaçadora da vida, oferecendo ferramentas como PPS e ESAS e orientações de como comunicar más notícias. MÉTODOS Na realidade atual, a recomendação do tratamento paliativo é pouco conhecida e utilizada pelos profissionais da saúde, apesar de sua importância. Por conseguinte, foi realizada uma extensa pesquisa sobre o que preconizam os centros de referência em CP. Dessa investigação, levantou-se que a orientação adequada da equipe envolvida na assistência ao paciente e sua avaliação funcional por meio das escalas PPS e ESAS são essenciais para garantir a qualidade do cuidado. Essas informações foram selecionadas e incluídas no aplicativo, sendo que as escalas foram desenvolvidas graficamente com símbolos, cores e expressões faciais de emoções, a fim de facilitar a usabilidade e entendimento do usuário. RESULTADOS O aplicativo possui 4 tópicos básicos: o que são os Cuidados Paliativos, a escala PPS, a escala ESAS e como comunicar más notícias. No primeiro, o usuário encontra informações a respeito da terapia paliativa de centros de referência. Já no segundo, a Escala de Performance Paliativa (PPS), é possível avaliar objetivamente a funcionalidade atual do paciente, o que permite compreender a trajetória futura de sua doença de base. O terceiro, a escala Edmonton Symptom Assessment System (ESAS), é uma ferramenta prática usada para quantificar os principais sintomas apresentados pelo paciente, com o objetivo de orientar o profissional a propor o tratamento mais adequado. Por fim, o item sobre comunicação de más notícias apresenta orientações práticas do Conselho australiano de Cuidados Paliativos para facilitar os diálogos entre médicos, pacientes e familiares. Cada um desses tópicos visa ressaltar aos profissionais como promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis, prevenir a ocorrência de novos problemas e melhorar a qualidade de vida, de forma a influenciar positivamente o curso da doença. CONCLUSÃO Assim, o aplicativo “Cuidados Paliativos” pretende orientar os profissionais da saúde, habilitá-los a reconhecer as questões que causam sofrimento no paciente e a planejar as ações de assistência até o final da vida. O software já está disponível ao público e está sendo testado pela equipe de Cuidados Paliativos do HC-UFMG. Os benefícios serão avaliados em estudos futuros.

Contato: LAILA CARINE FERREIRA LODI JUNQUEIRA - LAILACARINE@YAHOO.COM.BR

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Código: 55566

Título: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DE MÉDICOS RESIDENTES DE HOSPITAL PÚBLICO EM SÃO PAULO

Autores: FERNANDA SPERANDIO COTT PAIVA / COTT, FS / IAMSPE; ANA BEATRIZ COSER NEMER / NEMER, ABC / IAMPSE; ANA LÍVIA ARAÚJO DE SOUZA / SOUZA, ALA / IAMSPE; ALEXANDRE CANHISARES AMADEU / AMADEU, AC / IAMSPE; MAURICIO DE MIRANDA VENTURA / VENTURA, MM / IAMPSE; FERNANDO VERTULLO SALGUEIRO / SALGUEIRO, FV / IAMSPE;

Resumo: Introdução: Área de grande importância no manejo clínico dos pacientes, a especialidade Cuidados Paliativos é tema pouco abordado durante a formação e especialização médica. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos médicos residentes de especialidades clínicas e cirúrgicas sobre o assunto em um hospital público de nível de atenção terciária em São Paulo. Método: Pesquisa do tipo prospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. A análise foi feita a partir da aplicação de questionários no mês de agosto de 2016. Resultados: Participaram do estudo 302 médicos residentes, dos quais 36,1% eram da área cirúrgica e 63,9% da clínica. A maioria (91,4%) respondeu saber o que era Cuidados Paliativos. Durante a graduação, 66,9% dos participantes não tiveram contato com o tema e 54,6% não receberam preparação sobre controle de sintomas. Na residência médica, 74,2% tiveram contato com pacientes em cuidado paliativo; 69,5% já os iniciaram os cuidados; 85,1% mudaram a forma de cuidar do paciente após essa abordagem e apenas 12,9% se sentem aptos a manejar tais cuidados. Dentre os que se sentiram aptos, 92,3% receberam informações sobre Cuidados Paliativos durante a graduação e residência médica. Quando questionados sobre o termo que melhor expressa os Cuidados Paliativos, 60,9% referem “qualidade de vida”. Diante de um paciente em cuidados paliativos, 28,5% realizariam medidas invasivas em paciente com desconforto respiratório, apesar de suas diretivas antecipadas. Conclusão: A despeito de a grande maioria relatar ter informações sobre o que é o cuidado paliativo, quando confrontados com paciente em fase avançada de doença, com diretivas antecipadas de vontade, uma boa parte optou por não respeitá-las.

Contato: FERNANDA SPERANDIO COTT PAIVA - nandasperandio@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Código: 55395

Título: CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: EXPERIÊNCIA NA SAÚDE PRIVADA DE UM MODELO SISTEMATIZADO

Autores: fonseca / fonseca / PROCARE SAÚDE; Zarcy Carnielli / Carnielli Z / PROCARE SAÚDE; Herventon / Moraes H / PROCARE SAÚDE;

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos (CP) na oncologia são praticados em diversos modelos no sistema de saúde. Na atenção domiciliar (AD), um dos desafios no sistema privado é equalizar o gerenciamento de recursos como insumos, profissionais, a relação com as operadoras de saúde com as expectativas do paciente e da família. Na prática domiciliar, a assistência mescla visitas e monitoramento à distância, planejados segundo a estratificação do estado clínico e do nível de desconforto do paciente. Objetivo: Apresentar uma estratégia de CP oferecido por um prestador de serviços de AD pertencente ao sistema de saúde privado, na cidade de São Paulo. Método: série de 140 casos atendidos entre setembro de 2015 a janeiro de 2017. A amostra foi selecionada a partir de banco de dados fornecido pela seguradora. Após contato telefônico foi confirmada a doença oncológica, sem a perspectiva de cura através de um “script” específico; a seguir, agendada a visita de avaliação dos que concordaram em recebê-la. A estratificação foi feita com as escalas de performance funcional de Karnofsky (KPS) e de avaliação de sintomas de Edmonton (ESAS), com posterior classificação em 3 modalidades de atendimentos: A, B e C sendo que todas possuíam acompanhamento multiprofissional. Resultados: 30% homens e 70% mulheres; idade média 59,8 anos, o mais idoso, 93 anos; 116 pacientes na A, 20 na B e 4 na C; ao longo do tempo, 3 pacientes faleceram em casa, 6 no hospital, 101 permanecem em acompanhamento e 30 receberam alta. Dificuldades na adesão dos pacientes foram relacionados a não aceitação do diagnóstico, já que do total de elegíveis, menos de 50% aceitaram participar. Conclusão: A classificação em modalidades A, B e C pode ser uma forma de guiar melhor tecnicamente o manejo clínico dos sintomas e mais ainda, auxiliar no prognóstico do paciente. A equipe assistencial poderá cuidar melhor do paciente, ajudando inclusive na tomada de determinadas decisões, como local de morte, em caso de progressão da modalidade. A proposta do modelo contribuiu para estreitar a relação de confiança entre o prestador e a seguradora e mais ainda, para prover os cuidados mais adequados à condição do paciente, de acordo com a progressão da doença. Contudo o estigma “câncer ainda é presente o que dificulta ampliar o programa para abarcar maior número de possíveis beneficiados.

Contato: ANELISE FONSECA - anelise1976@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Código: 55233

Título: IMPACTO DA IDADE SOBRE O TEMPO DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Olga Laura Sena Almeida / Almeida, OLS / HCFMRP-USP; Caroline Souza dos Anjos / Dos-Anjos, CS / HCFMRP-USP; Fernanda R. C. B. Neves / Neves, FRCB / HCFMRP-USP; Priscila B. M. Cândido / Cândido, PBM / HCFMRP-USP; Victor D. L. Rosa / Rosa, VDL / HCFMRP-USP; Andre F. Junqueira dos Santos / Dos Santos, AFJ / HCFMRP-USP; Marysia M.R.P. De Carlo / De Carlo, MMRP / HCFMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / HCFMRP-USP;

Resumo: Objetivo: Determinar a relação temporal entre o diagnóstico de câncer com metástase ou doença local avançada em pacientes idosos no serviço de Oncologia Clínica e Mastologia do HCFMRP e a primeira consulta com o Grupo de Cuidados Paliativos (GCP), e avaliar a correlação com a idade dos pacientes. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, observacional, com análise de banco de dados do GCP no período de Abril de 2014 a Março de 2015. Foram realizadas análise de frequência para variáveis qualitativas e quantitativas contínuas e análise não paramétrica de correlação (Spearman) para avaliar o impacto da idade sobre o tempo de encaminhamento ao GCP. Os dados foram analisados no software SPSS 17.0 e adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: Foram incluídos 154 pacientes com idade maior ou igual a 60 anos, que tinham diagnóstico de neoplasia localmente avançada ou com metástase à distância, com indicação de cuidados paliativos por ausência de perspectiva de tratamento curativo. Desses, 52,6% eram do sexo masculino e 46% tinham metástase à distância ao diagnóstico. A média de idade foi de 71,7 anos ($\pm 8,2$), a média do KPS foi 59,3 ($\pm 18,8$) e a média do tempo de encaminhamento para o GCP foi de 14,7 meses ($\pm 20,2$). Observou-se que 35% dos pacientes foram encaminhados em até 3 meses e que quanto maior a idade, menor foi o tempo de encaminhamento para o GCP ($p= 0,02$, $rs= -0,20$). Entretanto, ao separar por sexo, essa diferença só foi significativa nas mulheres idosas ($p= 0,008$, $rs= -0,30$). Conclusão: Recomenda-se que pacientes com doença oncológica avançada sejam encaminhados ao GCP num período inferior a 3 meses. Entretanto, o tempo de encaminhamento observado ao GCP foi bem superior ao recomendado na literatura. A idade avançada teve impacto na redução do tempo de encaminhamento para o GCP em mulheres idosas.

Contato: OLGA LAURA SENA ALMEIDA - olga.almeida@ymail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55199

Título: "DELIRIUM" EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS INTERNADOS: FATORES ASSOCIADOS A SUA OCORRÊNCIA E MORTALIDADE EM ATÉ UM ANO APÓS O EPISÓDIO

Autores: César Augusto Zago Ferreira / Ferreira, CAZ / FMB-Unesp; Rafael Thomazi / Thomazi, R / FMB-Unesp; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, AF / FMB-Unesp;

Resumo: Introdução: As incidências de demência e "delirium" aumentaram com o envelhecimento da população. A ocorrência de "delirium" em pacientes idosos está associada a um maior risco de mortalidade. Objetivos: Verificar a ocorrência de óbito até um ano após a ocorrência do "delirium" em pacientes idosos internados em uma enfermaria de geriatria de um hospital-escola terciário e quais variáveis estiveram associadas na distribuição de "delirium" nos grupos. Métodos: Durante as internações, todos os casos foram avaliados por residentes de geriatria e checados pelo docente da disciplina. Para o diagnóstico de "delirium", foi utilizado o "Confusion Assessment Method" (CAM). As variáveis contínuas foram apresentadas sob forma de medida de tendência central e as variáveis categóricas foram descritas em forma de frequências simples e relativas, sendo que estas últimas foram comparadas por meio do teste do Qui-Quadrado. Resultados: 91 pacientes com média de idade de 82,3(±7,5) anos estiveram internados no período. Destes, 78 pacientes foram analisados em relação à ocorrência de óbito até um ano após a ocorrência de "delirium", sendo que 44 apresentaram "delirium" e destes, 32 morreram; dos 34 sem "delirium", 27 morreram. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação à distribuição do número de óbitos nos grupos com e sem "delirium". Houve diferença significativa na distribuição de "delirium" em demência e não demência ($p=0,02$), sendo que "delirium" foi mais frequente em quem tinha demência. Dentre os fatores avaliados, foi verificado que a proporção de pacientes com diagnóstico de "delirium" foi maior naqueles com diagnóstico de depressão em relação aos sem depressão ($p<0.001$) e naqueles com diagnóstico de D. Parkinson do que os sem D. Parkinson ($p=0.03$). A limitação deste estudo pode estar relacionada ao fato de ter sido realizado em uma enfermaria de hospital terciário, portanto com casos mais graves.

Contato: CÉSAR AUGUSTO ZAGO FERREIRA - cesarzago94@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55726

Título: “ERA APENAS UMA ASSIMETRIA DE MEMBROS!”

Autores: Dra. Julianne Pessequillo Marques da Rocha / Julianne Pessequillo / IAMSPE; Dra Karin Assef / Karin Assef / IAMSPE;

Resumo: Paciente A.A.M , masculino, 65 anos, admitido em serviço hospitalar encaminhado da rede básica por diagnóstico de injúria renal aguda, na admissão hospitalar paciente referia: edema de testículos e mmii mais importante em MID, associado a dor pélvica com irradiação para MID. Referia quadro de duas semanas aproximadamente de cansaço, que se intensificaram nos últimos 4 dias, com relato de ter realizado tratamentos prévios para pneumonia sem melhora dos sintomas, trazia consigo exames prévios que evidenciavam alterações de função renal com aguardo de avaliação do especialista , referia perda de 4 kg em aproximadamente um mês sem realização de dieta devido quadro de inapetência. Apresentava em consulta laudo de USG de rim e vias urinárias de aproximadamente um ano atrás que evidenciavam hidronefrose em um rim e no outro afilamento e atrofia cortical. Referia que em domicílio havia feito uso de múltiplos antibióticos e AINES sem melhora dos sintomas, logo na admissão hospitalar , mesmo sem a realização de exames laboratoriais , optado por médico plantonista por internação hospitalar para melhor investigação clínica e realização de TC de vias urinárias que evidenciou (Bexiga com boa repleção e com espessamento parietal na junção ureterovesical direita. O espessamento apresenta íntimo contato com formação heterogênea, centrada na topografia da junção ureterovesical direita, se estendendo pela pelve à direita e com calcificações grosseiras de permeio. Associa-se espessamento dos planos faciais adjacentes. O ureter distal direito, a artéria e a veia ilíaca externas, cruzam esta formação.) e USG de MID (Sinais de trombose subaguda da veia ilíaca externa direita) paciente até o presente momento não tinha suspeita de quadro de neoplasia sendo este um achado de exame. Paciente estava recebendo alta hospitalar , quando evoluiu com quadro de síncope e lipotímia optado por manter paciente internado. No dia seguinte paciente evoluiu com seis episódios de evacuação com melena em vigência de necessidade de anticoagulação por trombose da veia ilíaca, sendo optado por implantação de filtro de veia cava. Recebendo alta posteriormente com seguimento ambulatorial para continuação de rastreamento/tratamento de neoplasia de bexiga.

Contato: JULIANNE PESSEQUILLO MARQUES DA ROCHA - juliannemarques@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55239

Título: ANÁLISE DO PROLONGAMENTO DO INTERVALO QT E FÁRMACOS EM PACIENTES IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Autores: Nereida Ferraz Vieira do Prado / Prado; N.F. V. do / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Ana Elize Turini / Turini; A.E. / EMESCAM; Giuliana Tonani Bollis / Bollis; G. T. / EMESCAM; Fernanda Linhares / Linhares; F. / EMESCAM; LIVIA TEREZINHA DEVENS / Devens; L.T. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; ALESSANDRA TIEPPO / Tieppo; A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Renato Lirio Morelato / Morelato; R. L / Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: Introdução - O objetivo foi avaliar a frequência de Síndrome do Intervalo QT prolongado (SQTL) no traçado eletrocardiográfico de pessoas idosas e o uso concomitante de fármacos que possam agravá-lo. Métodos - Estudo observacional, do tipo corte transversal, de pacientes idosos atendidos nos ambulatórios de especialidades do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, durante um período de seis meses. Resultados: O intervalo QT corrigido (QTc) prolongado e de risco em uso concomitante de fármacos de risco foram analisados. Participaram do estudo 163 pacientes com 75±8 (60-94) anos de idade, 60,7% (n=99) do sexo feminino. Do total de pacientes, 33,1%(N = 54) faziam uso regular de pelo menos um fármaco de risco para prolongamento de QTc. Trinta e quatro pacientes (20,9%) apresentaram QTc prolongado e dezessete (10,4%) QTc de risco. Dos pacientes com QTc de risco, quatro (23,5%) faziam uso de pelo menos 01 fármaco de risco para prolongamento do intervalo QT (p = 0,07). Conclusão: Observamos uma presença importante de SQTL na população idosa e a participação de pacientes com QTc de risco em uso de fármacos que podem desencadear arritmias graves.

Contato: ALESSANDRA TIEPPO - atieppo@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55614

Título: ANEMIA EM ILPI FILANTRÓPICA

Autores: Juliana Heliodoro Fonseca / Fonseca, JH / HSCMV; Larissa Determann Muniz Bimbato / Bimbato, LDM / HSCMV; Nereida Ferraz Vieira do Prado / Prado, NFV / HSCMV; Alessandra Tieppo / Tieppo, A / HSCMV; Livia Terezinha Devens / Devens, LT / HSCMV; Renato Lirio Morelato / Morelato, RL / HSCMV;

Resumo: Objetivos: Avaliar a frequência de anemia em uma ILPI filantrópica e sua associação com dependência funcional e tempo de institucionalização. Métodos: Estudo realizado em uma ILPI filantrópica, situada em Cariacica _ES. Os exames foram realizados no período matutino, após 10 horas de jejum, no dia 15.12.16, através de exame realizado no laboratório Pretti (Vitória-ES). O critério de anemia foi apresentar valores menores de 13 gr.dL para homens e 12 gr.dL para mulheres. Avaliamos também a funcionalidade através de atividades da vida diária (Katz). Para associação empregamos o teste qui quadrado, valores menores que 0,05 foram considerados significantes. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP EMESCAM (CAAE: 29112914.9.0000.5065) Resultados: Foram analisadas 55 pessoas institucionalizadas, com média de 82 anos (69-111) sendo 63,6% do sexo feminino, 45,5% (25) com independência, 23,6% (13) com dependência e 14,5% (8) com dependência funcional total. Em relação ao tempo de institucionalização observamos que 16,4% (9) com até um ano, 38,2% (21) entre 1 a 5 anos, 29,1% (16) de 5 a 10 anos e 16,4% (9) com mais de 10 anos. 16,4 (9 idosos) Vinte e um idosos (38,2%) apresentaram anemia, sendo três com anemia grave (< 10 gr.dl). Não houve associação entre anemia e grau de dependência (p = 0,87) ou tempo de institucionalização (p = 0,07).

Contato: JULIANA HELIODORO FONSECA - juja_hf@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55136

Título: ASPECTOS CLÍNICOS DA TUBERCULOSE EM IDOSOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA

Autores: Emanuele Cordeiro Chaves / Chaves, EC / UFPA; Irna Carla do Rosário Souza Carneiro / Carneiro, ICRS / UFPA; Maria Izabel Penha de Oliveira Santos / Santos, MIPO / UEPA; Magaly da Rosa Almeida / Almeida, MR / UFPA; Nathália de Araújo Sarges / Sarges, NA / UEPA; Eula Oliveira Santos das Neves / Neves, EOS / UFPA;

Resumo: Objetivo: analisar os aspectos clínicos da tuberculose em idosos de um Hospital Universitário de Belém-PA. Métodos: trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectivo, realizado em um Hospital Universitário de Belém-PA, onde foram analisados 82 prontuários de casos de tuberculose em idosos diagnosticados no período de 2009 a 2013. Para a análise estatística utilizou-se o programa eletrônico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0, e aplicou-se o Teste G, admitindo-se nível $\alpha=0,05$ (5%) e valor de $P \leq 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical sob Parecer nº 1.081.347. Resultados: houve predominância do sexo masculino (64,6%); faixa etária de 60-69 anos, tanto entre os homens (64,2%) quanto entre as mulheres (44,8%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,009$); forma clínica pulmonar (75,6%). Os sinais e sintomas mais frequentes foram febre (67,1%), dispneia (64,6%), emagrecimento (61,0%), tosse produtiva (59,8%) e dor torácica (51,2%). Conclusão: nos idosos a tuberculose também é mais frequente entre os homens, assim como nas demais faixas etárias, além disso, houve predomínio de adoecimento entre os idosos jovens. A tuberculose no idoso destaca-se pela presença de clínicos inespecíficos, o que associado às comorbidades frequentes nos idosos pode ocasionar diagnóstico tardio, que pode ser evidenciado, no estudo, pela proporção considerável de idosos com dispneia, a qual ocorre quando há um comprometimento de grande área pulmonar. Destaca-se o percentual considerável de idosos que apresentaram febre, o que contrapõe a tendência dos idosos a não manifestarem quadros febris, o que aponta para a necessidade de outros estudos na área.

Contato: EMANUELE CORDEIRO CHAVES - manu.chaves@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55543

Título: ASSOCIAÇÃO DA GRAVIDADE DA DEMÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER COM QUEIXAS DE DISFAGIA

Autores: Bárbara Pegoraro Silveira Gomes / Gomes, BPS / FMRP-USP; Lívia Uemura Moriguti / Moriguti, LU / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / FMRP-USP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a possível associação entre os estágios clínicos da demência devido à Doença de Alzheimer (leve, moderado e grave) com as queixas relacionadas à deglutição. Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo. Metodologia: Os pacientes que participaram da presente pesquisa são oriundos de ambulatório de demências de hospital universitário terciário. Foram excluídos os portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, sequelas de Acidente Vascular Cerebral ou portador de qualquer comorbidade de cabeça e pescoço que pudesse, eventualmente, interferir na deglutição. Resultados: Foram analisados 214 prontuários médicos dos pacientes sendo que a média de idade foi de 75 anos e 112 eram do gênero feminino. Quanto aos estágios da demência, 47,2% foram classificados como portadores de demência leve (CDR 1). Os grupos de CDR 1 e CDR 2 apresentaram pequeno percentual de queixas relacionadas à deglutição (7,9% e 4,4% respectivamente), enquanto que daqueles com CDR 3, 56,5 % apresentaram queixas de deglutição. Por meio de análise estatística, verificou-se associação entre os estágios clínicos de demência e as queixas de deglutição ($p \leq 0,01$). Conclusão: A deglutição, de maneira geral, sofre comprometimento nos idosos com demência devido à doença de Alzheimer, principalmente nos estágios mais avançados. O grupo de idosos com demência grave (CDR 3) foi aquele com maior prevalência de queixas relacionadas à deglutição, o que sugere a degeneração desta função concomitante à progressão da doença.

Contato: JULIO CESAR MORIGUTI - moriguti@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55688

Título: ASSOCIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS CEREBRAIS COM A GRAVIDADE DA DEMÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Silvio Ramos Bernardes da Silva Filho / Silva Filho, SRB / FMRP-USP; Antônio Carlos dos Santos / Santos, AC / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / FMRP-USP;

Resumo: Introdução: A demência devido à Doença de Alzheimer (DDA) é uma alteração neurodegenerativa primária, progressiva, que apresenta atrofia predominantemente da região do hipocampo e outras regiões corticais. A maioria dos estudos avaliam os estágios pré-clínicos e iniciais da doença. Contudo, as alterações estruturais do cérebro não são avaliadas para a doença moderada à grave, sendo sustentado apenas de forma hipotética. Objetivos: Avaliar a morfometria cerebral de controles e portadores de DDA em todos os estágios. Casuística e métodos: Foram selecionados idosos acima de 60 anos portadores de DDA (n=44) acompanhados em hospital terciário e, como grupo controle, idosos cognitivamente saudáveis (n=16). Foram excluídos idosos com outros tipos de demência. Imagens foram adquiridas no equipamento de Ressonância Magnética de 3T por meio da sequência de imagem Gradiente Eco 3D ponderada em T1, sem contraste. Dados quantitativos de volumetria e espessura cortical foram obtidos para regiões cerebrais definidas pelos atlas de subdivisões Desikan e Deutrix. Foi realizada segmentação automática com o programa Freesurfer® sem modificação. A volumetria de cada região foi normalizada pela volumetria cerebral total para minimizar o efeito de atrofia com a idade. Resultados: As regiões acometidas na DDA nos estágios iniciais, também se mostraram acometidas nos estágios mais avançados da doença. Não foi observada correlação significativa entre volumetria, idade e anos de escolaridade. Por outro lado, apresentou correlação significativa com o índice de avaliação cognitiva Clinical Dementia Rating e mini-exame do estado mental. Observamos redução da espessura cortical para a região do giro parahipocampal em todas as fases da progressão da DDA. Para demais regiões descritas, como assinatura cortical, lobo temporal, parietal e frontal observamos redução somente nos estágios moderados e avançados da DDA. Conclusão: As regiões cerebrais mais afetadas pela DDA atrofiam linearmente com a progressão da doença, até as fases mais avançadas ao contrário de modelos hipotéticos que consideravam maior atrofia volumétrica nas fases iniciais e um platô nas fases avançadas. Esses achados possibilitam maior compreensão do processo fisiopatológico e o acompanhamento de potenciais drogas modificadoras da doença mesmo nas fases mais avançadas.

Contato: JULIO CESAR MORIGUTI - moriguti@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55693

Título: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TESTES DE RASTREIO COGNITIVO NA DEMÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Paulo Jose Fortes Villas Boas / Villas Boas, PJF / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Sandra Lúcia Petrillo / Petrillo, SL / Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, AF / Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP; Vania de Sá Ferreira Mayoral / Mayoral, VSF / Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP; Adriana Polachini do Valle / Valle, AP / Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP;

Resumo: Objetivos: Avaliar do desempenho (sensibilidade, especificidade, valores preditivos e razões de verossimilhança) de dois testes de rastreio para demência na Doença de Alzheimer: Memory Impairment Screen (MIS) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Metodologia: estudo transversal observacional realizado em Ambulatório de Geriatria do Centro de Saúde Escola. Foram aplicados em idosos dois testes de avaliação cognitiva: Memory Impairment Screen (MIS) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). O valor diagnóstico de cada método foi analisado por sensibilidade, especificidade, valores preditivos (positivo e negativo) e razão de verossimilhança positiva e negativa para evento demência da Doença de Alzheimer. Resultados: Foram avaliados 126 idosos com média de idade de 71,6 dp 7,8 anos, maioria do sexo feminino (65,9%) e com 1 a 4 anos de estudo (40%). A presença do diagnóstico médico de Doença de Alzheimer foi observada em 18 (14,3%) dos idosos avaliados. O teste de rastreio cognitivo pelo MIS apresentou valor de sensibilidade de 72,2%, especificidade de 83,3%, valor preditivo positivo de 41,9% e negativo de 94,7% e razões de verossimilhanças positiva de 433 e negativa de 33,3. O teste de rastreio cognitivo pelo MEEM apresentou valor de sensibilidade de 72,2%, especificidade de 78,7 %, valores preditivos positivo de 36,1% e negativo de 94,4%, e razões de verossimilhanças positiva de 339,1 e negativa de 35,2. Conclusão: O MIS apresentou sensibilidade e especificidade semelhante ao MEEM.

Contato: PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS - pvboas@fmb.unesp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55137

Título: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE IDOSOS COM TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA

Autores: Emanuele Cordeiro Chaves / Chaves, EC / UFPA; Irna Carla do Rosário Souza Carneiro / Carneiro, ICRS / UFPA; Maria Izabel Penha de Oliveira Santos / Santos, MIPO / UEPA; Magaly da Rosa Almeida / Almeida, MR / UFPA; Jessika Cardoso de Souza / Souza, JC / UEPA; Emerson Glauber Abreu dos Santos / Santos, EGA / UFPA;

Resumo: Objetivo: descrever as características epidemiológicas de idosos com tuberculose em um Hospital Universitário de Belém-PA. Método:coorte retrospectiva, realizada em um Hospital Universitário de Belém-PA, onde foram analisados 82 prontuários e registros do Sistema Nacional de Agravos de Notificação de casos de tuberculose em idosos diagnosticados no período de 2009 a 2013. Para a análise estatística utilizou-se o programa eletrônico Statistical Package for the Social Sciences(SPSS) versão 22.0, e aplicou-se o Teste G, admitindo-se nível $\alpha=0,05$ (5%) e valor de $P\leq 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical sob Parecer nº 1.081.347.Resultados: a maioria dos idosos era do sexo masculino (64,6%), com faixa etária de 60-69 anos, tanto entre os homens (64,2%) quanto entre as mulheres (44,8%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,009$). (95,1%)eram casos novos de tuberculose, não institucionalizados (95,1%), apresentavam forma clínica pulmonar (75,6%), possuíam algum agravo associado (69,5%), principalmente tabagismo (49,1%), etilismo (36,8%) e Diabetes Mellitus (36,8%), utilizavam de 1-4 medicamentos (69,5%) e ficaram hospitalizados por período superior a 21 dias (46,3%). Conclusão: a presença de agravos associados no idoso predispõe a utilizar maior número de medicamentos, o que implica em risco aumentado de desenvolvimento de reações adversas e interações medicamentosas. A permanência hospitalar elevada indica que os idosos apresentaram necessidade de acompanhamento de média/alta complexidade para estabilização do quadro, mesmo sendo uma doença cujo manejo deve se dar na Atenção Primária à Saúde.

Contato: EMANUELE CORDEIRO CHAVES - manu.chaves@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55635

Título: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO “INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO SONO EM IDOSOS COM DOR” – IASID

Autores: Márcia Valéria de Andrade Santana / Santana, MVA / UNIFESP; Fania Cristina Santos / Santos, FC / UNIFESP; Ricardo Humberto de Miranda Félix / Félix, RHM / UNIFESP; Ana Laura de Figueiredo Bersani / Bersani, ALF / UNIFESP; Lais Abreu Bastos Benévolo / Benévolo, LAB / UNIFESP; Jane Erika Frazao Okazaki / Okazaki, JEF / UNIFESP;

Resumo: Introdução: A prevalência de dor e de distúrbios do sono gera importantes impactos funcionais e sociais, para os idosos. Apesar disso, o binômio dor e sono é pouco abordado e pouquíssimos instrumentos de rastreios encontram-se disponíveis. Objetivou-se construir um “Instrumento de Avaliação do Sono em Idosos com Dor” que fosse de fácil e rápida aplicação, e também, pretendeu-se validar suas propriedades psicométricas. Método: Para o processo de validação do IASID, selecionou-se idosos da comunidade, de ambos os gêneros, portadores de dor crônica, aos quais foram aplicados o instrumento em questão. As propriedades consistência interna e validade de construto foram analisadas segundo as estatísticas específicas. Resultado: Obtida uma amostra de 100 idosos, média de idade de 83,13 anos, 86,9% mulheres. A dor crônica mais prevalente foi a nociceptiva (77,8%), principalmente de origem articular (82,8%), de duração média de 9,15 anos, de intensidade grave, segundo a ENV (59,6%). A consistência interna do IASID foi apurada como sendo moderada, segundo o coeficiente de Alfa de Cronbach, cujo valor foi de 0,573. E, para a validade do instrumento, o mesmo teve correlação positiva e significamente estatística com o índice de Pittsburgh (PSQI), ENV, GPM, GEAP, número de comorbidades e de medicamentos em uso e autopercepção da Saúde. A melhor correlação ocorreu com PSQI (“r” = 69,1%). Conclusão: O IASID mostrou-se um instrumento de fácil e rápida aplicação e ainda, de boa compreensão por idosos, sendo confiável e válido no rastreio de distúrbio do sono em idosos com dor.

Contato: MÁRCIA VALÉRIA DE ANDRADE SANTANA - lella-andrade@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55696

Título: ECOGRAFIA DA COXA À BEIRA DO LEITO PARA PREDIÇÃO DE INTERNAÇÃO E PERDA DE FUNCIONALIDADE EM IDOSOS

Autores: Ana Clara Guerreiro Martins / Martins, ACG / HCPA; Roman Orzechowski / Orzechowski, R / HCPA; Renato Gorga Bandeira de Mello / Mello, RGB / HCPA; Ana Claudia Tonelli de Oliveira / Oliveira, ACT / HCPA;

Resumo: Objetivo: Avaliar a capacidade preditiva da espessura total da coxa anterior, da espessura do músculo quadríceps e do índice contrátil do quadríceps, aferidas por ecografia à beira do leito, para rehospitalização, perda de funcionalidade e óbito em pacientes idosos após 3 meses da alta hospitalar. Avaliar a reprodutibilidade intra e interobservador do método de avaliação da coxa dominante por ecografia à beira do leito. Métodos: Estudo de coorte com pacientes de 65 anos ou mais internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi realizada avaliação geriátrica ampla e avaliação ecográfica da coxa dominante de cada participante. Após três meses da alta hospitalar, foi realizado contato telefônico para avaliação dos desfechos de rehospitalização, perda de funcionalidade (avaliada pela escala de Barthel) e óbito. Resultados: Foram incluídos 100 participantes. Foi observada boa concordância intra e interobservador para as todas as medidas ecográficas. Houve correlação positiva entre as medidas ecográficas (espessura do quadríceps e índice contrátil) e os testes de velocidade de marcha, timed up and go e força de preensão palmar. Houve correlação significativa entre índice contrátil (espessura do quadríceps sobre a espessura total da coxa anterior vezes 100) menor do que 60% e perda de funcionalidade (Risco relativo 1,49; IC 95% 1,04-2,12; p=0,02). Houve correlação significativa entre a espessura do quadríceps e rehospitalização ou óbito, tanto nos indivíduos com deambulação preservada, quanto nos acamados (Risco relativo 1,97; IC 95% 1,0-3,95; p=0,040). Conclusão: o método ecográfico utilizado revelou ser de fácil aplicabilidade e boa reprodutibilidade. A espessura do quadríceps foi capaz de prever rehospitalização ou óbito nesta amostra, inclusive naqueles pacientes sem capacidade de deambulação – incapazes de realizar os testes de velocidade de marcha e timed up and go. Adicionalmente, o índice contrátil associou-se com perda de funcionalidade após 3 meses da alta hospitalar. Este é um resultado promissor, que configura a ecografia da coxa à beira do leito como uma potencial ferramenta para avaliação dos idosos hospitalizados sem capacidade de deambulação.

Contato: ANA CLARA GUERREIRO MARTINS - anaclaraguerreiro@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55547

Título: EFEITO DO AVENTAL BRANCO EM PACIENTES HIPERTENSOS IDOSOS COM IDADE SUPERIOR A 80 ANOS.

Autores: Larissa Detemann Muniz Bimbato / Bimbato, LDM / EMESCAM; Nereida Ferraz Vieira do Prado / Prado, NFV / EMESCAM; Juliana Heliodoro Fonseca / Fonseca, JH / EMESCAM; Débora Marcela Pinha Rocha Costa Oliveira / Oliveira, DMPRC / EMESCAM; Daniel Alves Loureiro / Loureiro, DA / EMESCAM; Alessandra Tieppo / Tieppo, A / EMESCAM; Livia Terezinha Devens / Devens, LT / EMESCAM; Renato Lirio Morelato / Morelato, RL / EMESCAM;

Resumo: OBJETIVOS: O efeito do avental branco (EAB) é a diferença de pressão entre as medidas obtidas no consultório e fora dele, desde que essa diferença seja igual ou superior a 20 mmHg na PAS e/ou 10 mmHg na PAD. Essa situação não muda o diagnóstico. O objetivo foi estudar a presença do EAB em pacientes hipertensos, em tratamento, com idade superior a 80 anos. MÉTODOS: Avaliamos 64 pacientes hipertensos, idosos, com mais de 80 anos de idade, em acompanhamento no serviço de Geriatria do HSCM-Vitória-ES. As aferições foram realizadas pela enfermeira da equipe interdisciplinar, com monitor digital G-TECH, modelo BPMA 10, padronizado pela ANVISA e aprovado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. A metodologia empregada foi a apresentada para aferição da pressão arterial em consultório e Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) - três aferições de manhã, antes do desjejum e antes da tomada da medicação anti-hipertensiva, e três aferições, antes do jantar, durante cinco dias - padronizada pela 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2016). Consideramos a meta de controle da hipertensão em consultório, valores menores de 150/90 mmHg e o EAB foram aferidos através da MRPA. As variáveis foram apresentadas pela média e percentagem, através de análise descritiva. Empregamos o teste qui-quadrado para compararmos os dois grupos de meta do tratamento com o desfecho (EAB). Valores α 0,05 foram considerados significantes. Todos os participantes da pesquisa foram orientados e assinaram o TCLE, ou TALE quando indicado. Projeto de pesquisa aprovado no CEP-EMESCAM. RESULTADOS: Avaliamos 64 pacientes hipertensos com média de 85 anos de idade (80-94), sendo 68,8% (44) mulheres, em que 75% (48) faziam uso regular de mais de cinco fármacos (polifarmácia). Em relação à hipertensão arterial, 9,4% (6) estava em tratamento não medicamentoso e os demais faziam uso de: 21,9% (14), 35,9% (23), 26,6% (16) e 6,3% (4) de um, dois, três ou quatro fármacos, respectivamente. A pressão arterial média em consultório foi de 129/80 mmHg. O EAB foi observado em 15,6% (10 pacientes) da amostra, sendo que oito pacientes (34,8%) (χ^2 9,995 p = 0,003) eram do grupo com hipertensão arterial, tratada, fora da meta ($>$ 150/90 mmHG). CONCLUSÃO Encontramos uma parcela importante dos pacientes com hipertensão arterial fora da meta, em consultório, com efeito do avental branco na MRPA, sendo importante neste estrato populacional. Financiamento: bolsa PIBIC – CNPQ

Contato: LARISSA DETEMANN MUNIZ BIMBATO - larissadmb@globo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55546

Título: HIPERTENSÃO MASCARADA EM PACIENTES HIPERTENSOS IDOSOS COM IDADE SUPERIOR A 80 ANOS.

Autores: Larissa Detemann Muniz Bimbato / Bimbato, LDM / EMESCAM; Nereida Ferraz Vieira do Prado / Prado, NFV / EMESCAM; Juliana Heliodoro Fonseca / Fonseca, JH / EMESCAM; Débora Marcela Pinha Rocha Costa Oliveira / Oliveira, DMPC / EMESCAM; Pedro Três Vieira Gomes / Gomes, PTV / EMESCAM; Alessandra Tieppo / Tieppo, A / EMESCAM; Livia Terezinha Devens / Devens, LT / EMESCAM; Renato Lirio Morelato / Morelato, RL / EMESCAM;

Resumo: OBJETIVOS: Estudar a frequência de hipertensão mascarada em pacientes hipertensos com idade superior a 80 anos. MÉTODOS: Avaliamos 64 pacientes hipertensos com mais de 80 anos de idade, do serviço de Geriatria do HSCMV-ES. As aferições foram realizadas pela enfermeira da equipe interdisciplinar, com monitor digital G-TECH, modelo BPMA 10, padronizado pela ANVISA e aprovado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. A metodologia empregada foi a apresentada para aferição da pressão arterial em consultório e Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) - três aferições de manhã, antes do desjejum e antes da tomada da medicação anti-hipertensiva, e três aferições antes do jantar, durante cinco dias - padronizada pela 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Consideramos a meta de controle da hipertensão, em consultório, valores menores de 150/90 mmHg e para hipertensão mascarada, através da MRPA, valores maiores de 135 /85 mmHg. As variáveis foram apresentadas pela média e percentagem, através de análise descritiva e qui-quadrado para avaliarmos associação com Polifarmácia. Valores < 0,05 foram considerados significativos. Todos os participantes da pesquisa foram orientados e assinaram o TCLE, ou TALE quando indicado. Projeto de pesquisa aprovado no CEP-EMESCAM. RESULTADOS: Avaliamos 64 pacientes hipertensos com média de 85 anos de idade (80-94), sendo 68,8% (44) mulheres, em que 75% (48) faziam uso regular de mais de cinco fármacos (polifarmácia). Em relação a hipertensão arterial, 9,4% (6) estavam em tratamento não medicamentoso e os demais faziam uso de: 21,9% (14), 35,9% (23), 26,6% (16) e 6,3% (4) de um, dois, três ou quatro fármacos, respectivamente. A pressão arterial média em consultório foi de 129/80 mmHg e, a da MRPA, 133/83 mmHg no período da manhã e 135/84 mmHg à noite. Quarenta e um pacientes (64,1%), encontravam-se dentro da meta para controle da hipertensão arterial em consultório, sendo que dezoito destes (43,9%) apresentaram hipertensão mascarada. Não encontramos associação de hipertensão mascarada com a presença de polifarmácia (χ^2 0,928; $p = 0,25$). CONCLUSÃO Encontramos uma frequência alta de hipertensão mascarada entre os pacientes hipertensos com idade superior a 80 anos que se encontravam na meta para tratamento em consultório. Outros estudos são necessários neste estrato populacional, visto poucos estudos até a presente data e a heterogeneidade do envelhecimento humano. Financiamento: bolsa PIBIC – CNPQ

Contato: LARISSA DETEMANN MUNIZ BIMBATO - larissadmb@globo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55538

Título: HIPONATREMIA EM PESSOAS IDOSAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Autores: Nereida Ferraz Vieira do Prado / Prado, N.F.V do / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Guilherme Azevedo Fracalossi / Fracalossi, G. A / EMESCAM; Thais Petri Felix / Felix, T.P / EMESCAM; Brenda Costa Buzatto / Buzatto, B. C. / EMESCAM; Larissa Detemann Muniz Bimbato / Bimbato, L.D.M / Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Juliana Heliodoro Fonseca / Fonseca, J.H. / HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA; Alessandra Tieppo / Tieppo, A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Renato Lirio Morelato / Morelato / Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: Objetivo Geral: Estudar a frequência de hiponatremia em pacientes idosos internados em enfermarias do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES. Objetivos Específicos: Avaliar os fatores de risco associados à hiponatremia e hiponatremia grave; o tempo de permanência hospitalar em relação aos pacientes idosos sem hiponatremia; e a associação com mortalidade hospitalar. Material e Métodos: Trata-se de um estudo do tipo transversal, observacional, de 62 pessoas idosas (65 anos ou mais de idade), internadas em enfermarias do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES, no período de outubro a dezembro de 2016. É uma avaliação sem intervenção laboratorial ou medicamentosa, não sendo realizada a dosagem de sódio sanguínea apenas com intuito da pesquisa. Realizou-se a análise de prontuário e dos resultados de exames laboratoriais associada a uma entrevista adicional ao paciente. Hiponatremia foi definida como o nível de sódio sérico inferior a 135mmol/L e hiponatremia grave valores inferiores a 125mmol/L. As variáveis foram representadas com média e desvio padrão, quando contínuas, e por percentagem, quando categóricas. Para comparar as variáveis dependentes (sódio sérico normal, hiponatremia leve e hiponatremia moderada/grave) com as independentes, empregamos o teste ANOVA a uma via, com teste pos hoc de Scheffe. Foram considerados significativos valores menor ou igual 0,05. O projeto foi provado no CEP-EMESCAM. Resultados: Foram avaliados 62 pacientes, sendo 31 (50%) de cada gênero, com média de 74 +/- 7 (65-90) anos de idade. Dezesete pacientes (27,4%) apresentaram hiponatremia (125 a 135 mmol/L), quatro (6,5%) hiponatremia grave (< 125 mmol/L) e quarenta e um (66,1%) não apresentaram hiponatremia. Ocorreram seis óbitos (9,7%). Dois óbitos ocorreram no grupo com hiponatremia (125 a 135 mmol/L), os demais ocorrem naqueles sem hiponatremia. Não houve diferença entre a idade ou o tempo de permanência hospitalar entre os grupos (F 0,251 p = 0,77; F 1,356 p = 0,26, respectivamente). Não encontramos associação de hiponatremia com fármacos ou polifarmácia (p = 0,18). A única condição clínica associada à hiponatremia foi a presença de vômitos e diarreia (qui quadrado 11,845 p = 0,003). Conclusão: Observamos uma alta frequência de hiponatremia em pacientes idosos internados, associada principalmente à desidratação por diarreia e vômitos. Não encontramos associação com aumento de permanência hospitalar ou óbitos. Financiamento: PIBIC FAPES.

Contato: ALESSANDRA TIEPPO - atieppo@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55238

Título: HIPOTENSÃO ARTERIAL PÓS-PRANDIAL EM PACIENTES COM IDADE SUPERIOR A 80 ANOS.

Autores: LORRAINE DE SOUZA JURI / Juri, L de S. / EMESCAM; NEREIDA FERRAZ VIEIRA DO PRADO / Prado; N.F.V.do / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; JULIANA HELIODORO FONSECA / Fonseca; J.H. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; LARISSA DETTMANN BIMBATO / Bimbato; L.D. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; ALESSANDRA TIEPPO / Tieppo; A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Livia Terezinha Devens / Devens; L.T. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; RENATO LÍRIO MORELATO / MORELATO; R. L. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: INTRODUÇÃO Hipotensão arterial pós-prandial é encontrada frequentemente em idosos, associado à idade avançada, doenças de Parkinson, polifarmácia, uso de diuréticos e em pacientes institucionalizados¹. A hipotensão está a síncope, quedas e acidente vascular encefálico². Hipotensão pós-prandial é descrita como queda de pressão arterial sistólica entre duas posições de valores ≥ 20 mmHg ou uma diminuição para ≥ 90 mmHg para quem tinha valores ≥ 100 mmHg anteriormente³. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de hipotensão arterial pós-prandial em pacientes ambulatoriais com idade superior a 80 anos. METODOS Estudo observacional, transversal de pacientes com idade superior a 80 anos atendidos em serviço de geriatria de hospital universitário, segundo III diretrizes de Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA)⁴, empregamos aparelhos de esfigmomanômetros da marca G-Tech Automático BP3AF1-3. Realizaram-se três medidas antes da tomada dos medicamentos (caso pertinente), ou antes, do desjejum (nos que não usam medicação), três medidas 120 minutos após almoço (pós-prandial) e mais três medidas antes do jantar, totalizando três medidas da pressão arterial, sendo utilizada para análise a média de cada horário. A MRPA foi realizada por cinco dias consecutivos. Empregamos estatística descritiva e teste qui quadrado para associação das variáveis. RESULTADOS: Foram analisados 52 pacientes, com 84 \pm 3 (80-92) anos de idade, 63,5% (33) do sexo feminino, 85,5% hipertensos, 25,8% (14) com hipertensão não controlada (>150/90 mmHg) no consultório, 71,2% (37) com polifarmácia, 5,6% (3) com hipotensão pós-prandial. 11,1% (6) dos pacientes apresentaram hipertensão do avental branco. Não encontramos associação entre Hipotensão arterial pós-prandial com hipertensão do avental branco (p = 0,31) ou polifarmácia (p = 0,64). Conclusões: Considerando a variabilidade da pressão arterial ao longo do dia na pessoa idosa e alta frequência de hipertensão do avental branco, encontramos uma frequência baixa, porém importante, de hipotensão pós-prandial em pessoas com 80 anos ou mais de idade.

Contato: ALESSANDRA TIEPPO - atieppo@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55686

Título: ÍNDICE DE MASSA CORPORAL RELACIONADO COM FRATURA ÓSSEA PRÉVIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Autores: Mariana Carvalho de Oliveira / Oliveira,MC / Unoeste; Karen Letissa Francischetti Gabriel / Gabriel,KLF / Unoeste; Marcelo Palma de Oliveira / Oliveira,MP / Unoeste;

Resumo: OBJETIVO: Comparar o IMC de pacientes do sexo feminino, acima de 55 anos, que realizaram o exame de densitometria óssea em um serviço especializado de agosto e setembro de 2016. Foram avaliados pacientes com diagnóstico de fratura prévia em relação a outras da mesma faixa etária sem história de fratura. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, na qual foram estudadas 90 mulheres que realizaram o exame de densitometria óssea em um serviço no período de agosto e setembro de 2016. Primeiramente as mesmas responderam um questionário onde avaliava idade, presença ou ausência de menopausa, peso, altura e presença de fratura prévia. Posteriormente foi realizado o exame de densitometria óssea para avaliar a presença de osteopenia ou osteoporose. O grupo foi dividido em pacientes que apresentavam história prévia de fratura ou não. O IMC foi calculado com divisão do peso em kg pela altura em m². Quatro categorias de IMC foram criadas: baixo peso (<18,5kg/m²), peso normal (18,5-25kg/m²), sobrepeso (25-30kg/m²) e obesidade (>30kg/m²). RESULTADOS: O grupo com fratura foi composto por 18 mulheres (20%), a idade variou de 57 a 80 anos. Em relação ao IMC: 5 mulheres (27,7%) apresentam peso normal, 33,3% (6 mulheres) com sobrepeso e 38,8% (7 mulheres) com obesidade, apresentando como IMC médio o valor de 28,4. Já entre as pacientes sem história de fratura, o grupo é composto por 72 mulheres (80%), a idade variou de 45 a 87 anos. Em relação ao IMC: 1 paciente (1,3%) apresenta baixo peso, 20 (27,7%) apresenta peso normal, 31 mulheres (43%) apresentam sobrepeso e 20 (27,7%) apresentam obesidade. Esse grupo apresentou um IMC médio de 27,7. CONCLUSÃO: A amostra estudada em relação fratura e IMC não está de acordo com a literatura. Estudos realizados afirmam a relação inversa entre peso e o risco de fratura, já que um IMC baixo seria o responsável por maior frequência de fraturas pela menor capacidade de absorver o impacto. Por outro lado é possível concluir que devido ao crescente número de idosos e conseqüentemente o aumento de internações hospitalares por causa de fraturas, estas poderão interferir na qualidade de vida e na independência da população na terceira idade. Assim se fazem necessárias medidas que levem a detecção precoce de fatores de risco para melhor escolha do tratamento e a diminuição da taxa de morbimortalidade. Este cuidado pode influenciar também no setor econômico, já que essas fraturas representam altos gastos públicos.

Contato: MARIANA CARVALHO DE OLIVEIRA - marianyh4@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55703

Título: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM GERIATRIA

Autores: Marcelo Andrade Starling / Starling, MA / UFMG; Laísa de Oliveira Ennes / Ennes, LO / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, EN / UFMG; Carla Jorge Machado / Machado, CJ / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, FL / UFMG;

Resumo: Objetivos: Analisar a prevalência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em idosos frágeis atendidos por um programa de atenção domiciliar em geriatria e avaliar os fatores de risco associados como sexo, idade, polifarmácia (5 ou mais medicamentos) e insuficiência familiar, além de descrever a amostra estudada por essas características. Método: Estudo transversal abrangendo uma amostra de 889 idosos frágeis atendidos no período de 2011 a 2016, na regional Nordeste no município de Belo Horizonte. A prevalência de IAM foi avaliada através de relato ou apresentação de exames. A análise estatística foi realizada utilizando o teste de Qui quadrado de Pearson e teste exato de Fisher. Foi considerada significância estatística quando o valor de p foi inferior a 0,05. Resultados: Dos 889 idosos analisados, a maioria era do sexo feminino (589; 66,3%) e a idade média foi 81,2 anos (517 idosos com 80 anos ou mais; 58,1%), 489 apresentaram polifarmácia (54,9%) e 292 (38,9%) insuficiência familiar. Entre os pacientes avaliados, 58 apresentaram pelo menos um episódio de IAM, com prevalência correspondente de 6,5% no total, sendo 9,7% para homens (29/300) e 4,9% para mulheres (29/589) com diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p=0,007$). Houve ainda diferenças em relação à ocorrência de IAM e a presença de polifarmácia (9,6% com polifarmácia e 2,7% sem polifarmácia; $p<0,001$) e faixa etária (8,85% para idosos com idades de 60 a 79 anos; e 4,8% entre aqueles com idades 80 ou mais; $p=0,017$). Não houve diferenças segundo escolaridade, insuficiência familiar e escala visual de fragilidade ($p>0,05$). Conclusão: O estudo revela que entre os idosos frágeis restritos ao leito ou ao lar, avaliados em domicílio, a presença de IAM não foi tão frequente. Entre aqueles que possuíram algum evento de IAM, a maioria era composta por homens entre 70 e 79 anos e com polifarmácia associada. Apesar da conhecida morbimortalidade imposta pelas doenças cardiovasculares, o IAM não se relacionou de forma estatisticamente significativa à perda funcional na escala visual de fragilidade dentre os idosos avaliados.

Contato: LAÍSA DE OLIVEIRA ENNES - laisaoennes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55681

Título: NÚMERO DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL E SUAS TRES CAUSAS MAIS FREQUENTES: SÉRIE TEMPORAL DE JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2016.

Autores: Mariana Carvalho de Oliveira / Oliveira,MC / Unoeste; Karen Letissa Francischetti Gabriel / Gabriel,KLF / Unoeste; Marcelo Palma de Oliveira / Oliveira,MP / Unoeste;

Resumo: Objetivo: Analisar os resultados em serie temporal, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 das principais causas de internação de pacientes idosos no Brasil. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional baseado em dados secundários disponibilizados pelo DATASUS, analisando a seguinte abordagem metodológica: estudo de série temporal (2015 e 2016) para a observação da tendência ao longo dos anos do indicador de razão das principais causas de internação de pacientes idosos no Brasil. Resultados: Segundo os dados encontrados no DATASUS no ano de 2015 e 2016 no Brasil, têm-se um total de 5.586.272 (100%) casos de internação de pacientes idoso no Brasil (60 anos a 80 anos ou mais). Sendo as causas mais comuns de internação: doenças do aparelho circulatório com 1.312.320 (23,4%) casos, doenças do aparelho respiratório com 815.624 (14,6%) casos e neoplasias com 610.592 (10,9%) casos. Conclusão: Conclui-se que as maiores taxas de hospitalizações entre idosos, observadas neste trabalho, são consistentes com o verificado em outros estudos desenvolvidos no Brasil, utilizando tanto dados secundários quanto primários e semelhante ao encontrado entre a população norte-americana em 1996 e 2000. A maior utilização de serviços hospitalares por idosos repercute a maior ocorrência de doenças e condições crônicas nessa fase da vida, muitas vezes com maior intensidade e gravidade.

Contato: MARIANA CARVALHO DE OLIVEIRA - marianynh4@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55692

Título: O IMPACTO DO ESCORE DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL SOBRE A FORÇA EM IDOSOS

Autores: Eliana Marangoni Guidugli / Guidugli, EM / FMRP; Maria Izaura Sedoguti Scudeler Agnollitto / Agnollitto, MISS / FMRP; Lívia Uemura Moriguti / Moriguti, LU / FMRP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / FMRP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / FMRP;

Resumo: Introdução: Síndromes demenciais interferem na autonomia e na independência do idoso. Dentre outras consequências, levam a perda de funcionalidade que está associada a diminuição de massa muscular demonstrada por alteração em testes específicos. A avaliação inicial da síndrome demencial é feita geralmente utilizando-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), enquanto que da massa muscular pode-se utilizar a aferição da força de preensão palmar (FPP) com dinamômetro, entre outros. Dessa forma, alguns estudos demonstraram associação entre piora cognitiva e diminuição da massa muscular. Objetivos: Avaliar a possível associação entre Mini-Exame do Estado Mental e força de preensão palmar em idosos da comunidade. Metodologia: Foram selecionados pacientes do estudo FIBRA, residentes na comunidade. Os dados foram analisados pelo modelo de regressão linear múltiplo. Resultados: 377 idosos foram avaliados sendo 243 mulheres. A média de idade foi 73,9 anos (DP = 6,52). A média do MEEM foi 23,9 pontos (DP = 4,11), sendo que a força de preensão palmar máxima alcançou a média de 24,2 kgf. A média de força para as mulheres foi 20,1 kgf e para os homens 31,7 kgf. Em relação ao MEEM, houve melhor desempenho do gênero masculino nos testes, cerca de 1,5 pontos acima do gênero feminino. Por meio de regressão linear, estimou-se que apenas 12% da variabilidade total dos dados de MEEM é explicada pelas variáveis gênero, idade, índice de massa corporal e força. As variáveis idade e força são as que mais influenciam no escore de MEEM ($p < 0,01$). Pelas estimativas, a cada ano que se aumenta na idade o escore de MEEM abaixa em 0,089, e a cada unidade de força que se aumenta o MEEM aumenta em 0,094. Conclusão: Houve associação direta entre FPP e MEEM na população estudada, assim como foi encontrado a influência da idade sobre o MEEM.

Contato: MARIA IZAURA SEDOGUTI SCUDELER AGNOLLITTO - Misscudeler@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55427

Título: PERFIL DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO ESTADO DO PARÁ: 2015

Autores: Emanuele Cordeiro Chaves / Chaves, EC / UFPA; Maria Izabel Penha de Oliveira Santos / Santos, MIPO / UEPA; Francisco Otávio Alves Cordeiro / Cordeiro, FOA / FSCMP; Débora Suellen de Oliveira Guimarães / Guimarães, DSO / UFPA; Clárisse Cardoso Cordeiro / Cordeiro, CC / UNIP.

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de internação de idosos por doenças do aparelho circulatório no estado do Pará no ano de 2015. Método: estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos dados disponibilizados no DATASUS/Ministério da Saúde, considerando as fichas de autorização de internação hospitalar (AIH) aprovadas, referentes à hospitalização de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, no ano de 2015, segundo as morbidades listadas no capítulo IX da classificação internacional de doenças (CID) versão número 10. Resultados: no ano de 2015, houve 14.535 internações ocasionadas por doenças do aparelho circulatório, em idosos no estado do Pará. A maioria das internações foram registradas no regime público (56,0%), tinham caráter de urgência (94,1%) e oriundas da região de saúde Metropolitana I (25,0%), que compreende os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara. Houve predominância do sexo masculino (54,8%), e faixa etária de 60 a 69 anos (39,9%). Quanto à morbidade do aparelho circulatório específica, houve maior proporção de acidente vascular cerebral não especificado hemorrágico ou isquêmico (26,2%), insuficiência cardíaca (23,3%), hipertensão essencial (17,4%) e infarto agudo do miocárdio (7,8%). Conclusão: as doenças do aparelho circulatório constituem um grave problema de saúde pública e representam a principal causa de internação de idosos, podendo ocasionar quadros de comprometimento funcional e mortalidade. Segundo o perfil das internações encontradas destaca-se a necessidade de se fortalecer o cuidado à saúde do idoso na Atenção Primária a Saúde, principalmente no que se refere à prevenção e controle de agravos.

Contato: EMANUELE CORDEIRO CHAVES - manu.chaves@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55408

Título: PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SAÚDE DO IDOSO

Autores: Nilo Sérgio Mota Ritton / Ritton, NSM / UNIRIO; Veronica Hagemeyer Santos / Hagemeyer, VS / UNIRIO; Kisi Barrientos Batista / Barrientos, KB / UNIRIO; Thais Bertholini Rocha / Bertholini, TR / UNIRIO; Wallace Carneiro Machado Junior / Machado Jr, WC / UNIRIO; Inara Candida Silveira / Silveira, IC / UNIRIO;

Resumo: INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis são as principais fontes de carga de doenças no mundo, compreendendo inúmeras condições de origem multifatorial, sob influência de determinantes sociais e condicionantes, além dos fatores de risco individuais, modificáveis ou não, como tabagismo, consumo de álcool e de alimentos não saudáveis e inatividade física. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que esse grupo de patologias seja responsável por aproximadamente 60% do total de mortes em todo o mundo e por 46% da carga global de doença, representando; assim, sério agravo de saúde mundial. OBJETIVO: Avaliar a prevalência das quatro doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto mundial, como as doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes e neoplasias; e dos principais fatores de risco, como tabagismo, sedentarismo, consumo abusivo de álcool e de alimentos não saudáveis em todos os idosos atendidos. MÉTODO: Realizado levantamento de dados de doenças crônicas e dos fatores de risco, dos prontuários de 146 idosos atendidos no ambulatório de Geriatria em Niterói-RJ, no período de novembro de 2015 a setembro de 2016. RESULTADOS: Avaliados 146 pacientes idosos com idade superior a 60 anos, com idade média de 69,5 anos, sendo 63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino. Do total de pacientes; 7,53% não apresentam doença crônica; 67,12% dos pacientes apresentam somente hipertensão; 13,01% tem hipertensão/diabetes; 4,79% com hipertensão/doenças respiratórias. Dentre os idosos, 73,28% não praticam atividade física regular, 41,78% não tem alimentação saudável, 13,01% ingerem álcool regularmente e 6,84% são tabagistas. Na alimentação não saudável; 20,54% tem hipertensão e 10,27% tem hipertensão/diabetes. Quanto ao sedentarismo; 49,31% dos pacientes tem hipertensão; 11,64% tem hipertensão/diabetes. Quando avaliado o consumo de álcool, 7,5% dos pacientes tem hipertensão; 3,4% tem hipertensão/diabetes e 1,36% tem hipertensão/neoplasia. Quanto ao tabagismo; 2,75% apresentam hipertensão/doenças respiratórias e 2,05% tem hipertensão/diabetes/doenças respiratórias. CONCLUSÃO: Este estudo identificou a maior prevalência das doenças cardiovasculares (88,35%), seguida do diabetes (17,8%); mostrando associação com sedentarismo (73,28%) e alimentação não saudável (41,78%). As doenças crônicas representam prioridade em saúde pública, assim metas e políticas de prevenção e controle devem ser amplamente implementadas e atualizadas.

Contato: NILO SERGIO MOTA RITTON - nilosmr@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55698

Título: PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 COM OU SEM LESÃO DE ÓRGÃO ALVO EM IDOSOS FRÁGEIS ATENDIDOS NO DOMICÍLIO

Autores: Marcelo Andrade Starling / Starling, MA / UFMG; Laísa de Oliveira Ennes / Ennes, LO / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, FL / UFMG; Carla Jorge Machado / Machado, CJ / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, EN / UFMG;

Resumo: Objetivo: Avaliar a prevalência de Diabetes Mellitus do tipo 2 com lesão de órgão alvo e sem lesão de órgão alvo em idosos frágeis em atendimento domiciliar. Métodos: Foram avaliados idosos frágeis, restritos ao leito ou ao lar, atendidos pelo Programa Mais Vida em Casa, uma parceria do Hospital das Clínicas com a Prefeitura de Belo Horizonte, no período de 2011 a 2016. As prevalências de DM2 sem LOA e com LOA foram determinadas através de critérios clínicos e laboratoriais. Descreveu-se a amostra por sexo, idade (60 a 79 ou > 80 anos) e nível de escolaridade (<4 ou >4 anos de estudo). A análise estatística das associações foi verificada por meio do teste do Qui Quadrado de Pearson na plataforma Stata/SE for Macintosh 12.0. Resultados: A amostra constou de 890 idosos, mulheres (66,3%; n=590), com 80 anos ou mais (58,1%; n=517) e 381 com escolaridade inferior a 4 anos (45,5%). A prevalência de DM2 com LOA foi de 11,2% (n=100), e sem LOA, 8,3% (n=74). A ausência de LOA foi mais comum no sexo feminino comparativamente ao masculino (10,2% e 4,7%, respectivamente), ocorrendo o contrário para LOA (prevalências de 9,8% e 14,0%, respectivamente), e as diferenças por sexo foram estatisticamente significativas (p=0,006). A ausência de LOA foi mais comum nos idosos de 60 a 79 anos, comparativamente aos acima de 80 anos (9,1% e 7,7%, respectivamente), ocorrendo o contrário nas LOA (prevalências de 14,8% e 8,7%, respectivamente)(p=0,011). Quanto à escolaridade, tanto a prevalência de diabetes sem LOA quanto com LOA foram mais comum entre pacientes com escolaridade inferior à 4 anos comparativamente àqueles com escolaridade mais alta, sendo, somadas, respectivamente, 24,2% e 16,2%. (p=0,015). Conclusão: Em idosos frágeis restritos ao leito ou ao lar, atendidos no domicílio, há uma maior prevalência de DM2 com LOA, com predomínio na população abaixo de 80 anos e com menores níveis de escolaridade.

Contato: MARCELO ANDRADE STARLING - marcelo.starling@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55708

Título: PREVALÊNCIA DE MICROALBUMINÚRIA EM IDOSOS COM MAIS DE 80 ANOS

Autores: Flávia Veríssimo Melo e Silva / Silva FVM / UNIFESP; Franciellen Bruschi Almonfrey / ALMONFREY, F. B. / UNIFESP; Diego Ferreira Benevolo Xavier / XAVIER, D. F. B. / UNIFESP; Jansen Dias Paz Júnior / PAZ JÚNIOR, J. D. / UNIFESP; Egli Belinazzi Quadrado / QUADRADO, E. B. / UNIFESP; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / UNIFESP;

Resumo: Introdução: A prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes (DM) aumenta com a idade. Diferentes métodos são utilizados para a análise de danos vasculares subclínicos provocados por tais doenças, sendo a microalbuminúria um importante marcador precoce de lesão de órgão-alvo e mortalidade. Objetivo: Avaliar a prevalência de microalbuminúria em idosos independentes com mais de 80 anos de idade. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo em que foram utilizados os dados de prontuário e exames laboratoriais dos pacientes acompanhados no Projeto Longevos da UNIFESP, durante o período de 2014 a 2016. Apenas aqueles com dosagem de albumina e creatinina em amostra isolada de urina foram incluídos nesta análise. A microalbuminúria foi determinada pela relação entre albumina e creatinina urinária e expressa em mg/g. Normoalbuminúria correspondia a relação < 30mg/g, microalbuminúria ≥ 30 e ≤ 300 mg/g e macroalbuminúria > 300mg/g. Resultados: Foram avaliados 108 longevos, cuja idade média foi de 88,2 anos $\pm 4,7$ anos e idade máxima de 103 anos. Setenta e oito (72,0%) eram hipertensos e 28 (25,9%) diabéticos. Na amostra total, 70 (64,8%) apresentaram normoalbuminúria, 36 (33,3%) microalbuminúria e 2 (1,9%) macroalbuminúria. Dentre os hipertensos, 28 (35,8%) indivíduos possuíam microalbuminúria, já entre os não hipertensos, apenas 8 (27,6%) possuíam ($p=0,592$). No grupo dos diabéticos, 13 (46,4%) apresentaram microalbuminúria contra 29,1% entre os não diabéticos ($p=0,007$). Conclusão: A microalbuminúria é um exame simples, de fácil acesso e marcador subclínico de lesão de órgão-alvo em hipertensos e diabéticos. Na população estudada, a prevalência de microalbuminúria encontrada foi alta, havendo associação com DM, mas não com a HAS.

Contato: FRANCIELLEN BRUSCHI ALMONFREY - fbalmofrey19@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55201

Título: UTILIDADE E SEGURANÇA DO TILT TESTE EM IDOSOS COM SÍNCOPE DE ETIOLOGIA DESCONHECIDA.

Autores: Victor Abrão Zeppini / Zeppini, VA / IDPC; Felício Savioli Neto / Neto, FS / IDPC; Newton Luis Callegari / Callegari, NL / IDPC; Neire Niara Ferreira de Araujo / Araujo, NNF / IDPC; Carolina Maria Nogueira Pinto / Pinto, CMN / IDPC; Gabriela Medeiros Pereira Da Silva / Silva, GMP / IDPC; Ricardo Garbe Habib / Habib, RG / IDPC; Dalmo Antonio Ribeiro Moreira / Moreira, DAR / IDPC;

Resumo: A importância do Tilt teste na avaliação de pacientes com síncope inexplicada, assim como sua segurança, tem sido demonstrada em populações mais jovens. Na população idosa, a ocorrência de síncope de etiologia desconhecida é maior, e geralmente associada o pior prognóstico. Objetivos: Avaliar a utilidade e a segurança do Tilt teste em idosos com síncope de etiologia desconhecida. Métodos: Foram avaliados retrospectivamente registros de Tilt teste realizados no período entre 05 de janeiro de 2015 a 22 de janeiro de 2016 totalizando 98 indivíduos, idade entre 65 e 90 anos (73,3 +/- 6 anos, 55,4 % mulheres, todos com síncope de etiologia desconhecida. 77 (92,7%) eram hipertensos e 30 (36%) tinham doença arterial coronariana. Entre as principais medicações utilizadas incluíam anti-hipertensivos, antiarrítmicos e diuréticos. O protocolo foi realizado com registro eletrocardiográfico contínuo associado à monitorização da pressão arterial, mantendo o paciente com inclinação de 70 graus por um tempo mínimo de 15 minutos. O teste foi considerado positivo quando a reprodução dos sintomas se associava a bradicardia e/ou hipotensão arterial (resposta cardioinibitória, vasodepressora ou mista). Hipotensão ortostática foi considerada quando ocorresse queda > 20 MMHG na pressão sistólica ou 10 MMHG na diastólica durante os primeiros 3 minutos após o ortostatismo. Resultados: a reprodução de sintomas foi observada em 29 indivíduos (34,9%). Resposta cardioinibitória em 16,8%, vasodepressora em 12% e mista em 3,6%. Não foram presenciados efeitos adversos graves durante o teste. Conclusões: em idosos com síncope de etiologia desconhecida, o Tilt teste: (1) útil no diagnóstico etiológico de síncope em idosos, e associado a baixa ocorrência de eventos adversos graves.

Contato: VICTOR ABRAO ZEPPINI - Victorzeppini@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Código: 55704

Título: VALOR PROGNÓSTICO DO PEPTÍDEO NATRIURÉTICO TIPO B EM IDOSOS COM FUNÇÃO SISTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO PRESERVADA

Autores: Paulo Jose Fortes Villas Boas / Villas Boas, PJF / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Adriana Polachini do Valle / Valle, AP / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, AF / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Lucas dos Santos Borgatto / Borgatto, LS / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp;

Resumo: Objetivo: Avaliar as associações entre o peptídeo natriurético tipo B (BNP) e mortalidade por qualquer causa, doença cardiovascular (CVD) e comprometimento cognitivo em idosos com função sistólica do ventrículo esquerdo preservada. Metodologia: estudo de coorte com 76 idosos (71% do sexo feminino) recrutados em 2006 com avaliação clínica e ecocardiográfica e mensuração do peptídeo natriurético B (BNP). Após 10 anos de seguimento foram avaliados desfechos como evento associado à doença cardiovascular ou distúrbio cognitivo e morte de qualquer causa. A associação entre os valores de BNP e os desfechos foi avaliada pelo teste χ^2 e pelo teste exato de Fisher. Resultados: foram acompanhados 76 indivíduos com média de idade de 69,6 anos na avaliação inicial e FSVEP na avaliação ecocardiográfica. A concentração plasmática média de BNP foi de 129,9 pg / mL (9,28-951,3). Houve perda de seguimento de três pacientes. Foram observados 20 eventos cardiovasculares (hipertensão arterial - 8; taquiarritmia - 6; doença arterial coronariana - 2) e 10 óbitos após 10 anos. Observou-se associação estatisticamente significativa entre concentração plasmática de BNP ≥ 100 pg / mL e a ocorrência de eventos cardiovasculares ($p = 0,047$). Não houve significância estatística na associação entre concentração de BNP ≥ 100 pg/mL e óbitos e déficit cognitivo ($p = 0,798$). Conclusão: Em idosos com FSVEP a concentração plasmática de BNP pode predizer ventos cardiovasculares.

Contato: PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS - pvboas@fmb.unesp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55662

Título: A LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO PARÁ – LAGGEPA COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO

Autores: Juliane Conceição Costa Ribeiro / RIBEIRO, J. C. C. / UNAMA; Alessandra Rafaela Cardoso Amaral / AMARAL, A. R. C. / UFPA; Ana Kedma Correa Pinheiro / PINHEIRO, A. K. C. / UEPA; Bruno Mesquita Maia / MAIA, B. M. / UNAMA; Emily Farias Maia / MAIA, E. F. / UFPA; Kariny Veiga dos Santos / SANTOS, K. V. / UEPA; Natália Cristina Silva Siqueira / SIQUEIRA, N. C. S. / UFPA; Marina Maria Guimarães Borges / BORGES, M. M. G. / UFPA;

Resumo: Objetivo: Descrever a experiência da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Pará – LAGGEPA como ferramenta extracurricular de ensino. Metodologia: Realizou-se levantamento das atividades de ensino (aulas e palestras), organizadas pela Liga acadêmica que tinham objetivo de ampliar e difundir, na comunidade, na categoria acadêmica e também entre os próprios profissionais, estudo de temas específicos e transversais à saúde do idoso. A amostra foi composta por atividades que ocorreram desde sua criação em maio de 2013 até dezembro de 2016. Os dados utilizados foram obtidos através dos documentos de registro das atividades da Diretoria de Ensino. O tratamento das informações foi feito por categorias de acordo com as especialidades dos palestrantes. Resultados: No período de três anos a Liga organizou 27 aulas e 28 palestras, entre estas, 26 foram ministradas por médicos geriatras, 6 por médicos de outras especialidades (oftalmologista, cardiologistas, clínico geral, urologista e hematologista), 24 por gerontólogos (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros). Em março de 2014, ocorreu o I Simpósio da LAGGPA, que contou com 8 palestras, em outubro a Liga organizou a I Jornada Paraense Sobre o Envelhecimento (JPSE), com 10 palestras e 2 mesas-redondas. Em outubro 2015 realizou a II JPSE, com 10 palestras e 2 mesas-redondas, em novembro realizou o I Curso Continuo, onde foram ministradas 3 palestras e 1 mesa redonda. Em outubro de 2016 ocorreu a III JPSE, com 8 palestras e 4 mesas-redondas. O número de participantes tem aumentado significativamente a cada evento. Conclusão: A LAGGEPA tem se aperfeiçoado progressivamente para oferecer à comunidade acadêmica as informações sobre variados temas da área de Geriatria e Gerontologia, proporcionando um espaço para discussão e conhecimento sobre a área. Observou-se que, com a relativa carência de profissionais geriatras no estado, as aulas adquirem um caráter multidisciplinar, fenômeno raramente observado na graduação, preenchendo uma lacuna que geralmente é relatada por estudantes. Estas atividades contribuem de forma positiva na formação de profissionais e acadêmicos, sendo indispensável para o embasamento técnico e científico da temática, atrelado ao conhecimento adquirido dentro da universidade que muitas vezes é abordada de forma insuficiente, além de despertar interesse na área.

Contato: NATÁLIA CRISTINA SILVA SIQUEIRA - siqueiranaty_8@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 54935

Título: DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Autores: Fabrício Rodrigo Pires Cagliari / Cagliari, FRP / HU-UNIVASF; Adriana de Melo Gomes / Gomes, AM / Hospital Real Português- Recife;

Resumo: Objetivo: Avaliar o conhecimento médico sobre o diagnóstico de demência na atenção básica. Métodos: Foram avaliados 24 médicos que trabalham nas unidades básicas de saúde da zona urbana da cidade de Petrolina em Pernambuco. Foi aplicado um questionário analisando o conhecimento sobre demência, a frequência de rastreio e as dificuldades para o diagnóstico. Resultados: Dos médicos analisados, 21(87,5%) revelaram ter conhecimento insuficiente sobre demência. O ensino sobre esse tema na graduação foi avaliado como insuficiente por 18(75%) dos médicos. Mais da metade, 13(54,2%), não avaliaram a cognição de nenhum idoso no último ano. Metade dos médicos, 12(50%), afirmaram que o principal motivo para a não realização do rastreio foi a falta de treinamento. A maioria afirmou que a principal barreira ao diagnóstico foi diferenciar demência de outras causas de esquecimento. Não houve associação entre menores taxas de rastreio e idade, tempo de formação médica e de atuação na Unidade Básica de Saúde Conclusão: Verificou-se que há um desconhecimento sobre o correto diagnóstico de demência. A maioria dos médicos não realizou rastreio de demência no último ano e a principal barreira ao diagnóstico foi a falta de conhecimento. Portanto observa-se a grande necessidade e importância de se implementarem estratégias para o ensino de demência aos médicos da atenção básica.

Contato: FABRICIO RODRIGO PIRES CAGLIARI - fabriciocagliari@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Código: 55725

Título: SERVIÇO INTERDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO AO IDOSO: IMPACTO NA GRADUAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Autores: ANELZA BIENE FARIAS DE SOUZA / SOUZA, ABF / UEPA; IGOR HENRIQUE MACEDO ALVES / ALVES, IHM / UEPA; JULIANA MOIA DE CARVALHO / CARVALHO, JM / UEPA; CAMILA RIBEIRO GOMES / GOMES, CR / UEPA; CAMILA DIAS PASTANA / PASTANA, CD / UEPA; DAFNE ROSA BENZECRY / BENZECRY, DR / UEPA; ISABELLA JULIANA MANFREDO RODRIGUES / RODRIGUES, IJM / UEPA; NIELE SILVA DE MORAES / MORAES, NS / UEPA;

Resumo: OBJETIVO: Identificar o impacto da implantação de um serviço interdisciplinar de atendimento ao idoso sobre a graduação a partir do olhar dos alunos. MÉTODO: estudo descritivo realizado com 22 graduandos de medicina e terapia ocupacional, participantes do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI UEPA) desde a sua criação. Foi aplicado um questionário contendo 10 questões (objetivas e discursivas) relacionadas à experiência no NAI UEPA, à visão de si mesmos antes e depois de participarem do projeto e a aspectos técnicos e gerais do cuidado com o idoso. As respostas foram, então, avaliadas e agrupadas conforme a opção escolhida ou a ideia principal do texto, e, logo após, realizada a análise descritiva dos dados. RESULTADOS: O NAI UEPA consiste em um projeto de extensão, multiprofissional, para acompanhamento ambulatorial de idosos e capacitação de alunos e profissionais da saúde. Fundado em fevereiro de 2016, assiste 96 idosos e conta com alunos de medicina e terapia ocupacional como extensionistas. Os idosos, também, são avaliados por nutricionistas e equipe de fisioterapia. Todos os 22 alunos que responderam ao questionário referiram a experiência como proveitosa, principalmente no âmbito de aquisição de conhecimento técnico e no lidar com o idoso, e indicariam o projeto para outros colegas de curso. Com relação ao impacto do NAI UEPA na formação acadêmica, 59% relataram ter obtido maior conhecimento clínico e 54%, mais habilidades práticas. Quando questionados quanto ao ensino sobre o cuidado do idoso na grade curricular da universidade, 54% dos graduandos classificaram como regular ou insuficiente e 68% avaliaram que, para o aluno que teve a oportunidade de participar do projeto, o ensino sobre o mesmo assunto é excelente. O impacto da implantação do projeto foi visto como positivo por: criar mais oportunidades para os alunos (59%) e para os idosos (31%). CONCLUSÃO: Observou-se impacto positivo quanto à implantação do serviço interdisciplinar de atendimento ao idoso na graduação, a partir da visão dos alunos envolvidos, tanto em relação ao aprendizado teórico quanto prático. O conhecimento relacionado à saúde do idoso deve ser incentivado neste contexto, uma vez que o envelhecimento populacional é fato na sociedade e é responsabilidade dos profissionais de saúde, garantirem qualidade de vida para este público.

Contato: ANELZA BIENE FARIAS DE SOUZA - bienesouza@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55723

Título: ACESSO AO TRATAMENTO DE ALZHEIMER PELO SUS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MG

Autores: Rafael Oliveira Rocha / Rocha, RO / Santa Casa de Carmo do Paranaíba; Leonardo Daniel Barbosa / Barbosa, LD / Santa Casa de Carmo do Paranaíba; Luciano Rezende dos Santos / Santos, LR / Santa Casa de Carmo do Paranaíba;

Resumo: A Doença de Alzheimer (DA) encontra-se em evolução quanto ao número de casos com o progressivo aumento do envelhecimento da população. O tratamento com anticolinesterásicos é disponível através da secretaria estadual de saúde de Minas Gerais com os medicamentos rivastigmina, donepezila e galantamina. O objetivo deste estudo é avaliar o número de idosos acima de 60 anos em que foi disponibilizado o tratamento através de dados do SISAP Idoso nos anos de 2008 e 2015. Em 2008, 1938 idosos receberam medicações pelo SUS em Belo Horizonte, sendo que 593 (30,5%) eram do sexo masculino e 1345 (69,5%) eram do sexo feminino. No ano de 2015 esse número cresceu para 2748 idosos, sendo 859 (31,3%) do sexo masculino e 1889 (68,7%) do sexo feminino. Proporcionalmente em relação à população idosa estimada com DA, o número de idosos atendidos aumentou de 37,33% em 2008, para 52,75% em 2012, último ano com dados atualizados no sistema. Concluímos que no município de Belo Horizonte, tanto por número absoluto quanto proporcionalmente, houve um aumento do tratamento com anticolinesterásicos para idosos diagnosticados com DA. O maior número de idosos do sexo feminino pode ter relação com o a maior proporção deste gênero com o aumento da idade.

Contato: RAFAEL OLIVEIRA ROCHA - ror.rocha@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55412

Título: ANÁLISE DAS CAUSAS DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2006 A 2016

Autores: LUCIANO REZENDE DOS SANTOS / SANTOS, L.R / UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN; DAYANA GONTIJO DE OLIVEIRA REZENDE / REZENDE, D.G.O / UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN; LEONARDO DANIEL BARBOSA / BARBOSA, L.D / SANTA CASA DE CARMO DO PARANAÍBA - SCCP; REGINA HELENA PIRES / PIRES, R.H / UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN; RAFAEL OLIVEIRA ROCHA / ROCHA, R.O / HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO DIAS - HRAD;

Resumo: OBJETIVO: Analisar as taxas de internação de idosos no Sistema Único de Saúde no estado de São Paulo e comparar as causas de internação no período de 2006 a 2016. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo descritivo, utilizando dados disponíveis no DATASUS, por local de residência, baseando-se na população de idosos segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para os anos estudados. RESULTADOS: Durante o ano de 2006 totalizaram-se 124 internações/mil idosos, em consequência às doenças do aparelho circulatório – DAC (35,2 internações/mil idosos), doenças do aparelho respiratório - DAR (17,6 internações/mil idosos), doenças do aparelho digestivo - DAD (13,2 internações/mil idosos), neoplasias (12,2 internações/mil idosos) e as lesões e envenenamentos – LE (8,3 internações/mil idosos). Em 2016, as internações de idosos declinaram para 107 internações/mil idosos, representando uma redução de 13,3%. As causas mais frequentes de internações se mantiveram nos grupos DAC (25 internações/mil idosos) e DAR (13,5 internações/mil idosos). As neoplasias (12,9 internações/mil idosos) figuraram como o terceiro grupo, seguidas por DAD (11,8 internações/mil idosos) e doenças do aparelho geniturinário – DAG (9,2 internações/mil idosos). Comparativamente à 2006, as internações por DAC e DAR mostraram uma redução de 29 e 23,3%, respectivamente, em 2016. Em contraste, as internações decorrentes de DAG (16%), neoplasias (5,7%), LE (4,8%) e doenças infecto-contagiosas - DIP (3,4%) mostraram aumento em suas taxas. As causas prevalentes que contribuíram para o aumento de DAG, LE e DIP foram a doença renal crônica, o aumento de fraturas e a dengue, respectivamente. Relativamente à dengue, 151 internações foram assinaladas em 2006 e 1027, em 2016. CONCLUSÃO: Constatou-se queda nas taxas de internação em idosos no estado de São Paulo na última década. O resultado foi influenciado por expressivas reduções nas internações por DAC e DAR, que são condições sensíveis à atenção primária, refletindo uma melhora deste nível de atenção no período. Apesar dos avanços, o aumento nas taxas de ocorrência em alguns grupos de patologias evidencia a necessidade de melhorias nos programas voltados para o controle e redução destas doenças na população idosa.

Contato: LUCIANO REZENDE DOS SANTOS - lucianors@unipam.edu.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55653

Título: ASSOCIAÇÃO DA IDADE COM A RIGIDEZ ARTERIAL EM IDOSOS LONGEVOS

Autores: Franciellen Bruschi Almonfrey / ALMONFREY, F. B. / UNIFESP; Flávia Veríssimo Melo e Silva / Silva FVM / UNIFESP; Cinthia Medice Nishide de Freitas / NISHIDE, C. M. / UNIFESP; Jullyana Chrystina Ferreira Toledo / TOLEDO, J. C. F. / UNIFESP; Mariana Bellaguarda de Castro Sepulvida / SEPULVIDA, M. B. C. / UNIFESP; Lucas Porteiro Prospero / PROSPERO, L. P. / UNIFESP; Roberto Dischinger Miranda / MIRANDA, R.D. / UNIFESP;

Resumo: Introdução: O enrijecimento arterial que ocorre ao longo da vida é secundário ao aumento fisiológico do conteúdo de colágeno e diminuição de elastina na parede do vaso. A velocidade de onda de pulso (VOP) é um importante parâmetro de rigidez arterial que aumenta progressivamente com a idade e apresenta relação direta com o risco de eventos cardiovasculares. Objetivo: Avaliar a associação da idade com a rigidez arterial medida pela VOP em idosos independentes com 80 anos ou mais. Método: Foram incluídos indivíduos com 80 anos ou mais, acompanhados no Projeto Longevos da UNIFESP, cujas pressões foram obtidas no período de 2014 a 2016. Para a aferição da VOP foi utilizado um equipamento não invasivo (Mobil-O-Graph®), já validado para tal finalidade. Esse aparelho é pareado a um programa de computador, no qual são registrados os dados dos pacientes e realizada a leitura dos índices. Para avaliar a associação linear entre as duas variáveis, foi utilizada a correlação de Pearson por meio do software SPSS V.20.0. Resultados: Foram avaliados 108 longevos, cuja idade média foi de 88,2 anos \pm 4,7 anos e idade máxima de 103 anos. A amostra foi constituída, em sua maioria, por mulheres (76,9%) e por caucasianos (62,0%) ressaltando que 72,9% dos indivíduos eram hipertensos e 71,0% faziam uso de anti-hipertensivos. Quando analisada a associação entre a VOP com a idade, observou-se correlação fortemente positiva e linear entre as duas variáveis com significância estatística ($p < 0,001$). Conclusão: A tendência de aumento progressivo da VOP com a idade, e portanto da rigidez arterial, continua acontecendo mesmo naqueles acima de 80 anos.

Contato: FRANCIELLEN BRUSCHI ALMONFREY - fbalmofrey19@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55274

Título: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO COMO CAUSA DE INTERNAÇÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM PRONTO-SOCORRO.

Autores: Nathália Gambeta Caracas / Caracas, NG / ISCMSP; Caroline Morales / Morales, C / ISCMSP; Cynthia Braga Stocco / Stocco, CB / ISCMSP; Heloísa Helena Sacchi Nogueira / Nogueira, HHS / ISCMSP; Mayra Galhegi Molina / Molina, MG / ISCMSP; Juliana Rocha Faleiros do Nascimento / Nascimento, JRF / ISCMSP; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Verificar a prevalência de infecção como causa de internação em idosos internados no Pronto-Socorro da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Métodos: Trata-se de estudo epidemiológico, transversal realizado no Pronto Socorro Geral da ISCMSP entre junho e novembro de 2016. Foram incluídos pacientes a partir de 60 anos internados no Pronto Socorro da Clínica Médica, de ambos os gêneros. Para obtenção dos dados, foram analisados os prontuários dos pacientes durante a internação. O estudo que originou esta planilha de dados foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da instituição. Resultados: Foram avaliadas 554 internações de idosos no período mencionado, com um total de 251 casos de infecção, representando 45,3% das causas de internação. Desses, 24 pacientes (9,56%), apresentavam mais de um foco, totalizando 275 casos de infecção. Os focos de infecção foram: pulmonar (53,09%), urinário (19,63%), cutâneo (10,9%), abdominal (6,9%), sem foco definido (2,9%), sistema nervoso central (2,54%), corrente sanguínea (1,09%), massa tumoral (0,72%), ósseo (0,72%), esofágico (0,72%) e cardíaco (0,72%). Conclusão: As infecções foram muito prevalentes nos pacientes analisados, representando quase metade das causas de internações no período. Uma porcentagem significativa de pacientes apresentava mais de um foco de infecção e, do total, os focos mais frequentes foram pulmonar, urinário e cutâneo. O presente estudo reforça a necessidade de olhar atencioso aos idosos, que podem estar mais suscetíveis a infecções, possivelmente devido a baixa reserva funcional, com maior necessidade de tratamento intra-hospitalar.

Contato: NATHÁLIA GAMBETA CARACAS - nathaliagambeta@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55600

Título: CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÃO EM IDOSOS EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO DE MINAS GERAIS

Autores: Leonardo Daniel Barbosa / Barbosa, LD / Santa Casa de Carmo do Paranaíba; Luciano Rezende dos Santos / Santos, LR / Santa Casa de Carmo do Paranaíba; Rafael Oliveira Rocha / Rocha, RO / Santa Casa de Carmo do Paranaíba;

Resumo: Idosos apresentam uma taxa de hospitalização maior além de maior permanência. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil de hospitalização em idosos em um hospital secundário filantrópico na cidade de Carmo do Paranaíba – MG. Foram avaliados os relatórios de internação do departamento de clínica médica no período de janeiro a dezembro de 2016 em pacientes acima de 60 anos a respeito de causas de internação, pelo SUS, por convênio ou particulares. Do total de 737 internações neste período de 1 ano, 412 (55,9%) foram de pacientes acima de 60 anos, sendo que 50,4% eram do sexo masculino. As causas mais comuns, de acordo com o CID 10, foram: doenças do aparelho respiratório 126 (30,5%); sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório 67 (16,2%); doenças do aparelho circulatório 64 (15,5%); doenças infecciosas e parasitárias 39 (9,4%); doenças do aparelho geniturinário 31 (7,5%); doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos 23 (5,5%); doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas 17 (4,1%); neoplasias 13 (3,1%); doenças da pele e do tecido subcutâneo 11 (2,6%); doenças do aparelho digestivo 10 (2,4%); transtornos mentais e comportamentais 4 (0,9%); doenças do ouvido e da apófise mastoide 3 (0,7%); outras causas 4 (0,9%). Por diagnóstico, as 20 doenças mais prevalentes foram: pneumonia 84 (20,3%), DPOC 42 (10,1%), IC 41 (9,9%), anemia 23 (5,5%), dengue 20 (4,8%), fraqueza 19 (4,6%), GECA 15 (3,6%), ITU, vômitos 14 (3,3%), dor abdominal, neoplasias 13 (3,1%), pielonefrite 12 (2,9%), HAS 11 (2,6%), DM, erisipela 09 (2,1%), desidratação, dispneia 08 (1,9%), AVE 06 (1,4%), pancreatite, palidez 04 (0,9%) Concluímos que as doenças mais prevalentes nesta instituição são as do aparelho respiratório, com destaque para pneumonia e DPOC, responsáveis por quase 1/3 das internações de idosos. Doenças do aparelho circulatório aparecem com 15%, sendo que somente a IC responde pela maior parte das internações. Sinais e sintomas sem um diagnóstico definido chama a atenção, revelando uma necessidade de maior cuidado no preenchimento dos prontuários.

Contato: LEONARDO DANIEL BARBOSA - leodbarbosa@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55580

Título: EFEITO DA SAZONALIDADE SOBRE MORTALIDADE DE IDOSOS COM OITENTA ANOS OU MAIS EM SANTOS, 2010 A 2014

Autores: Alberto de Macedo Soares / Macedo-Soares,A / UNILUS; Carolina Saad Hassem / Hassem, CS / UNILUS; Barbarah Silveira Penatti / Penatti, BS / UNILUS; Alvaro Frederico Neto / Frederico-Neto,A / UNILUS; Arnaldo Etzel / Etzel,A / UNILUS;

Resumo: OBJETIVOS: Verificar as taxas de mortalidade em idosos com idade igual o acima a 80 anos na cidade de Santos-SP durante os anos de 2010 a 2014 e promover a correlação destes dados com a estação do ano e as respectivas temperaturas. MÉTODOS: Buscou-se, através de pesquisa ao site oficial DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde / FUNASA) dos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, a correlação entre mortalidade de idosos com oitenta anos ou mais, na cidade de Santos – SP de acordo com o ano e mês, e a respectiva estação do ano e suas temperaturas, de acordo com dados obtidos através do site CIIAGRO (Centro integrado de informações agrometeorológicas/SP). RESULTADOS: De acordo com os dados do DATASUS, ocorreram, no período de 2010 a 2014, 795 óbitos em indivíduos com idade de 80 anos ou mais; Verificou-se que as taxas de mortalidade neste grupo populacional, neste cinco anos, foram mais altas em fevereiro, janeiro, junho, setembro e janeiro, respectivamente. Em 2010 os índices de mortalidade mais altos (175) ocorreram no mês de Fevereiro mais quente dos cinco anos pesquisados, com temperatura média diária máxima de 33,3°C; Em 2011 ocorreram 135 óbitos em Janeiro, com temperatura média diária máxima de 30,3 °C ; Em 2012 a mortalidade nesta população foi mais elevada em Junho (148 óbitos), em mês cuja temperatura média diária mínima foi de 16,5 °C; em 2013 ocorreram 168 óbitos no mês de Setembro, com índices de temperatura média diária variando entre 16,6°C (mínima) e 19,9°C (máxima); Em 2014 169 idosos faleceram no mês de Janeiro mais quente dos cinco anos pesquisados, com índices de temperatura média diária máxima de 31,5°C. CONCLUSÕES: Dos cinco anos pesquisados, em três houve altas taxas de mortalidade durante o verão: 2010, 2011 e 2014, sendo que 2010 e 2014 tiveram os meses de Fevereiro e Janeiro mais quentes dos cinco anos pesquisados, respectivamente. Nos anos de 2012 e 2013 as taxas mais altas de mortalidade envolveram as estações Outono/Inverno e Inverno/Primavera, respectivamente. Os dados obtidos nesta pesquisa servem para: 1) reiterar a preocupação que devemos ter com idosos no verão, resguardados pela possibilidade de respostas hipotâlmicas a situações como desidratação menos ávidas, com maior risco para desidratação, se não causadora, ao menos corroboradora para várias outras morbidades; 2) Buscar as principais causas de mortalidade deste grupo populacional, para correlações mais específicas e esclarecedoras.

Contato: ALBERTO DE MACEDO SOARES - albertoms.geriat@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55706

Título: FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM GERIATRIA

Autores: Laísa de Oliveira Ennes / Ennes, LO / UFMG; Marcelo Andrade Starling / Starling, MA / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, FL / UFMG; Carla Jorge Machado / Machado, CJ / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, EN / UFMG;

Resumo: Objetivo: Avaliar os principais preditores de mortalidade nos pacientes atendidos pelo Programa Mais Vida em Casa o qual trata-se de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG, a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais e o Hospital das Clínicas/UFMG com a finalidade de implementar uma Rede de Atenção à Saúde da População Idosa, abrangendo a população restrita ao leito ou ao lar. Métodos: Estudo de coorte abrangendo uma amostra de 890 pacientes atendidos no período 06/01/2011 a 09/05/16, na regional Nordeste do município de Belo Horizonte. A análise estatística do risco associado à mortalidade foi realizada pelos pacotes estatísticos SPSS 17.0. Resultado: A média de idade foi de 81,33 anos (DP 9,48), de escolaridade de 2,8 anos (DP 2,66). O sexo feminino predominou, perfazendo 67% da amostra. A taxa de mortalidade no período avaliado foi de 15,3% e os fatores que tiveram associação estatisticamente significativa com óbito foram: comprometimento de AVD básica (OR 4,23; IC 1,93-8,99; $p < 0,001$); incapacidade cognitiva (OR 3,26; IC 1,59-6,70; $p < 0,001$), diagnóstico de demência (OR 1,75; IC 1,04-2,92; $p = 0,031$), presença de imobilidade completa (OR 2,84; IC 1,76-4,57; $p < 0,001$) e circunferência de panturrilha menor que 31 cm (OR 2,40; IC 1,19-4,81; $p < 0,05$). O índice de comorbidades de Charlson médio foi de 6,04 (DP 2,08), sendo que houve associação entre mortalidade e este índice maior ou igual a 6 (OR 2,14; IC 1,29-3,55; $p = 0,003$). Conclusão: O estudo confirma a relação entre mortalidade e condições sabidamente associadas ao declínio funcional, como a presença de incapacidade cognitiva, demência e imobilidade completa; bem como reforça a ideia de que o declínio funcional, independente da causa, é preditor de mortalidade em idosos. A presença de comorbidades também foi associada ao maior risco de morrer. Outro dado relevante foi o efeito preditor da circunferência da panturrilha, considerado um parâmetro clínico eficaz para a presença de sarcopenia.

Contato: LAÍSA DE OLIVEIRA ENNES - laisaoennes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55581

Título: MORTALIDADE DE IDOSOS NA BAIXADA SANTISTA DE ACORDO COM DADOS DATASUS, IBGE E SEADE, DE 2010 A 2014

Autores: Alberto de Macedo Soares / Macedo-Soares,A / UNILUS; Carolina Saad Hassem / Hassem, CS / UNILUS; Barbarah Silveira Penatti / Penatti, BS / UNILUS; Alvaro Frederico Neto / Frederico-Neto, A / UNILUS; Arnaldo Etzel / Etzel,A / UNILUS;

Resumo: OBJETIVOS: Verificar, através do IBGE, DATASUS e SEADE, os índices de mortalidade de idosos residentes nas cidades que compreendem a Baixada Santista, no período de cinco anos. MÉTODOS: Verificou-se os dados obtidos através de pesquisa aos sites oficiais DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – Ministério da Saúde), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e FUNDAÇÃO SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Governo do Estado de São Paulo) nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, no intuito de verificar as taxas de mortalidade de idosos, (indivíduos com idade igual ou acima a 60 anos) nas nove cidades que compreendem a Baixada Santista (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente) e sua proporção com o número de idosos de cada região. RESULTADOS: De acordo com os dados pesquisados, houve, no período de 2010 a 2014, 43.361 óbitos em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, nas nove cidades que compreendem a Baixada Santista. Destes óbitos, fez-se a verificação, inicialmente do percentual obtido através da relação dos óbitos em idosos com o número absoluto de idosos de cada região em cada um dos anos supra-citados. A média destas taxas são: Bertioga: 3,06%; Cubatão: 3,67%; Guarujá: 3,72%; Itanhaém: 3,54%; Mongaguá: 3,7%; Peruíbe: 4,0%; Praia Grande: 3,62%; Santos: 3,54%; São Vicente: 3,47%. CONCLUSÕES: Das nove cidades da baixada Santista, distintas entre si por aspectos sócio-econômicos e geográficos, como o maior complexo portuário da América do Sul, ou atividades industriais ou de turismo, entre tantas outras características próprias de cada uma, esperava-se encontrar taxas diferentes de mortalidade em idosos, o que não ocorreu. Há que se entender que estas pesquisas devem ser mais frequentes e específicas, no intuito de promover a detecção das principais dificuldades que existem em relação aos atendimentos, diagnósticos, tratamentos e ou reabilitações aos idosos da Baixada Santista.

Contato: ALBERTO DE MACEDO SOARES - albertoms.geriat@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55730

Título: MORTALIDADE POR AVC NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MG

Autores: Rafael Oliveira Rocha / Rocha, RO / Santa Casa de Carmo do Paranaíba; Leonardo Daniel Barbosa / Barbosa, LD / Santa Casa de Carmo do Paranaíba; Luciano Rezende dos Santos / Santos, LR / Santa Casa de Carmo do Paranaíba;

Resumo: O Acidente vascular cerebral (AVC) ou encefálico (AVE) ainda é uma doença muito prevalente em países em desenvolvimento, a despeito do aumento do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, maior causa desta doença. A mortalidade, principalmente em sua forma hemorrágica ainda é elevada. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência da mortalidade por AVC em pacientes acima de 60 anos no município de Belo Horizonte, no período de 2000 a 2014, através de dados do SISAP Idoso. No ano de 2000 foram registrados 345 óbitos, sendo 147 (42,6%) do sexo masculino e 198 (57,3%) do sexo feminino. No ano de 2013 foram registrados 357 óbitos por AVC, sendo 155 (43,4%) do sexo masculino e 202 (56,5%) do sexo feminino. Não houve uma variação estatística importante neste período, apesar do aumento da população idosa neste período, que pode ser explicada pelo aumento da cobertura da atenção primária e melhora dos indicadores de saúde no município neste período. . O fornecimento de medicação anti-hipertensiva através da Farmácia Popular também é um fator que pode ser levado em conta.

Contato: RAFAEL OLIVEIRA ROCHA - ror.rocha@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55685

Título: PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS NA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Autores: Felipe Vecchi Moreira / Moreira, FV / Santa Casa de São Paulo; Karina Moraes Kiso / Kiso, KM / Santa Casa de São Paulo;

Resumo: INTRODUÇÃO A análise das mudanças demográficas nas últimas décadas evidencia a tendência de envelhecimento populacional e consequente alteração da morbimortalidade, emergindo a necessidade de repensar formas de gestão do cuidado e do financiamento do sistema. Estudar o perfil das internações de idosos é passo inicial para mapear necessidades dessa nova demanda de cuidado. CASUÍSTICA E MÉTODOS Foi utilizado o Banco de Dados do Setor Administrativo da Irmandade Santa Casa de São Paulo. Através da análise destes dados, foram estudadas as internações de caráter de emergência realizadas nos leitos da clínica médica, em pacientes com mais de 60 anos, no período de Janeiro a Agosto de 2015, totalizando 293 internações. Foram analisadas as variáveis: Sexo, Idade, Tempo de Internação, Óbito e Diagnóstico da Admissão (CID 10). RESULTADOS Observou-se que as 293 internações de idosos corresponderam a 47,8% do total das internações, sendo que dos idosos 70,9% estavam no grupo entre 60 a 80 anos e 29,1% tinham mais de 80 anos, com predomínio do sexo feminino em todas as faixas etárias estudadas. As principais causas de internação foram “Doenças do Aparelho Circulatório” (32,4%) e “Doenças Infecciosas e Parasitárias” (28,6%). A taxa de óbito foi de 19,1% dos pacientes, com destaque para os pacientes acima de 80 anos que apresentaram uma taxa de 32,9%. Observou-se que 48% dos Óbitos tinham como diagnóstico de entrada “Doenças Infecciosas e Parasitárias”. Em relação ao tempo de internação, a média de permanência foi de 17,9 dias, sendo que a idade não apresenta associação com o tempo de internação. Ressalta-se também que o Tempo Total de Internação está diretamente relacionado a mortalidade, internações acima de 60 dias apresentam mais de 80% de Óbito. Sobre as reinternações, os idosos apresentaram uma taxa de 5,4% no período estudado, com 25% de mortalidade na reinternação. CONCLUSÃO Idosos são responsáveis por quase metade das internações na enfermaria de clínica médica na Santa Casa, com um tempo médio de internação de 17,9 dias, sendo as doenças circulatórias e infecciosas as principais causas de internação, com destaque para a segunda que corresponde a quase metade das causas de óbito. Esses dados trazem uma idéia do perfil de nossos pacientes ajudando na elaboração e planejamento de novas estratégias de atendimento.

Contato: FELIPE VECCHI MOREIRA - felipevecchi89@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55413

Título: PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR ENTRE IDOSOS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016

Autores: LUCIANO REZENDE DOS SANTOS / SANTOS, L.R / UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN; DAYANA GONTIJO OLIVEIRA REZENDE / REZENDE, D.G.O / UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN; LEONARDO DANIEL BARBOSA / BARBOSA, L.D / SANTA CASA DE CARMO DO PARANÁIBA - SCCP; REGINA HELENA PIRES / PIRES, R.H / UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN; RAFAEL OLIVEIRA ROCHA / ROCHA, R.O / HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO DIAS - HRAD;

Resumo: OBJETIVO: Analisar o perfil de morbidade hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2016, para idosos residentes no estado de São Paulo, divididos em três faixas etárias. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo descritivo, utilizando dados disponíveis no DATASUS, codificados segundo a Classificação Internacional de Doenças, no ano de 2016. As faixas de idade consideradas no estudo foram 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais. Para o cálculo das taxas de internação foi utilizado a população de idosos segundo estimativas do IBGE. RESULTADOS: Na faixa etária de 60 e 69 anos, foram computadas 83,7 internações/mil idosos prevalecendo as doenças do aparelho circulatório (DAC - 19,4/mil), neoplasias (11,7/mil), doenças do aparelho digestivo (DAD - 10,8/mil), doenças do aparelho respiratório (DAR - 7,4/mil) e doenças do aparelho geniturinário (DAG - 7/mil). Para a faixa etária de 70 a 79 anos, houveram 124,2 internações/mil idosos, sendo que 30 internações/mil foram causadas por DAC; 15,7 internações/mil por DAR; 15 internações/mil por neoplasias; 13 internações/mil por DAD e 10,5 internações/mil por DAG. Para os idosos mais velhos, 80 anos ou mais, a taxa de internação foi de 171,5/mil idosos distribuídas em 37,8 internações/mil por DAC, 34,3 internações/mil por DAR, 16,9 internações/mil por lesões e envenenamentos (LE), 15,3 internações/mil por DAG e 13,7 internações/mil por neoplasias. A taxa de internação por mil idosos aumentou 105% entre a primeira e a última faixa etária. Verificou-se também que um aumento de 10 anos na faixa etária, implica em duplicação da taxa de internação hospitalar por DAR. As LE, grupo que inclui as fraturas como causa principal de morbidade, destacou-se entre as cinco morbidades hospitalares mais frequente, no grupo de idosos com 80 anos ou mais, superando as DAG e as neoplasias, visto que mostrou um aumento de 80% em relação as internações ocorridas entre os idosos de 70 a 79 anos. CONCLUSÃO: À medida que se envelhece, a demanda por mais serviços hospitalares é maior. A análise destes dados mostrou que as DAC representam a morbidade hospitalar mais prevalente entre idosos de todas as faixas de idade. No grupo etário de idosos mais jovens, as neoplasias aparecem como segunda causa de admissão hospitalar, o que não se repete nas outras duas faixas de idade pois o grande aumento das internações por DAR e LE posiciona esses dois grupos de morbidade em segundo e terceiro lugar respectivamente.

Contato: LUCIANO REZENDE DOS SANTOS - lucianors@unipam.edu.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55502

Título: PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE CARMO DO PARANAÍBA - MG

Autores: Leonardo Daniel Barbosa / Barbosa, LD / Santa Casa de Misericórdia de Carmo do Paranaíba MG; Luciano Rezende dos Santos / Santos, LR / Santa Casa de Misericórdia de Carmo do Paranaíba MG; Rafael Oliveira Rocha / Rocha, RO / Santa Casa de Misericórdia de Carmo do Paranaíba MG;

Resumo: Polifarmácia pode ser definido como o uso de cinco ou mais medicamentos por pessoa. O objetivo deste estudo é avaliar o número e classes de medicamentos prescritos em uma ILPI filantrópica com média de idade de 75,4 anos e com 60,5% do sexo feminino. Estudo transversal onde foram analisados os prontuários de todos os internos com idade igual ou maior que 60 anos, no mês de dezembro de 2016, totalizando 38 elegíveis. Foi encontrado uma média de uso de 4,86 medicamentos por paciente, sendo que entre os homens a média foi de 4,46 e nas mulheres de 5,17, variando entre 0 e 9 medicações. Do total, 23 internos (60,5%) utilizavam 5 ou mais medicamentos e 2 (5,2%) não faziam uso de nenhuma medicação. Dividindo em classes, as medicações mais prescritas foram, na ordem: anti-hipertensivos: 23 idosos(60,5%) com média de 1,82 medicamentos/paciente, antipsicóticos 19 (50%), média de 1,2 medicamentos/paciente; benzodiazepínicos 15 (39,4%), média de 1 medicamento/paciente; inibidores da bomba de prótons 13 (34,2%), média de 1 medicamento/paciente; anticolinérgicos 12 (31,5%), média de 1 medicamento/paciente; estatinas e antiagregantes plaquetários 10 (26,3%), média de 1 medicamento/paciente; vitaminas 8 (21%), média de 1 medicamento/paciente; antidepressivos 7 (18,4%), média de 1 medicamento/paciente; hipoglicemiantes orais e anti-histamínicos 5 (13,1%), médias de 1,8 e 1 medicamento/paciente respectivamente; antiarrítmicos e hormônios 4 (10,5%), média de 1 medicamento/paciente; antivertiginosos e corticoides inalatórios 3 (7,8%), média de 1 medicamento/paciente; anticoagulantes orais 2 (5,2%), média de 1 medicamento/paciente; antibióticos, insulina, anticolinesterásico, IMAO 1 (2,6%). A polifarmácia neste estudo está compatível com o perfil de idosos institucionalizados no Brasil, com medicamentos de ação cardiovasculares e psiquiátricos entre os mais prescritos. Entretanto chama a atenção o grande número de pacientes em uso de antipsicóticos e anticolinérgicos, em uma demonstração que o acompanhamento do tratamento se encontra deficiente nesta unidade.

Contato: LEONARDO DANIEL BARBOSA - leodbarbosa@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55424

Título: TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERABA-MG

Autores: Venina Barbosa Arantes / ARANTES, VB / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Alyne Hoth Trindade / TRINDADE, AH / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Guilherme Mendonça Moraes Resende / RESENDE, GMM / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Roberto Alexandre Dezena / DEZENA, RA / Universidade Federal do Triângulo Mineiro,; Guilherme Rocha Pardi / PARDI, GR / Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Resumo: Objetivo: Analisar dados relativos a traumatismo cranioencefálico (TCE) em idosos atendidos em um hospital de referência em Uberaba – MG. Métodos: Estudo transversal quantitativo retrospectivo com dados obtidos através de revisão de prontuários de 128 pacientes, com idade igual ou superior a 60 anos, vítimas de TCE, atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba – MG, no período de 18 de Dezembro de 2006 a 15 de Dezembro de 2013. Resultados: Dos 128 idosos de 60 a 92 anos, a maior parte concentrava-se entre 60 e 69 anos (55.47%). Houve prevalência de gênero masculino (76.57%) sobre o feminino (23.43%). A principal causa do TCE no idoso foi acidente de trânsito (49.22%), sendo 58.73% vítimas de atropelamento. A segunda principal causa foi queda acidental (37.50%); e destes, 58.33% foram vítimas de queda da própria altura e 41.67%, de certa altura. Em relação à escala de Glasgow no momento da admissão, o TCE leve (14-15 pontos) foi o mais prevalente (49.21%), seguido do TCE grave (≤ 8 pontos - 39.87%) e do TCE moderado (9-13 pontos - 10.92%). Dentre os exames de neuroimagem realizados, a tomografia de crânio foi o exame de escolha, sendo evidenciadas contusões em 32.81% dos pacientes; entretanto, 15.62% apresentavam exame normal à admissão. O tratamento conservador foi optado em 87 pacientes (67.96%). De acordo com Glasgow Outcome Scale (GOS), apenas 56 pacientes (43.75%) evoluíram com bom prognóstico (GOS 5). Analisando as lesões traumáticas sistêmicas associadas ao TCE, as lesões ortopédicas foram as mais prevalentes (59.85%), seguidas por trauma torácico (26.51%) e facial (7.58%). Dos 51 pacientes que evoluíram com infecção nosocomial, a pneumonia foi a complicação infecciosa mais prevalente (72.55%). Conclusão: O TCE em idosos é um importante problema de saúde pública, responsável por alta morbidade e mortalidade desta população. Dessa maneira, torna-se imprescindível o desenvolvimento e a implementação de estratégias preventivas e de planejamento de cuidados, que incidam sobre as principais causas de TCE, tais como acidentes de trânsito e quedas acidentais, a fim de alcançar melhor prognóstico e desfecho clínico desses pacientes.

Contato: VENINA BARBOSA ARANTES - veninabarantes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55499

Título: USO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES DE UMA ILPI EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DE MINAS GERAIS

Autores: Leonardo Daniel Barbosa / Barbosa, LD / Santa Casa de Misericórdia de Carmo do Paranaíba MG; Luciano Rezende dos Santos / Santos, LR / Santa Casa de Misericórdia de Carmo do Paranaíba MG; Rafael Oliveira Rocha / Rocha, RO / Santa Casa de Misericórdia de Carmo do Paranaíba MG;

Resumo: Psicofármacos são medicamentos que agem no SNC e sua prescrição em idosos deve ser realizada com cautela pois muitos deles são considerados inapropriados para uso nesta faixa etária. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de uso de psicofármacos entre idosos de uma ILPI e descrever os tipos mais utilizados. Para isso foi desenvolvido um estudo transversal, utilizando dados obtidos do prontuário de internos de uma ILPI na cidade de Carmo do Paranaíba - MG, no mês de dezembro de 2016. Foram incluídos no estudo todos os internos com idade igual ou superior a 60 anos, totalizando 38 elegíveis. A idade média da população de estudo foi de 75,4 anos (61 – 97 anos), sendo 23 (60,5%) do sexo feminino. Os psicofármacos foram prescritos para 30 idosos (78,9%), sendo que 22 (57,8%), usavam mais de um tipo. A classe mais encontrada foi dos antipsicóticos, utilizados por 19 internos (50%). Entre eles os mais prescritos foram os típicos: haloperidol 10 (26,3%), levomepromazina 4 (10,5%), clorpromazina 3 (7,8%) e tioridazina 1 (2,6%). O único atípico foi a risperidona, utilizada por 5 (13,1%) internos. Do total, 3 (7,8%) faziam uso de mais de um tipo de antipsicótico. Em segundo lugar estão os benzodiazepínicos, utilizados por 15 (39%) idosos: diazepam 8 (21%), clonazepam 4 (10,5%), lorazepam 2 (5,2%) e bromazepam 1 (2,6%). Os anticolinérgicos foram prescritos em 12 casos (31,5%), sendo o biperideno encontrado em 11 (28,9%) e a amantadina em 1 (2,6%). A maioria destes casos 8 (21%), em uso associado com antipsicóticos. A associação entre anti-histamínico H1 prometazina e antipsicóticos constavam em 5 prontuários (13,1%). Antidepressivos foram encontrados em 7 internos (18,4%): sertralina 3 (7,8%), fluoxetina 1 (2,6%), citalopram 1 (2,6%), nortriptilina 1 (2,6%), amitriptilina 1 (2,6%). Outros medicamentos encontrados foram: antivertiginosos em 3 idosos (7,8%), anticonvulsivantes em 2 casos (5,2%) e em apenas um paciente (2,6%) os anticolinesterásico (rivastigmina), antiparkinsoniano (levodopa com benserazida) e IMAO (selegilina). Foi encontrado uma alta prevalência de utilização de psicofármacos nesta ILPI, superando resultados de outros estudos nacionais (58,9 – 63%), com alto índice de uso de antipsicóticos, benzodiazepínicos e anticolinérgicos, assim como outras medicações potencialmente inapropriadas em idosos. A prescrição da medicação por não especialistas e o perfil da instituição filantrópica podem ser indicados como fatores para esta casuística.

Contato: LEONARDO DANIEL BARBOSA - leodbarbosa@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Código: 55579

Título: VERIFICAÇÃO DA UNIFORMIDADE DOS SITES DISPONÍVEIS NA INTERNET REFERENTES A IDOSOS NO TÓPICO IDADE

Autores: Alberto de Macedo Soares / Macedo-Soares, A / UNILUS; Carolina Saad Hassem / Hassem, CS / UNILUS; Barbarah Silveira Penatti / Penatti, BS / UNILUS; Alvaro Frederico Neto / Frederico-Neto, A / UNILUS; Arnaldo Etzel / Etzel, A / UNILUS;

Resumo: OBJETIVO: Verificar, dentre os sites oficiais disponíveis na INTERNET, se há uniformidade na classificação dos idosos de acordo com a faixa etária. MÉTODOS: Fez-se a verificação nos sites do IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia/ Ministério do Planejamento), DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde / FUNASA), SDH (Secretaria Especial de Direitos Humanos / Ministério da Justiça e Cidadania), INSA (Instituto Nacional do Semiárido/ Ministério da Ciência) e SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/ Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo), no que diz respeito à classificação de acordo com a faixa etária dos idosos. RESULTADOS: Dos cinco sites pesquisados, o INSA classifica idosos a partir de 60 anos ou mais, sem subdividí-los em relação às idades mais avançadas; A SEADE classifica, a partir de 60 anos e subdivide a população idosa a cada cinco anos, sendo que a última subdivisão ocorre como 75 anos ou mais; O DATASUS divide a cada dez anos, a partir dos 60, e o último tópico se refere a idosos com 80 anos ou mais; a SDH classifica a população idosa a cada 5 anos, a partir dos 60, e tem como último item idosos com 80 anos ou mais. O IBGE é o único órgão que divide a população idosa a cada cinco anos, a partir do 60 e os classifica até 100 anos ou mais. CONCLUSÃO: A população idosa cresce no nosso país em velocidade três vezes mais rápida, quando comparada à adulta. Ocuparemos, em menos de duas décadas, o sexto lugar no ranking de mais populosos em idosos do mundo. Existem atualmente, mais de vinte e três milhões de idosos, compreendendo mais de seiscentos mil nonagenários e mais de trinta mil centenários no Brasil. Os sites oficiais que abordam dados epidemiológicos e sócio-demográficos desta população não descrevem de maneira uniforme dados estatísticos de morbi-mortalidade, relacionados às faixas etárias mais avançadas, o que dificulta diagnosticar problemas por parte dos pesquisadores na área da saúde. Há necessidade de se divulgar tal fato, no intuito construtivo de que as Instituições de Classe, como a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia se manifestem junto a estes órgãos, no intuito de se unificar os dados, visando facultar, do ponto de vista de pesquisa, a abordagem desta população de maneira mais estratificada.

Contato: ALBERTO DE MACEDO SOARES - albertoms.geriat@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Fragilidade

Código: 55667

Título: ASSOCIAÇÃO DA PIORA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS COM A PERDA DE AIVDS E ABVDS EM UM PERÍODO DE 78 MESES

Autores: Celi Derewlany / Derewlany, C. / USP RP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / USP RP; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha / Pessanha, F.P.A.S / USP-RP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J.C. / USP-RP; Mayara Piani / Piani, M. / USP-RP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N.K.C. / USP-RP; Jair Licio Ferreira Santos / Santos, J.L.F. / USP-RP;

Resumo: A fragilidade é reconhecida como uma síndrome geriátrica multidimensional, resultado de danos em sistemas fisiológicos complexamente interligados, ocasionando uma redução do limiar do funcionamento, favorecendo o aumento da vulnerabilidade para desfechos indesejáveis como quedas, incapacidade, institucionalização e morte prematura. OBJETIVO: Determinar fatores associados a piora da fragilidade em um período médio de 78 meses. MÉTODOS: Contatados 150 idosos avaliados inicialmente em 2008, participantes do projeto FIBRA, com idade ≥ 65 anos, residentes em Ribeirão Preto. Analisadas variáveis relacionadas às características sócio demográficas, dados clínicos, medidas antropométricas, auto relato de sintomas e doenças, função física, além dos cinco critérios de fragilidade (Fried, 2001). RESULTADOS: Entre os 150 voluntários contatados, 58% foram reavaliados e 42% foram perdidos. A média de idade foi de 80,43 anos ($\pm 6,7$ DP) na avaliação atual. A maioria do sexo feminino (60,53%), raça branca (85,53%), casado (61,84%), com baixo nível de escolaridade (55,26%) e baixa renda familiar (47,37%). A prevalência de fragilidade foi de 3,95% na Avaliação Inicial e 42,11% na Avaliação Atual ($p < 0,01$). Em relação ao tempo, entre as duas avaliações se observou: um número maior de indivíduos que consideram sua saúde pior atualmente ($p < 0,01$), com maior número de doenças crônicas ($p < 0,01$), maior número de medicamentos utilizados ($p < 0,01$), maior número de internações ($p < 0,01$) e maior número de quedas ($p < 0,01$). Aumento dos indivíduos com perda funcional nas AIVDs (42,11% para 50%), e entre os dependentes para a realização de uma ABVDs ($p < 0,01$) além da presença de idosos totalmente dependentes ($p < 0,01$). CONCLUSÕES: Os resultados mostram associação da perda das AIVDs e das ABVDs com piora da fragilidade. Avaliar os riscos e interferir precocemente pode mudar os desfechos indesejados na evolução da fragilidade.

Contato: CELI DEREWLANY - celiderewlany@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Fragilidade

Código: 55557

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E PREVALÊNCIA DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Autores: Marcelo Santos Lopes / Lopes, MS / UFS; Karine Vaccaro Tako / Tako, KV / UFS; Filie Miguel Brito Fernandes da Silva / Silva, FM / UFS; Lucélla Costa Andrade / Andrade, LC / UFS; Márcia Amélia Barreto de Cerqueira Pereira / Pereira, MAB / UFS; Heloysa Morgana de Lima Marinho / Marinho, HML / UFS;

Resumo: Justificativa e objetivos: Na realidade do envelhecimento populacional, tem-se cerca de 650 mil novos idosos incorporados à sociedade brasileira anualmente, a maioria sendo portadora de doenças crônicas e patologias naturais nessa faixa etária. Isso acarreta maior demanda dos serviços em saúde bem como maior acessibilidade visando a prevenção de agravos de fragilidade como a queda. Esta destaca-se devido aos seus impactos na vida de um idoso, podendo provocar lesões graves além de afetar a dependência, sociabilidade e aspectos emocionais. Assim, objetiva-se verificar a prevalência, frequência e fatores associados às quedas entre os idosos do município. Método: Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados por meio de entrevistas realizadas nos domicílios de 420 idosos residentes na área de abrangência de quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município, sendo uma divisão igualitária entre as microáreas das UBS. Aplicou-se 420 questionários semiestruturados, envolvendo a frequência das quedas, interferências no cotidiano, circunstâncias em que se deram e impacto na saúde pública. Resultados: Na amostra, observou-se que 82,6% chegaram a utilizar os serviços da UBS e somente 27,1% dos idosos foram convidados a participar de alguma atividade neste ambiente, mesmo que 80% dos entrevistados tenham recebido visita de algum profissional de saúde, em sua casa, nos últimos 12 meses. Dos entrevistados, 24,4% sofreram quedas em média de 1,69 vezes no último ano. 54,4% caiu em casa e 54,5% não tropeçou em objeto algum. Das vítimas, 9,9% perdeu a consciência. Além disso, 76,3% dos idosos não receberam nenhuma orientação sobre quedas e 48% foi parar no hospital. Conclusões: Nessa realidade, uma avaliação gerontogeriátrica é imprescindível para analisar todos os aspectos do fenômeno quedas em idosos. Constatou-se que os idosos não caem por fazer atividades perigosas, mas sim rotineiras e que a queda geriátrica é considerada um fenômeno de saúde pública, negligenciado pela atenção primária o que afeta, em especial, a atenção terciária à saúde.

Contato: MARCELO SANTOS LOPES - marcelopeskvm@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Fragilidade

Código: 55668

Título: DOR DIÁRIA EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM OS CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE

Autores: Celi Derewlany / Derewlany, C. / USP-RP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / USP-RP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J.C. / USP-RP; Nereida Kilza da Costal Lima / Lima, N.K.C. / USP-RP; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha / Pessanha, F.P.A.S / USP-RP; Mayara Piani / Piani, M. / USP-RP; Jair Licio Ferreira Santos / Santos, J.L.F. / USP-RP;

Resumo: INTRODUÇÃO: A fragilidade é reconhecida como uma síndrome geriátrica multidimensional, a presença de dor diária e a associação com os critérios da fragilidade poderiam acionar alterações pré existentes, desencadeando ou agravando a fragilidade. OBJETIVO: Avaliar a presença de dor em idosos e a associação com os critérios de fragilidade. MÉTODOS: Contatados 150 idosos avaliados inicialmente em 2008, participantes do projeto FIBRA, com idade ≥ 65 anos, residentes em Ribeirão Preto. Analisadas variáveis relacionadas às características sócio demográficas, dados clínicos, medidas antropométricas, auto relato de sintomas e doenças, função física, presença de dor diária (EVA) e os cinco critérios de fragilidade estabelecidos por Fried. RESULTADOS: Entre os 150 voluntários contatados, 58% foram reavaliados e 42% foram perdidas. A média de idade foi de 80,43 anos ($\pm 6,7$ DP) na avaliação atual. A prevalência de dor diária foi de 60,52%. Mais frequente em mulheres em todos os perfis de fragilidade. Entre os indivíduos com risco de depressão pelo GDS e dor diária, 56,52% estavam eram pré frágeis e 70,58% os frágeis. A dor moderada diária foi a mais frequente entre os pré frágeis e frágeis, respectivamente 47,82% e 58,82%. Houve associação da dor com o maior uso de medicamentos, $p < 0,01$, chegando a ser o dobro do que em indivíduos sem dor. Entretanto não se observou associação com os critérios específicos de fragilidade, mas os idosos com dor apresentaram menor força de prensão palmar, $p < 0,01$. CONCLUSÕES: No atual estudo não se observou associação com os critérios específicos de fragilidade e dor. Assim como não foi possível ter precisão em relação ao tempo e ao impacto do relato de dor, ou o perfil estressor, apenas que a frequência do auto relato de dores diárias foi mais elevada entre os frágeis. Estudos longitudinais incluindo os muito idosos e com incapacidades significativas são necessários para a avaliação adequada do impacto da dor e a fragilidade e a melhor compreensão desse quadro.

Contato: CELI DEREWLANY - celiderewlany@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Fragilidade

Código: 55672

Título: TRANSIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS APÓS 78 MESES DA AVALIAÇÃO INICIAL

Autores: Celi Derewlany / Derewlany, C. / USP-RP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N.K.C. / USP-RP; Mayara Piani / Piani, M. / USP-RP; Jair Licio Ferreira Santos / Santos, J.L.F. / USP-RP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / USP-RP; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha / Pessanha, F.P.A.S / USP-RP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J.C. / USP-RP;

Resumo: INTRODUÇÃO: A fragilidade é reconhecida como uma síndrome geriátrica multidimensional, resultado de danos em sistemas fisiológicos complexamente interligados, ocasionando uma redução do limiar do funcionamento, favorecendo o aumento da vulnerabilidade para desfechos indesejáveis como quedas, incapacidade, institucionalização e morte prematura. OBJETIVO: Avaliar a transição dos critérios de fragilidade após 78 meses da avaliação inicial. MÉTODOS: Contatados 150 idosos avaliados inicialmente em 2008, participantes do projeto FIBRA, com idade ≥ 65 anos, residentes em Ribeirão Preto. Analisadas variáveis relacionadas às características sócio demográficas, dados clínicos, medidas antropométricas, auto relato de sintomas e doenças, função física, além dos cinco critérios de fragilidade (Fried, 2001), os dados de cada indivíduo foi comparada nos dois momentos. RESULTADOS: Houve modificação na frequência dos critérios de fragilidade em relação ao tempo. No critério perda de peso (15,79% para 23,64%) a variação em relação ao tempo não foi significativa, $p=0,22$. O critério fadiga passou de 11,84% para 67,11%, a diferença foi significativa $p<0,01$. Na velocidade de marcha de 1,32% para 28,95% $p<0,01$. No critério atividade física de 31,58% para 40,79%, $p=0,21$, houve discreto aumento em força de preensão 51,33% para 59,21%, $p=0,20$, porém ambos critérios sem diferenças estatisticamente significativas. Quando as variáveis foram tratadas como medidas ordinais nas duas avaliações, observou-se que as mulheres perderam mais peso que os homens nos dois momentos, porém não houve diferença estatística significativa entre os gêneros. Em nossa amostra os homens apresentaram maior lentificação da marcha, mais evidente na AA, sem diferença estatística significativa entre os gêneros. O gasto calórico semanal foi maior no sexo masculino e na avaliação atual, sem diferença estatística significativa entre os gêneros. A força de preensão foi mais elevada entre os homens nas duas avaliações, com diferença estatisticamente significativa entre os gêneros nas duas avaliações. CONCLUSÃO: Houve modificação significativa nos critérios fadiga e velocidade de marcha, sugerindo que a fragilidade é um processo dinâmico e evolutivo ao longo do tempo, porém são necessários mais estudos longitudinais para melhor avaliação da população idosa e frágil no Brasil.

Contato: CELI DEREWLANY - celiderewlany@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55656

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR INTRA-HOSPITALAR DE IDOSOS

Autores: Paulo Silva Santos / Santos, PS / Hospital Regional de Franca; Laura Falcuci Soares / Soares, LF / Hospital Regional de Franca; Beatriz Ávila Pascoal / Pascoal, BA / Hospital Regional de Franca; Fabiola Pansani Maniglia / Maniglia, FP / Hospital Regional de Franca;

Resumo: OBJETIVO: avaliar o estado nutricional e a ingestão alimentar intra-hospitalar de idosos. MÉTODOS: estudo com duração de 2 meses no qual 32 idosos internados foram avaliados uma única vez. Critérios de não inclusão: doenças obstrutivas do trato gastrointestinal, uso de nutrição parenteral e condição mental prejudicada. Foi realizada avaliação antropométrica e aplicada a Mini Avaliação Subjetiva Global (Mini AGS). Analisaram-se os exames bioquímicos: albumina, proteínas totais, hemoglobina, hematócrito e proteína C reativa. O consumo alimentar foi estimado por meio da porcentagem de aceitação da dieta declarada pelo paciente, que também respondeu pelas preferências e recusas alimentares no ambiente hospitalar. Dados da dieta e suplementação foram obtidos com a nutricionista do local e as demais informações clínicas em prontuário médico. RESULTADOS: 53,1% dos integrantes do estudo eram do sexo masculino e a mediana da idade da população foi de 77,5 anos, variando entre 60 e 95 anos. Os principais motivos de internação foram: problemas pulmonares e cardiovasculares e a mediana do tempo de permanência hospitalar foi de 2 dias (1 a 14 dias). O IMC revelou que 46,9% dos indivíduos estavam abaixo do peso, 31,2% se encontravam eutróficos e 21,9% apresentaram excesso de peso. De acordo com a Mini AGS 15,6% dos pacientes não apresentavam alteração do estado nutricional, 56,2% tinham risco de desnutrição e 28,1% estavam desnutridos. As médias e os respectivos desvios-padrão dos valores dos exames bioquímicos foram: albumina: $3,5 \pm 0,5$ g/dL; proteínas totais: $6,1 \pm 0,8$ g/dL; hemoglobina: $12,5 \pm 2,2$ g/dL; hematócrito: $38,4 \pm 6,5$ e proteína C reativa: $5,2 \pm 5,1$ mg/dL. A aceitação da dieta hospitalar obteve uma média de $61,3 \pm 23,7\%$ e os alimentos mais e menos aceitos foram o arroz e a carne, respectivamente. Apenas 3 pacientes atingiram suas necessidades energéticas, os quais também consumiram 100% da dieta hospitalar oferecida. 31,2% dos indivíduos consumiram menos de 50% das suas necessidades energéticas estimadas por meio da dieta hospitalar e 31,2% dos integrantes fizeram uso de suplementação nutricional. CONCLUSÃO: pacientes idosos hospitalizados apresentam declínio do estado nutricional associado ao consumo alimentar inadequado. Recursos como a suplementação são importantes para atingir a necessidade energética dos pacientes. É importante implementar medidas intra-hospitalares que promovam uma maior investigação da aceitação da dieta, possibilitando sua melhora.

Contato: PAULO SILVA SANTOS - pauloss_17@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55655

Título: ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ENERGÉTICO-PROTEICO DE IDOSOS EM DIÁLISE PERITONEAL

Autores: Paulo Silva Santos / Santos, PS / Clínica Nefrológica de Franca; Fabiola Pansani Maniglia / Maniglia, FP / Clínica Nefrológica de Franca; Edileuza Santana Soares Penido / Penido, ESS / Clínica Nefrológica de Franca; Naiane Cristina Soares / Soares, NC / Clínica Nefrológica de Franca; Maria Daniela Diniz / Diniz, MD / Clínica Nefrológica de Franca; Josué de Souza / Souza, J / Clínica Nefrológica de Franca;

Resumo: OBJETIVO: avaliar o estado nutricional e a ingestão energético-proteica de idosos em diálise peritoneal. MÉTODOS: estudo transversal com 15 idosos em diálise peritoneal. A avaliação do estado nutricional foi composta da aplicação da Avaliação Global Subjetiva de 7 pontos (AGS de 7 pontos) e verificação dos exames bioquímicos e das medidas de peso, estatura e circunferência da cintura para obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC), do Índice de Conicidade e da relação Cintura-Estatura. Para a análise do consumo alimentar foram colhidos registros alimentares e suas informações foram analisadas em software de cálculo de dietas. RESULTADOS: 53,3% dos integrantes do estudo eram do sexo masculino. A média de idade correspondeu a 71,7 (9,6) anos e o tempo médio de diálise peritoneal foi de 2,7 (1,3) anos. Em 46,7% dos casos a etiologia da DRC foi o diabetes mellitus e a doença associada mais prevalente foram a hipertensão arterial sistêmica. A média dos valores séricos de albumina foi de 3,1 (0,6) g/dL e a média dos valores séricos de proteínas totais correspondeu a 5,9 (0,8) g/dL. O IMC revelou que 13,3% dos indivíduos estavam abaixo do peso, 40% eram eutróficos e 46,7% apresentaram excesso de peso. 60% dos participantes apresentaram circunferência da cintura acima da medida máxima recomendada para evitar problemas cardiovasculares e somente dois pacientes apresentaram a relação Cintura-Estatura dentro dos valores recomendados. A média e o desvio-padrão do Índice de Conicidade corresponderam a 1,4 (0,1). De acordo com a AGS de 7 pontos, 2 indivíduos foram classificados em bem nutridos ou com risco muito leve para desnutrição, 4 apresentaram desnutrição leve a moderada e 9 se encontravam com desnutrição grave. O consumo médio diário de energia foi de 1006,0 (307,1) calorias e a ingestão proteica correspondeu a 0,7 (0,3) g/kg/dia. O consumo energético de um mesmo indivíduo variou entre os três dias avaliados de 14,41 a 1557,64 calorias. CONCLUSÃO: o consumo energético-proteico dos indivíduos em diálise peritoneal se encontra inadequado e corrobora os resultados encontrados na avaliação do estado nutricional, que se caracterizou por excesso de gordura corporal, diminuição das proteínas plasmáticas e resultados insatisfatórios na avaliação global subjetiva. Estes resultados permitem deduzir que esta população é atingida pela obesidade sarcopênica e sugerem a aplicação de diferentes ferramentas para uma interpretação adequada do estado nutricional.

Contato: PAULO SILVA SANTOS - pauloss_17@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55545

Título: HIPOVITAMINOSE B12 EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Juliana Heliodoro Fonseca / Fonseca, JH / EMESCAM; Larissa Detemann Muniz Bimbato / Bimbato, LDM / EMESCAM; Nereida Ferraz Vieira do Prado / Prado, NFV / EMESCAM; Raphael Benevenuto / Benevenuto, R / EMESCAM; Alessandra Tieppo / Tieppo, A / EMESCAM; Livia Terezinha Devens / Devens, LT / EMESCAM; Renato Lirio Morelato. / Morelato, RL / EMESCAM;

Resumo: OBJETIVO: Estudar a frequência de hipovitaminose B12 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) filantrópica em Cariacica – ES. MÉTODOS: Foi realizada a avaliação de vitamina B12, sua repercussão no hemograma e associação com uso de Inibidor de Bomba de Prótons (IBP) e metformina. O método para dosagem da vitamina B12 foi de quimioluminescência, sendo considerados baixos os valores inferiores a 180 pg/mL. O hemograma foi realizado por contagem automatizada por citometria de fluxo fluorescente. Todos os exames foram realizados no período da manhã, respeitando um jejum de 10 horas. Foram realizados teste qui-quadrado e teste t de student para amostras independentes para analisar os dados qualitativos e quantitativos. Valores $\leq 0,05$ foram considerados significantes. O Estudo foi aprovado no CEP-EMESCAM. RESULTADOS: Foram analisados 51 pessoas idosas institucionalizadas, com média de 81±9 (69-111) anos de idade, sendo 33 (64,7%) mulheres. Dos participantes 13 (25,5%) e 8 (15,%) faziam uso regular de IBP (omeprazol) e metformina, respectivamente. Seis indivíduos (11,8%) apresentaram hipovitaminose B12, sendo que nenhum deles estava em uso de metformina ou IBP. Não foi observada diferença entre os grupos sem ou com hipovitaminose nas seguintes variáveis independentes: tempo de institucionalização (p =0,67), hemoglobina (p 0,67%), VCM (P = 0,12), CHCM (p 0,63), RDW (p 0,50), Leucócitos (p =0,20) e plaquetas (p = 0,6). CONCLUSÃO: Observamos uma frequência importante de deficiência de vitamina B12 em idosos institucionalizados, sendo necessária a inclusão de sua dosagem na rotina de exames nesta parcela populacional.

Contato: LARISSA DETEMANN MUNIZ BIMBATO - larissadmb@globo.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

Código: 55620

Título: REDUÇÃO DA SENSIBILIDADE GUSTATIVA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Autores: Patrícia Viganó Contri-Degiovanni / Contri-Degiovanni, PV / FMRP-USP; Gabriel Carvalho Degiovanni / Degiovanni, GC / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, NKC / FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, JC / FMRP-USP;

Resumo: Objetivos: Avaliar a associação entre a alteração da sensibilidade gustativa e a gravidade da demência em um grupo de idosos com demência devido à Doença de Alzheimer (DDA), uma vez que a redução do paladar pode acentuar o prejuízo do estado nutricional de idosos e indiretamente agravar o prognóstico da demência. Métodos: Foram realizadas medidas antropométricas e o índice de massa corporal foi utilizado para classificação do estado nutricional. A Mini Avaliação Nutricional reduzida (MANr) foi aplicada entre os idosos e o método das tiras gustativas foi utilizado para avaliação da sensibilidade gustativa dos cinco gostos básicos (doce, salgado, ácido, amargo e umami). Resultados: Foram selecionados 30 adultos (30 a 50 anos), 30 idosos sem alteração cognitiva, 37 idosos com DDA leve e 23 idosos com DDA moderada. A hipogeusia foi verificada em 26% dos idosos com DDA moderada, em 8,1% dos idosos com DDA leve e em 3,3% dos idosos sem alteração cognitiva ($p=0,02$). Os idosos com DDA moderada apresentaram redução significativa do gosto, com menor reconhecimento do gosto amargo e salgado quando comparado aos idosos sem alteração cognitiva, além de menor reconhecimento do gosto doce quando comparado aos idosos com DDA leve. A identificação do gosto salgado foi prejudicada desde o estágio inicial da DDA. Entre os fatores que possivelmente influenciam a função gustativa, foi encontrada correlação significativa entre a pontuação total da sensibilidade gustativa e a idade, uso de medicamentos, mini exame do estado mental e estado nutricional obtido pela MANr. Conclusão: A gravidade da demência está diretamente associada com o maior prejuízo da sensibilidade gustativa, em especial entre os idosos em estágio moderado da doença.

Contato: JULIO CESAR MORIGUTI - moriguti@fmrp.usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55715

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE A CONTAGEM DE LEUCÓCITOS E NEUTRÓFILOS E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL, DEMÊNCIA E MORTALIDADE EM UMA COORTE DE LONGEVOS

Autores: Gabriela Haas Henrique Barros / Barros, GHH / UNIFESP; Clineu de Mello Almada Filho / Almada-Filho, CM / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, MS / UNIFESP; Lara Miguel Quirino Araújo / Araújo, LMQ / UNIFESP; Marcelo Henrique Reis Caldeira / Caldeira, MHR / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a associação entre a contagem de leucócitos e neutrófilos e a dependência funcional, demência e morte em uma população de idosos de 80 anos ou mais. Métodos: Estudo observacional analítico longitudinal (coorte histórica) realizado na coorte do Projeto Longevos da Disciplina de Geriatria- UNIFESP. Foram coletados hemograma e proteína C reativa (PCR) dos pacientes que foram inseridos no estudo de 2010 a 2013. Caracterizou-se ainda sexo, presença de hipertensão, diabetes, obesidade, doença arterial coronariana e cerebrovascular. Os valores de leucócitos e neutrófilos foram divididos em quartis e os pacientes acompanhados anualmente para a avaliação da evolução para os desfechos. Inicialmente os tempos de sobrevivência aos eventos foram analisados por grupos de longevos segundo quartis das contagens de leucócitos e neutrófilos via modelo de Kaplan-Meier, cujas funções de sobrevivências foram comparadas utilizando-se o teste de Log Rank (Mantel-Cox). Resultados: Os maiores quartis de leucócitos e neutrófilos (Q3-Q4) foram associados a maiores valores de PCR, $p < 0,001$. Observou-se que 24 longevos ficaram dependentes (10,3%), outros 24 evoluíram com demência (10,3%) e 43 morreram (18,4%). Não houve diferença estatística relevante entre os desfechos e a contagem de leucócitos e neutrófilos. Conclusão: A população de longevos deve se correlacionar com a inflamação de forma divergente dos idosos mais jovens. Este tema merece atenção como potencial campo para novos estudos.

Contato: GABRIELA HAAS HENRIQUE BARROS - gabriela.haas.h@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55625

Título: AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES REINTERNADOS NO PRONTO SOCORRO DE CLÍNICA MÉDICA.

Autores: Juliana Rocha Faleiros do Nascimento / NASCIMENTO,JRF / ISCMSP; Heloisa Helena Sacchi Nogueira / Nogueira, HHS / ISCMSP; Cynthia Braga Stocco / Stocco, CB / ISCMSP; Mayra Galhego Molina / Molina, MG / ISCMSP; Nathalia Gambeta Caracas / Caracas, NG / ISCMSP; Caroline Morales / Morales, C / ISCMSP; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP; Sandra Regina Schwarzwald Sprovieri / Sprovieri, SRS / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a funcionalidade dos pacientes idosos reinternados no pronto socorro de clínica médica. Para obtenção dos dados foram analisados os prontuários médicos e utilizada a escala de KATZ para determinar a capacidade funcional do indivíduo idoso por meio das atividades básicas da vida diária. Foi realizado estudo comparativo entre a primeira e a segunda internação, avaliando a relação entre perda de funcionalidade e prevalência por idade. Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico no Pronto Socorro de Clínica Médica entre 01 de junho e 30 de novembro de 2016. Foram incluídos os pacientes a partir de 60 anos e de ambos os gêneros. Foram avaliados 515 pacientes, sendo que 30 pacientes reinternados foram elegidos para o trabalho. Resultados: Constatou-se que 18 (60%) dos pacientes mantiveram sua funcionalidade preservada. A faixa etária mais prevalente foi entre 60 e 70 anos (55,55%). Entre 71 e 80 anos 4 pacientes (22,22%) ,entre 81 a 90 anos 3 pacientes (16,66%) e acima de 90 anos 1 paciente (5,55%). Apresentaram declínio funcional 12 pacientes (34,29%), sendo que a faixa etária mais prevalente dessa segunda amostra analisada foi de 60 a 70 anos, compreendendo 9 pacientes (75%). Entre 71 e 80 anos 1 paciente (8,33 %), entre 81 e 90 anos de idade 2 pacientes (16,66%). Conclusão: O referido estudo constatou alta prevalência de perda da capacidade funcional nos pacientes reinternados no pronto socorro de clínica médica, principalmente entre a faixa etária de 60 e 70 anos de idade. Os dados obtidos são importantes para compreendermos a influência da hospitalização na vida do paciente idoso.

Contato: JULIANA ROCHA FALEIROS DO NASCIMENTO - julirfaleiros@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55298

Título: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS COMORBIDADES EM IDOSOS INTERNADOS EM PRONTO-SOCORRO

Autores: Mayra Galhego Molina / Molina, MG / ISCMSP; Heloísa Helena Sacchi Nogueira / Nogueira, HHS / ISCMSP; Caroline Morales / Morales, C / ISCMSP; Nathália Gambeta Caracas / Caracas, NG / ISCMSP; Cynthia Braga Stocco / Stocco, CB / ISCMSP; Juliana Rocha Faleiros do Nascimento / Nascimento, JRFN / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / ISCMSP; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Verificar a prevalência das principais comorbidades de acordo com a classificação CID-10 em idosos internados em um pronto-socorro. Métodos: Trata-se de estudo epidemiológico, transversal realizado em pronto socorro geral com pacientes internados pela Clínica Médica entre junho e novembro de 2016. Foram incluídos pacientes a partir de 60 anos. Para obtenção dos dados aplicou-se um questionário sobre características sociodemográficas, presença de comorbidades, causas e complicações da internação, que era respondido pelos próprios pacientes, ou em caso de algum comprometimento cognitivo, pelo responsável ou cuidador. O estudo que originou esta planilha de dados foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da instituição. Resultados: Avaliou-se 515 idosos, idade média de 72,5 anos (60 a 99 anos), 305 (59% do total) homens e 210 (41%) mulheres. Após a coleta de dados, observou-se que somente 41 idosos (7,9% do total) desconheciam antecedentes patológicos, 43 (8,3% do total) apresentavam apenas uma comorbidade e 431 (83,6% do total) apresentava pelo menos duas doenças crônicas. A categoria de antecedentes mais citada foi aquela relacionada às doenças do aparelho circulatório (66%), seguida de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (42%), neoplasias (23%), doenças do aparelho geniturinário (12%), transtornos mentais e comportamentais (10%). A frequência da presença de outros antecedentes, relacionados as demais categorias do CID-10 foi menor que 10%. Conclusão: Podemos observar que a maioria dos idosos apresenta mais de uma doença crônica, o que evidencia a complexidade clínica destes pacientes. As mais altas taxas de prevalência de comorbidades foram de doenças do aparelho circulatório, seguida de doenças endócrinas, metabólicas e nutricionais. A identificação de antecedentes que mais acometem a população idosa tem a finalidade de subsidiar programas de intervenção e prevenção mais efetivos, na tentativa de assegurar mais qualidade de vida e envelhecimento saudável a esta população.

Contato: MAYRA GALHEGO MOLINA - mayragmolina@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55351

Título: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DELIRIUM EM IDOSOS INTERNADOS EM PRONTO-SOCORRO

Autores: Caroline Morales / Morales, C / ISCMSP; Nathalia Gambetta Caracas / Caracas, NG / ISCMSP; Heloísa Helena Sacchi Nogueira / Nogueira, HHS / ISCMSP; Juliana Rocha Faleiros do Nascimento / Nascimento, JRF / ISCMSP; Cynthia Braga Sttoco / Stocco, CB / ISCMSP; Mayra Galhego Molina / Molina, MG / ISCMSP; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP; Sandra Regina Schwarzwald Sprovieri / Sprovieri, SRS / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Verificar a prevalência de delirium, de acordo com o Confusion Assessment Method (CAM), em idosos internados no Pronto-Socorro. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado no Pronto Socorro, no período de 01 de junho a 30 de novembro de 2016, incluindo os pacientes acima de 60 anos, de ambos os gêneros, internados sob os cuidados da Clínica Médica e excluídos aqueles que tiveram mais de uma internação no período analisado. Para a obtenção dos dados, foram analisados os prontuários médicos e utilizado o instrumento de avaliação para detectar a presença de delirium – o Confusion Assessment Method. Resultados: A amostra é de 485 pacientes (amostra inicial de 515 pacientes, porém 30 pacientes foram excluídos - nestes o CAM não era aplicável – pacientes que se encontravam sob sedação [RASS score menor igual a 4] e/ ou intubação orotraqueal). A prevalência geral de delirium foi de 31,1%, já em cada faixa etária analisada tivemos os seguintes resultados: de 60 a 70 anos – 20,6%; de 71 a 80 anos – 37,0%; de 81 a 90 anos – 44,5% e pacientes com mais de 90 anos – 60,8%. Conclusão: A idade é um fator de risco para o delirium, uma vez que com o aumento da faixa etária observa-se o aumento da prevalência desta síndrome cerebral orgânica. O presente estudo reforça a importância da atenção aos pacientes idosos com delirium atendidos em unidade de urgência e emergência, visto que essa síndrome pode constituir-se como a única ou principal forma de apresentação de doença física potencialmente grave, e esses idosos podem cursar com pior prognóstico tanto na vigência da internação como após a alta hospitalar.

Contato: CAROLINE MORALES - carolmorales83@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55334

Título: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ÓBITOS EM IDOSOS INTERNADOS EM PRONTO SOCORRO

Autores: Heloisa Helena Sacchi Nogueira / Nogueira, HHS / ISCMSP; Cynthia Braga Stocco / Stocco, CB / ISCMSP; Caroline Morales / Morales, C / ISCMSP; Nathália Gambeta Caracas / Caracas, NG / ISCMSP; Mayra Galhego Molina / Molina, MG / ISCMSP; Juliana Rocha Faleiros do Nascimento / Nascimento, JRF / ISCMSP; Lílian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP; Sandra Regina Schwarzwald Sprovieri / Sprovieri, SRS / ISCMSP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a prevalência de óbitos em idosos internados em Pronto Socorro na área de Clínica Médica de um hospital geral na cidade de São Paulo. MÉTODOS: O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, realizado no Pronto Socorro, na área de Clínica Médica, onde foram incluídos no estudo 515 pacientes acima de 60 anos, sendo 210 mulheres e 305 homens, durante o período de 1 de junho a 30 de novembro de 2016. Esses pacientes foram acompanhados diariamente até seu desfecho final (alta hospitalar, transferência de unidade ou óbito). RESULTADOS: Foi verificado que a prevalência de óbitos em idosos no Pronto Socorro é de 13,39% do total de pacientes, sendo que 7,93% eram homens e 5,46% eram mulheres. Durante os 6 meses de estudo, pode-se observar que houveram 39 reinternações, sendo que a prevalência desses óbitos foi de 15,38% do total de pacientes reinternados (7,69% em homens e mulheres igualmente). CONCLUSÃO: Podemos observar alta taxa de prevalência de óbitos em idosos na unidade de emergência, tanto na primeira internação quanto na reinternação. A idade avançada interfere no prognóstico, pois pacientes idosos geralmente não dispõem de reserva funcional e evoluem de maneira desfavorável quando acometidos por afecções graves. O envelhecimento é um grande fator de risco para mortalidade, pois comumente estão presentes nesses pacientes maior número de comorbidades e baixa função cognitiva.

Contato: HELOISA HELENA SACCHI NOGUEIRA - helo28@ig.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55288

Título: FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO E CAPACIDADE DE MANEJO DO REGIME MEDICAMENTOSO EM IDOSOS TRANSPLANTADOS RENAI

Autores: Beatriz Tucunduva Margarido / Margarido, BT / HC-FMUSP;

Resumo: A má adesão medicamentosa é uma das principais causas de perda tardia de enxerto na população transplantada em geral. Esse estudo visa investigar se o alfabetismo em saúde e a cognição tem relação com adesão medicamentosa em pacientes idosos transplantados renais. Estudo transversal analítico com população idosa transplantada renal do HC-FMUSP. Informações coletadas através de análise de prontuário e entrevista única e presencial no período de julho de 2014 a março de 2016. Estabelecidos como desfechos primários The Pillbox Test, MKS, MKS imunossupressores e como desfechos secundários o nível sérico do imunossupressor e função renal. As variáveis independentes foram o SAHLPA, o MOCA e o BAASIS. As covariáveis analisadas foram gênero, idade, escolaridade, comorbidades (Charlson), tempo de enxerto, tempo de diálise, número de medicações. Avaliados 52 pacientes, o SAHLPA foi o único preditor independente do MKS, $p=0,00$ IC(0,03-0,09) e MKS imunossupressor, $p=0,03$ IC(0,02-0,86), além de adicionar poder preditivo independente $p=0,02$ IC(0,09-0,1). O SAHLPA foi o único preditor independente do desempenho no Pillbox, $p=0,00$ IC(1,26-2,77). Tomando o Pillbox como desfecho, o SAHLPA adiciona poder preditivo independente, $p=0,02$ IC(1,14-7,62). Acreditamos que a aplicação do SAHLPA pode trazer benefícios na prática clínica para rastreamento de pacientes transplantados em risco de não adesão.

Contato: BEATRIZ CARDOSO DE MELLO MARGARIDO - BEATRIZMARGARIDO@GMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55439

Título: IDOSOS SEM DEMÊNCIA PORTADORES DO GENÓTIPO DA APOLIPOPROTEÍNA E (APOE E2/E2) APRESENTAM PIOR QUALIDADE DO SONO

Autores: Luiza Alvarenga Lima Bretones / Bretones, LAL / UnB; Artur Felipe Siqueira Brito / Brito, AFS / UnB; Isabela Dias Gonçalves / Gonçalves, ID / UnB; Marcela Furiatti / Furiatti, M / UnB; Otávio Toledo Nóbrega / Nóbrega, OT / UnB; Einstein Francisco Camargos / Camargos, EF / UnB;

Resumo: OBJETIVO: investigar o papel dos alelos dos genes da apolipoproteína E (apoE) e da enzima conversora de angiotensina (ECA) como fatores de risco genéticos para má qualidade de sono em idosos sem demência. MÉTODOS: o presente estudo, conduzido entre agosto de 2015 e julho de 2016, caracteriza-se como transversal analítico. A amostra foi composta por idosos sem demência, acompanhados em ambulatórios de Geriatria da Universidade de Brasília e da Universidade Católica de Brasília. Para medida de qualidade de sono, utilizou-se o questionário Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e para investigação de sonolência diurna, a Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Estudou-se o genoma por meio de procedimentos laboratoriais específicos. Os dados foram analisados por testes de associação (qui quadrado com proporção exata de Fisher) e correlação (Spearman). Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. RESULTADOS: foram avaliados 163 participantes, dos quais 139 (85%) eram do sexo feminino, com médias de idade de 75 anos, escolaridade de 4 anos e escore de Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) de 24. Dentre estes, 103 (63%) referiram má qualidade de sono ao PSQI e 54 (33%) relataram sonolência diurna pela ESE. A maior parte da amostra, 121 (74%) apresentava genótipo épsilon3-épsilon3 (e3/e3), semelhante à frequência relatada na literatura. Foi observada correlação estatisticamente significativa entre apoE e PSQI ($r = -0,199$, $p = 0,011$), evidenciando pior qualidade de sono em carreadores do alelo épsilon2. Não foi encontrada correlação entre ECA e PSQI, nem entre ambos os genes (apoE e ECA) e ESE. Análise subsequente com controle de fatores interferentes, tais como MEEM e Escala de Depressão Geriátrica, manteve os resultados iniciais, corroborando uma associação genuína entre apoE e PSQI. CONCLUSÃO: no presente estudo, foi encontrada correlação entre apoE e má qualidade de sono, observada particularmente para idosos carreadores de alelos épsilon2. Nenhuma associação foi identificada para o gene ECA.

Contato: LUIZA ALVARENGA LIMA BRETONES - lualvarenga9@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55718

Título: MARCADORES DE STRESS OXIDATIVO EM IDOSOS TRATADOS POR ACUPUNTURA

Autores: Yolanda Maria Garcia / Garcia, Y.M. / FMUSP; Antonio Carlos Seguro / Seguro, A.C. / HCFMUSP; Maria Heloisa Massola Shimizu / Shimizu, M.H.M. / FMUSP; Mirian Gondim Meira Tibo / Tibo, M.G.M. / HCFMUSP; Elizabeth Prícoli Vilela / Vilela, E.P. / HCFMUSP; Ciro Blujus Rhode / Rhode, C.B. / HCFMUSP; Wu Tu Hsing / Hsing, W.T. / FMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W. / FMUSP;

Resumo: Acupuntura é uma estratégia interessante para controlar sintomas em idosos. Este estudo tem por objetivo avaliar o efeito do tratamento por acupuntura em idosos sobre dois marcadores de stress oxidativo: TBARS (marcador de atividade) e GSH (glutathion peroxidase, enzima anti-oxidante). Um grupo de 24 idosos tratados por acupuntura para controle de sintomas dolorosos teve seus níveis de TBARS E GSH determinados no início, na décima e na vigésima semanas de tratamento. Os resultados foram comparados por ANOVA e teste t pareado. Quatro pacientes não fizeram a segunda e nove a terceira avaliação. O nível médio de GSH foi 1,67umol/ml no início, 1,83 umol/ml depois de 10 semanas e 2,04 umol/ml depois de 20 semanas de tratamento (ANOVA $p=0,211$), teste t pareado $p=0,077$). O nível médio de TBARS foi 1,24 nmol/ml antes, 0,55 nmol/ml depois e 1,03 nmol/ml depois de 20 semanas de tratamento. (ANOVA $p=0,327$, teste t pareado $p=0,629$). Nenhuma outra comparação foi estatisticamente significativa. O poder da amostra para ANOVA foi de 0,219. Conclusão: idosos tratados por acupuntura possivelmente tiveram sua capacidade de proteção anti-oxidante pela GSH aumentada durante o tratamento, mas não houve redução de sua atividade oxidativa definida pelos níveis de TBARS. Devido ao pequeno tamanho da amostra, conclusões mais claras dependem de um número maior de idosos estudados.

Contato: YOLANDA MARIA GARCIA - yolanda@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55599

Título: MORTALIDADE INTRA HOSPITALAR DE PACIENTES MAIORES DE 80 ANOS NÃO CIRÚRGICOS, EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, APÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

Autores: Fernanda Sperandio Cott Paiva / Cott, FS / IAMSPE; Ana Lívia Araújo de Souza / Souza, ALA / IAMSPE; Ana Beatriz Coser Nemer / Nemer, ABC / IAMSPE; Alexandre Canhisares Amadeu / Amadeu, AC / IAMSPE; Fernando Vertullo Salgueiro / Salgueiro, FV / IAMSPE; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, MM / IAMSPE;

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional vem crescendo no Brasil nos últimos anos. A proporção de pessoas com 65 anos ou mais aumentou de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010. A população considerada grande idosa, de mais de 80 anos, também esta aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo. Além disso, observa-se que o idoso é quem mais utiliza os serviço de saúde de alto custo, como as unidades de terapia intensivas (UTI). Existe a necessidade de se preocupar com atendimento aos pacientes idosos, sabendo identificar sua gravidade, comorbidades e funcionalidade, a fim de elaborar um plano terapêutico, que pode ou não envolver medidas invasivas como intubação orotraqueal (IOT), ventilação mecânica, hemodiálise, dentre outros. Objetivo: Analisar a mortalidade intrahospitalar de pacientes não cirúrgicos maiores de 80 anos após IOT durante internação em UTI de um hospital público de São Paulo, assim como associar a funcionalidade e comorbidades prévias do paciente com índices e fatores prognósticos na mortalidade em UTI. Método: Estudo observacional, prospectivo, com análise de pacientes acima de 80 anos admitidos em UTI geral para adultos que foram submetidos a IOT durante nove meses do ano de 2016. Foram colhidas as variáveis: sexo, idade, comorbidades, índice de Charlson, APACHE II, uso de droga vaso ativa, lesão renal aguda, albuminemia, avaliação de funcionalidade pelas escalas de KATZ e PEFFER. Resultados: Amostra composta por 26 pacientes, dos quais 80,7% composto de mulheres. A média da idade dos participantes foi de 85.19 anos. A mortalidade intrahospitalar foi de 80.7%. Das variáveis analisadas o KATZ e o PFEFFER foram apontados como os escores mais sensíveis para avaliação do desfecho óbito ou alta. Conclusão: Tendo em vista o envelhecimento populacional, se faz necessário mais estudos com idosos gravemente enfermos e com baixa funcionalidade com intuito de oferecer o melhor plano terapêutico.

Contato: FERNANDA SPERANDIO COTT PAIVA - nandasperandio@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55709

Título: NÍVEIS DE VITAMINA D E MARCADORES DE STRESS OXIDATIVO EM IDOSOS COM ALTO RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR ATÉROESCLERÓTICA

Autores: Yolanda Maria Garcia / Garcia, Y.M. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Antonio Carlos Seguro / Seguro, A.C. / HCFMUSP; Maria Heloisa Massola Shimizu / Shimizu, M.H.M. / FMUSP; Carlos Vicente Serrano Jr. / Serrano Jr., C.V. / INCOR HC FMUSP; Gabriela Vargas De Marco / De Marco, G.V. / FMUSP; Eduardo Lenin Ferreira Arruda Thenquini / Thenquini, E.L.F.A. / HCFMUSP; Lucas Colombo Godoy / Godoy, L.C. / INCOR HC FMUSP; Willson Jacob Filho / Jacob Filho, W. / FMUSP;

Resumo: Doença cardiovascular aterosclerótica é altamente prevalente em idosos e causa importante de morbi/mortalidade neste grupo etário. Objetivo: determinar os níveis de marcadores de stress oxidativo e sua relação com os níveis de vitamina D em idosos com alto risco para doença cardiovascular aterosclerótica. Metodologia: um grupo de 51 idosos com fatores de risco ou doença aterosclerótica clínica foram estudados. Seus níveis de ácido tioaminobutírico (TBARS), glutatation peroxidase (GSH) e 25-(OH)-vitamina D foram avaliados. Os resultados foram comparados por ANOVA e análise de regressão. Suas idades variaram de 63 a 97 anos, média de 78,2 anos; 86,3% eram mulheres. Os níveis de TBARS e GSH foram classificados em baixo, normal ou alto e os de vitamina D em insuficiente ou suficiente. Os níveis de vitamina D foram insuficientes em 79,6% (média=23,73ng/ml); os níveis de TBARS foram altos em 49,0%, normais em 37,3% e baixos em 13,7% (média=1,14nmol/ml); os níveis de GSH foram baixos em 3,9% e normais em 96,1% (média=1,66umol/ml) ANOVA foi significativa para TBARS e vitamina D ($p=0,001$), e próximo disso para GSH e vitamina D ($p=0,056$). A análise de regressão foi significativa para TBARS e vitamina D ($p=0,009$). Conclusões: houve alta prevalência de níveis insuficientes de vitamina D e TBARS altos; os níveis altos de TBARS foram simultâneos a níveis altos de vitamina D, sugerindo que stress oxidativo é provavelmente um problema para esta população e que a vitamina D pode não ter um papel protetor. Estudos que incluam dados clínicos são necessários para melhor avaliação destes resultados.

Contato: YOLANDA MARIA GARCIA - yolanda@usp.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55705

Título: PERFIL DE MORBIDADES DOS IDOSOS NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS DO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA

Autores: Uliana Medeiros dos Santos / Santos, UM / HUGO; Jacqueline Cássia de Castro / Castro, JC / HUGO; Zélia Sobrinha de Santana Rodrigues / Rodrigues, ZSS / HUGO;

Resumo: O envelhecimento populacional no Brasil e no mundo tem se tornado ao longo dos anos um processo dinâmico e irreversível. Nas próximas quatro décadas está previsto um aumento na proporção de pessoas com 60 anos ou mais de 10% para 22% da população. Esta mudança demográfica reforça a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de atenção à pessoa idosa. E no contexto das multimorbidades que acometem o paciente idoso, a imunosenescência subjacente aumenta a susceptibilidade destes à complicações clínicas; não deixando de ressaltar o contexto das doenças cérebro-degenerativas progressivas e sua forte relação com a incapacidade funcional contribuindo para maior morbidade dos idosos longevos. O presente estudo tem por objetivo detalhar as características clínicas dos pacientes idosos maiores de 90 anos, e identificar o perfil de morbidades dos idosos hospitalizados. Para tanto foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, por meio da busca de dados contidos nos prontuários de todos os pacientes com idade maior que 90 anos internados no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), no período de 01 de janeiro de 2015 à 01 de janeiro de 2016. A população nonagenária e centenária representou 4,1% do número de admissões e houve predominância de internação entre pacientes nonagenários comparado aos centenários. O maior número de admissões foi do sexo feminino 57,1% (n=84). O tempo médio de internação no estudo foi de 7,87±9,48 dias e o número de reinternações foi de 8,8% (n=13). O maior percentual de internações foi por fratura de fêmur, com 34,7% pacientes (n=51), seguida por traumatismo crânio encefálico, com 18,4% admitidos (n=27). A média de morbidades por paciente foi de 2,63±1,73. Foi observado que quando o idoso longevo é internado em ambiente de UTI ele apresenta maior chance de mortalidade do que de alta hospitalar (53,8% vs. 18,2%). E em relação a comparação entre desfecho da internação e faixa etária, o paciente quanto mais longevo, maior a possibilidade de desfecho desfavorável. Foi evidenciado ainda que o número de morbidades dos pacientes longevos não estabeleceu significância estatística com o desfecho apresentado por estes pacientes durante a internação, demonstrando o contexto de fragilidade dos pacientes desta faixa etária. Desta forma vislumbra-se a necessidade de se instituir uma assistência sistematizada e multidisciplinar para atender e acompanhar idosos nonagenários e centenários durante o processo de hospitalização.

Contato: ULIANA MEDEIROS DOS SANTOS - ulimedeiros@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55340

Título: PREVALÊNCIA DE PACIENTES IDOSOS SEGUNDO GÊNERO E IDADE EM PRONTO SOCORRO DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Autores: Cynthia Braga Stocco / Stocco, CB / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / ISCMSP; Mayra Galhego Molina / Molina, MG / ISCMSP; Nathalia Gambetta Caracas / Caracas, NG / ISCMSP; Heloísa Helena Sacchi Nogueira / Nogueira, HHS / ISCMSP; Caroline Morales / Morales, C / ISCMSP; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / ISCMSP; Juliana Rocha Faleiros do Nascimento / Nascimento, JRF / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a prevalência de pacientes idosos internados em unidade de pronto socorro e discriminar esses pacientes em dois subgrupos: gênero e idade. Métodos: Foi feito um estudo epidemiológico através de análise de prontuário médico durante o período de internação. A pesquisa foi realizada no período de seis meses (01/06/2016 até 30/11/2016) no Pronto Socorro. O presente estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da instituição. Foram incluídos apenas aqueles internados sob os cuidados da equipe de Clínica Médica. Foram excluídos aqueles que tiveram mais de uma internação no período analisado. Resultados: A amostra avaliada é de 515 pacientes no total, sendo 305 (67,9 %) do sexo masculino e 210 (40,7 %) do sexo feminino. O número de pacientes foi contabilizado de acordo com a faixa etária. Número de homens entre 60 e 70 anos foi de 172 (56,3%); entre 71 e 80 anos, 82 (26,8%); entre 81 e 90 anos, 44 (14,4%) e maiores que 90 anos, 6 (1,9%). O número de mulheres entre 60 e 70 anos, 84 (40%); entre 71 e 80 anos, 63 (30%); entre 81 e 90 anos, 44 (20,9%) e maiores que 90 anos, 18 (8,5%). Conclusão: A maioria dos pacientes internados pertence ao sexo masculino, e desse total mais da metade pertence à faixa etária entre 60 e 70 anos. Em ambos os sexos prevalece a sexta até a sétima década de vida e quanto maior a idade desses pacientes menor é a prevalência de indivíduos em ambos os sexos.

Contato: CYNTHIA BRAGA STOCCO - cynthiastocco@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55555

Título: RELAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES E AUTOAVALIAÇÃO ESPONTÂNEA EM SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE LAGARTO- SE

Autores: Marcelo Santos Lopes / Lopes, MS / UFS; Karine Vaccaro Tako / Tako, KV / UFS; Heloysa Morgana de Lima Marinho / Heloysa, MLM / UFS; Márcia Amélia Barreto de Cerqueira Pereira / Pereira, MA / UFS; Lucélia Costa Andrade / Andrade, LC / UFS; Filipe Miguel Brito Fernandes da Silva / Silva, FM / UFS;

Resumo: Justificativa e objetivos: A autoavaliação de saúde ainda é um instrumento relativamente novo de avaliação em saúde, sendo abordados aspectos biopsicossociais. Por esse motivo, a análise dessa avaliação deve ser conjunta à análise da condição de saúde e prevalência de doenças na população idosa. O estudo objetiva analisar a significância da existência de comorbidades na autoavaliação em saúde espontânea, levando em conta o nível de satisfação com a vida da população idosa do município. Método: Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados por meio de entrevistas, realizadas nos domicílios de 420 idosos residentes na área de abrangência de quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município, sendo uma divisão igualitária entre as microáreas das UBS. Aplicou-se 420 questionários semiestruturados, envolvendo nível de satisfação com a vida, autoavaliação do estado de saúde com cinco alternativas (muito boa; boa; regular; ruim; muito ruim), diagnóstico médico e autodiagnóstico de problemas de saúde auto relatados. Resultados: Os principais problemas de saúde encontrados foram uso de óculos (63,6%), pressão alta (50,7%), artrose (24%), doenças do coração (10%), problemas com memória (21,9%) e diabetes (19,3%). Contudo, 84,5% dos entrevistados avaliou seu estado de saúde como “regular” ou “bom” e 0,4% avaliou como “muito ruim”. A maior variação entre o diagnóstico médico e auto diagnóstico se deu em Problemas com Memória com 2,2% e 97,8%, respectivamente. Conclusões: Houve surpresa quanto a autoavaliação de saúde muito positiva, visto que a quantidade de comorbidades, incluindo doenças crônicas, é bem significativa. Sendo assim, vê-se que a percepção entre os idosos de que a saúde vai bem além do processo de doenças, ou seja, a manutenção das capacidades funcionais são mais relevantes e resultam em autoavaliação mais positiva.

Contato: MARCELO SANTOS LOPES - marcelopeskvm@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55396

Título: SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA AUTO REFERIDA EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE GERONTO-GERIÁTRICA

Autores: RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO / LEÃO, R.C.H. / UFPE; MÁRIO ROBERTO AGOSTINHO DA SILVA / SILVA, M.R.A. / UFPE; CATARINA MAGALHÃES PORTO / PORTO, C.M. / UFPE; JAQUELINE MARIA DE FRANÇA / FRANÇA, J.M. / UFPE;

Resumo: A sintomatologia depressiva como uma das principais queixas em unidades de atenção ao idoso são descritas em vários estudos. Pode ser interpretada como um sentimento de tristeza ou ser desencadeada por outras morbidades, mascarando o diagnóstico. Objetivo: Identificar idosos com queixa de humor depressivo auto referido na primeira consulta em unidade geronto-geriátrica. Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo de corte transversal, realizado no ano de 2015, através de dados secundários registrados em prontuário multiprofissional do atendimento de 230 idosos, com idade a partir de 60 anos, cadastrados e acompanhados no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI/PROIDOSO/PROEXT/UFPE. O Serviço conta com uma equipe Multidisciplinar exclusivamente para idosos, garantindo desde o atendimento ambulatorial até encaminhamento para realização de exames complexos, bem como o retorno da consulta. Resultados: Dos 230 idosos avaliados, 45% referiram, entre outras queixas, problemas relacionados a fatores psicológicos e psiquiátricos. Quanto ao gênero, 35% eram do sexo masculino e 65% feminino. A faixa etária foi distribuída em 62% entre 60 e 69 anos, 26% entre 70 e 79 anos e 12% com 80 e mais anos. As queixas mais frequentes foram: humor depressivo 54%, ansiedade 35%, ansiedade e depressão 8%, fobias 2% e outras 1%. Nesta população, 45% viviam com companheiro(a) e os demais estavam solteiros, separados ou viúvos. Menos de 5% possuía assistência privada à saúde. Os casos em que houve confirmação do diagnóstico foram reencaminhados para a Equipe especializada em transtornos afetivos do NAI ou a unidades de referência para orientação e tratamento. Conclusão: Percebe-se uma certa vulnerabilidade à Depressão durante o processo de envelhecimento, corroborando com estudos anteriores. As diversas situações enfrentadas pelos idosos, tanto na esfera familiar quanto na sociedade, podem resultar em alterações de humor e na qualidade de vida. Para que uma abordagem clínica satisfatória seja realizada, faz-se necessário a capacitação de toda a equipe multidisciplinar, possibilitando um diagnóstico preciso e tratamento adequado.

Contato: RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO - ritachl@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Código: 55721

Título: UM ACHADO INESPERADO-SITUS INVERSUS TOTALIS EM PACIENTE GERIÁTRICO

Autores: Dr. Raimundo Carlos Sousa / Sousa,RC / Universidade Federal de Roraima; Carlos Augusto Feliciano Pereira / Pereira, CAF / UFRR;

Resumo: O Situs Inversus Totalis é uma síndrome rara ligada a genes autossômicos recessivos, sem predileção por sexo, com estimativa prevalente de 1/10.000 casos, caracterizada pela rotação dos órgãos torácicos e abdominais no plano sagital. Essa anormalidade pode ser assintomática, em determinadas ocasiões, e associada a outras patologias, sendo um achado acidental incomum. Na maioria das vezes ele está associado a um diagnóstico de patologias cardíacas- tais como arritmias e enfermidades congênitas- e/ou intestinais, este último devido à má rotação das alças do trato digestivo. Objetivo: Relatar caso de paciente geriátrico com Situs Inversus Totalis e correlacionar com as demais alterações sistêmicas observadas. RSM, paciente geriátrico, 62 anos, buscou atendimento na emergência do hospital geral de Roraima, queixando-se de dor em fossa ilíaca direita acompanhada de febre há 3 dias, constipação há 6 dias e disúria. O médico plantonista solicitou exames laboratoriais que revelou discreta leucocitose (11.600mm^3), optando por medicá-lo, utilizou analgésico e anti-inflamatório intravenoso, dipirona 1g e tenoxicam 40mg, respectivamente. Solicitou-se raio-x de tórax em incidência anteroposterior, acompanhado de tomografia computadorizada de abdômen total que mostraram presença de Situs Inversus Totalis, hidronefrose e hidroureter ocasionadas por cálculo de 6mm impactado no 1/3 inferior ureteral. Além disso, notou-se presença de alças intestinais hipodistendidas e de avaliação prejudicada. Os outros órgãos não demonstraram anormalidades e as demais estruturas do retroperitônio encontravam-se preservadas. A conduta terapêutica foi tomada e logo após observou melhora dos sintomas do paciente, que veio a ter alta hospitalar no mesmo dia, sendo encaminhado ao urologista.

Contato: CARLOS AUGUSTO FELICIANO PEREIRA - carlos.med2014@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55606

Título: “A LINGUAGEM E A ATENÇÃO COMO PARÂMETROS PARA O ACOMPANHAMENTO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE”

Autores: Beatriz Lima Guimarães Gomes / Gomes,BLG / UFF; Daniela Piva Venicio / Venicio, DP / UFF; Andreia de Oliveira Pain / Pain,AO / UFF; Tayssa Boechat Moreira / Boechat M, T / FTESM - Faculdade de Medicina; Jamaci de Almeida Correa Lima / Correa Lima, JA / UFF; Yolanda Eliza Moreira Boechat / Boechat,YEM / UFF;

Resumo: Estudo transversal, descritivo, que visa identificar alterações da atenção e da linguagem em indivíduos idosos participantes de grupo multiprofissional de um hospital federal de assistência terciária. A atenção e a linguagem foram escolhidas como objeto deste estudo por estarem envolvidas na evolução do Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) para as demências. Objetivo: Identificar através de testes simples e de rápida execução para linguagem e atenção, a capacidade diagnóstica discriminatória dos mesmos quando comparados ao teste cognitivo padrão ouro de literatura, o mini exame de estado mental (MEEM), em pacientes que já tinham realizado 1 ano antes deste estudo uma bateria cognitiva breve cuja CDR(Clinical Dementia Rating) demonstrava que todos possuíam CCL. Métodos: Foi realizada uma entrevista breve para identificar nos 12 pacientes do grupo suas principais morbidades buscando ativamente a presença de queixas cognitivas e em seguida os testes propostos : TCA Vis Ultrarrápido (Teste de atenção Visual de 1 minuto e meio), Teste do Relógio, Teste de Fluência Verbal categoria animais (1 minuto) e MEEM. Para interpretar os resultados utilizou-se uma análise estatística simples a partir de pontos de corte da literatura científica. Resultados: No MEEM e na Fluência Verbal somente 3 pacientes revelaram algum comprometimento enquanto no Teste do relógio 4 apresentaram comprometimento. No TCA Vis Ultrarrápido encontramos comprometimento da atenção central a estímulos visuais em 11 pacientes. Todos demonstraram comprometimento de impulsividade motora. Sete demonstraram déficit na velocidade de reação (motora) a estímulos visuais. Nove pacientes apresentavam déficit na capacidade de sustentar a atenção, ou seja, na concentração. Conclusão: O TCA ultrarrápido nesse estudo demonstrou ser um teste sensível para identificar alteração cognitiva mais precocemente do que a fluência verbal, o teste do relógio e até mesmo o MEEM, podendo-se estimar que ele por ser de rápida execução poderia ser instrumento para screening cognitivo de populações de idosos, uma vez que não sofre interferência da escolaridade do indivíduo. Desta forma, sugere-se que a atenção pode ser usada como um parâmetro importante para a avaliação precoce do comprometimento cognitivo. Este estudo por ter uma casuística pequena necessitará ser realizado com uma população maior para que possamos extrapolar nossos achados com as respectivas conclusões.

Contato: BEATRIZ LIMA GUIMARÃES GOMES - bialggomes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55610

Título: ABORDAGEM LÚDICA DE FATORES DE RISCO DOMICILIARES NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autores: Letícia de Oliveira Antas / Antas,LO / Universidade Potiguar; Aline Vanessa Oliveira do Nascimento / Nascimento,AVO / Universidade Potiguar; Aline Brito Costa / Costa, AB / Universidade Potiguar; Ana Angélica Nogueira Lima / Lima, AAN / Universidade Potiguar; Célia Raiany Ferreira de Farias / Farias, CRF / Universidade Potiguar;

Resumo: Introdução: O aumento da expectativa de vida dos brasileiros reflete a necessidade de um olhar diferenciado da saúde pública para o envelhecimento populacional. Nessa perspectiva, o tema quedas em idosos tem relevância, uma vez que está associada à elevados índices de morbimortalidade, redução da capacidade funcional e institucionalização precoce. Tal evento é resultado de uma interação entre fatores intrínsecos e extrínsecos, embora seja difícil separá-los, estudos apontam que fatores de risco ambientais estão presentes em aproximadamente 40% das quedas (Brasil, 2006), evidenciando, portanto, que novas abordagens de prevenção sejam introduzidas. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de medicina na execução do Projeto de Intervenção, desenvolvido com idosos da Unidade de Saúde de Santa Tereza Parnamirim/RN, onde foi trabalhado a prevenção de quedas em idosos, considerando os fatores domiciliares de risco. Método: A intervenção ocorreu no período da tarde do dia 19/11/15, contou com a participação de 17 idosos de ambos os sexos e de idades variadas. Para a realização foi utilizada uma metodologia lúdica e participativa associada a vários recursos didáticos, fazendo uso de dinâmicas, peças, jogo dos 7 erros, roda de conversa, exercícios de equilíbrio, o que possibilitou o esclarecimento das principais dúvidas dos participantes. Os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular dos idosos e os alunos se mostraram interessados em ouvir as dúvidas e experiências do grupo. Com base nessa temática discutido foi entregue junto com garrafas de água, um manual sobre “Quedas”. Resultados: O trabalho conseguiu alcançar o entendimento dos idosos, uma vez que os participantes reconheceram os fatores de risco encenados no ambiente doméstico montado, corrigiram os erros em conjunto, e, mostraram-se aptos durante as dinâmicas e jogos, a prevenir riscos ambientais associados a quedas. Conclusão: Diante do envelhecimento da população brasileira, compreende-se que a experiência de combinar a prevenção de quedas e o estímulo da cognição dos idosos, com jogos adaptados (MATOS, 2006), é de grande eficácia para promoção de saúde nessa faixa etária. Almeja-se, então, que o sucesso da experiência descrita estimule a reprodução de momentos como esse em outros ambientes da atenção primária brasileira, não apenas como intervenções pontuais, mas de forma longitudinal, visando a construção continuada de conhecimento e a sua reprodução no ambiente comunitário.

Contato: ALINE VANESSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO - aliineoliveiran@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55232

Título: ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE IDOSOS EM AMBULATÓRIO ESCOLA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Cássia Prado / Prado, C / CUSC; Leda Baruque Diogo / Diogo, LB / CUSC; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / CUSC e PUCSP;

Resumo: **Objetivos:** Analisar a adesão ao tratamento da população idosa que procura o serviço de ambulatório PROMOVE, do Centro Universitário São Camilo através de um questionário pré-validado. **Métodos:** Realizou-se estudo experimental transversal no qual foram incluídos idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos que utilizassem ao menos uma medicação prescrita. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os pacientes elencados e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Para análise descritiva das variáveis, foram utilizadas medidas de tendência central e de variabilidade para as variáveis contínuas e distribuição de frequências para as categóricas. A análise estatística foi conduzida no software SPSS **Resultados:** Nossa população amostral consistiu de 22 idosos, dos quais 72,7% do sexo feminino, idade média de 74,95 anos (8,46 dp). Em média os pacientes faziam uso de 5,6 medicações, com mínimo de 2 e máximo de 18. Os medicamentos mais utilizados foram: sinvastatina (45,4%), omeprazol (36,3%) e hidroclorotiazida (31,8%). A condição clínica mais frequente foi hipertensão artéria sistêmica (54,5%), mas também merecem destaque a artrose (45,4%), diabetes mellitus (36,3%) e dislipidemia (27,2%). Dos idosos que responderam ao questionário, 86,2% tomam a medicação sozinhos e 13,6% sob supervisão. A maioria (77,1%) tem conhecimento sobre a doença que foram diagnosticados, 68,1% acredita que a doença pode lhe trazer riscos e 81,7% fazia acompanhamento médico em outros serviços de saúde. **Conclusão:** A medida que a população envelhece e o risco da polifarmácia aumenta, muitos idosos fazem uso de medicações sem ter conhecimento das doenças que os acomete. Isso se torna evidente ao constatar que a sinvastatina é a medicação mais usada, no entanto a dislipidemia foi referenciada em terceiro lugar. A população analisada permanece, em sua maioria, com autonomia para tomar a medicação sozinhos, mas falta aos idosos informações quanto aos diagnósticos e às medicações prescritas. Ações voltadas para idosos devem, portanto, focar na orientação correta não apenas com relação a administração de medicamentos, mas também esclarecer sobre a patologia do paciente.

Contato: CÁSSIA PRADO - cassiaprado@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55230

Título: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO PACIENTE IDOSO NA USF SERRA DOURADA

Autores: Rosieren De Lima Souza / Souza, RL / UNIC; Ana Flávia Dos Santos Boa Sorte / Boa Sorte, AFS / UNIC; Jadson Luiz Costa / Costa, JL / UNIC; Iracema Nascimento / Nascimento, I / UNIC; Anna Paula Martins Marques / Marques, APM / UFMT; Jaqueline Medeiros Chaia / Chaia, JM / UNIC; Laís Bezerra Do Nascimento Matos / Matos, LBNM / UNIC; Michelle Stefanny Fonseca Lafetá / Lafetá, MSF / UNIC;

Resumo: **Objetivos:** Este estudo piloto objetiva avaliar a relação entre a capacidade funcional e a autonomia do idoso com o tratamento adequado de sua doença crônica, saúde mental e possíveis doenças agudas, ou seja, como o idoso interage com a sua saúde em um aspecto geral, sendo assim capaz ou não de auto cuidar. **Método:** A população alvo é a idosa (indivíduos acima de 60 anos) usuários do serviço de saúde da USF – Serra Dourada em Cuiabá/MT. A obtenção de dados é feita pelo Instrumento de Avaliação Multidimensional do Idoso (AMI) – o qual foi desenvolvido para ser usado em ambulatório de Atenção Primária à saúde (APS), de forma complementar à consulta médica e de maneira oportunística – e por questionário interno, abrangendo as condições sociais. Também foi realizado visitas domiciliares com aplicação desses questionários. Cerca de 45 idosos (28% da população do Bairro Serra Dourada) foram entrevistados durante o período de setembro a outubro de 2016. **Resultados:** Do total da amostra entrevistada, 28 pacientes são mulheres (62%) e 17 pacientes são homens (28%). Desse total, 40 idosos tem alguma doença crônica e realizam tratamento medicamentoso. Porém, 13 idosos (32%) não realizam o tratamento adequado, sendo que a maior parte corresponde ao sexo masculino. Foram também obtidos dados referentes ao suporte social (alguém que poderia ajudá-lo caso fica-se doente ou incapacitado), ao domicílio, ao auxílio no tratamento, dificuldade na visão e grau de escolaridade relacionando à não adesão a terapêutica. **Conclusão:** Os dados obtidos a partir do Questionário aplicado para a população idosa da UBS – Serra Dourada – proporcionou uma ampla visão sobre as condições psicossociais e a capacidade em auto cuidar, permitindo que, futuramente, promova-se políticas direcionadas à concreta necessidade dessa. Tal grupo e suas peculiaridades fazem parte da realidade da Medicina de Família e Comunidade, sendo um importante membro nesse cenário, assim o presente trabalho pode ser considerado um valioso recurso para a equipe local.

Contato: ROSIEREN DE LIMA SOUZA - rosieren3@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55385

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOVITAMINOSE D E DEPRESSÃO EM HOMENS IDOSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores: RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO / LEÃO, R.C.H. / UFPE; RAFAEL DA SILVEIRA MOREIRA / MOREIRA, R. S. / CPqAM; VANESSA DE LIMA SILVA / SILVA, V.L. / UFPE; JAQUELINE MARIA DE FRANÇA / FRANÇA, J.M. / UFPE; CATARINA MAGALHÃES PORTO / PORTO, C. M. / UFPE;

Resumo: OBJETIVO: Identificar os fatores clínicos associados à Depressão em homens idosos. MÉTODO: Estudo epidemiológico, de corte transversal, com avaliação de 162 homens idosos, sem déficit cognitivo e sem comprometimento de comunicação, atendidos na Atenção Primária em Recife. A análise descritiva foi feita através de tabela de frequência e de medida de tendência central conforme a natureza das variáveis analisadas. Através da Análise de Classes Latentes foi criada a variável dependente da depressão com 4 categorias em uma escala ordinal a partir de 15 variáveis indicadoras. Testes de Qui-Quadrado ou Exato de Fisher e Análise de Resíduos Padronizados testaram a associação e modelos de regressão logística ordinal simples e múltipla testaram o efeito das variáveis independentes sobre a variável dependente. O nível de significância foi de 5%. RESULTADOS: Dos 162 idosos investigados, observou-se que os dados clínicos apresentaram efeitos significantes sobre a depressão. Os idosos que apresentaram níveis normais de cortisol tinham 66% menos chances de se tornarem deprimidos, e uma chance maior para aqueles com baixos níveis de Vitamina D (10 vezes mais) e de Testosterona (2,24 vezes mais), e altos níveis de TSH (15 vezes mais). O instrumento de rastreamento utilizado neste estudo foi a Escala de Depressão Geriátrica com versão reduzida - GDS 15. Foi observado que três perguntas (Diminuiu a maior parte de suas atividades e interesses? Prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? e Acha que tem muita gente em situação melhor?) podem ser parte da realidade de muitos idosos, sem que necessariamente isto signifique sintomatologia depressiva. Estas perguntas possuem o mesmo peso que outras perguntas mais direcionadas ao diagnóstico de depressão, o que torna mais frágil uma análise principalmente nos pontos de corte. CONCLUSÃO: A prevalência da depressão na população estudada foi de 29% estando associada às alterações dos dados clínicos investigados. Ações para a melhoria dos serviços de saúde e ações educativas, bem como a capacitação na área Gerontológica para as equipes multi e interdisciplinares, contribui para um diagnóstico precoce e condução adequada do tratamento.

Contato: RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO - ritachl@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55591

Título: BARREIRAS ARQUITETÔNICAS E QUEDAS NA SAÚDE DO IDOSO

Autores: Caroline Soares Troccoli / Troccoli, CS / FACULDADE DE MEDICINA SOUZA MARQUES; Beatriz Granado Duque Soares / Soares, BGD / FACULDADE DE MEDICINA SOUZA MARQUES; Lucas França Dib Ferreira Gomes / Gomes, LFDF / FACULDADE DE MEDICINA SOUZA MARQUES; Vitória Azulay / Azulay, V / FACULDADE DE MEDICINA SOUZA MARQUES;

Resumo: A queda é um evento comum em idosos, e está atribuída, em grande parte, a barreiras arquitetônicas podendo causar não só problemas médicos, mas também custo social, econômico e psicológico, aumentando a dependência e a institucionalização. O objetivo do estudo foi descrever tal presença nos domicílios de idosos e os principais fatores de risco. Foi realizado um estudo seccional tendo como população indivíduos com idade entre 54 e 84 anos cadastrados em uma equipe de uma Clínica da Família localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. Após leitura e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), 30 indivíduos concordaram em fazer parte do estudo. Desses participantes, 76,7% eram do sexo feminino, sendo elas as principais portadoras de doenças debilitantes. Dentre os usuários de remédio para a pressão arterial (PA) 54,5% apresentaram episódios de queda e 62,5% apresentaram hipotensão, aqueles que usam remédios para dormir a taxa foi de 21,1% e a relação entre doença debilitante e queda passou para 94,7%. Dentre os pacientes com hábitos noturnos frequentes, 57,9% apresentaram esses episódios. Ao analisar o uso de chinelo e a presença de degraus constatou-se que 52,6% e 60% dos pacientes com 3 tapetes em casa acarretou em queda. Foi analisada também a relação entre a presença dos fatores de proteção relacionados ao ato de cair, foi averiguado que 63,2% dos episódios foram sem a presença de piso antiderrapante e 84,2% sem a existência das barras de apoio no banheiro. Vale ressaltar que, das associações efetuadas entre os eventos, não se observou significância estatística, uma vez que a amostra era muito pequena. Sendo assim, recomenda-se a realização de novos estudos com populações maiores, no sentido de esclarecer melhor essas variáveis na população idosa. É importante também a criação de redes de atendimento articuladas com outras áreas de conhecimento, que garantam a acessibilidade livre. Devido ao aumento da expectativa de vida e da participação dos idosos na comunidade, mais estudos devem focar na caracterização das quedas em ambientes externos. Nesse contexto é importante abordar uma proposta de intervenção que consiste na distribuição de material de apoio, contendo informações sobre a relação entre queda e as barreiras arquitetônicas. Dessa forma será possível disseminar conhecimento para que a população seja capacitada e, então, atue nos seus determinantes sociais, melhorando sua qualidade de vida.

Contato: CAROLINE SOARES TROCCOLI - carolzinha.troccoli@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55368

Título: COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA E PNEUMOCOCO DA POPULAÇÃO IDOSA EM UM CENTRO DE MEDICINA PREVENTIVA

Autores: Fábio José Turrini / Turrini, FJ / Sobam; Marcela Mayume Sasaki / Sasaki, MM / Sobam; Vinicuis de Araujo Santos / Santos, VA / Sobam; Marcio Jose Carrasco Degaspere / Degaspere, MJC / Sobam; Paulo Moralles Roveri / Roveri, PM / SOBAM; Luciana Maria Pires dos Santos / Santos, LMP / SOBAM; Graziella Maria Francischinelli Lima / Lima, GMF / SOBAM; Adriana Novachi Mourad / Mourad, AN / SOBAM;

Resumo: Introdução: A medida que a população envelhece, observa-se um aumento da fragilidade do indivíduo em decorrência da imunossenescência, tornando-o vulnerável a diversas doenças. Entre essas, destaca-se a influenza, que traz sérias complicações ao idoso. A principal estratégia para reduzir a morbimortalidade por doenças respiratórias em idosos é a cobertura vacinal contra a influenza de, no mínimo, 80% da população-alvo. Além da influenza, os idosos são suscetíveis as complicações e mortalidade por doença pneumocócica. Dados revelam que ocorrem mundialmente 1,6 milhão de mortes relacionadas à doença pneumocócica todos os anos, sendo os extremos da vida os grupos mais afetados. Sendo as seguintes vacinas disponíveis para adultos: Polissacarídica 23-valente (VPP23) e conjugada 13-valente (VPC-13). Objetivo: o presente estudo visa avaliar o perfil dos idosos acima de 65 anos de idade, no departamento de Medicina Preventiva do Hospital Pitangueiras em Jundiaí-SP, em relação a adesão as vacina para influenza e pneumococo. Materiais e Métodos: O estudo constituiu da aplicação de um questionário nas quais os idosos respondiam sobre a aplicação ou não da vacina influenza nos últimos 5 anos. Além, da aplicação ou não das vacinas 23-valente como a 13-valente. Participaram da amostra 122 idosos com média de idade de 73 ±8 anos, sendo 84 do sexo feminino (68,85%) e 38 do sexo masculino (31,14%). Resultados: Foi utiliza a Média para análise estatística do Grupo. Destes, 101 participantes (82,78%) receberam anualmente a vacina contra influenza nos últimos 5 anos. Quando se observa a adesão para as vacinas contra pneumococo: dez (8,19%) já tinham recebido pelo menos uma dose da VPP23 e em relação à VPC-13: sete (5,73%) idosos tinham se vacinado. Conclusão: Os resultados apresentados mostram a importância dos profissionais da saúde em informar e divulgar para população idosa quais são as vacinas preconizadas para essa faixa etária. A cobertura vacinal da influenza nesse grupo foi atingida, pois trata-se de uma vacina amplamente divulgada pelos profissionais e pela mídia. Por outro lado, as vacinas contra pneumococo são pouco divulgadas e de acesso mais restrito, pois apenas a VPP23 é aplicada gratuitamente na atenção básica. A vacina conjugada 13-valente (VPC-13) apenas está disponível em clínicas particulares de vacinação. Essa baixíssima cobertura vacinal para pneumococo pode refletir-se em aumento da morbimortalidade de doença pneumocócica.

Contato: FABIO JOSE TURRINI - fj-turrini@bol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55632

Título: DETERMINAÇÃO DO PONTO DE CORTE DO GLFS25-P PARA IDENTIFICAR IDOSOS COM A SÍNDROME LOCOMOTORA

Autores: Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, MCFB / EPM-UNIFESP; Jane Erika Frazão Okazaki / Okazaki, JEF / EPM-UNIFESP; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, DRB / EPM-UNIFESP; Ana Laura de Figueiredo Bersani / Bersani, ALF / EPM-UNIFESP; Frederico Molina Cohrs / Cohrs, FM / EPM-UNIFESP; Ivan Torres Pisa / Pisa, IT / EPM-UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, MS / EPM-UNIFESP; Fania Cristina dos Santos / Santos, FC / EPM-UNIFESP;

Resumo: Introdução: Síndrome Locomotora (SLo), termo muito utilizado no Japão e, ainda, pouco conhecido no Ocidente, refere-se a condição em idosos caracterizada por mobilidade reduzida, ou sob risco de desenvolvê-la em decorrência do comprometimento de um ou mais órgãos do sistema locomotor. Seus portadores evoluem com maior necessidade de cuidados de enfermagem e perda de funcionalidade, o que faz o diagnóstico precoce ser de suma importância e, para tanto, o instrumento GLFS-25, traduzido, adaptado e já validado para o Brasil vem sendo utilizado. Objetivo: Determinar o ponto de corte do GLFS-25p para a identificação de idosos longevos com a SLo e, também, verificar suas particularidades nesses indivíduos. Pacientes e Métodos: Estudo transversal do “Projeto Longevo”, com idosos de 80 anos ou mais e com envelhecimento ativo, residentes na cidade de São Paulo, Brasil. Apurados dados sociodemográficos, aplicado o questionário GLFS-25p e realizadas avaliações da funcionalidade na vida diária segundo Katz e Lawton para atividades básicas (ABVD) e instrumentais (AIVD), respectivamente. A velocidade de Marcha (VM4m) e Senta-Levanta 5 vezes (SL5x), instrumentos representativos de mobilidade funcional e Two Step Test (TSS) foram também avaliados, e estes, utilizados na definição do ponto de corte para o GLFS-25p. Resultados: Incluídos 102 idosos com média de idade de 86 anos (80-101), sendo a maioria mulheres (73,5%). Cerca de 98% e 55,8% apresentaram-se independentes nas ABVD e AIVD, respectivamente, e com uma média de VM4m de 0,81m/s ($\pm 0,27$), do SL5X de 18,79s ($\pm 9,68$) e do TSS de 0,87 ($\pm 0,23$). Obteve-se por particionamento a partir dos valores dos 3 testes funcionais o valor de 19 e para este corte a sensibilidade é de 0,8681 e especificidade de 0,6737. Aplicando tal pontuação, a prevalência de SLo foi de 53,9%. Conclusões: Escores iguais ou maiores de 19 foram sugeridos para o diagnóstico da SLo. A alta prevalência de SLo encontrada em nossa amostra, ressalta a importância de medidas precoces na sua prevenção, e para tal, o GLFS-25p apresenta-se como ferramenta simples na identificação de idosos com risco de perdas funcionais relacionada a locomoção.

Contato: MARIA CAROLYNA FONSECA BATISTA ARBEX - maria_carolyna@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55526

Título: DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA : PERFIL E ABORDAGEM

Autores: Renata Fraga Costa / Costa, RF / USP; Gabriel Ribeiro dos Santos Júnior / Júnior, GRS / USP; Expedita Angela Henrique / Henrique, EA / USP; Valmari Cristina Aranha / Aranha, VC / USP; Juliano Silveira de Araújo / Araújo, JS / USP; Michele Melo Bautista / Bautista, MM / USP; Fábio Padoan Medeiros da Silva - Silva, FPM – HCFMUSP.

Resumo: Introdução: Para uma função sexual masculina fisiológica é essencial a plena interação entre os sistemas vascular, neurogênico, hormonal e psicogênico. A disfunção sexual é caracterizada por uma resposta anormal ou ausência de prazer por ,mais de 6 meses; para o sexo masculino, as mais prevalentes são disfunção erétil (DE), desordens da ejaculação e diminuição da libido. Objetivo: Descrever o perfil dos homens idosos em seguimento no ambulatório de sexualidade do idoso. Métodos: Estudo transversal descritivo de 38 homens idosos em seguimento ambulatorial, realizado através de revisão dos prontuários e de protocolo específico, contemplando histórico sexual, índice internacional de função erétil (IIEF), rastreio para depressão (GDS), ansiedade (GAD7), hábitos de vida, comorbidades e medicações em uso contínuo. O benefício terapêutico foi avaliado mediante análise subjetiva de melhora global associado ao IIEF após intervenções médica, da enfermagem e da psicologia, com roteiros específicos. Resultados: A idade média é de 75 anos \pm 5,35 - maioria casada (n=28; 73,7%), de cor branca (n=30; 78,9%), com escolaridade média de 8,42 anos \pm 4,55. Em concordância com a literatura, DE foi a causa mais relevante de disfunção sexual, perfazendo 57,8% (n=22), versus desordem de ejaculação 10,5% (n=4) e 2,6% diminuição da libido (n=1). Dentre os portadores de DE, a prevalência de hipertensão arterial sistêmica foi de 86,3% (n=19), dislipidemia 54,5% (n=12), tabagismo progressivo 50% (n=11) e doença aterosclerótica manifesta 31,8% (n=7). Houve um predomínio de DE mista 59% (n=13), seguido de causa vascular 36% (n=8) e psicogênica 4% (n=1). A avaliação de fatores psicossociais evidenciou antecedente de depressão em 28,9% e de ansiedade em 15,8% da amostra, apesar de baixo índice de suspeição baseado em testes de rastreio (7,6%). Dentre as medidas terapêuticas não farmacológicas utilizadas, destacam-se a educação continuada, psicoterapia, avaliação e possível seguimento do cônjuge. Em nossa amostra, evidenciamos melhora significativa da DE, com uso de inibidores da fosfodiesterase 5, sendo o mais utilizado o Sildenafil devido à disponibilidade na farmácia do serviço. Tal medicamento foi introduzido em 59% dos casos de DE. Evidenciamos benefício terapêutico em 45% da amostra. Conclusão: A principal disfunção sexual em nosso estudo foi a erétil, sendo evidenciado benefício no uso de sildenafil em associação com abordagem interdisciplinar.

Contato: RENATA FRAGA COSTA - renata.fraga@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55629

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISANDO A PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

Autores: Aline Brito Costa / Costa, AB / Universidade Potiguar; Célia Raiany Ferreira de Farias / Farias, CRF / Universidade Potiguar; Aline Vanessa Oliveira do Nascimento / Nascimento, AVO / Universidade Potiguar; Letícia de Oliveira Antas / Antas, LO / Universidade Potiguar; Ana Angélica Nogueira de Lima / Lima, AAN / Universidade Potiguar;

Resumo: Introdução: A maior propensão à quedas é uma das principais consequências do processo de envelhecimento. Suas principais causas estão relacionadas à fatores de risco intrínsecos (alterações fisiológicas), os quais culminam em desequilíbrio e a diminuição da velocidade e precisão dos movimentos. Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 30% a 60% da população com mais de 65 anos cai por ano e, em média, 40% a 60% destes casos levam a algum tipo de lesão. Nesse contexto, a atividade física age minimizando os impactos negativos da senescência, uma vez que estudos já comprovaram a sua eficácia na redução de quedas em idosos. Objetivos: Descrever acerca da experiência de um grupo de acadêmicos de medicina, durante um projeto de intervenção sobre exercícios de equilíbrio e coordenação motora para prevenção de quedas juntamente o Grupo de Idosos da Unidade Básica de Saúde de Santa Tereza, Parnamirim, RN. Método: A intervenção aconteceu no dia 15 de novembro contou com a presença de 17 idosos, foi iniciada com a explanação da importância dos exercícios físicos. Posteriormente, foi feito um circuito com 6 estações. Sendo elas compostas por 3 exercícios de equilíbrio, necessitando apenas de uma cadeira e uma bola; além de 2 exercícios de coordenação motora, com bola, e 1 de fortalecimento muscular com a própria força corporal. Resultados: Mediante a execução do projeto de intervenção foi visualizado um aprendizado por parte dos presentes, visto que foi possível observar a facilidade e praticidade da realização dos exercícios apenas com a utilização de materiais que tenham boa disponibilidade e sejam economicamente viáveis. Conclusão: Com a concretização do trabalho, foi observado na prática um ganho teórico-prático de aprendizado sobre prevenção de quedas para o público alvo e para os acadêmicos envolvidos, de modo que uma metodologia ativa e participativa propiciou um intercâmbio de conhecimentos englobando todos presentes. Com isso, espera-se uma longitudinalidade da ideia proposta para que se continue a propagação de educação em saúde de forma que seja efetivada paulatinamente o aprendizado com a prática no dia a dia dos idosos.

Contato: ALINE VANESSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO - aliineoliveiran@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55425

Título: IDOSOS ATIVOS COM POLIFARMACIA TÊM PIOR DESEMPENHO FÍSICO?

Autores: Jullyana Christina Ferreira Toledo / Toledo, JCF / Unifesp; Nelson Henrique da Silva / Silva, NH / Unifesp; Marina Miragaia / Miragaia, Marina / Unifesp; Haniel Eller / Eller, H / Unifesp; Marina Aiko Simamura / Simamura, MA / Unifesp; Carlos André Freitas dos Santos / Santos, CAF / Unifesp;

Resumo: Objetivos: Avaliar a mobilidade, com o Timed Up and Go teste (TUGT), e a força muscular (força de preensão palmar - FPP), e correlacioná-las com a presença ou não de polifarmácia, em idosos ativos. Metodologia: estudo retrospectivo, longitudinal, com idosos que iniciaram acompanhamento médico nos ambulatórios de Promoção à Saúde da Disciplina de Geriatria e Gerontologia e da Disciplina de Medicina do Esporte da UNIFESP, no período de 2013- 2015. A polifarmácia foi definido como uso de 5 ou mais medicamentos; Foram realizados o TUGT(em segundos) e a FPP (Kgf, dinamômetro – Jamar®) , em 2 momentos, com intervalo de aproximadamente 15 meses. Utilizado os testes estatísticos de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, e ANOVA. Aprovação no CEP/Unifesp, parecer: 1.151.078 (15/07/2015) Resultados: Foram avaliados 158 idosos (77%mulheres, 23%homens), média de idade 72 anos, sendo que todos realizaram TUGT, e 22 não realizaram teste de FPP. Havia 44 (27,8%), casos de polifarmácia, na primeira avaliação. Comparando as 1ª e 2ª avaliações físicas, houve piora das médias do TUGT (de 8,27 para 8,63; $p=0,006$), sem piora das médias de FPP (de 26,5 Kgf para 26,07Kgf; $p=0,104$), independente da polifarmácia. Em ambas as avaliações, o desempenho dos idosos sem polifarmácia foi significativamente melhor, ao comparar com aqueles com polifarmácia: TUGT (1ª avaliação - 8,03 x 8,88, 2ª avaliação - 8,38 x 9,27; $p=0,010$) e FPP(1ª avaliação - 27,49kgf x 24,56kgf, 2ª avaliação – 26,88Kgf x 24,33Kgf; $p=0,044$). A diferença dos valores dos testes, entre os grupos com e sem polifarmacia, se mantiveram após 15 meses (TUGT, $p=0,896$; FPP, $p=0,569$). Conclusão: A população estuda tem testes adequados de força e mobilidade. O grupo com polifarmácia tem um desempenho físico pior, ao ser comparada com idosos sem polifarmácia; Após 15 meses, esta diferença não se acentuou nos testes estudados.

Contato: CARLOS ANDRÉ FREITAS DOS SANTOS - freitas.carlos@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55217

Título: IMPACTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR NA VARIAÇÃO DA COGNIÇÃO E DO HUMOR EM IDOSOS

Autores: Gilberto Berguio Martin / Martin, GB / PUC-PR; Lindsey Mitie Nakakogue / Nakakogue, LM / PUC-PR; Carolina Itimura Hayama / Hayama, CI / PUC-PR; Isabella Casado Gobetti De Souza / Souza, ICG / PUC-PR; Julia Tie Sakurai / Sakurai, JT / PUC-PR; Mariana Cortês Caleffi / Caleffi, MC / PUC-PR; Mariana De Oliveira Cotrim / Cotrim, MO / PUC-PR;

Resumo: Objetivo: Avaliar a variação do humor, cognição e do estado confusional dos idosos nos cenários intra e extra-hospitalar. Método: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo com 55 idosos internados no Hospital Evangélico de Londrina. Os pacientes foram avaliados em três momentos (no dia da admissão hospitalar, após 48 horas de internação e 30 dias após a alta hospitalar) quanto ao estado mental através do Mini exame do Estado Mental, estado do humor por meio da Escala de Depressão Geriátrica, e presença de delirium conforme do Método de Avaliação da Confusão. Além disso, foram consideradas variáveis secundárias sociodemográficas, clínicas e psicológicas. Para analisar estatisticamente a relação das variáveis secundárias com o Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica e Método de Avaliação da Confusão nos três momentos, foi utilizado o Teste de Correlação de Spearman. Já para a avaliar a variação destes três testes nos diferentes momentos foram usados o programa Statistical Package for Social Sciences 18.0 com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%, e o Teste de Friedman com pós-teste de Dunn. Resultado: Foi observada relação estatisticamente significativa somente entre o Mini exame do Estado Mental do primeiro com o terceiro momento, e do segundo com o terceiro momento. Conclusão: O ambiente hospitalar exerce papel significativo no declínio da cognição dos idosos.

Contato: LINDSEY MITIE NAKAKOGUE - lindsey_nakakogue@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55394

Título: INTERAÇÃO MÉDICA COM O PACIENTE IDOSO: O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO E DA FALHA DE COMUNICAÇÃO.

Autores: Cássia Prado / Prado, C / CUSC; Leda Baruque Diogo / Diogo, LB / CUSC; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / CUSC e PUCSP;

Resumo: Objetivos: Analisar a compreensão e expectativa da população idosa que procura o serviço de ambulatório PROMOVE, do Centro Universitário São Camilo, em relação ao acompanhamento e tratamento médico, através de um questionário pré-validado. Métodos: O estudo experimental transversal realizado incluiu idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos em uso de ao menos uma medicação prescrita. Os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo este projeto aprovado pelo comitê de ética da instituição. Medidas de tendência central foram usadas para a análise descritiva das variáveis, medidas de variabilidade usadas para as variáveis contínuas e de distribuição de frequências para as categóricas. A análise estatística foi conduzida no software SPSS. Resultados: A população amostral consistiu de 22 idosos, dos quais 72,7% do sexo feminino e idade média de 74,95 anos (8,46 dp). Nessa população de pacientes 86,2% refere usar a medicação sozinho, 77,1% afirmam conhecimento sobre a doença 68,1%, acredita que a doença poderá trazer riscos, 81,7% faz acompanhamento em outros serviços de saúde, 59% tem alguma queixa ou alguma coisa por causa do tratamento, 54,5% relataram ter parado algum tratamento anteriormente e 45,6% concorda que há algo que o desanimassem em relação ao tratamento. Além disso, 81,7% adquirem as medicações em uma UBS e 63,5% referiram nunca ter dificuldades de lembrar dos medicamentos. Ressalta-se que 40,8% informaram ter dificuldade econômica, mas não ficam sem a medicação; 63,5% não encontra o medicamento na farmácia; 50,0% dependem de outra pessoa para comprar; 22,7% não aceita a medicação; 22,7% tem dificuldade para deglutição; 18,1% não entendeu a receita; 27,2% possui dificuldade visual e 59,0% não entendeu a letra na prescrição médica. Conclusão: O paciente idoso, traz alguns fatores, como os inerentes ao envelhecimento e os associados a senilidade, que são desafios na obtenção de uma comunicação efetiva, essencial para um tratamento eficaz. Nesse estudo, verificou-se algumas dificuldades e angústias vivenciadas por essa população de idosos que poderiam ser diminuídas ou evitadas se houvesse melhor esclarecimento médico, sendo que um médico de referência para o idoso é o ideal nesse objetivo. A comunicação não efetiva pode ser causa de malefícios iatrogênicos, como no caso de prescrições com medicamentos ou doses inapropriadas, que favorecem a automedicação ou não seguimento do tratamento.

Contato: CÁSSIA PRADO - cassiaprado@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55319

Título: PLANOS DE SAÚDE E QUEDAS EM IDOSOS: TRABALHANDO A PREVENÇÃO

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP; Maxwell Moreno dos Santos / Santos, MM / Informar Saúde; Nelio Fernandes Borrozino / Borrozino, NF / Informar Saúde;

Resumo: Objetivos: Verificar quais características diferencia um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde que sofreram quedas no ano de 2016. Método: Foram analisados dois grupos de idosos vinculados a um plano de saúde do município de São Paulo, SP: um composto por pessoas que tiveram queda no ano de 2016 e outro por aqueles que não apresentaram. Ambos os grupos fazem parte de um programa de promoção da saúde do idoso patrocinado pelo plano. Os dados foram analisados estaticamente através do software SPSS. Para associação de variáveis com o evento queda foram utilizados os testes t- Student (idade) e Qui-Quadrado (associação demais variáveis), com um nível de significância de 5%. Resultados: Foram analisados dados referentes a 264 idosos, com idade média de 79,3 anos (67-104), sendo 68% mulheres. Destes 48 caíram no último ano, sendo a maioria mulheres (85%) e com idade média de 82 anos (69-100). As variáveis que se mostraram estatisticamente associadas à presença de quedas foram sexo feminino, estado civil viúvo, presença de acuidade visual comprometida, utilização de medicamentos psicoativos, resultado do Teste Timed Up and Go acima de 20 segundos, idade avançada. Conclusões: Os dados corroboram os achados de literatura e serviram de base para a implantação de um programa específico para prevenção de quedas em idosos neste plano de saúde.

Contato: MARIA ELISA GONZALEZ MANSO - mansomeg@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55321

Título: RESULTADOS OBTIDOS POR UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO VOLTADO PARA IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / PUC SP; Leandro Tadeu Prazeres Maresti / Maresti, LTP / Informar Saúde; Maxwell Moreno dos Santos / Santos, MM / Informar Saúde; Andréia V Osti / Osti, AV / PUC SP;

Resumo: Objetivos: A Agência Nacional de Saúde Suplementar preconiza que as operadoras de planos de saúde no Brasil ofereçam programas de prevenção de doenças. Uma destas operadoras, com sede na cidade de São Paulo, vem oferecendo há cinco anos um destes programas a seus associados idosos. A fim de verificar a efetividade deste programa, realizou-se esta pesquisa. Método: Estudo exploratório, transversal realizado na cidade de São Paulo, SP, em 2015, onde foram avaliados idosos vinculados a um plano de saúde e que fazem parte de um programa de prevenção de doenças crônicas. Os idosos foram avaliados em dois momentos: quando da entrada no programa e no momento atual. Para tanto foi utilizado o teste t-Student para amostras emparelhadas, já que nos dois momentos foram avaliados os mesmos pacientes, com um nível de significância de 5%. Resultados: Foram analisados dados de 2670 idosos, sendo 1854 mulheres. A idade média encontrada foi de 75,3 anos (60-104). O número de co-morbidades encontrado foi de 6,6 ($\pm 2,8$). Observou-se que houve melhora estaticamente significativa nos níveis pressóricos, principalmente entre os idosos hipertensos, e nos níveis de glicemia de jejum entre os idosos portadores de diabetes. Estes últimos também obtiveram redução das medidas de circunferência abdominal. Conclusões: Observou-se neste grupo de idosos melhora de alguns indicadores clínicos, porém, notou-se que não há dados específicos para avaliar a capacidade funcional destes idosos, o que demonstra ser o programa voltado para prevenção de riscos cardiovasculares, negligenciando riscos inerentes ao envelhecimento e que também deveriam ser considerados.

Contato: MARIA ELISA GONZALEZ MANSO - mansomeg@yahoo.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Código: 55634

Título: TWO STEP TEST: VALIDADE E CONFIABILIDADE DE UM NOVO TESTE PARA AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS.

Autores: Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, MCFB / EPM-UNIFESP; Jane Erika Frazão Okazaki / Okazaki, JEF / EPM-UNIFESP; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, DRB / EPM-UNIFESP; Ana Laura de Figueiredo Bersani / Bersani, ALF / EPM-UNIFESP; Frederico Molina Cohrs / Cohrs, FM / EPM-UNIFESP; Ivan Torres Pisa / Pisa, IT / EPM-UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, MS / EPM-UNIFESP; Fania Cristina dos Santos / Santos, FC / EPM-UNIFESP;

Resumo: Introdução: O Two-step-test (TSS) vem sendo amplamente utilizado, juntamente com o GLFS-25, no Japão, para identificar os indivíduos com Síndrome Locomotora (SLo), condição caracterizada por mobilidade reduzida ou risco de desenvolvê-la por comprometimento de um ou mais órgãos do sistema locomotor. Este simples teste, cujo escores são obtidos ao se dividir o comprimento máximo de dois passos em uma superfície plana pela altura do indivíduo, sugerem um maior risco de queda e maior dependência para atividades de vida diária. Objetivo: Avaliar a aplicabilidade e confiabilidade do TSS na avaliação de mobilidade funcional em idosos longevos Métodos: Estudo transversal do "Projeto Longevos", com idosos de 80 anos ou mais e com envelhecimento ativo, residentes na cidade de São Paulo, Brasil. Para a avaliação da mobilidade foram utilizados o teste senta-levanta (TSL5x), a velocidade de marcha (VM4m) e o TSS, este último com escores iguais ou inferiores a 1,1 identificando um maior risco de declínio da mobilidade funcional, segundo valores estabelecidos para idosos no Japão. Resultados: Incluídos 102 idosos com média de idade de 86 anos (80-101), sendo a maioria mulheres (73,5%). Cerca de 98% e 55,8% apresentaram-se independentes nas ABVDs e AIVDs conforme classificação de Katz e Lawton, respectivamente e com uma média de VM4m de 0,81m/s ($\pm 0,27$) e do SL5X de 18,79s ($\pm 9,68$), testes que foram comparados ao TSS para a sua confiabilidade na avaliação da mobilidade funcional. Relações positivas e estatisticamente significativas foram obtidas para o TSS e a VM4m ($R=0,6300$, $p<0,001$), e TSS e o SL5x ($R= - 0,5900$, $p<0,001$). Além disso, a média encontrada do TSS para o grupo de indivíduos independentes nas AIVDs foi de 0,9420 ($\pm 0,2173$), enquanto para aqueles dependentes leves foi de 0,8338 ($\pm 0,2205$) e essa diferença foi estatisticamente significativa ($p<0,01$). Conclusão: O TSS é um teste seguro, fácil e que não demanda tempo e espaço físico para sua realização e mostrou-se adequadamente correlacionado a VM4m e o SL5x, podendo ser um novo instrumento na avaliação da mobilidade funcional em idosos longevos, além de mostrar boa correlação quando na comparação de indivíduos independentes e dependentes leves para AIVDs.

Contato: MARIA CAROLYNA FONSECA BATISTA ARBEX - maria_carolyna@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Código: 54933

Título: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE IDOSOS UTILIZANDO-SE DE QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

Autores: Higor Afonso Pereira da Silva / Silva, HAP / PUCPR; Lorenna Souza Cota / Cota, LS / PUCPR; Renata Cristina Acácio dos Santos / Santos, RCA / PUCPR; Gilberto Berguio Martin / Martin, GB / PUCPR;

Resumo: Objetivo: analisar a capacidade funcional da população idosa institucionalizada em um asilo e de participantes de um grupo de “Terceira Idade”, na cidade de Londrina – PR, para as Atividades de Vida Diária (AVDs) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). Método: Como instrumentos de medida foram utilizadas as escalas de Lawton & Brody, além da escala de Katz. A análise dos dados obtidos baseou-se no cálculo do teste qui-quadrado, de hipóteses de relação entre variáveis sócio-demográficas selecionadas e o nível de capacidade funcional dos idosos. População: O estudo totalizou 30 idosos, divididos em 2 subgrupos: idosos institucionalizados em um asilo e integrantes de um grupo de idosos da “Melhor Idade” de uma comunidade da cidade de Londrina/PR com idade variando de 60 a 80 anos ou mais, independentemente de sexo, raça, religião, dentre outros fatores sócio-culturais. Foram incluídos somente os idosos sem déficit cognitivo grave ou comorbidades que impedissem a realização da entrevista. Coleta de dados e análises: Os dados foram coletados por entrevista domiciliar. Analisou-se a dependência para as AVDs e AIVDs e as principais comorbidades apresentadas em ambos os grupos, dados esses coerentes com as principais referências divulgadas na área. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, parecer 1.577.625. Resultados: O presente trabalho revelou alto índice de dependência funcional da população asilada (53,3% em relação ao Índice de Lawton & Brody e 60% em relação ao Índice de Katz) e alto índice de independência da população ativa (86,7% em relação ao Índice de Lawton & Brody e 73,3% em relação a Katz), constatando que a maioria da população geriátrica dependente para ao menos uma atividade apresentou principalmente dificuldades para deambular, dirigir-se ao W.C e dificuldade sobre o controle da eliminação (intestinal ou vesical), além de constatar que as principais comorbidades são prevalentes independentemente das condições sócio-demográficas. Conclusão: constatou-se a importância de desenvolver estudos para verificar a presença de doenças crônicas degenerativas, avaliar o ambiente físico e sua influência na capacidade funcional, assim como estudos a fim de propor ações preventivas para propiciar benefícios para o prolongamento do bem-estar da população idosa dos asilos, bem como, ações frente à comunidade a fim de manter e prolongar a qualidade de vida da população idosa ativa participante do Grupo da “Melhor Idade”.

Contato: HIGOR AFONSO PEREIRA DA SILVA - higormed2011@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Código: 55556

Título: UTILIZAÇÃO DO WHOQOL-OLD NA ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE LAGARTO – SE

Autores: Marcelo Santos Lopes / Lopes, MS / UFS; Karine Vaccaro Tako / Tako, KV / UFS; Luiz Gabriel Ribeiro de Assis / Assis, LG / UFS; Ester Bencz / Bencz, E / UFS; Filipe Miguel Brito Fernandes da Siva / Silva, FM / UFS;

Resumo: Em até 20 anos a população idosa poderá representar 30 milhões de indivíduos, 13% da população brasileira. E especificamente no município de Lagarto que em 1991 a média de vida ao nascer era de 58 anos, já em 2010 esta média passou para 71,5 anos. Entretanto, viver mais nem sempre significa viver melhor, sendo necessário a garantia que os longevos desfrutem esses anos com qualidade e satisfação resultantes das suas condições biopsíquicas. Assim, é fundamental a compreensão dos fatores que influenciam a própria qualidade de vida dos idosos. Esse projeto teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos idosos residentes no Asilo Santo Antônio em Lagarto-SE. Buscou-se avaliar a Qualidade de Vida de idosos institucionalizados e verificar possíveis variáveis de influência como: Funcionamento do Sensório; Autonomia; Atividades Passadas, Presentes e Futuras; Participação Social; Morte e Morrer e Intimidade. Essas variáveis compõem o questionário utilizado WHOQOL-OLD, elaborado OMS. Assim, numa análise percentual geral das seis facetas, vemos que todas mostram um baixíssimo nível de qualidade de vida já que, em média, elas apontam para uma percentagem de 2,45 %, numa escala de 0 a 100%. A faceta com resultado obtido mais negativo na QV foi “Funcionamento do Sensório”, afetando diretamente a qualidade de vida através de determinantes como independência, liberdade e capacidade de tomar decisões e viver de forma autônoma.

Contato: MARCELO SANTOS LOPES - marcelopeskvm@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55720

Título: ABORDAGEM PROATIVA PARA AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE TONTURA E/OU VERTIGEM E VPPB COM QUEDAS DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Gabriella Assumpção Alvarenga / Alvarenga, GA / PUC Goiás; Celmo Celeno Porto / Porto, CC / UFG;

Resumo: OBJETIVO: Identificar a associação entre tontura, vertigem, com destaque para a VPPB, e quedas de idosos na atenção primária. TIPO DE ESTUDO: Transversal AMOSTRA: Foram estudados 298 idosos diabéticos e/ou hipertensos cadastrados no Sistema de Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos da Unidade Básica de Saúde da Família. MÉTODOS: Avaliação domiciliar dos idosos com o Mini Exame do Estado Mental, perfil sociodemográfico, registro das condições de saúde auto referidas com ênfase no relato de tontura e/ou vertigem e registro de quedas considerando os últimos 12 meses. Os idosos que referiram tontura e/ou vertigem foram revisitados para avaliação clínica e funcional otoneurológica utilizando o teste de Dix Hallpike para os canais semicirculares posterior e anterior e Supine Roll test para o canal semicircular lateral. RESULTADOS: Foram incluídos no estudo 150 idosos com média de idade de 69,70, a maioria do sexo feminino. Tontura e/ou vertigem foram referidas por 50 idosos (33,3%), dentre os quais, 19(38,8%) apresentaram VPPB. CONCLUSÕES: Houve associação entre a queixa de tontura e quedas ($p=0,02$), e entre o relato de tontura e/ou vertigem com quedas ($p=0,04$). O relato de vertigem isoladamente, não apresentou associação com quedas. Não houve associação entre VPPB e quedas em idosos avaliados no nível da atenção primária em suas casas.

Contato: GABRIELLA ALVARENGA - gaalvarenga@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55613

Título: AMBULATÓRIO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS: ABSENTEÍSMO NO ACOMPANHAMENTO PÓS ALTA

Autores: Beatriz Rodrigues de Anchieta / Anchieta, BR / Unifesp; Renata Araujo de Souza / Souza, RA / Unifesp; Juliana Marilia Berretta / Berretta, JM / Unifesp; Maisa Carla Kairalla / Kairalla, MC / Unifesp;

Resumo: Objetivo: Estudar a taxa e as causas de absenteísmo dos pacientes que estiveram internados na Unidade Hospitalar da geriatria da Unifesp (enfermaria, interconsulta ou unidade de cuidados paliativos) e faltaram à primeira consulta após a alta no ambulatório de Transição de Cuidados dessa especialidade. Métodos: Estudo coorte retrospectivo de idosos que receberam alta do Hospital São Paulo e foram encaminhados ao ambulatório no período de Maio a Outubro de 2016. Os pacientes que não compareceram à primeira consulta pós alta foram investigados em relação às causas através de ligações telefônicas. Resultados: O tempo médio entre a data da alta e da primeira consulta ambulatorial foi de 68,8 dias, variando de 49 a 105 dias. No período estudado, 47 pacientes da Unidade Hospitalar da geriatria receberam alta, sendo que 21 (44,6%) não comparecem à consulta. Destes, perdemos contato com 4, restando 17 para análise de causas: 7 óbitos (41,1%), sendo 3 (42,8%) em cuidados paliativos, 3 (17,6%) não entenderam orientações da equipe da geriatria em relação à consulta ambulatorial, 3 (17,6%) com dificuldade de locomoção (acamado) ou faltaram devido à distância do local de domicílio, 2 (11,7%) já acompanhavam em outro ambulatório da disciplina, 2 (11,7%) estavam internados ou apresentavam intercorrências clínicas no dia da consulta. Conclusão: Pacientes acompanhados pela equipe de geriatria durante a internação hospitalar são em sua grande maioria complexos, apresentam diversas comorbidades e alguns já com proposta de cuidados paliativos, o que poderia justificar as abstenções em primeira consulta ambulatorial por óbito e nova admissão hospitalar, porém, há uma forma de atingir esse grupo de pacientes reduzindo o intervalo entre a alta e a consulta ambulatorial. Conclui-se que os motivos das faltas, em sua maioria, são potencialmente reversíveis com aplicação de intervenções práticas, como melhor orientação aos pacientes quanto a importância do acompanhamento ambulatorial, contato telefônico próximo à data da consulta e garantia de transporte adequado para aqueles com maior dificuldade de locomoção ou que residem em locais mais distantes. Assim, a redução das taxas de abstenções em primeira consulta pós alta é possível, com o envolvimento de toda a equipe multiprofissional para maior benefício do paciente.

Contato: BEATRIZ RODRIGUES DE ANCHIETA - bia.rda@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55214

Título: FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS: O IMPACTO DA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS SOBRE A MORTALIDADE

Autores: Juliana Marília Berretta / Berretta, JM / UNIFESP; Maísa Carla Kairalla / Kairalla, MC / UNIFESP;

Resumo: INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur se destacam como condição decorrente da confluência do envelhecimento, osteoporose e quedas, atualmente com mais de 250 mil indivíduos acometidos anualmente nos EUA e com a previsão deste número dobrar em 2040. A internação hospitalar e o estresse cirúrgico somados à vulnerabilidade orgânica da população idosa criam um ambiente favorável a complicações, diminuição das reservas fisiológicas e perda da funcionalidade desses pacientes, com aumento da mortalidade pós alta hospitalar. Assim, o papel da transição de cuidados é fundamental para identificação dos riscos, prevenção de complicações e reabilitação, com objetivo de diminuir a mortalidade e recuperar funcionalidade desses pacientes. OBJETIVO: Avaliar a mortalidade em 30 dias e seis meses pós alta hospitalar de indivíduos com fratura de fêmur que foram acompanhados pela Equipe da Geriatria do Hospital São Paulo, comparando-a em relação ao seguimento no Ambulatório de Transição de Cuidados (ATC) e em outros modelos de assistência (NATC) MÉTODOS: Foram realizadas ligações telefônicas para todos os pacientes que receberam alta hospitalar de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015, com a coleta de informações sobre mortalidade, data do óbito e local de acompanhamento pós alta hospitalar. Os pacientes que mantinham acompanhamento no ATC foram identificados através do sistema informatizado ambulatorial da Unifesp. Na análise estatística, utilizado o Teste de Qui Quadrado e o Teste de Igualdade de Duas Proporções, com $p < 0,05$. RESULTADOS: Um total de 57 pacientes receberam alta hospitalar nesse período, sendo que a equipe não conseguiu contato telefônico com 13 destes, totalizando um n de 44 indivíduos. A proporção de pacientes que seguiram acompanhamento no ATC foi a mesma que receberam alta para NATC, 50% (n:22). A mortalidade em 30 dias foi de 5% (n:1) para NATC e 0% para ATC ($p:0,312$) e a mortalidade para seis meses foi de 14% (n:4) para NATC e 0% para ATC ($p:0,073$). CONCLUSÃO: Na análise comparativa entre mortalidade entre os dois grupos, observamos que há uma menor mortalidade entre os pacientes que acompanham no ATC, com uma proximidade maior da significância estatística após seis meses da alta hospitalar.

Contato: JULIANA MARÍLIA BERRETTA - juliana.berretta@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55537

Título: IMPLANTAÇÃO E PERFIL DOS PACIENTES DE UM NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO.

Autores: DAFNE ROSA BENZECRY / BENZECRY, D. R. / UEPA; CAMILA DIAS PASTANA / PASTANA, C. D. / UEPA; ANELZA BIENE FARIAS DE SOUZA / DE SOUZA, A. B. F. / UEPA; CAMILA RIBEIRO GOMES / GOMES, C. R. / UEPA; IGOR HENRIQUE MACEDO ALVES / ALVES, I. H. M. / UEPA; ISABELLA JULIANA MANFREDO RODRIGUES / RODRIGUES, I. J. M. / UEPA; LUÍSA CORRÊA JANAÚ / JANAÚ, L. C. / UEPA; NIELE SILVA DE MORAES / MORAES, N. S. / UEPA;

Resumo: OBJETIVO: Descrever um modelo de serviço interdisciplinar de atenção ao idoso no contexto da graduação e o perfil dos pacientes atendidos. MÉTODOS: Estudo descritivo para caracterização do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI UEPA), a partir do relato dos fundadores. Com a análise das fichas protocolares da primeira avaliação dos pacientes, caracterizou-se o perfil dos idosos atendidos entre fevereiro e dezembro de 2016, sendo excluídos pacientes com prontuários incompletos ou que se recusaram a participar do estudo. Realizou-se análise estatística descritiva dos dados. RESULTADOS: O NAI UEPA é um projeto de extensão implantado em fevereiro de 2016 para acompanhamento ambulatorial de idosos por equipe multiprofissional, para tratamento, reabilitação e prevenção dos principais agravos à saúde do idoso, além da capacitação de alunos e profissionais da saúde. O público alvo são pacientes com 60 anos ou mais, referenciados de serviços de saúde, e discentes da graduação da UEPA. Inclui 96 idosos assistidos por equipe multiprofissional composta por 24 alunos de medicina e 10 de terapia ocupacional. Os pacientes também são acompanhados por 2 nutricionistas e por alunos da graduação de fisioterapia. Durante seu período de funcionamento o projeto já realizou ações solidárias e comunitárias, visando informar a população sobre assuntos como prevenção de quedas e doença de Alzheimer. Foram analisados 79 pacientes, destes, 78,5% são do sexo feminino. A mediana de idade foi de 73 anos. As doenças mais prevalentes foram hipertensão arterial (64,5%), osteoartrite (34,2%) e diabetes (21,5%). Depressão e ansiedade foram identificados, respectivamente em 15,2% e 12,6% dos idosos. 77,2% apresentaram déficit visual e 46,8%, déficit auditivo. 29,1 % faziam uso crônico de Anti-inflamatório Não-Esteroidal. Queixa de sono foi relatada por 46,8% dos pacientes e queixa de memória por 62,0%. Dos idosos estudados, 46,8% apresentaram pelo menos uma queda no último ano. CONCLUSÃO: Constatou-se alta prevalência de condições que podem influenciar na diminuição da capacidade funcional de idosos, com impacto negativo em sua saúde. É válido enfatizar a importância do cuidado interdisciplinar especializado direcionado aos idosos. Desta forma, observa-se que o NAI UEPA vem desempenhando um papel de extrema importância para a sociedade, uma vez que promove melhor qualidade de vida aos idosos e ajuda na capacitação de futuros profissionais no lidar com este público.

Contato: DAFNE ROSA BENZECRY - dafne_rosa@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55717

Título: INSERÇÃO DO SERVIÇO DE GERIATRIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS EM MANAUS, AMAZONAS

Autores: Irma Csasznik / Csasznik, I / UFAM; Thayana Machado Costa / Costa, T.M. / UFAM; Luiza Pimenta Suman / Suman, L.P. / UFAM; Matheus Diniz Araújo Teixeira / Teixeira, M.D.A. / UFAM; Karoline Rodrigues da Silva / Silva, K. R. / UFAM;

Resumo: Introdução: Habitam cerca de 1,5 milhões de idosos no Norte do Brasil e atuam, aproximadamente, 30 geriatras distribuídos na região. Em janeiro de 2016, iniciou-se o trabalho de estruturação do único serviço de Geriatria do sistema público de saúde do estado do Amazonas. O serviço foi implementado no complexo ambulatorial Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) e Ambulatório Araújo Lima (AAL), vinculados à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Objetivo: Descrever o funcionamento e atividades de geriatria desenvolvidas no AAL e HUGV desde o início de sua implementação. Métodos: Foi feito um estudo analítico descritivo transversal quantificando todos os prontuários dos pacientes atendidos no serviço de geriatria do AAL até fevereiro de 2017, registradas todas as atividades desenvolvidas, fluxos de atendimento e rotina de ensino. Resultados: O serviço é dependente da única geriatra do Sistema Único de Saúde do estado no momento, com participação dos residentes de Medicina de Família e Comunidade e de Clínica Médica e alunos de medicina do internato. É composto por atendimento ambulatorial 2 vezes/semana, 12 pacientes por dia; acompanhamento diário aos pacientes internados advindos dos hospitais/prontos-socorros públicos da cidade e discussão dos casos com os residentes, internos e equipe multidisciplinar; seminários semanais aos residentes e alunos com temas da geriatria; e promoção de campanhas aos usuários do sistema. Relativo ao ambulatório, a primeira consulta segue um formulário padrão, constando a avaliação geriátrica ampla (AGA) com as principais escalas utilizadas e ao final elaboração das hipóteses diagnósticas e definição de síndromes geriátricas e fragilidade se presentes. Foram considerados para estatística 247 prontuários dos 253, devido dados incompletos em 6 deles. Foram contabilizados 64(26%) do sexo masculino, 183(74%) do sexo feminino, e média de idade entre eles de 76,9 anos (DP:9,54). Na enfermaria também consta um formulário padrão para admissão, com o fluxo contínuo de internação, dispondo de 2 leitos, além de atender a demanda de interconsultas. Conclusão: Cada vez mais, torna-se evidente a precariedade dos serviços de geriatria no estado. Faz-se necessário ampliar os atendimentos prestados, de forma a atender a demanda, além de difundir os conhecimentos acerca do serviço, a fim de alcançar populações da periferia do estado e de outros que fazem fronteira cujos pacientes acabam indo para o sistema de atendimento do Amazonas.

Contato: IRMA CSASZNIK - irma_cs@live.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55495

Título: O MODELO DE ATENÇÃO AO IDOSO DA MAIS 60 SAÚDE

Autores: ESTEVÃO ALVES VALLE / VALLE, EA / Clínica +60 Saúde; FERNANDO CÉSAR MENEZES ASSUNÇÃO / ASSUNÇÃO, FCM / Clínica +60 Saúde; Geraldo Barcellos de Camargo Neto / NETO, GBC / Clínica +60 Saúde; Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / JUNQUEIRA, LCFL / Clínica +60 Saúde;

Resumo: Objetivos: apresentar um modelo de gestão de cuidado da saúde do idoso executado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, descrevendo resultados preliminares da linha de base. Métodos: A Mais 60 Saúde é uma clínica de atenção integrada em Belo Horizonte em atividade desde julho de 2015. A população elegível para seu modelo de atenção é constituída por indivíduos com 60 anos ou mais, afiliados a uma operadora de plano de saúde, residentes em sua área de abrangência. Todos os incluídos assinam termo de consentimento para participação e são estratificados quanto ao seu grau de fragilidade utilizando-se a escala IVCF-20. São definidos médico(a) e enfermeiro(a) como responsáveis pela gestão do cuidado, sendo o papel de navegação liderado pela enfermagem. Pacientes caracterizados como frágeis devem realizar, no mínimo, uma consulta médica trimestral e receber doze contatos (telefônicos ou presenciais) de enfermagem, plano esse acompanhado em sistema informatizado. Caso indicado, os indivíduos podem receber na unidade atendimentos de fisioterapia, nutrição, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Como a Clínica tem horário de funcionamento estendido, de 7 às 22h, os participantes são orientados a procurá-la sempre que necessário, para que intercorrências possam ser atendidas. Em maio de 2016, esse modelo foi incluído no Projeto Idoso Bem Cuidado, junto à ANS. Resultados: De julho de 2015 a dezembro de 2016, 1853 pacientes foram incluídos no modelo e continuam ativos. A média de idade é de 76 anos (mín. 60, máx. 98). A maioria da população é composta por mulheres (69,3%). A prevalência das categorias de complexidade segundo o IVCF-20 foram: baixa complexidade = 25,8%, média complexidade = 29,3% e alta complexidade = 44,9%. O tempo médio de permanência em meses foi de 8,6 (DP = 5,7). Conclusões: O modelo da Mais 60 Saúde é uma experiência brasileira de gestão ambulatorial de cuidados com a pessoa idosa com foco em responsabilização, integralidade e racionalização de recursos e pode ter grande impacto para os sistemas de saúde.

Contato: ESTEVÃO ALVES VALLE - ESTEVAOVALLE@GMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55143

Título: PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; Yngrid Dieguez Ferreira / Ferreira, YD / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; Lilian de Fátima Costa Faria / Faria, LFC / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Determinar a presença de portadores de síndrome de Down (SD) em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) e suas comorbidades, relacionadas ou não, com a SD. Métodos: Busca ativa em prontuários de ILPI com 405 leitos na data definida para avaliação. Selecionou-se institucionalizados com diagnóstico de SD e seu estigmas clínicos. Dados a serem avaliados: gênero, idade, presença de obesidade, diabetes mellitus, alterações tireoidianas, cardiopatias congênitas, convulsões, síndrome demencial, depressão, quedas, dermatopatias, infecções recorrentes, síndrome da imobilidade, índices de Katz e de Lawton, palição e óbitos. Resultados: Dois institucionalizados (0,5% do total avaliado), homens, 57 e 78 anos de idade, caucasianos. Situações comuns a ambos: diabetes mellitus, quedas, pneumonias e infecções urinárias. Situações individuais: dermatite seborréica e actínica, convulsões associadas à síndrome demencial, hipotireoidismo, obesidade, síndrome da imobilidade, palição e óbito (57 anos). Katz zero e dois (respectivamente) e Lawton zero e nove (igualmente). Conclusão: Portadores de SD estão envelhecendo a ponto de necessitarem de ILPIs. Cabe à equipe multiprofissional/disciplinar responsável por esses locais desenvolverem protocolos específicos para busca e cuidados específicos a situações peculiares a esta síndrome.

Contato: MILTON LUIZ GORZONI - gorzoni@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55697

Título: PROGRAMA MAIS VIDA EM CASA - IMPACTO DA GESTÃO COMPARTILHADA NO ATENDIMENTO DE IDOSOS RESTRITOS AO LEITO E AO LAR

Autores: Laísa de Oliveira Ennes / Ennes, LO / Universidade Federal de Minas Gerais; Marcelo Andrade Starling / Starling, MA / Universidade Federal de Minas Gerais; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, FL / Universidade Federal de Minas Gerais; Carla Jorge Machado / Machado, CJ / Universidade Federal de Minas Gerais; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, EN / Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo: Objetivos: Avaliar o impacto do atendimento domiciliar a idosos frágeis acamados e/ou com dificuldade de locomoção, associado a suporte técnico e qualificação das Equipes de Saúde da Família, realizado por equipe geriátrico-gerontológica especializada, através do Programa Mais Vida em Casa (PMVC). Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo, de pacientes idosos restritos ao leito e ao lar (frágeis), atendidos no período de fevereiro de 2011 a maio de 2016, na regional Nordeste do município de Belo Horizonte, em parceria com a atenção básica. Após o atendimento é disponibilizado ao posto de saúde e à família do idoso um Plano de Cuidados (PC) que contém objetivamente as condições observadas na avaliação bem com o diagnósticos e recomendações de cuidados e tratamentos. Foram visitados 890 idosos no período e, posteriormente, através de busca ativa das informações, por contato telefônico com seus cuidadores, avaliamos, através de formulários estruturados, vários aspectos sobre a condição do idoso. Indagamos sobre a implementação do plano de cuidados (sim / não) e se houve percepção de melhora na saúde geral do idoso pelos cuidadores (sim / não). Consideramos a percepção de melhora como variável independente e a relacionamos com sexo, idade, escore na escala de fragilidade, escolaridade e implementação do plano de cuidado, por meio de regressão logística binária múltipla, com o objetivo de aferir o efeito independente do Plano de Cuidados na percepção de melhora do paciente, com intervalo de confiança de 95%. Resultados: A informação sobre implementação do PC foi obtida para 353 pacientes, dos quais 219 tiveram o plano de cuidados implementado (62,0%). Dos 353, havia informação sobre melhora para 343 pacientes: 189 não tiveram melhora (55,1%) e 154 tiveram melhora (44,9%). A incidência de melhora foi maior entre aqueles com PC implementado (61,0%=128/210) comparativamente àqueles sem PC implementado (19,6%=26/133). A análise de regressão logística indicou que a chance de melhora do paciente com plano de cuidados implementado é 7,3 vezes a chance dos pacientes sem plano de cuidados implementado (OR 7,3; IC 4,2-12,6; p<0,001), efeito este independente de idade, escolaridade e nível na escala visual de fragilidade do paciente. Conclusão: A elaboração e implementação de Plano de Cuidados por equipe geriátrica especializada aumenta de forma significativa a chance de melhora da saúde geral entre os idosos frágeis avaliados em domicílio.

Contato: LAÍSA DE OLIVEIRA ENNES - laisaoennes@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55727

Título: SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO IDOSO EM BOA VISTA-RR-UMA ANÁLISE

Autores: Dr.Raimundo Carlos Sousa / Sousa, RC / UFRR; Carlos Augusto Feliciano Pereira / Pereira, CAF / UFRR;

Resumo: Objetivo: Tem-se como objetivo avaliar o atendimento prestado aos pacientes geriátricos em Boa Vista- RR. buscando analisar as dificuldades quanto ao acesso aos serviço geriátrico no Hospital, verificando a opinião deles quanto à disponibilidade de medicamentos e exames complementares na rede pública. Além disso, comparou-se os resultados obtidos com as políticas públicas, com finalidade de garantir a acessibilidade à saúde. Metodologia: Através de um enfoque qualitativo, foram entrevistados pessoas com idades entre 62 e 83 anos, todas do sexo feminino. O questionário abordou a análise das dificuldades enfrentadas desde o encaminhamento da atenção básica até a consulta, focando nas orientações dadas ao paciente e, também, nas opções de tratamento, bem como a sua continuidade. Após a coleta de dados, realizou-se comparações com as políticas públicas preconizadas pelo governo, considerando o direito à saúde. Resultados: Dentre as reclamações, observou-se que a insatisfação dos idosos relacionados ao atraso no agendamento de consultas iniciais e de retorno, foram as mais frequentes. A dificuldade de se locomover dentro hospital, foi a segunda queixa mais relatada pelos pacientes, devido a super lotação nos corredores da instituição. Conclusão: Pode-se perceber uma precariedade num processo burocrático relacionado com marcação de consultas que prioritariamente dificulta o acesso dos pacientes ao serviço de geriatria, sendo necessário, portanto que o mesmo seja repensado. Observou-se também que a acessibilidade, a estrutura física inadequada e a dificuldade de acesso aos medicamentos são fatores limitantes para o atendimento realmente de qualidade aos pacientes que buscam o atendimento ambulatorial e multidisciplinar de qualidade.

Contato: CARLOS AUGUSTO FELICIANO PEREIRA - carlos.med2014@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55494

Título: TRANSIÇÃO DO ESTADO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA DA COORTE DA MAIS 60 SAÚDE

Autores: ESTEVÃO ALVES VALLE / VALLE, EA / CLÍNICA +60 SAÚDE; FERNANDO CÉSAR MENEZES ASSUNÇÃO / ASSUNÇÃO, FCM / CLÍNICA +60 SAÚDE; Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / JUNQUEIRA, LCFL / CLÍNICA +60 SAÚDE; GERALDO BARCELLOS DE CAMARGO NETO / NETO, GBC / CLÍNICA +60 SAUDE;

Resumo: Objetivos: analisar a evolução da vulnerabilidade clínico-funcional idosos, a partir do escore IVCF-20, atendidos por 10 meses ou mais em unidade ambulatorial de atenção geriátrica em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Métodos: A população elegível para o estudo foi constituída por indivíduos com 60 anos ou mais, afiliados a uma operadora de plano de saúde, residentes em sua área de abrangência, que permaneceram vinculados ao programa por no mínimo 10 meses. Todos os incluídos assinam termo de consentimento para participação. É realizada uma estratificação de fragilidade utilizando-se a escala IVCF-20 no início e após 10 meses de programa. Pacientes com IVCF-20 maior ou igual a 6 devem realizar, no mínimo, uma consulta médica trimestral e receber doze contatos (telefônicos ou presenciais) de enfermagem, plano esse acompanhado em sistema informatizado. Caso indicado, os indivíduos podem receber na unidade atendimentos de fisioterapia, nutrição, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Como a Clínica tem horário de funcionamento estendido, de 7 às 22h, os participantes são orientados a procurá-la sempre que necessário, para que intercorrências possam ser atendidas. A diferença estatística dos escores médios inicial e final foi avaliada utilizando-se o método de t de Student pareado. Resultados: 620 pacientes foram incluídos no modelo e continuaram ativos por mais de 10 meses (média =14,0). A média de idade é de 75 anos (mín. 61, máx. 97). A maioria da população é composta por mulheres (66,3%). A prevalência inicial das categorias de complexidade segundo o IVCF-20 foram: baixa complexidade = 27,1%, média complexidade = 39,4% e alta complexidade =33,6%. A média do escore do IVCF-20 aumentou de maneira estatisticamente significativa nos estratos de baixa (2,24 (IC 95% 1,97-2,52) para 4,39 (IC 95% 3,70-5,08)) e média complexidade (9,21 (IC 95% 8,93-9,49) para 10,54 (IC 95% 10,03-11,05), em ambas com $p < 0,001$, mas não no estrato de alta complexidade (média inicial 19,8 (IC 95% 19,13-20,52) e final 19,3 (IC 95% 18,61-20,08), com $p = 0,11$. Conclusões: Na coorte assistida pela Mais 60 Saúde, observou-se evolução significativa da vulnerabilidade nos estratos de baixa e média complexidade, mas não no grupo de alta complexidade. Intervenções de gestão do cuidado para idosos com maior grau de fragilidade podem ter impacto em sua evolução.

Contato: ESTEVÃO ALVES VALLE - ESTEVAOVALLE@GMAIL.COM

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Código: 55524

Título: USO DA TECNOLOGIA EM ESTRATÉGIA MULTIFATORIAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO IDOSO DA COMUNIDADE

Autores: Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, LCFL / Hospital das Clínicas da UFMG; Paulo Rodrigues Gomes / Gomes, PR / Hospital das Clínicas da UFMG; Edênia Santos Garcia Oliveira / Oliveira, ESG / Hospital das Clínicas da UFMG; Júnia Xavier Maia / Maia, JX / Hospital das Clínicas da UFMG; João Otávio de Castro Rabelo / Rabelo, JOC / Hospital das Clínicas da UFMG; Breno Max Horta Melo / Melo, BMH / Hospital das Clínicas da UFMG; Thábata Queiroz Vivas de Sá / Sá, TQV / Hospital das Clínicas da UFMG; Antonio Luiz Pinho Ribeiro / Ribeiro, ALP / Hospital das Clínicas da UFMG;

Resumo: OBJETIVOS O aplicativo “Prevenção de Quedas” visa prevenir a ocorrência de quedas nos idosos da comunidade e alcançar melhora nos parâmetros de fragilidade, na autopercepção de saúde e a redução no medo de cair através de intervenção multifatorial com auxílio de aplicativo de smartphone. MÉTODOS: Desenvolvemos um aplicativo, para suporte à intervenção multifatorial na prevenção de quedas. Este aplicativo pode ser utilizado por enfermeiros, fisioterapeutas e médicos envolvidos no atendimento ao idoso. O aplicativo inclui: -revisão de medicamentos, avaliação de hipotensão postural, avaliação do medo de cair (através da escala FES- Falling Efficacy Scale) e da autopercepção de saúde, programa de exercícios físicos domiciliares (baseados no Programa de Otago), mensagens motivacionais e educativas, intervenção nos riscos ambientais domiciliares através de jogo e a estratificação da condição de vulnerabilidade do idoso através do IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional). O programa de exercícios físicos é voltado para melhora do equilíbrio, da força em membros inferiores e da marcha. Ele foi desenvolvido para ser realizado no domicílio, consta de 26 exercícios, que devem ser realizados ao menos três vezes na semana. Os exercícios são disponibilizados no aplicativo como vídeo. Há campo próprio para registro do treino, permitindo assim a avaliação em tempo real da adesão ao programa. O jogo “Não deixe a vovó cair” fornece, de forma lúdica e interativa, orientações sobre os riscos domiciliares para queda e as formas de preveni-los. O aplicativo do paciente está conectado ao aplicativo do profissional, existindo assim a possibilidade de comunicação de eventos adversos e de abordagem precoce por parte da equipe assistente. RESULTADOS : O aplicativo desenvolvido oferece ferramentas para intervenção multifatorial na prevenção de quedas, associando vídeos com programa de exercícios a serem realizados no domicílio, jogo para abordagem dos riscos domiciliares de queda e campo próprio para notificação de eventos adversos. CONCLUSÃO: O uso do aplicativo de prevenção de quedas tem o potencial de reduzir o medo de cair, melhorar a autopercepção de saúde e também influir positivamente em parâmetros objetivos de fragilidade (circunferência de panturrilha e velocidade de marcha). Permite otimizar o cuidado do idoso através do reconhecimento de sua condição de vulnerabilidade (IVCF-20). Tais benefícios poderão ser demonstrados em estudos subsequentes.

Contato: LAILA CARINE FERREIRA LODI JUNQUEIRA - LAILACARINE@YAHOO.COM.BR

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55142

Título: CRITÉRIOS DE DESPRESCRIÇÃO E MEDICAMENTOS EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; Renato Moraes Alves Fabbri / Fabbri, RMA / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Avaliar a aplicabilidade de critérios de desprescrição definidos por serviço ambulatorial geriátrico. Métodos: Selecionou-se usuários de polifarmácia (≥ 5 fármacos/dia de forma contínua) à primeira consulta em ambulatório de Geriatria com o propósito de desprescrição segundo os seguintes critérios: (1) Reduzir a polifarmácia ao menor número de medicamentos e de tomadas deles ao dia, (2) Incluir no cálculo da polifarmácia todo produto ativo e via de administração, (3) Considerar desprescrição complexa a subtração de $\geq 30\%$ dos medicamentos anteriormente prescritos, (4) Retirada preferencial de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) (Beers-Fick 2012) e/ou fármacos de indicação duvidosa e/ou drogas com pouca ou nenhuma evidência de eficácia em idosos, (5) Diálogo com os pacientes e seus acompanhantes sobre as justificativas da desprescrição, (6) Definir com os idosos e cuidadores formas de contato e retorno para controle ambulatorial da desprescrição. Considerou-se o processo de desprescrição como “sucesso” quando ao retorno ambulatorial subsequente o paciente e seus acompanhantes não relataram nenhum evento relacionado com a retirada dos medicamentos e como “insucesso” o não-retorno do paciente e/ou a retomada total dos fármacos retirados. Resultados: 28 idosos (20 mulheres/8 homens), idade média $82 \pm 7,6$ anos, consumo médio de $7,42 \pm 2,3$ fármacos, observando-se a média de $1,1 \pm 0,9$ MPI/paciente. Obteve-se desprescrição média de $2,5 \pm 1,8$ medicamentos, sendo que desprescrição complexa ocorreu em 18 desses idosos (64,3% do total) com “sucesso” em 9 e “insucesso” em 7. Dois casos retornaram parcialmente aos medicamentos desprescritos: um era profissional de saúde e voltou a tomar um dos fármacos retirados por conta própria e o outro consultou-se com outro médico que retornou parcialmente à prescrição original. Principais classes medicamentosas em uso à primeira consulta geriátrica: (1) Antiagregantes plaquetários (14 idosos), (2) Estatinas (13), (3) Polivitamínicos (12), (4) Benzodiazepínicos, Fitoterápicos, Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina, Beta-Bloqueadores (10 cada), (5) Inibidores da Bomba de Prótons e Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (9 cada). Conclusão: Os critérios propostos contribuíram no processo de desprescrição na presente casuística. Mas, tendo em vista o número de idosos deste estudo, propõem-se ampliá-lo e agregar técnicas de motivação aos pacientes e aos acompanhantes para aderirem à dinâmica da prescrição.

Contato: MILTON LUIZ GORZONI - gorzoni@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55525

Título: EFEITOS ADVERSOS AO USO DOS ANTICOLINESTERICOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME DEMENCIAL

Autores: Agda Dalécio Junqueira / Junqueira,AD / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / ISCMSP;

Resumo: Objetivo: Determinar os mais incidentes efeitos adversos e sua frequência no uso dos inibidores da acetilcolinesterase quando indicado para tratamento da síndrome demencial. Métodos: Estudo retrospectivo em prontuários de pacientes com diagnóstico de síndrome demencial em tratamento e acompanhamento no ambulatório de geriatria I, que atende a pacientes pelo SUS, utilizando-se assim critérios do Ministério da Saúde para dispensação da medicação. Resultados: Avaliou-se 101 prontuários de idosos (média 81,5 anos) em uso de anticolinesterasicos, sendo que 37 idosos apresentaram efeitos adversos. Sintomas adversos por frequência: náusea(12/11,98%), vômitos(12/11,98%), diarreia(5/4,95%), agitação(5/4,95%), dor abdominal(3/2,97%), tontura(3/2,97%), intolerância TGI(2/2,97%), apatia(2/1,98%), inapetência(1/0,99%), alucinação visual(1/0,99%), queda(1/0,99%), confusão mental(1/0,99%), sonolência(1/0,99%), insônia(1/0,99%), mialgia(1/0,99%), bradicardia(1/0,99%), hipotensão arterial(1/0,99%), hipertensão arterial(1/0,99%), xerostomia(1/0,99%), labilidade emocional(1/0,99%), tremor(1/0,99%), dor torácica(1/0,99%), distúrbio de condução(1/0,99%), perda ponderal(1/0,99%), agressividade(1/0,99%), cefaleia(1/0,99%) e obstipação(1/0,99%). Um paciente em uso de galantamina apresentou distúrbio de condução e por orientação cardiológica foi suspenso o uso de anticolinesterasico. Conclusão: Inibidores da colinesterase são comumente prescritos para tratar demência, mas o seu perfil de efeitos adversos tem recebido pouca atenção. Nesse ambulatório a incidência maior de eventos adversos foi de náuseas e vômitos, fato relatado na literatura consultada onde os sintomas gastrointestinais são citados como os mais frequentes. Há também estudos recentes que observam o uso de inibidores da colinesterase associado ao aumento das taxas de síncope, bradicardia, implante de marca-passo e fratura de quadril em idosos com demência. O risco destes eventos adversos sérios, anteriormente pouco reconhecidos, deve ser cuidadosamente ponderado em relação aos benefícios esse grupo de fármacos.

Contato: AGDA DALÉCIO JUNQUEIRA - agda_djunqueira@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55063

Título: LISTA DE FARRELL COMO INDICADOR PARA DESPRESCRIÇÃO EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, ML / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; Renato Moraes Alves Fabbri / Fabbri, RMA / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Avaliar a aplicabilidade da lista de Farrell (2015) como indicador de classes medicamentosas prioritárias no processo de desprescrição em idosos acompanhados ambulatorialmente. Métodos: Análise dos medicamentos em uso à primeira consulta em ambulatório de Geriatria nos prontuários por amostra de conveniência. Dados a serem avaliados: gênero, idade, média de medicamentos em uso e prevalência das classes medicamentosas da lista de Farrell na casuística em análise. Resultados: 61 idosos (40 mulheres/21 homens), idade média $80 \pm 8,4$ anos, consumo médio de $5,2 \pm 2,8$ fármacos. Idosos em uso de medicamentos das classes da lista de Farrell: (1) Antiplaquetários e inibidores da bomba de prótons (18 idosos cada), (2) Estatinas (15), (3) Inibidores seletivos da recaptção da serotonina (13), (4) Benzodiazepínicos (12), (5) Beta-bloqueadores (11), (6) Anticolinérgicos urinários e inibidores da Acetilcolinesterase (5 cada), (7) Antidepressivos tricíclicos, opióides, bifosfonados e anticonvulsivantes (2 cada). Conclusão: A lista de Farrell é útil mas não completa para a prática clínica brasileira quanto ao processo de definir prioridades na desprescrição medicamentosa.

Contato: MILTON LUIZ GORZONI - gorzoni@uol.com.br

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55484

Título: MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS: ALTA PREVALÊNCIA DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (IBP) EM UM GRUPO DE IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL.

Autores: Henrique Souza Barros de Oliveira / Oliveira, HSB / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Jamile Rafaela Poltronieri de Sousa / Sousa, JRP / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Ana Carolina Gariba Donis / Donis, ACG / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Edson Umeda / Umeda, E / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);

Resumo: O aumento da expectativa de vida promoveu o aumento da incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) as quais, ao serem tratadas, acarretam em efeitos colaterais combatidos com a administração de outros fármacos, culminando em um número crescente de idosos que fazem uso de polifarmácia. Este é um grande problema de saúde pública, uma vez que a senescência implica em modificações no organismo que reduzem a capacidade de absorção, distribuição, metabolização e excreção dos fármacos, acarretando efeitos colaterais mais graves do que em pessoas mais jovens. Um dos medicamentos mais utilizados para tratar efeitos colaterais de outros fármacos são os Inibidores da Bomba de Prótons (IBP), os quais também são prescrito no tratamento de doença do refluxo gastroesofágico e úlceras pépticas. No entanto, segundo os critérios de Beers 2015, os IBP que são prescritos por mais de 8 semanas são considerados potencialmente inapropriados para idosos (PPI). Isto porque nesta população, os IBP elevam o risco de desenvolvimento de demências, insuficiência renal, osteoporose e quedas. O presente estudo é um overview de um projeto que avalia 5.995 prescrições de um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde privado no município de São Paulo entre 2015 e 2016. As prescrições foram revisadas de acordo com os critérios de Beers 2015. De todas as prescrições, 1.220 (20,35%) foram consideradas inapropriadas para idosos. Destas, 481 (39,4%) foram os IBP. O alto número de prescrições inadequadas provocam agravos na saúde que podem retirar precocemente a independência e autonomia dos idosos, além de gerar custos tanto para a saúde pública quando suplementar e para os próprios doentes e familiares.

Contato: HENRIQUE SOUZA BARROS DE OLIVEIRA - heeenry.barros@icloud.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55383

Título: PERFIL MICROBIOLÓGICO DE UROCULTURAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Carolina Toniolo Zenatti / Toniolo, C / Residencial Toniolo; Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso / Di Tommaso, ABG / Residencial Toniolo; Juliana Marília Berretta / Berretta, JM / Residencial Toniolo; Paula de Abreu Toniolo / Toniolo, PA / Residencial Toniolo; Raiely Darc Martins Cunha / Cunha, RDM / Residencial Toniolo; João Toniolo Neto / Toniolo-Neto, João / Residencial Toniolo;

Resumo: INTRODUÇÃO: Idosos são mais sujeitos a infecções, devido a redução da reserva funcional, alterações na imunidade inata e adaptativa, múltiplas comorbidades, má nutrição e condições degenerativas. Pacientes residentes em instituições de longa permanência (ILPIs) têm ainda fatores de risco adicionais. No entanto, nem sempre o diagnóstico de um processo infeccioso é simples, pois frequentemente faltam sintomas clássicos. Assim, acreditamos que é fundamental conhecer o perfil microbiológico das ILPIs, para a escolha correta da terapêutica empírica frente a hipótese diagnósticas de infecção. OBJETIVOS: Descrever o perfil microbiológico e a susceptibilidade a antimicrobianos de uroculturas de uma ILPI de São Paulo METODOLOGIA: Estudo descritivo, retrospectivo, realizado em uma ILPI em São Paulo. Foram levantadas todas as culturas de urina colhidas entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016. Os dados foram analisados em planilha Excel, com a descrição dos agentes encontrados. Para os bacilos gram negativos, foi descrita a susceptibilidade aos principais antimicrobianos. Drogas que não foram testadas em mais de 70% dos casos foram excluídas da análise de sensibilidade. RESULTADOS Foram colhidas 63 uroculturas. Destas, em 44% foram positivas. O agente mais frequente foi E. coli (21%), seguida de Proteus mirabilis (8%). A análise mostra mais de 50% de resistência a todas as drogas disponíveis para uso oral. As drogas parenterais testadas têm sensibilidade de 80%, com exceção de Ceftriaxone, cuja sensibilidade é de 70%. DISCUSSÃO: A análise mostra a importância da coleta de exame de cultura frente a suspeita de infecção urinária, uma vez que nesta ILPI há altas taxas de resistência a antibióticos de classes diversas, principalmente àqueles de menor espectro. Notamos a ausência de opções de drogas orais para tratamento empírico, pois todas possuem sensibilidade inferior a 50%. Apenas aminoglicosídeos, ureidopenicilinas e carbapenêmicos possuem sensibilidade superior a 80%, podendo ser usados com segurança de forma empírica. Isso pode ser explicado pela presença de fatores de risco para agentes multirresistente. CONCLUSÃO A coleta de cultura de urina faz-se fundamental frente a suspeita de infecção de trato urinário, devido a alta taxa de resistência a antibióticos

Contato: CAROLINA TONIOLO ZENATTI - Carolina_toniolo@hotmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55689

Título: POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PÚBLICA EM ARACAJU-SE

Autores: Dahyl Fernandes Santos / Santos, DF / Unit; Gabriela Pereira Lima Alves de Menezes / Menezes, GPLA / Unit; Mariana Cardoso Leite / Leite, MC / Unit; Bianca Figueiredo Barros / Barros, BF / Unit;

Resumo: OBJETIVO: Despertar o conhecimento dos profissionais e estudantes da área da saúde a respeito da polifarmácia e suas consequências na população idosa institucionalizada, tendo em vista as particularidades dessa faixa etária. MÉTODOS: O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, é do tipo documental, quantitativo e qualitativo. Realizado por meio da análise de prontuários de 59 idosos, residentes em Instituição Pública de Longa Permanência em Aracaju-SE, avaliados no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017. RESULTADOS: Foram analisadas informações de 59 idosos, na faixa etária de 65-103 anos e média de idade de cerca de 86,49 anos, sendo 14 do sexo masculino e 45 do sexo feminino. Os dados mostram que aproximadamente 38,98% deles fazem uso de 5 ou mais medicamentos de maneira simultânea, caracterizando polifarmácia. Destes, 70,83% utilizam entre 5 e 7 medicamentos de maneira simultânea; 25%, entre 8 e 10 medicamentos e 4,16%, 12 medicamentos. CONCLUSÃO: A polifarmácia está relacionada ao risco de ocasionar toxicidade cumulativa, de reduzir a adesão ao tratamento farmacológico, de causar erros de medicação e de aumentar a morbimortalidade. Assim, representa um dos principais problemas da terapia do idoso e, por encontrar-se bastante presente na população estudada, ressalta a necessidade de melhor treinamento dos profissionais da área da saúde quanto à prescrição adequada de medicamentos. Além disso, também é importante a educação quanto à automedicação, já que essa prática na população idosa pode ser ainda mais grave, acarretando riscos à saúde em vários aspectos.

Contato: DAHYL FERNANDES SANTOS - dahylfernandess@gmail.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55486

Título: RISCO EMINENTE DE QUEDAS POR PRESCRIÇÃO POTENCIALMENTE INADEQUADA (PPI) EM UM GRUPO DE IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL.

Autores: Henrique Souza Barros de Oliveira / Oliveira, HSB / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Jamile Rafaela Poltronieri de Sousa / Sousa, JRP / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Ana Carolina Gariba Donis / Donis, ACG / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Edson Umeda / Umeda, E / Centro Universitário São Camilo (CUSC-SP); Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, MEG / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);

Resumo: Os idosos são considerados os maiores consumidores de medicamentos do mundo e ao mesmo tempo são os mais sensíveis as Reações Adversas aos Medicamentos (RAM). Com um crescimento de 46% na taxa de envelhecimento populacional durante os últimos 10 anos, os idosos foram considerados consumidores frequentes de drogas com ação psicotrópica e antialérgica. Dentre essas, os benzodiazepínicos (BZD) e os anti-histamínicos são um dos mais utilizados, principalmente entre as mulheres. O uso isolado ou concomitante dessas drogas pode acarretar em graves prejuízos a saúde do idoso, e assim colocando em risco a segurança e a qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo avaliar prescrições potencialmente inadequadas (PPI) de anti-histamínicos de 1º geração e benzodiazepínicos de curta, intermediária e longa ação em um grupo de idosos pertencentes a um plano de saúde. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo e transversal realizado mediante a análise de 5.995 prescrições de um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde privado, não institucionalizados, todos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e acompanhados por médicos de diversas especialidades, no município de São Paulo, durante o ano de 2015 a 2016. Os medicamentos foram analisados segundo os Critérios de Beers revisados pela American Geriatrics Society em 2015. De todas as prescrições, 1.220 (20,35%) foram consideradas PPI para uso em idosos. Destas, 132 (10,8%) foram BZD de rápida, intermediária e longa ação, com predomínio aos de longa ação e 83 (6,8%) foram de anti-histamínicos de 1º geração. Os BZD mais prescritos foram Clonazepam, Alprazolam, Lorazepam e Diazepam, enquanto os anti-histamínicos mais prescritos foram Prometazina, Dimenidrinato e Doxilamina. Este estudo evidencia o alto índice de PPI e somado as características dos medicamentos inapropriados estudado, fazem com que esse grupo se torne susceptível a quedas mediada por medicamentos. O uso abusivo, desnecessário e sem acompanhamento rigoroso de um médico de referência tornam esses idosos mais vulneráveis a quedas, ainda mais se tratando de um grupo populacional que tem livre e fácil acesso aos mais diversos tratamentos.

Contato: HENRIQUE SOUZA BARROS DE OLIVEIRA - heeenry.barros@icloud.com

Modalidade Aprovada: Pôster Digital

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Código: 55683

Título: USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE ARACAJU-SE

Autores: Gabriela Pereira Lima Alves de Menezes / Menezes, GPLA / Universidade Tiradentes; Dahyl Fernandes Santos / Santos, DF / Universidade Tiradentes; Mariana Cardoso Leite / Leite, MC / Universidade Tiradentes; Bianca Figueiredo Barros / Barros, BF / Universidade Tiradentes;

Resumo: OBJETIVO: Analisar os medicamentos utilizados pelos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência Pública em Aracaju-SE, com o intuito de descrever quais destes são potencialmente inapropriados, tendo como base os critérios de Beers-Fick. MÉTODOS: O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, é do tipo documental, quantitativo e qualitativo. Realizado por meio da análise de prontuários de 59 idosos residentes em Instituição Pública de Longa Permanência em Aracaju-SE, avaliados no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017. Utilizou-se, como referência, os critérios de Beers-Fick 2012, pois é o atualmente utilizado no Brasil. RESULTADOS: Os dados obtidos de 59 idosos, cuja faixa etária varia de 65-103 anos, com média de idade de cerca de 86,49 anos, 14 do sexo masculino e 45 do sexo feminino; demonstram que 35,59% deles fazem uso de algum medicamento contido nos critérios de Beers-Fick 2012. Dentre os fármacos inapropriados, os mais utilizados pela população supracitada são Sulfato ferroso (28,57%), Amiodarona (23,81%), Prometazina (23,81%) e Amitriptilina (19,04%). Além disso, 13,55% dos idosos analisados utilizam, simultaneamente, pelo menos dois medicamentos contidos nos critérios. CONCLUSÃO: Os Critérios de Beers-Fick são úteis para a orientação quanto ao uso de fármacos potencialmente inapropriados em idosos. Nota-se que, na população analisada, há o uso regular desses medicamentos. Essa prática pode gerar aumento de morbidade, mortalidade e, por consequência, maior gasto com recursos de saúde. Além disso, o risco é aumentado quando se trata de idosos institucionalizados, visto que eles apresentam maior risco de síndromes geriátricas.

Contato: GABRIELA PEREIRA LIMA ALVES DE MENEZES - gabi_plam@hotmail.com